



**II CONGRESSO ON-LINE
NACIONAL DE CIÊNCIAS
& SAÚDE (II CONCS)**

**22 A 24 DE ABRIL
DE 2022**

**POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA E DIREITO À SAÚDE: A
MULTIDISCIPLINARIDADE COMO MEIO PARA
FORTALECIMENTO DO SUS**

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**

www.literaciacientificaeditora.com.br/



**II CONGRESSO ON-LINE
NACIONAL DE CIÊNCIAS
& SAÚDE (II CONCS)**

**22 A 24 DE ABRIL
DE 2022**

**POLÍTICAS PÚBLICAS, DEMOCRACIA E DIREITO À SAÚDE: A
MULTIDISCIPLINARIDADE COMO MEIO PARA
FORTALECIMENTO DO SUS**

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**

www.literaciacientificaeditora.com.br/



Literacia Científica Editora & Cursos

ANAIS DO II CONGRESSO ON-LINE NACIONAL DE CIÊNCIAS & SAÚDE (II CONCS)

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-09-3



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-09-3>

Teresina (PI)
2022



II CONCS



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (2. : 2022 : Teresina, PI).
Anais do II Congresso On-Line Nacional de Ciências & Saúde
(II CONCS) [recurso eletrônico], realizado nos dias 22 a 24 de abril de
2022 / Organizado por Mayara Macêdo Melo, Francisco Lucas de Lima
Fontes. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2022.

E-book.

ISBN: 978-65-84528-09-3

I. Direito à saúde. 2. Legislação do SUS. 3. Políticas públicas.
4. Educação em saúde. 5. Assistência multiprofissional.
I. Melo, Mayara Macêdo. II. Fontes, Francisco Lucas de Lima.
III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma
Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-
NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.



II CONCS



ORGANIZAÇÃO

Literacia Científica Editora & Cursos

PRESIDENTE DO II CONCS

Mayara Macêdo Melo
[Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)
[ResearchGate](#)

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONCS

Francisco Lucas de Lima Fontes
[Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)
[ResearchGate](#)

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Francisco Lucas de Lima Fontes

EDITORACÃO

Os monitores

DIAGRAMAÇÃO

Francisco Lucas de Lima Fontes
Mayara Macêdo Melo

REVISÃO

Os autores dos resumos

MONITORES

Alex Junior Rodrigues
Ana Letícia Ferreira Santos
Ana Milena de Sousa Santos
Ana Yasmim Gomes de Lima
Andreia Paes Oliveira
Bruna Mendes Carvalho
Carlos Eduardo da Silva Barbosa
Daiane Silva Marques
Daniele Costa Marroques
Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo
Edla Nayara da Silva Lima
Elídia Keila Oliveira Portela
Francisca Noelia Sousa Borges da Silva
Gabriel Cunha da Silva
Glória Stefani Paulo Silva
Ingrid Lopes Torres
Islla Pimentel de Souza
Janaine Marques Gomes
João Felipe Tinto Silva

Joyce Taynara Sousa De Miranda
Kaline Oliveira de Sousa
Kaline Silva Meneses
Laura Mariana Fraga Mercali
Letícia de Sousa Vidal
Marcela Polino Gomes
Maria Carolina Isaias Oliveira
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Maria Lúcia Bezerra Neta
Maria Victoria Araujo Pereira
Marisa Carla Silveira Alves
Miriam Souza Oliveira
Mylena Francyele Queiroz Rocha
Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
Sara Joana Serra Ribeiro
Thiago Nascimento Lima
Valéria Fernandes da Silva Lima
Vitória Steffany de Oliveira Santos
Yasmim Xavier Arruda Costa

COORDENADOR DO NÚCLEO CIENTÍFICO E DE EDITORAÇÃO

Gabriel Cunha da Silva

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO

Sara Joana Serra Ribeiro

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Valéria Fernandes da Silva Lima



II CONCS

COORDENADORA DO NÚCLEO CULTURAL

Islla Pimentel de Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Ana Emília Araújo de Oliveira	Jocelia Medeiros Ximenes
Ana Patrícia da Costa Silva	Jomilto Luiz Praxedes dos Santos
André Sousa Rocha	José Gabriel Fontenele Gomes
Aniele Magata Pinheiro	Juliana Braga Rodrigues de Castro
Antônio Diego Costa Bezerra	Juliana Cezário Ferreira da Silva Lino
Bianca Silva Araujo	Kaline Silva Meneses
Brenda Pinheiro Evangelista	Kamilla Oliveira de Paula Corrêa
Camilla Siqueira de Aguiar	Kelly Rose Pinho Moraes
Cassio Adriano Zatti	Kleviton Leandro Alves dos Santos
Cayara Mattos Costa	Kyvia Naysis de Araujo Santos
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento	Larissa Rosso Dutra
Cosme Rezende Laurindo	Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Daiane Santiago da Cruz Olimpio	Marcella Veronnicca Pereira Gomes
Danielle Pereira da Silva	Marcelo Henrique Santos
Diovana Raspante de Oliveira Souza	Maria Gislene Santos Silva
Emanoelle Fernandes Silva	Maria Karolayne de Araujo Pereira
Emilly Caroline Silva dos Santos	Marina Pereira Queiroz dos Santos
Eva Gêssica Mello de Amorim	Maurilo de Sousa Franco
Francine Rubim de Resende	Mayara Macêdo Melo
Francisco Gerlai Lima Oliveira	Milena Roberta Freire da Silva
Francisco Jorge Carlos de Souza Junior	Nayara Kelly Felix Ferreira
Francisco Lucas de Lima Fontes	Renata Aparecida Fontes
Francisco Rafael de Carvalho	Renata Rocha da Silva
Gêssica Silva Cazagrande	Robson Diego Calixto
Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga	Rosane da Silva Santana
Janayle Kéllen Duarte de Sales	Rozileide Martins Simões Candeia
Jaqueline Maria Silva dos Santos	Sara de Souza Pereira
Jefferson Felipe Calazans Batista	Saulo Barreto Cunha dos Santos
Jefter Haad Ruiz da Silva	Socorro Taynara Araújo Carvalho
João Carlos Dias Filho	Taynara Lais Silva
João Felipe Tinto Silva	Vitória Talya dos Santos Sousa





A organização do **II Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (II CONCS)** não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.



II CONCS

SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO.....	1
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO.....	2
PROGRAMAÇÃO DO II CONCS.....	3
PREMIAÇÕES E MENÇÕES HONROSAS.....	5
PARCERIAS, APOIOS CIENTÍFICOS E PATROCÍNIOS.....	6
EIXO TEMÁTICO: ARTE E CULTURA NA SAÚDE.....	7
ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	8
EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	9
PROPRIEDADES MEDICINAIS DAS FOLHAS DE <i>Ipomoea batatas L.</i>	10
TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA ENFERMAGEM: EFEITOS E BENEFÍCIOS DESSA TECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS.....	11
ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	12
FATORES PREDISPONENTES AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTUDO EM CRIANÇAS COM DEFICIT DE APRENDIZAGEM.....	13
REFLEXÕES DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ- NATAL E A PERSPECTIVA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	14
O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	15
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO EQUILÍBRIO EM ADULTOS PÓS-AVE.....	16
IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	17
COROAS VIVOS, COMO A MELHOR IDADE ENFRENTOU O ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA.....	18
EIXO TEMÁTICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SUS NA ATUALIDADE.....	19
ESTÁGIO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE DISSEMINAÇÃO DA VARIANTE ÔMICRON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
DESAFIOS DO ENFERMEIRO DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.....	21
DIFICULDADES ASSISTENCIAIS ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DO MARANHÃO.....	22
ENTRAVES PARA A MELHORIA DA GESTÃO EM SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL.....	23
A HABITAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA QUALIDADE DE VIDA.....	24
EIXO TEMÁTICO: DESCENTRALIZAÇÃO, HIERARQUIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO SUS.....	25
O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	26
EIXO TEMÁTICO: DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.....	27
FOME NO BRASIL COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS DA SAÚDE.....	28
EIXO TEMÁTICO: DIREITO À SAÚDE.....	29
DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS PANDÊMICOS.....	30
DIREITO À SAÚDE: O PROTAGONISMO DA GESTANTE NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO.....	31
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS.....	32
OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: DIREITO NEGLIGENCIADO.....	33
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	34
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE O HPV BASEADO NO MÉTODO CTM3.....	35
MANUSEIO DA BOMBA DE INFUSÃO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL ESTADUAL DE MATO GROSSO.....	36
QUALIFICAÇÃO DA PRECEPTORIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O USO ADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	38
PLANO DE PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40



A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE BIOSSEGURANÇA ANTES DO ACESSO A LABORATÓRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
FRAGILIDADES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE SURDO	42
APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DOS MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA NA FARMÁCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	44
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PALIATIVO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	45
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
PERSPECTIVA DA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
MONITORIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA	48
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA ENFERMAGEM PARA A MODALIDADE DE ENSINO REMOTO	49
INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE ÀS EQUIPES DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL	50
PLANO EDUCACIONAL PARA AVALIAÇÃO DA INDICAÇÃO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE SEGUNDO MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	51
EIXO TEMÁTICO: TRANSVERSAL	52
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL.....	54
ANALISANDO OS EFEITOS METABÓLICOS EM IDOSOS DIAGNÓSTICADOS PELA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	55
PRÁTICAS POPULARES DE MÃES RIBEIRINHAS NOS CUIDADOS COM OS FILHOS	56
RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS EXPRESSADAS POR IDOSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	57
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ ENTRE 2016 E 2020	58
A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ACOMETIDA PELA TETRALOGIA DE FALLOT	59
ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REFLEXÃO TEÓRICA.....	60
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E POPULAÇÃO RURAL: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DE 2013.....	61
POPULAÇÃO RURAL E AFECÇÕES CARDIOVASCULARES SEGUNDO DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE.....	62
DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA POPULAÇÃO RURAL: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE	63
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ	64
O DESAFIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER INFANTOJUVENIL	65
IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO INTEGRATIVA	66
RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	67
COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI EM TEMPOS DE PANDEMIA	68
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM DOENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE.....	69
AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS QUÍMICOS, NUTRICIONAIS, FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS DE FOLHAS DE CARIRU	70
ASPECTOS FITOQUÍMICOS E NUTRICIONAIS DE <i>CALENDUL OFFICINALIS</i> L. (ASTERACEAE): REVISÃO.....	71
REPERCUSSÕES CLÍNICAS E FISIOPATOLÓGICAS DA DOENÇA DE HUNTINGTON: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	72
ATIVIDADE ANTITUMORAL DA ESPÉCIE <i>Calendula officinalis</i> L. (ASTERACEAE): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	73
A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL DE ENSINO: PERSPECTIVAS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	75



INCIDENTES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOTIFICADOS NO ESTADO DE ALAGOAS	76
PERFIL, TAXA DE MORTALIDADE E EVITABILIDADE DOS ÓBITOS NEONATAIS NO ESTADO DE ALAGOAS	77
MECANISMOS DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS DE <i>Escherichia coli</i> FRENTE A INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	78
MECANISMO DE RESISTÊNCIA GENÉTICA DE <i>Acinetobacter baumannii</i> À CARBAPENÊMICOS	79
BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS: O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE BENEFÍCIOS E CONTRAINDICAÇÕES?	80
IMPLICAÇÕES DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
ANÁLISE DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	82
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	83
ANÁLISE CLÍNICA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E OUTROS POLITRAUMATISMOS PEDIÁTRICO DE EMERGÊNCIA	84
EPISIOTOMIA E AS IMPLICAÇÕES CAUSADAS A SAÚDE SEXUAL DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	85
DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CRIANÇAS COLOSTOMIZADAS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM E SEUS CUIDADOS	86
ESTÁGIO DOCENTE: UM ENSAIO A CARREIRA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	87
O COMUNICAÇÃO E SAÚDE: EDUCAÇÃO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA À AUTONOMIA DOS USUÁRIOS DE SAÚDE	88
SINDROME PÓS QUEDA NO IDOSO, SEUS EVENTUAIS PREJUÍZOS E IMPACTOS NA SAÚDE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	89
EVIDÊNCIAS DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	90
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE HIV POSITIVO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	91
IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	92
EIXO TEMÁTICO: ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	93
OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICA: O LIMITE ENTRE O EXERCÍCIO DO DIREITO E A LIBERDADE INDIVIDUAL	94
ÉTICA NA DELICADA RELAÇÃO: PACIENTE, MÉDICO E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA	95
UTILIZAÇÃO DA BIOÉTICA COMO FERRAMENTA DE ESCOLHA DO SUPORTE NUTRICIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS	96
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	97
EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, SEXUALIDADE, DIVERSIDADE E SAÚDE	98
DIFICULDADE DE ACESSO DE TRANSEXUAIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	99
BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES LGBTQIA+ NA ACESSIBILIDADE AOS PROGRAMAS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	100
A MATERNIDADE COMO OBRIGAÇÃO SOCIAL E SEUS REFLEXOS	101
DIFICULDADES DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	102
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	103
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA PANDEMIA	104
ACESSO E ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REFLEXÃO TEÓRICA	105
EIXO TEMÁTICO: INTEGRALIDADE, UNIVERSALIDADE E EQUIDADE NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS	106
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA COM SURDEZ	107
DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	108
FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE A FAMÍLIA-NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM	109
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	111



HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO ÀS MÃES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	112
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	113
A INTEGRALIDADE, UNIVERSALIDADE E EQUIDADE NO ACESSO AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA	114
IMPORTÂNCIA DA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICAS	115
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....	116
LETALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL	117
CUIDADO EM SAÚDE PARA MULHERES QUE FAZEM USO ABUSIVO DE DROGAS	118
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO HOMEM: BARREIRAS PARA SUA EFETIVAÇÃO	119
NOVEMBRO AZUL: CÂNCER DE PRÓSTATA E CONSEQUÊNCIAS PÓS OPERATÓRIAS, O QUE DEVEMOS SABER?	120
A ESCOLARIDADE MATERNA E A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	121
CUIDADOS PALIATIVOS: NÃO É SOMENTE SOBRE MORRER, MAS TAMBÉM SOBRE VIVER	122
A RELAÇÃO ENTRE A AUDITORIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	123
JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19	124
IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO NO BRASIL	125
A HABITAÇÃO COMO DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA	126
ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SAÚDE PREVENTIVA A SERVIÇO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	127
EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	128
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	129
OS BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA COMO TRATAMENTO DO TRANSTORNO EFETIVO BIPOLAR	130
COLABORAÇÃO DAS TERAPIAS LÚDICAS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA	131
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA	132
UMA ABORDAGEM HISTÓRICA ACERCA DO USO DA AROMATERAPIA PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	133
A PRÁTICA DA ACUPRESSÃO PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO NORMAL.....	134
OFURÔ EM RECÉM NASCIDO DE BAIXO PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESTIMULAÇÃO NEUROLÓGICA DO PACIENTE PRÉ-TERMO EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	136
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	137
CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
INTEGRALIDADE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM O PREMATURO: ORGANIZAÇÃO DO SIMPÓSIO DA PREMATURIDADE DA REGIÃO NORTE	139
BENEFÍCIOS DO USO DA MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO DA SAÚDE	140
EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS	141
O SERVIÇO SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS	142
AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	143
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	144
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AOS EVENTOS ADVERSOS EM CENTRO CIRÚRGICO	145
FATORES ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA INSTITUCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	146
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DIANTE DE UMA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL	147
O OFÍCIO DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO DA CRISE SANITÁRIA BRASILEIRA.....	148
A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO DOMICILIAR E SEUS DESAFIOS – REVISÃO DE LITERATURA.....	149



INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	150
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS ENVOLVIDOS NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	151
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ABORDAGEM NA HIPERCOLESTEROLEMIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	152
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ABORDAGEM NO TABAGISMO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	153
O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL NO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS	154
VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO TEÓRICO- PRÁTICO INTERDISCIPLINAR EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
PREDISPOSIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA DIABETES MELLITUS	156
A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE	157
A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS	158
MANUSEIO MÍNIMO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO AO NEONATO PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	159
ADMINISTRAÇÃO OROFARÍNGEA DE COLOSTRO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ – TERMO INTERNADOS EM UTI NEONATAL.....	160
ENFRETAMENTO DA COVID-19 EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA... ..	161
REPERCUSSÕES DA AROMATERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS	162
IMPORTÂNCIA DE UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL MUNICIPAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	163
FLUXO DE ATENDIMENTO NO MANEJO DE PACIENTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO PARA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA.....	164
EIXO TEMÁTICO: PRECEITOS HISTÓRICOS PARA CONSTRUÇÃO DO SUS	165
IMPORTÂNCIA DOS EIXOS CENTRAIS DA REFORMA SANITÁRIA PARA OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	166
EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE	167
A COMPLEXIDADE DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	168
TERAPIA MEDICAMENTOSA NA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	169
PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	170
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES	171
REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	172
FATORES PARA A SOBRECARGA FÍSICA E PSICOLÓGICA DE MULHERES CUIDADORAS INFORMAIS DE IDOSOS: UMA REVISÃO	173
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	174
BENEFÍCIOS MATERNO-FETAIS ASSOCIADOS A ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	175
DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	176
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM IDOSOS COM RISCO CARDIOVASCULAR	177
DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM BELÉM DO PARÁ.....	178
IMPLICAÇÕES DA INGESTÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	179
A ESPERA POR UM MILAGRE: A FÉ COMO ALIADA NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	180
SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADOS NORDESTINOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA DÉCADA.....	181
RELEVÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À DOENÇA CRÔNICA INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	182
UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O CONSUMO DE ÁGUA ADEQUADO ENTRE USUÁRIOS DE UM CAPS-AD	183
ATUAÇÃO DO OTORRINOLARINGOLOGISTA DURANTE A PANDEMIA NO AMAZONAS.....	184
ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME: REVISÃO NARRATIVA	185



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA: ORIENTAÇÃO SOBRE O PRÉ-NATAL PARA GESTANTES POR MEIO DO INSTAGRAM	186
SUORTE INTERMEDIÁRIO DE VIDA (SIV): O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	187
ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO AO USUÁRIO SURDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	188
A PSICOLOGIA SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REFLEXÃO TEÓRICA	189
A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO	190
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	191
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ...	192
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	193
EFEITOS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA EM MULHERES	194
CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19	195
FATORES DE RISCO PARA PERMANÊNCIA DE VÍTIMAS COM TRAUMATISMO NOS SETORES DE EMERGÊNCIA	196
PAPEL DAS BACTÉRIAS PARA REDUÇÃO DO COLESTEROL NO SANGUE E SEU POTENCIAL NO USO EM DIETAS	197
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)	198
EFEITOS DA EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN (SD)	199
EFEITOS DA HIDROTERAPIA EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)	200
PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL	201
ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO DOS CONTATOS DA PESSOA COM TUBERCULOSE	202
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS	203
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DO SARS-COV-2: REVISÃO NARRATIVA	204
RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE INTEGRAL DA MULHER	205
COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E PUERPERAIS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	206
ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÕES DE PSICOTRÓPICOS PELO SUS NO MUNICÍPIO DE BERNARDINO DE CAMPOS/SP	207
VIVÊNCIA DE RESIDENTE DE FARMÁCIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19	208
PANDEMIA COVID-19: ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS	209
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS APÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
AS CONSEQUÊNCIAS DA REJEIÇÃO VACINAL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	211
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL	212
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE	213
IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERAÇÃO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	214
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	215
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	216
A ATUAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS	217
REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES MEDIANTE CONJUNTURA IMPOSTA PELA COVID-19	218
A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	219
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	220
SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19	221
IMPORTÂNCIA DO SUS E OLHAR OCUPACIONAL NA REINSERÇÃO DE MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NA SOCIEDADE	222



ENTENDIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS	223
PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ENCONTRO COM A CRISE DO OUTRO.....	224
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA NO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS CIVIS E MILITARES EM PAUTA	226
AÇÃO ORIENTADORA FRENTE A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TRABALHADORES	227
A PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	228
AÇÃO PREVENTIVA EM ALUSÃO AO JANEIRO BRANCO COM TRABALHADORES DO SETOR COMERCIAL.....	229
A SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA	230
TRANSTORNO AFETIVO SAZONAL: UMA ANÁLISE CLIMATOLÓGICA DO CONTEXTO CURITIBANO.....	231
A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA POR COVID-19.....	232
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO ESTADO DE ALAGOAS	233
SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	234
A AWARENESS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA GESTÁLTICA: POSSIBILIDADES DE AJUSTAMENTOS CRIATIVOS.....	235
PSICOSE PÓS-PARTO ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO DE UMA MÃE.....	236
A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS EM PROL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E RESPEITO A VIDA	237
PSICOEDUCAÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19	238
JANEIRO BRANCO EM EVIDÊNCIA: RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	239
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM PESSOAS DO SEXO MASCULINO DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL	240
BENEFÍCIOS DA TÉCNICA <i>MINDFULNESS</i> EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19.....	241
INTERFACE ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE VIVÊNCIAS	242
RELATO DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	243
PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO ...	244
ESTRATÉGIAS RELACIONADAS AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	245
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ALGUMAS REFLEXÕES FOMENTADAS EM UMA RODA DE CONVERSA MULTIDISCIPLINAR.....	246
SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE POBREZA QUE MORAM EM COMUNIDADES RURAIS	247
PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS DE DEPRESSIVOS COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO .	248
RELATO DE VISITA TÉCNICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD).....	249
IMPACTOS FAMILIARES CAUSADOS PELA ESQUIZOFRENIA.....	250
JANEIRO BRANCO COM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	251
DINÂMICA DE GRUPO COMO FERRAMENTA PARA PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS.....	252
IMPACTO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES E O PAPEL DA ENFERMAGEM	253
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL: O QUE DIZ A LITERATURA?.....	254
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE (EPIDEMIOLÓGICA, SANITÁRIA, AMBIENTAL, SAÚDE DO TRABALHADOR ETC.).....	255
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL.....	256
DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM CARIACICA-ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	257
MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER EM MULHERES ALAGOANAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	258
INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE ...	259
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL.....	260
PERFIL DOS CASOS DE COVID-19 NO RIO GRANDE DO NORTE	261



PREVALÊNCIA DE HIV EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE O PERÍODO DE 2019 A 2021	262
TENDÊNCIA DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL DE 2007 A 2017	263
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO RIO DE JANEIRO	264
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM BELÉM/PA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020.....	265
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE ZOOSE 266	266
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO ESTADO DO PARÁ (2018-2021): RECORTE DE GÊNERO DENTRE AS PRINCIPAIS CIRCUNSTÂNCIAS	267
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI'S NEONATAIS NO ESTADO DE ALAGOAS	268
ALIMENTOS NÃO OU MINIMAMENTE PROCESSADOS, ULTRAPROCESSADOS E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS NORDESTINOS	269
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO ESTADO DE ALAGOAS	270
PERFIL DOS CASOS DE HANSENÍASE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO NORDESTE BRASILEIRO.....	271
INSTRUMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM UTI-A: REVISÃO INTEGRATIVA	272
VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	273
COBERTURA VACINAL INFANTIL EM ALAGOAS NOS ANOS DE 2020 E 2021	274
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE: UMA DOENÇA DE VULNERABILIDADES SOCIAIS – NORDESTE - BRASIL.....	275
EXAMES DE PAPANICOLAU EM ALAGOAS: UM COMPARATIVO COM O PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19	276
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA 1ª REGIONAL DO PARÁ, NOTIFICADOS NOS ANOS DE 2016-2020.....	277
ANÁLISE TRANSVERSAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM PERNAMBUCO	278
ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID- 19.....	279
ALTERAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS NO PÉRIODO PANDÊMICO DE COVID-19	280
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM FORTALEZA	281
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS POR REGIÕES DO BRASIL	282
ÓBITOS POR SEPTICEMIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE 2010-2019.....	283
IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS CONFIRMADOS DE AIDS NO BRASIL	284
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ	285
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE FEBRE DO NILO NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015-2019.....	286
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE FEBRE AMARELA NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015-2019	287
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA APS DE UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE	288
ANÁLISE REFLEXIVA DA EMPATIA E AUTOEFICÁCIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	289
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2018-2021 NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.....	290



SOBRE O EVENTO

Em sua segunda edição, o Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (CONCS), promovido pela Literacia Científica Editora & Cursos veio com um tema que envolveu Estado e Sociedade na busca pelo fortalecimento do SUS: “Políticas públicas, democracia e direito à saúde: a multidisciplinaridade como meio para fortalecimento do SUS” .

O objetivo do II CONCS foi promover discussão sobre direito à saúde; legislação do SUS; preceitos históricos para construção do SUS; participação, representação, controle social na gestão do SUS; desafios e perspectivas do SUS na atualidade; judicialização em saúde; ética e bioética na saúde; democracia e saúde; políticas públicas de saúde; integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais; descentralização, hierarquização e regionalização na organização do SUS; práticas multiprofissionais; educação em saúde; vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador); determinantes sociais em saúde; entre outras temáticas transversais que provocassem reflexão ao se pautar o tema central do evento em 2022.

Realizado de 22 a 24 de abril de 2022, o evento foi realizado de maneira remota e contou com a participação de renomados especialistas das Ciências da Saúde e de outras áreas, garantindo a multidisciplinaridade e construção de conhecimentos nos três dias de evento. O II CONCS incluiu palestras, mesas redondas, minicursos, submissão de resumos, publicação dos resumos em anais pela Literacia Científica Editora & Cursos, além das certificações de participação no evento e minicurso e apresentação dos trabalhos.



MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela, já dizia o escritor brasileiro Paulo Coelho. A Literacia Científica Editora & Cursos surgiu da perseverança de dois pesquisadores que almejavam levar ciência aos seus pares por meio de eventos científicos e publicação de estudos. Para o seu surgimento muitas batalhas foram travadas até que, de fato, ela fosse criada em janeiro de 2021. O primeiro ato: o planejamento e a organização do primeiro evento.

O I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (I CONCS) foi construído com inúmeros obstáculos, sendo o principal, à época, a inexperiência na execução de eventos por parte dos organizadores. O I CONCS foi um evento sem precedentes, com números que seus criadores não imaginavam alcançar. Ademais, serviu como aprendizado acerca de tudo o que deveriam continuar implementando em eventos futuros e erros a não serem cometidos novamente.

Até junho de 2022, a Literacia Científica Editora & Cursos havia promovido três congressos, um seminário e se preparava para a execução do seu quinto evento em outubro, ancorando-se nos valores da responsabilidade, do respeito, da criteriosidade, da ética, do compromisso, do profissionalismo e da garantia de inscrição com valor acessível aos participantes de seus eventos.

Atualmente, o foco da Literacia Científica é assegurar o distanciamento de maus exemplos cometidos por organizadores de outros eventos. A banalização de eventos científicos, especialmente os on-line, é real! A falta de critério no planejamento de eventos descaracteriza o que deveria ser o objetivo principal: a propagação e a discussão da ciência de modo sério e responsável. Credibilidade se conquista com bons exemplos e maturidade!

A Literacia Científica Editora & Cursos continua na luta para sua consolidação enquanto instituição promotora de eventos científicos criteriosos no oferecimento de suas atividades (palestras, minicursos, mesas redondas etc.), na emissão de pareceres bem embasados aos trabalhos submetidos e na garantia de certificações e publicação de anais sem qualquer custo adicional aos congressistas.

Os dois pesquisadores responsáveis pela Literacia Científica Editora & Cursos acreditam que, por isso, os seus eventos alcancem tantos êxitos. Em sua segunda edição, o CONCS propôs um tema de suma importância para debate diante da conjuntura que vivenciada: "*Políticas públicas, democracia e direito à saúde: a multidisciplinaridade como meio para fortalecimento do SUS*". Os números: mais de mil inscritos de 25 unidades federativas brasileiras, 555 resumos simples submetidos e 268 aceitos, 87 colaboradores (dentre avaliadores de trabalhos, palestrantes, debatedores e ministrantes de minicursos), 38 monitores organizadores, 12 palestras, uma mesa redonda, sete minicursos, 20 apoios científicos de ligas acadêmicas e projetos de extensão, 14 parcerias com páginas e um patrocínio. Tais números servem como combustível para a continuação de um trabalho sério, organizado e meticulosamente planejado em eventos futuros!

É esperada a presença de todos aqueles que fizeram deste congresso um grande evento na terceira edição do CONCS a ser realizada no primeiro semestre de 2023!

Forte abraço!

Francisco Lucas de Lima Fontes & Mayara Macêdo Melo
Editor-chefe & Editora Executiva da Literacia Científica Editora & Cursos



PROGRAMAÇÃO DO II CONCS

II Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (II CONCS)

Prévia: 18 de abril de 2022 / Dias oficiais de evento: 22 a 24 de abril de 2022

Organização: Literacia Científica Editora & Cursos

Plataforma de exibição: [Canal da Literacia Científica Editora & Cursos no YouTube](#)

18 DE ABRIL DE 2022

14:00h | Palestra | **RESOLUÇÕES Nº 466 E Nº 510: ASPECTOS ÉTICOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA**
Mayara Macêdo Melo

15:00h | Palestra | **IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TEA**
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos

16:00h | Palestra | **A REDUÇÃO DE DANOS COMO POSICIONAMENTO ÉTICO-POLÍTICO PARA O CUIDADO DE USUÁRIOS DE DROGAS**
Socorro Taynara Araújo Carvalho

17:00h | Palestra | **SUS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A INTERFAÇA ENTRE A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE**
Milena Roberta Freire Da Silva

22 DE ABRIL DE 2022

19:30h | Mesa-redonda | **PERCEPÇÃO DE PRECEPTORES E ACADÊMICOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS DO SUS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL**
Brisa Emanuelle Silva Ferreira, Carlos Eduardo Nunes Vieira, Daiane Silva Marques & Kaline Oliveira De Sousa

23 DE ABRIL DE 2022

08:00h | Palestra | **SISTEMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE PÚBLICA: CONCEITOS, METODOLOGIAS E APLICABILIDADE CIENTÍFICA**
Jefer Haad Ruiz da Silva

09:00h | Palestra | **DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**
Maurilo de Sousa Franco

10:00h | Palestra | **RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NO CONTEXTO PÓS-COVID**
Rita Terezinha de Oliveira Carneiro

11:00h | Palestra | **POTENCIALIDADES DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE**
Brenda Pinheiro Evangelista

14:00h | Palestra | **A DIMENSÃO DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIA PARA A TRANSIÇÃO DO CUIDADO E A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA**
Marina Dayrell De Oliveira Lima

15:00h | Palestra | **APLICABILIDADE DE RECURSOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO HOSPITALAR PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**
Ludmilla Soares Lima



16:00h | Palestra | **A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO E O PAPEL DOS COMITÊS DE MORTALIDADE**

Ana Emília Araújo de Oliveira

17:00h | Palestra | **DETERMINANTES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES PÓS PANDEMIA**

Karolayne Silva Souza

24 DE ABRIL DE 2022

08:00h | Minicurso | **DESVENDANDO E CONHECENDO O TABNET (DATASUS) PARA CRIAÇÃO DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS**

Jefferson Felipe Calazans Batista

08:00h | Minicurso | **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIDA NA ÁREA DA SAÚDE**

André Sousa Rocha

08:00h | Minicurso | **IDEAÇÃO, VALIDAÇÃO, TRAÇÃO E ESCALA DE NEGÓCIOS EM SAÚDE**

Antônio Diego Costa Bezerra

08:00h | Minicurso | **CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO EM PACIENTES NEUROLÓGICOS**

Marcella Cabral de Oliveira

08:00h | Minicurso | **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: DO REGISTRO AO MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE**

Verineida Sousa Lima

08:00h | Minicurso | **VIGILÂNCIA SANITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA A PROTEÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO**

Rosane da Silva Santana

08:00h | Minicurso | **POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA**

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento



PREMIAÇÕES E MENÇÕES HONROSAS

TRABALHOS PREMIADOS

**AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA APS DE UM MUNICÍPIO DO OESTE
CATARINENSE**

Luciano Fiorentin, Laura Romani, Silvana Maria Nunes da Silva, Eduardo Spassini da Silva, Bruna Piovesan, Jucéli Bonamico, Vilma Beltrame

**ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SAÚDE PREVENTIVA A SERVIÇO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO
ACESSO À POLÍTICAS PÚBLICAS**

Rafael Bezerra da Silva, Isabelle de Oliveira Costa

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM DOENTES RENAIS CRÔNICOS EM
HEMODIÁLISE**

Laís Lima de Castro Abreu, Jailton de Carvalho Sousa, Andrea Gomes Da Silva Santana

MENÇÕES HONROSAS

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Guilherme Mocelin, Morgana Pappen, Iagro César de Almeida, Thais Fernanda Baier, Bianca Piccoli Bonatti, Suzane Beatriz Frantz Krug

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA POPULAÇÃO RURAL:
DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE**

Bruno Neves da Silva, Erika Simone Galvão Pinto

**EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO EQUILÍBRIO EM
ADULTOS PÓS-AVE**

Daiane Silva Marques, Roseane Oliveira Veras, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda, Mylena Francyele Queiroz Rocha, Kaline Oliveira de Sousa, Francisco Lucas de Lima Fontes

**INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE ÀS EQUIPES
DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Tainá de Jesus Alves Portela, Shantala Luana de Brito Veras Brejal Pereira

**IMPORTÂNCIA DE UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL MUNICIPAL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rute Emanuela da Rocha



PARCERIAS, APOIOS CIENTÍFICOS E PATROCÍNIOS

APOIOS CIENTÍFICOS

Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) - Sobral | Instagram: @ifmsabrazil_ufc_sobral

Liga Acadêmica de Anatomia Aplicada à Odontologia (LAAAO) | Instagram: @laaao.ub

Liga Acadêmica de Emergência e Trauma em Enfermagem (LAETE) | Instagram: @laeteunifacs

Liga Acadêmica de Enfermagem do Trauma (LAET) | Instagram: @laetipacporto

Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergências Pediátricas (LAEEP) | Instagram: @laeep__

Liga Acadêmica de Enfermagem em Terapia Intensiva do Piauí (LAETIPI) | Instagram: @laetipichrisfapi

Liga Acadêmica de Enfermagem Obstétrica do Piauí (LAEOPI) | Instagram: @liga_laeopi

Liga Acadêmica de Espiritualidade e Cuidados Paliativos (LAECP) | Instagram: @laecpunemat

Liga Acadêmica de Fisioterapia (LAFISIO) | Instagram: @lafisiouni

Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Criança (LAFISC) | Instagram: @lafiscunit

Liga Acadêmica de Genética (LAG) | Instagram: @lag.unit

Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMicro) | Instagram: @Lamicro_uninassau

Liga Acadêmica de Odontopediatria e Ortodontia (LAOPO) | Instagram: @laopo.ub

Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Autismo (LATOA) | Instagram: @latoa.ufpa

Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LiASC) | Instagram: @liasc_fvs

Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Coletiva (LAMESC) | Instagram: @lamesc.fcs

Liga Acadêmica Multiprofissional de Anatomia Humana (LAMAHA) | Instagram: @lamah_ufpi

Liga de Clínica Médica de Sobral (LCMS) | Instagram: @ligadeclinicaufc

Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) | Instagram: @lte.gefe

Projeto de Extensão “Discutindo a Sexualidade e Prevenindo Infecções Sexualmente Transmissíveis Através de Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais” | Instagram: @sexeducationuems

PARCERIAS

Página “Atualiza Nutris” | Instagram: @atualizanutris

Página “Enfermagem do Cuidar” | Instagram: @enfermagemdocuidar

Página “Enfersucesso” | Instagram: @enfersucesso

Página “Eventos Científicos em Saúde” | Instagram: @eventoscientsaude

Página “Eventos de Farmácia” | Instagram: @eventosdefarmacia

Página “Eventos na Área da Saúde” | Instagram: @eventosmultisaude

Página “Fisio Humana” | Instagram: @sg_fisiohumana

Página “JobAcademico” | Instagram: @jobacademico_

Página “No Caminho da Enfermagem” | Instagram: @nocaminhodaenfermagem

Página “Nutrição em UAN” | Instagram: @nutricaoodeuan

Página “Odonto Planner” | Instagram: @odontoplanner

Página “Práticas Forenses na Enfermagem” | Instagram: @praticasforensesnaenfermagem

Página “Proficient Gomes” | Instagram: @enf.leticia25

Página “Yas Fisio” | Instagram: @yas.fisio

PATROCÍNIOS

Águila Augusto Distribuidora de Livros | Instagram: @aquilalivros



EIXO TEMÁTICO

**ARTE E CULTURA NA
SAÚDE**

II CONCS



ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

¹Carolina Dias dos Santos Silva

¹Felipe de Almeida Costa

¹Mirelly Caetano de Araújo

¹Nayara Ariane Laureano Gonçalves

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Arte e cultura na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: cdias1244@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização é considerada um momento difícil para qualquer indivíduo, principalmente para as crianças, em razão de diversos motivos, dentre os quais encontra-se a ausência de práticas que possibilitem o seu desenvolvimento e melhora, destacando a arteterapia. Assim, ressalta-se que o enfermeiro é o profissional de saúde que possui maior contato com o paciente e através disso pode desenvolver atividades capazes de tornar esse momento mais leve para as crianças, ampliando as práticas assistenciais habituais. Nesse cenário, se insere a prática da arteterapia, que por meio de tarefas como desenhar, pintar, cantar, ouvir histórias ou dançar, amenizam o processo de adoecimento e auxiliam no desenvolvimento infantil. Essa pesquisa é relevante, pois busca expandir os conhecimentos sobre a prática da arteterapia por enfermeiros durante seus cuidados aos pacientes infantis hospitalizados. **OBJETIVO:** Analisar sobre a importância da prática da arteterapia no ambiente hospitalar com crianças e a assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, realizada no primeiro semestre de 2022, a partir dos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, utilizando a base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, por meio dos descritores (DeCS/MeSH): Enfermagem Pediátrica, Terapia pela Arte, Hospitalização, Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Diante do estudo sobre a arte e sua relação com o tratamento de doenças pediátricas, torna-se perceptível uma série de benefícios na evolução do quadro de crianças que a praticavam, constatando-se uma adesão relevante a arteterapia nos hospitais, sendo cada vez mais utilizada, principalmente por enfermeiros. Desta forma, ela consiste na utilização de instrumentos artísticos como a música, dança, desenho, pinturas ou contos que auxiliam a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, solucionando ainda, alguns bloqueios emocionais, sendo fundamental no desenvolvimento infantil. Sendo assim, as crianças hospitalizadas são analisadas e avaliadas para a escolha do método de inclusão dessa prática, selecionando de forma adequada a arte que melhor ajudará na promoção de saúde de cada paciente. Geralmente, o recurso mais utilizado pelos profissionais é a musicoterapia, que por meio de canções com apenas a voz e o violão, ou até mesmo mais instrumentos, tranquilizam e distraem a criança durante a realização dos procedimentos na internação. Com essa atividade em prática, várias melhorias no quadro do paciente são notadas pelos profissionais, como por exemplo, o progresso no relacionamento da criança e os enfermeiros envolvidos, melhorando o vínculo e facilitando o cuidado, as funções motoras apresentam uma evolução mais eficiente, o emocional se transforma gradativamente, diminuindo a angústia e o medo existentes, ampliando um espaço para a alegria e para uma maior comunicação, incluindo outros efeitos positivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica nítida a importância da evolução do cuidado de enfermagem no contexto pediátrico, auxiliando no processo de adoecimento e desenvolvimento infantil. Nesse caso, a utilização da terapia pela arte revelou uma nova forma de cuidar de maneira humana e empática, aliviando o processo angustiante da hospitalização infantil. Por fim, torna-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre essa temática abordada, visando conhecer novos métodos que proporcionem uma melhor assistência de enfermagem pediátrica.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Terapia Pela Arte, Hospitalização, Cuidados de Enfermagem.



EIXO TEMÁTICO

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO EM SAÚDE**

II CONCS



PROPRIEDADES MEDICINAIS DAS FOLHAS DE *Ipomoea batatas* L.

¹Richard Tarcísio de Lima Alves

¹Ednalva Alves Vital dos Santos

¹Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES) Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gaimagai2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O gênero *Ipomoea* L. é o mais representativo da família *Convolvulaceae*, com cerca de 600-700 espécies, distribuídas, especialmente, ao longo da América do Sul, América Central e África. No Brasil, são registradas cerca de 150 espécies. Além da importância econômica devido ao uso alimentício de *Ipomoea batatas*, vários representantes deste grupo possuem importância medicinal, sendo usadas para o tratamento de diversas patologias, inclusive, *I. Batatas*, ou como é conhecida popularmente, batata doce. Apesar de o tubérculo ser o principal órgão de consumo, as folhas também são consumidas em algumas regiões do mundo e apresentam um perfil fitoquímico rico, possuindo inúmeras aplicações etno-farmacológicas, sendo utilizadas para o preparo de chás, recomendados em casos de inchaço, combate à ansiedade, enquanto estudos farmacológicos tem verificado seu alto teor anti-inflamatório, entre outros benefícios. Dessa forma, o presente trabalho intenta destacar as propriedades medicinais presentes nas folhas de *Ipomoea batatas* L. **OBJETIVO:** Objetivou-se efetuar um estudo de revisão narrativa de literatura acerca das aplicações medicinais das folhas de *Ipomoea batatas* L. a partir de estudos científicos indexados a plataforma digital de dados Google Acadêmico. **MÉTODOS:** Para a busca dos artigos foram usados os seguintes strings de busca: “Propriedades medicinais”, “folhas”, “batata-doce” conectados pelo operador booleano “AND”, seguindo os seguintes critérios de inclusão: trabalhos completos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, escritos no idioma português ou inglês. Critérios de exclusão: resumos simples, resumos expandidos, trabalhos escritos em idiomas diferentes dos supracitados. Para responder ao objetivo proposto foram selecionados 7 artigos, publicados entre o recorte de tempo entre 2002 a 2022. **RESULTADOS:** Dos 7 artigos coletados, 3 tratavam-se de estudos etnomedicinais, enquanto 4 referenciavam-se a estudos farmacológicos. A partir do material bibliográfico selecionado, identificou-se que as folhas da Batata-doce possuem amplo uso etnomedicinal, sendo usadas, em forma de chá, para combater a alta concentração sanguínea de colesterol e glicose, a inflamações de gengiva e garganta, dores de dente, fadiga, e no tratamento da gonorreia em associação as folhas de *Tabernaemontana elegans*. Além disso, estudo farmacológicos testificam que as folhas apresentam propriedades antioxidantes, que acredita-se estar relacionado aos altos níveis de flavanóides na planta, especialmente, de cianidina e quercetina. Também possuem efeitos hematológicos, provocando o aumento significativo de eritrócitos e hemoglobina em camundongos e coelhos, possuindo significativa ação sobre a eritropoiese. O extrato da folha atua estimulando a síntese de eritropoetina, hormônio responsável pela indução da eritropoiese, que se refere ao processo de produção e maturação de hemácias, representando, assim, uma espécie com alto potencial para o tratamento de doenças relacionadas à eritropenia. Há também, propriedades antimutagênicas e imunomoduladora que foram analisadas e demonstraram resultados positivos. As folhas também portam propriedades que agem na modulação de diferentes funções imunológicas, como na proteção de superfícies mucosas, proporcionando um aumento nos níveis de IgA, principal imunoglobulina presente nas superfícies mucosas. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudos científicos designados, demonstrou-se que as folhas de *Ipomoea batatas* L. possuem diversas propriedades medicinais e farmacológicas eficientes no tratamento de várias enfermidades.

Palavras-chave: Batata-doce, Atividades Bioativas, Etnodrogas.



TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA ENFERMAGEM: EFEITOS E BENEFÍCIOS DESSA
TECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS¹Samuel Carlos Tomaz
²Emanuelly Vieira Pereira¹Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA – UDI). Iguatu, Ceará, Brasil;
²Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Ciência, tecnologia e inovação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** samueltomaz47@yahoo.com

INTRODUÇÃO: As feridas caracterizam-se pela ausência da continuidade tegumentar relacionada a múltiplos fatores (exógenos e ou endógenos). Essas podem apresentar tamanhos e complicações diversos. No que concerne ao tratamento de feridas a Terapia por Pressão Negativa (TPN) tem demonstrado utilidade enquanto técnica não invasiva. **OBJETIVO:** Descrever, através da literatura científica, efeitos e benefícios da terapia por pressão negativa no cuidado de enfermagem direcionado ao tratamento de feridas. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se a estratégia de busca Cicatrização AND Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa AND Cuidados de Enfermagem. Foram identificados 75 documentos. Ampliaram-se os filtros: texto completo disponível para *download*, idioma (português, inglês) e ano (2016-2021), obtendo-se 12 estudos. Utilizou-se como critério de inclusão os documentos que versassem sobre a temática. Após leitura dos títulos e resumos, foi excluído um estudo por não ter relação com a temática, obtendo-se 11 artigos para leitura na íntegra e extração dos resultados que compõem esta pesquisa. **RESULTADOS:** A TPN, quando aplicada na lesão exerce uma pressão subatmosférica controlada que resulta em modificações físicas e biológicas na região. Os estudos mostram que entre os efeitos da TPN no leito da ferida estão: alívio da sensação dolorosa; aumento do tecido de granulação; equilíbrio da secreção de exsudatos; diminuição do edema; redução de bactérias; debridamento de forma complementar e aumento dos fatores de crescimento. Nos casos de feridas crônicas que possuem pouca circulação sanguínea e células senescentes, após o uso da TPN evidenciou-se aumento da vascularização e de tecido de granulação. Além disso, houve o aumento de células epiteliais e de exsudato. Uma pesquisa evidenciou que o número de pacientes com diabetes mellitus que obtiveram cicatrização da ferida com a utilização da terapia após a cirurgia de amputação parcial do pé foi maior em comparação com os pacientes que utilizaram tratamentos convencionais. Ademais, o tempo de cicatrização também foi maior, assim como o crescimento do tecido de granulação. Outro estudo utilizando 11 recém-nascidos que possuíam ferida cirúrgica torácica evidenciou que os cinco bebês que apresentaram ferida infectada não manifestaram crescimento bacteriano após o uso da TPN junto com outras terapias convencionais. Além disso, os mesmos desenvolveram 100% de tecido de granulação e não foi necessário debridamento secundário. A TPN apresenta benefícios tanto para o paciente como para o cuidado realizado pelo enfermeiro ao diminuir o tempo de terapêutica necessária para o tratamento efetivo de feridas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os efeitos da TPN são benéficos no tratamento de pacientes com feridas de forma individualizada ou em associação com outra terapia e relacionam-se a melhoria no processo de cicatrização, redução de gastos relacionados a tratamento de infecção, debridamento e tempo de tratamento, proporcionando conforto para o paciente. Além disso, as vantagens motivadas por essa terapia contribuem na diminuição das futuras demandas por complicações ao possibilitar à equipe de enfermagem resolução efetiva no cuidado de feridas.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões, Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa, Cicatrização.

ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS LEVES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO DE LITERATURA¹ Felipe de Almeida Costa¹ Carolina Dias dos Santos Silva¹ Mirelly Caetano de Araújo² Nayara Ariane Laureano Gonçalves¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Ciência, tecnologia e inovação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** felipekallut@outlook.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, evidencia-se uma ampla discussão sobre as tecnologias do cuidado relacionadas ao setor da saúde. Dentre as práticas realizadas por enfermeiros, é comum a utilização dessas tecnologias, compreendidas em uma concepção de produto e processo. Essas tecnologias podem ser divididas em três categorias: leve, leve-dura e dura. As tecnologias leves são consideradas atributos da relação humana do cuidado, reconhecidas na área da enfermagem como o conjunto de relações que resumem o cuidar em si, cuja relação entre o profissional e o cliente acontece de forma direta, com conexão interpessoal, isto é, troca de aprendizado entre os envolvidos. **OBJETIVO:** Analisar a importância das tecnologias leves durante a assistência/processo de enfermagem, uma vez que essas tecnologias vêm aumentando na prática dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir dos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa, utilizando a base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos descritores (DeCS/MeSH): Tecnologia Biomédica, Cuidados de Enfermagem, Acolhimento. **RESULTADOS:** As tecnologias leves são tecnologias de relações, como o acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho. A utilização destas nos processos assistenciais do enfermeiro é de grande importância, pois pode interferir diretamente na produção do cuidado. O grande compromisso e desafio do enfermeiro que gerencia o cuidado é o de utilizar as relações enquanto tecnologia, no sentido de edificar um cotidiano, por intermédio da construção mútua entre os sujeitos. A utilização das tecnologias leves contempla a existência de um objeto de trabalho dinâmico, passivo ou reduzido a um corpo físico. Esse objeto exige do enfermeiro, uma capacidade diferenciada no olhar a ele concedido, a fim de que percebam essa dinamicidade e pluralidade, que desafiam os sujeitos à criatividade, à escuta, à flexibilidade e ao sensível. Considerar o indivíduo em suas particularidades e demonstrar real interesse ao momento particular pelo qual passa é de grande importância para a concretização do cuidado humanizado. Nesse contexto, o respeito às particularidades e individualidade dos sujeitos, assim como, a afetividade aparece nas ações do enfermeiro. Desta forma, as tecnologias leves que têm como premissa produzir relações de reciprocidade e de interação tornam-se indispensáveis e de grande importância na efetivação do cuidado de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Neste viés, é importante elucidar o conceito da tecnologia leve para a profissão de enfermagem visto que, cada vez mais os profissionais estão fazendo uso dessa tecnologia para a prestação da assistência e do cuidado. Além disso, é considerável compreender adequadamente esse termo a fim de tornar a assistência de enfermagem mais científica e baseada em definições e conceitos consistentes.

Palavras-chave: Tecnologia Biomédica, Cuidados de Enfermagem, Acolhimento.

FATORES PREDISPOENTES AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTUDO EM
CRIANÇAS COM DEFICIT DE APRENDIZAGEM¹Carolaine da Silva Souza²José Gerefson Alves³Flávia Paula Magalhães Monteiro^{1,2,3} Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Ciência, tecnologia e inovação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** carolainec856@gmail.com

INTRODUÇÃO: O deficit de aprendizagem está relacionado ao atraso no desenvolvimento cognitivo da criança. Pode se apresentar de forma gradual e silenciosa, sem haver sinais presuntivos precocemente, o que pode retardar o diagnóstico e as possíveis intervenções. Pois um das fases mais significativas no ser humano é justamente a fase do desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Identificar os fatores predisponentes ao deficit de aprendizado em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde, restringindo nas bases de dados, SCIELO, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizada em fevereiro de 2022. Utilizaram-se as palavras-chave para estratégia de busca: desenvolvimento infantil AND dificuldade na aprendizagem AND criança. Inicialmente, foram selecionados 78 artigos científicos. Para refinar, aplicaram-se os filtros: tipo de documento (artigo), texto completo disponível eletronicamente; idiomas (português, inglês e espanhol) e que respondessem à questão norteadora. Quais os fatores que predispõem o deficit de aprendizagem em crianças?. Foram excluídos: resumos, artigos científicos repetidos, teses e dissertações. Foram analisados na íntegra de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme literatura científica. **RESULTADOS:** Foram analisados 15 artigos científicos os quais tiveram predominância no ano de 2021, com idioma português. De acordo com a leitura, observaram-se que os fatores predisponentes ao atraso no desenvolvimento cognitivo são: renda familiar baixa, falta de material didático, desemprego dos pais e ambiente escolar inadequado. No que se refere a caracterização do estudos, a maioria deles foi realizado em instituições de educação infantil, em periódicos da área de enfermagem. As dificuldade de aprendizagem na criança estão relacionadas aos problemas de percepção, memória, atenção, associação e fixação de informações, os quais podem trazer repercussões clínicas para a vida adulta, como também acarretar dificuldades de relacionamento social e baixa autoestima na criança. **CONCLUSÃO:** De modo geral, foram identificados fatores que contribuam para dificuldade de aprendizagem das crianças. Portanto faz-se necessário a explanação desse assunto, visto que que saber identificar essas dificuldades, contribuirá para que se possa trabalhar da melhor forma possível com essas crianças, ao mesmo tempo, alertando os pais para um cuidado precoce.

Palavras-chave: Criança, Desenvolvimento Infantil, Dificuldade na Aprendizagem, Enfermagem.

REFLEXÕES DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL E A PERSPECTIVA DO CUIDADO DE
ENFERMAGEM

¹Carolaine da Silva Souza
¹Flávia Paula Magalhães Monteiro

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolainec856@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na família contemporânea, o homem já não é mais o único provedor financeiro. Várias mudanças culturais colaboram para que os papéis de pai e mãe na família fossem transformados. Além disso, é importante lembrar que, embora essas mudanças permitam aos homens a oportunidade de vivenciarem a paternidade mais afetiva, a visão tradicional que atribui ao pai a função de provedor financeiro ainda se mantém muito difundida socialmente. A gravidez e o parto são situações fisiológicas naturais, que causam alterações físicas e emocionais nas mulheres, o que se caracteriza fundamentalmente pelo cuidado fornecido pelos familiares e profissionais de saúde. O pré-natal não deve ser observado pelos profissionais somente como um momento de alterações fisiológicas, mas também de grandes alterações emocionais, para poder estabelecer vínculo de confiança e segurança com a gestante. **OBJETIVO:** Refletir a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo tipo revisão narrativa, realizado por meio da busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizada em fevereiro de 2022, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: Participação, Pai e Pré-Natal, por meio do operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 124 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português e inglês com data de publicação nos últimos 5 anos. Foram excluídos: publicações que não contribuíssem com o tema do presente trabalho e documentos repetidos. **RESULTADOS:** Após leitura minuciosa, nove artigos foram selecionados. Houve predomínio de publicações concentradas no ano de 2019, no idioma português e na área da enfermagem. A maioria dos estudos foi realizada na atenção primária à saúde. De acordo com os resultados a maioria com predominância a falta da presença paterna nas consultas de pré-natal. Atualmente, percebem-se mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram durante o período gestacional, de modo que o homem coopera mais ativamente durante o processo gestacional. Estas transformações favorecem o aumento do vínculo paterno tanto com sua companheira quanto com o bebê. Incluir o homem durante o pré-natal pode proporcionar um maior interesse no que diz respeito à gestação, favorecendo a busca de um maior cuidado com a mulher e o novo membro familiar. O cuidado de enfermagem é fundamental nesse processo por meio de orientações, educação em saúde e estimular as gestantes quanto à presença do acompanhante, não só em sala de parto, como também desde o início da atenção pré-natal, haja vista que ele ficará mais envolvido, atento, empoderado e apto para apoiar a mulher e a criança. **CONCLUSÃO:** Contudo a participação paterna no período de pré-natal é algo complexo, a qual possui inúmeras variantes como vínculo afetivo, apego entre pai e filho, sentimentos de alegria, ansiedade e nervosismo. Dessa forma por mais que haja o incentivo pelos profissionais da área da saúde depende também das questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

Palavras-chave: Paternidade, Conhecimento, Pré-natal.



O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA REVISÃO
NARRATIVA¹Carolaine da Silva Souza¹José Gerefson Alves¹Flávia Paula Magalhães Monteiro¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Ciência, tecnologia e inovação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** carolainec856@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual, vive-se uma era tecnológica, no qual, aparecem para aprimorar as atividades e necessidades de cada indivíduo. As ferramentas tecnológicas se popularizaram e apresentam-se como um instrumento usado com finalidade educativa quanto com o objetivo de entretenimento. Porém, haja visto que as tecnologias também têm comprometido a socialização infantil, uma vez que sua utilização em excesso tem coibido momentos de vivência familiar e social, sobretudo de crianças e também de adolescentes. Vivenciamos um momento ímpar da história, em que a questão não é mais se a tecnologia deve ser utilizada na educação, mas sim, de que forma deve-se instituir o seu uso com finalidade de ajudar crianças no desenvolvimento de competências e habilidades, assim como em seu processo de aquisição do conhecimento. **OBJETIVO:** Identificar o impacto do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde, restringindo nas bases de dados SCIELO, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizada em fevereiro de 2022. Para isso, utilizaram-se as palavras-chave desenvolvimento infantil AND importância AND tecnologias, com intuito de responder a pergunta norteadora: qual a influência das tecnologias no desenvolvimento infantil? . Inicialmente, foram identificados 22 resultados. Após aplicação dos critérios, foram incluídos estudos: que respondessem a pergunta norteadora, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os estudos: Dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram analisados 12 estudos, os quais apresentaram predomínio de publicações no de 2020, no idioma português, na área da enfermagem, a maior parte das pesquisas foram realizadas em escolas públicas de educação infantil. Dessa maneira as tecnologias eram direcionadas para crianças com atraso no desenvolvimento infantil. Nessa temática, as tecnologias se concentravam em: jogos, instrumentos musicais, blocos lógicos e manuais permitindo explorar novos conhecimentos, identificar problemas e elaborar ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o aprendizado mais eficiente. Diante disso essas ferramentas podem ser uma grande aliada no ensino das crianças, na identificação de problemas, tanto nas escolas quanto em casa, porém seu uso deve ser ponderado e fiscalizado para evitar influências negativas e que não seja maléfico para o desenvolvimento sadio de uma criança. **CONCLUSÃO:** Portanto as tecnologias podem ser um recurso benéfico para o desenvolvimento infantil, mas usada de forma ponderada, pois seu exagero pode provocar o comprometimento no desenvolvimento cognitivo da criança, e, pode também acarretar prejuízos para sua aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Importância, Tecnologias.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO EQUILÍBRIO EM
ADULTOS PÓS-AVE¹Daiane Silva Marques²Roseane Oliveira Veras³Maria Dhesecya Ingrid Silva Arruda⁴Mylena Francyele Queiroz Rocha⁵Kaline Oliveira de Sousa⁶Francisco Lucas de Lima Fontes¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Faculdade Inspirar (FI). Fortaleza, Ceará, Brasil;³Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁴Centro Universitário CESMAC. Maceió, Alagoas, Brasil; ⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Ciência, tecnologia e inovação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial da Saúde, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) compreende um evento de início instantâneo de origem vascular, que retrata uma desordem focal ou sistêmica da função encefálica. As modificações funcionais causadas pelo AVE variam de um indivíduo para outro, sendo que as alterações de equilíbrio geram episódios de quedas constantes na maioria dos pacientes pós-AVE. Atualmente, métodos não-farmacológicos têm sido utilizados para reduzir os danos funcionais. Dentre eles, enfatiza-se a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), recurso de baixo custo, manejável e seguro, apto para modular a atividade cortical e incitar mecanismos de plasticidade cerebral. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da ETCC no equilíbrio de adultos pós-AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, na qual o levantamento dos artigos foi realizado em janeiro de 2022 mediante as bases de dados: Embase via *Cochrane Library*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*. Para a elaboração da questão norteadora foi utilizado o acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: Quais os efeitos da ETCC no equilíbrio dos adultos pós-AVE? Os critérios de inclusão foram: trabalhos disponíveis na íntegra, estudos primários, artigos de revisão sistemática e ensaios clínicos controlados no idioma inglês, publicados entre 2013 a 2021, recorte temporal escolhido no intuito de colher evidências científicas mais recentes sobre o tema. Dentre os critérios de exclusão encontravam-se monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, duplicados, indisponíveis e aqueles que não correspondiam ao objetivo da revisão. Os descritores foram obtidos mediante o *Medical Subject Headings* (MeSH): “Stroke”, “Transcranial Direct Current Stimulation”, “Postural Balance”, interligados pelo operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 33 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão restaram 23 estudos. Destes, oito contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** Durante a filtragem, os artigos científicos distinguiram-se no período de 2013 a 2021. Os anos de 2013, 2015 e 2018 tiveram um artigo (12,5%) selecionado, respectivamente. O ano de 2019 contou com três artigos (37,5%) e 2021 com dois (25%). Da amostra selecionada, 100% dos estudos caracterizavam-se como multicêntricos. As pesquisas demonstraram que a ETCC traz efeitos benéficos, atuando sobretudo no reaprendizado do controle motor, por intermédio da interferência da estimulação anódica e catódica, tem a capacidade de aumentar ou reduzir a excitabilidade cortical, modular a atividade e provocar alterações em neurotransmissores e células gliais. Com base na literatura, observou-se atenuação das oscilações de tronco no equilíbrio estático e dinâmico, tal como evolução da força dos extensores do joelho, que implica na melhoria do equilíbrio estático e na estabilidade global em adultos pós-AVE. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a ETCC tem efeitos potencializadores, como o ganho de equilíbrio pós-AVE, repercutindo diretamente nas atividades cotidianas, na independência e na autonomia, o que a torna uma terapia adjuvante satisfatória para a reabilitação de pacientes pós-AVE. **Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua, Equilíbrio Postural.



IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO¹José Gerfeson Alves¹Carolaine da Silva Souza²Glícia Uchôa Gomes Mendonça^{2,3}Emanuelly Vieira Pereira³Ana Virgínia de Melo Fialho¹Leilane Barbosa de Sousa

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil;
²Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil; ³Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza,
Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gerfesoncip@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde apresenta-se como ferramenta necessária à promoção da saúde de mulheres acerca da prevenção do câncer de colo do útero. A utilização de tecnologias educacionais oportunizam modificações ao ensino pedagógico tradicional e favorecem o desenvolvimento de formas inovadoras de construção do conhecimento, tornando-se importante recurso didático que, além de fornecer informações, busca sensibilizar o indivíduo à mudança de comportamento e atitudes, possibilitando adesão às práticas preventivas propostas. **OBJETIVO:** Identificar as tecnologias educativas nas práticas de saúde voltadas à prevenção do câncer de colo do útero. **MÉTODO:** Trata-se de revisão narrativa de literatura realizada no período de janeiro a julho de 2021. A busca de dados deu-se através da plataforma online *google* acadêmico utilizando as palavras-chaves: tecnologias em saúde, educação em saúde e câncer de colo do útero, sendo identificados 2220 documentos. Empregaram-se como filtros: idioma (português), texto completo disponível para download, publicados de 2017 a 2021, sendo selecionados 40 documentos para análise. Após realização da busca procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, considerando como critério de inclusão documentos que abordassem a importância das tecnologias à prática educativa sobre prevenção do câncer de colo do útero. Excluíram-se nove estudos repetidos, cinco duplicados e 16 que não responderam ao objetivo do estudo. Assim, compuseram a amostra 10 estudos. Esses tiveram seus dados analisados na íntegra. Foram extraídos os conteúdos que versassem sobre o objetivo de estudo, analisados de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos segundo a literatura pertinente. **RESULTADOS:** A propagação das tecnologias e sua articulação com a saúde garante melhoria do cuidado, oferecendo formas alternativas aos profissionais para inserção na educação em saúde. A incorporação de tecnologias em saúde pode favorecer de forma eficaz e efetiva às práticas educativas frente à prevenção do câncer de colo do útero. Os estudos evidenciaram a aplicação de álbum seriado, software, aplicativos, jogos, manuais, cartilha educativa, artifícios contributivos nas mudanças de atitudes, comportamentos e práticas preventivas pelas mulheres, por constituir processo inovador, que permite aquisição de conhecimento, possibilita a troca de experiências e informações, onde as mulheres repensam seus saberes, sensibilizando-se acerca da importância da prevenção do câncer de colo do útero. Assim, as tecnologias em saúde implementadas na educação em saúde são ferramentas potencializadoras aos profissionais e usuárias, aproximando e possibilitando a comunicação e o diálogo entre os saberes de cunho científico e empírico, assumindo relevância significativa na promoção e nas práticas em saúde, rompendo os entraves existentes na adesão às práticas de prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de tecnologias nas práticas de educação em saúde apresenta relevante meio para o alcance de objetivos pedagógicos nas ações de educação em saúde, contribuindo para a construção do conhecimento e empoderamento para o autocuidado frente a prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Neoplasias do Colo do Útero, Tecnologia Biomédica.



COROAS VIVOS, COMO A MELHOR IDADE ENFRENTOU O ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA

¹Saulo Barreto Cunha dos Santos²Jocélio Tavares da Silva³André Sousa Rocha¹Eveline Machado de Aguiar Barbosa¹Layanny Teles Linhares Bezerra

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), Sobral, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; ³Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil;

Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: saulocunha98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao avanço no número de pessoas infectadas pela COVID-19 ao redor do mundo, foi decretada situação de pandemia e o fato de os idosos serem mais vulneráveis devido à imunossenescência, os incluiu no grupo de risco. O panorama apresentado pela pandemia tem sido uma importante motivação para ações preventivas, dentre estas, o isolamento social destaca-se como a principal. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias utilizadas pela pessoa idosa para enfrentar o isolamento social durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa recorte de um projeto guarda-chuva, de caráter transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú e obteve parecer favorável sob o número: 4.141.020. O estudo foi realizado por meio da internet, nos grupos e individualmente com cada idoso que tinha acesso pessoal ou por terceiros às seguintes redes sociais: Facebook, Instagram, Telegram e WhatsApp. A população do estudo corresponde ao quantitativo de idosos residentes no Ceará, a amostra foi do tipo não-probabilística e contou com a participação de 100 idosos cearenses. Foi utilizada a técnica de amostragem por bola de neve para captação dos participantes e divulgação do questionário online que continham variáveis socioeconômicas e de saúde, além de questões sobre estratégias de enfrentamento utilizadas durante a pandemia. Os dados foram reunidos numa planilha do Microsoft Excel, processados e analisados de forma descritiva, que incluiu o cálculo de frequências absolutas e percentuais. **RESULTADOS:** As informações foram apresentadas em tabelas e gráficos, sendo subdivididos em categorias temáticas: Perfil socioeconômico e de saúde e Enfrentamento da pandemia e as fragilidades psicoemocionais vivenciadas durante esse período. As principais estratégias adotadas pelos idosos para o enfrentamento do isolamento social foram: práticas religiosas (78%), cuidar mais da casa e serviços domésticos (52%), cuidado com plantas (51%), cozinhar (49%) ouvir música (41%), cuidado com animais (37%), chás medicinais (36%), assistir filmes e vídeos (33%) e uso de redes sociais (33%). Em geral, o perfil da população se assemelha ao das populações de estudos anteriores realizados a nível nacional e internacional. **CONCLUSÃO:** Conhecer um pouco da realidade vivenciada pela pessoa idosa durante o isolamento social, incentiva discussões construtivas, que apesar de não repercutir diretamente, pode atuar no planejamento de ações com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população idosa, podendo acontecer remotamente, através da interação nos grupos virtuais, ou ser executado posteriormente, nos grupos de idosos ou em seus respectivos domicílios.

Palavras-chave: Idosos, Pandemia, Coronavírus, Estratégia de Enfrentamento.



EIXO TEMÁTICO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS
DO SUS NA ATUALIDADE**

II CONCS



ESTÁGIO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE DISSEMINAÇÃO DA VARIANTE
ÔMICRON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Maria Eduarda Andrade Moura¹Paulo Henrique Freire Ribeiro de Santana¹Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Desafios e perspectivas do SUS na atualidade**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** eduzmaria@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 obrigou o Sistema Único de Saúde (SUS) a reinventar-se devido ao aumento expressivo da demanda por recursos humanos e materiais para seu enfrentamento. Houve sobrecarga em todos os setores da atenção à saúde, fazendo-se imprescindível uma gestão altamente especializada e atualizada. Nesse contexto, a Atenção Primária em Saúde (APS) ficou responsável por atender às demandas de vacinação, testagem e suporte de casos leves de síndrome gripal. A testagem e a vacinação têm ocorrido em cenários diversos: espaços abertos, centros especializados em COVID-19 e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse quadro, há coexistência entre as tais demandas e aquelas presentes desde a pré-pandemia. Logo, o fluxo de trabalho tornou-se mais complexo, requerendo mais profissionais da equipe multidisciplinar capacitados para atender às novas demandas sem que as antigas fossem negligenciadas. A relevância deste relato envolve a ênfase no papel crucial da formação acadêmica em gestão em saúde e do contato dos estudantes das diversas áreas da saúde com instituições da Atenção Básica, para além dos Hospitais Universitários e salas de aula. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estagiar numa Unidade Básica de Saúde com carência de profissionais da saúde e de estratégias de acolhimento durante a disseminação da variante Ômicron do Sars-CoV-2. **MÉTODOS:** O estágio foi um episódio isolado, realizado por uma acadêmica membro da Liga Acadêmica de Medicina da Família da Universidade Federal de Sergipe. As atividades realizadas incluíam o acolhimento dos usuários e suporte à equipe gestora no setor de teleatendimento. **RESULTADOS:** O papel dos acadêmicos de Medicina durante o estágio foi o de acompanhar o funcionamento da Equipe de Saúde da Família: conhecer desde a recepção de usuários, ao funcionamento da Farmácia e Salas de Vacinação. Contudo, a primeira experiência ficou reservada ao acolhimento dos usuários e direcionamento destes para as duas áreas de maior demanda: a testagem e a vacinação. Os principais pontos que chamaram atenção foram: i) a sobrecarga descomunal de trabalho para a equipe gestora e multiprofissional; ii) a falta de estratégia de acolhimento para os usuários diante da escassez de funcionários em razão do afastamento de profissionais testados positivos para Sars-CoV-2; iii) congestionamento na lista de espera para testagem e para atendimento médico; iv) falta de serviços básicos - como troca de curativos - também devido à realocação de profissionais; e v) ausência de separação física entre usuários portadores de síndrome gripal com usuários saudáveis (crianças, idosos, puérperas). **CONCLUSÃO:** O maior desafio observado foi quanto à administração dos recursos humanos disponíveis; logo, é crucial uma boa organização dos processos de trabalho pelos gestores. Outro ponto notável concerne ao impacto negativo - tanto para usuários como para profissionais - da limitação no repasse de recursos. Ambos pontos reforçam a utilidade da inserção de conceitos de gestão processual e de finanças públicas no currículo da graduação, de modo a formar profissionais mais qualificados e a viabilizar um sistema de saúde mais eficiente.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção Primária, Acolhimento, Gestão de Processos.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

¹Hule Caroline de Souza Soares¹Mariana Lopes Durães¹Rodrigo Nunes Cardoso¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Desafios e perspectivas do SUS na atualidade**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** soarescarol37@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma emergência de saúde pública de interesse internacional. Trata-se de uma doença de alta transmissibilidade que ocasiona diversos prejuízos aos sistemas de saúde em todo o mundo. Dentre as recomendações, foram propostas a aceleração de vacinas, medidas terapêuticas e diagnósticos. Nesse contexto, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina e estratégias de vacinação. Diante da pandemia a enfermagem ocupou a linha de frente, em termos de visibilidade, atuação, dedicação e competência, entretanto, diversos são os percalços vivenciados pelo enfermeiro em sua prática o que se faz de justa motivação para produção de estudos e pesquisas sobre esse tema. **OBJETIVO:** Evidenciar os desafios encontrados pelo enfermeiro durante a campanha de imunização contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a pesquisa foi realizada nas bases de dados da Lilacs, Scielo e Pubmed a partir dos descritores: vacinação, covid-19, enfermagem, presentes no DECS/MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol, com estratégia de busca utilizando o operador booleano “AND”, incluindo publicações entre os anos de 2017 a 2022. Foram excluídos os artigos em formato de teses, dissertações, apostilas, cartas e editoriais, bem como os não disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Foram identificados um total de 25 artigos, após avaliação dos títulos, resumos e leitura na íntegra, verificou-se que 7 artigos respondiam ao objetivo e aos critérios deste estudo e compuseram a amostra final da revisão. Os artigos se concentraram entre os anos de 2020 e 2022 e trouxeram que o enfermeiro dentro de sua prática cotidiana enfrenta dificuldades de cunho estrutural, territorial e logístico para organização da vacinação em todo Brasil. O espaço físico para acondicionamento de insumos e pessoas nas unidades, o acolhimento e a humanização também foram considerados desafios que interferem diretamente na interação entre profissionais e futuros vacinados. Ademais, os estudos destacaram a sobrecarga de trabalho sobre a equipe de enfermagem nos quesitos planejamento e execução das campanhas e administração dos sistemas de informação. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que o Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família é fundamental para realização das campanhas de vacinação contra a COVID-19, visto que, é o responsável por toda a cadeia de comando necessária para sua efetivação. Frente ao exposto, é válido destacar a necessidade de maiores investimentos para o aprimoramento profissional e melhorias no processo de trabalho dos profissionais envolvidos. Ademais, existe a necessidade de maior aprofundamento sobre o assunto com a adoção de novas pesquisas sobre o cenário atual na tentativa de minimizar os problemas encontrados, e consequentemente colaborar com o processo de adesão à vacinação pela população.

Palavras-chave: Vacinação, COVID-19, Enfermagem.

DIFICULDADES ASSISTÊNCIAIS ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE NO INTERIOR DO MARANHÃO¹Alex Silva de Araujo¹Valéria Fernandes da Silva Lima¹Clara Carneiro Brito¹Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro¹Natália Cristiane Silva Pereira²Andréa Pereira da Silva

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Desafios e perspectivas do SUS na atualidade

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: asdj1040@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) surgiram em 1980 em um contexto de organização dos serviços de saúde, com um objetivo bem claro que era ser um estabelecimento de saúde com mais acessibilidade para a população para que não ocorresse a sobrecarga nos hospitais com atendimentos que poderiam ser feitos na UBS. Os cuidados que a equipe da UBS oferece são essenciais para a população como, realização de curativos, inalações, vacinas, tratamento odontológico, administração de medicamentos, entre outros cuidados como a promoção da saúde para os usuários. A prestação de assistência na UBS necessita de um grande suporte, como profissionais, infraestrutura e também materiais para que os serviços oferecidos sejam mantidos, mas a realidade é que muitas unidades não possuem esse suporte como deveria e dessa forma acaba resultando em inúmeras dificuldades enfrentadas. **OBJETIVO:** Mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Maranhão. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa. O relato foi elaborado a partir de uma vivência de graduandos do curso Bacharelado em Enfermagem em uma visita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Colinas – MA durante o mês de janeiro de 2022. Para fundamentação teórica utilizou-se como base de dados: Latinoamericano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram encontrados 10 artigos que foram avaliados e 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão: artigos sobre a temática com periodicidade não superior a cinco anos, no idioma português e de domínio público aqueles que não atenderam os critérios de inclusão, foram excluídos. A busca foi realizada pela utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), mas reafirma-se a garantia dos preceitos éticos e legais durante a vivência e escrita do estudo. **RESULTADOS:** Durante a vivência observou-se que a UBS possui uma equipe padrão e uma infraestrutura de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde. A organização da UBS para atendimento da comunidade e armazenamento de informações mostrou-se eficaz e no período que ocorreu a visita, foram feitos vários atendimentos aos usuários, mas com dificuldades. As principais dificuldades identificadas foram falta de material, como luvas de procedimentos e também a falta de um profissional para ajudar na sala de vacinas. Essas dificuldades limitam e prejudicam o atendimento da UBS para a comunidade. Nesse cenário o suporte a UBS é muito importante para seu funcionamento. **CONCLUSÃO:** Sob esta ótica, a vivência na UBS mostrou dificuldades primordiais para uma assistência de qualidade, pois a falta de materiais como luvas ou profissional, pode impossibilitar o atendimento dos usuários que necessitar de assistência nessa unidade. Diante disso, a necessidade de mudança dessa realidade é essencial para que a UBS consiga fazer seu atendimento com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde, Dificuldades, Assistência, Profissionais, Usuários.



ENTRAVES PARA A MELHORIA DA GESTÃO EM SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL

¹Taislândia Oliveira Araujo
²Lara Beatriz de Sousa Araújo
³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
⁴Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁵Francisca Victória Vasconcelos Sousa
⁶João Felipe Tinto Silva

1Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco Brasil; 2Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; 3Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 4Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; 5Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; 6Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil

Eixo temático: Desafios e perspectivas do SUS na atualidade

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: taislandia.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, psíquico e social da população. Segundo o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. O Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por materializar este direito, enfrenta uma série de desafios, que afetam diferentes áreas e, ultimamente, repercutem sobre o bem-estar geral da população. Identificar os principais entraves para a gestão do SUS poderá, portanto, apontar caminhos para o seu fortalecimento, beneficiando toda a população brasileira. **OBJETIVO:** Identificar os principais entraves para a melhoria da gestão em saúde nos serviços públicos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Acesso à Informação; Gestão em Saúde e Saúde Pública., combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 81 estudos, dos quais 07 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos achados, foram elencadas as seguintes categorias temáticas identificadas na revisão: 1) A condução da saúde pública, 2) Como as escolhas da gestão do SUS refletem na sociedade, 2) A administração estatal frente aos programas de saúde, e 3) Meios de acesso às tecnologias de saúde. Os estudos relatam que os desacordos entre os poderes aparecem como um dos principais desafios para o bom funcionamento e melhoria da Saúde Pública. Do ponto de vista assistencial, a Atenção Primária à Saúde (APS) é apontada como eixo estratégico para melhoria da Saúde Pública por funcionar como porta de entrada (garantindo acesso à saúde), coordenadora do cuidado e ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Neste contexto, mudanças recentes na estrutura da APS se revelam como particularmente nocivas à saúde do SUS. Assim, um servidor de saúde pública precisa ter noções e domínio dos recursos e vistorias necessárias para práticas de gestão. Assim, há a necessidade de os gestores em saúde buscarem estratégias para minimizar os entraves na prestação da assistência e no gerenciamento dos serviços de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Problemas de gestão, decisões administrativas e prioridades político-assistenciais são os principais desafios para a melhoria da Saúde Pública. A APS deve ser fortalecida e orientar propostas e modelos de gestão mais eficientes, sendo a principal via para transformação da realidade sanitária do país.

Palavras-chave: Acesso à Informação; Gestão em Saúde; Saúde Pública.



A HABITAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA QUALIDADE DE VIDA

¹Wellington Monteiro Ferreira¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Desafios e perspectivas do SUS na atualidade**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** wellingtonmonteiro69@gmail.com

INTRODUÇÃO: O problema habitacional está inteiramente relacionado aos problemas de saúde pública do povo brasileiro. A precariedade da moradia, a deterioração da qualidade de vida, os efeitos na saúde de um ambiente insalubre e o distanciamento da comunidade científica da realidade justificam a necessidade de melhorar a eficácia e eficiência das políticas públicas de saúde. O Brasil desenvolveu uma política de saúde que tem contribuído para a qualificação de um sistema único de saúde, incluindo em sua estrutura as diretrizes para a descentralização e princípios de promoção da saúde como universalidade, integralidade e equidade da organização hierárquica, que constituem a expansão da organização. Em nível nacional, seu núcleo é focado no processo de melhoria gradual da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre habitação e saúde pública como um dos diversos fatores importantes para promoção e qualidade de vida. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos na base SciELO, sem recorte temporal devido a baixa produção da temática. Foram encontrados 10 artigos utilizando o descritor “Habitação AND Saúde Pública”, sendo selecionados 4 artigos, com base em referência o debate do direito à cidade e suas influências no contexto de saúde pública. **RESULTADOS:** Até o final do século XIX, o movimento sanitário teve forte influência na política de saúde pública por meio de trabalhos legislativos e de engenharia. No entanto, no século XX, com o início da era da bacteriologia e uma maior ênfase na prevenção pessoal, nomeadamente a vacinação, o movimento perdeu força. Nessa relação entre saúde e meio ambiente, são consideradas as dimensões físicas, sociais e políticas, econômicas e culturais, enfatizando a necessidade de criar ambientes saudáveis. Os conceitos de habitabilidade e ambiência ganham visibilidade na promoção da saúde por meio de conceitos semióticos de espaços construídos, compreensíveis por meio de códigos e signos que revelam ao pesquisador-observador a identidade, história, cultura e Costume, desta forma, traz para o projeto resultados de uma maior qualidade técnica, funcional, socioeconômica, cultural e estética. **CONCLUSÃO:** De uma perspectiva holística, saúde pública e saúde ambiental são produtos de políticas públicas que combinam desenvolvimento tecnológico, científico, político, social e econômico, incluindo responsabilidades locais e globais, e diferentes cenários e ações de sustentabilidade. Diferentes ambientes habitacionais e ambientais, docas de trabalho, hospitais etc. que acompanham o desenvolvimento individual são considerados componentes importantes dos programas de promoção da saúde. A moradia é um dos primeiros e mais vulneráveis espaços de promoção da saúde. Tanto o projeto quanto a própria política habitacional devem ser conducentes à realização das funções biológicas e sociais, pois na perspectiva do paradigma ambiental, a habitação constitui o espaço em que a saúde se estabelece e seu desenvolvimento se consolida.

Palavras-chave: Habitação, Saúde Pública, Direito à Cidade, Qualidade de Vida.

EIXO TEMÁTICO

**DESCENTRALIZAÇÃO,
HIERARQUIZAÇÃO E
REGIONALIZAÇÃO NA
ORGANIZAÇÃO DO SUS**

II CONCS



O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Antonia Deniciana da Silva Alves²Joyce Taynara Sousa de Miranda

¹Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; ²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.

Eixo temático: Descentralização, hierarquização e regionalização na organização do SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: denicianaenf@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca a reorientação do modelo assistencial, que se efetiva com a implantação de equipes multiprofissionais com foco na família. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de famílias inseridas em um território específico, as quais atuam com ações de recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, com foco principal na promoção, prevenção, e manutenção da saúde da comunidade. O enfermeiro é um dos componentes dessa equipe, e sua atuação compõe-se de duas dimensões: o assistencial e o gerencial. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, o papel e os desafios do trabalho do enfermeiro no gerenciamento da Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. A busca dos artigos ocorreu por meio de pesquisa nas bases de dados: Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Estes artigos foram selecionados a partir do agrupamento das palavras chaves: enfermeiro, Estratégia de Saúde da Família, Gerenciamento, gestão e trabalho, empregando-se o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; disponíveis na íntegra; terem sido publicados entre os anos de 2018 até 2022; relacionados à temática proposta e estar na língua portuguesa. Ao todo foram selecionados 6 artigos, que foram analisados detalhadamente. **RESULTADOS:** Os dados mostram a sobrecarga do enfermeiro gerencial nas unidades básicas de saúde, atribuída às muitas responsabilidades administrativas e assistenciais. Dessa forma, fica evidente a dupla responsabilidade de ser competente e garantir competência por parte de sua equipe, além de desenvolver vários papéis, tais como: gerente, coordenador, administrador e gerenciador não apenas a equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), mas a gerência se amplia a toda a equipe multiprofissional da Saúde da Família. Dessa forma, esse profissional acaba por desenvolver uma sobrecarga de atividades de cunho burocrático, contribuindo para um distanciamento da assistência e das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças aos usuários nas Unidades Básicas de Saúde, ações estas que são próprias do profissional enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente que a atuação do enfermeiro no gerenciamento da ESF é um trabalho complexo que requer competências e habilidades diversificadas do profissional. Entretanto, seu trabalho ainda é pouco reconhecido, não só pela equipe de trabalho, mas também pelos usuários e Gestão, conseqüentemente, ocorre à desmotivação e insatisfação, além da sobrecarga de trabalho que contribui negativamente no trabalho desse profissional, impactando de forma direta e indireta na assistência aos usuários de saúde. **Palavras-chave:** Enfermeiro, Estratégia Saúde da Família, Gerenciamento.



EIXO TEMÁTICO

**DETERMINANTES SOCIAIS
EM SAÚDE**

II CONCS



FOME NO BRASIL COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS DA SAÚDE

¹Emmanuel Barbosa do Nascimento¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Determinantes sociais em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** emmanuel.barbosa@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: A fome no Brasil em crianças e adolescentes em contexto da pandemia da Covid-19 é alvo deste resumo. Desse modo podemos compreender que a fome é um percalço que é presente em diversas famílias do país. Embora sejamos um país agrícola e exportador de alimentos as desigualdades são fortemente expressas de acordo com a extensão territorial e regiões do país. Devido a pandemia que se instala no mundo no final do ano de 2019, o que foi fator para ocasionar uma crise mundial de saúde pública, financeira e também social. Nesse sentido faremos aqui um breve recorte sobre as condições das famílias que pós a pandemia do coronavírus têm seus direitos violados inclusive o da alimentação que é um direito social e fundamental de acordo com a Constituição Federal de 1988. **OBJETIVO:** Apresentar as consequências da fome no Brasil nas famílias brasileiras em meio a pandemia. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão narrativa da literatura, por meio de pesquisa bibliográfica do tipo documental, utilizando recursos do Google Acadêmico e SciELO e para a seleção dos textos foram selecionados os artigos publicados que trata da pandemia, fome no Brasil especificamente em crianças e adolescentes no mesmo período pandêmico. **RESULTADOS:** Podemos assim compreender que alimentação de acordo com a Lei 8.080 de 1990 é um fator determinante de saúde em que pode ser uma causa que leva a pessoa ser saudável ou em sua ausência um adoecimento, de acordo com a referida lei mencionada é posto a moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais. É importante destacar que além desses a comissão Nacional de Determinantes Sociais da Saúde os determinantes são de cateter social, econômico, cultural, étnico/racial, psicológicos e comportamentais que refletem diretamente nas condições de saúde e risco para população. Apesar da alimentação ser evidenciada em vários mecanismos legais na nação brasileira, o referido direito ainda não é uma realidade em maioria das famílias do país, sendo uma expressão da “Questão Social” que foi intensificada com a pandemia, que várias famílias ficaram impossibilitadas de trabalhar, adoecidas fisicamente, mentalmente, esses percalços refletiram na desnutrição de crianças e adolescentes de classes mais vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Desta maneira, podemos compreender que é notável que a pandemia não causou danos apenas no aspecto de saúde física/biológica, mas refletiu em direitos sociais, civis e costumes culturais de diversas famílias brasileiras. É importante considerar que de acordo com a Organização Mundial de Saúde considera-se o conceito ampliado em saúde que não se resume apenas na ausência de doenças mais também incluem os fatores condicionantes e determinantes. Com isso, é mister percebermos a situação de modo totalitário, os sujeitos como um conjunto e não fragmentado biologicamente e que sejam ratificados e efetivado os direitos sociais na vida das famílias trabalhadoras em que tem seus direitos humanos violados sejam democratizados através de uma rede socioassistencial e com políticas publicas efetivas para que reflita e interfira na vida das pessoas, seja no âmbito individual ou coletivamente proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Pública, Fome, Direitos Humanos.

EIXO TEMÁTICO
DIREITO À SAÚDE

II CONCS



DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPOS PANDÊMICOS

¹Catia Martins Gonçalves²Mara Dantas Pereira¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Direito à saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** catiamg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A emergência da pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios que têm impactado a assistência direta às pessoas em todos os níveis de atenção à saúde, em especial a população em situação de rua (PSR), que é caracterizada como um grupo populacional de grande vulnerabilidade social, com características associadas à pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, sem moradia convencional regular, que usa logradouros públicos e/ou áreas degradadas, de modo temporário ou permanente. A necessidade de enfrentamento à Covid-19 expôs ainda mais a realidade do Brasil, na medida em que a PSR encontra dificuldade em realizar as orientações mínimas para prevenção à proliferação do vírus, como distanciamento social e/ou ficar em casa, pois estes indivíduos não têm onde morar, vivenciando um agravamento de suas condições de vida e das já precárias possibilidades de acesso à saúde.

OBJETIVO: Realizar uma reflexão acerca do direito à saúde da população em situação de rua conforme garantido na Constituição Federal de 1988, bem como discutir sobre os obstáculos e desafios colocados à sua efetivação em tempos pandêmicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando produções acadêmicas nacionais referentes à temática deste estudo. **RESULTADOS:** Conforme dados da prefeitura de São Paulo, entre 2020 e 2021, estima-se que há 31.884 pessoas vivendo nas ruas da cidade, isso significa que em dois anos houve o aumento de 31%. Assim, sabe-se que a situação de rua leva a uma grande vulnerabilidade social, com dificuldades reconhecidas de acesso ao sistema de saúde brasileiro e aos suportes sociais. No âmbito de saúde, há o preconceito e a discriminação associados às condições de higiene (e.g., vestimentas sujas e falta de banho), a falta de documentação para identificação e cadastro do usuário e o longo período de espera pelo atendimento. Sendo essa realidade ainda mais agravada pela pandemia, com a limitação do acesso aos serviços de saúde para PSR, em decorrência das medidas adotadas para evitar a propagação da COVID-19 e proteger estes indivíduos. Diante disso, entende-se que a saúde desses indivíduos está ainda mais comprometida porque são infringidos os princípios da universalidade do acesso aos serviços de saúde, da equidade no acesso às ações e serviços de saúde e da integralidade da assistência. Além disso, a PSR vem aumentando no Brasil, por vários motivos durante a pandemia, como: a ausência de políticas públicas e a dificuldade de acesso a direitos fundamentais básicos. Aliado a este contexto, a problemática do viver na rua é cruzada cotidianamente por proliferação de doenças, violência, estresse, ansiedade e hostilidade. O adoecer nas ruas tem características próprias no processo saúde-doença, sendo estabelecido pelo espaçamento entre refeições, exposição às mudanças climáticas e outros fatores. Mas, simultaneamente, viver na rua depende de "oportunidades" que a própria rua traz, como alimento e dinheiro. **CONCLUSÃO:** É fundamental desenvolver ações que garantam o acesso aos sistemas de saúde e as condições que possibilitem o cuidado e a manutenção do estado de saúde da PSR, como garantido pela Constituição Federal.

Palavras-chave: COVID-19, Pessoas em Situação de Rua, Direito à Saúde.



DIREITO À SAÚDE: O PROTAGONISMO DA GESTANTE NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

¹Mirelly Caetano de Araújo
¹Carolina Dias dos Santos Silva
¹Felipe de Almeida Costa
¹Nayara Ariane Laureano Gonçalves

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Direito à saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: araujomirelly5@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto normal é a via de parto mais recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) tendo em vista seus benefícios e a diminuição dos riscos maternos e neonatais. No entanto, o processo parir é permeado por aspectos sociais e culturais que influenciam diretamente a mulher na preferência por determinado tipo de parto. No Brasil, constata-se que na última década, um número significativo de mulheres demonstrou insatisfação com a experiência do parto, devido a não realização da via de parto escolhida por elas ou pela prática de intervenções associadas à violência obstétrica. Assim, é necessário discutir sobre a autonomia da gestante na escolha do tipo de parto que deseja, sendo realizada uma avaliação crítica, segura e holística sobre as condições da gestante. **OBJETIVO:** Analisar o protagonismo da gestante na escolha da via de parto como um direito à saúde. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, por meio dos descritores (DECS): Direito a saúde, Parto, Gestantes, Autonomia. Utilizando artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente que discorressem sobre o tema pesquisado, com o propósito de ser observada a realidade que as gestantes estão inseridas na assistência à saúde quanto a escolha da forma que preferem parir. **RESULTADOS:** Apesar do que é preconizado pela OMS, destacando a garantia da autonomia das gestantes, o modelo obstétrico no Brasil tem se caracterizado pelas altas taxas de cesarianas, sendo o nascimento realizado com intensa medicalização, constituindo risco desnecessário à gestante e à criança. Ressalta-se que as mulheres mais afetadas pela cultura da cesária na sociedade brasileira fazem parte do grupo de baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade, que não recebem orientação adequada sobre vantagens e desvantagens dos tipos de parto, limitam-se ao questionar os profissionais de saúde sobre o assunto, uma vez que estes, na maioria dos casos, passam a ter papel de ator principal, enquanto a mulher é a coadjuvante do processo. Assim, torna-se aparente que o medo e a desinformação das mulheres são motivados muitas vezes, por um aconselhamento pré-natal deficiente, que superestima os riscos do parto normal e estimula os medos e inseguranças das gestantes, caracterizando esse evento como sangrento e doloroso, além da auto percepção de serem incapazes de parir de forma natural, idealizando assim, a cesária como solução e uma forma de não ter sua dor negligenciada ou desrespeitada durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível investir na realização de um pré-natal mais eficiente, possibilitando o direito da tomada de decisão da equipe assistencial sobre qual tipo de parto é melhor para a gestante e o neonato, avaliando o seu quadro e orientando-a sobre as vantagens, desvantagens e possíveis intercorrências. Assim, empodera a mulher sobre a situação, baseando-se em informações consistentes e evidências científicas, para garantir que a mesma exerça o poder de escolha durante o pré-natal até a hora do parto, evitando que sofra violências obstétricas e tenha seus direitos violados.

Palavras-chave: Autonomia, Direito à Saúde, Gestantes, Parto.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS
BRASILEIRAS

¹Lara Beatriz de Sousa Araújo
²Francisca Victória Vasconcelos Sousa
³Kaline Silva Meneses
⁴João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Direito à saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e altamente transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, considerada também uma doença tropical negligenciada, que afeta principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social, como os povos indígenas brasileiros, uma vez que residem em locais mais propícios a algumas enfermidades, possuem hábitos que podem favorecer às mesmas e têm maiores dificuldades em acessar serviços de saúde. Nesse sentido, a prática de educação popular em saúde sobre tuberculose voltada a esse público é uma importante estratégia de saúde pública, a fim de mitigar os casos da doença nessa população, bem como alertar acerca das formas de prevenção e cuidados. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica as principais estratégias de educação em saúde sobre tuberculose para populações indígenas brasileiras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Saúde”, “Tuberculose” e “Povos Indígenas”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 14 estudos, dos quais 6 foram selecionados. **RESULTADOS:** O presente estudo elucidou que a tuberculose representa um grave problema de saúde pública na região das Américas, especialmente entre povos indígenas, onde tem uma incidência muito maior do que a da população em geral. Para o controle da tuberculose nesses povos, é necessário considerar as singularidades desse grupo, especialmente quanto às questões interculturais, aplicando assim uma abordagem holística, com igualdade e respeito mútuo. A prática da educação em saúde deve abordar questões como identificação dos sinais, como tosse – que pode ser acompanhada de sangue –, febre, emagrecimento, perda de apetite e sudorese noturna; prevenção da doença, como vacinação (através da BCG, que é ofertada pelo Sistema Único de Saúde – SUS), adoção de hábitos de higiene e de moradia, para evitar contágio; e avaliação de contatos próximos. Os profissionais de saúde desempenham um papel central nos esforços globais de eliminação da tuberculose, nesse viés, o acesso aos serviços de saúde, aos profissionais e aos meios de diagnóstico são importantes fatores para a luta dos povos indígenas contra a tuberculose. Ademais, se faz necessário a mudança dos paradigmas tradicionais, a partir de ações específicas que gradualmente reduzem a incidência da tuberculose para avançar em direção a ações multissetoriais de eficácia comprovada na rápida contenção da epidemia. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que a tuberculose é uma doença negligenciada e um importante problema de saúde pública, que pode ser amenizada através de estratégias, como a educação em saúde voltada ao público indígena, abordando assim importantes aspectos da enfermidade, como sinais, sintomas, prevenção e diagnóstico de contatos.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Tuberculose, Povos Indígenas.



OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS SERVIÇOS DE
SAÚDE: DIREITO NEGLIGENCIADO¹Thamiris das Graças Lima Menezes¹Lívia Maria Almeida de Araújo¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Direito à saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** thamirislamaamm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A desigualdade social é uma realidade muito presente no Brasil, contudo, algumas populações são mais marginalizadas que outras, como é o caso dos indivíduos que se encontram em contexto de rua. Assim, as Pessoas em Situação de Rua, podendo estar ali de modo permanente ou não, lidam com inúmeras dificuldades, como: falta de moradia e higiene, fome, desemprego, uso de drogas, violência, relações familiares fragilizadas, entre outros. Devido a isso, são mais propícios ao adoecimento, seja ele físico ou mental, necessitando de maior atenção em relação aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, enfrentam obstáculos quanto à utilização dele, por isso, há a necessidade de discussões acerca de quais são os desafios encontrados pelo público-alvo da pesquisa ao acessarem os sistemas de saúde e como seus direitos têm sido negligenciados. **OBJETIVO:** Identificar os obstáculos enfrentados pelas Populações em Situação de Rua ao utilizarem os serviços do SUS, mesmo tendo seus direitos à saúde garantida por lei. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo no período de fevereiro a março de 2022, utilizando uma revisão da literatura científica, do tipo integrativa, sobre a utilização dos serviços dos SUS pelas Pessoas em Situação de Rua. A pesquisa ocorreu por uma busca nas bases de dados BVS e Scielo, usando os termos “Pessoas em Situação de Rua”, “Sistema Único de Saúde”, “Direito à Saúde”, acrescida do booleano AND. Foram incluídos estudos de livre acesso, revisados por pares e publicados em português nos últimos 5 anos. Sendo excluídos aqueles que fugiam ao escopo da temática. **RESULTADOS:** Foram identificados 7 artigos, dos quais 4 foram utilizados para leitura criteriosa e escolhidos para comporem a presente pesquisa. Constatou-se que as Pessoas em Situação de Rua encontram obstáculos ao utilizarem o atendimento prestado pelo SUS, sendo eles relacionados a preconceitos quanto as suas condições físicas e econômicas, exigência de documentações e a falta de preparo dos profissionais em relação às reais demandas do público-alvo em questão. Com isso, observou-se que os serviços são procurados em situações em que o estado de saúde esteja afetando de fato suas permanências na rua, sendo o atendimento de urgência emergência os mais procurados, o que não garante a continuidade do tratamento a essas pessoas. Desse modo, apesar de existir a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) que garante o direito dessas à saúde, é notório que a maioria dos indivíduos encontra obstáculos quanto ao uso desses serviços. **CONCLUSÃO:** Portanto, o direito à saúde do público alvo da pesquisa deve ser questionado, em vista de a maioria desses indivíduos não conseguirem ter suas demandas atendidas. É necessário um olhar ampliado para as práticas do SUS, tentando aproximar o profissional da realidade vivenciada por essas pessoas, proporcionando um modelo intervencionista empático e promotor de bem-estar. Ademais, são importantes estudos futuros os quais deem visibilidade às problemáticas citadas e também cobrem a efetivação das leis vigentes. **Palavras-chave:** Sem-teto, SUS, Direito à Saúde.



EIXO TEMÁTICO

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
EM SAÚDE**

II CONCS



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE O HPV BASEADO NO
MÉTODO CTM3

¹Jaqueline Maria Silva dos Santos
¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros
¹Renilde Bispo Gomes de Souza
¹Magna Janny Soares Barbosa
¹Flávia Accioly Canuto Wanderley
¹Thiago José Matos Rocha
¹Almira Alves dos Santos

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jacksil2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) pode levar ao desenvolvimento de câncer cervical. A partir de 2014, o calendário vacinal brasileiro introduziu uma vacina quadrivalente para meninas de 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, que previne o principal tipo carcinogênico do vírus. Para que a taxa de vacinação seja satisfatória e a taxa de vacinação não diminua durante o esquema de duas doses, é necessário desenvolver estratégias para professores e profissionais de saúde utilizarem em atividades educativas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o processo de construção de Recurso Educacional em forma de Folheto de Cordel, a fim de sensibilizar meninas, meninos, pais e adultos sobre as formas de prevenção e proteção ao vírus do HPV. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, e nele estão descritas as etapas de construção do produto educacional, apresentado como requisito de avaliação parcial da disciplina de Recursos Educacionais do curso de Mestrado profissional Ensino e Saúde e Tecnologia, baseados no método CTM3 que pressupõe 3 etapas: C-concepção do produto, T-referencial teórico, M3- referencial metodológico, permitindo a memorização da metodologia, suportado por 3 teorias, através do ensino e instigação de vários ramos do cérebro. **RESULTADOS:** O cordel é classificado como um gênero textual em português, sua função vai muito além do gênero com funções comunicativas muito específicas. É uma espécie de recurso didático, é interdisciplinar, capaz de dialogar com qualquer área do conhecimento. Em suas histórias, o folheto de cordel retrata disputas, a vida dos personagens e daqueles que marcam a história das cidades, além de temas diversos. Existem temas que enfocam a saúde, incluindo amamentação, HIV / AIDS, diabetes e saúde da mulher. No entanto a infecção por HPV por ter uma alta incidência no mundo, como a terceira causa de mulheres acometidas por câncer de útero, acaba destacando-se, devido a uma temática importantíssima. Contudo entende-se que todo material educativo que possa contribuir para a disseminação de informações e do conhecimento, favoreça de forma oportuna para a prevenção e promoção da saúde, através da Educação em Saúde. A atividade desenvolvida foi elaborada mediante orientações através do ensino remoto devido ao isolamento social pelo novo coronavírus. **CONCLUSÃO:** O cordel, intitulado “O papiloma”, utilizando técnicas educativas baseada no método CTM3, com palavras processuais, os três estado de ego, e a neurolinguística, pode ser utilizado após um momento de discussão com professores ou profissionais de saúde, podendo ser em um momento na escola, através de uma roda de conversa, dividido em pequenos grupos de meninas e meninos em idade vacinal para a vacina do HPV, para uma reflexão sobre o tema. Após a exposição, devem ser anotadas as dúvidas que irão surgir, a fim de obter informações para futuras ações. Espera-se que ao final da ação de Educação em Saúde, ao escutar e contemplar a todos os envolvidos, possam ter informações suficientes para dá subsídio em orientações mais efetivas sobre medidas de prevenção, e os tipos de cânceres que o vírus do HPV pode causar, incluindo o mais prevalente o câncer cervical.

Palavras-chave: Ansiedade, Exercício Físico, Tratamento.



MANUSEIO DA BOMBA DE INFUSÃO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL ESTADUAL DE
MATO GROSSO¹Lúcia Vitória da Silva Assunção de Souza¹Rosane Maria Andrade Vasconcelos¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** luucivitoria@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Bombas de Infusão são equipamentos utilizados nos estabelecimentos de assistência à saúde, encontradas em ambientes da rotina hospitalar. Suas principais utilizações clínicas são para manutenção dos níveis de fluidos no corpo durante e após as cirurgias, nutrição parenteral em pacientes pediátricos e auxílio da administração de drogas, utilizada para controlar a dose de líquido infundido no corpo do paciente pediátrico, com controle preciso das gotas e transporte seguro de fluidos de drogas intravenosas, taxa uniforme e dosagem precisa. O correto funcionamento destas bombas é imprescindível para que o paciente receba a terapia prescrita e isso, é alcançado se houver conhecimento do operador quanto ao equipamento que está utilizando e se o equipamento apresenta características mínimas de funcionalidade e segurança. **OBJETIVO:** Descrever as ações da estagiária de graduação em enfermagem realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II em um procedimento com técnicos de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de demonstração do manuseio da bomba de infusão com a enfermagem da clínica pediátrica de um hospital estadual do interior de Mato Grosso quanto ao manuseio da Bomba de Infusão. A atividade foi realizada por uma estagiária de enfermagem. O setor pediátrico do hospital, disponibilizou para execução desta atividade seis bombas de infusão. Dessa forma, foi utilizado um aparelho bomba de infusão, um equipo macrogotas e uma solução isotônica para demonstração do manuseio do equipamento. O dia escolhido foi oportuno para que parte da equipe de enfermagem pudesse participar da capacitação. O local escolhido foi a sala de procedimentos do setor. O período foi em setembro de 2021. **RESULTADOS:** A palestra sobre o manuseio da Bomba de Infusão foi realizada na clínica pediátrica, contou com a participação ativa de três técnicas de enfermagem, uma enfermeira do setor e dois estagiários do curso de graduação em enfermagem. A demonstração do manuseio deste aparelho ocorreu na sala de procedimentos do setor. Inicialmente, houve a apresentação da estagiária e explicação sobre a atividade e tema sugerido. Os pontos abordados foram: a funcionalidade, a importância do manuseio correto e especificações da bomba de infusão. Foi possível exemplificar o passo a passo do uso do equipamento. No decorrer da palestra, observou-se que a maioria das participantes tinham um conhecimento prévio sobre o tema, e dessa forma, o assunto foi enriquecido com informações, favorecendo a troca de conhecimentos. Logo após a apresentação, os participantes em uma roda de conversas, puderam desenvolver o assunto discutido, colocando em prática o conhecimento obtido. Foi possível também, manusear de forma correta este aparelho utilizado com frequência na clínica pediátrica. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas pela estagiária possibilitaram o desenvolvimento das competências sociais e afetivas indicadas nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, relacionadas com a convivência com outras pessoas, por meio do trabalho em grupo e em equipe, a colaboração e a empatia. Fortaleceu o vínculo com a equipe, a troca de experiências e facilitou o manuseio do equipamento, ao possibilitar a autonomia da estagiária de enfermagem no desenvolvimento de intervenções para o local de aprendizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Bomba de Infusão, Educação em Saúde.

QUALIFICAÇÃO DA PRECEPTORIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Andrade Moura¹Sara Dias de Oliveira¹Marcella Brandão Abelha¹Luiza Mirandola Bevitori Dias¹Silvia de Magalhães Simões¹Márcia Estela Lopes da Silva¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** eduzmaria@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Os preceptores são profissionais da saúde da rede assistencial responsáveis por orientar os graduandos nos cenários de prática, compartilhando experiências e conhecimento. Sua qualificação é um fator relevante para o desenvolvimento de boas práticas de cuidado à saúde da população com impactos na qualidade do ensino prestado. Esse relato trata sobre a vivência de coordenar um projeto de capacitação desse grupo, no qual médicos especialistas da Universidade Federal de Sergipe abordaram os principais conteúdos que geram dúvidas nos preceptores da Atenção Primária à Saúde. Este tema é significativo para o ensino-aprendizagem, pois há um distanciamento - físico e organizacional - entre esses profissionais e os coordenadores dos cursos, com prejuízo à comunicação. Os autores foram inspirados a abordar esse assunto, evidenciando as fragilidades do ensino teórico e a importância da educação continuada.

OBJETIVO: Relatar a experiência de coordenar o projeto extensão “Atualização da Preceptoria da Atenção Primária em Saúde” vinculado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. **MÉTODOS:** Através de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Sergipe foram realizados encontros temáticos quinzenais, entre julho e novembro de 2021, com duração de 90 minutos, através da plataforma Google Meet. Os seguintes temas foram ministrados de forma expositiva: transtornos depressivos e ansiosos, saúde do idoso, abordagem da hanseníase, abordagem de afecções dermatológicas, climatério, rastreamento oncológico, tuberculose, abordagem da hipertensão arterial e do paciente portador de diabetes na Atenção Primária em Saúde. A equipe organizadora foi composta por duas docentes e seis graduandos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. O papel dos estudantes envolveu a confecção de elementos gráficos, comunicação com participantes e palestrantes, resolução de problemas técnicos durante a transmissão, organização de um Drive compartilhado com materiais do projeto. Os encontros foram estruturados em aula teórica acompanhada de sessão de dúvidas e compartilhamento de experiências guiadas pelos mediadores, gravados e disponibilizados aos participantes. Além disso, foram concedidos certificados de participação àqueles com 70% ou mais de presença. Após a finalização do projeto, uma avaliação de impacto anônima foi disponibilizada para registrar o feedback dos participantes. **RESULTADOS:** Um total de 51 pessoas estiveram envolvidas no projeto, entre médicos, docentes e estudantes. Destas, 27 médicos compareceram aos encontros online e 56% deles alcançaram o requisito para aquisição do certificado. A avaliação de impacto foi respondida por 12 participantes — 91,7% considerou o evento relevante e indicou que participaria uma segunda vez. Na avaliação, foi separada uma caixa de sugestões para temas não englobados na lista de aulas, sendo eles: problemas articulares; Transtorno de Espectro Autista (TEA); puericultura; insônia; infertilidade; hipo/hipertireoidismo; manejo de feridas; eletrocardiograma; dor crônica; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); osteoporose; anemias; dislipidemia, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); infecções do trato urinário (ITUs); insuficiência cardíaca; planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** Sob a perspectiva de estudantes de medicina, foi possível compreender, através dos depoimentos dos preceptores: as limitações dos diversos níveis de assistência; a importância da capacitação e discussão entre pares, e a necessidade de valorização do profissional que se dispõe a ser um educador na prática médica.

Palavras-chave: Educação Continuada, Preceptoria, Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O USO ADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA¹Rodrigo Nunes Cardoso¹Mariana Lopes Durães¹Paula Helen Santos Bispo¹Junior de Jesus Guimarães¹Lucas Siqueira dos Santos¹Jean David Alves da Silva¹Luana Ferreira Campos¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** nunesrodrigo2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na atualidade a prescrição de psicotrópicos é uma prática questionada ao redor do mundo, sendo possível destacar que nos últimos anos, o uso desses medicamentos aumentou significativamente. Nos domínios da atenção primária, o uso prolongado e inadequado dos psicotrópicos está se tornando um grave problema de saúde pública. No Brasil, tal prerrogativa demonstra a necessidade de criação de novas estratégias de conscientização para o uso e prescrição racional dos mesmos entre os usuários e os profissionais de saúde envolvidos. Dentre as estratégias, a educação em saúde surge como uma forte aliada para o processo educativo medicamentoso, uma vez que, fomenta a construção de conhecimentos sólidos, pensamento crítico reflexivo e o empoderamento dos usuários na produção do autocuidado em saúde mental. **OBJETIVO:** Evidenciar a utilização da educação em saúde como ferramenta para o uso adequado de psicotrópicos na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados da Lilacs, Scielo e Pubmed a partir dos descritores: educação em saúde, psicotrópicos; atenção primária à saúde, presentes no DECS/MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol, com estratégia de busca utilizando o operador booleano “AND”, incluindo publicações entre os anos de 2017 a 2022. Foram excluídas as publicações em formato de teses, dissertações, apostilas, cartas e editoriais, bem como os artigos não disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Foram identificados um total de 19 artigos, após avaliação dos títulos, resumos e leitura na íntegra, verificou-se que 8 artigos respondiam ao objetivo e aos critérios deste estudo e compuseram a amostra final da revisão. Os artigos se concentraram entre os anos de 2018 e 2019 e evidenciaram que a educação em saúde promove mudanças significativas nas condutas de prevenção, dispensação e utilização correta desses medicamentos na atenção primária. Em tempo, as publicações apontam a necessidade emergente de mudança nos paradigmas da medicalização nos serviços de saúde. Ademais, os estudos demonstraram que as ações de educação em saúde, são essenciais para proporcionar a autonomia e ajustes nos modos de vida e saúde dos usuários, direcionando assim, os serviços assistenciais para um cuidado baseado na perspectiva da integralidade e humanização. Outra perspectiva evidenciada nos estudos, consiste no uso da educação em saúde como ferramenta para a divulgação aos pacientes da vasta gama de efeitos colaterais e riscos do uso impreciso dessa classe de medicamentos. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é capaz de produzir intervenções terapêuticas eficazes para o processo de redução do uso indiscriminado de psicotrópicos. Neste processo, o trabalho interdisciplinar, a capacitação e o esclarecimento da população se mostram imprescindíveis para a promoção do cuidado na direção da integralidade e da redução de danos.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Psicotrópicos, Atenção Primária à Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros¹Bruna Lima da Silveira²Jaqueline Maria Silva dos Santos²Elaine Pereira dos Santos Soares²Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes²Magna Janny Soares Barbosa²Renildeide Bispo Gomes de Souza

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medeiros_mille@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde é importante no processo de formação dos profissionais de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Está explícita em documentos legais dos Ministérios da Saúde e da Educação, que estabelecem a cooperação técnica e científica entre os serviços de saúde e as instituições de ensino e a integração ensino-serviço para a formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS. Os profissionais de saúde assumem responsabilidade como profissional de saúde-preceptor no desempenho do ensino em serviço para a formação de novos trabalhadores, executando atividades de supervisão, ensino e orientação a estudantes, de diversos níveis de formação e categorias profissionais. A preceptoria em saúde é definida como uma atividade pedagógica, realizada pelos profissionais da assistência nos serviços de saúde, que atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria de sala de aula e a prática (campo de estágio), instigando o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ativa e ética dos estudantes. O preceptor identifica oportunidades de aprendizagem e os cenários adequados, intermediando a construção do conhecimento e proporcionando condições para o desenvolvimento técnico e ético nas situações reais. Nesse contexto, o plano de preceptoria propõe-se a demonstrar como o serviço de saúde e a universidade podem se organizar de forma efetiva para alinhar a atividade de preceptoria. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção/execução de um plano de preceptoria em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção/execução de um plano de preceptoria, elaborado para alinhar a prática da preceptoria, estabelecida na interação entre o serviço e o ensino, a saber, um hospital público de ensino e uma instituição pública de ensino superior no estado de Alagoas. Sua elaboração foi baseada nas ferramentas de diagnóstico situacional e planejamento estratégico e direcionado à equipe de enfermeiros preceptores e professores da graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** O plano de preceptoria trouxe como propostas de ação, o diálogo constante entre preceptores e professores supervisores, através de reuniões para discutir o projeto pedagógico da disciplina de estágio supervisionado, esclarecer os objetivos de aprendizagem, programar a recepção dos estudantes e expor as ferramentas possíveis de serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Propôs-se a realização de oficinas/cursos de atualização ou aperfeiçoamento para a prática docente em serviço e organização do processo de trabalho para a preceptoria, abrangendo também as metodologias de ensino e de avaliação dos estudantes. **CONCLUSÃO:** Considerou-se que a implementação do plano de preceptoria tem potencial para colaborar com a integração mais efetiva entre a instituição de ensino e o serviço de saúde, refletida no fortalecimento da cooperação entre professores e preceptores para responsabilização conjunta pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e futuros profissionais do SUS. O alinhamento da prática da preceptoria em saúde estabelecida entre o serviço e o ensino, apareceu como uma proposta ativadora de mudanças na formação em saúde.

Palavras-chave: Preceptoria, Colaboração Intersetorial, Enfermagem.



CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros¹Jaqueline Maria Silva dos Santos¹Magna Janny Soares Barbosa¹Renilde Bispo Gomes de Souza²Bruna Lima da Silveira¹Elaine Pereira dos Santos Soares¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medeiros_mille@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um dos requisitos para a prática do exercício profissional, disposta nas diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, para garantir a formação de profissionais comprometidos com as reais necessidades de saúde da população. Relaciona-se à aprendizagem focada na melhoria das condições de vida e saúde das populações, tornando as pessoas capazes de identificar e satisfazer suas necessidades, adotar mudanças de comportamentos, fortalecendo a autonomia no cuidado de si e da coletividade e transformação da realidade. No ambiente de trabalho, a educação permanente é estratégia que contribui para transformação dos processos formativos, práticas assistenciais, organização dos serviços e qualificação dos trabalhadores, que assumem participação ativa no processo educativo. Destaca-se a competência do enfermeiro como educador em saúde, sendo este um papel importante e inerente ao seu trabalho. A educação em saúde apoia-se em recursos tecnológicos que potencializam o ensino-aprendizagem, envolvendo tecnologias de informação e comunicação (TIC). Destaca-se o vídeo educativo (VE), instrumento didático e tecnológico, disseminador de conhecimentos, capaz de colaborar com a formação da consciência crítica e promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um VE como recurso para educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo sobre o processo de construção de um VE, durante a disciplina de produtos educacionais de um programa de mestrado profissional em ensino em saúde e tecnologia. Tal disciplina apresenta a comunicação como habilidade social, propõe-se a instrumentalizar o desenvolvimento de métodos e técnicas de comunicação no ensino na saúde, suas formas e aplicação nos cenários de prática, e possibilitar a estruturação de recursos educacionais. **RESULTADOS:** O VE elaborado abordou o tema do método canguru (MC) e foi direcionado aos profissionais de saúde que atuam em unidade neonatal. A produção de um vídeo requer cuidados na estruturação e organização das informações. No planejamento inicial, definiram-se os objetivos, conteúdo, público-alvo, recursos necessários e os resultados esperados. Importante a utilização de informações baseadas na literatura científica e adequação da linguagem ao público-alvo. A modelagem do vídeo foi um desafio à criatividade, na seleção e combinação das imagens, animação, produção textual e som. O conteúdo do recurso foi organizado em um roteiro que abordou a idealização do MC, seus benefícios para o cuidado ao recém-nascido prematuro, apresentação da proposta brasileira para execução do MC e os cuidados desenvolvidos pela equipe de saúde no contexto hospitalar do MC. O roteiro foi disposto em um storyboard, com a aplicação dos componentes audiovisuais definidos e sujeito a alterações até a versão final do produto. A criação do vídeo foi realizada em plataforma digital com versões de acesso gratuito ou comprado. **CONCLUSÃO:** As TIC integram elementos sofisticados, de múltiplas dimensões de comunicação sensorial, emocional e racional que facilitam a interação com o público, potencializando o maior alcance e sensibilização. Os produtos educacionais contribuem positivamente para o processo ensino-aprendizagem, refletindo-se em melhor qualidade do cuidado. Os VE têm sido bastante utilizados demonstrando a relevância da sua aplicabilidade para promoção do conhecimento, representando um material de interesse visual, dinâmico e atrativo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Recursos Audiovisuais, Tecnologia Educacional.



A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE BIOSSEGURANÇA ANTES DO ACESSO A LABORATÓRIOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Luiza Raquel Tapajós Figueira²Marcos Jessé Abrahão Silva¹Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil; ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** lrtfigueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A biossegurança é um conjunto de diretrizes e normas que promove a prevenção, segurança e o bem-estar das pessoas, animais e do meio ambiente. Ela visa garantir que haja o desenvolvimento da atividade laboral em saúde (como a de pesquisa científica) de forma que não ocorram danos aos que executam exames, ensinam, produzem e/ou estudem nesta área. Em consonância, ela fornece o aparato necessário para que não seja posto em risco o resultado de sua pesquisa ou atividade. **OBJETIVO:** Relatar a importância da realização de curso de biossegurança para aos que desejam adentrar em laboratórios. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de relato de experiência com abordagem descritiva da vivência do estágio como bolsista de Iniciação científica (PIBIC) no laboratório de Toxoplasmose, Seção de Parasitologia (SEPAR), Instituto Evandro Chagas (IEC), no Estado do Pará no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022 com carga horária de 20 horas semanais após realização de curso de biossegurança. Nesse contexto, em face ao sucedido processo seletivo foi exigido que o ingressante fizesse o citado curso online fornecido pelo Ministério da Saúde (MS) para se ter noções dos nuances de guias, resoluções e de boas práticas em laboratório (BPLs). **RESULTADOS:** Levando em consideração o curso conjuntamente com o aprimoramento técnico na prática laboratorial pôde-se perceber que as boas práticas de biossegurança são dispositivos úteis em seu âmbito protetor, pois houve integração conceitual e experimental para muitas ações laborais realizadas, por exemplo: no descarte adequado de resíduos seguindo a classificação deles decretada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas e equipamentos de proteção coletivos (EPCs), como cabines de segurança biológica; nas informações sobre a saúde e segurança do trabalhador; na classificação de riscos e níveis de biossegurança; na infraestrutura a ser ajustada para cada laboratório. Notou-se também a importância da aderência aos cuidados e ao seu uso seguro em ações profiláticas sobre atos desenvolvidos durante o período do PIBIC, pois a atuação em laboratórios tem inúmeros riscos que devem ser mapeados e minimizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A biossegurança amparada política e juridicamente para dentro e fora do ambiente laboratorial adequa a compreensão normativa das exigências de cada laboratório segundo o grau de seu selo de qualidade e revela a necessidade de se fazer com que seja executada no intuito de gerenciamento de riscos para si próprio ou terceiros. Além disso, é de extrema relevância que haja para o ingressante da área da saúde no laboratório, como para o acadêmico, o treinamento prévio por meio de curso seja online ou presencial sobre o tema em destaque para que vá para esta prática sem cometer erros que possam prejudicar a si, a seus respectivos colaboradores ou até mesmo ao andamento de sua atividade. Logo, este relato proporciona engendramento de perspectivas a serem consideradas em futuras ações para a educação e formação em saúde, principalmente, ao estudante de graduação que pretende ingressar no ambiente laboratorial de forma a se preparar para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Experiências Laboratoriais, Equipamentos de Proteção, Estudantes.

FRAGILIDADES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE SURDO

¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz
¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo
²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
³Kaline Oliveira de Sousa
¹André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil;
¹Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eloanemaria18@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A atuação da equipe multiprofissional, composta por Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Nutricionistas, Assistentes Sociais, entre outros, é fundamental para a promoção da saúde, por meio do atendimento integral ao paciente. Entretanto, lacunas na formação desses profissionais acarretam dificuldades na atenção à população surda, uma vez que esses profissionais não são capacitados para prestar atendimento específico, demonstrando despreparo, principalmente quanto à comunicação com a língua reconhecida para surdos, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura especializada, as principais causas e consequências que o escasso conhecimento de LIBRAS gera no atendimento dos profissionais da saúde ao paciente surdo. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de fevereiro de 2022, nas bases de dados Pubmed, LILACS e BDNF, tendo como questão norteadora: quais as principais causas e consequências que o escasso conhecimento de LIBRAS gera no atendimento dos profissionais da saúde no atendimento ao paciente surdo?. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados no período de 2017 a 2021. Os descritores utilizados foram: “língua de sinais”, “pessoal da saúde” e “assistência à saúde”, cruzados simultaneamente pelo operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, duplicados, estudos de revisão e que fugissem da temática e do objetivo do presente estudo. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 41 artigos e, após aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados sete artigos para revisão final. Nesse sentido, observou-se que a superficial comunicação com os pacientes surdos, devido ao despreparo do profissional frente a essas situações, sendo comprovada a não obrigatoriedade do ensino de LIBRAS em todos os cursos da área de saúde, durante a graduação. Além disso, esse ensino, quando ofertado, apresenta-se com carga horária insuficiente, de modo a não contemplar o nível satisfatório de conhecimento, aliado à sua prática, para promoção de um diálogo claro, coerente e conciso. Adicionalmente, o vínculo profissional-paciente torna-se frágil, deixando os surdos, muitas vezes, sem acesso às informações acerca de sua enfermidade e sua profilaxia, uma vez que o profissional de saúde possui dificuldades na compreensão comunicativa. Logo, constrangimentos e omissões são formados no processo terapêutico, a exemplo da necessidade de acompanhantes nos hospitais, deixando o paciente com surdez desconfortável em seu momento de fragilidade. Concomitantemente, essa incompatibilidade gera sentimentos avessos ao profissional e ao usuário, como medo, desconfiança e angústia, sendo potencializada quando o nível de educação ambivalente é inversamente proporcional ao seu estágio de instrução e estratégias para ultrapassar a barreira supracitada. **CONCLUSÃO:** A literatura apresenta escassez de estudos sobre as especificidades da cultura surda, em face do discreto incentivo, portanto, necessita-se de mais pesquisas relacionadas ao tema e com foco para todas as áreas de saúde. Ademais, surge a necessidade da obrigatoriedade de LIBRAS nos cursos profissionalizantes e de graduação das áreas da saúde, com a carga horária necessária para o pleno aprendizado para que o reconhecimento dos usuários seja efetivo em conjunto ao respeito de suas particularidades.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Pessoal da Saúde, Assistência à Saúde.



APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DOS MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA NA FARMÁCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Elias Fernandes da Silva Neto

¹Letícia Suyane Bento de Lima

¹Vinícius Dantas Saraiva

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elias-fds.neto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAV) ou Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são assim classificados devido a sua capacidade de causar danos ao paciente no processo de administração. Para garantir a segurança do paciente, esses medicamentos devem ser selecionados pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) em consonância com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Sendo assim, existe a necessidade da adoção de medidas no manejo e manutenção de tais medicamentos. Logo, é responsabilidade do farmacêutico assim como do aluno em processo de formação, o desenvolvimento de habilidades e intervenções capazes de prevenir, corrigir e promover o uso correto destes medicamentos. **OBJETIVO:** O presente estudo relata as intervenções que foram realizadas durante o período do estágio supervisionado em uma farmácia hospitalar no município de Mossoró no Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** O trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que narra a adoção de medidas (etiquetagem de medicamentos, dupla checagem com a equipe de enfermagem, análise de prescrições) realizadas durante o período de estágio supervisionado por alunos do curso de farmácia na farmácia hospitalar acompanhadas pelo preceptor e farmacêutico responsável. A instituição hospitalar conta com 173 leitos sendo classificado como um hospital de grande porte e monobloco. O hospital tem atendimento especializado em cardiologia, oncologia, ortopedia, neurologia e cirurgia geral na qual realiza seus serviços de forma particular, conveniada e atendimento através do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da parceria público-privada, atendendo mensalmente cerca de 3980 pacientes. **RESULTADOS:** Durante o período de estágio, ressaltou-se a necessidade do desenvolvimento de medidas que pudessem auxiliar no manejo dos MAVs, de forma a evitar os riscos inerentes ao medicamento, assim como garantir a segurança dos pacientes e profissionais envolvidos. Dessa forma, a realização de uma palestra feita pelos alunos propiciou aos profissionais da farmácia a oportunidade de ampliar o conhecimento acerca da temática, uma vez que fomentou-se a discussão sobre os MAVs, percebendo que deveriam ser utilizados protocolos mais rígidos, como a realização de etiquetagem diferenciada para todos os medicamentos deste grupo, tendo em vista que essa medida ainda era pouco difundida na farmácia, a dupla checagem com a equipe de enfermagem, especialmente quando se tratasse de MAVs, e também mudança na própria prescrição médica, na qual deveria conter um destaque informando quando um medicamento fosse de alto vigilância, visto que o cadastro dos medicamentos no sistema do hospital é feito pelo farmacêutico. Notou-se, ainda, o envolvimento de toda a equipe por meio do *feedback* positivo através de afirmações assertivas sobre o tema. **CONCLUSÃO:** O estudo em questão abordou as intervenções realizadas pelos discentes na instituição hospitalar relacionadas aos medicamentos de alta vigilância. As estratégias adotadas pelos alunos mostraram-se importantes no processo de compreensão por parte dos profissionais envolvidos assim como na prevenção de erros relacionados aos medicamentos que são de alto risco para os pacientes. Logo, os resultados demonstram a importância do profissional farmacêutico assim como dos alunos presentes no campo de estágio no processo de orientação farmacêutica quanto ao uso correto de tais medicamentos.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Educação em Farmácia, Medicamentos Potencialmente Perigosos.



PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS
PALIATIVOS¹Wellen Thamara Paniago Cresta¹Fernando Luiz Ribeiro de Freitas Nery Alves¹Aline Cristina Corezzolla¹Larissa Ketllen dos Santos¹Mônica Regina Silva Pereira¹Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos¹Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.**Eixo temático:** Educação em formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** wellen.thamara@unemat.br

INTRODUÇÃO: A espiritualidade caracteriza-se como algo transcendente, tangível, é à procura de um sentido de conexão com algo maior que si próprio, uma dimensão que antecede a religião, podendo ou não incluir uma crença em algum deus ou envolvimento com práticas religiosas. Os cuidados paliativos são um meio que auxilia e promove ao paciente e ao seu núcleo familiar uma diminuição do sofrimento decorrente de uma doença, sem possibilidade de cura, aliviando a dor e os sintomas desagradáveis. Nesse tipo de cuidado, a espiritualidade revela-se como uma ferramenta que adiciona qualidade na assistência a pessoa no fim da vida, sendo um caminho para lidar com a terminalidade sem sofrimento e angústia. **OBJETIVO:** Identificar a percepção da equipe de enfermagem em relação à espiritualidade nos cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) datados do período de 2017 a 2022, totalizando 15 artigos. Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Equipe de enfermagem; Espiritualidade; Cuidados Paliativos. Após a leitura integral dos artigos, realizou-se a discussão e identificação da questão norteadora através da estratégia Pessoa, Fenômeno de Interesse, Contexto (PICO). **RESULTADOS:** Para os enfermeiros ocorre dificuldade em praticar a espiritualidade nos cuidados paliativos, pois há um despreparo na abordagem profissional quanto a maneira de assistir ao paciente terminal, principalmente na abordagem e na comunicação. O conhecimento e abordagem da equipe de enfermagem é ancorada no modelo biomédico, que visa o cuidado com foco na doença com emprego de novas tecnologias. A espiritualidade torna-se um instrumento essencial no cuidado ao indivíduo com impossibilidade de cura, pois possibilita conforto, conversas, ser solidário com o paciente e a família, bem como, permite disponibilizar recursos e sanar dúvidas. Também, é uma ferramenta utilizada no acolhimento e humanização, porque, na medida em que a espiritualidade do paciente é cultivada, a ajuda lhe é paralelamente ofertada, pois haverá uma ligação transcendente à matéria, conectando o indivíduo a algo maior que si próprio. A prática da espiritualidade pode promover condições para que a pessoa se sinta bem, realize seus desejos e tenha possibilidade de praticar sua filosofia de vida. Na assistência paliativa o trabalho espiritual é necessário para pacientes sem possibilidade de cura, devido à fragilidade diante a proximidade da morte e o medo do desconhecido. Essa dificuldade em abordar a espiritualidade nos cuidados paliativos remete a necessidade de aprimoramento do processo de formação profissional, dado que a temática é pouco ou nunca abordada. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que há um despreparo da equipe de enfermagem ao abordar a espiritualidade nos cuidados com pacientes em terminalidade. Torna-se necessária a inclusão do tema nos currículos das instituições de nível superior/técnico em enfermagem e ainda mais estudos na área, como forma de sensibilização e capacitação dos profissionais. A espiritualidade é um fator essencial na prática da assistência humanizada, pois é, por vezes, o caminho para o alívio do sofrimento e da dor para os pacientes em fase final de vida.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Espiritualidade, Cuidados Paliativos.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PALIATIVO NA
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA¹Larissa Ketllen dos Santos¹Mônica Regina Silva Pereira¹Fernando Luiz Ribeiro de Freitas Nery Alves¹Aline Cristina Corezzolla¹Wellen Thamara Paniago Cresta¹Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos¹Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.**Eixo temático:** Educação em formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** larissa_ketllen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo surge com uma filosofia da arte de cuidar, um conjunto de ações que consistem na assistência ao oferecer dignidade e diminuição do sofrimento mais comum em pacientes em terminalidade. Nesse contexto de finitude, nos casos de câncer infantil, quando a eficácia do tratamento de cura é nula apresenta-se diversas barreiras ao profissional de enfermagem torna-se imprescindível a ação paliativa como forma de assegurar a qualidade de vida, morte digna e preservação da sua autonomia. Dessa forma, para que tal auxílio seja efetivado há necessidade da inclusão do tema acerca dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica ao longo da formação acadêmica no curso de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar e descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos na oncologia. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) datados do período de 2012 a 2022, totalizando 5 artigos deste intervalo temporal. Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Estudantes de enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia. Após a leitura global dos artigos, realizou-se a discussão e identificação da questão norteadora através da estratégia Pessoa, Fenômeno de Interesse, Contexto (PICO). Desse modo prosseguiu-se a elaboração do texto. **RESULTADOS:** Os estudantes de enfermagem devem ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que seja capaz de identificar e atuar sobre as necessidades de saúde. Entretanto, em sua formação ainda apresenta um modelo de ensino tradicional, descontextualizado e focado nos aspectos fisiopatológicos e técnicos do processo de saúde-doença, voltado para a cura e reabilitação da doença. O profissional de enfermagem que cuida de pacientes pediátricos com câncer em Cuidados Paliativos enfrenta uma série de dificuldades, tais como: despreparo ao comunicar más notícias, dificuldade no manejo de crianças em terminalidade e dificuldade de viver o luto. Essas dificuldades se devem, principalmente, pelo desgaste físico e emocional, pela ausência de uma educação continuada, a necessidade da inclusão do tema na formação profissional e ao despreparo dos profissionais para lidar com os familiares. Dessa forma, o cuidado paliativo em oncologia pediátrica precisa ser mais bem explorado durante a graduação do acadêmico de enfermagem para que haja uma sensibilização e preparo do futuro profissional. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que há uma carência na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem quanto aos cuidados paliativos pediátricos em pacientes oncológicos o que reflete de maneira negativa na sua atuação, uma vez que o curso não subsidia o futuro profissional para tratar do paciente em fase terminal, bem como identificar os sintomas e manusear de forma ativa e humana. Além disso, são necessários mais pesquisas e estudos sobre o tema, visto que não há uma quantidade robusta de artigos e estudos com resultados consolidados.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia, Pediatria.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRIMEIRA E SEGUNDA
INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Pedro Victor Landim Ribeiro¹José Thiago Alves de Sousa¹Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** pedrovictorlandimr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) preconiza a organização dos serviços de saúde por meio da disponibilidade e integração de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, estabelecendo a atenção primária à saúde (APS) como seu principal nível articulador. A atenção integral à saúde da criança visa à redução dos índices de morbimortalidade na infância com a incorporação de novas tecnologias, a reorganização do sistema de saúde e o envolvimento de diversos agentes e segmentos sociais. **OBJETIVO:** Relatar experiência de Residentes em Saúde Coletiva acerca de uma ações em saúde para crianças atendidas espera em um território de saúde do município de Crato-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações de promoção e educação em saúde com os usuários do Sistema Único de Saúde atendidos na Unidade de Saúde da Família na cidade de Crato-CE, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. **RESULTADOS:** A educação em saúde com as crianças ocorreu em data referente a esse público, no mês de outubro. As crianças estavam acompanhadas com os seus responsáveis legais, e na ocasião foi abordado Recomendações para uma Alimentação Adequada e Saudável, de acordo com a Caderneta de Saúde da Criança, disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Foi explanado também sobre a importância do calendário de vacinação nas diferentes fases de vida da criança, e para isso foi solicitado que os cartões de vacina fossem levados, sendo realizada uma avaliação e direcionando para sala de vacinação aqueles cartões que estavam com atraso de dose. Para entretenimento e como forma de abordar diretamente as crianças até a USF e participassem da educação em saúde, foi realizado um momento de resgate de brincadeiras populares infantis com intuito de incentivar as crianças ao exercício físico e atividades físicas educativas. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Crato, foi possível ofertar ainda para as crianças o brinquedo pula-pula. No mês de novembro foi realizada a educação em saúde referente a Semana do Bebê, tendo como didática roda de conversa envolvendo as mães e os bebês. As temáticas abordadas foram sobre: alimentação na primeira infância, higiene bucal na infância, crescimento e desenvolvimento na primeira infância; os benefícios da Shantala, uso racional de medicamentos na infância. As conversas ocorreram de forma dinâmica, envolvendo os participantes, que foram protagonistas de diversas falas e dúvidas sobre as temáticas apresentadas. Ao final ocorreu ainda, sorteio de brindes, tais como: kit de higiene pessoal e primeiros socorros para o bebê. **CONCLUSÃO:** No âmbito da Atenção Primária à Saúde e da vigilância à saúde da criança, a equipe multiprofissional tem responsabilidades de cuidado e suporte humanizado à criança e sua família. O cuidado compartilhado junto a uma equipe multiprofissional inserida no contexto da residência multiprofissional em saúde contribui na formação e na qualificação do profissional, tem como proposta o comprometimento com o cuidado, e propicia mudanças necessárias no modelo técnico-assistencial. A residência aprofunda os debates teórico-práticos e permite a construção de novos saberes entre as diferentes categorias profissionais da saúde.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde

PERSPECTIVA DA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marcela Dias de Freitas

¹Maria da Silva Soares

²Carlos Eduardo da Silva Barbosa

³André Sousa Rocha

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marceladias096@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é compreendida como uma construção social que tem implicações na subjetividade do sujeito. Dessa forma, essa fase marca organicamente a transição entre a infância e a vida adulta, sendo marcada por transformações psicológicas e físicas. Além disso, não há um consenso na literatura sobre quando começa e termina esse período denominado de adolescência. A exemplo, a Organização Mundial da Saúde considera que esse período acontece dos 10 aos 19 anos. Enquanto que para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) essa concepção é mais estreita, valendo dos 12 aos 18 anos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma roda de conversa promovida com estudantes de graduação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo básico, de delineamento metodológico qualitativo e descritivo com caráter de relato de experiência. Para tanto, participaram da roda de conversa estudantes do 3º período de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada na região Norte do Ceará. Esse momento fez parte do módulo da disciplina de saúde do adolescente, em que consta na matriz curricular tópicos para discutir a fase da adolescência. Para a realização da atividade, a turma recebeu previamente um material que fomentou o debate em sala de aula. Reitera-se que o momento aconteceu de forma virtual, pois a disciplina está em formato híbrido. Por fim, o instrumento utilizado para a elaboração do estudo foi um diário de campo, em que as principais impressões dos docentes foram registradas ao fim da roda de conversa, com o intuito de não perder as principais informações do momento. **RESULTADOS:** Inicialmente, para abordar a temática, foi questionado aos discentes quais palavras remetem a eles quando pensam no período da adolescência. Para dinamizar o momento, o recurso do *mentimeter*, que forma uma nuvem de palavras, foi utilizado. Como principais resultados, apresentaram as seguintes palavras: rebeldia, transformações, mudanças de humor e descoberta da sexualidade. Esse momento permitiu que o debate acerca da temática acontecesse de forma mais fluida. Em segundo momento, as principais mudanças físicas e psicológicas foram ressaltadas, uma vez que a turma já havia, de modo prévio, trazido algumas dessas alterações. Além disso, foi explicado também a diferença de adolescência e puberdade, termos que, por vezes, são utilizados como sinônimos e reduz o conceito da fase da adolescência para as mudanças físicas, e sabe-se que essa etapa envolve mais aspectos, inclusive relacionados à sociedade e à cultura. Por fim, alguns discentes foram trazendo relatos de vida que lembraram sobre a adolescência, o que possibilitou a ampliação do debate e do conhecimento de todos os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a roda de conversa, ainda que em formato virtual, foi exitosa. Tal fato constata-se a partir da apuração dos *feedbacks* recebidos ao final do momento. Os discentes reforçaram a relevância de debates de tal natureza para a compreensão dos seus futuros pacientes, uma vez que é preciso trabalhar com uma equipe multidisciplinar na perspectiva da interdisciplinaridade. Logo, faz-se necessário conhecer as demandas dos pacientes e fazer um encaminhamento correto, de modo que não traga malefícios à vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Identidade, Puberdade, Transformações.



MONITORIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA¹Socorro Taynara Araújo Carvalho
²André Sousa Rocha¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** carvalhotaynara44@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria da disciplina de Pesquisa Qualitativa em Psicologia, ocorreu no semestre de 2021.2, a disciplina foi ministrada durante o 8º período do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizado no interior do Ceará. As atividades de monitoria foram executadas de forma virtual, devido as medidas sanitárias de isolamento social tomadas frente a pandemia da COVID-19. As atividades de monitoria são desenvolvidas no cenário acadêmico e são definidas pela realização de procedimentos em que discentes-monitores ofertam apoio e auxílio no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de uma disciplina específica. Os monitores são supervisionados por um docente-orientador, que se trata do professor que ministra a disciplina. **OBJETIVO:** Apresentar um relato de experiência de vivências e percepções encontradas durante a monitoria da disciplina de Pesquisa Qualitativa em Psicologia, ressaltando desafios e possibilidades em atividades desenvolvidas em plataformas virtuais **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, em que foi utilizado como referência plantões de dúvidas que ocorreu durante o processo de monitoria, do mês de agosto à novembro de 2021, a partir da plataforma *Google Meet*. Além disso, também foi utilizado o aplicativo *WhatsApp* em que foi criado um grupo com os 28 alunos matriculados na disciplina, sendo este nosso principal canal de comunicação. **RESULTADOS:** Importante ressaltar que durante o processo de monitoria, a IES em questão adotou a modalidade de ensino remoto por meio do *Google Meet*, que é uma plataforma que cria salas de comunicação por áudio e vídeo. Nesse sentido, o plantão de dúvidas é uma metodologia fundamental na monitoria acadêmica, pois trata-se de um momento para esclarecer dúvidas diversas, esse momento de troca é potente, pois nem tudo que é repassado nas aulas, fica estabelecido de forma clara aos alunos. No plantão criamos espaços de discussão sobre as dúvidas lançadas pelos alunos, sempre embasados no viés teórico do plano de ensino da disciplina e pela experiência já adquirida enquanto acadêmicos que já cursaram a disciplina em questão. Além disso, a linguagem de aluno para aluno é mais acessível, e torna-se um facilitador no ensino-aprendizagem. Encontramos dificuldades principalmente no início, pois poucos alunos compareciam ao plantão, e existia um dilema em encontrar um horário que todos pudessem contemplar. Nessa circunstância, com o andamento das atividades de monitorias vários alunos começaram a sentir-se motivados a participar. Apesar das atividades terem sido realizadas a distância, notamos que a monitoria foi de grande importância, não apenas de forma pedagógica, mas também como um espaço em que os alunos puderam expressar suas dificuldades e angústias frente o difícil momento de pandemia. **CONCLUSÃO:** A experiência de monitoria é uma potente estratégia fortalecedora e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos da disciplina, como para os monitores-discentes. A monitoria em Pesquisa qualitativa trouxe grande contribuição para nossa trajetória acadêmica, pois despertou o interesse pela docência, e por novas experiências com pesquisa e monitoria. Além disso, a utilização de plataformas virtuais se mostrou uma possibilidade efetiva e que certamente utilizaremos em outros momentos.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Monitoria, Plantão de Dúvidas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA ENFERMAGEM PARA A MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

¹Maria Luiza Fernandes da Silva¹Ian Vitor de Araujo Azevedo¹Maiara Fabiany Dantas Silva¹Silvia Kalyma Paiva Lucena¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Educação e formação em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** luizafernandes2405@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Dentre tantas áreas que careceram de mudanças mediante a pandemia do COVID-19, a área acadêmica, enfatizando o curso de enfermagem, precisou reinventar sua modalidade de educação, adotando o ensino remoto em uma tentativa de minimizar o comprometimento na aprendizagem do discente, e, para tanto, se fez necessário a adesão à estratégias que se adequem a modalidade em questão. **OBJETIVO:** Analisar quais estratégias de ensino estão sendo utilizadas no ensino remoto na enfermagem. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa no periódico CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED e COCHRANE, utilizando os descritores enfermagem, método de ensino e Covid-19, sendo encontrados 578 artigos, selecionados 27 destes, e para a amostra final foram escolhidos 06 artigos que melhor se adequa à temática. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa em enfermagem, acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos 2020 a 2021, sendo estes correspondentes a pandemia do COVID-19. Foram excluídas teses, dissertações, relatos de experiência, e aqueles não disponíveis no texto completo para download. **RESULTADOS:** A literatura anteposta evidenciou que a modalidade de ensino remoto na esfera da enfermagem, mediante a pandemia do COVID-19, induziu aos docentes a busca por estratégias de ensino que pudessem preservar o aprendizado de forma eficiente nessa nova modalidade, além de tornar as aulas atrativas e motivacionais. Para tanto, as estratégias mais utilizadas foram através do uso de plataformas e ferramentas digitais, como o Google Forms e Google Meet, sendo suas utilidades principais, respectivamente, para avaliações e reuniões professor-aluno, com exposição dos conteúdos curriculares, garantindo a contribuição necessária para formação dos discentes. Ademais, os artigos em questão ainda revelaram o uso do mecanismo digital 3D de forma a suprir as aulas laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Destarte, reiterando o exposto, o ensino na enfermagem em uma tentativa de minimizar as implicações na aprendizagem dos discentes, adotou a modalidade de ensino remoto, de forma que concomitantemente a isso, se fez fundamental a adoção de estratégias de ensino que permitissem ao docente a segurança em estar repassando o conteúdo de forma integral, e ao discente um conhecimento profícuo. Para tanto, as plataformas digitais procedem como grande aliada, e a descoberta e uso de novas tecnologias, além das habituais, é imprescindível.

Palavras-chave: Enfermagem, Método de Ensino, COVID-19.



INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE ÀS EQUIPES
DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

¹Tainá de Jesus Alves Portela
¹Shantala Luana de Brito Veras Brejal Pereira

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tainadejesusalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é um selo de qualidade fornecido aos hospitais de saúde pública e privada que seguem os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, cuidado amigo da mulher e que tem como critérios o cuidado respeitoso e humanizado com livre acesso aos pais e o cumprimento a Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças. A IHAC é uma certificação fornecida desde 1992 pelo Ministério da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para Infância, com uma base legislativa embasada na proteção da mãe-filho em ambiente de práticas de parto, aleitamento materno e envolvimento de diretrizes para a atenção ao recém-nascido (RN) grave. **OBJETIVO:** Relatar a importância da capacitação e implementação da IHAC nas equipes de saúde materno-infantil de um hospital da zona norte do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com foco no treinamento realizado por enfermeiros da Equipe Multiprofissional em Neonatologia (REMUNE) durante o mês de junho de 2021 aos coordenadores dos setores que prestam assistência a linha da mãe e filho perpassando maternidade, alojamentos conjuntos, berçário, Unidades de Terapias Intensivas Neonatais (UTIN) e Pediátricas (UTIP) e pediatria. O momento foi realizado com o apoio de slides e interação verbal entre os membros participantes. **RESULTADOS:** A maioria dos hospitais com selo da IHAC no Brasil localizam-se na região nordeste. O propósito inicial da estratégia envolve contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por meio da vedação de promoção comercial de fórmulas e alimentos que façam alusão ao aleitamento e da obrigatoriedade de rótulos nesses produtos que enfatizem a importância da amamentação no processo de desenvolvimento infantil. O cuidado amigo da mulher é outra pauta essencial com finalidade de garantir durante o trabalho de parto, parto e puerpério um acompanhante de livre escolha para apoio emocional; além do incentivo à deambulação; técnicas não farmacológicas de alívio da dor; ambiente acolhedor, privativo e com boa harmonização; e redução de procedimentos invasivos desnecessários. A Portaria 930 tem foco no RN, sua classificação de gravidade e então internação nas UTIN com preservação da equidade, atenção multiprofissional humanizada, respeito dos direitos e participação ativa dos pais no processo de cuidado. As demais perspectivas estão voltadas para a pega correta no período de amamentação; prática do contato pele a pele superando barreiras de recursos humanos, ambientais e fisiológicos; estímulo ao alojamento conjunto para aproximação do binômio aprendizado e incentivo à confiança materna. O intuito do repasse de tais informações para os coordenadores é que os mesmos repliquem o conhecimento adquirido às suas equipes e assim a instituição hospitalar consiga permanecer, ganhar ou readquirir o selo de Amigo da Criança. **CONCLUSÃO:** Ser um hospital reconhecido pela IHAC contribui para o aumento da frequência e duração da amamentação exclusiva, melhora do conhecimento de profissionais e gestores sobre as práticas de humanização e integralidade da assistência à mãe e filho e reduz o quadro de mortalidade das crianças visto que há uma progressão benéfica do cuidado prestado multiprofissionalmente.

Palavras-chave: Serviços de Saúde da Criança; Capacitação Profissional; Aprendizagem Baseada em Problemas.



PLANO EDUCACIONAL PARA AVALIAÇÃO DA INDICAÇÃO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE
SEGUNDO MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS^{1, 2}Marcel Luiz Brunetto¹Amanda Costa Araujo

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil; ²Hospital Heliópolis, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marcelbrunetto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transfusão sanguínea e de hemocomponentes é um recurso muito importante e custoso na prática médica, podendo salvar muitas vidas. O uso clínico do sangue e dos produtos sanguíneos requer profundos conhecimentos teóricos e práticos da medicina transfusional. Reações transfusionais podem ocorrer em graus variados relacionados à transfusão sanguínea, aumentando tempo de internação, consumindo recursos humanos e insumos escassos no contexto da pandemia por COVID-19. O pouco conhecimento em transfusão de sangue, entre os profissionais, pode reduzir a segurança desta terapia e incorrer em prejuízos importantes aos pacientes e aos sistemas de saúde. Vários estudos têm identificado falhas na relação entre o conhecimento médico sobre medicina transfusional e o uso adequado dessa terapia. **OBJETIVO:** Avaliar se as indicações de transfusão de concentrados de hemácias em um hospital de grande porte de São Paulo, seguem as recomendações da medicina baseada em evidências, bem como discutir a elaboração um plano educacional para capacitar os médicos sobre as indicações transfusionais. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo baseado em obtenção de informações através das fichas de requisições de procedimentos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa pelo número CAAE: 54041421.2.0000.5510. Os dados foram tabulados com o auxílio do Microsoft Excel versão 2018. Os dados foram analisados de forma descritiva. Variáveis contínuas foram analisadas com média e desvio padrão (DP) e variáveis categóricas foram analisadas com número absoluto e porcentagem. **RESULTADOS:** Foram realizadas 229 transfusões de concentrados de hemácias no período de setembro a outubro de 2021, a idade média da amostra foi de 56,9 (16,4 DP), composta em sua maioria por homens 54,6%. As unidades de terapia intensiva (UTI) foram os locais com maior número de requisições (52,4%), seguida por UTI geral (34,0%) e UTI COVID-19 (18,4%). Anemia sintomática foi a maior indicação de transfusão (70,7%), seguida por sangramento ativo (24,5%). Dentre as comorbidades as neoplasias (27,9%) foram as mais prevalentes. A média dos valores de hemoglobina foram de 6,84 (1,13 DP) e a média dos valores de hematócrito foram de 21,0 (3,42 DP). O absoluto de hemoglobina dentre as fichas de requisições, 93 das 229 fichas apresentaram níveis de hemoglobina maiores ou iguais a que 7,0g/dL e dessas 27 com valores iguais ou superiores a 8,0g/dl. **CONCLUSÃO:** Nossos dados mostram que 40,6% das transfusões apresentavam níveis de hemoglobina iguais ou superiores a 7,0g/dL e notadamente 11,7% acima de 8,0g/dl, que conforme *guidelines* internacionais e seguindo os melhores níveis de evidência não seriam indicadas. No cenário de saúde pública atual, potencializado pelo contexto da pandemia de COVID-19, a gestão de recursos é fundamental para a sustentabilidade e otimização do sistema de saúde. O presente estudo demonstra que a capacitação em medicina transfusional, através de um plano educacional, em especial transfusão de concentrados de hemácias para médicos, merece atenção. Além disso, a integração ensino-saúde é um componente primordial do princípio de integralidade do SUS. Além do exposto, indicações transfusionais dentro das recomendações poderiam racionalizar custos com insumos, recursos humanos e diminuir tempo de internação.

Palavras-chave: Medicina Transfusional; Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica.



EIXO TEMÁTICO
TRANSVERSAL

II CONCS



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DE
ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa¹Micaela Vitória Costa Furtado¹Bíatrix Araújo Cardoso Dias¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** kemellymelissa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma atividade comum nas universidades, onde oferece aos alunos uma oportunidade de desenvolver habilidades específicas de um professor, seja ministrar conteúdo teórico-prático, auxiliar durante avaliações, sanar dúvidas dos alunos e planejar atividades. Essa experiência corrobora para o futuro perfil profissional do atuante. Quanto a anatomia humana, é um estudo básico dos cursos da área da saúde, pois visa a estrutura física macro e microscópica dos seres vivos, tendo em vista a forma, localização e função das constituições do corpo. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas durante a monitoria da disciplina de Anatomia humana. **MÉTODOS:** Tal relato descreve as experiências obtidas por duas monitoras da disciplina de Anatomia Humana durante o semestre de 2021/2, onde teve início dia 15 de setembro e o término dia 15 de dezembro. Os monitores cumpriram 11 horas de carga horária semanal, as atividades teórico-práticas foram desenvolvidas no laboratório da Instituição. Além disso, auxiliaram discentes em trabalhos acadêmicos, elaboraram atividades e a corrigiram por meio de plantões de dúvidas, onde utilizaram plataformas virtuais para realizá-los. **RESULTADOS:** Para exercer a monitoria, é necessário que o discente-monitor lembre dos conteúdos estudados nos semestres anteriores, o que proporciona um compromisso de revisão, dando a si mesmo uma oportunidade de conhecimento mais aprofundado, pois antes de ir para o laboratório exercer a função é necessário estudar antes para que possa sanar possíveis dúvidas dos alunos. Além disso, esse cargo permite estimular o interesse pela docência, contudo quem não tiver esse objetivo, pode optar por realizar tal função para ampliar seus conhecimentos, adquirir habilidades de liderança, autoconfiança e capacidade de observação. Portanto, nota-se a importância da monitoria para a melhora no potencial acadêmico. Ademais, como monitor deve-se passar atividades, realizar reuniões e plantões de dúvidas, todavia, existem fatores que dificultam tal dinâmica como a falta de interesse dos alunos para determinada disciplina. Dessa forma, a porcentagem de alunos presentes nas atividades dessa monitoria era quase nula e na semana que antecede o período de avaliações os mesmos alunos procuravam os monitores para sanar dúvidas por meio de rede informal, resultando em um desgaste maior de tempo dos monitores para elaborar atividades e ajudar os alunos que não estavam presentes, ocasionando pouco conhecimento adquirido por parte dos alunos. **CONCLUSÃO:** A monitoria é imprescindível para o diferencial no currículo dos discentes, pois permite que o monitor evolua de forma pessoal e profissional, melhora o relacionamento interpessoal, dada a inevitabilidade de comunicação, tanto com os alunos quanto com o docente. Ademais, a revisão de conteúdos faz lembrar os assuntos e consequentemente associá-lo a grade atual, em razão da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Anatomia, Enfermagem, Tutoria.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL

¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro¹Natália Cristiane Silva Pereira¹Valéria Fernandes da Silva Lima¹Alex Silva de Araújo¹Clara Carneiro Brito²Mayara Macêdo Melo

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saraemilli40@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal é marcado por mudanças, desde alterações no corpo da gestante, até as transições dos deveres sociais, exigindo preparação para o novo papel que irão assumir. Em meio a uma cultura patriarcal, a sociedade atribui exclusivamente a mulher o dever de cuidar e educar os filhos, sendo o pai visto apenas como o provedor que muitas vezes é excluído desse momento. A inserção do homem nessa prática social é recente, visto que no século XX o período gestacional era “assunto de mulher”. Contudo mudanças ocorridas na estrutura familiar têm proporcionado uma maior versatilidade nos papéis assumidos por ambos, como a inclusão da mulher no mercado de trabalho, a participação masculina nos afazeres do lar e o envolvimento do pai na tarefa de cuidar dos filhos. **OBJETIVO:** Descrever a importância da inclusão paterna durante o pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde entre janeiro e fevereiro de 2022 foram encontrados inicialmente 37 artigos, destes após aplicar os critérios de elegibilidade selecionados, apenas 8 na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca virtual em saúde (BVS) e PUBMED que estavam aptos para compor a revisão. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) foram Parto, Pré-Natal, Comportamento Paterno, Relações Pai-Filho e os descritores MeSh: Delivery, Prenatal care, Prenatal behavior, father-child relations cruzados entre si pelos operadores booleanos AND e OR, seguindo critérios de seleção como: artigos completos produzido nos últimos 10 anos (2012-2022), disponibilidade gratuita, em qualquer idioma e possuir relação com a temática, além de critérios de exclusão como artigos incompletos e artigos duplicados. **RESULTADOS:** A participação do pai no pré-natal fornece uma maior segurança e suporte emocional, fazendo com que a mãe apresente muitas vezes menos intercorrências físicas e emocionais na gestação. A integralização do mesmo, permite que várias dúvidas sejam sanadas, e um maior conhecimento relativo a sinais que indiquem riscos durante a gravidez, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades desde antes do nascimento do filho. Os exames no pré-natal se configuram como etapa importante, sendo uma forma de aproximação e promoção da paternidade afetiva, pois ao abrir comunicações com o parceiro, há um ponto de vista diferente sobre o assunto, fazendo com que haja o engajamento, garantindo assim a chance de um desenvolvimento físico emocional e social devido o cuidado e afeto fornecidos desde antes do nascimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a inclusão paterna é essencial para que o período gravídico-puerperal seja vivenciado de forma segura e agradável pelos pais, garantindo uma maior aproximação entre pai, mãe e filho, sendo a barriga da mãe o lugar de gestação, mas garantindo ao pai também a sensação de gestar. **Palavras-chave:** Parto, Cuidado Pré-Natal, Comportamento Paterno, Relações Pai-Filho.



ANALISANDO OS EFEITOS METABÓLICOS EM IDOSOS DIAGNÓSTICADOS PELA COVID-19: UMA
REVISÃO DE LITERATURA¹Felipe de Almeida Costa¹Carolina Dias dos Santos Silva¹Mirelly Caetano de Araújo²Nayara Ariane Laureano Gonçalves

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** felipekallut@outlook.com

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2 pertencente ao gênero β , denominado de novo coronavírus, é responsável por causar infecções respiratórias, apresentando sinais e sintomas clínicos semelhantes a um resfriado, podendo-se agravar para uma síndrome respiratória aguda grave (SARS), lesão cardíaca e infecção secundária. Assim, vem sendo motivo de grandes preocupações em todo o mundo, repercutindo na pandemia da COVID-19. Possuindo um elevado potencial de transmissibilidade e letalidade, principalmente em indivíduos portadores de doenças crônicas e comorbidades, como a maioria dos idosos, sendo estes pertencentes ao grupo de risco. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos metabólicos em idosos diagnosticados pela COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir dos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, onde os dados se enquadram no período de janeiro de 2021, utilizando as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos descritores (DeCS/MeSH): COVID-19, Fenômenos Metabólicos, Saúde do Idoso, Síndrome Respiratória Aguda Grave. **RESULTADOS:** Tornou-se perceptível um maior número de idosos do sexo masculino infectados pelo SARS-CoV-2 quando comparado ao sexo feminino, indicando maior probabilidade de contaminação dos homens adultos que apresentam comorbidades e doenças crônicas. Em termos de exames laboratoriais, a proporção de pacientes com números aumentado de glóbulos brancos e neutrófilos foram significativos, sugerindo que pacientes idosos infectados têm maior chance de apresentar infecção bacteriana. Além disso, a proporção de linfócitos diminuiu nesses pacientes, em razão de alterações na anatomia pulmonar e na atrofia muscular, repercutindo em disfunções fisiológicas do sistema respiratório. Geralmente, os pacientes idosos infectados apresentam inicialmente febre, fadiga, tosse seca, dor de garganta e aparecendo gradualmente dispnéia, alguns pacientes podem desenvolver ainda, síndrome respiratória aguda grave (SARS) e choque séptico. O sistema imunológico de idosos sofre inúmeras alterações deletérias relacionadas à idade, essas mudanças afetam os elementos celulares e moleculares do sistema imunológico inato e adaptativo, por isso, intensificam-se em idosos, na qual os parâmetros da imunidade inata e adaptativa ficam comprometidos. **CONCLUSÃO:** Nesse viés, visto que os idosos são propensos ao declínio de suas funções fisiológicas e metabólicas, nota-se então, a importância da ampliação de estudos que abordem essa temática, priorizando a qualificação dos estudos, baseando-se em evidências, visando assim, adquirir dados que auxiliem os métodos de tratamento e contribuam para a minimização dos efeitos metabólicos dos idosos diagnosticados com a COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Fenômenos Metabólicos, Saúde do Idoso, Síndrome Respiratória Aguda Grave.

PRÁTICAS POPULARES DE MÃES RIBEIRINHAS NOS CUIDADOS COM OS FILHOS

¹Micaela Vitória Costa Furtado¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa¹Miriam Souza Oliveira¹Julia Rafaela da Cruz da Silva¹Lucas Souza da Silva²Luiza Fernanda Ramos Soares¹Maria Rute de Souza Araújo

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** micaelavitoria25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A priori, os povos ribeirinhos são populações tradicionais, seus modos de agir, ser, cuidar e viver são peculiares, entre os ribeirinhos e a natureza se estabelece uma relação de vida, árdua, difícil, de domínio e adaptação. Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, sendo salientadas as suas potencialidades terapêuticas. Logo, o conhecimento familiar necessário para cuidar da saúde da criança decorre da necessidade de resolver problemas do cotidiano, incluindo cuidados de saúde, e quando esses cuidados tem um resultado benéfico, são passados de geração em geração, como uma espécie de tradição. Entendendo esse conhecimento como um recurso utilizado por benzedeiros e curandeiros, a aquisição do conhecimento é construída no cotidiano e não necessariamente vinculada aos serviços formais de saúde. **OBJETIVO:** Elucidar mediante as literaturas publicadas as práticas de mães ribeirinhas nos cuidados com os filhos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, elaborado no mês de janeiro de 2022 com buscas realizadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com descritores “Medicina tradicional”, “Plantas medicinais”, “Saúde da criança” conectados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos de 2009 a 2017, e excluídos artigos incompletos, que fugissem ao tema. Ao todo, foram recuperados 15 estudos e excluídos 12 após a leitura do resumo, selecionando 3 para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Nessa perspectiva, o uso de remédios caseiros, é muito valorizado pelas mães, que relatam seu uso regular, principalmente para doenças comuns da infância. Os remédios utilizados na comunidade expõem a realidade local, sendo assim, quando doentes, as pessoas recorrem a várias técnicas de cura. Ainda mais, o uso de plantas medicinais é amplamente utilizado para reabilitação e prevenção surgida durante o processo saúde-doença, e devido ao acesso limitado aos serviços de saúde nos centros urbanos, justifica-se a utilização deste recurso como primeira escolha no tratamento de crianças acometidas por enfermidades. Por isso, geralmente é reconhecido comum o cultivo de várias plantas no quintal onde é fácil obtê-los. Cabe acrescentar que entre as várias maneiras que se constituem o cuidado à saúde, a crença está presente e é destacada como condição primordial para que ocorra um resultado positivo, sendo necessária em todas as condutas e procedimentos realizados no tratamento de qualquer adoecimento. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, novas pesquisas devem surgir, pois as rotinas são transgeracionais e apuradas no dia a dia, desde hábitos de higiene até intervenções mais complexas em processos patológicos. Portanto, recomenda-se intervenções de educação permanente em saúde com vistas a buscar mudanças na constituição de novas práticas cuidativas. Além disso, é importante reconhecer e valorizar a tradição na vida dessas pessoas e suas implicações para as ações de um profissional com habilidade para desenvolver abordagens pedagógicas no processo cuidar-educando da criança com vistas à produção de tecnologias educativas adequadas a cada realidade.

Palavras-chave: Medicina Tradicional, Plantas Medicinais, Saúde da Criança.

RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS EXPRESSADAS POR IDOSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

¹João Felipe Tinto Silva
²Aline Cristina Corezzolla
³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
⁴Miriam Souza Oliveira
⁵Ana Yasmim Gomes de Lima
⁶Ana Letícia Ferreira Santos
⁷Daiane Silva Marques

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil; ⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil; ⁷Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Valença, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) admite pacientes que, devido a importantes problemas orgânicos e comportamentais, necessitam de um atendimento controlado com cuidados intensos e constante. Nesse cenário, estudos evidenciam uma elevação na hospitalização na população idosa, uma vez que, em decorrência do envelhecimento populacional, tem-se um aumento na incidência das doenças crônicas degenerativas, com período de agudização destas. A hospitalização da pessoa idosa propicia uma sucessão de acontecimentos que levam a redução da capacidade funcional e da qualidade de vida, podendo representar-se ainda como um momento significativamente estressor dadas as especificidades deste setor, indicado pelo alto nível tecnológico e fatores eliciadores de reações emocionais adversas. **OBJETIVO:** Descrever respostas comportamentais expressadas por idosos após hospitalização em unidades de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso; Resultados de cuidados críticos e Unidades de terapia intensiva, utilizados por meio do operador booleano “AND”. Sendo incluídos estudos publicados entre 2017 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos não relacionados ao tema, duplicados e fora do recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados inicialmente 67 estudos nas bases utilizadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 09 artigos. Os estudos apontam que os idosos expressam em seu comportamento após internação na UTI: redução ou perda completa da realização de Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD); mudanças nos padrões de resposta às necessidades fisiológicas, perda de autonomia após a alta, que podem ser devidos a acomodação no leito, atividade limitada, padrões inadequados de atividade e repouso e privação do sono; alterações psicossociais e prejuízos na realização de atividades diárias de lazer e trabalho. Embora o atendimento domiciliar seja realizado pelos próprios profissionais e familiares, também há relatos de dificuldades com a alimentação após a alta. Portanto, é importante que os profissionais de saúde, familiares e seus cuidadores incentivem os idosos a realizarem as ABVD e outras atividades de forma mais segura possível durante a hospitalização para promover independência e autonomia. Tais ações fornecerão mecanismos eficazes no pós alta, pois o idoso apresenta respostas comportamentais favoráveis para proporcionar uma vida mais ativa e funcional, devendo ter início ainda durante a hospitalização. **CONCLUSÃO:** O estudo destaca a necessidade de se ter uma relação efetiva entre o atendimento hospitalar ao idoso na UTI e a continuidade dos cuidados no retorno domiciliar, sendo enfatizado que, quando tais cuidados não são realizados de maneira adequada, acaba em reinternações, aparecimento de novos problemas e doenças ou perda da autonomia do idoso. Assim, recomenda-se que os profissionais de saúde avaliem a funcionalidade durante a internação e a pós-alta.

Palavras-chave: Idoso, Resultados de Cuidados Críticos, Unidades de Terapia Intensiva.



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ ENTRE 2016 E 2020

¹Layla de Araújo Pires
¹Julia Maria de Jesus Sousa
¹Fabíola Oliveira Costa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: laylaaraujo726@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma patologia causada pela bactéria *Treponema pallidum* e que fica incubada no corpo entre 10 a 90 dias, pode ser transmitida sexualmente, na maioria dos casos, na gestação ou pelo sangue. No período gestacional pode ocasionar parto pré-maturo, abortamento, problemas neurológicos, entre outras consequências. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de Sífilis Gestacional no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Compreende um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre dezembro e fevereiro (2021-2022), usando como filtro as seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade e raça incluindo somente os casos notificados entre 2016-2020. Os dados foram dispostos em uma planilha do Excel para fins de análise e obtenção dos resultados finais. **RESULTADOS:** Entre 2016-2020 o Piauí registrou 2.899 casos, tendo somente no ano de 2019 804 casos notificados (28%). Já no ano seguinte, houve uma queda sutil no número de casos que segundo o Ministério da Saúde (MS) pode estar relacionado a subnotificação, devido à grande demanda de profissionais na área COVID-19. Ao analisar os dados, foi possível identificar que as maiores incidências foram entre mulheres com 20 a 39 anos com um total de 389 casos (13%), da raça parda (415 casos/14%) e com o ensino fundamental incompleto entre o 5º e 8º ano (121 casos/4%). Uma das causas que pode estar relacionado a grande prevalência de casos é o fato dessas mulheres não estarem inseridas nas atividades didáticas oferecidas pelas escolas e/ou universidades e serviços de saúde, devido concluírem apenas o ensino fundamental menor, e perdem a base de persuasão que essas instituições detêm sobre o objeto em tela. Além disso, a literatura afirma que essa faixa etária e escolaridade estão mais suscetíveis a influências sociais, dado que acontece modificações corporais e emocionais intensas neste grupo etário. **CONCLUSÃO:** Visto isto, percebe-se que mulheres entre 20 e 39, com o ensino fundamental menor e pardas são as que compõe o perfil epidemiológico de mulheres com sífilis gestacional no Estado do Piauí. Em virtude disso, a educação com seu papel primordial deve ser vista com uma das ferramentas para o combate das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo assim, é de suma importância a inserção de educação sexual, para que os alunos detenham conhecimentos, com metodologias de acordo com o nível escolar, sobre a dimensão dos problemas acarretados pelas ISTs.

Palavras-chave: Sífilis, Epidemiologia, Educação em Saúde.



A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ACOMETIDA PELA TETRALOGIA DE
FALLOT

¹Junior de Jesus Guimarães
¹Jean David Alves da Silva
¹Lucas Siqueira Santos
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Paula Helen Santos Bispo
¹Mariana Lopes Durães
¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: juniorguimaraes123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema cardiovascular ainda na fase fetal é idealizado para atender a todas as necessidades pré-natais e possibilitar as modificações e a adaptação na vida extrauterina, não existindo a necessidade de algumas estruturas que facilitam a circulação fetal, como, ducto venoso, forame oval, no qual ocorre o fechamento no tempo adequado. A Tetralogia de Fallot consiste na má formação estrutural e é a principal cardiopatia cianótica, apresentando quatro defeitos; A estenose pulmonar infundibular., hipertrofia do ventrículo direito, comunicação interventricular e a dextroposição aórtica. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental para o cuidado e uma melhora na qualidade de vida, evitando agravo do quadro da criança como crises hipercrianóticas. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem na assistência à criança com a Tetralogia de Fallot. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, para a formulação do presente estudo, foram realizadas pesquisas de aspecto teórico,. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais na íntegra, publicados em português e inglês e indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, foram excluídos os: artigos duplicados nas bases de dados, que não contemplavam a temática e com data de publicação anterior a 2015. **RESULTADOS:** Esse estudo foi embasado em oito artigos científicos, porém, somente três foram utilizados. A literatura demonstra que a atuação da equipe deve ser individualizada operando desde a admissão do recém-nascido (RN) na unidade de terapia intensiva neonatal, com um rígido monitoramento de análises laboratoriais, suporte ventilatório, nutrição, administração de medicamentos além da ação educativa do enfermeiro e do suporte emocional prestado à família do RN. As equipes de enfermagem precisam estar atentas aos principais sinais clínicos que possam ter passado despercebidos ao nascer, como, cianose, taquipnéia, taquicardia e cansaço à sucção. O enfermeiro deve garantir que a assistência seja continuada, repassando todas as informações e orientações necessárias sobre os cuidados do RN no domicílio, como o uso das medicações, prevenção e cuidados com a ferida operatória, identificação de sinais de infecção, aspectos nutricionais e orientações acerca da necessidade da busca por serviço de saúde diante de quaisquer complicações. A aplicação da Sistematização da Assistência De Enfermagem (SAE) às crianças com a patologia possibilitou que os cuidados fossem prestados de forma integral, humanizada e individualizada de forma que suprisse todas as demandas da condição clínica da criança, com isso, acelerando o processo de cura e qualificando os cuidados. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem voltada à pediatria, principalmente em relação às doenças que acometem um dos principais sistemas que mantêm a vida necessita de qualificação e especialização.. Crianças acometidas por cardiopatias necessitam de cuidados que variam entre os níveis de menor a maior complexidade. Dessa forma, o enfermeiro precisa estar atento aos sinais clínicos para agir de forma sistemática e inter-relacionada com as necessidades do seu paciente de forma científica e humanizada.

Palavras-chave: Tetralogia de Fallot, Assistência de Enfermagem, Cardiopatias Congênitas.



ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REFLEXÃO
TEÓRICA¹Amanda Beatriz Sena Nascimento¹Fabiana de Andrade Reis¹Marizete Batista Silva²Laís Sena Leal¹Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** amandanascimento034@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia ocupacional possui grandes contribuições na regulamentação das políticas públicas no Brasil que levaram ao direito à saúde pública de qualidade, e também na Atenção primária à Saúde (APS) com o intuito de fortalecer a rede. A atuação por se aplicar em diversos contextos, reconhece o papel fundamental na saúde dos indivíduos que precisam do serviço. **OBJETIVO:** Desenvolver uma reflexão teórica sobre a importância da atuação do terapeuta ocupacional no nível primário de assistência à saúde, baseada na promoção da saúde, humanização, integridade física, psíquica e social da população. Compreender o papel do terapeuta ocupacional na saúde pública, que demonstra cuidado em reabilitar as demandas da comunidade de forma coletiva e individual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica com fundamentação bibliográfica do livro “Terapia ocupacional um enfoque epistemológico e social”, dissertação e artigos sobre os temas “atenção primária no Brasil” e “terapia ocupacional”. **RESULTADOS:** Pode-se reconhecer a terapia ocupacional como uma profissão essencial para compor uma equipe multiprofissional em unidades básicas de saúde, contribuindo com diferentes formas de atuação, podendo moldar-se conforme o programa ou serviço prestado a comunidade, contudo, é importante um maior suporte para os profissionais continuarem atuando e buscando interesse pela área, através de investimentos na atenção primária, capacitação dos profissionais e incentivos aos estudantes que estão na graduação. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário compreender o funcionamento do sistema único de saúde (SUS) e entender com mais clareza quais são suas práticas neste serviço, visto que a inserção deste profissional é recente no espaço. O terapeuta contribui com o desenvolvimento da comunidade, trabalho no território, atividades coletivas, incorporando junto a equipe com participação em reuniões para o planejamento de ações em educação permanente, planejar atividades na unidade, atendimentos individuais e familiares, estabelecer vínculos, realizações de oficinas terapêuticas, ações programáticas de vigilância em saúde, promoção à saúde; sendo um profissional generalista que atua em todos os ciclos da vida, com ênfase na funcionalidade, autonomia, independência, ocupações significativas, organização de rotinas, adaptações de atividades, tecnologias assistivas, no desenvolvimento infantil atípico, reabilitação, saúde mental e com foco no fazer humano que perpassa o individual adentrando no campo social da saúde.

Palavras-chave: SUS, Terapia Ocupacional, Atenção Primária, Atuação.

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E POPULAÇÃO RURAL: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE
SAÚDE DE 2013¹Bruno Neves da Silva
¹Erika Simone Galvão Pinto¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** enfbneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição na qual os rins perdem a capacidade de executar as suas funções básicas. Estima-se que no Brasil, mais de dez milhões de pessoas convivam com essa condição. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de IRC e características relacionadas na população rural. **MÉTODOS:** estudo transversal que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, inquérito domiciliar nacional realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Utilizando uma amostra por conglomerados, a PNS realizou 60.202 entrevistas com adultos em 64.348 domicílios brasileiros. A extração e análise dos dados da PNS foi realizada com o *software* SPSS 20.0[®], utilizando as variáveis (perguntas do questionário da PNS): Algum médico já lhe deu o diagnóstico de insuficiência renal crônica? Que idade o(a) Sr(a) tinha no primeiro diagnóstico de insuficiência renal crônica? O(A) Sr(a) toma ou tomou medicamentos por causa da insuficiência renal crônica? O(A) Sr(a) faz ou fez hemodiálise por causa da insuficiência renal crônica? O(A) Sr(a) faz ou fez diálise peritoneal por causa da insuficiência renal crônica? O(A) Sr(a) fez transplante de rins por causa da insuficiência renal crônica? Em geral, em que grau a insuficiência renal crônica limita as suas atividades habituais (tais como trabalhar, realizar afazeres domésticos etc.)? Além da variável tipo de situação censitária (urbana ou rural). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial, com análise de correlação entre a faixa etária da população rural e a sua idade no momento do diagnóstico de IRC utilizando-se do teste de correlação de Spearman. Este trabalho utilizou dados disponíveis para livre acesso, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** a IRC foi referida por 163 indivíduos rurais, com média de idade de 38,78(±17,27) anos no momento do diagnóstico (a média de idade geral da população rural foi de cerca de 30,82±21,22 anos). Identificou-se correlação moderada positiva entre a idade geral e a idade no momento do diagnóstico ($R=0,65$; $p<0,001$). Dos indivíduos diagnosticados, 57,1% ($n=93$) fazia uso de medicações, 5,5% ($n=9$) faziam ou fizeram hemodiálise, 1,2% ($n=2$) faziam ou fizeram diálise peritoneal, e 2,5% ($n=4$) fizeram transplante renal. Em relação às limitações decorrentes da IRC, 46,6% ($n=76$) afirmaram não conviver com limitações decorrentes da doença, 25,2% ($n=41$) indicaram que a IRC limita um pouco as atividades habituais, e 15,3% ($n=25$) indicaram limitação moderada. Cerca de 8,6% ($n=14$) apontaram que a IRC limita intensamente as atividades habituais, e 4,3% ($n=7$) afirmaram que essa limitação era muito intensa. **CONCLUSÃO:** a IRC é uma condição que impacta na qualidade de vida da população rural, cujas medidas que colaborem para a sua prevenção devem ser fortalecidas, possuindo a Atenção Primária à Saúde um papel relevante nesse processo.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica, Saúde da População Rural, Atenção Primária à Saúde.

POPULAÇÃO RURAL E AFECÇÕES CARDIOVASCULARES SEGUNDO DADOS DA PESQUISA
NACIONAL DE SAÚDE¹Bruno Neves da Silva
¹Erika Simone Galvão Pinto¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** enfbneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: as afecções cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de afecções cardiovasculares na população rural. **MÉTODOS:** estudo transversal que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, inquérito domiciliar nacional realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Utilizando amostra por conglomerados, a PNS realizou 60.202 entrevistas com adultos em 64.348 domicílios brasileiros. A extração e análise dos dados foi realizada pela utilização do *software* SPSS 20.0[®], utilizando as variáveis (perguntas do questionário da PNS): Algum médico já lhe deu o diagnóstico de uma doença do coração tais como infarto, angina, insuficiência cardíaca ou outra? Algum médico já lhe deu o diagnóstico de hipertensão arterial – HAS (pressão alta)? Que idade o Sr(a) tinha no primeiro diagnóstico da doença do coração? E Que idade o(a) Sr(a) tinha no primeiro diagnóstico de HAS (pressão alta). Além da variável tipo de situação censitária (urbana ou rural). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial, com análise bivariada para verificar associação entre o diagnóstico de HAS e de doença cardíaca por meio do teste quiquadrado de Pearson. Este trabalho utilizou dados disponíveis para livre acesso, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** o diagnóstico de HAS foi relatado por 2.170 indivíduos da zona rural (excluídos os casos de HAS gestacional). A média de idade no momento do diagnóstico foi de 44,81(±16,42) anos. A presença de doenças cardíacas diagnosticadas, por sua vez, foi afirmada por 339 indivíduos, com média de idade de 47,02(±19,68) anos no momento do diagnóstico. Evidenciou-se associação significativa estatisticamente entre o diagnóstico de HAS e de doença cardíaca (p-valor<0,001). Dentre as afecções cardíacas diagnosticadas, a mais prevalente foi a insuficiência cardíaca, com 106 casos, seguida pelo diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, com 83, e pela angina, com 45 casos. **CONCLUSÃO:** Ante aos dados analisados, faz-se necessário investir em medidas promocionais de saúde que colaborem para a prevenção da HAS, a qual se encontra associada ao diagnóstico de doenças cardíacas em meio rural, e que colaborem ainda para melhorar a qualidade de vida da população rural, uma vez que as doenças cardíacas identificadas impactam negativamente nesse construto. A Estratégia de Saúde da Família, enquanto modalidade assistencial inserida diretamente no território rural, possui um papel primordial nesse processo. **Palavras-chave:** Cardiopatias, Hipertensão Arterial Sistêmica, Saúde da População Rural.



DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA POPULAÇÃO RURAL:
DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE¹Bruno Neves da Silva
¹Erika Simone Galvão Pinto¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** enfbneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: a exposição ocupacional a inúmeras modalidades e intensidades de riscos inerentes ao trabalho rural expõe os trabalhadores a diversos tipos de morbidades e adoecimentos, dentre eles, destacam-se os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), em que dentre os principais fatores de risco se encontram a postura inadequada, os movimentos repetitivos e a utilização de força e esforço excessivos. **OBJETIVO:** descrever a ocorrência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na população rural segundo a Pesquisa Nacional de Saúde. **MÉTODOS:** estudo transversal que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, inquérito domiciliar nacional realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Utilizando amostra por conglomerados a PNS realizou 60.202 entrevistas com adultos em 64.348 domicílios brasileiros. A extração e análise dos dados foi realizada pela utilização do *software* SPSS 20.0®, utilizando as variáveis (perguntas do questionário da PNS): Algum médico já lhe deu o diagnóstico de DORT? Que idade o(a) Sr(a) tinha no primeiro diagnóstico de DORT? Em geral, em que grau o DORT limita as suas atividades habituais? Além da variável tipo de situação censitária (rural ou urbana). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Este trabalho utilizou dados disponíveis para livre acesso, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre a população rural segundo a PNS foi de cerca de 0,2%, dado que pode encontrar-se subestimado devido ao número elevado de registros ausentes na variável. A média de idade durante o recebimento do diagnóstico foi de cerca de 38,55(±11,99) anos, com valor mínimo de 17 e máximo de 67 anos. Em relação ao grau de limitação, 38,5% afirmou que atividades habituais foram um pouco limitadas por esses distúrbios, enquanto 15,4% considerou que eram impactados moderadamente, mesmo percentual daqueles que consideraram a limitação ocasionada pelos distúrbios como intensa. Cerca de 11,5% indicou limitação muito intensa, e 19,2% afirmou que não possuía limitações relacionadas a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **CONCLUSÃO:** a saúde da população rural é impactada negativamente pelos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, que contribuem para a diminuição da sua qualidade de vida. Necessita-se, dessa forma, que sejam desenvolvidas e trabalhadas ações de promoção da saúde voltadas para a prevenção desses distúrbios, tendo a Estratégia de Saúde da Família, modalidade assistencial inserida no território desses trabalhadores, papel essencial nesse processo.

Palavras-chave: Transtornos Traumáticos Cumulativos, Saúde da População Rural, Saúde do Trabalhador.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

¹Clara Carneiro Brito¹Valéria Fernandes da Silva Lima¹Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro¹Natália Cristiane Silva Pereira¹Alex Silva de Araujo²Mayara Macêdo Melo

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** claracarneiro072@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação é um ato natural que fornece a criança o sustento e proporciona um desenvolvimento saudável se providenciada de maneira exclusiva nos primeiros meses de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja realizado exclusivamente nos seis primeiros meses, pois destaca que durante esse período o leite materno é unicamente capaz de suprir todas as necessidades nutricionais para a criança e somente depois desta idade deverão ser inseridos alimentos complementares. O aleitamento materno também é caracterizado como um ato de amor que gera um vínculo afetivo entre mãe e filho. Com isso, se vê que os benefícios desta ação vão além de apenas prover o alimento para a criança. **OBJETIVO:** Descrever a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura onde as buscas foram feitas por meio do cruzamento dos descritores “Amamentação”, “Promoção da saúde”, “Saúde infantil” e “Saúde da mulher”, utilizando o operador booleano AND. Com isso, foram encontrados 157 artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) pela plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. Também foi consultada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio da interface de busca PubMed com os descritores do MeSH “Breast Feeding”, “Child Health”, “Women's Health”, “Health Promotion” e foram encontrados 50 artigos, totalizando assim 207 artigos. Após isso, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis gratuitamente para *download*. E assim foram selecionados 6 artigos que atendiam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos que não abordavam a temática proposta e estudos duplicados. **RESULTADOS:** A prática do aleitamento materno promove ao bebê os nutrientes que necessita, bem como imunoglobulinas que o fornecem a proteção adequada contra agentes infecciosos, prevenindo doenças alérgicas e crônicas e com isso estima-se que a amamentação pode prevenir 823.000 mortes de crianças por ano. O ato de mamar o confere ainda o desenvolvimento da face e da fala e também ajuda na respiração. Além do mais, a mulher se beneficia com isso, pois é estimado que esta prática previne cerca de 20.000 óbitos por câncer de mama por ano. Ademais, também ajuda na proteção contra o câncer de ovário, perda gradual de peso, e é uma ponte que favorece a relação entre a mãe e filho por meio do vínculo afetivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, a amamentação está diretamente associada a promoção da saúde da dupla mãe e bebê pois, ao nutrir o bebê o leite se torna um pilar para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. E ao exercer esta prática a mulher desfruta de inúmeros benefícios que colaboram com sua saúde física e emocional. Dessa forma, o aleitamento materno é essencial e favorece ambas as partes e por isso carece ser incentivado e promovido de maneira correta.

Palavras-chave: Amamentação, Promoção da Saúde, Saúde da Mulher, Saúde Infantil.

O DESAFIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER
INFANTOJUVENIL

¹Maria Suzane Silva e Silva
¹Ana Beatriz de Sena Pantoja
¹Geovanne Garrido Dos Santos
¹Rian Furtado Caldas
¹Lorena Da Silva Monteiro
¹Stephanie Fernandes de Oliveira
¹Milena Farah Damous Castanho Ferreira

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasuzane73@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantil corresponde a um grupo de doenças que apresentam proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são aqueles que afetam os glóbulos brancos, os do sistema nervoso central e do sistema linfático. Possuem, em geral, crescimento rápido, sendo muito importante, para a obtenção de melhores resultados, a pronta suspeita diagnóstica e o ágil encaminhamento para início de tratamento. **OBJETIVO:** Identificar os desafios da atenção básica na detecção dos sinais e sintomas do câncer infantojuvenil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e do Portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “Neoplasias”, “Diagnóstico Precoce”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Criança” e “Saúde do Adolescente” conectados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2018 a janeiro de 2022. Para critérios de exclusão, artigos duplicados e que não contemplassem o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 201 artigos, sendo selecionados 5 para leitura na íntegra, resultando por fim em 3 estudos. O que dificulta, na maioria dos casos, a suspeita e o diagnóstico do câncer nas crianças e nos adolescentes dentro da atenção primária é o fato de sua apresentação clínica dar-se através de sinais e sintomas inespecíficos que são comuns a outras doenças benignas mais frequentes, manifestando-se por sintomas gerais, que não permitem a sua localização, como febre prolongada, vômitos, emagrecimento, sangramentos, adenomegalias generalizadas, dor óssea generalizada e palidez. Ou, ainda, por intermédio de sinais e sintomas de acometimento mais localizado, como cefaleias, alterações da visão, dores abdominais e dores osteoarticulares. Em certos casos, estas adversidades levam os pacientes a recorrerem à assistência médica várias vezes no decorrer das semanas, meses, sempre com a mesma queixa ou com o agravamento da situação que os levou a procurar a primeira vez um serviço de saúde, e o paciente pode ser diagnosticado em condições clínicas desfavoráveis, com muitas complicações que dificultam o tratamento e o seu resultado. Ademais, o enfermeiro da atenção primária assume um papel bastante articulador com os outros níveis de atenção à saúde para o enfrentamento dessas barreiras, como evitar a procrastinação das fases pré-diagnóstica e diagnóstica do câncer e o acolhimento baseado em conhecimentos técnico científicos e ético-legais que podem favorecer a detecção precoce de sinais e sintomas sugestivos para o câncer infantojuvenil. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o câncer apresenta sintomas de muitas outras doenças infantis benignas, atrasando o diagnóstico. Para tanto, a detecção precoce é muito importante para o sucesso do tratamento e a obtenção da cura total da doença, com poucas ou nenhuma seqüela, e custo menores, tanto para os familiares quanto sociais e econômicos. Os profissionais devem ficar atentos para aquelas crianças e adolescentes que procuram com frequência por atendimento médico com as mesmas queixas, pois sintomas persistentes sempre merecem atenção redobrada e acompanhamento até a resolução do caso.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico Precoce; Neoplasias; Saúde do Adolescente; Saúde da Criança.



IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE
LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Daiane Silva Marques
²Roseane Oliveira Veras
³Yasmim Xavier Arruda Costa
⁴Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁵Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Faculdade Inspirar (FI). Fortaleza, Ceará, Brasil;
³Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP).
Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, com implicação nos neurônios motores superiores e inferiores de início medular e bulbar. Geralmente está associada ao acometimento do trato piramidal e bulbar, o que limita e restringe músculos e funções físicas ao longo do tempo, impactando na Qualidade de Vida (QV) dos pacientes. Desse modo, a QV pode ser avaliada especificamente mediante o questionário *Amyotrophic Lateral Sclerosis Assessment Questionnaire-40* (ALSAQ-40), que aborda cinco áreas: alimentação, comunicação, atividades de vida diária/independência, mobilidade e aspectos emocionais. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na QV de indivíduos com diagnóstico de ELA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada em fevereiro de 2022 nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Embase* via *Cochrane Library*. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Quais são os impactos na qualidade de vida de indivíduos acometidos pela ELA? Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Esclerose Amiotrófica Lateral”, “*Amyotrophic Lateral Sclerosis*”, “Qualidade de Vida”, “*Quality of Life*”, “Doença dos Neurônios Motores” e “*Motor Neuron Disease*”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. Assim sendo, foram identificados 197 estudos, dos quais, após a utilização dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 26 estudos. Destes, somente oito responderam a finalidade da revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura científica analisada, denota-se que a gravidade no comprometimento muscular e a rápida progressão da ELA afetam demasiadamente na autoestima, expectativa e no senso de dignidade desses pacientes, bem como suas atribuições pessoais, alcance de metas e permanência na atuação profissional. A ELA também afeta o funcionamento social, o envolvimento nas atribuições de lazer e no desempenho sexual. No entanto, na ELA de início bulbar, a parte da alimentação e comunicação, baseados no ALSAQ-40, são geralmente as mais afetadas. Além disso, os fatores associados a questões de assistência à saúde, como a falta de suporte social aos cuidadores, também podem implicar negativamente na QV destes pacientes. **CONCLUSÃO:** Assim, identificar os fatores que impactam negativamente os indivíduos com ELA pode gerar auxílio em tomada de decisões, elaboração de intervenções, programas de tratamento e serviços. Ademais, o ponto de vista do cuidador deve ser considerado diretamente como elemento essencial para a sobrevivência do paciente. Mais pesquisas são recomendadas para avaliar a QV em pacientes com ELA e, até o momento, poucos estudos investigaram essa questão.

Palavras-chave: Esclerose Amiotrófica Lateral, Qualidade de Vida, Doença dos Neurônios Motores.



RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA

¹Kaline Oliveira de Sousa
¹Ana Yasmim Gomes de Lima
²Valéria Fernandes da Silva Lima
³Mylena Francyele Queiroz Rocha
⁴Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo
⁵Daiane Silva Marques
⁶João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Universidade Federal Do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil ⁵Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁶Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kaline.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização pode proporcionar insegurança e medo ao público infantil, pois além da vulnerabilidade devido ao quadro clínico que apresentam, as crianças não têm familiaridade com o ambiente. Dessa forma, a introdução de atividades lúdicas é uma alternativa viável para atenuar os pontos negativos e o sofrimento deste momento, podendo ser utilizados jogos, brinquedos, brincadeiras, música, etc. Considerando esses aspectos, é nítida a relevância da abordagem discutida no presente trabalho. **OBJETIVO:** Investigar a relevância das atividades lúdicas na hospitalização infantil, de acordo com a literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como em bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, sendo elas CINAHL e SCOPUS. A busca foi feita através do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Criança Hospitalizada”, “Jogos e Brinquedo” e “Saúde da Criança”, interligadas ao operador booleano AND. Foram encontrados, inicialmente, 252 estudos, e após aplicar os critérios de inclusão de publicações, de 2011 a 2021, acessíveis de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, obteve-se 112 estudos, e desses excluiu-se estudos duplicados, teses, dissertações e as pesquisas que não estavam em conformidade com a proposta deste trabalho. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, pré-selecionando 20 estudos, que a partir da leitura detalhada na íntegra selecionou-se nove artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a inserção de atividades lúdicas no que tange às crianças hospitalizadas é de suma importância, atuando como uma estratégia humanizada, visto que é essencial na promoção da saúde infantil em maior escala, à medida que promove melhor bem-estar e sucedimento no tratamento de processos patológicos; reduz o trauma hospitalar e suas prováveis repercussões; minimiza a sintomatologia clínica; aumenta a autoconfiança; ameniza o medo, ansiedade, insegurança e sentimentos negativos; melhora o desenvolvimento, as habilidades sensoriais e perceptivas-motoras e a recuperação física e mental; otimiza a socialização e a relação entre os pacientes, familiares e a equipe de saúde; auxilia a criança a ser atora social do seu próprio cuidado, pois facilita que a ela fale sobre seus anseios e preferências. No entanto, constatou-se que há entraves nesta incorporação na rotina hospitalar. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a relevância do lúdico no cuidado prestado às crianças hospitalizadas, é imprescindível a existência de uma ou mais salas de recreação no ambiente hospitalar, como também a preparação dos profissionais da saúde. Ademais, sugere-se a realização de mais estudos referentes a presente temática.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedo, Saúde da Criança.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI EM
TEMPOS DE PANDEMIA

¹Jailton de Carvalho Sousa
¹Andrea Gomes Da Silva Santana
¹Laís Lima de Castro Abreu

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI-CSHNB). Picos, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jailtoncarvalho28@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período de contenção social no combate à pandemia da COVID-19 afetou, em diversos aspectos, a vida de estudantes no mundo inteiro, provocando significativas mudanças em suas rotinas. Tais mudanças, assim como a carga de estresse emocional gerada pelo isolamento social, estão atreladas às alterações no comportamento e nos hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do período de contenção social nos hábitos alimentares de estudantes do curso de Nutrição do município de Picos-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal que contemplou 39 estudantes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, do curso de Nutrição no município de Picos-PI. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário online baseado no Formulário de marcadores do consumo alimentar do SISVAN (2008), que avaliou tanto o consumo quanto a frequência alimentar desses indivíduos antes e durante o período de isolamento social. Os dados obtidos foram analisados no SPSS®. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFPI sob número de parecer 4.780.701. **RESULTADOS:** A amostra constituiu-se na maioria por mulheres (66,7 %). A análise dos resultados demonstrou que 48,7 % dos estudantes não estavam em isolamento social, pois precisavam sair para trabalhar ou ir ao supermercado. Boa parte dos estudantes devido a pandemia retornaram para suas cidades de origem e a morarem com os pais, assim, muitos tiveram que assumir alguma responsabilidade dentro de casa referente aos cuidados com a alimentação da família, como a compra de alimentos ou preparo das refeições, o que vai de contraste com o período antes da pandemia, visto que 76,9 % dos estudantes relataram consumir as principais refeições na própria universidade, sendo o almoço e jantar realizados no Restaurante Universitário. Com relação ao consumo alimentar durante o período de isolamento social os estudantes informaram consumir mais refeições feitas em casa e que consumiam 1 vez por dia uma porção de frutas ou verduras cruas. Ademais, o consumo de alimentos ultraprocessados, como batata frita, refrigerantes e biscoitos doces/salgados demonstrou que a maioria dos estudantes consumiam pelo menos uma porção de 1 a 3 vezes no mês desses alimentos. No que se refere ao consumo alimentar antes da pandemia, foi observado um consumo alimentar semelhante ao período de isolamento social. Vale destacar que a maioria dos participantes relataram mais vontade de comer e, conseqüentemente, aumento do peso corporal durante o período de contenção social. Os participantes ainda informaram maior consumo de água durante esse período. Ao serem questionados sobre a prática de atividade física, a maioria dos estudantes tanto antes como durante o período de isolamento social informaram não praticarem nenhum tipo de atividade física. **CONCLUSÃO:** Os estudantes apresentaram consumo alimentar semelhante em ambos os períodos estudados e baixo nível de atividade física. Ressalta-se que um baixo consumo de frutas e verduras, bem como, o consumo exagerado de alimentos industrializados e o sedentarismo, detectados no presente estudo, são fatores de riscos para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, hipertensão arterial e o diabetes mellitus.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar, Estudantes, COVID-19.



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM DOENTES RENAI CRÔNICOS EM
HEMODIÁLISE¹Laís Lima de Castro Abreu¹Jailton de Carvalho Sousa¹Andrea Gomes Da Silva Santana¹Universidade Federal do Piauí (UFPI-CSHNB). Picos, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Comunicação oral**E-mail do 1º autor:** lais.castro123@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A presença de fatores que aumentam o risco de doenças cardiovasculares (DCV) em doentes renais crônicos está sendo amplamente estudada e associada a um estado nutricional debilitado. A presença de proteinúria ou microalbuminúria representa potente fator de risco cardiovascular (RCV), sendo as principais causas de doenças renais, a nefropatia diabética e a nefrosclerose hipertensiva, acelerada pelo tabagismo e dislipidemia. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional dos doentes renais e relacionar o estado de hipoalbuminemia com risco cardiovascular estimado pelo Escore de Risco de Framingham. **MÉTODOS:** O estudo finalizou com a participação de 64 indivíduos com DRC em hemodiálise, que não apresentavam intercorrências clínicas e idade entre 18 a 59 anos, sendo a amostra dividida em 2 grupos: G1 com 26 doentes em risco nutricional (albumina sérica $\leq 3,5$ g/dL); e controle (G2), com 38 doentes (albumina $> 3,5$ g/dL). Os dados referentes aos níveis séricos de albumina, colesterol total, HDL colesterol (HDL-c), triglicérides, peso, altura e índice de massa corporal (IMC) foram obtidos do banco de dados da clínica. Para análise do risco cardiovascular utilizou-se o Escore de Risco de Framingham. Os indivíduos foram classificados nas seguintes categorias: baixo risco, apresenta uma probabilidade menor que cinco por cento de eventos cardiovasculares em dez anos; médio risco, entre 5% e 10% para mulheres, e entre 5% e 20% para homens; e, alto risco, mais de 10% e 20% para mulheres e homens respectivamente. Os dados foram analisados utilizando-se o software SPSS e o nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo CEP da UFPI sob parecer nº 399.660. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram um predomínio do sexo masculino e baixa proporção de pacientes fumantes, entretanto a porcentagem de ex-fumantes foi elevada. Observou-se também que G2 apresentou IMC dentro do desejável e G1 dentro da faixa limítrofe, à margem do sobrepeso. A medida da circunferência da cintura revelou que as mulheres do G1 apresentaram risco cardiovascular aumentado de acordo com esse parâmetro. No presente estudo a maioria dos doentes tinham diagnóstico de hipertensão arterial e dislipidemias (HDL abaixo do valor aceitável e triglicérides limítrofes). A estimativa risco cardiovascular segundo escore de Framingham, revelou baixo e médio risco cardiovascular nesses pacientes. Na comparação de gêneros e risco cardiovascular não houve diferença significativa ($p=0,793$), bem como a comparação com a renda familiar ($p=0,832$). Somente a variável idade apresentou diferença significativa associada ao RCV ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A maioria dos doentes apresentaram risco cardiovascular baixo ou médio, corroborando com a literatura, uma vez que as doenças cardiovasculares são as maiores responsáveis pela morbimortalidade nessa patologia. Em contrapartida, a avaliação do IMC evidenciou maior proporção de doentes em eutrofia, diferindo apenas em relação a CC que para as mulheres do G1 demonstrou risco aumentado para DCV. Os pacientes que apresentaram alto risco cardiovascular, além de idade avançada, apresentavam em suma, uma soma de vários outros fatores de risco acumulados durante o curso ou até mesmo antes do acometimento pela doença renal crônica.

Palavras-chave: Hemodiálise, Estado Nutricional, Doenças Cardiovasculares.

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS QUÍMICOS, NUTRICIONAIS, FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS
DE FOLHAS DE CARIRU

¹Rayane Rodrigues Reis
¹Ednilson Gregório da Silva Filho
¹Janaína Gell de Pontes Vieira
¹Marcieni Ataíde de Andrade

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rayane.reis@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A espécie *Talinum fruticosum*, da família botânica *Talinaceae*, é uma herbácea suculenta popularmente denominada Cariru na região norte do Brasil. É considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), e apesar de ser reconhecida por seu potencial medicinal, é necessário que a divulgação dessa planta seja mais abrangente, especialmente, por estudos comprovando suas propriedades, para se ter mais opções nutritivas para a sociedade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos químicos, nutricionais, farmacológicos e toxicológicos de folhas de cariru. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com 8 estudos, situados entre 2010 e 2018, selecionados da base de dados Portal de Periódicos Capes e que tiveram 2 critérios para a seleção: corresponderem a palavras-chave (*Talinum fruticosum*, *Talinum triangulare*, químico, nutricional, farmacológico e toxicológico) e serem estudos experimentais; com o intuito de esclarecer o potencial como uma planta alimentícia para a população. **RESULTADOS:** Quanto ao aspecto químico, as folhas de *T. fruticosum* apresentaram catequinas, flavonoides, saponinas e taninos condensados em sua constituição. Ademais, a constituição nutricional apresentou, em porções de 100g, betacaroteno (3,238 mg), carboidratos (1,47 g), fibras (1,1 %), lipídeos (0,35 g), proteínas (1,86 g), sais minerais (boro – 2,34 mg –, cálcio –67,8 mg –, cobre –1,79 mg –, enxofre –32,1 mg –, ferro –14,33 mg –, fósforo –43,59 mg –, magnésio –198,3 mg –, manganês –2,3 mg –, nitrogênio –366,3 mg –, potássio –43,6 mg –, sódio –3,1 mg – e zinco –4,24 mg), vitamina C (31 mg) e com valor calórico de 18,4 Kcal. Além disso, quanto ao potencial farmacológico observou-se em estudos *in vivo*: a propriedade antioxidante verificada por meio do polissacarídeo bruto das folhas, usando-se métodos como ânion de superóxido e radicais hidroxil; o potencial antitumoral e imunorregulatório averiguado em ratos com tumor no fígado, em que os polissacarídeos brutos (400 mg/ Kg) diminuíram o tamanho do tumor e aumentaram o número de macrófagos; a atividade hepatoprotetora confirmada em ratos, os quais tiveram uma indução de hepatotoxicidade por CCl₄ resultando no aumento dos níveis de ALT e AST, que logo após a administração do polissacarídeo bruto (200 mg/ Kg) tiveram os níveis das transaminases reduzidos para a normalidade; a propriedade hipoglicemiante observada em ratos com diabetes tipo 2 induzida por estreptozotocina, os quais apresentaram diminuição nos níveis glicêmicos após a administração do polissacarídeo bruto; o potencial hipolipemiante em que ratos com uma dieta rica em sacarose, por intermédio do uso de extrato hidroalcolico (400 mg/ Kg), tiveram uma redução do colesterol e de triglicérides. E, por fim, notou-se a averiguação da citotoxicidade em larvas de *Artemia salina*, em um estudo *in vivo*, do extrato etanólico (100 mg) que apresentou DL₅₀ (Dose letal média) segura para o consumo. **CONCLUSÃO:** É notável que as folhas de *Talinum fruticosum* apresentam potencial medicinal, apesar do consumo como fonte alimentar ser restrito. Entretanto, são necessárias novas pesquisas para a efetivação das propriedades biológicas, bem como experimentos toxicológicos para a boa administração pela sociedade.

Palavras-chave: Nutrição, Saúde pública, Fitoterapia, Farmacognosia.



ASPECTOS FITOQUÍMICOS E NUTRICIONAIS DE *CALENDUL OFFICINALIS* L. (ASTERACEAE):
REVISÃO

¹Ana Carolina Vilhena Alves
¹Allana Martins dos Santos Ataíde
¹Emilly Galvão de Almeida
¹Izabele França Valente Vanzeler
¹Renan Stefferson Barradas Pereira
¹Janaína Gell Vieira
¹Marcieni Ataíde de Andrade

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ana.vilhena.alves@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros relatos de usos, tanto medicinal quanto ornamental, da *Calendula officinalis* L. datam por volta do século XII. A espécie é utilizada na medicina popular para o tratamento de afecções de pele, como cortes superficiais, inflamação da pele e mucosas, eritemas, queimadura, gengivite, artrite e como cicatrizante. Os fitoquímicos diferem dos nutrientes por não apresentarem valor nutricional, sendo alguns desses compostos utilizados há séculos como princípios ativos em medicamentos. Sendo assim, muitos estudos abordam o perfil fitoquímico e nutricional de diferentes espécies, a fim de confirmar sua importância e segurança para a sociedade e indústria farmacêutica. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento das produções científicas sobre a espécie *Calendula officinalis*, que avaliem seu perfil fitoquímico e nutricional. **MÉTODOS:** Neste trabalho foi utilizada uma proposta metodológica de revisão bibliográfica, visando abordar de maneira exploratória o referencial teórico existente sobre o perfil fitoquímico e nutricional da *C. officinalis*. As buscas de artigos foram realizadas em bases de dados como Elsevier, Pubmed, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Scielo, Science Direct, Repositórios de Universidades, além de outras bases de acesso livre que possuíam as informações necessárias para a realização desta pesquisa. **RESULTADOS:** *Calendula officinalis* é conhecida por apresentar uma grande quantidade de metabólitos. A partir dos estudos fitoquímicos realizados com flores da espécie, observou-se um amplo espectro de compostos químicos, sobretudo flavonoides, carotenoides, polissacarídeos, saponinas, triterpenos, ácidos fenólicos, cumarinas, taninos, além de ésteres de ácidos graxos e hidrocarboneto, poliacetilenos, esteróis, sesquiterpenos glicosídeo. Destacaram-se também as saponinas triterpênicas (2 -10%), tendo como base o ácido oleanólico e flavonoides, incluindo astragalina, hiperosídeo, isoquercitrina e rutina. Outros constituintes incluem óleos essenciais, sesquiterpenos (ex. cariofileno) e triterpenos (ex. α - e β - amirinas, lupeol e lupenona). Triterpenóides, especialmente os ésteres palmitato de faradiol, miristato de faradiol e laurato de faradiol, são considerados os princípios ativos em preparações utilizando a espécie, para aplicação tópica contra inflamações da pele e mucosas e na cicatrização de feridas. Em relação ao perfil nutricional, são apresentados os teores percentuais ($g\ 100g^{-1}$) de umidade (89,14%), matéria seca (10,86%), cinza (0,96%), extrato etéreo (1,20%), proteína (1,18%), fibra bruta (1,35%), carboidrato (6,16%) e valor calórico bruto (49,10 Kcal $100g^{-1}$) das pétalas de *C. officinalis*. Além disso, um estudo que buscou a distribuição de traços minerais em diferentes plantas, incluindo *C. officinalis*, obteve como resultados conteúdos de bio-microelementos, especialmente Fe, Mn, Cu, Zn e, em baixas concentrações, os elementos tóxicos Pb e Cd. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observou-se que a espécie vegetal apresenta considerável quantidade de água presente nas pétalas e nos alimentos que a contêm em sua preparação, baixos teores de proteína e baixo valor calórico. Além da grande gama de metabólitos secundários presentes na espécie, são referidas diversas atividades farmacológicas, principalmente de uso tópico, como anti-inflamatória e cicatrizante.

Palavras-chave: Compostos Fitoquímicos, Micronutrientes, Nutrição.



REPERCUSSÕES CLÍNICAS E FISIOPATOLÓGICAS DA DOENÇA DE HUNTINGTON: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Daiane Silva Marques

²Roseane Oliveira Veras

³Maria Dheseyca Ingrid Silva Arruda

⁴João Felipe Tinto Silva

⁵Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Faculdade Inspirar (FI). Fortaleza, Ceará, Brasil;

³Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁴Universidade Estácio de Sá (UNESA) Coroaá, Maranhão, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Huntington (DH) é considerada uma patologia neurodegenerativa, crônica, letal, com herança autossômica dominante que codifica a proteína huntingtina e caracteriza-se por diversas repercussões clínicas como: coreia progressiva, diminuição da cognição, depressão, dentre outras. Habitualmente, a DH manifesta-se entre 30 a 50 anos, no entanto, tem possibilidade de ocorrer o fenômeno de antecipação (Huntington juvenil), atingindo jovens e crianças. Ainda não possui cura para a DH, contudo, apresenta tratamento. **OBJETIVO:** Apresentar os aspectos clínicos e fisiopatológicos da DH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma abordagem qualitativa de revisão integrativa da literatura, efetuada em fevereiro de 2022, em que a pergunta norteadora foi fundamentada no acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), definida como: Quais são as repercussões clínicas e fisiopatológicas da DH? A pesquisa foi executada nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Doença de Huntington”, “*Huntington Disease*”, “Proteína Huntingtina”, “*Huntingtin Protein*”, “Glutamina” e “*Glutamine*”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão compreenderam: estudos disponíveis na íntegra, estudos observacionais, revisões sistemáticas e capítulos de livros no idioma português e inglês, no período de 2013 a 2018, com a finalidade de encontrar evidências atuais acerca da temática. Excluíram-se, monografias, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo. Desse modo, foram identificados 891 estudos, dos quais, após a utilização dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 235 estudos. Posteriormente a realização da leitura dos títulos e resumos, somente 10 responderam a finalidade da revisão. **RESULTADOS:** Diante das evidências científicas analisadas, clinicamente, a DH caracteriza-se por coreia progressiva (movimentos involuntários), declínio cognitivo e implicações psiquiátricas. Nos estágios iniciais, observa-se irritabilidade, depressão e alterações motoras, estas associadas à perda de coordenação dos movimentos voluntários. Já os movimentos involuntários tornam-se mais severos, implicando na piora da mobilidade e cognição. Em indivíduos jovens, a repercussão clínica é distinta, sendo representada por bradicinesia, tremores, rigidez e distonia. Durante a evolução da DH, a disfunção intracelular provocada pela huntingtina mutante implica na degeneração de relevantes vias neuronais e aniquilamento celular no corpo estriado, córtex cerebral e demais áreas do cérebro. A DH não é baseada, necessariamente, no impacto direto da proteína mutante, possui também mecanismos de excitotoxicidade, toxicidade dopaminérgica, desregulação do metabolismo, disfunção mitocondrial, estresse oxidativo, apoptose e autofagia, fatores estes que compõem a fisiopatologia da DH. Alguns destes mecanismos, além do desenvolvimento gradativo, acentuam-se tardiamente na doença, podendo até levar à morte neuronal. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a DH possui evolução crônica e progressiva. Até o momento, não apresenta possibilidade de cura, entretanto, existe tratamento multiprofissional. Assim, além da avaliação, é necessário compreender os aspectos clínicos e fisiopatológicos, para que o tratamento proporcione uma qualidade de vida eficaz nestes pacientes.

Palavras-chave: Doença de Huntington, Proteína Huntingtina, Glutamina.



ATIVIDADE ANTITUMORAL DA ESPÉCIE *Calendula officinalis* L. (ASTERACEAE):
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Ana Carolina Vilhena Alves
¹Ednilson Gregório da Silva Filho
¹Emilly Galvão de Almeida
¹Izabele França Valente Vanzeler
¹Renan Stefferson Barradas Pereira
¹Janaína Gell Vieira
¹Marcieni Ataíde de Andrade

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ana.vilhena.alves@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: Devido ao maior interesse da população no consumo de plantas com finalidades medicinais, desenvolveu-se entre a comunidade científica a necessidade de garantir um consumo mais seguro e eficiente, visto que diferentes culturas se moldam a partir do uso de espécies vegetais, além de serem alternativas de saúde incentivadas pela Organização mundial da saúde, já que há uma maior possibilidade de acesso. Dessa forma, ampliaram-se os estudos referente às atividades farmacológicas de diferentes espécies vegetais. A *Calendula officinalis*, por exemplo, é muito conhecida por auxiliar no tratamento de afecções de pele, agindo como anti-inflamatório e cicatrizante. Com o crescimento da busca de tratamentos alternativos para o câncer, a atividade antitumoral também se tornou alvo de estudos. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento das produções científicas sobre a espécie *Calendula officinalis*, que comprovem sua atividade antitumoral. **MÉTODOS:** Neste trabalho foi utilizada uma proposta metodológica de revisão bibliográfica, visando abordar de maneira exploratória o referencial teórico existente sobre as atividades antitumorais da *C. officinalis*. As buscas de artigos foram realizadas em bases de dados como Elsevier, Pubmed, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Scielo, Science Direct, Repositórios de universidades, além de outras bases de acesso livre que possuíssem as informações necessárias para a realização desta pesquisa. **RESULTADOS:** Diferentes autores avaliaram a atividade antitumoral da espécie. Em um estudo que utilizou células tumorais murinas e humanas, a inibição do crescimento celular variou entre 70 e 100%, e o mesmo extrato foi capaz de ter efeito proliferativo sobre células sanguíneas e células *Natural killer*. Em outro estudo, foram avaliados os efeitos dos extratos acetato de etila, heptano e metanólico sobre diferentes linhagens celulares, onde verificou-se que o extrato de acetato de etila estimula a proliferação celular em concentrações acima de 25 µg/ mL, mas, concentrações a partir de 75 µg/ mL são consideradas citotóxicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade antitumoral de extratos da *Calendula officinalis* foi comprovada por vários estudos, tendo seu potencial no tratamento do câncer apresentando-se confiável, assim como no cuidado paliativo em estudos *in vitro*. No entanto, há chances de a dose mínima para efeito em modelo *in vivo* ultrapassar a dose de segurança, ainda que a toxicidade da espécie seja baixa ou inexistente. Logo, há a necessidade de desenvolvimento de novos estudos para avaliar a atividade antitumoral em modelo *in vivo*.

Palavras-chave: Calendula, Câncer, Citotoxicidade.



A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

¹Maira Crissiane de Lima Costa
¹Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte

¹ Secretária Municipal de Saúde/ Núcleo de Apoio a Saúde da família (NASF). Sobral, Ceará, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dra.mairalcosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inserção do fisioterapeuta na atenção primária a saúde (APS) através dos Núcleos de Apoio a Saúde da família (NASF) é recente, sendo este um amplo campo de inserção da categoria na atualidade. A origem da profissão é essencialmente reabilitadora e a formação ainda é centrada no modelo biomédico hegemônico com pouco enfoque na promoção a saúde. A exposição e discussão dos desafios encontrados na atuação dos fisioterapeutas na APS pode permitir a elaboração de estratégias de enfrentamento e qualificação das ações dos mesmos. **OBJETIVO:** Relatar os desafios vivenciados como fisioterapeuta da APS lotado no NASF do município de Sobral- Ce. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência pautado na vivência do profissional de fisioterapia integrante do NASF do município de Sobral- Ce. O profissional de fisioterapia foi alocado na quinta equipe de NASF do município já supracitado em modalidade 2 que o permite incluir 3 a 4 equipes saúde da família (eSF) em sua jornada de 30 horas semanais. A experiência relatada ocorreu no período de junho de 2021 a fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** O Fisioterapeuta da APS tem o apoio Matricial como principal ferramenta que norteia o trabalho do NASF e tem como objetivo assegurar a retaguarda especializada as equipes e profissionais dentro da saúde, que vai desde o suporte assistencial ao técnico/pedagógico, para o desenvolvimento de atividades principalmente de cunho coletivo. Porém observou-se uma supervalorização de atendimentos individuais na UBS e de visitas domiciliares, apenas, fazendo com que as ações coletivas e atividades compartilhadas em equipe recebessem cada vez menos espaço nas agendas que habitualmente são gerenciadas pelas eSF. Tendo em vista as necessidades observadas em atendimentos se tornava necessário acionar com frequência os centros especializados em reabilitação, responsáveis por dar suporte clínico e assistencial e técnico pedagógico a APS devido à sobrecarga na demanda de atendimentos para o fisioterapeuta do NASF, bem como, devido à complexidade dos casos que necessitavam de atenção mais minuciosa. A formação em fisioterapia também observada dentro das unidades através dos estágios de campo pouco direcionava o ensino para tornar o profissional apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de saúde tanto em um nível individual como coletivo, pois, ainda é observado um processo de formação ligado ao modelo biomédico, sendo atribuído ao fisioterapeuta da APS o papel de principal disseminador das práticas voltadas a realidade da atenção primária. **CONCLUSÃO:** Muitos ainda são os desafios encontrados por fisioterapeutas dentro da APS e muitos desses desafios se devem a uma formação que ainda direciona suas práticas unicamente a reabilitação. O fisioterapeuta na APS deve ter habilidades para gerenciar a sua agenda favorecendo o trabalho coletivo e valorizando a potencialidade do trabalho multiprofissional, assim como dialogar com a RAS para garantir a integralidade do cuidado, uma vez que isoladamente não tem como dar resposta a todas as demandas e necessidades que emergem no território.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção Primária, NASF, Apoio Matricial, Reabilitação.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL DE ENSINO: PERSPECTIVAS DE
RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

¹José Augustinho Mendes Santos
²Marcelo Anthony Oliveira Domingos
²Helaine Carneiro Capucho
³Amuzza Aylla Pereira dos Santos
⁴Pedro Rosa da Silva Neto

¹Universidade de Brasília (UnB). Brasília Distrito Federal, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac do Sertão (CESMAC). Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.
⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: augustinhomendes1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação da cultura de segurança do paciente (CSP) permite reconhecer potencialidades e fragilidades que nortearão ações de melhorias de modo a construir uma cultura positiva e forte dentro das instituições de saúde. Percebe-se que ainda existem muitos desafios a serem superados e, conseqüentemente, são necessárias intervenções imediatas para tornar o cuidado mais seguro. Antes disso, é importante avaliar a CSP para que os profissionais sejam sensibilizados da importância de promover a Segurança do Paciente (SP). **OBJETIVO:** Avaliar a CSP em um hospital de ensino, na perspectiva de residentes multiprofissionais saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo Survey, realizado em um hospital de ensino do interior do estado do Rio Grande do Sul e que foi realizado com os residentes que fazem parte da residência multiprofissional de saúde, e que são compostas por 8 categorias profissionais, a saber: enfermeiros, fisioterapeutas, odontólogos, psicólogos, farmacêuticos, assistente social, profissionais de educação física e nutricionistas. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2019, por meio do instrumento “*Pesquisa sobre Segurança do Paciente em Hospitais*”, que possui 42 itens divididos em 12 dimensões que avalia a CSP. Após coleta, os dados foram validados e analisados por meio da estatística descritivas. Destaca-se que o instrumento é autoaplicável, sendo respondido em escala do tipo linkert, que ao final é analisada em respostas negativas (menos de 50% de respostas positivas), neutras (entre 50% e 74% de respostas positivas) e positivas (75% ou mais de respostas positivas). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob o parecer nº3.295.223. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 38 residentes, o que corresponde a 100% dos residentes matriculados na residência multiprofissional em saúde do hospital em estudo. No que se refere a avaliação dos mesmos quanto as 12 dimensões da CSP, têm-se os seguintes resultados: Trabalho em equipe dentro das unidades (78%); Expectativas e ações de promoção de segurança do paciente dos supervisores (81%); Aprendizado Organizacional-melhoria contínua (64%); Abertura para comunicação (66%); Feedback e comunicação a respeito do erro (48%); Respostas não punitivas aos erros (44%); Adequação de pessoal (67%); Apoio da gestão hospitalar para segurança do paciente (56%); Trabalho em equipe entre as unidades (55%); Passagem de plantão e/ou transferências internas (48%); Percepções gerais sobre segurança do paciente (62%); Frequência de notificação de eventos (38%). **CONCLUSÃO:** Observa-se que das 12 dimensões da CSP, apenas 2 foram consideradas como forte, enquanto que 6 foram consideradas neutras e 4 foram avaliadas como frágeis. Destaca-se que as expectativas e ações de promoção da SP dos supervisores foi considerada a dimensão mais forte, e a mais frágil foi a frequência de notificação de eventos. Diante disto, sugere-se que os supervisores tracem estratégias de melhorias para melhorar as notificações de eventos, o que conseqüentemente irá melhorar a SP, pois as estratégias poderão ser direcionadas conforme o que de fato estar acometendo os pacientes. Tais resultados poderão subsidiar estratégias de melhorias para potencializar as 10 dimensões que não foram consideradas forte para CSP.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Hospital de Ensino, Equipe de Saúde.



INCIDENTES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOTIFICADOS NO ESTADO DE ALAGOAS

¹José Augustinho Mendes Santos
²Marcelo Anthony Oliveira Domingos
¹Helaine Carneiro Capucho
³Amuzza Aylla Pereira dos Santos
⁴Pedro Rosa da Silva Neto

¹Universidade de Brasília (UnB). Brasília Distrito Federal, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac do Sertão (CESMAC). Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.
⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: augustinhomendes1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ocorrência de incidentes relacionados à assistência à saúde, afeta de 4,0% a 16% de pacientes hospitalizados em países desenvolvidos. Entende-se por incidente, o evento ou a circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário à saúde e por evento adverso, o incidente que resultou em dano à saúde. Trata-se de uma temática relevante e que tem se destacado devido ao sofrimento imposto aos pacientes, aos familiares, trabalhadores da saúde, além de onerar os sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos incidentes relacionados à assistência à saúde notificados no estado de Alagoas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou os relatórios de incidentes/eventos adversos relacionados a saúde elaborados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a partir das notificações realizadas pelos Núcleos de Segurança do Paciente no Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), no período de janeiro a dezembro de 2021. A coleta dos dados foi realizada no mês de fevereiro de 2022 e as variáveis analisadas foram: número de incidente notificados por mês, idade do paciente acometido pelo incidente, tipo de incidente, local de ocorrência e grau de dano causado ao paciente. Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha no *Microsoft Excel 2016* e analisados por meio da estatística descritiva. Destaca-se que por ter sido utilizado dados de domínio público, não foi necessária aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No ano de 2021, foram notificados no estado de Alagoas 2.540 incidentes, sendo no mês de janeiro, notificados 372 (14,6%) incidentes e no mês de dezembro, 158 (6,2%). O mês que foram notificados o maior número de incidentes, foi o de agosto, com um total de 431 (17%) incidentes. Em relação ao local onde os incidentes aconteceram, 2.437 (95,9%) ocorreram no ambiente hospitalar. No que se refere aos tipos de incidentes, observou-se que falhas na assistência à saúde (1.089/42,9%), falha na identificação do paciente (513/20,2%), falhas envolvendo cateter venoso (272/10,7%), úlcera por pressão (253/10%), falhas envolvendo sondas (132/5,2%), queda de paciente (125/4,9%), falhas na administração de dietas (61/2,4%) e falhas nas atividades administrativas (36/1,4%) foram os incidentes mais frequentes. Quanto ao grau de dano causado ao paciente, 1.865 (73,4%) foram considerados como dano leve, seguido de dano moderado (361/14,2%), nenhum (188/7,4%), grave (120/4,7%), óbito (6/0,2%). Quanto a idade dos pacientes acometidos, 963 (37,9%) tinham 66 anos ou mais, seguidos de pacientes com idade 56 a 65 (418/16,5%) e 18 e 35 anos (388/15,3%). **CONCLUSÃO:** Observar-se que os incidentes foram mais frequentes em idosos e que estavam em ambiente hospitalar. As falhas na assistência à saúde foram os incidentes mais frequentes, porém destaca-se a falha na identificação do paciente. Quanto ao grau de dano causado, a maioria foi considerado leve, mas frisa-se que do total de incidentes, 6 levaram o paciente a óbito. Sugere-se que novos estudos sejam realizados para melhor compreender esse “fenômeno”, para que seja possível traçar estratégias de prevenção e até mesmo avaliar as estratégias já implementadas. **Palavras-chave:** Segurança do Paciente, Evento Adverso, Incidente.



PERFIL, TAXA DE MORTALIDADE E EVITABILIDADE DOS ÓBITOS NEONATAIS NO ESTADO DE ALAGOAS

¹Marcelo Anthony Oliveira Domingos

²José Augustinho Mendes Santos

²Helaine Carneiro Capucho

³Amuzza Aylla Pereira dos Santos

⁴Pedro Rosa da Silva Neto

¹Centro Universitário Cesmac do Sertão (CESMAC). Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ²Universidade de Brasília (UnB). Brasília Distrito Federal, Brasil; ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marcelodomingos_@outlook.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal é um importante problema de saúde pública e em sua maioria o óbito neonatal é evitável. Um dos indicadores utilizados para melhor compreender a ocorrência dos óbitos é o coeficiente de mortalidade neonatal (CMN), que trata-se de uma medida padronizada das mortes ocorridas entre os primeiros 27 dias de vida dos recém-nascidos (RN), refletindo a qualidade do cuidado prestado ao neonato. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico, a taxa de mortalidade e a evitabilidade dos óbitos neonatais no estado de Alagoas, no período de 2010 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2022 e deu-se através do Sistema de Informação sobre Nascidos-Vivos e do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As variáveis analisadas foram: sexo, cor/raça, idade gestacional, peso ao nascer, idade materna, escolaridade materna, tipo de gravidez, tipo de parto. Para a obtenção do dado relativo ao óbito evitável, foi utilizada a classificação da evitabilidade dos óbitos infantis do Sistema Único de Saúde (SUS). Os óbitos ainda foram classificados de acordo com a causa básica, conforme a Classificação Internacional de Doenças. Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha no Microsoft Excel 2016 e analisados através da estatística descritiva. Foram calculados os coeficientes de mortalidade neonatal (CMN) e seus componentes (precoce-0 a 6 dias de vida [CMNP]; tardia- 7 a 27 dias e vida[CMNT]), por 1.000 Nascidos Vivos (NV). **RESULTADOS:** Foram registrados em Alagoas 5.165 óbitos neonatais, sendo 3.993 neonatais precoces e 1.172 neonatais tardios. A média do CMN foi de 9,9/1.000 NV, do CMNP foi de 7,7/1.000 NV e do CMNT 2,2/1.000 NV. Comparando-se o primeiro e o último ano estudados, a média do CMNP diminuiu de 8,8 para 6,9 e a média do CMNT diminuiu de 2,6 para 2,1. Quanto ao perfil dos RN, observa-se predominância do sexo masculino (55,2%), cor parda (69,3%) e com baixo peso ao nascer (62,1%). Quanto a idade gestacional, houve maior frequência de óbitos em RN com ≤ 36 semanas (56%). Em relação as características maternas e do parto, pode-se observar que houve predomínio de mães com idade entre 20 e 29 anos (35,6%), de 1 a 7 anos de estudo (31,3%), que tiveram gestação de feto único (80,1%) e que pariram por via vaginal (51,6%). Em relação a evitabilidade dos óbitos neonatais, observou-se que 79,7% são caracterizados como evitáveis. Dentre os grupos de causas evitáveis, 96% dos óbitos teriam sido evitados por adequada atenção a mulher na gestação e parto, e ao RN. As principais causas de óbitos foram: síndrome da angústia respiratória do RN, transtorno relacionados com a gestação de curta duração, hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer, Síndrome da aspiração neonatal, infecções neonatal e transtornos respiratórios específicos período neonatal. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, foi possível descrever o perfil dos óbitos neonatais em Alagoas. Verificou-se diminuição do CMN. Destaca-se que a maioria dos óbitos neonatais eram evitáveis. Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de que seja possível lançar estratégias de prevenção direcionadas a esta problemática, bem como avaliar as estratégias implementadas. **Palavras-chave:** Mortalidade Neonatal, Evitabilidade do Óbito, Epidemiologia.



MECANISMOS DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS DE *Escherichia coli* FRENTE A INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

¹Karolayne Silva Souza
¹Milena Roberta Freire da Silva
¹Tainara Fernandes Dantas
¹Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
¹Jaqueline dos Santos Silva
¹Amanda Vieira de Barros
¹Maria Betânia Melo de Oliveira

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: karolayne.silvasouza@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A fisiopatologia da infecção do trato urinário (Infecção urinária) vai desde o princípio do processo infeccioso até a evolução e aparecimento dos seus sinais e sintomas. Desse modo, as infecções do trato urinário caracterizam-se pela presença de microrganismos, como a *Escherichia coli*, nas vias urinárias do indivíduo, dos quais, possui capacidade de colonizar o trato urinário. A *Escherichia coli* é uma das principais bactérias patogênicas causadoras de infecção urinária, de modo que, tem a capacidade de aderir e invadir células e tecido do indivíduo. **OBJETIVO:** Abordar os principais mecanismos de *Escherichia coli* a resistência a antibióticos frente a infecções do trato urinário. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa da literatura, o qual foram realizadas buscas nas principais bases eletrônicas: PUBMED e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “resistência”, “microrganismos”, “bactérias”, “antibióticos” e “trato urinário”, e respectivos operadores booleanos: AND e OR, entre os anos de 2018 à 2022. **RESULTADOS:** A *Escherichia coli* é uma bactéria gram-negativa responsável por cerca de 90% das infecções do trato urinário, visto que, os principais antibióticos o qual estes microrganismos apresentam resistência é o sulfametoxazol-trimetoprim, cefalotina, ácido nalidíxico e nitrofurantoína. Em relação a epidemiologia das infecções urinárias, as mulheres são mais propensas a serem acometidas por esta doença, tendo aproximadamente 8x mais riscos de desenvolverem este tipo de infecção, a principal causa seria devido ao tamanho da uretra de aproximadamente 5 cm. Assim, os principais mecanismos envolvidos de *Escherichia coli* na resistência a antibióticos em infecções do trato urinário remete-se a mutação cromossomal, de modo que, ocorre alterações em sua estrutura de alvos macromoleculares do antibiótico, além de ocorrer mutações genéticas espontâneas e/ou recombinantes, dos quais, a bactéria adquirir material genético externo e com isso tem como resultado sua evolução e a multiplicação de um mutante resistente ao antibiótico. Com isso, outro mecanismo de resistência desta bactéria é o progresso da capacidade de produção de bombas de resistências a múltiplos fármacos (MDR), permitindo que se bombeie o fármaco para fora da bactéria antes de causar algum dano em si mesma. E por último temos o mecanismo de resistência às penicilinas, principalmente com a produção de betalactamases. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, percebemos a importância do entendimento e explanação acerca dos mecanismos de resistência a antibióticos de uma bactéria, principalmente a *Escherichia coli*, visto que é uns dos microrganismos mais evidentes e diagnosticados em infecções do trato urinário, portanto, a elucidação de seus principais mecanismos possibilita que sejam desenvolvidos fármacos eficazes para o tratamento desta doença. **Palavras-chave:** Antibacterianos, Infecções Urinárias, Resistência Microbiana a Medicamentos.



MECANISMO DE RESISTÊNCIA GENÉTICA DE *Acinetobacter baumannii* À CARBAPENÊMICOS

¹Karolayne Silva Souza
¹Milena Roberta Freire da Silva
¹Tainara Fernandes Dantas
¹Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
¹Jaqueline dos Santos Silva
¹Amanda Vieira de Barros
¹Maria Betânia Melo de Oliveira

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: karolayne.silvasouza@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu uma lista de bactérias resistentes à antibióticos, que resultaram em diferentes níveis de prioridade global classificadas, como: crítico, alto e médio. Esta classificação auxiliou no desenvolvimento de novas pesquisas e tratamentos com antibióticos. A resistência bacteriana é crescente no mundo, sendo responsável por milhões de óbitos anuais, ameaçando a prevenção e cura de indivíduos com doenças infecciosas. A *Acinetobacter baumannii* (*A. baumannii*) é uma bactéria Gram-negativa de nível prioritário global crítico, considerada comum em Unidades de Terapias Intensivas (UTIs), dos quais, podem causar septicemias, pneumonias e meningites em pacientes acamados. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura sobre os principais genes de resistência à antibióticos em *A. baumannii* de importância médica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, nas principais bases eletrônicas: PUBMED e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “resistência”, “microrganismos”, “bactérias” e “antibióticos” entre os anos de 2016 à 2020. **RESULTADOS:** As bactérias possuem algumas estratégias genéticas para se tornarem resistentes aos antibióticos, sendo uma delas as mutações gênicas pertinentes ao mecanismo de ação desses fármacos. *A. baumannii* é uma bactéria não fermentadora de glicose e oxidase negativo, associada, principalmente, à resistência de carbapenênicos. Estes, são antibióticos da classe β -lactâmicos, que possuem espectro de ação bactericida, atuando na inibição da síntese da parede bacteriana. A resistência desta bactéria é decorrente de alguns mecanismos, sendo as mutações no mecanismo enzimático β -lactamases da classe D e B de Ambler as mais frequentes. As β -lactamases de classe D correspondem às oxacilinas, sendo apontados como principais genes contribuintes por essa resistência: *blaOXA-23*, *blaOXA-24*, e *blaOXA-58*. A classe B corresponde ao metalo- β -lactamases, considerada a segunda maior causadora de resistência, codificada pelos genes *blaIMP*, *blaVIM*, *blaSIM* e *blaNDM*. Estes genes estão localizados no cromossomo e plasmídeo deste microrganismo ligados principalmente aos integrons e transposons, tornando-se os principais responsáveis pela propagação dessa resistência. **CONCLUSÃO:** Os principais genes envolvidos na resistência aos carbapenênicos da *A. baumannii* são *blaOXA-23*, *blaOXA-24*, e *blaOXA-58*, *blaIMP*, *blaVIM*, *blaSIM* e *blaNDM* pertencentes aos β -lactamases de classe D e B. Assim, compreender os principais mecanismos genéticos de resistência bacteriana é essencial para que tratamentos sejam eficientes e assertivos no combate a resistência aos fármacos.

Palavras-chave: Antibacterianos, Bactérias, Resistência Microbiana a Medicamentos.



BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS: O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE BENEFÍCIOS E
CONTRAINDICAÇÕES?¹Valéria Fernandes da Silva Lima¹Alex Silva de Araujo¹Natália Cristiane Silva Pereira¹Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro¹Clara Carneiro Brito²Ana Yasmim Gomes de Lima³Mayara Macêdo Melo¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba; ³Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Teresina, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fase de transição do meio intrauterino para o âmbito externo é marcada por alterações, o qual exige adaptações importantes para a manutenção do organismo e superação das adversidades concernentes ao desenvolvimento do recém-nascido (RN). Para garantir uma adequação satisfatória, o banho de ofurô se destaca entre as novas tecnologias para o cuidado com este público, por se tratar de uma técnica de relaxamento que visa proporcionar um ambiente semelhante ao do útero materno, facilitando a adaptação ao novo meio. **OBJETIVO:** Descrever o que diz a literatura científica a respeito dos benefícios e contraindicações do banho de ofurô para recém-nascidos. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão da literatura do tipo narrativa, com perspectiva descritiva e natureza qualitativa. Realizada em fevereiro de 2022, mediante a busca na biblioteca *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, SCOPUS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Recém-Nascido", "Relaxamento" e "Banhos", além dos descritores *Medical Subject Headings (MeSH)*: "Newborn", "Relaxation" e "Baths", associados ao operador booleano "AND". Incluíram-se os manuscritos totalmente disponíveis para *download*, em qualquer idioma e que tivessem relação com a temática perscrutada. Em contrapartida, excluíram-se as referências duplicadas e destoantes do objetivo central. Dessa forma, encontraram-se 59 estudos, mas após análise dos títulos, resumos e critérios de elegibilidade, 54 foram excluídos, restando apenas cinco para leitura e análise. **RESULTADO:** A literatura explorada identifica potenciais benefícios do banho de ofurô em RN, uma vez que auxilia na redução do gasto energético, minimiza os níveis de estresse e estímulos nocivos fazendo com que, este, tenha sensações que se assemelham às sentidas no ambiente intrauterino. Em um dos estudos, as mães e a equipe de enfermagem responsável relataram que após a aplicação do banho, os recém-nascidos tiveram mudanças comportamentais, bem como: maior relaxamento e diminuição da irritabilidade, melhora no ciclo do sono, sendo esse mais prolongado após a intervenção, o relaxamento que o método proporciona facilita a amamentação, e consequentemente o ganho de peso corporal. Percebe-se que não há relatos de contraindicações específicas do banho de ofurô. Não obstante, foram encontradas restrições gerais para a imersão do bebê em água aquecida, sendo essas em casos de febre, feridas, erupção cutânea contagiosa, doença infecciosa, doença cardiovascular, histórico de convulsões, acesso venoso, hipertensão e hipotensão. No entanto, as pesquisas mostraram limitações relacionadas à abrangência dos estudos, pois as amostras foram relativamente pequenas. **CONCLUSÃO:** Em suma, o presente estudo mostrou que a técnica apresenta benefícios ao RN, promovendo bem-estar. Além disso, não há contraindicações específicas, mas deverá ser interrompida caso o bebê manifeste sinais de incômodo ou instabilidade em seu quadro clínico. Acrescenta-se ainda a indispensabilidade de estudos otimizados, tendo em vista a escassez de pesquisas nesse segmento, assim como a fragilidade no que se refere à amostragem.

Palavras-chave: Ofuroterapia, Recém-Nascidos, Bem-estar.

IMPLICAÇÕES DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Valéria Fernandes da Silva Lima

¹Natália Cristiane Silva Pereira

¹Alex Silva de Araujo

²Kaline Oliveira de Sousa

³João Felipe Tinto Silva

⁴Carlos Eduardo da Silva Barbosa

⁵André Sousa Rocha

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ³Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Vitória, Espírito Santo, Brasil; ⁴Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é caracterizado como uma fase biológica que compreende a interrupção do período reprodutivo para o não reprodutivo, o qual geralmente inicia entre os 40 anos, estendendo-se até os 65 anos, sendo frequentemente acompanhado por sintomas específicos, resultado da interação entre fatores biopsicoculturais. Nesse contexto de transformações, o climatério pode refletir sobre a sexualidade e autoestima da mulher. Assim, percebe-se a importância de conhecer profundamente a realidade e necessidade desse público para delinear estratégias de cuidado que visem maior autonomia e qualidade de vida no climatério. **OBJETIVO:** Compreender como climatério pode refletir na sexualidade das mulheres. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de fevereiro de 2022, a partir da seguinte pergunta norteadora formulada com base no acrônimo PICO (população, interesse e contexto): Como o climatério pode repercutir na sexualidades das mulheres? Para o levantamento dos materiais utilizaram-se as bases de dados da SCOPUS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca foram utilizados os descritores “Mulheres”, “Climatério” e “Sexualidade” indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Women”, “Climacteric e “Sexuality”. Incluíram-se os manuscritos disponíveis para download, nos idiomas inglês, português e espanhol e que tivessem relação com a temática perscrutada. Em contrapartida, excluíram-se as referências duplicadas, literatura cinzenta, estudos de revisão e textos destoantes do objetivo. **RESULTADOS:** Encontraram-se 254 resultados, após análise dos títulos, resumos e critérios de elegibilidade, 245 foram excluídos, restando apenas nove para interpretação dos achados. Assim, os estudos revisados apontaram que a sexualidade das mulheres no climatério pode ser comprometida em decorrência dos sintomas, bem como: ondas de calor, insônia, irritabilidade, perda de libido, dispareunia, ressecamento, atrofia vaginal, depressão, incontinência urinária e autopercepção negativa de sua imagem como figura feminina. Deste modo, as modificações fisiológicas devido a diminuição de estrogênio, tende a tornar a resposta sexual mais lenta, principalmente, se a mulher já apresentava uma disfunção sexual preexistente. Logo, o climatério pode refletir diretamente em suas relações, causando constrangimento e repulsa, e, conseqüentemente, interferindo na qualidade de vida. Adicionalmente, destaca-se que a vivência da sexualidade no climatério possui influência dos padrões culturais construídos que reduzem o papel da mulher à satisfação do parceiro e a reprodução, fato evidente quando em um dos estudos as mulheres relatam que mantém suas atividades sexuais por obrigação. Ainda assim, em dois estudos realizados com grupo de mulheres no climatério é relatado que a maioria não dispôs de alterações significativas. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que as transformações decorrentes do período de climatério causam repercussões negativas sobre a sexualidade da mulher e bem-estar. Neste ínterim, a pesquisa possibilitou a ampliação de conhecimento e reflexões acerca da vivência e cuidados a essa população. Diante disso, destaca-se a importância dos profissionais da saúde em perceber a mulher em sua integralidade, abordando de forma adequada para orientá-las sobre as modificações da nova fase.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Sexualidade, Climatério.



ANÁLISE DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19
INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA¹Saulo Barreto Cunha dos Santos²Jocélio Tavares da Silva³André Sousa Rocha¹Eveline Machado de Aguiar Barbosa¹Layanny Teles Linhares Bezerra

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; ³Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saulocunha98@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surto da infecção pelo novo coronavírus gerou uma elevada demanda emergencial e crescente ao Sistema Único de Saúde (SUS), descortinando uma das dimensões mais graves da crise sanitária brasileira, a do seu componente hospitalar. O acelerado aumento do número de casos dessa doença exigiu que os países aumentassem as vagas nas unidades de terapia intensiva (UTI). Essa crise sanitária evidenciou uma situação crítica do sistema de saúde para atender à demanda potencial gerada pela pandemia da COVID-19 (Coronavírus Disease 2019). É preocupante porque resulta em aumento da mortalidade nos locais em que a oferta dos serviços não está preparada. Contabilizando a oferta pública e privada, diversas microrregiões e macrorregiões de saúde operariam além de sua capacidade, comprometendo o atendimento principalmente a pacientes com sintomas mais severos. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura o tratamento farmacológico dos pacientes hospitalizados com COVID-19 em unidades de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, realizada no período de maio a julho de 2021, através do levantamento das produções científicas no período compreendido entre maio e julho de 2021, na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram incluídos trabalhos publicados no idioma português, como recorte temporal o período de 2016 a 2021, sendo excluídos anais de eventos científicos, relatos de experiência, revisões de literatura, dissertações e teses. Foram utilizados 10 estudos para comporem a amostra da revisão. **RESULTADOS:** A partir das diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Campanha de Sobrevivência à Sepse (SSC), foram identificados os quadros clínicos e sintomas mais importantes em pacientes críticos diagnosticados com COVID-19. Sedação, analgesia, manejo do delírio e relaxamento muscular são parte integral dos cuidados de pacientes críticos nas UTIs, e especialmente importantes em pacientes em ventilação mecânica (VM). A maioria dos pacientes infectados por COVID-19 precisarão de VM devido à insuficiência respiratória. Quando não há tratamentos clínicos com efetividade consolidada, como acontece durante as pandemias, há a tendência do uso de medicamentos baseada em resultados de estudos pré-clínicos, ou tendo por base estudos observacionais com limitações importantes. **CONCLUSÃO:** Enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva devem estar embasados cientificamente para prestar uma assistência qualificada, observando rapidamente os sinais de alerta dos pacientes para que atuem de forma efetiva, estabelecendo prioridades, para garantir a estabilização do quadro clínico, melhora hemodinâmica do paciente e melhores resultados. Faz-se necessário também o entendimento de que a escassez de evidências com adequada qualidade metodológica impossibilita que recomendações mais categóricas sejam realizadas. Assim, as ações devem ser contextualizadas com fatores como o perfil clínico do paciente, comorbidades existentes e o risco de desenvolver eventos adversos, a experiência de uso da equipe assistente das intervenções propostas, preferências do paciente, estrutura de serviços disponível, assim como custos e recursos disponíveis.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Unidade de Terapia Intensiva, Hospitalização.



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO

¹Jaqueline dos Santos Pereira
²Valéria Fernandes da Silva Lima
³Gabriella Costa Vieira
⁴Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁵Mayara Macêdo Melo

¹Centro Universitário Unifc. Vitória da Conquista, Bahia; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil. ³Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, Distrito Federal; ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeira, Paraíba, Brasil. ⁵Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jaquelinesantospereira45@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida, pois possui inúmeros benefícios a curto e longo prazo para o binômio (mãe-filho). Dessa forma, o encarceramento da mãe pode dificultar o processo de amamentação, entretanto, o direito a este é essencial à mulher independente da condição, e para que seja assegurado, existe a base jurídico-constitucional que legitima a efetividade da ação, mesmo a realidade mostrando-se discrepante a garantia das particularidades acerca da digna amamentação no cárcere. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres privadas de liberdade na promoção do AM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com levantamento de dados na *National Library of Medicine (MEDLINE)*, *SCOPUS* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados foram: “Aleitamento materno”, “Pessoa privada de liberdade” e “Parturiente”, assim os *Medical Subject Headings (MeSH)* foram: “*breast feeding*”, “*prisoners*” e “*pregnant women*”, cruzados ao operador booleano “AND”. Sendo incluídos os artigos disponíveis para *download*, de forma completa, em qualquer idioma e que tivesse relação com a temática estudada. Foram excluídos os manuscritos incompletos, pesquisas repetidas nas bases de dados e aqueles que eram incongruentes ao objetivo central. Deste modo, a princípio obtiveram-se 15 resultados, entretanto, apenas 05 estavam aptos para a pesquisa. **RESULTADOS:** Em um estudo realizado na cidade de *Nova York* demonstrou que a amamentação é valorizada pelas gestantes privadas de liberdade, com potencial para contribuir ao seu bem-estar psicossocial e autoestima como mãe, uma vez que o ato possibilita a criação de vínculos entre a mãe e filho, fortalecendo os laços afetivos. Contudo, para as mulheres que estão em cárcere há uma série de desafios que envolvem o processo de amamentar devido à carência no que diz respeito à efetivação consistente de políticas institucionais, apoio, recursos e a necessidade de estrutura adequada. Problemas como esses são constatados em diferentes artigos, podendo ocasionar no rompimento precoce da lactação e suplementação, limitando seus benéficos a saúde do binômio, conseqüentemente, impactando as disparidades de saúde materna e infantil. Nos estudos analisados fica evidente que apesar dos direitos das mulheres e seus filhos na amamentação, as cadeias não são projetadas para suprir integralmente a essa demanda, dessa forma, os serviços necessários não são disponibilizados de forma precisa, pois em muitos casos o sistema carcerário encontra-se inapropriado. A superlotação das cadeias também foi um problema encontrado, assim como a decadência na cobertura de programas sociais de ressocialização, atendimentos de saúde precários e ausência de orientações efetivas relacionadas à gestação, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Consuma-se então, que em muitos casos o sistema carcerário encontra-se inadequado para suprir as necessidades, materno-infantil. Problema que possivelmente resultará no desmame precoce ou suplementação alimentar dos bebês antes do recomendado, além de afetar a relação mãe-filho. Portanto, é imprescindível que as políticas públicas voltadas a essa população sejam mais rigorosas ao cumprimento de suas propostas, a fim de melhorar a qualidade de vida do binômio, assim como é imprescindível o apoio da equipe multiprofissional de forma sensível à humanização.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, População Privada de Liberdade, Saúde da Mulher.



ANÁLISE CLÍNICA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E OUTROS POLITRAUMATISMOS
PEDIÁTRICO DE EMERGÊNCIA¹Roseane Oliveira Veras²João Felipe Tinto Silva³Célio Pereira de Sousa Júnior⁴Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁴Yuri de Oliveira Nascimento⁵Francisca Noélia Sousa Borges da Silva⁶Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

¹Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU), Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UESPI), Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Eixo temático: Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** roseaneoliveira2@outlook.com

INTRODUÇÃO: Cerca de 22 mil crianças e adolescentes morrem vítimas de trauma por ano no Brasil. Aproximadamente 85% dos que tiveram trauma grave sofreram com o traumatismo cranioencefálico (TCE). O TCE representa um dos eventos com maior potencial para o desenvolvimento de sequelas extremamente graves e óbitos em crianças. Estima-se que cerca de 3 milhões de crianças sejam vítimas de acidentes, que resultam em TCE, por ano, no mundo, considerada uma das lesões mais comum como resultado de acidentes automobilísticos. **OBJETIVO:** Analisar a clínica do TCE e outros politraumatismos na pediatria de emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Ferimentos e lesões”, “Pediatria” e “Traumatismos craniocerebrais”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2011 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 76 estudos, dos quais 07 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados relatam que a maioria dos pacientes, atendidos na emergência pediátrica, são do sexo masculino com a média de 10 anos e apenas 1,6% dos pacientes faziam o uso correto dos equipamentos como capacete e outros equipamentos de segurança. Tal situação torna-se um fator agravante para a ocorrência de TCE e outros politraumas em decorrência de acidentes. É apontado ainda que o TCE é a lesão mais comum como resultado de acidentes automobilísticos, ocorrendo em 81% dos pacientes pediátricos, seguido pelas lesões musculoesqueléticas e lesões torácicas. Em crianças que sofreram TCE a mortalidade é de 3,2% decorrente de hemorragia subaracnóidea. Após a ocorrência do TCE, ocorrem consequências neurológicas graves, como hipoxemia, baixo nível de oxigênio no sangue, hipotensão e hipertensão intracraniana (HIC), causando danos secundários no encéfalo. No trauma pode ocorrer em três picos entre o acidente e a conclusão do atendimento de emergência com estabilização da criança. O primeiro ocorre no local do acidente e é secundário a lesões cerebrais, medulares ou cardiovasculares. O segundo pico ocorre de minutos a algumas horas após a injúria, no decorrer do tratamento e é motivado por alterações circulatórias não tratadas no pronto-atendimento: hemorragias e choque. O terceiro pico ocorre dias após e está associado a infecções e falência múltipla de órgãos. O tratamento inicial na emergência está focado para garantir que o encéfalo receba a quantidade correta de oxigênio e garantir que a hipóxia não evolua para degradação encefálica. **CONCLUSÃO:** O atendimento do trauma na pediatria é um desafio de emergência na saúde. As consequências e sequelas, mediante ao trauma, principalmente os que envolvem TCE e outros politraumatismos, levam ao óbito ou prejudicam a qualidade de vida na infância. Assim, é necessário um treinamento adequando da equipe médica para uma correta abordagem desses casos na emergência pediátrica.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões, Pediatria, Traumatismos Craniocerebrais.

EPISIOTOMIA E AS IMPLICAÇÕES CAUSADAS A SAÚDE SEXUAL DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Roseane Oliveira Veras

²João Felipe Tinto Silva

³Francisca Victória Vasconcelos Sousa

⁴Kaline Oliveira de Sousa

³Yuri de Oliveira Nascimento

⁵Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

⁶Francisca Noélia Sousa Borges da Silva

¹Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU), Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Universidade Estadual do Maranhão (UESPI), Colinas, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: roseaneoliveira2@outlook.com

INTRODUÇÃO: O parto é considerado um dos momentos mais marcantes na vida reprodutiva da mulher, no entanto, a partir de determinadas condutas da equipe assistencial sobre como agir, dentre elas, a realização da episiotomia. Tal procedimento obstétrico consiste na realização de uma incisão de segundo grau no períneo para evitar possíveis traumas na hora do parto. Este por sua vez pode repercutir de maneira negativa na vida sexual da mulher. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os impactos causados na vida sexual da mulher após a prática da episiotomia durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Episiotomia”, “Parto Normal” e “Saúde Sexual e Reprodutiva”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 87 estudos, dos quais 11 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados evidenciaram que a adoção da episiotomia pode acarretar a extensão de lacerações na região e possíveis infecções, assim como hemorragia, enfraquecimento do assoalho pélvico, dispareunia, entre outros. Desse modo, nota-se que o procedimento pode ocasionar diversas complicações que podem afetar de forma significativa a saúde sexual feminina, interferindo assim, na sua qualidade de vida. Além disso, é importante salientar a longa cicatrização do corte, que em consequência, pode causar disfunção sexual em razão da longa recuperação das fibras musculares do períneo devido à disposição com que o corte é realizado, causando assim, dificuldade na reativação dos músculos perineais, dessa forma, levando a disfunção do mesmo, causando incômodos durante as relações sexuais devido a essa falha muscular. Sob esse viés, é importante salientar a adoção de uma conduta mais humanizada na sala de parto diante da falta de evidências que possam comprovar os benefícios da realização da episiotomia. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a prática da episiotomia pode causar diversas complicações à saúde sexual da mulher. Nesse sentido, urge a adoção de condutas profissionais de forma humanizada e a educação permanente para recuperar o caráter não patológico do parto por toda a equipe que presta sua assistência, desse modo, visando melhorar a qualidade de vida da mãe, bem como, do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Episiotomia, Parto Normal, Saúde Sexual e Reprodutiva.



DIFICULDADES VIVENCIADAS POR CRIANÇAS COLOSTOMIZADAS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM E SEUS CUIDADOS

¹Poliana Pereira do Nascimento

²Juliana Oliveira de Sousa

³Anna Karolline Castelo Branco Higino de Sousa

⁴Lara Carmina Santos e Silva

⁵Renata Natoeli dos Santos Barros

⁶Cinthia Maria do Nascimento Barros

⁷Andrea Felipe Miranda

¹Faculdade UNIPÓS. Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil;

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Faculdade Aliança (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Faculdade Redentor. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: polianaenfermeira2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo cirúrgico para a abertura de colostomia em uma criança é bastante impactante na sua vida, em que este e seus familiares precisam aprender a lidar com essa nova condição e qualidade de vida. A enfermagem dentro das suas atribuições deve desenvolver ações para contribuir não somente na parte do cuidado físico, mas no aspecto psicossocial, compreender as modificações que ocorrem na vida da pessoa que vive com ostomia e como ela vivência todo esse processo, para prestar um apoio mais afetivo. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades vivenciadas por crianças colostomizadas e as contribuições da enfermagem e seus cuidados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa, descritiva e qualitativa, baseada na análise de livros, artigos e textos eletrônicos na biblioteca da SciELO e nas bases de dados Medline via PubMed, utilizando os seguintes descritores: Cuidados de enfermagem, colostomia, criança. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, publicados na íntegra, no período de 2010 a julho de 2021 e que atendiam aos objetivos da pesquisa. E como critérios de exclusão: textos incompletos, aqueles que se encontravam duplicados, teses, dissertações, que tivessem fora do período temporal e não atendessem ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Foram incluídos 9 textos na pesquisa. O impacto na vida da criança colostomizada e seus familiares durante o processo de cura e reabilitação não é facilmente absorvido, principalmente quando essa condição é externada na imagem corporal, onde, passando a sofrer ações de rejeição da sociedade, paciente e familiares precisam aprender a lidar com essa condição. O enfermeiro possui papel fundamental atuando na prática assistencial bem como do psicossocial de seus clientes e famílias. O vínculo do profissional de enfermagem junto a essa criança e seus familiares deve ser estabelecido o mais precocemente possível, permitindo uma melhor relação de confiança, contribuindo para minimizar as repercussões emocionais, psicológicas, preparando a família para o enfrentamento da patologia e mais a aceitação da colostomia. **CONCLUSÃO:** A abertura de uma colostomia na criança é um processo gerador de impactos físicos e psicossociais, marcante para ela e sua família, na qual, a enfermagem deve buscar promover uma relação de confiança com a criança e familiares, fortalecendo esse vínculo para garantir uma melhor assistência durante esse período de cura e reabilitação. A enfermagem desempenha importante papel no prognóstico favorável da criança colostomizada, a partir do estímulo ao autocuidado, orientações quanto ao uso dos dispositivos, rotina de higienização e troca das bolsas, o que contribui diretamente na qualidade de vida desse cliente e seus familiares, diminuindo os riscos de complicações e permitindo uma maior autonomia e retorno as rotinas diárias dessa criança.

Palavras-chave: Colostomia, Impactos psicossociais, Enfermagem.



ESTÁGIO DOCENTE: UM ENSAIO A CARREIRA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

¹Venício Bernardo do Nascimento²André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: veniciusbernardopsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio docente se configura como uma prática fundamental nos programas de pós-graduação stricto sensu das universidades brasileiras. Sendo assim, uma das suas principais funções é treinar o estagiário para lidar com as diferentes situações vivenciadas no meio acadêmico. Para isso, os estagiários são convocados a ministrarem aulas, elaborar provas juntos ao orientador bem como fazer a correção e o lançamento de notas, atividades essas que compõem a rotina diária do magistério superior. **OBJETIVO:** Relatar a vivência durante o período de estágio à docência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza básica, com delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu em no período de agosto a dezembro de 2021 na disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. A referida disciplina compõe a matriz curricular de um programa de mestrado em Psicologia em uma instituição particular no interior paulista. A disciplina ocorria as quartas-feiras, pela manhã, com duração de duas horas, sendo que nos dias posteriores, a função do estagiário consistia em prestar a orientação aos trabalhos do grupo sob sua tutela. Além disso, foi utilizado um diário de campo como principal instrumento de coleta de dados da experiência vivenciada. **RESULTADOS:** Como principais resultados, pode-se perceber ao término de estágio o quanto essa atividade é importante na formação profissional, uma vez que possibilita um ensaio à docência e, posteriormente, permite que o estagiário pondere os prós e contras de tal prática, para que averigüe qual a melhor carreira a seguir: à docência ou a consultoria independente. Ademais, as correções frequentes dos projetos de trabalhos de conclusão de curso treinam habilidades de leitura e ampliam a experiência de oferecer aos discentes pareceres mais assertivos acerca de seus trabalhos, uma vez que todo manuscrito requer lapidação rumo a sua melhor versão. Ademais, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) em seu artigo 18º dialoga sobre a importância do estágio à docência para a qualificação do profissional, por saber que a prática docente é permeada por desafios que requerem reinvenção por parte dos docentes, a fim de que a harmonia com a turma, por exemplo, seja mantida. Os feedbacks solicitados a turma teve como resposta as melhores possíveis, o que ficou evidente também nas melhorias dos projetos, pois ficou perceptível o engajamento por parte dos discentes em tornarem suas produções mais potentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência de estágio na disciplina foi satisfatória para o crescimento profissional. Além disso, enquanto um relato de experiência, acredita-se que o momento ao mesmo tempo foi prazeroso e desafiador, pois o entrosamento via google meet oferece mais barreiras frente ao contato físico e próximo. Ainda assim, a experiência remota reafirmou que a carreira à docência é, sem dúvidas, o âmbito de trabalho ideal. Em paralelo ao que foi traçado, é preciso citar para que ajam mais investigações que ponham o estágio à docência em evidência, pois é uma das etapas inerentes durante as vivências de estágio.

Palavras-chave: Prática Curricular, Psicologia, Formação Profissional.



O COMUNICAÇÃO E SAÚDE: EDUCAÇÃO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA À AUTONOMIA DOS
USUÁRIOS DE SAÚDE¹Wiviane Kelly de Sousa Pereira¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** sousawivi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação faz parte da nossa rotina desde os movimentos durante a gestação e por meio dela nos relacionamos com todos a nossa volta, de forma verbal ou não-verbal. Ao pensarmos em educação, a comunicação se faz necessária para informar, criar reflexões e disseminar o que foi absorvido. A residência multiprofissional em saúde utiliza-se do ensino e serviço para o aperfeiçoamento de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), através do uso de técnicas, práticas, abordagens e ciências que variam conforme os contextos e necessidades do público-alvo. Com isso, a educação em saúde é um tipo de prática que deve ser destacada, pois se aplicada em todos os públicos e níveis de saúde. O como a residência multiprofissional pode utilizar-se da educação em saúde? **OBJETIVO:** Compartilhar vivências na residência multiprofissional em saúde acerca do uso da educação em saúde no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado ao longo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Oncologia e Cuidados Paliativos, em agosto de 2021 a março de 2022, em clínicas pré e pós-cirúrgicas de um Hospital Oncológico em Belém-PA. Durante este período, a residente de Terapia Ocupacional sob supervisão das preceptoras e tutora propôs às clínicas que estava de acordo com o seu rodízio, rodas de conversas nas enfermarias baseadas em campanhas alusivas a doação de órgãos, câncer (CA) ginecológicos, CA de mama, CA de cabeça e pescoço e CA de pele, utilizando-se de exposição, entrega e leitura do material entregue aos pacientes e acompanhantes conforme a clínica. **RESULTADOS:** Durante a realização das rodas de conversas, os usuários internados apresentaram suas dúvidas, e puderem desconstruir conceitos populares, externalizar e compartilhar situações vividas, contribuindo para a troca, vínculo e interação entre os usuários de cada enfermaria. Um dos principais pontos a serem levantados foi a compreensão dos seus deveres e a importância coletiva por seus direitos e a forma organizacional das redes de saúde e seus níveis de complexidade, bem como, os conselhos e conferências em saúde. A partir disso, tais experiências para a residente contribuíram para o amadurecimento pessoal e profissional, sustentando a necessidade da educação permanente não só com profissionais da saúde, mas também com os usuários internados e seus acompanhantes, ressaltando a importância e criação de momentos sob o uso da educação em saúde e uso de materiais informativos lidos junto ao público para a garantia de compreensão, reflexão e subsídios à autonomia e participação dos pacientes, acompanhantes e comunidade em geral. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se a importância da comunicação efetiva de acordo com a realidade dos usuários de saúde, conforme suas dúvidas, receios e preocupações diante do diagnóstico, quadro clínico, tratamento e prognóstico. Ademais, enfatizou-se o uso da educação em saúde como ferramenta para a ampliação e estimulação por conhecimento dos usuários de saúde e propagação de informação fundamentada para a participação social e garantia de direitos e deveres no SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Estratégias e Políticas de saúde, Participação Social.

SÍNDROME PÓS QUEDA NO IDOSO, SEUS EVENTUAIS PREJUÍZOS E IMPACTOS NA SAÚDE -
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹Talita das Neves de Moraes
²Shirlyne Carla Alves de Oliveira¹Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP). João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** moraistalita436@gmail.com

INTRODUÇÃO: Reconhecido como um problema de saúde pública e elencada aos gigantes da geriatria, a síndrome pós queda como trazido na própria nomenclatura, instala-se após um eventual episódio de queda. O idoso entra em ciclo vicioso de insegurança e medo extremo de voltar a cair o que o leva a limitação parcial ou total das suas atividades cotidianas, prejudicando suas funções motoras, aumentando o nível de dependência e inserindo-se em uma probabilidade de recorrência maiores de quedas. **OBJETIVO:** Avaliar os malefícios e repercussão causados pela síndrome pós queda na população idosa. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica onde foi realizado a busca, revisão e análise crítica de publicações através das bases de dados eletrônicas: BVS (Biblioteca virtual em saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Na amostra inicial apresentou 155 artigos, que após inserido os critérios de inclusão e exclusão restaram-se 7 artigos. Sendo inclusivos todos disponíveis entre os anos de 2018 a 2022, em língua portuguesa e espanhol e que estivessem relacionados ao tema da revisão. Foram removidos da amostra todos artigos indisponíveis, em outros idiomas, duplicados e artigos sem relação com o tema. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Síndrome da fragilidade, saúde do idoso e acidente por quedas. **RESULTADOS:** A síndrome pós queda traz consigo uma gama de desvantagens ao idoso, entre elas inúmeras hospitalizações e óbito. Configurada pelo medo de voltar a cair, após o episódio o idoso passa a vivenciar atividades diárias como andar, vestir-se, tomar banho, de forma angustiante. Pequenos afazeres que antes não necessitava auxílio, agora são indispensáveis. A ansiedade e o medo de um novo acidente fazem com que idosos permaneçam mais tempo deitados ou sentados, causando-lhe perda da autonomia, piora da qualidade de vida, alta dependência, aumento ou surgimento de sintomas depressivos e distanciamento social. Foi evidenciado que existe maiores chances de fragilização por parte de idosos hospitalizados com quadros de quedas do que quaisquer outros eventos. Institucionalizações de idosos caídores costumam serem longas e frequentes o que os ocasionam maior vulnerabilidade a exposição de outras doenças e infecções, lotações de leitos hospitalares e alto custo de despesas públicas. O ranking desse tipo de fragilidade é liderado predominantemente pelo sexo feminino, devido a sua fisiologia mais frágil, alterações hormonais ao longo da vida e a exposição de tarefas domésticas diárias. Entre outros fatores associados a quedas por parte de idosos estão a polifarmácia, alterações cognitivas, perda de peso, calçados inadequados, redução da preensão e lentidão na marcha. A fragilidade ocasionada por quedas nos idosos é preventiva e reversível. É importante que a equipe que acompanha esse tipo de paciente conheça o seu lar a fim de identificar possíveis obstáculos, além de implementar um plano de cuidado direcionado ao trabalho do equilíbrio, fortalecimento muscular, recuperação da autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Espera-se que esta presente revisão possa contribuir e direcionar profissionais de saúde em suas abordagens terapêuticas neste grupo, além de conduzir reflexões sobre a temática.

Palavras-chave: Síndrome da Fragilidade, Saúde do Idoso, Acidente por Queda.

EVIDÊNCIAS DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA¹Gabriela Jorge Cava¹Giovana Duarte Reis¹Juliana da Rosa Wendt¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** gabijcava@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os sintomas do climatério costumam impactar o dia a dia e diminuir a qualidade de vida de muitas mulheres. Os principais sintomas relatados pelas mulheres são ondas de calor, insônia, alterações de humor e secura vaginal. Por isso, tem-se utilizado a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) como forma de amenizar tais incômodos. No entanto, essa forma de tratamento ainda levanta muitas dúvidas sobre seus riscos e benefícios para a saúde da mulher.

OBJETIVO: Relatar uma visão abrangente de evidências recentes acerca dos possíveis efeitos da TRH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada com base em dados obtidos em pesquisas publicadas entre os anos de 2012 e 2022, indexadas na base de dados do *PubMed*, utilizando os descritores “*Climacteric*”, “*Hormone Replacement Therapy*” e “*Women’s Health*”. Foram incluídos os trabalhos com enfoque em benefícios e riscos da TRH, do tipo ensaio clínico, no idioma inglês, e disponíveis gratuitamente na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 84 artigos, e com base nos critérios de inclusão, foram selecionados 12 desses. Existem, atualmente, poucas evidências acerca da TRH. Um ensaio clínico demonstrou que o uso da TRH com o objetivo de prevenir doenças crônicas não se sustenta, embora seja eficaz para o controle dos sintomas do climatério. Outro ensaio concluiu que a TRH por uma mediana de 5,6 anos não foi associada a aumento de mortalidade por doenças cardiovasculares ou por câncer durante um acompanhamento cumulativo de 18 anos. Um artigo concluiu que o uso atual da TRH aumenta o risco de câncer de mama, enquanto o uso passado não, o que indica menores riscos no uso não prolongados do tratamento. Constatou-se também que a TRH, apesar de ter reduzido os sintomas vasomotores e a secura vaginal, aumentou a sensibilidade mamária. Além disso, a probabilidade de apresentar sintomas climatéricos após interrupção do tratamento foi significativamente maior nas mulheres que utilizavam a TRH do que no placebo. Um ensaio clínico constatou que a TRH com estrogênio isolado não reduziu a incidência de demência ou de comprometimento cognitivo leve dentre as participantes, mas, pelo contrário, aumentou o risco para ambos os desfechos combinados. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que ainda são necessários mais estudos acerca da TRH e que, por isso, sua indicação deve ser feita de forma responsável e individualizada, já que é uma alternativa para amenizar os incômodos advindos do climatério. Entretanto, não foram encontradas evidências que sustentem o uso da terapia como forma de prevenção de doenças, e ainda há escassa literatura acerca da associação entre a TRH e o aumento do risco de alguns tipos de câncer. Por fim, destaca-se a importância da realização de mais pesquisas que busquem formas de tratamentos alternativos à TRH.

Palavras-chave: Climatério, Terapia de Reposição Hormonal, Saúde da Mulher.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE HIV POSITIVO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA¹Joeliton Matos Prata
¹Adjanny Estela Santos de Souza¹Universidade do Estado Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Transversal**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** jmatosprata01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação trás mudanças físicas e emocionais para a mulher, com isso, a assistência no pré-natal surge com intuito de acolher, oferecer suporte clínico e psicológico durante esse processo. Além disso, um dos objetivos, é a prevenção de possíveis intercorrências que possam surgir nesse período, como o HIV, por isso são realizados testes Anti-Hiv na 1ª consulta ou 1º trimestre da gestação e no 3º trimestre. Nesse cenário, durante as consultas o enfermeiro(a) contribui com o diagnóstico, prevenção de intercorrências e agravos ao prestar uma assistência integral, receptiva e acolhedora. Diante do exposto, tendo em vista os impactos provocados pelo HIV na vida da mãe e do feto, destaca-se a importância de estudos sobre a atuação da enfermagem nesse contexto. **OBJETIVO:** Investigar na literatura vigente, a assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Utilizou-se as bibliotecas Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), aplicando-se os descritores controlados DeCs e MeSH: “enfermagem”, “gestantes”, “HIV” e “pré-natal”, inseridos de forma combinada em português com os conectores “e”. Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados entre 2010 a 2021, e que continham os descritores da pesquisa, e exclusão: estudos com detalhamento incompleto e duplicados. Dessa busca identificaram-se 21 artigos, entretanto, após a exclusão de 11 achados que apresentavam duplicidade e estavam incompletos, restringiram-se a 10 obras que foram lidas individualmente. **RESULTADOS:** A partir das buscas científicas, observou-se que o enfermeiro(a) executa diversas atividades na assistência à gestante HIV positivo durante o pré-natal, como testagem, aconselhamento quanto as terapias antirretrovirais disponibilizadas, busca ativa das que faltam as consultas, orienta sobre a necessidade de suspensão da amamentação, sobre a cesárea eletiva com intuito de prevenir transmissão vertical para o bebê e também cuidados com o recém-nascido. Todavia ainda, há diversas dificuldades nesse processo, pois um grande número de mulheres passa pelo programa sem realizar a testagem, ou não fazem o uso dos antirretrovirais a tempo do fim da gestação devido atraso na entrega dos medicamentos ou recusa. Nesse interim, o diagnóstico do HIV pode ainda trazer dificuldades que vão além da sua auto aceitação ele envolve relações conjugais, familiares e sociais, portanto o enfermeiro(a) precisa acompanhar essa mulher não apenas durante o curso da gestação, mas durante os momentos nos quais ela se sentir fragilizada em virtude dos desafios desencadeados a partir desse resultado. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro(a), conseqüentemente, tem papel fundamental na assistência à gestante HIV positivo durante o pré-natal, por participar ativamente durante as consultas desse programa testando, orientando e assistindo a gestante. Nesse momento cabe também ao enfermeiro(a) não só orientar adesão terapêutica aos medicamentos, mas também demonstrar empatia, compreensão e humanização no atendimento a fim de, prestar um cuidado integral a grávida.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Pré-Natal, Grávida.

IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

¹Jaqueline dos Santos Pereira
²Valéria Fernandes da Silva Lima
³Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo
⁴Romário Garcia Silva Teles
⁵Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
⁶André Sousa Rocha
³Mayara Macêdo Melo

¹Centro Universitário Uniftec, Vitória da Conquista, Bahia; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁵Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jaquelinesantospereira45@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública, sendo um dos mais comuns entre a população feminina. Com estimativa de 16.590 novos casos para cada ano triênio 2020-2022 de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA). A referida patologia está associada à infecção por Papilomavírus Humano (HPV), pois possui elevado potencial oncogênico podendo causar alterações celulares que, por conseguinte, é capaz de evoluir para o câncer. Entretanto, o exame preventivo conhecido como exame Papanicolaou pode facilmente identificar anormalidades no colo do útero previamente. **OBJETIVO:** Descrever a importância do exame preventivo no diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. **MÉTODOS:** O trabalho consiste em revisão narrativa da literatura, com coleta de dados realizada na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca virtual em saúde (BVS). Para a pesquisa utilizaram-se os termos: “Teste de Papanicolaou” AND “Neoplasias do Colo do Útero” AND “Saúde da Mulher”, cruzados ao operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão adotaram-se os artigos em língua portuguesa do Brasil, inglesa e espanhola, acessíveis para *download* e de forma completa e publicados em qualquer ano. Logo, foram excluídos os trabalhos com referências duplicadas e que não tinham relação com temática da pesquisa. Deste modo, 354 resultados foram encontrados, mas apenas 12 foram usados para compor a revisão. **RESULTADOS:** Diante dos artigos analisados, pode-se verificar que o exame Papanicolaou possui significativa relevância no que tange a prevenção do câncer cervical, uma vez que é capaz de identificar lesões ou alterações pertencentes à região do colo uterino precocemente e se realizado adequadamente, é capaz de tornar possível a detecção do câncer ainda em fase inicial, o que culminará em melhores prognósticos e diminuição da mortalidade pela doença. Há indicações que sua incidência pode ser reduzida em até 80% com aplicação do exame preventivo, associada a um sistema de comunicação eficaz entre pacientes e profissionais de saúde que devem orientar e levar informações acerca da importância de as mulheres realizarem o procedimento. Além disso, um dos estudos averiguados constatou que a baixa escolaridade e a escassez de conhecimento apropriado apresentaram-se como fator associado a não adesão ao exame citopatológico, resultado semelhante foi exposto em outras pesquisas em que a baixa escolaridade também foi um problema, assim como, fazer parte de uma classe social periférica, falta de interesse, medo, vergonha, timidez e tabus que acarretam em constrangimento as mulheres. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a importância de exame preventivo para detecção do câncer de colo do útero e tratamento precoce, resultando em melhores prognósticos. Adicionalmente, percebe-se que muitos são os desafios para a sua não adesão, incluindo, principalmente o baixo nível de informações. Assim, fica evidente a necessidade de aplicação de práticas educativas. Dessa forma, espera-se que o estudo colabore incentivando adoção de pesquisas e ações em saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Exame Papanicolaou, Câncer Cervical.



EIXO TEMÁTICO

**ÉTICA E BIOÉTICA EM
SAÚDE**

II CONCS



OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICA: O LIMITE ENTRE O EXERCÍCIO DO DIREITO E A
LIBERDADE INDIVIDUALKayama de Souza Lima¹
Katia Christina Oliveira e Silva¹¹Universidade Estácio de Sá – UNESA. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.**Eixo temático:** Ética e bioética em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** kayamalima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A objeção de consciência médica é tratada no CEM nos artigos VII, do Cap. I e IX, do Cap. II, e na Res. CFM 2.232/2019. Aqui pretende-se tratar da objeção de consciência como motivação de recusa em realizar procedimento de reprodução assistida em casais homossexuais e pessoas solteiras e os limites ao exercício desse direito; um dos mais polêmicos relacionados a atividade médica, uma vez que representa uma grave discriminação subjetiva.

OBJETIVO: Debater o limite da objeção de consciência, o respeito às convicções e ética pessoais dos médicos que realizam tratamentos de RHA, a liberdade de procriação, o livre planejamento familiar e respeito às liberdades individuais das pessoas que procuram a RA. **MÉTODOS:** A pesquisa é empírica, baseando-se nos normativos que estabelecem ao médico o direito de abster-se de realizar atos contrários à sua consciência. Embora ao médico seja assegurada escusa, o exercício profissional deve ocorrer sem qualquer discriminação. A renúncia do atendimento deve vir acompanhada de justificativa para o processo decisório. As razões que fundamentam a objeção de consciência estão relacionadas aos princípios éticos de cada indivíduo. Note-se que razões internas podem ser violadas quando alguém coercitivamente obriga um indivíduo a agir contra seus preceitos morais mais internos. Essa coercitividade pode ser direta, e essa violência ocorre quando é compelido a agir de forma contrária às suas razões morais ou indireta, ou se impõe ao indivíduo uma forma de agir contrária a seus padrões morais, reduzindo suas opções racionais para ação. No caso de casais que desejam realizar o projeto parental, fundamentado na LPF e na CF, que asseguram direitos reprodutivos amplos, sem distinção de gênero ou estado civil. O médico deve responder quando demandado por casais homoafetivos ou pessoas solteiras que busquem a RA, indicando a melhor técnica para cada caso. A Res. 2.294/2021 permite que transgêneros utilizem a RA, e traz a possibilidade de gestação compartilhada na união homoafetiva feminina. A escusa de consciência não pode ser um instrumento de opressão moral ou meio que possibilite qualquer discriminação na relação paciente-médico.

RESULTADOS: Na Res. 2.013/13, o CFM incluiu de forma explícita o direito à objeção de consciência quando os pacientes fossem casais homoafetivos ou pessoas solteiras, apesar do STF já ter reconhecido que uniões homoafetivas e famílias mononucleares são entidades familiares. A resolução de 2013 foi um retrocesso no sentido de distinguir famílias qualitativamente, contrariando posicionamento daquela de 2010, que assegurava o acesso a RA à todas as pessoas capazes. Em 2017, a referência à objeção de consciência foi excluída. **CONCLUSÃO:** O debate do conflito ético profissional na área médica é vital, pois equilibra a liberdade do paciente e a autonomia do médico, resguardando sua liberdade de não atuar em casos que contrariem a sua consciência. O CEM estabelece que a medicina deve servir à sociedade, e ainda, que não é permitido que conflito de interesse religioso, político, filosófico, pecuniário, ou discriminatório de qualquer natureza, se sobreponha à realização do tratamento disponível aos pacientes. Conclui-se, nenhuma liberdade na relação paciente-médico é absoluta.

Palavras-chave: Reprodução Assistida, Direitos Reprodutivos, Objeção de Consciência.



ÉTICA NA DELICADA RELAÇÃO: PACIENTE, MÉDICO E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

¹Yumi Honda Regonati
¹José Carlos Carraro Eduardo

¹Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Ética e bioética em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: yumiregonati@id.uff.br

INTRODUÇÃO: No cenário contemporâneo de maior busca por acesso a serviços de saúde de qualidade, empenhados exclusivamente no bem-estar do paciente, além da busca por maior transparência na conduta das pessoas, a possível relação conflituosa entre médicos e indústria farmacêutica ganha importância, já que há evidências de prejuízos quando de relações não éticas. **OBJETIVO:** Analisar como ocorre e é regulamentada a relação entre médicos e indústria farmacêutica e sua interferência na saúde da população. **MÉTODOS:** Reflexão teórica amparada em um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico sobre os temas “ética médica” e “indústria farmacêutica”. O estudo envolveu a busca, leitura, análise e interpretação de artigos científicos e documentos pertinentes. **RESULTADOS:** A indústria farmacêutica se consolidou a partir da década de 1980, com a chamada “revolução molecular”. Com o desenvolvimento de fármacos cada vez mais complexos, e uma prescrição crescente de medicamentos, a indústria se firmou com a presença de laboratórios multinacionais de grande poder econômico. Esse cenário vem instituindo cada vez mais um laço estreito entre paciente, médico e indústria, que envolve uma série de questões delicadas, sobretudo por interferir na saúde do paciente. Diversas pesquisas deixam claro os excessos praticados por setores da indústria farmacêutica, onde se investem mais em marketing do que em pesquisas, onde cerca de metade dos eventos médicos tem apoio dessas instituições, onde a visita de propagandistas aos consultórios nem sempre possui único propósito de apresentar medicamentos, e onde a oferta de brindes, viagens gratuitas, almoços ou amostras grátis são frequentes e insidiosos. Pesquisas evidenciaram que 93% dos médicos receberam algum benefício da indústria em 2010, 33% presenciaram comissão por indicação de medicamento, comprovaram que a aceitação de benefícios afeta diretamente a prescrição médica. Dentre os benefícios mais prevalentes estão os recebimentos de publicações, visita de propagandista, jantares e viagens a congressos. Nesse cenário, o médico deve ter muita clareza quanto ao caminho ético a seguir, para não incorrer em má conduta. Diante dessas práticas antiéticas, grandes indústrias adotaram políticas antissuborno e o Brasil instituiu várias regulamentações através, por exemplo, do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Apesar dessa busca por impor barreiras no conflito de interesses, o próprio CFM abre espaço para tal interação em um acordo assinado com a Associação de Indústrias Farmacêuticas. Estabelece normas que ferem princípios do Código de Ética Médica, pois possibilita a suspeição e a vinculação entre o profissional e a indústria. Ou seja, o conflito de interesses persiste, e o acordo recebe críticas por ser permissivo e representar um retrocesso em regulamentações anteriores. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que a relação entre médico e indústrias farmacêuticas não é adequadamente vedada, o conflito de interesses ainda persiste, colocando-se à prova a postura ética que médicos devem adotar frente a mercantilização da saúde que algumas indústrias realizam. É inquestionável a importância da indústria farmacêutica, cabe ao médico ter em mente o juramento solene efetuado acerca do interesse maior, que não é o mero lucro, mas a busca pela verdade e o bem-estar do ser humano.

Palavras-chave: Ética Médica, Indústria Farmacêutica, Conflito de Interesses.



UTILIZAÇÃO DA BIOÉTICA COMO FERRAMENTA DE ESCOLHA DO SUPORTE NUTRICIONAL EM
CUIDADOS PALIATIVOS

¹Rute Emanuela da Rocha
¹Larissa Beatriz Vasconcelos Sousa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Ética e bioética em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ruteemanuele@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A bioética possui grande relevância para a prática clínica, uma vez que indica os limites e as finalidades da intervenção do homem sobre a vida, bem como denuncia os riscos das possíveis aplicações. O cuidado paliativo diz respeito ao manejo de pacientes que apresentam condições clínicas que não respondem ao tratamento curativo, necessitando visualizar as situações do ponto de vista interdisciplinar. Esses cuidados visam preservar a melhor qualidade de vida, sem retardar nem apressar o óbito do paciente, ajustando sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais, bem como a alimentação deve ser dada atenção especial, uma vez que, além de seu papel de nutrir o organismo, é uma ferramenta de bem-estar, pois proporciona prazer ao indivíduo. **OBJETIVO:** Apontar a importância da bioética no contexto da escolha de suporte nutricional em pacientes com cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico com os descritores controlados identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) a saber “bioética”, “terapia nutricional” e “cuidados paliativos” utilizando-se o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos originais, cuja temática correspondesse ao objetivo do trabalho, publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2020 e 2022 e que estivessem disponíveis na íntegra *online*. Excluíram-se estudos que focavam em outras temáticas, artigos de revisão e que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente mencionados. Foi realizada leitura dos arquivos selecionados e extraídas informações importantes dos mesmos. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios anteriormente definidos foram encontrados 03 documentos para perfazer este resumo, onde observou-se nos mesmos que as intervenções nutricionais no âmbito de cuidados paliativos deve assegurar as necessidades nutricionais e sempre superar o desconforto ir de encontro às preferências do indivíduo, uma vez que as considerações éticas sobre sua manutenção, suspensão ou introdução devem ser deliberadas dentro da equipe multidisciplinar e da família. Para a tomada de decisão do suporte nutricional destes pacientes o foco deve ser o cuidado centrado no paciente sob os pilares da autonomia (aceitar pela equipe o desejo do doente), beneficência (oferecer ao paciente alternativas adequadas à recusa ou impossibilidade de se alimentar; a discussão na tomada de decisões deve ser sempre esclarecida; avaliar e implementar as medidas facilitadoras de alimentação quando adequadas), não maleficência (evitar medidas fúteis que não ofereçam conforto ao doente; não se incorre em obstinação terapêutica, aceitando-se o curso natural da doença e permitindo-se a morte; não se abandoa o doente e a respectiva família) e justiça (utilização de recursos adequados a cada caso e necessidades do doente numa perspectiva de prevenção de escassez de recursos). Em pacientes que mantém a via oral funcionante e conseguem alimentar-se sem ajuda de terceiros, a alimentação deve continuar sendo ofertada e encorajada, a menos que haja recusa por parte do paciente. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, a escolha do suporte nutricional deve estar em sintonia com os pilares básicos visando a proteção e segurança do paciente e da família, promovendo a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Bioética, Terapia Nutricional, Cuidados Paliativos.



ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Elisane Alves do Nascimento

²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

³João Felipe Tinto Silva

⁴Kaline Silva Meneses

⁵Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

⁶Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

⁷André Sousa Rocha

¹Faculdade Uninassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroa, Maranhão, Brasil; ⁴Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁷Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Ética e bioética em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elisaneanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 1945, surge a Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de estabelecer a paz e a segurança entre as nações do mundo, devido às tragédias ocorridas na Segunda Guerra Mundial, que acarretou em cerca de aproximadamente 50 milhões de mortes. Em 1948, nasce a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), por meio de 30 artigos, que visam proteger e garantir os direitos de todos os seres humanos, independente de raça, cor, etnia, classe social, religião, entre outros aspectos. Tais garantias foram se fortalecendo a partir do avanço e das práticas científicas de diferentes campos de atuação. A exemplo da área da saúde, tem-se a bioética, que traz em seu arcabouço o asseguramento de que o paciente será tratado em consonância aos princípios que garantem justiça, respeito e autonomia das pessoas para tomarem decisões acerca de suas condições de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes em uma feira de ciências sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo e do tipo relato de experiência. A atividade ocorreu no ano de 2019, em uma universidade no estado do Rio de Janeiro, realizada por um grupo de 10 discentes da área da saúde. O cenário, em questão, envolvia a realização de ações educativas a serem apresentadas tanto para os discentes, dos diversos cursos da universidade, quanto para a comunidade local, que tinham livre acesso à feira de ciências. Como instrumento para orientar a confecção de tal estudo, utilizou-se um diário de campo, a fim de registrar a vivacidade da experiência naquele momento, para não perder informações relevantes. **RESULTADOS:** Os discentes criaram materiais educativos, em formato de vídeo e panfletos para explicar, de forma educativa, sobre os 30 artigos presentes na DUDH. Os discentes se dividiam entre apresentar o vídeo, explicar os artigos presentes na cartilha e sanar as dúvidas das pessoas. Os *feedbacks* recebidos foram positivos, visto que houve relatos de pessoas que não conheciam a história da ONU e da DUDH. Algumas pessoas que conheciam, relataram que tal conhecimento era de informações do senso comum, sendo esclarecidos na atividade em questão. **CONCLUSÃO:** A atividade contribuiu de maneira relevante aos discentes, visto que o assunto abordado exigiu inúmeros desafios para realização da apresentação do conteúdo, tal fato acontece por meio dos tabus e receios que parte da sociedade enfrenta ao dialogar sobre os Direitos Humanos. Além disso, a atividade proposta permitiu empoderar os participantes acerca de um tema totalmente desconhecido, o que expressa a real necessidade de que mais ações dessa natureza possam acontecer com a população geral. Sendo assim, sugere-se que novos diálogos sejam incentivados sobre a temática, tanto no ambiente acadêmico, quanto para sociedade.

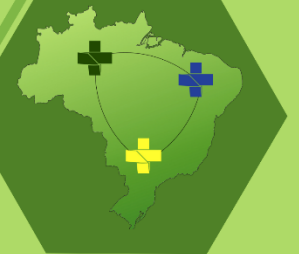
Palavras-chave: Bioética, Justiça Social, Respeito.



EIXO TEMÁTICO

**GÊNERO, SEXUALIDADE,
DIVERSIDADE E SAÚDE**

II CONCS



DIFICULDADE DE ACESSO DE TRANSEXUAIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

¹Lucas Siqueira dos Santos

¹Junior de Jesus Guimarães

¹Jean David Alves da Silva

¹Rodrigo Nunes Cardoso

¹Paula Helen Santos Bispo

¹Mariana Lopes Durães

¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lucascrf648@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo da vida, os transexuais enfrentam discriminação, agressões físicas, morais ou psicológicas. Esses fatores interferem na sua qualidade de vida e no acesso aos bens de consumo disponíveis para a população em geral, inclusive o acesso à saúde. Frequentemente, a falta do treinamento adequado sobre como lidar com esse público, por parte dos profissionais, constroem esses pacientes e dificulta o acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar as dificuldades encontradas por transexuais no acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram realizadas buscas na SciELO, LILACS, PubMed e BVS. A busca foi realizada através da associação “Transexualidade AND Acesso aos Serviços de Saúde AND Discriminação Social”. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara o tema abordado, publicados entre 2017 - 2022, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos cujo título e resumo não correspondiam ao objetivo do presente estudo, com resumo não disponível, teses, livros e monografias. Os critérios para análise dos artigos perseguiram as seguintes etapas: 1) Busca pelos artigos; 2) Processo de seleção das publicações de acordo com a relevância dos estudos; 3) Leitura e análise dos artigos selecionados para integrar o resumo. **RESULTADOS:** Foram identificadas 12 publicações, entretanto apenas 4 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas nesta revisão. A população transexual está no grupo de risco para contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois parte dessa população trabalha com o sexo por causa da sua condição social ou por falta de oportunidade no mercado de trabalho. Além disso, os transexuais utilizam, sem acompanhamento médico, diversos hormônios no período da transição. Além do mais, quando não conseguem chegar ao resultado esperado ou quando não têm condições financeiras para realizarem a cirurgia de redesignação sexual, eles podem chegar a automutilação das genitálias. Na tentativa de amenizar esses problemas e promover o acolhimento dessas pessoas, o Ministério da Saúde estabeleceu o Processo transexualizador do SUS através da portaria 1707 de 2008, visando o acompanhamento hormonal e possibilitando, por exemplo, a realização da cirurgia de neocolpovulvoplastia e a condrolaringoplastia. Apesar dos avanços na legislação, não foram oferecidos treinamentos aos profissionais de saúde para atender essa população, logo, os transexuais relatam que por diversas vezes não são chamados pelo nome social, são constrangidos e tratados com indiferença dentro dos serviços de saúde. Ademais, os transexuais também afirmam que não são orientados a procurarem o SUS para começar o tratamento hormonal, mas revelam que acham essencial o acompanhamento de uma equipe multiprofissional no processo transexualizador e que muitos problemas de saúde seriam evitados se tivessem esse apoio. **CONCLUSÃO:** Ao final do trabalho foi possível identificar que existem políticas de saúde voltadas para o transexual, todavia, ainda carecem de divulgação e fortalecimento na sua implementação, considerando, inclusive que a maioria dos profissionais não são treinados adequadamente para conduzir um atendimento à população transexual. A falta de conhecimento dos profissionais acerca da temática transforma as unidades de saúde em um ambiente intimidador e constrangedor para essa população.

Palavras-chave: Transexualidade, Acesso aos Serviços de Saúde, Discriminação Social.



BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES LGBTQIA+ NA ACESSIBILIDADE AOS PROGRAMAS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

¹Elisane Alves do Nascimento

²Kaline Oliveira de Sousa

³Carlos Eduardo da Silva Barbosa

⁴Ana Patrícia da Costa Silva

¹Faculdade UNINASSAU. Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Faculdade do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elisaneanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica trabalha respaldando-se em princípios e políticas públicas que objetivam disponibilizar atendimento em saúde para toda a população, colocando em prática programas que funcionam visando reduzir disparidades sociais e promover uma maior inclusão no âmbito da assistência de saúde oferecida, todavia, infelizmente, percebe-se que são muitas as minorias de gênero e sexualidade que acabam, demasiadas vezes, encontrando dificuldades frente a tal cenário de atendimento, incluindo assim, as mulheres LGBTQIA+. Nesse âmbito, é necessário que haja o conhecimento de quais são, especificamente, tais barreiras, pois com base nessa consciência, poderão ser aplicados métodos para tentar diminuir e até mesmo erradicar essas problemáticas que dificultam a acessibilidade de tais mulheres à Atenção Primária. **OBJETIVO:** Identificar as principais barreiras enfrentadas por mulheres da comunidade LGBTQIA+ na acessibilidade aos programas de Atenção Básica à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mulheres”, “Pessoas LGBTQIA+”, “Acessibilidade aos Programas” e “Atenção Básica”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram usados: literatura cinzenta, artigos duplicados e que fugiam do tema em foco. Assim, em um primeiro momento, foram encontrados 18 estudos, todavia, após filtragem, obteve-se o total de 13 artigos, desses, após leitura rigorosa, apenas 08 foram selecionados para compor o presente resumo. **RESULTADOS:** Existe uma despreparação do próprio profissional de saúde no momento de prestar atendimento às mulheres LGBTQIA+, a exemplo de não saber repassar informações quanto à saúde ginecológica de mulheres transexuais, não conseguir orientar corretamente quanto ao uso de preservativos direcionados às mulheres que se relacionam com outras mulheres, não ser claro quanto a possibilidade de desenvolver ISTs, mesmo que não haja a presença de um indivíduo masculino na relação, além do próprio preconceito que ainda se encontra enraizado na sociedade. Assim, todas essas questões são dificuldades na participação de tais figuras femininas em várias ações e programas básicos de saúde, encontrando barreiras na promoção da saúde sexual, programa de imunização, prevenção de AIDS/HIV, puericultura, realização do pré-natal e, até mesmo, na marcação de exames. Além de haver, na literatura, relatos de profissionais que se sentem desconfortáveis ao abordar o programa de planejamento familiar e saúde reprodutiva para mulheres LGBTQIA+, ademais, tais mulheres, muitas vezes, evitam participar de diversos programas na Atenção Básica, por sentirem receio pela maneira como serão atendidas. E, ainda, ressalta-se que além de haver barreiras para essa população participar dos programas básicos já existentes, há também a falta de programas específicos voltados para essas mulheres. **CONCLUSÃO:** Apesar do atendimento em saúde respaldar-se no princípio da universalidade, ainda há diversos casos de exclusão nos programas de saúde e despreparo de atendimento às mulheres LGBTQIA+ na Atenção Primária, além da presença de estigmas, in experiências, preconceitos e também receios da própria população em acessar tal assistência.

Palavras-chave: Mulheres, Pessoas LGBTQIA+, Acessibilidade aos Programas, Atenção Básica.



A MATERNIDADE COMO OBRIGAÇÃO SOCIAL E SEUS REFLEXOS

¹Annaterra Araújo Silva

¹Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/FIOCRUZ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: annaterraraujo@outlook.com

INTRODUÇÃO: Maternidade e Feminilidade são conceitos fundamentais para a explicação de como as transformações nas famílias se dão no decorrer do tempo. Através dos referidos termos é possível a compreensão da realidade social que se vive a compreensão sobre o papel da mulher na sociedade, e, também o que é ser mãe. A relevância deste estudo se dá pela sua proposição ao trazer o debate no contexto acadêmico sobre estudos que aborda aspectos culturais, éticos e sociais que se refere a mulher como ser materno. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o texto “La maternité mise sur le marché”, trazendo questionamentos sobre a maternidade e a suas implicações para sociedade. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão teórica baseado na análise do texto “La maternité mise sur le marché” da autora Sylviane Agasisnki publicado no “Journal of Gender and Feminist Studies” em 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil da mulher, bem como do feminino, por muito tempo foi moldado no patriarcalismo e na obrigatoriedade da procriação, taxando tal sexo ao mero ato de gerar, sem lhe garantir liberdade de escolha. Em um de seus trabalhos publicados no Analize Journal of Gender and Feminist Studie Sylviane Agasisnki em “La maternité mise sur le marché” conceitua a maternidade sob a ótica do mercado como “vínculo natural, reconhecida durante um parto, entre uma mulher e a criança que ela carregou e trouxe para o mundo durante o parto”. Nesse contexto, a maternidade sempre foi vista como algo que transcende o natural e o sagrado, a partir de transformações e sentimentos que modificam o íntimo das mulheres, trazendo necessidade de adaptação, diferentes emoções e comportamentos. Em diversos relatos históricos no transcorrer da sociedade percebe-se que mulheres eram e são associadas com frequência ao papel inevitável da maternidade, tal premissa trouxe para a sociedade uma irracionalidade no desejo de ser mãe. Se é mãe, porque tem que ser. Diante desta lacuna se faz necessário a reflexão acerca do desejo da mulher em ser mãe, na qual deveria ser analisado questões da psique além das obrigações impostas pela sociedade. É notório que atualmente as mulheres vislumbram uma liberdade maior em assumir o não desejo da maternidade, mas ainda existem resquícios de retrocesso que fazem muitas outras mulheres optarem por essa prática. **CONCLUSÃO:** Diante de todo exposto fica evidente que o texto de Sylviane Agasisnki em “La maternité mise sur le marché” propõe uma temática necessária, pois, analisar a mulher a partir de um ponto de vista social faz com que torne possível compreender a razão das construções postas na sociedade e vislumbrar um caminho para o futuro das questões femininas, bem como colaborar para a legitimação de práticas e vontades que concerne o respeito às mulheres e aos seus corpos.

Palavras-chave: Direitos da Mulher, Maternidade, Sexualidade.



DIFICULDADES DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Kaline Oliveira de Sousa
¹Ana Yasmim Gomes de Lima
²Mylena Francyele Queiroz Rocha
³Elisane Alves do Nascimento
⁴Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
⁵Yasmim Xavier Arruda Costa
⁶João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ³Faculdade Uninassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁶Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroaá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kaline.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transexuais fazem parte da população LGBTQIA+. São pessoas que nascem com determinado sexo biológico, mas se identificam com o gênero oposto. Apesar dos avanços e lutas dessa população pelo reconhecimento dos seus direitos, ainda há muitos entraves para que seja favorecida e tratada com respeito e dignidade. Cabe salientar que, por vezes, os estereótipos também são prevalentes nos serviços de saúde, sendo advindos dos pacientes, funcionários e até mesmo dos profissionais da saúde, contrariando as ações pautadas exclusivamente na universalidade, igualdade e equidade, legalmente recomendadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse cenário de conturbações ressalta a relevância do presente estudo. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades das pessoas transexuais no acesso aos serviços de saúde, segundo a literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada a partir de uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como em bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, sendo elas PUBMED, SCOPUS e Web of Science. O estudo foi realizado através do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acesso Universal aos Serviços de Saúde”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Transexualidade”, interligadas ao operador booleano AND. Foram encontrados, inicialmente, 199 estudos, e após aplicar os critérios de inclusão de publicações, de 2011 a 2021, acessíveis de forma gratuita, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, obteve-se 137 estudos, e desses excluiu-se artigos duplicados, teses, dissertações e os estudos que não estavam em conformidade com o objetivo desta pesquisa. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, pré-selecionando 18 estudos, que a partir da leitura detalhada na íntegra selecionou-se oito artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que na população LGBTQIA+ as pessoas transexuais e travestis são as que mais lidam com desafios na busca por atendimento nos serviços de saúde. As principais dificuldades de transexuais para o acesso aos serviços de saúde consistem no preconceito; discriminação; violências físicas, simbólicas e psicológicas; desrespeito ao nome social; ausência de preparação dos trabalhadores da saúde e de planejamento dos serviços de saúde para atender as minorias sexuais e de gênero e manter um diálogo aberto, acolhedor e com formação de vínculo, transmitindo confiança; desconhecimento acerca das demandas específicas de saúde e dos direitos destes pacientes; poucos serviços públicos capacitados para o Processo Transexualizador e carência de políticas públicas eficazes. Esses entraves têm potencial para implicar em sérios problemas de saúde, podendo repercutir desde doenças menos graves até às mais graves e até mesmo ao óbito. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, urge que essa realidade seja modificada, configurando a necessidade de um olhar voltado às pessoas transexuais, sendo imprescindível a atuação da gestão e das autoridades em saúde, a fim de criar e colocar em prática políticas públicas que contribuam para aniquilar os estereótipos e preconceitos que circundam esses indivíduos e, assim, garantir o acesso integral aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Acesso Universal aos Serviços de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero, Transexualidade.



OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: UMA REVISÃO
DA LITERATURA¹Miriam Souza Oliveira¹Lucas Souza da Silva²Gabriel Cunha da Silva¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa¹Micaela Vitória Costa Furtado³Luiza Fernanda Ramos Soares⁴João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. ⁴Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: miriamthoroliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Criado em 2008, o processo transexualizador consiste em um programa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que garante o acolhimento, acompanhamento multidisciplinar afim de definir a indicação ou não de cirurgia de transgenitalização. Atualmente ele está inserido na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, promovendo assim a integralidade e a humanização no cuidado, a eliminação da discriminação e o preconceito institucional e redução das desigualdades. Esse processo também diz respeito a inclusão de procedimentos necessários para o bem estar biopsicossocial do indivíduo, indicação para a cirurgia de redesignação sexual e atendimento por equipe multidisciplinar visando acompanhamento psicoterapêutico, hormonioterapia e procedimentos de redesignação sexual. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem durante o processo transexualizador, segundo a literatura científica nacional e internacional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e no portal BVS, por meio dos Descritores em Ciências Da Saúde (DeCS): “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Pessoas Transgênero”, “Transexualidade” e “Cuidados de Enfermagem”, através do Operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2017 a janeiro de 2022, em português, inglês e espanhol, artigos do tipo original, revisão e estudo de caso, sendo excluídos estudos não relacionados ao tema e trabalhos duplicados. A seleção dos artigos teve as seguintes etapas em sequência: leitura e exclusão pelo título, resumo e, posteriormente, texto completo. **RESULTADOS:** Durante a seleção dos artigos foram identificados 102 nas bases elencadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 39 artigos, após a leitura de títulos e resumos, sobraram 24 artigos, após a leitura do texto completo foram selecionados 08 estudos para compor esta revisão. Durante o processo de transexualidade o enfermeiro deve focar nas necessidades do indivíduo e formular estratégias afins de desenvolver o acolhimento e práticas educativas, afim de quebrar a visão do modelo curativista. Deve ser oferecido a pessoa trans um cuidado integral e individual, deve-se ter conhecimento do contexto social no qual o mesmo vive, assim como suas principais necessidades, sendo importante também criar vínculos e um relacionamento de confiança entre o enfermeiro e o indivíduo, promovendo assim um relacionamento de confiança que auxiliará na manutenção dos cuidados. A equipe de enfermagem precisa estar melhor preparada, pois a maioria dos enfermeiros estão inaptos a atender as necessidades desta população, durante o processo transexualizador, como durante os principais tratamentos ofertados pelo SUS, como cirurgias de redesignação sexual e terapia hormonal. **CONCLUSÃO:** Apesar da expressiva quantidade de artigos encontrados na literatura, ainda é observado a falta de preparo pela equipe de enfermagem e/ou ausência de interesse sobre a saúde do público LGBTQIA+, e isso acaba gerando um grande fator de exclusão social, pois o mesmo se sente incompreendido pela equipe. Pequenas mudanças podem evitar esses transtornos como o atendimento pelo nome social do usuário, promoção de vínculos entre o enfermeiro, o paciente e a busca pelo conhecimento, visando prestar melhores cuidados.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Pessoas Transgênero, Transexualidade, Cuidados de Enfermagem.



RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA PANDEMIA

¹José Gerefeson Alves

¹Caroline da Silva Souza

²Glícia Uchôa Gomes Mendonça

²Emanuelly Vieira Pereira

¹Leilane Barbosa de Sousa

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil;

²Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gerefesondip@gmail.com

INTRODUÇÃO: Interrupções nos serviços de rastreamento, como o câncer de colo do útero, foram observadas como consequência da pandemia por COVID-19. O rastreamento é fundamental para a prevenção e detecção precoce deste câncer. Assim, essa ação pode trazer repercussões consideráveis nesse contexto, aumentando a incidência de casos nos próximos anos. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões advindas da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do rastreamento do câncer de colo do útero. **MÉTODO:** Revisão narrativa da literatura, realizada entre janeiro e fevereiro de 2022. A busca ocorreu via Biblioteca Virtual da Saúde. Utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde associados na estratégia de busca: neoplasias do colo do útero AND COVID-19 AND programas de rastreamento. Foram identificados 22 estudos. Aplicaram-se os filtros: texto completo, tipo de documento (artigo), idioma (português, inglês), sem recorte temporal, resultando em 20 estudos. Incluíram-se os artigos que respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram-se oito estudos não pertinentes à temática, sendo selecionados 12 artigos. Os dados foram analisados de forma interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Em 2020 o programa de rastreamento para câncer de colo do útero foi interrompido na tentativa de priorização dos serviços referentes a COVID-19. A interrupção dos serviços implica que as usuárias não estejam recebendo o rastreamento, consequentemente levou a uma diminuição na prevenção e detecção precoce deste câncer, onde se destacou a necessidade de que a cobertura fosse rapidamente restaurada, considerando o atual parâmetro de incidência de casos da COVID-19 em cada local. Com a reabertura dos serviços e redução do distanciamento social, há um risco maior de aglomerações devido à busca simultânea pela resolução das demandas pela população. Por isso, deve haver um preparo prévio dos serviços de saúde para adequar estratégias para o enfrentamento da doença. Assim, é essencial criar um ambiente que garanta a segurança dos profissionais de saúde e de seus pacientes. Algumas barreiras comuns, que existiam antes da COVID-19 para a realização do rastreamento, agora foram exacerbadas, a saber: constrangimento, medo de sentir dor e da possibilidade do diagnóstico de câncer, traumas, mutilação genital feminina, falta de compreensão do procedimento, e à preocupação com o vírus. Apesar do retorno, o setor de saúde pública dos países pode sofrer a longo prazo os impactos da redução do rastreamento do câncer de colo do útero, pois a carga de incidência desse câncer pode aumentar substancialmente. É importante que a experiência atual possa preparar os sistemas de prevenção para minimizar os impactos de futuras interrupções nos cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A COVID-19 repercutiu diretamente nos cuidados de saúde ginecológica com pausa do programa de rastreamento cervical, o que pode resultar a longo prazo, em aumento da morbimortalidade por câncer de colo do útero devido aos atrasos no rastreamento e diagnóstico precoce nesse período.

Palavras-chave: COVID-19, Neoplasias do Colo do Útero, Programas de Rastreamento.



ACESSO E ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTIA+ NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA
REFLEXÃO TEÓRICA

¹Luíse Walter Gehrke
¹Amanda de Aspiazu Damiani
¹Carolina Araujo Londero
¹Nathan Nadalon Motta
²Martha Helena Teixeira de Souza

¹Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: luisewgehrke@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sigla LGBTIA+ contempla as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, intersexos, assexuais e as demais minorias sexuais e de gênero que, conforme a filósofa Judith Butler, transcendem as expectativas sociais e, assim, tornam-se, por vezes, à margem das seguridades do Estado. Tal conjuntura de desigualdade, lamentavelmente, estende-se de forma frequente ao âmbito salutar, indo de encontro ao artigo 196 da Constituição Federal de 1988, o qual prevê que a saúde é um direito e dever de todos, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) o amparo e o atendimento às demandas particulares dessa população, o que, muitas vezes, é inacessível e/ou ocorre de forma frágil e insuficiente. Embora a explanação das particularidades salutarezes destes foram abordadas na 12ª e 13ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) e por meio da Política Nacional de Saúde Integral LGBT promulgada no ano de 2011, ainda se notam inúmeras falhas tanto no acesso quanto no atendimento a este público no Sistema Único de Saúde, o que justifica a importância da reflexão do tema em questão. **OBJETIVO:** Realizar uma reflexão acerca das diretrizes de acesso e atendimento a pessoas LGBTIA+ aos serviços públicos de saúde existentes no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica com base em experiências de acadêmicos de cursos da área da saúde em atividades curriculares práticas na rede de saúde pública do país e relatos de vivências por parte de indivíduos LGBTIA+ no Sistema Único de Saúde, os quais foram agregados por meio de rodas de conversa e aulas expositivas ao decorrer da formação acadêmica dos autores. Ademais, seu subsídio teórico deu-se por meio da literatura científica. **RESULTADOS:** Diante do perceptível contexto de desigualdade analisado, em especial no que tange à saúde pública, notou-se o recrudescimento do preconceito, da invisibilidade e da marginalização social das minorias sexuais e de gênero. Além disso, percebeu-se a precariedade e a dificuldade de acesso, acolhimento e atendimento ao grupo por parte do sistema público de saúde, o que se tornou evidente, em especial, por meio da reflexão dos relatos de indivíduos pertencentes ao grupo LGBTIA+, os quais relataram diversos episódios de banalização de queixas salutarezes, desrespeito e deslegitimação da sexualidade e da identidade de gênero. Juntamente, houve a percepção das ínfimas capacitações aos profissionais de saúde e a falha instrução acerca do atendimento e da conduta dirigidos ao público LGBTIA+ nas instituições de ensino superior da área de saúde no país, o que corrobora o problema e proporciona momentos de constrangimento, discriminação e despreparo por parte da equipe de saúde perante o tema. Dessa forma, ocorre o prejuízo à relação médico-paciente e a conseqüente desmotivação e baixa adesão dessa população aos serviços de saúde pública no Brasil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, mesmo com os avanços sociais e salutarezes relacionados à causa LGBTIA+, diversas medidas, ações e promoção à saúde ainda devem ser realizadas no país, ampliando a qualidade de vida e possibilitando um acesso e atendimento à saúde de forma mais humanizada, universal e inclusiva conforme os preceitos da lei.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde, Minorias Sexuais e de Gênero, Acesso aos Serviços de Saúde.



EIXO TEMÁTICO

**INTEGRALIDADE,
UNIVERSALIDADE E
EQUIDADE NAS PRÁTICAS
ASSISTENCIAIS**

II CONCS



DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA COM SURDEZ

¹Natália Cristiane Silva Pereira
¹Valéria Fernandes da Silva Lima
¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
¹Clara Carneiro Brito
¹Alex Silva de Araújo
⁶Mayara Macêdo Melo

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: natalia.csp11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A surdez é definida como inabilidade de um indivíduo diante de estímulos sonoros, podendo ocorrer em qualquer fase da vida por diversos fatores. As pessoas com surdez possuem capacidade para desenvolver habilidades de comunicação independente da linguagem oral, no Brasil adota-se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Por vezes a surdez é compreendida como uma limitação, o que reforça um estereótipo causador de diferenças sociais. Pelo fato dessa população se comunicar em uma língua própria e pouco difundida no país, os profissionais de saúde acabam encontrando barreiras na assistência, visto que a maioria não são capacitados a lidarem com pacientes surdos em termos de comunicação. Assim, a assistência à saúde da pessoa surda é norteada de desafios. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades implicadas na assistência à saúde da pessoa com surdez. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura bibliográfica com abordagem qualitativa e exploratória com base nos materiais publicados na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e plataforma de periódicos da CAPES. Para a seleção dos materiais realizou-se consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), onde adotou-se os termos “assistência integral à saúde”, “surdez” e “acesso aos serviços de saúde”. Realizou-se o cruzamento dos termos com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados consistem em estudos disponíveis na íntegra que abordam o tema de forma direta ou indireta no período de 2017 a 2022. Foram excluídos trabalhos incompletos e indisponíveis gratuitamente. Foram incluídos um total de 8 artigos para a revisão. **RESULTADOS:** A literatura analisada indica dificuldades na diferenciação entre os conceitos de surdez e deficiência auditiva, que são frequentemente confundidos, embora na deficiência auditiva nem sempre a perda auditiva será total e há a possibilidade do uso de aparelhos de amplificação sonora para auxiliar na comunicação oral pela língua portuguesa. Para que a assistência nos serviços de saúde seja eficiente e resolutiva, a comunicação é uma peça fundamental, constituindo outra dificuldade para o profissional de saúde diante do paciente surdo, logo se a comunicação é comprometida consequentemente toda a assistência encontra-se limitada. A repercussão dessa dificuldade pode ser encarada negativamente pela pessoa surda como desestímulo a procurar os serviços de saúde, reforçando um problema de desigualdade social que possui consideráveis complicações no cuidado em saúde. A falha na interlocução do profissional de saúde para com o paciente surdo pode levar a um erro na interpretação e no manejo da doença/sintoma. **CONCLUSÃO:** As principais dificuldades envolvidas na assistência à saúde da população surda encontram-se no âmbito da comunicação, diante do fato de que a maioria dos profissionais não conhecem o básico de LIBRAS. A dificuldade de comunicação dá origem a outras dificuldades que envolvem a assistência. Destarte, urge a necessidade de os profissionais de saúde serem capacitados a se comunicarem com a população surda em língua adequada, especificamente LIBRAS. A pouca abordagem dessa língua na formação dos profissionais de saúde ressalta a invisibilidade dessa comunidade, dificultando a assistência e o acesso aos serviços de saúde pela população surda.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Surdez, Acesso aos Serviços de Saúde.



DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

¹Esteliane da Conceição Leão

¹Rian Furtado Caldas

¹Camille Emily Nascimento de Vasconcelos

¹Geovanne Garrido dos Santos

¹Bruna Silva Gonçalves

¹Danielle Oliveira da Silva

²Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: estelianeleao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é de suma importância, haja vista que é uma metodologia usada para um planejamento, execução e avaliação do cuidado do trabalho do enfermeiro. É uma ferramenta para o enfermeiro alcançar qualidade da assistência, melhorar a comunicação entre a equipe, priorizar as necessidades de cada paciente e ainda desenvolver ações baseadas em conhecimento técnico científica. A SAE na população indígena constitui um desafio para todos os programas do governo e sistemas de informação, devido às carências infraestruturas e tecnológicas dessas regiões. Considerando seus aspectos étnicos e culturais, inclusive a introdução de hábitos não indígenas. O enfermeiro precisa atuar com o objetivo de estabelecer diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, para o acompanhamento da saúde indígena, sempre ressaltando e fortalecendo sua valorização cultural, obedecendo a suas peculiaridades, se adaptando e produzindo novos moldes de acolher o indígena. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades encontradas para sistematização da assistência de enfermagem à população indígena. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. Utilizou-se as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa nas duas plataformas, foram utilizadas as combinações de palavras-chaves “Assistência ao paciente”; “Saúde Indígena”; “Integralidade em Saúde”; “Saúde de Populações Indígenas”. A coleta de dados se deu nos meses de março e abril de 2019, adotando-se como critério de inclusão: artigos disponíveis integralmente; em português em periódicos nacionais; artigos publicados no período de 2010 a 2019. Para a exclusão, se observou os artigos que se repetiam entre as bases de pesquisa, e artigos que não se enquadravam com a linha de estudo. **RESULTADOS:** Ao analisar os dados percebeu-se que dentro das bases de dados SCIELO e BVS os números de literaturas acerca da SAE na população indígena são mínimos. Assim, a leitura e análise se deu a partir de 12 (doze) artigos encontrados e selecionados, todos de natureza qualitativa. De acordo a leitura minuciosa dos artigos, percebeu-se que os profissionais sentem dificuldade para implementar a SAE com os indígenas, relacionadas com: o desconhecimento da cultura; a comunicação inadequada na prestação da assistência; dificuldades no acesso geográfico; a resistência de assistência por gênero; aceitação do profissional pelo indígena esta que implica na confiança do paciente em relação ao profissional. **CONCLUSÃO:** Apesar de existirem políticas e programas para o acesso do indígena à assistência e ações preventivas de saúde, estes, não estão sendo implementados como previsto, devido as dificuldades encontradas pelos profissionais durante a assistência. A equipe de enfermagem com ênfase na saúde do Índio vem encontrando dificuldades para realizar uma assistência que enfatiza a relação intercultural, o acolhimento, a promoção e educação em saúde e a sensibilização a partir das diferenças. Logo, é fundamental que a equipe desenvolva competências culturais para minimizar conflitos no lidar com o diferente sempre utilizando a empatia como uma ferramenta de trabalho.

Palavras-chave: Assistência ao Paciente, Saúde Indígena, Integralidade em Saúde.



FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE A FAMÍLIA-NEONATO PREMATURO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM¹Elaine Pereira dos Santos Soares¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes²Mirelle Alessandra Silva de Medeiros³Bruna Lima da Silveira

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ^{2,3}Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elaineps_18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A construção do vínculo entre o recém-nascido e sua família se estabelece antes mesmo do seu nascimento. Muitas idealizações são construídas em torno do recém-nascido e quando este necessita de cuidados intensivos, logo após o seu nascimento, tais idealizações acabam sendo frustradas e o emocional dessa família acaba sendo afetado. A fragilidade do recém-nascido prematuro exige assistência especializada nas unidades neonatais e a hospitalização do recém-nascido logo após seu nascimento interrompe um momento importante para a formação de laços afetivos familiares. É importante que a equipe assistencial reconheça que o momento da visita é um momento delicado, porém favorável para incentivar o fortalecimento do vínculo familiar prejudicado pela separação do bebê e de seus pais logo após o nascimento. Diante desse cenário, é possível afirmar que a intervenção efetiva da equipe de enfermagem, se traduz na ação de maior relevância no sentido de promover o apoio afetivo e fortalecimento desse vínculo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras durante sua prática diária na UTI Neonatal (UTIN) de um hospital universitário. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados por enfermeiras, durante as atividades praticadas em sua assistência diária, na UTI Neonatal (UTIN) de um hospital universitário em Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo e observacional, que aborda a importância da equipe de enfermagem no fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato, tendo em vista que esse vínculo pode ser comprometido devido a internação do bebê em uma unidade neonatal. **RESULTADOS:** O fortalecimento do vínculo entre o neonato e a família proporciona diversas vantagens para a família, mas principalmente para o recém-nascido. Ao entender que a família é papel importante nesse processo, acredita-se que inseri-la nesse momento, é um ato importante para a aproximação dos pais e de seu filho, bem como na participação dos cuidados a estes juntamente com a equipe. Dessa maneira, instigou-se o desenvolvimento de ações de sensibilização e educação em saúde para as mães que visem o acolhimento e a humanização, compreendendo o sentimento destas diante do encontro com os filhos na UTIN e levando informações importantes para o estabelecimento de um vínculo mãe-filho, enfocando os cuidados prestados ao bebê e a rotina da unidade durante a visita. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe de Enfermagem que assiste o neonato de alto risco precisa estar atenta para a dimensão dessa temática. É importante que o enfermeiro seja capaz de promover e estabelecer intervenções que viabilizem o fortalecimento dos laços afetivos entre o recém-nascido prematuro e sua família dentro da UTIN. Tais intervenções devem ser realizadas com supervisão, dedicação, empatia e respeito, pois essas famílias se encontram, em sua maioria, em uma posição de dor e frustração diante do seu filho tão esperado em um ambiente tão complexo. Trabalhando com esse comprometimento é possível prestar uma assistência de qualidade bem como fortalecer os laços afetivos entre o recém-nascido prematuro e sua família dentro da UTIN, visto que essa medida só promove benefícios mútuos para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem, Recém-Nascido Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Acolhimento.



ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Elaine Pereira dos Santos Soares

¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

²Mirelle Alessandra Silva de Medeiros

³Bruna Lima da Silveira

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ^{2,3}Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elaineps_18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças ocorridas no cenário mundial no decorrer dos anos impulsionaram vários estudos voltados ao alcance de uma assistência segura e de qualidade ao paciente durante a hospitalização. Atualmente, melhorar a qualidade da assistência em saúde e assegurar a segurança do paciente se tornou uma prioridade, principalmente quando nos referimos a ambientes destinados a assistência de alta complexidade dentro do ambiente hospitalar, como é o caso das unidades de terapia intensiva neonatal, que rotineiramente prestam assistência a pacientes em estado crítico. A fragilidade e vulnerabilidade dos recém-nascidos internados acontece pela imaturidade dos diversos sistemas corpóreos ou pela exposição a diversos dispositivos invasivos, em qualquer uma das hipóteses as chances da ocorrência de erros aumentam consideravelmente. Diante disso se faz necessário que a assistência prestada a neonatos atenda a procedimentos específicos de qualidade e segurança, uma vez que qualquer erro pode culminar em consequências significativas e irreparáveis. **OBJETIVO:** Levantar a produção científica sobre a atuação da equipe de enfermagem no que diz respeito a segurança do paciente em unidade neonatal. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, no período de 2017 a 2021, a partir das bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), durante o mês de outubro de 2021. Foram utilizados somente termos em português, utilizando o operador AND entre os descritores: “Segurança do paciente AND Neonatal AND Enfermagem, cruzando-os com o descritor “Segurança” e que abordassem a temática do estudo. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de triagem e elegibilidade, foram selecionados 6 artigos. A análise dos artigos evidenciou que os eventos adversos presentes nas unidades de terapia intensiva neonatal, são atribuídos a diversos fatores. As intervenções que ganharam mais destaque no que diz respeito a prevenção de tais situações, foram a educação continuada, realização de treinamentos e aumento quantitativo de profissionais destinados a assistência, apoio da gestão, conhecimento e comprometimento da equipe. Os eventos adversos relacionados às medicações, infecções respiratórias e extubações não programadas aparecem com maior destaque. Já as razões que mais contribuem para o erro foram as cargas excessivas de trabalho, falta de recursos humanos e materiais e ambiente de trabalho desfavorável. **CONCLUSÃO:** Diversas razões permeiam os riscos aos neonatos internados em unidades neonatais, incidentes de segurança, sendo eles responsáveis por danos ou não, pode acontecer independente da intenção do profissional envolvido na assistência. Por esse motivo, a segurança do paciente deve ser direcionada para o estabelecimento de medidas capazes de reduzir os riscos desnecessários associados à assistência à saúde ou pelo menos minimizá-los. A complexidade do tema segurança do paciente em neonatologia requer ampla discussão entre as equipes de saúde, devido a importância de se buscar uma assistência de enfermagem segura e livre de danos ao paciente, o enfermeiro deve considerar indispensável sua participação nesse processo e sua prática deve ser voltada ao cuidado integral, humanizado e livre de ações que possam representar prejuízos e danos parciais ou permanentes ao neonato hospitalizado.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Segurança do Paciente, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.



COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

¹Elaine Pereira dos Santos Soares

²Mirelle Alessandra Silva de Medeiros

²Bruna Lima da Silveira

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lizianne_teles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) é considerado um dos problemas de saúde mais importante da atualidade, devido ao alto índice de pessoas afetadas, incapacitadas e com alto custo no tratamento de suas complicações. No Brasil a porcentagem é de 7,6% da população urbana com faixa etária de 30 a 69 anos. Os fatores de risco podem ser prevenidos e controlados através de educação em saúde e conscientização da população, sendo assim, os profissionais da saúde devem ser estimulados a atuarem sob novas circunstâncias, buscando ações válidas e eficazes. O enfermeiro tem se destacado no papel educativo da população, estando ligado na prevenção de doenças e promoção da saúde, tornando importante sua integração à equipe multidisciplinar, com vistas a contribuir para as estratégias de minimização de agravos na vida desses pacientes. Diante desse cenário, é possível compreender que a educação em saúde é primordial para a prevenção e detecção precoce das complicações do DM. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da educação em saúde para a prevenção das complicações do Diabetes mellitus. **MÉTODOS:** Pesquisa de artigos por meio de descritores no site da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando os que mais se assemelhassem com a temática e os mais atuais, bem como busca em literatura para o referencial teórico. **RESULTADOS:** A presença de lesões nos pés decorrente de neuropatias diabéticas é uma das principais complicações do diabetes. As doenças vasculares periféricas e deformidades representam uma parcela significativa de internações hospitalares prolongadas, morbidade e mortalidade. Em média dez anos após o aparecimento da doença surgem complicações de caráter crônico e associadas a infecções podem evoluir para amputações de membros inferiores, indivíduos portadores de DM apresentam um risco 15 a 46 vezes maior de amputações. O paciente amputado sofre várias alterações após a amputação, não somente físicas, mas também emocionais e socioeconômicas, sendo necessário que seja avaliado por uma equipe multidisciplinar. As amputações de extremidades inferiores constituem-se importante problema para a saúde pública devido à frequência com que ocorrem, incapacidade que provocam e tempo de hospitalização com tratamento de custo elevado, gerando repercussões de ordem social e psicológica para os pacientes, podendo gerar alterações relacionadas à qualidade de vida dessas pessoas e de seus familiares. **CONCLUSÃO:** As principais causas de amputações são em sua maioria previsível e tratável. Podendo ser evitadas através de ações de prevenção das complicações do DM e promoção da saúde. O enfermeiro está diretamente ligado à promoção de saúde, sendo esta primordial na atenção básica com vistas a prevenir e/ou retardar casos de amputações. Este deve realizar orientações aos pacientes no momento da consulta, realizar grupos de conversa para esclarecer dúvidas de modo que os pacientes diabéticos fiquem cientes da importância do cuidado com os pés e sua saúde em geral. Através das orientações de enfermagem, ações educativas, tecnologia e do apoio familiar, a equipe multiprofissional, pode desenvolver uma estratégia de educação em saúde individualizada de acordo com sua estrutura socioeconômica.

Palavras-chave: Enfermagem, Diabetes *Mellitus*, Amputação.



HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO ÀS MÃES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes¹Elaine Pereira dos Santos Soares²Mirelle Alessandra Silva de Medeiros²Bruna Lima da Silveira

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lizianne_teles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Quando ocorre internação do recém-nascido (RN) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), logo após o parto, há separação da mãe e do filho, sendo necessário o acolhimento por parte dos profissionais desde o momento que o RN é admitido na unidade até sua saída, para que possa minimizar os medos e ansiedades das mães e contribuir para uma melhor assistência. Acolher as mães nesse momento, é importante para a aproximação da mãe e de seu filho, bem como na participação dos cuidados a estes juntamente com a equipe, assim, os profissionais de enfermagem da UTIN são os grandes estimuladores desse processo, acolhendo-as e permitindo que através da conscientização por meio de atividades educativas e conversas diretamente com elas durante a visita, tragam mais conforto e confiança, os quais são importantes na recuperação do bebê. Diante do contexto, é relevante enfatizar a importância da humanização e acolhimento às mães de recém-nascidos admitidos em UTIN. **OBJETIVO:** Relatar a importância da humanização às mães de bebês internados em UTIN. **MÉTODOS:** Pesquisa de artigos por meio de descritores no site da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando os que mais se assemelhassem com a temática e os mais atuais, bem como busca em literatura para o referencial teórico. **RESULTADOS:** A internação na UTIN diminui a oportunidade da mãe interagir com o RN imediatamente após o parto podendo levar ao prejuízo na formação e efetivação do apego mãe-bebê, influenciando no prognóstico do recém-nascido e na atitude da mãe durante a hospitalização. A falta de informações concretas acerca do estado da criança pode fazer com que as mães sejam surpreendidas ao verem seus filhos em uma situação que não compreendem. Percebe-se a necessidade de preparação da mãe e da família para a entrada na UTIN de forma que compreendam a situação em que a criança se encontra, suas possibilidades e necessidades; as normas e rotinas do setor; sobre o ambiente físico da UTIN e, principalmente, da importância de sua presença junto à criança e como contribuir com a sua recuperação. **CONCLUSÃO:** É necessário que as mães sejam auxiliadas pela equipe de saúde para que vivenciem a internação do bebê na UTIN de forma menos traumática, a equipe de enfermagem por estar direta e constantemente ligada ao paciente é imprescindível neste momento. O esclarecimento às mães sobre o funcionamento da UTIN e da importância da visita ao filho é fundamental para a recuperação destes, pois o contato físico e afetivo permite com que os bebês possam conquistar um lugar em sua família. O profissional da saúde deve oferecer condições mínimas de conforto, respondendo às suas preocupações, oferecendo explicações sobre o estado de saúde, tratamento e equipamentos usados no bebê, procurando dar ênfase ao RN ao invés do equipamento ou doença. A equipe de saúde deve estimular o encontro entre pais e bebês, respeitando a individualidade de cada um e sua forma de reagir neste momento dando-lhes o apoio necessário para que se sintam preparados para o contato com esse RN.

Palavras-chave: UTI Neonatal, Recém-Nascido, Assistência de Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA¹Gabriel Cunha da Silva²Miriam Souza Oliveira³Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.; ²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ³Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabriel.csilva@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal (IR) caracteriza-se como comprometimento da função renal, afetando diretamente a taxa de filtração glomerular e homeostasia hidroeletrólítica. Nesse contexto, diante do diagnóstico de IR, os pacientes pediátricos passam por mudanças de hábitos e alterações emocionais, manifestadas por insegurança e medo afetando, assim, sua qualidade de vida. É nesse cenário que a enfermagem se torna o principal elo entre o ambiente hospitalar e os familiares da criança enferma, exigindo dos profissionais um amplo domínio sobre esse processo. Perante ao exposto e considerando-se os impactos da IR em pacientes pediátricos, torna-se relevante conhecer o papel da enfermagem nesse processo. **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem a pacientes pediátricos com insuficiência renal. **MÉTODOS:** Baseia-se em uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregou-se os descritores controlados Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Heading: "Saúde da Criança", "Insuficiência Renal" e "Assistência de Enfermagem", inseridos de forma combinada em português com os conectores "e" e "ou", em inglês com os operadores booleanos controlados "AND" e "OR". A pergunta de pesquisa foi definida a partir da estratégia PICo. P: Criança e Adolescente; I: Assistência de Enfermagem à Insuficiência Renal Pediátrica; e Co: Insuficiência Renal. Obteve-se a questão norteadora: "Qual o papel da enfermagem na assistência à insuficiência renal pediátrica?". Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, ensaios clínicos, estudos em idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2011 a 2022, haja vista, os maiores índices de publicações nesse período. Critérios de exclusão: estudos duplicados, anais de eventos, teses, dissertações e monografias. Encontram-se 32 artigos, porém após a exclusão de 21 estudos duplicados e incompletos, restringiram-se a 11 obras que forma lidas individualmente. Ao final das análises, incluíram-se nove artigos nesta revisão, pretendendo-se responder a pergunta problema de pesquisa. **RESULTADOS:** três artigos evidenciaram que o profissional de enfermagem necessita ter amplo conhecimento na área da nefrologia, em virtude de suas complexidades, e da necessidade de uma assistência guiada por habilidades e competência técnicas científicas. Quatro artigos demonstraram que a assistência inicia já na admissão da criança, momento esse em que se estabelece o vínculo entre profissional e paciente, além do acolhimento humanizado, exame físico, anamnese e o e repasse de orientações sobre as rotinas de autocuidado e formas de adaptação ao tratamento. Dois artigos mostraram que a enfermagem deve estar preparada para detecção e rápida intervenção em intercorrências. Isso envolve a sistematização monitorização, garantindo assim, a efetividade dos procedimentos terapêuticos e uma assistência segura e qualificada e pautada na singularidade de cada criança. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a assistência de enfermagem à criança que convive com IR exige uma capacitação adequada, para uma assistência humanizada, holística e qualificada. Dessa forma, a enfermagem tem o papel de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e o processo de internação menos estressante.

Palavras-chave: Enfermagem, Insuficiência Renal, Saúde da Criança.



A INTEGRALIDADE, UNIVERSALIDADE E EQUIDADE NO ACESSO AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

¹Paula Helen Santos Bispo
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Jean David Alves da Silva
¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Mariana Lopes Durães
¹Jefferson Felipe Calazans Batista

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paulahelen24@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Serviço de Assistência Móvel às Urgências (SAMU-192) é uma ferramenta que surgiu na França e foi implantada no Brasil pelo Ministério da Saúde em 2004. O serviço tem como objetivo atender vítimas de agravos de natureza clínica, cirúrgica, gineco-obstétricas, traumáticas, psiquiátricas e pediátricas mediante o envio de ambulâncias equipadas, além de encaminhar esses usuários de maneira segura e eficaz para o serviço hospitalar, diminuindo o número de óbitos e de sequelas. Apesar da grande demanda de atendimentos, o SAMU deve adotar estratégias que respeitem a Universalidade, a Integralidade e a Equidade, pois são consideradas princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Discorrer a Integralidade, Universalidade e Equidade no acesso ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os descritores de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) de forma combinada, por meio do operador booleano “AND”, sendo eles: “Equidade no acesso aos serviços de saúde”, “Política Pública” e “Serviços Médicos de Emergências”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2022. Foram excluídos aqueles duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram encontradas 456 publicações, no entanto apenas 19 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas na revisão. Os estudos demonstram que o uso da Universalidade, Integralidade e Equidade garante a democratização e humanização no acesso ao SAMU. Através do princípio da Universalidade, o SAMU inclui de todos os usuários de maneira igualitária e sem qualquer discriminação, podendo ser acionado por solicitação telefônica, de forma gratuita em e em todo território Nacional. Além disso, a partir da Integralidade, o serviço permite um atendimento resolutivo e qualitativo pelo processo de triagem na Central de Regulação Médica, a qual a partir da avaliação médica, encaminha uma ambulância com equipamentos e profissionais adequados e necessários para o atendimento daquele caso individualizado. Por fim, através da Equidade, é possível no processo de classificação de risco da telemedicina, identificar a gravidade do caso para poder atender pacientes de acordo com a necessidade de cada um, dando prioridade a quem mais necessita e não a quem buscou primeiro. **CONCLUSÃO:** Diante da relevância das diretrizes no SAMU, faz-se necessário o aperfeiçoamento constante dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar do SUS, principalmente os que atuam na central de regulação médica, para que ocorra constantemente uma classificação de risco justa e uma triagem qualificada. Ademais, deve-se estimular a visão humanística na tomada de decisão rápida, priorizando o cliente, sem qualquer discriminação. Desta maneira, respeitando esses critérios, a integralidade, universalidade e equidade estará sendo cada vez mais aperfeiçoada e aplicada no serviço.

Palavras-chave: Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde, Política Pública, Serviços Médicos de Emergência.



IMPORTÂNCIA DA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE NAS DOENÇAS CRÔNICAS

¹Isabel Luiza do Nascimento Ginú²Lucas David Maia Matias²Lidiane Lima de Andrade

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isabelluiza2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: As patologias crônicas são consideradas de início gradual e prognóstico incerto com uma grande ou indefinida duração. Apresenta período clínico que oscila com fase de agudização, e podem levar a incapacidade são caracterizadas pelo alto índice de hospitalizações, no entanto, muitas vezes não remete a cura. Diante disso, surge a necessidade do cuidado de forma contínua para que possa assistir o paciente de forma integralizada. Portanto, surgiu a Rede de Atenção à Saúde (RAS) com objetivo de superar a fragmentação do cuidado e assegurar ao usuário um conjunto de ações e serviços de resolutividade. A RAS é configurada através de uma rede interrelacionada, sendo composta pela atenção primária, secundária e terciária com a finalidade de guiar o paciente dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa vertente, é de suma importância abordar sobre a temática tendo em vista que as doenças crônicas estão sempre presente na população. **OBJETIVO:** O presente estudo busca analisar qual importância da RAS frente a assistência às doenças crônicas por meio de uma revisão da literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, cujo levantamento dos artigos ocorreu no período de janeiro e fevereiro de 2022 nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: Doença crônica, atenção à saúde, integralidade em saúde, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando um operador booleano AND. Para a busca, foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês. E, além disso, que atendessem à questão norteadora do estudo. Assim, dado o contexto, não fizeram parte desta pesquisa dissertações, livro e relato de experiência. Dessa forma, após a leitura dos textos na íntegra, foram selecionados 6 artigos para compor o universo de análise. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, a RAS permitir uma maior eficácia nos serviços e ações de saúde frente ao paciente com doenças crônicas, no qual contribuir para integralidade do cuidar. Além disso, observou-se que os agravos crônicos estão mais frequentes dentro da RAS e com um bom prognóstico, contra referência e contemplando os três níveis de atenção à saúde. Dessa forma, enfatizou o quanto RAS é essencial dentro do SUS colaborando com o processo de cuidar e garantindo uma rede interligada e não fragmentada na assistência à saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto é notório a força da RAS dentro da assistência à saúde, em especial nas patologias crônicas. Com isso, uma rede organizada e interligada tem muito a somar juntamente com a continuidade do cuidar frente aos doentes crônicos. No entanto, é preciso orientar um caminho da RAS no qual atenção básica é a porta de entrada desse usuário e posteriormente ser referenciado para outros níveis de assistência, se necessário.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Atenção à Saúde, Sistema Único de Saúde.



EIXO TEMÁTICO

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE
SAÚDE**

II CONCS



LETALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

¹Julia Maria de Jesus Sousa¹Layla de Araújo Pires²Lívia Benevides Pinto Ravaglia de Aguiar¹Fabíola Oliveira Costa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Celso Lisboa. Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: julia_sousa05@live.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) é a infecção sexualmente transmissível (IST) provocada pela bactéria *Treponema pallidum* que acomete o feto quando durante a gestação a mulher infectada não é diagnosticada ou não recebe tratamento adequado. A transmissão acontece via hematogênica através da placenta, se houver lesões gênicas, e pelo canal de parto. Em 2016 foram notificados 661.000 casos de Sífilis Congênita no mundo, houveram 141.000 natimortos e 61.000 mortes neonatais. No Brasil ainda no mesmo ano foram 122.028 casos notificados e 6.218 natimortos; constituindo assim um problema de saúde pública no mundo e no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a letalidade por Sífilis Congênita entre as regiões brasileiras entre 2019 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. O período de interesse foram os anos 2019 e 2020 e as variáveis foram mortalidade, casos notificados e letalidade por Sífilis Congênita. O local de realização do estudo é o Brasil, dividido em cinco regiões denominadas: norte, nordeste, sudeste, sul e oeste. Utilizou-se o Excel para tabulação dos dados e realização dos cálculos necessários. Os dados foram coletados em dezembro de 2021 diretamente da webpage do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e por serem secundários dispensam avaliação do Comitê de Ética Profissional (CEP). **RESULTADOS:** Somaram 372 óbitos durante o recorte temporal do estudo. Desses 166 foram registrados no sudeste brasileiro e 91 no nordeste. Quanto aos casos de Sífilis congênita foram registrados 24.751 (2019) e 21.967 (2020). E, novamente, o nordeste e sudeste brasileiro notificam números elevados: sendo 12.773 e 20.833, respectivamente, no período do estudo. Ao comparar a letalidade entre as regiões foram obtidos para 2019: sudeste 7,64% e oeste 8,75%; em 2020: oeste 12,06% e norte 17,82%. **CONCLUSÃO:** Com este estudo percebe-se que apesar do registro de números elevados de óbitos no nordeste brasileiro, não houve associação direta na variável letalidade. Além disso, o estudo reforça a importância da realização do pré-natal com qualidade, a necessidade de ações voltadas para o controle desse importante agravo, a valorização das diretrizes do SUS, além da necessidade de propor novas iniciativas para a promoção de saúde. **Palavras-chave:** Sífilis, Letalidade, Políticas Públicas.



CUIDADO EM SAÚDE PARA MULHERES QUE FAZEM USO ABUSIVO DE DROGAS

¹Luiza Silva de Lima
¹Giovana Mayra Liberato de Lima
¹Jociana Barros Farrapo
¹Kallyne Rose da Silva Rodrigues
¹Juliana Vieira Sampaio

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: luizasilvadelima30@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso abusivo de drogas se tornou uma problemática importante nas últimas décadas, com o aumento de 22%, entre os anos de 2010 e 2019. Tendo em vista tal demanda, após a reforma psiquiátrica, foram criados espaços específicos direcionados para tratamentos dos usuários de drogas dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial para usuário de álcool e outras drogas (CAPS-ad). Tradicionalmente, pesquisas e intervenções sobre o uso abusivo de drogas, têm se detido ao cuidado direcionado apenas para o público masculino, tornando as mulheres um público invisibilizado pelas políticas públicas, estudos e ações de assistência em saúde. Sob essa perspectiva, durante a última década, as mortes associadas aos transtornos desenvolvidos pelo uso de opioides tiveram crescimento de 71%, com destaque para o público feminino que tiveram aumento de 92% em comparação com os homens que cresceram 63%. Essa invisibilidade das mulheres usuárias de drogas, se relaciona com os estereótipos vinculados ao ser mulher, junto com preconceitos e estigmatização sofridos por elas, o que desencadeia resistências na procura dos serviços de saúde por vergonha e culpa. **OBJETIVO:** Analisar os relatos de experiência sobre atenção à saúde de mulheres que fazem uso abusivo de drogas. **MÉTODOS:** Esse estudo utilizou a revisão bibliográfica com metodologia. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando a combinação dos descritores “drogas” e “mulher”. Foram estabelecidos como critério de inclusão para análise: 1) artigos em língua portuguesa; 2) publicados nos últimos 5 anos; 3) relatos de experiência. A análise dos artigos foi guiada pelos estudos das práticas discursivas, compreendendo que os artigos, se articulam com a produção de determinadas práticas em saúde. **RESULTADOS:** As políticas públicas de atenção em saúde mental para usuários de drogas, têm se estruturado de forma excludentes, uma vez que as mulheres não são foco dos tratamentos ofertados pelos serviços de saúde. As mulheres enfrentam desafios para se manterem constantes nos tratamentos ofertados, empecilhos estes que envolvem: aspectos financeiros, apoio familiar e do parceiro, recaídas, ausência de um auxílio doméstico e materno durante o tratamento. Ademais, o preconceito diante esse grupo é recorrente, sendo motivo pelo qual muitas mulheres não procuram os serviços de saúde ou não se mantêm neles, visto que, toda a estigmatização interfere diretamente na autoestima das mulheres usuárias de drogas, fazendo com que estas questionem suas capacidades, por não se adequarem ao padrão de feminilidade, associado com o ser mãe, esposa, dedicada, obediente, características que se distanciam das imagens associadas com os indivíduos que fazem uso abusivo de drogas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é preciso o desenvolvimento de mais intervenções, que tenham como enfoque as mulheres usuárias de drogas, que devem considerar não somente as práticas de “tratamento”, mas também tornar as ações de cuidado mais adequadas à vida de cada uma delas. Diante desses aspectos é necessário assistências voltadas para a saúde mental desse grupo, tendo em vista copiosos contextos de sofrimento psíquico e vulnerabilidades pessoais, posto que estes são fatores associados ao abandono do tratamento.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Mulheres.



POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO HOMEM: BARREIRAS PARA SUA
EFETIVAÇÃO¹Aureliane Cadengue Galindo¹Faculdade Integradas Qualis/FAVENI. Guarabira, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Políticas públicas de saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** aureliane.social@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída pelo Ministério da Saúde (MS) em 2009, tem como principal objetivo promover ações de saúde que contribuam significativamente para a apreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos; outro é o respeito aos diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão. Este conjunto possibilita o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população. A PNAISH busca considerar também os fatores que são determinantes sociais que acarretam na vulnerabilidade da população masculina aos agravos à saúde. Mobilizar esse público para garantir seu direito social à saúde e torna-los protagonistas de suas demandas vislumbra-se como um fator essencial para a consolidação dessa política. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que se colocam como barreiras à consolidação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de base bibliográfica realizada no ano de 2021. Foram acessados artigos disponíveis na base SciELO dos últimos cinco anos e no idioma português, bem como, publicações do Ministério da Saúde. O descritor utilizado na busca correspondeu a “política de saúde do homem”. Encontrados 20 artigos, dos quais foram selecionados 8 para atingir os objetivos da pesquisa. O critério de exclusão considerou aqueles que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Muitos agravos à saúde do homem poderiam ser evitados caso eles realizassem as medidas de prevenção primária regularmente, pois quando estes decidem cuidar da sua saúde já adentram no sistema de saúde pela atenção especializada. A alegação para a resistência masculina à atenção primária em saúde aponta que as ações de promoção e prevenção requerem, em sua maioria, tempo e mudanças de hábitos. Adicionalmente, a baixa adesão ao tratamento das doenças crônicas ou aqueles de longa duração exigem mudanças de comportamento do paciente. Estudos revelam barreiras socioculturais e barreiras institucionais como fatores que favorecem e determinam a baixa adesão aos cuidados em saúde. Como fatores socioculturais decorrem dos estereótipos de gênero e da sociedade patriarcal, que intensificam crenças e valores em torno do que é ser masculino. Como barreira institucional aponta-se a dificuldade de acesso aos serviços assistenciais, como burocracia para marcação de consultas, longas filas e a não resolutividade em uma única consulta, fazendo com que haja a perda de vários dias de trabalho, uma vez que os horários dos serviços coincidem com seu trabalho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é imperioso fortalecer e qualificar a atenção primária com vistas a garantir a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis. A compreensão dos fatores e barreiras que impedem o público masculino de acessar os serviços de saúde é necessário, ainda propor estratégias que promovam o acesso aos serviços de atenção primária, e assim garantir o direito e acesso à saúde.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Acesso à Saúde, Atenção Primária em Saúde.

NOVEMBRO AZUL: CÂNCER DE PRÓSTATA E CONSEQUÊNCIAS PÓS OPERATÓRIAS, O QUE
DEVEMOS SABER?

¹Loianne Curvo Gottardi Belote
²Marilsí das Dores Queiroz
¹Rosane Maria Andrade Vasconcelos

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ²Secretária Municipal de Saúde (SMS). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: loiannebelote@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mês de novembro, conhecido como Novembro Azul, é voltado para a conscientização da população acerca do câncer de próstata, que coloca a saúde do homem em foco. O câncer de próstata ocupa o 4º lugar dentre as neoplasias que mais acometem a população mundial, com cerca de 1,1 milhão ao ano, estando atrás somente do câncer de pulmão, mama e intestino. As consequências do pós operatório relacionadas ao câncer de próstata depende muito de qual método será utilizado no tratamento, sendo a escolha desse, de acordo com o estágio do tumor. O quanto antes forem tomadas medidas de prevenção, maiores serão as chances de não desenvolver sequelas. Tais medidas simples como exame do toque retal e PSA (antígeno prostático específico) realizados periodicamente, podem favorecer na detecção precoce da doença. Políticas públicas voltadas para a prevenção e conhecimento sobre o tema, são necessárias para promover a saúde e bem estar do homem. Assim, o projeto Entardecer Científico, promoveu o evento “Novembro Azul: câncer de próstata e consequências pós operatórias, o que devemos saber?”. **OBJETIVO:** Relatar a experiências de acadêmicos de Enfermagem durante a realização de um evento de projeto de extensão universitária. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, a partir da vigência de acadêmicos de enfermagem voluntários de um projeto de extensão universitária de uma instituição superior pública estadual do interior do Estado de Mato Grosso. O enfoque ocorreu no evento realizado em novembro de 2021, de forma *on line*, via *Google Meet*, com pré inscrições realizadas na plataforma digital da Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual, direcionada a estudantes e população em geral interessadas pelo tema câncer de próstata. **RESULTADOS:** Devido a pandemia provocada pela doença COVID-19 causada pelo novo Coronavírus, denominada SARS-CoV-2, que surgiu no mundo em 2020, o projeto de Extensão Entardecer Científico necessitou readequar suas ações promovendo eventos acadêmicos no formato *online*, no sentido de possibilitar a integração entre ensino, serviço e comunidade. A abordagem neste evento foi a campanha “Novembro Azul. A palestra ocorreu de maneira didática e dinâmica, com duração de duas horas, ao qual permitiu a interação com os participantes e palestrante. Ao final, o evento pôde ser avaliado pelos 48 participantes inscritos. Durante a palestra, os participantes puderam tirar suas dúvidas e buscar orientações sobre prevenção do câncer no homem. O pós operatório foi o tema que mais chamou atenção. Foram trazidas informações sobre o tema que muitos não tinham conhecimento. A próstata é uma glândula do sistema reprodutor masculino, que pesa aproximadamente de 20 gramas, de forma e tamanho semelhantes a uma castanha. Está localizada abaixo da bexiga e tem por principal função, juntamente com as vesículas seminais, a produção do esperma. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que, foi possível disseminar conhecimento acerca da temática, de extrema importância para os estudantes, profissionais de saúde, e população em geral. Nota-se que trabalhar com o tema voltado para o “Novembro Azul” é de imprescindível realização para fortalecer a campanha nacional, além de, quebrar paradigmas relacionados à própria anatomofisiologia masculina.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Novembro Azul, Saúde do Homem.



A ESCOLARIDADE MATERNA E A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

¹Andressa Almeida Barros
¹Laís Lima de Castro Abreu
²José Jenivaldo de Melo Irmão
¹Andrea Gomes Santana de Melo

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB). Picos, Piauí, Brasil; ² Instituto Federal de Alagoas (IFAL/MD). Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: andressa21091999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno é fundamental para a saúde das crianças trazendo diversos benefícios como a proteção contra as doenças gastrointestinais e respiratórias, reduzindo a mortalidade infantil, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e proteger contra as doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo II e obesidade. Recomenda-se que a prática de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, embora após os seis meses devam ser introduzidos à alimentação complementar e a amamentação deverá continuar até os dois anos ou mais. Algumas dificuldades no processo de amamentação que evoluem para o desmame precoce estão relacionadas às características maternas, a exemplo: ser mãe jovem, ter baixa renda familiar, trabalho materno fora do lar, baixa escolaridade, ser mãe solteira, ausência de experiência anterior com a amamentação, desconhecimento das vantagens do aleitamento materno, ausência de orientação sobre aleitamento materno na maternidade. **OBJETIVO:** Analisar se a escolaridade materna influencia a prática de aleitamento exclusivo de crianças acompanhadas pela Estratégia da Saúde da Família. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer: 4.986.352). A amostra foi constituída por 25 mães de crianças de 0 a 6 meses, cadastradas na Atenção Primária a Saúde do município de Bocaina no estado do Piauí. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário por meio da plataforma do *Google Forms*, aplicado individualmente e enviado para o Whatsapp através de um link. Os dados das mães foram fornecidos após a sua autorização pelos Agentes Comunitários de Saúde. Os dados foram expressos por meio de frequência simples e o teste de associação qui-quadrado de Pearson, intervalo de confiança de 95% e nível de significância de p igual a 0,05% a partir *Software Stata* versão 14.0, online gratuito. **RESULTADOS:** Das 25 mães, 72% (n=18) participaram da pesquisa, todas com renda mensal menor que um salário mínimo, quanto à escolaridade, 33,3% (n=6) com ensino fundamental I completo, 27,8% (n=5) médio completo, 33,3% superior completo, 5,6% (n=1) superior incompleto. A análise da correlação evidenciou que não existe associação entre a escolaridade materna e a prática do aleitamento materno (p=0,072). **CONCLUSÃO:** A adesão à prática de aleitamento materno exclusivo independente do grau de escolaridade materna, visto que mães que apresentaram mais anos de estudo foram as primeiras a não continuar com a prática. Desta forma, faz-se necessário, novas análises e intervenções resolutivas para que o aleitamento ao seio exclusivo seja ofertado no tempo preconizado em função das vantagens seja para o bebê ou a mãe.

Palavras-chave: Amamentação, Criança, Nível Acadêmico Materno.



CUIDADOS PALIATIVOS: NÃO É SOMENTE SOBRE MORRER, MAS TAMBÉM SOBRE VIVER

¹Wiviane Kelly de Sousa Pereira¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Políticas públicas de saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** sousawivi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs) estão em nosso cotidiano, conhecidas como doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas, com causas multifatoriais e relacionadas a determinantes sociais dos indivíduos. São determinantes, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais, bem como, o acesso de bens e serviços públicos, educação, trabalho, renda e saúde. Portanto, é importante ressaltar a assistência e serviço por meio de políticas públicas em saúde para a eficácia de detecção precoce, vigilância e tratamento, com foco na qualidade de vida desses indivíduos. Os cuidados paliativos é uma abordagem importante para o tratamento, inserida nas políticas públicas do Brasil, pela resolução nº41 de 31 de outubro de 2018, apesar de, comumente está associado a finitude e ao câncer, seu objetivo visa garantir qualidade de vida, manejo de sintomas, conforto, protagonismo e acolhimento de pacientes e familiares, independente de gênero, classe socioeconômica e faixa etária. Com isso, quais os motivos do uso dos cuidados paliativos com pessoas com DCNT? **OBJETIVO:** Desenvolver uma reflexão teórica acerca do uso dos cuidados paliativos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica baseada nos princípios dos cuidados paliativos. **RESULTADOS:** O início dos cuidados paliativos foi com pessoas em estados terminais, contudo, ao longo dos anos, esta perspectiva mudou, incluindo os cuidados paliativos desde o diagnóstico da doença. Os princípios destacam-se na avaliação, prevenção e gerenciamento dos problemas biopsicossociais e espirituais que podem surgir em decorrência da doença. As DCNTs possuem manifestações a longo prazo e no avançar do tempo, e são uma das principais causas de morte no Brasil. Diante disso, os cuidados paliativos devem ser inseridos, pois o fornecimento de suporte durante todo o curso da doença pode vir a favorecer qualidade de vida através da comunicação eficaz de objetivos e tratamentos modificadores adequados à evolução da doença. Ademais, os cuidados paliativos oferecem apoio aos familiares e cuidadores dos indivíduos acometidos por doenças crônicas durante o tratamento e após o falecimento do ente. Conviver com uma doença crônica podem gerar interrupções de atividades cotidianas, isolamento da participação social, descaracterização da sua própria identidade, entre outros exemplos. Os cuidados paliativos visa reconhecer e respeitar os valores e crenças culturais do indivíduo e de sua família/cuidadores a partir do acesso a informação, rede de suporte e protagonismo do indivíduo. Portanto, os cuidados paliativos não devem ser e/ou estar associados somente a finitude e ao câncer, mas para qualquer doença crônica que acometa a vida de uma pessoa. **CONCLUSÃO:** A evolução dos cuidados paliativos ressalta a importância do cuidar para além dos processos de finitude e terminalidade. A vida deve ser vivida com qualidade, e pessoas acometidas por DCNTs devem possuir em seu tratamento abordagens que corroborem com a qualidade de vida e percurso da sua doença. Mas para isso também é necessário a discussão e implementação de políticas públicas em conformidade com o avanço da tecnologia e informação de pesquisas científicas e acadêmicas para a garantia de direitos e deveres dos usuários de saúde em serviços de saúde qualificados para pessoas com doenças crônicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Doenças Crônicas Não-transmissíveis; Qualidade de Vida.

A RELAÇÃO ENTRE A AUDITORIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE
LITERATURA¹Aline Cristina Corezzolla²João Felipe Tinto Silva¹Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos

¹Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil ²Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: aline.corezzolla@unemat.br

INTRODUÇÃO: Auditoria é um instrumento de qualificação da gestão que fortalece o SUS, por meio de recomendações e orientações ao auditado, com a finalidade de garantir o acesso à qualidade da atenção à saúde oferecida ao cidadão.

OBJETIVO: Conhecer os aspectos relativos à auditoria no SUS. **MÉTODOS:** Pesquisa de revisão bibliográfica a partir de artigos publicados nos bancos de dados eletrônicos: Google Acadêmico: *Scientific Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como livros, publicados de 2003 a 2018. Totalizando dois artigos e 2 livros como referências. Foram aplicados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Auditoria, SUS, Gestão em Saúde. Após leitura integral dos materiais, realizou-se a síntese, identificação da questão norteadora e discussão dos resultados. **RESULTADOS:** A Auditoria atua de forma descentralizada, conforme preconiza o Decreto n.º 1.651, de 1995, possuindo entes em cada unidade federativa do Brasil. As atividades realizadas nas unidades de auditoria do Ministério da Saúde são cruciais para a melhoria da qualidade das ações e serviços do SUS. Os relatórios gerados pelas auditorias podem ser utilizados para detectar irregularidades, prevenir possíveis fraudes ou corrigir distorções existentes, verificar a qualidade da assistência à saúde e a acessibilidade às ações e serviços de saúde. Funcionando como mecanismo de controle interno do Ministério da Saúde, possibilitando maior credibilidade e qualidade da assistência, fortalecendo a cidadania e melhorando as oportunidades de gestão do SUS, desde que elaborados observando-se princípios, métodos e técnicas adequadas. A base principal envolve transparência e responsabilidade. Essa concepção altera a dialética da produção/faturamento para a lógica da atenção aos usuários, em defesa da vida, combinando atenção com o monitoramento das ações de saúde: políticas públicas, determinantes sociais e análise de seus resultados. O processo é constituído por três fases: Fase analítica, os servidores devem planejar seu trabalho para assegurar que a auditoria seja conduzida de forma eficiente e eficaz. Fase operativa ou in loco é a segunda etapa, os auditores devem executar procedimentos de auditoria que forneçam evidência suficiente e apropriada para respaldar o relatório de auditoria. Na fase final do relatório, os auditores devem avaliar a evidência da auditoria e obter conclusões respaldadas nos achados, ou seja, devem exercer julgamento profissional para conclusão acerca do objeto auditado. Em todas as fases da auditoria, os servidores devem atuar de acordo com os princípios éticos e profissionais exigidos pela gestão pública. **CONCLUSÃO:** A auditoria em saúde surge como um recurso imprescindível a ser empregado nas instituições públicas, entre elas, o SUS, onde muitos são os atores envolvidos na promoção da saúde, fazendo-se necessário a responsabilização pelos atos praticados, visto que os recursos são públicos. O objetivo é contribuir para a gestão da qualificação do acesso universal, a favor do direito à saúde e do direito à vida.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem, SUS, Gerência em Saúde.



JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

¹Pedro Victor Landim Ribeiro¹José Thiago Alves de Sousa¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil;**Eixo temático:** Políticas públicas de saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** pedrovictorlandimr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, novo coronavírus, identificado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China espalhou-se por todo o mundo e impacta a saúde, a economia e a política na proporção exponencial de contágio da doença denominada COVID-19. A pandemia da COVID-19 trouxe consigo não apenas uma crise sanitária sem precedentes na história do Brasil recente, mas também o agravamento da crise política. E, como de costume, os embates políticos deságuam no Judiciário, promovendo a judicialização da política e das políticas públicas. **OBJETIVO:** Avaliar os casos de judicialização da saúde na pandemia da COVID-19 com vistas a garantir o direito aos serviços de saúde à população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através das bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Utilizou-se os descritores, em português e inglês: Judicialização do Acesso aos Serviços de Saúde “Judicialization of Access to Health Services”, COVID 19, Direito à saúde “Right to health”, combinados a partir do operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, nos idiomas português e inglês, de caráter exploratório e documental. **RESULTADOS:** No Brasil, o atendimento aos pacientes trouxe à tona disparidades na oferta e no acesso a serviços públicos e privados, bem como iniciativas para preservar a segmentação assistencial. O art. 2º da Portaria 57 do Conselho Nacional de Justiça determinou a inclusão do assunto COVID-19 no Sistema de Gestão de Tabelas Unificadas – para questões de alta complexidade, grande impacto e repercussão, objetivando a promoção de ações estratégicas em relação à situação do Coronavírus. Estudo realizado com base nas informações do Superior Tribunal Federal através do portal eletrônico o chamado “Painel de Ações do Covid” destacou que até 01 de dezembro de 2020 cerca de 6.298 (seis mil duzentos e noventa e oito) processos tramitavam, com 7.450 (sete mil quatro e cinquenta) decisões. Estudos apontam que a maior parte ações judiciais estavam voltadas para o acesso a planos privados de saúde, outras estavam relacionadas com a cobertura independentemente do prazo de carência; e nenhuma, com a dificuldade de leito disponível para internação. Entre as ações relacionadas ao SUS, foram estabelecidos prazos para a instalação de novos leitos e hospitais de campanha, outrem pleitearam internações. Para além, as demandas que mais tiveram notoriedade com o advento da pandemia de coronavírus foram pautadas no requerimento de leitos e fornecimento de fármacos e/ou procedimentos clínicos que não possuem eficácia comprovada. Ademais, outra controvérsia levada ao conhecimento do judiciário em época de pandemia foi o requerimento de fármacos, os quais não possuem comprovação de eficácia. Outrossim, menciona-se que os tratamentos experimentais não fornecem segurança e não têm o aval dos competentes órgãos fiscalizadores, inclusive, ressalta-se que se houver a concessão de tais procedimentos, e caso tenham um resultado negativo há possibilidade de responsabilizar o Estado. **CONCLUSÃO:** Analisar a judicialização da saúde em meio à pandemia traz foco e destaca a importância de dar voz e visibilidade ao enorme contingente da sociedade brasileira desassistido pelo poder público.

Palavras-chave: Judicialização do Acesso aos Serviços de Saúde, COVID-19, Direito à Saúde.

IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO
NO BRASIL

¹Ana Alice Alves dos Santos
²Kaline Silva Meneses
³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
⁴Lara Beatriz de Sousa Araújo
⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁶Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alvesalice38@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das principais causas de morte prematura no mundo é o tabagismo, ceifando a vida de aproximadamente 156.200 pessoas no Brasil em consequência de doenças associadas ao fumo. A Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ) criada em 2003, foi instituída para auxiliar o cumprimento dos objetivos previstos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) que envolvia a Organização Mundial da Saúde, e é um modelo de gestão interministerial responsável pela coordenação da Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT). **OBJETIVO:** Investigar quais as medidas de controle do tabaco no Brasil e evidenciar seus desafios. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde os dados foram coletados na BDNF, LILACS e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “tabaco” e “promoção da saúde” utilizando o booleano AND. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol publicados entre 2017-2022 e excluído teses, dissertações e artigos que não respondessem a questão de pesquisa. Foram encontrados 1310 artigos e após a análise do título, resumo, aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que como medidas para ajudar a controlar o uso de tabaco temos o fato de colocar a saúde acima de acordos comerciais, dessa forma as medidas puderam ser aplicadas na comercialização, publicidade, produção e consumo. A CQCT sugeriu a padronização das embalagens com frases e imagens alertando os riscos do uso do tabaco e encontrou resistência da indústria tabagista, conseguindo vencer tal resistência com argumentos cientificamente comprovados. Também houve a proibição do fumo em lugares coletivos fechados, restrições de propagandas envolvendo o tabaco em meios de comunicação como televisão, rádio, entre outros, e o patrocínio de eventos culturais e esportivos por marcas de cigarros. A PNCT enfrenta desafios com a cadeia produtiva do tabaco contra os ajustes e regulamentação, havendo uma lentidão nas decisões para fortalecimento da PNCT, que dificulta promover a saúde a nível nacional. Cabe destacar o aumento dos impostos e estabelecimento de um preço mínimo de venda de cigarro como tentativa de enfraquecer o uso do tabaco, mas com a inovação tecnológica, há um incentivo de uso do narguilé, cigarros com cápsula de sabor nos filtros, cigarro eletrônico e tabaco aquecido que se tornam atraentes principalmente para os jovens. Para tentar conter o uso, são promovidas ações educativas em escolas, unidades de saúde, locais de trabalho para difundir o impacto negativo do tabaco e alertar para os riscos de fumar. **CONCLUSÃO:** Dessa forma vimos que o Brasil tem várias medidas com o objetivo de educar, alertar e desincentivar o uso do tabaco, contudo enfrenta muitos obstáculos por parte da indústria do tabaco e as novas invenções que surgem aparentando serem mais atrativas, mas que oferecem tanto dano quanto o tabaco. Percebe-se também que a PNCT não é tão difundida em meios sociais e em pesquisas, sendo necessário incentivo da popularização dessa Política com o intuito de conter o uso do tabaco. **Palavras-chave:** Tabagismo, Política de Saúde, Política Pública.



A HABITAÇÃO COMO DETERMINANTE SOCIAL DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

¹André Pantaroto

¹Camilla Maria de Alencar Saraiva

¹Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, São Paulo Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: apantaroto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o décimo país mais desigual do mundo, apresentando uma taxa crescente de pobreza (26,5%) e extrema pobreza (7,4%). Embora as taxas globais de pobreza ocorram mais nas áreas rurais, no Brasil o cenário é diferente. A pobreza brasileira é predominantemente urbana, com 72% dos pobres vivendo em áreas urbanizadas. Quando avaliamos o indicador “moradia”, 41,4% da população possui moradia inadequada conforme os padrões preconizados pela Un-Habitat. A palavra saúde deve ser entendida de forma abrangente, não se limitando somente à ausência de doenças, mas abrangendo também o completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Diante disso, a moradia de uma pessoa deve ser vista como um importante pilar no complexo saúde-doença. Nos últimos anos, a expansão dos grandes centros urbanos veio acompanhada de déficit habitacional e gerou, principalmente nas periferias destes, comunidades que vivem em situações precárias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida em um núcleo de “submoradias” buscando discutir a relação entre o impacto da moradia no complexo saúde-doença sob a ótica de uma acadêmica de medicina. **MÉTODOS:** Relato de experiência tipo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa realizado após visita a uma paciente que residia em comunidade de baixa renda. **RESULTADOS:** A paciente visitada morava em uma comunidade composta por aproximadamente 400 famílias. Essas habitam as antigas instalações de um hospital psiquiátrico ocupado após seu fechamento, com uma família alojada em cada quarto. Havia também construções nos arredores da instituição: casas mal acabadas de alvenaria e, em menor número, barracos de madeira. Além da alta densidade populacional, a comunidade não conta com coleta de lixo, que é jogado nos arredores das moradias, gerando problemas ambientais e de saúde devido à intensa proliferação de ratos, baratas, escorpiões e outros vetores de doenças. Tal fato exemplifica o que KRAUZS (1971) elucubrou ao dizer que os níveis de saúde de qualquer aglomerado urbano estão em função dos padrões de comportamento de seus habitantes. O saneamento básico das habitações era precário: era possível ver água encanada em quase todas as casas, porém a rede de esgoto era descartada nos arredores. Em uma das casas, foi possível observar que os dejetos produzidos eram utilizados como adubo em uma horta comunitária, aumentando o risco de transmissão de doenças parasitárias. Os parasitas, em geral, possuem duas fases de vida: uma no hospedeiro e outra no meio ambiente. Enquanto estão no hospedeiro, possuem condições ideais para seu desenvolvimento. Na maioria das doenças infecto parasitárias, os parasitas são eliminados pelo portador junto com as fezes, urina e outras secreções para o meio ambiente. Assim, o ciclo do parasita é assegurado. Segundo estudos do Banco Mundial (1993), o ambiente doméstico inadequado é responsável por aproximadamente 30% da ocorrência de doenças nos países em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Não basta ao médico apenas diagnosticar e prescrever o tratamento ideal segundo a literatura. Ele deve pensar no paciente como um ser além de sua doença, sofrendo influência do contexto social em que se encontra inserido. Neste aspecto, a moradia é de fundamental importância no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Urbanização, Educação Sanitária, Saneamento Básico.



ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SAÚDE PREVENTIVA A SERVIÇO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO
ACESSO À POLÍTICAS PÚBLICAS

¹Rafael Bezerra da Silva
²Isabelle de Oliveira Costa

¹Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, Distrito Federal, Brasil ;²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Políticas públicas de saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: rafael.kilzone7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao passo em que os gastos com saúde privada em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil (5,4%) representam uma porcentagem maior do que a constatada na média de países integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que correspondem a 2,3% do PIB destes países, o investimento brasileiro (3,9%) em saúde pública sob a mesma métrica é menor do que a média destes mesmos países (6,5%). Não obstante, mesmo sob o escopo orçamentário do SUS (Sistema Único de Saúde), os brasileiros mais ricos são proporcionalmente os que mais oneram o Estado, em especial através dos gastos tributários da União com saúde. Tal cenário configura um contrassenso aos princípios constitucionais do SUS, demandando, desta forma, reflexões sobre a necessidade de melhor financiar o sistema de saúde público brasileiro e otimizar os gastos dos recursos a ele destinados.

OBJETIVO: Mapear os dados referentes aos gastos com saúde pública no âmbito federal brasileiro e propor, através deles, soluções para melhor alocação dos recursos investidos no SUS sob a ótica da Saúde Preventiva e da teoria da Economia Comportamental. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa documental aplicada e explicativa, realizada sob a abordagem mista (quali-quantitativa), alicerçada mormente em dados fornecidos pela esfera executiva federal brasileira por meio de seus portais eletrônicos de acesso público, analisados a partir da luz de conceitos, proposições e dados fornecidos na literatura. **RESULTADOS:** Sob a égide da pesquisa documental, foi constatada a existência de um abismo socioeconômico na acessibilidade aos recursos destinados à saúde no Brasil. Seja na esfera pública ou privada, o cenário descrito nos dados analisados aponta para uma realidade frontalmente oposta àquela prevista pela Constituição Federal de 1988 quanto ao acesso universal e democrático à saúde por parte dos cidadãos brasileiros. Nesse contexto, usou-se de ferramentas oferecidas pela Economia Comportamental - que visa influenciar o processo decisório dos indivíduos através de estímulos capazes de, no âmbito das políticas públicas, induzir comportamentos coletivos que gerem benefícios sociais - com o intuito de promover estratégias no âmbito da Saúde Preventiva dentro da Atenção Básica como um meio para remediar agravos à saúde, reduzir custos assistenciais e promover uma melhoria na qualidade de vida dos usuários.

CONCLUSÃO: Visando a transformação da realidade identificada pelo estudo, sob a doutrina da Saúde Preventiva e da Economia Comportamental, defende-se a adoção de um sistema universal de saúde voltado à Atenção Primária à Saúde (APS) em caráter multidisciplinar, amparando as mudanças estruturais propostas ao SUS em um sistema de redistribuição de renda e isenção tributária que estimule a população a aderir ao novo modelo de saúde pública nacional projetado na pesquisa.

Palavras-chave: Economia Comportamental, Políticas Públicas, Saúde Preventiva, Atenção Básica.



EIXO TEMÁTICO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES**

II CONCS



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA SOB O CUIDADO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Tailine dos Santos Santana

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências – (UniFTC). Salvador, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: taisantana059@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) condizem com o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) designa de medicina tradicional e medicina alternativa ou complementar. As PICS englobam recursos e sistemas que valorizam a escuta acolhedora e humanizada, o desenvolvimento do vínculo terapêutico, e a integração e socialização do indivíduo com o meio em que vive. As equipes da Atenção Básica são um recurso de grande importância para o enfrentamento de agravos à saúde. Não tem como falar de saúde integral sem incluir a Saúde Mental (SM) e citar o seu grau de importância, assim como não há meios de abordar a saúde mental sem pensar como formas relativas ao contexto de vida das pessoas. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura aborda sobre as práticas integrativas e complementares em saúde mental na atenção básica sob os cuidados da equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde Mental”, “Atenção Básica” e “Terapias Complementares”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, fora do período estipulado e que não abordassem a temática, totalizando oito estudos. **RESULTADOS:** A articulação entre a saúde mental e a atenção básica possibilita a construção de um projeto terapêutico construído pela equipe de enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional. O acolhimento e o vínculo terapêutico de profissional para o paciente são de suma importância para a consolidação do cuidado. O cuidado em saúde mental na atenção básica na perspectiva da abordagem psicossocial e as PICS caminham lado a lado por possuírem premissas em comum: o tratamento de forma ampla e de modo holístico, o sujeito no seu contexto social e a aproximação da família e comunidade nesse processo. A realidade do cuidado da SM na AB aponta que estratégias do cuidado englobam grupos de diferentes modalidades, terapia medicamentosa e/ou psicoterapia. Tais formas são importantes, entretanto, não são as únicas possibilidades do cuidado em SM, as PICS podem contribuir em grande potencial as ações de saúde mental no nível primário, o enfermeiro pode sugerir ao paciente e família grupos terapêuticos na própria unidade, a inserção de atividades físicas no cotidiano, oficinas de música e pintura, terapia com óleos essenciais e entre outros métodos. É importante destacar que o profissional da enfermagem deve se atualizar cada vez mais a fim de proporcionar ao indivíduo outras formas de aliviar a dor e sofrimento psíquico, não se restringindo apenas a terapia medicamentosa. **CONCLUSÃO:** Logo, torna-se viável que os profissionais da enfermagem desenvolvam ações e estratégias que fortaleçam a integralidade da atenção à saúde para que dessa forma seja possível o aumento da autonomia e empoderamento dos pacientes no seu processo de reabilitação psicossocial, vindo a alcançar uma atenção à saúde de forma benéfica a todos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Básica, Terapias Complementares.



OS BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA COMO TRATAMENTO DO TRANSTORNO EFETIVO BIPOLAR

¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa

¹Júlia Rafaela Cruz da Silva

¹Miriam Souza Oliveira

¹Lucas Souza da Silva

¹Micaela Vitória Costa Furtado

²Luiza Fernanda Ramos Soares

³João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (ESTACIO). Coroaá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kemellymelissa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A arteterapia criativa (CAT) é um método psicoterapêutico usado para o tratamento de diversas doenças, pois esta abrange uma variedade de meios focados em reduzir sintomas causados pela enfermidade. Dentro da saúde mental, mostra-se bastante eficaz, como o uso por pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). O TAB, por sua vez, é transtorno psiquiátrico que pode causar comprometimento em diferentes graus de função. Além disso, ocorrem episódios onde as ações do paciente são atípicas de sua personalidade, ocasionando uma confusão de identidade. Esses episódios podem ocorrer tanto na fase maníaca, quanto na fase depressiva do transtorno. Apesar de existir medicação, os agentes psicotrópicos e os antipsicóticos possuem algumas desvantagens, pois apesar de reduzir drasticamente os sintomas, eles corroboram para uma má qualidade de vida por causa dos efeitos adversos. **OBJETIVO:** Elucidar os benefícios da arteterapia como tratamento do transtorno efetivo bipolar. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura, com pesquisas elaboradas no mês de janeiro de 2022 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no motor de busca PUBMED com os descritores “Terapia pela Arte”, “Transtorno bipolar” e “Musicoterapia” conectados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram aceitos artigos completos, publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Para critérios de exclusão, artigos incompletos, que antecessessem o período de 2017, e que não contemplasse com o objetivo proposto. Ao todo, foram identificados 17 artigos, sendo selecionados 4 para a leitura na íntegra, tendo o final de 3 estudos. **RESULTADOS:** A arteterapia no geral, melhora na diminuição dos sintomas de doenças mentais, contudo ela é dividida em classes, cada uma com benefício próprio. Portanto ao dividir a CAT em categorias, pode-se notar de forma mais minuciosa as melhoras significativas de cada arte. A começar pela musicoterapia, esta resultou positivamente no humor, com diminuição da raiva e estresse. Quanto à escrita expressiva, é notável o impacto na qualidade de vida dos pacientes com TAB, ao escrever sobre seus sentimentos mais profundos, sonhos e realizações, os pacientes, em geral, relatam se sentir mais leves e esses efeitos podem perdurar por semanas. A dança por outro lado não tem um impacto significativo na diminuição dos principais sintomas do transtorno, contudo auxilia no equilíbrio e coordenação. Ademais, as artes visuais que inclui pinturas, colagem e argila, são benéficas para expressar sintomas, emoções e memórias. Dessa forma, o indivíduo se sente mais livre e com aumento na autoestima, autoexpressão e autoconhecimento. **CONCLUSÃO:** A arteterapia, comumente, ajuda os pacientes a aumentar sua confiança e equilíbrio de humor, contudo a CAT necessita de um estudo mais especializado, pois a arte inclui: dança música, escrita, artes visuais e outros. E cada uma delas possuem suas próprias vantagens. Cabe a um profissional especializado investigar qual método deve ser utilizado por cada paciente, visando à diminuição de determinados sintomas do transtorno efetivo bipolar assim como de outros transtornos mentais.

Palavras-chave: Musicoterapia, Terapia Pela Arte, Transtorno Bipolar.



COLABORAÇÃO DAS TERAPIAS LÚDICAS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER:
REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Yasmim Gomes de Lima
¹Kaline Oliveira de Sousa
²Carlos Eduardo da Silva Barbosa
³Mylena Francyele Queiroz Rocha
⁴Yasmim Xavier Arruda Costa
⁵João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte; ⁵Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Corotá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anayasmim240@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantil é um grave problema de saúde pública que afeta diversas famílias em todo mundo. Além de toda problemática envolvendo o câncer, é nítido o quanto vai além do clínico, influenciando também questões psicossociais. Visto que as relações sociais e o emocional são diretamente afetadas pela doença e pelo seu tratamento, o que corrobora para o surgimento de sentimentos como ansiedade, medo, depressão e podem apresentar também baixa autoestima, estresse e até mesmo levar a comportamentos problemáticos. Diante disso, além dos métodos farmacológicos, existem os métodos terapêuticos para auxiliar no cuidado nas questões psicológicas e emocionais. Em destaque estão as terapias lúdicas, na qual faz o uso da brincadeira para alcançar melhorias no desenvolvimento social e emocional do indivíduo. **OBJETIVO:** Investigar as evidências científicas acerca da colaboração das terapias lúdicas no tratamento de câncer na população infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de janeiro de 2022. As buscas de dados se deram por meio de pesquisas eletrônicas na base de *dados Web Of Science*, CINAHL e SCOPUS por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “*Child, Hospitalized*”, “*Neoplasms*” e “*Play Therapy*” associados ao operador Booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 21 artigos, os quais passaram por um processo de aplicação de filtros, a citar: artigos completos e disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol, dessa maneira restando 13 estudos. Destes, após um processo de leitura por título, resumo e leitura completa, foram excluídos os artigos duplicados e de revisão, teses e dissertações e aqueles não condizentes com o objetivo do estudo, totalizando 05 artigos para compor a amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Dentre os achados, foi possível identificar que por meio de jogos lúdicos, tanto crianças e adolescentes podem familiarizar-se com o ambiente desconhecido do hospital, profissionais de saúde e procedimentos médicos. Também evidenciou-se que os jogos podem ser utilizados como um tratamento capaz de reduzir a ansiedade, depressão e estresse e melhorar a qualidade de vida, além de levar a essa criança, que passa por um momento difícil e repleto de dúvidas, uma dose de esperança e redução de sintomas negativos como medo. Nesse contexto, o uso de brincadeiras é uma distração e permite que a criança esqueça, por um instante, o sofrimento causado por sua doença, bem como pela hospitalização. Além disso, o brincar promove um sentimento de confiança, tranquilidade e segurança entre os sujeitos envolvidos. Por fim, os estudos mostraram que o uso de fantoches pode ser uma ótima opção de ludoterapia, uma vez que construir seus próprios fantoches e criar histórias a partir deles permite a criança expresse da melhor maneira, interajam com sua família além de ter uma companhia quando sentir-se só. **CONCLUSÃO:** A ludoterapia é uma excelente opção para ajudar no tratamento e engajamento da criança acometida por câncer, ajudando a reduzir sentimentos negativos e ajudando na autoestima e esperança desta.

Palavras-chave: Ludoterapia, Criança Hospitalizada, Neoplasias.



USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE:
REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ana Yasmim Gomes de Lima
¹ Kaline Oliveira de Sousa
² Carlos Eduardo da Silva Barbosa
³ Mylena Francyele Queiroz Rocha
⁴ Valéria Fernandes da Silva Lima
⁵ João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Corotá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anayasmim240@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade trata-se de um sentimento comum a qualquer ser humano, porém, a depender da intensidade dos sintomas poderá causar sérios prejuízos na vida do indivíduo, o que passa a ser considerado um quadro de ansiedade patológica. Tal patologia pode levar a manifestação de preocupação excessiva com circunstâncias simples, a citar: trabalho, saúde, finanças, ou até questões menores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, estimou-se que cerca de 264 milhões (3,6%) de pessoas em todo o mundo apresentavam algum transtorno de ansiedade, enquanto que no Brasil cerca de 9,3% da população é afetada por este transtorno. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) fazem a utilização de um modelo holístico com a finalidade de induzir um estado de equilíbrio e harmonia em todos os níveis, sejam eles físicos, mentais, emocionais e espirituais. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica de que maneira o uso das práticas integrativas e complementares podem contribuir para tratamento de sintomas de ansiedade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de janeiro de 2022. As buscas de dados se deram por meio de pesquisas eletrônicas na base de dados Web Of Science, Cinahl e embase, por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Anxiety”, “Complementary Therapies” e “Mental Health” associados ao operador Booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 536 artigos, os quais passaram por um processo de aplicação de filtros, a citar: artigos completos e disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol, dessa maneira restando 278 estudos. Destes, após um processo de leitura por título, resumo e leitura completa, foram excluídos os artigos duplicados e de revisão, teses e dissertações e aqueles não condizentes com o objetivo do estudo, totalizando 8 artigos para compor a amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Dentre os achados, foi possível identificar que algumas práticas centradas na atenção plena, tais como Meditação e Yoga, pode contribuir de maneira benéfica no tratamento de ansiedade, uma vez que ajudam a levar a mente a um estado de consciência focada, que colabora na criação de resiliência e organização de pensamentos, além de relaxar o indivíduo o que corrobora com redução de estresse e consequentemente reduzindo sintomas de ansiedade. A musicoterapia também mostrou ser uma aliada importante para redução da ansiedade, dado que causa um relaxamento muscular e mental levando à redução dos sintomas a partir da sexta sessão. Ademais, a inserção das PICs em pacientes com ansiedade é uma excelente alternativa por tratar-se de um método não invasivo, não farmacológico e econômico e que realmente é eficaz para tratar a sintomatologia da ansiedade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que as PICs são uma ótima ferramenta para redução dos sintomas causada pela ansiedade. Dentre as principais PICs que corroboram nessa diminuição cabe citar a Yoga, Musicoterapia e Meditação.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Ansiedade, Saúde Mental.



UMA ABORDAGEM HISTÓRICA ACERCA DO USO DA AROMATERAPIA PELA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Miriam Souza Oliveira

¹Lucas Souza da Silva

²Gabriel Cunha da Silva

¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa

¹Micaela Vitória Costa Furtado

³Luiza Fernanda Ramos Soares

⁴João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. ⁴Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: miriamthoroliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aromaterapia é uma das práticas integrativas e complementares mais antigas do mundo, sendo reconhecida e empregada em muitos países, tanto no tratamento de problemas de saúde como na promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Apesar disso, a literatura científica ainda carece de estudos conclusivos comprovando a sua eficácia, para servir de embasamento teórico e subsidiar a prática assistencial. a aromaterapia faz uso dos óleos essenciais (OE) que são obtidos através da destilação ou prensagem de produtos vegetais, e são usados através da inalação, absorção da pele e ingestão. **OBJETIVO:** Descrever como se deu historicamente o uso da aromaterapia pela enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica da literatura, com a coleta de dados sendo realizada por meio da Pubmed e Scielo, utilizando os Descritores em ciências da saúde (DECS): “Óleos Voláteis” “História da Enfermagem” e “Aromaterapia”, utilizados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2017 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos originais, revisões e estudos de casos, sendo excluídos artigos que excediam o ano de 2017, teses, dissertações, monografias, artigos do tipo relato de experiência e preprints. Durante a seleção dos artigos foram identificados 115 nas bases, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 32 artigos, após a leitura do título e resumo sobraram 10 artigos, após a leitura do texto completo foram selecionados 07 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** As primeiras descrições do uso da aromaterapia pela enfermagem se deram por Florence Nightingale, durante a guerra da Criméia, no qual Florence utilizava óleo de lavanda nos soldados feridos a fim de tranquiliza-los e aliviar suas dores, em seguida temos Marguerite Maury, considerada a primeira enfermeira aromaterapeuta da história, através de seus estudos foi possível identificar a atuação dos óleos essenciais no sistema nervoso, principalmente no sistema límbico, sua principal indicação era o *blend* (uso de uma mistura de vários OE específicos para cada indivíduo) durante massagens a fim de proporcionar alívio para dores e tensões. Em relação a teorias de enfermagem temos a própria Florence com a teoria ambientalista, podendo ser amplamente relacionada a aromaterapia, através da sua aplicação por meio da difusão ambiental a fim de proporcionar um ambiente relaxante e limpo, promovendo o bem estar durante o tratamento, a aromaterapia também possui relação com a teoria do conforto, estabelecida por Katharine Kolcaba, na qual descreve que o enfermeiro deve identificar as necessidades de conforto de cada indivíduo e implementar intervenções que suprem suas necessidades de forma holística. **CONCLUSÃO:** Ao uso de terapias holísticas como a aromaterapia pela enfermagem auxiliam no cuidado integral do paciente, abrangendo o seu bem estar bio-físico-espiritual. Dessa forma é possível identificar o uso da aromaterapia ao longo da história, o que faz importante seu conhecimento e aplicação pelos profissionais de enfermagem, a fim de implementar nas intervenções dos cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem, Aromaterapia, História de Enfermagem, Terapias Complementares.



A PRÁTICA DA ACUPRESSÃO PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO NORMAL

¹Ana Carolina Sales dos Santos¹Alex Junior Rodrigues²Juliana Sales dos Santos¹Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil, ²Universidade Paulista, São José dos Campos, São Paulo, Brasil,³Faculdade Venda Nova do Imigrante, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil**Eixo temático:** Práticas Integrativas e Complementares**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** enf.ana21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto se caracteriza como uma das condições mais dolorosas vivenciadas pela mulher, e que muitas vezes, pode gerar impactos negativos em sua qualidade de vida, caso não haja uma atenção humanizada voltada para o alívio da dor. Diante desse impasse, os métodos não farmacológicos tornam-se ferramentas imprescindíveis durante a assistência obstétrica para o manejo algíco dessas parturientes. Entre os métodos utilizados, destaca-se a acupressão, técnica fundamentada na teoria dos meridianos onde é aplicado uma pressão nos pontos de acupuntura. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a prática da acupressão para o alívio da dor no trabalho de parto normal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Analgesia por Acupuntura”; “Gravidez” e “Terapias Complementares”, combinados através dos operadores booleanos AND e AND NOT, da seguinte forma: Analgesia por Acupuntura AND Gravidez AND NOT Terapias Complementares. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol que abordassem a temática nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na base de dados. **RESULTADOS:** Emergiram na literatura 35 artigos que responderam ao objetivo da pesquisa, após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram 5 artigos. Por conseguinte a sua análise, observou-se que para a aplicação de pressão nos pontos de acupuntura são utilizados comumente ferramentas como toalhas, dedos, faixas de acupressão e bola de tênis, com o intuito de proporcionar o relaxamento através do aumento da liberação da endorfina, neuro-hormônio responsável pela analgesia da dor e redução do estado de tensão do corpo. Diante disso, os estudos demonstraram que a utilização da acupressão durante a fase ativa do parto foi positiva e que quando comparado ao grupo não tratado, o mesmo obteve pontuações de dor mais baixas. **CONCLUSÃO:** Apesar da grande limitação de artigos atuais, ficou evidente que o uso da acupressão é um método não farmacológico eficaz para a analgesia no trabalho de parto. Diante disso, os profissionais de saúde precisam estar atentos para apresentar todos os métodos não farmacológicos, sobretudo a acupressão para o alívio da dor durante o processo parturitivo.

Palavras-chave: Analgesia por Acupuntura, Gravidez, Terapias Complementares.

OFURÔ EM RECÉM NASCIDO DE BAIXO PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Shantala Luana de Brito Veras Brejal Pereira¹Tainá de Jesus Alves Portela¹Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Práticas integrativas e complementares**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** shantalaveras@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ofurô é uma conduta de humanização da assistência realizada de maneira empírica e rotineira nas unidades de cuidados neonatais (UCNs) brasileiras. Sua indicação é baseada na premissa de que a imersão do recém-nascido pré-termo (RNPT) em água aquecida pode contribuir como adjuvante na redução do estresse, perda de peso, tempo de internação e, conseqüentemente, favorecer o melhor desfecho dos cuidados neonatais. O objetivo da aplicação do ofurô no ambiente hospitalar é favorecer o ganho de peso e o desenvolvimento neuropsicomotor e afetivo de RNPTs de baixo peso estáveis clinicamente. Essa terapêutica tem contribuído para um melhor desfecho clínico e uma maior funcionalidade desses bebês, portanto faz-se necessário maior divulgação de experiências para a disseminação dessa prática integrativa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da prática do banho de ofurô em RNPT de uma UCN. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência durante os meses de Junho a Agosto de 2021 realizado dentro de um hospital do interior da zona norte do Ceará referência na assistência humanizada ao recém-nascido acerca da prática do banho de ofurô e suas repercussões. **RESULTADOS:** A prática do ofurô, ainda pouco disseminada, consiste em utilizar as propriedades calmantes da água aquecida para favorecer a redução do estresse. O bebê é envolto em tecido de algodão, formando um casulo a fim de facilitar o padrão flexor, logo em seguida é verticalizado e imerso em água aquecida até a região occipital, deixando apenas a cabeça como eixo para as manipulações. A partir desse ponto o bebê passa a sentir estímulos que simulam as sensações vivenciadas ainda no útero. A utilização dessa técnica promove inúmeros benefícios ao RN, desde o controle algico, devido à diminuição da sensibilidade das terminações nervosas, contribuindo para melhora da coordenação motora, até o fortalecimento da musculatura respiratória e ganho de peso. Foi possível constatar que logo após a aplicação da técnica os recém-nascidos (RN) mantinham-se mais tranquilos, diminuindo consideravelmente o desconforto, a frequência de despertares e os movimentos incoordenados apresentados durante o sono, o que resulta em ganho na qualidade do sono, estimulando assim o desenvolvimento neuropsicomotor em RN's com atrasos, devido à prematuridade e exposição ao ambiente hospitalar, levando a diminuição do tempo de internamento dos RN's na unidade. **CONCLUSÃO:** Vivenciar práticas ainda pouco difundidas é uma oportunidade ímpar na aquisição de conhecimentos que beneficiam e otimizam a diminuição do tempo de internação, a humanização do serviço e a prestação de assistência que proporcione aos RN's um cenário que auxilie no seu desenvolvimento. O banho de ofurô tem repercussão em diferentes respostas fisiológicas dando maior conforto ao paciente, redução da tensão muscular e melhora de sua ação contrátil juntamente com a contenção de padrão flexor e redução da desorganização neuropsicomotora. A técnica proporciona aos lactentes prematuros melhora na resposta de adaptação no ambiente, organização dos sistemas comportamentais e motores, melhor interação com o meio, contribuindo para um desenvolvimento neuropsicomotor sadio, isso porque o ofurô transmite ao RN uma sensação igual ao vivenciado no útero materno, levando um misto de prazer e aconchego.

Palavras-chave: Banho Imersão em RNs, Fisioterapia, Humanização.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ESTIMULAÇÃO NEUROLÓGICA DO PACIENTE PRÉ-TERMO EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Shantala Luana de Brito Veras Bregal Pereira

¹Tainá de Jesus Alves Portela

¹Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: shantalaveras@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal são unidades hospitalares destinadas à pacientes críticos que necessitam de cuidados complexos e especializados. Entre as complicações mais comuns que levam o recém-nascido pré-termo (RNPT) à UTIN, estão: prematuridade, hemorragia intra e periventricular, doenças respiratórias e cardíacas, infecções, distúrbios metabólicos, entre outros. A formação do sistema nervoso central (SNC) é iniciada no período embrionário, e continua a se desenvolver após o nascimento; como RNPT não tem um desenvolvimento do SNC completo dentro do útero pode haver imaturidade dos sistemas, aumentando a probabilidade de surgimento de complicações e deficiências físicas, neurológicas e cognitivas podendo levar a sequelas e atraso, esses agravos podem trazer prejuízos significativos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) do RNPT, tendo assim uma evolução inferior em relação a um recém-nascido (RN) termo. Portanto, o RNPT é fisiologicamente pouco desenvolvido e, por isso, tem maior chance de apresentar alterações à nível de saúde e de desenvolvimento quando equiparado ao RN termo. Com isso, a intervenção fisioterapêutica precoce na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), pode ser definida como um tratamento de caráter sistemático e contínuo, que utiliza técnicas e recursos terapêuticos aptos para estimular todas as variáveis que interferem no desenvolvimento do RN. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de estimulação precoce realizada pelos fisioterapeutas de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e a relevância da atuação do profissional fisioterapeuta na profilaxia aos danos neurológicos advindos do manejo hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital do interior da zona norte do Ceará durante os meses de Junho a Agosto de 2021, no qual destaca-se a atuação da fisioterapia no atendimento a paciente RNPT que fazem uso da estimulação precoce no favorecimento do desenvolvimento neuropsicomotor típico. **RESULTADOS:** A atuação do fisioterapeuta na UTI neonatal requer habilidades e técnicas especializadas, trabalho em equipe e enfoque na criança de modo global. O fisioterapeuta que atua na estimulação precoce promove estado de organização da criança, tais benefícios foram observados por meio do alinhamento postural com favorecimento do padrão flexor e aproximação em linha média, movimentos funcionais mediante manuseio e posicionamento terapêutico, otimização de reações visuais, auditivas e táteis, propriocepção, auxílio na sensibilização da equipe quanto a organização do leito, assim como também na orientação no tocante ao manuseio do RNPT. Desta forma, o programa de intervenção fisioterapêutica realizado dentro de UTIN, baseia-se em executar técnicas que levam o RNPT a vivenciar uma relação mais harmônica com o ambiente em que está inserido, diminuindo os efeitos deletérios tanto da prematuridade quanto da internação. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desempenha papel essencial no tratamento do paciente crítico internado na UTIN. A profilaxia de danos neurológicos advindos do manejo inadequado do paciente dentro do ambiente é função primordial dos atendimentos fisioterapêuticos, tendo em vista que seu principal objetivo é favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social, evitando ou diminuindo efeitos deletérios do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Prematuridade, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Fisioterapia.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Shantala Luana de Brito Veras Brejal Pereira¹Tainá de Jesus Alves Portela¹Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Práticas integrativas e complementares**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** shantalaveras@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto normal é considerado um evento psicossocial. O trabalho de parto é marcado por um período de dor intensa; apesar de ser uma experiência fisiológica, a dor é um fator negativo para o qual criou-se formas de intervenções não-farmacológicas na tentativa de amenizar o sofrimento da parturiente. Portanto, a fim de preservar o caráter fisiológico do nascimento, criou-se o conceito parto humanizado, que vem a ser um conjunto de condutas e procedimentos que tem por finalidade respeitar a individualidade da parturiente, escutar suas necessidades e adequar a assistência segundo a cultura, as crenças e os valores das mulheres. Considerando estes aspectos, a fisioterapia é de fundamental importância para auxiliar as parturientes durante o trabalho de parto, pois pode contribuir de forma ativa para redução da dor, além de orientar e conscientizar sobre o mecanismo do parto, contribuindo para que a gestante esteja segura e confiante neste momento, oferecendo suporte físico e emocional e proporcionando diminuição do medo e da ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada dentro de uma sala de parto normal e a relevância da atuação do profissional fisioterapeuta no processo de humanização do parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência durante os meses de Março a Maio de 2021 realizado dentro do centro de parto normal de um hospital do interior da zona norte do Ceará a fim de ressaltar a atuação do profissional fisioterapeuta à equipe multiprofissional responsável pela condução do parto. **RESULTADOS:** No Brasil, o Ministério da Saúde, desde o ano 2000 vem buscando resgatar a participação mais ativa da gestante durante o processo do parto, incentivando as maternidades a partir do programa “Humanização no pré-natal e Nascimento”. A partir da prática vivenciada foi possível constatar o quanto a presença do fisioterapeuta na sala de parto normal torna-se essencial, transformando-a em um ambiente mais humanizado e de escuta ativa. A fisioterapia pode atuar em diferentes momentos do parto, com técnicas de massagem relaxante, respiração consciente, deambulação, uso de recursos físicos e até mesmo orientações quanto ao momento do puxo, todas essas intervenções geram grandes repercussões positivas para o binômio mãe-bebê. O fisioterapeuta, ao colocar a mulher como protagonista do próprio parto, cria um vínculo de confiança com a parturiente por meio da consciência corporal, que tem por consequência a reconexão da mulher com seu corpo e diminuição do tempo de parto. **CONCLUSÃO:** A partir do contexto apresentado, deve-se repensar sobre a equipe profissional que compõe a sala de parto, pois mostra-se relevante a inserção do fisioterapeuta como profissional capaz de proporcionar à gestante maior conforto e bem-estar, bem como promover condições que levam a aceleração das contrações uterinas levando a um trabalho de parto mais rápido, menos doloroso e com redução do uso de fármacos, além de ser mais um agente idealizador da humanização na assistência.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Modalidades de Fisioterapia, Parto Normal.

CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO SUS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA¹Marcos Henrique dos Santos Rodrigues¹Vitor de Matos Souza¹Caio Nemuel Nascimento Santos¹Márcia Estéla Lopes da Silva¹Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Práticas integrativas e complementares**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** marcos.rodrigues64@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fitoterapia é uma prática sociocultural eficiente e barata amplamente difundida na população brasileira, sendo um recurso importante principalmente para a população mais carente. A prática da fitoterapia é reconhecida pela constituição brasileira e seu uso por profissionais da saúde está descrito na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Portanto, é importante entender qual a opinião e o entendimento dos profissionais de saúde sobre a fitoterapia. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento e aceitação da fitoterapia por profissionais da saúde do SUS. **MÉTODOS:** Essa revisão integrativa buscou artigos publicados entre 01-01-2012 à 31-12-2021 nas bases de dados BVS, SciELO, Pubmed/Medline e Web of Science. A pergunta que direcionou a pesquisa (Qual a perspectiva dos profissionais da saúde do SUS sobre a fitoterapia?) e a expressão de busca foram criadas utilizando a estratégia PICO. Os descritores foram checados no DeCS, sendo eles: (Profissionais de Enfermagem OR Profissionais da Saúde OR Médicos) AND (Fitoterapia) nos idiomas Português, inglês e espanhol. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2022. Os dados coletados dos artigos acerca da fitoterapia foram: profissional entrevistado, conhecimento, realização de alguma capacitação, uso pessoal, prescrição e aceitação da implementação no SUS. **RESULTADOS:** Após a triagem de 930 artigos, foram incluídos 12 (BVS = 6; SciELO = 4; Pubmed/Medline = 1; Web of science = 1) com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os profissionais entrevistados foram principalmente médicos, enfermeiros e agentes comunitários, a maioria deles atuantes na atenção primária. Apesar de a maioria dos entrevistados relatarem ter conhecimentos sobre os fitoterápicos (86,7-97%), poucos deles realizaram alguma capacitação, treinamento técnico durante a graduação ou após ela (6-42,6%), dado que concorda com uma pesquisa realizada em 2018 no Ceará na qual apenas 28,3% dos entrevistados tinham conhecimento formal sobre o assunto. Foi constatado que os fitoterápicos são amplamente utilizados pelos próprios profissionais (49-79,4%), concordando com um estudo de 2014 em Minas Gerais com uma utilização pessoal de 75,5%. Foi notada uma grande variação quanto à prescrição de fitoterápicos como proposta terapêutica (7,7-84,7%), mas corroborando com um estudo realizado em 2021 no Pernambuco que apresentou 25,8% de prescrição. Por fim, a implementação da fitoterapia no SUS é bastante aceita pelos profissionais (87-100%), concordando com uma pesquisa de 2021 no Estado de Alagoas na qual todos os entrevistados também foram a favor da implementação. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados demonstram a percepção da importância da fitoterapia com expressiva aceitação da mesma como recurso terapêutico entre os profissionais de saúde do SUS. Entretanto, mesmo com as altas taxas de conhecimento sobre fitoterapia, as taxas de profissionais da saúde que receberam instrução formal sobre o assunto são baixas. Dessa forma, é necessário uma revisão curricular nos cursos de graduação da saúde objetivando ofertar o conhecimento básico sobre as práticas integrativas e complementares, entre elas a fitoterapia, assim como a realização de cursos para profissionais já formados para que o uso da fitoterapia no SUS seja expandido.

Palavras-chave: Fitoterapia, SUS, Profissionais da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares.

INTEGRALIDADE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM O PREMATURO: ORGANIZAÇÃO DO SIMPÓSIO DA PREMATURIDADE DA REGIÃO NORTE

¹Tainá de Jesus Alves Portela

¹Shantala Luana de Brito Veras Bregal Pereira

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tainadejesusalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo prematuridade envolve os recém-nascidos (RN) menores de 37 semanas e é conhecido mundialmente como um desafio para a sobrevivência da saúde neonatal que tem raízes firmadas em uma gestação com fatores de alto risco como descolamento prematuro de placenta, pré-eclâmpsia e infecções até a não realização do acompanhamento de pré-natal adequado o que potencializa os riscos de complicações pelos nascimentos em sua maioria de extremo baixo peso e idade gestacional. Dificuldades para manter temperatura, respirar e ganhar peso, hemorragia peri-intraventricular e retinopatia da prematuridade são desfechos recorrentes no prematuro em ambiente de internação neonatal o que urge a integração da equipe multiprofissional com fins de reverter desfechos negativos na saúde desse público. Para tanto, a organização de simpósios e encontros científicos permite a troca de experiências, conhecimento e a qualificação profissional essenciais para atuação na área materno-infantil. **OBJETIVO:** Relatar a necessidade da organização de simpósios voltados para a prematuridade com a finalidade de promoção do tema e aprimoramento profissional nas instituições hospitalares. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a promoção de Simpósios nos ambientes de saúde como forma de incentivar a ciência e permitir uma “oxigenação” de conhecimentos referente a clínica do recém-nascido pré-termo em internação. A organização se tornou possível por meio das equipes de Residência Multiprofissional em Neonatologia (REMUNE) durante o mês de novembro de 2021 intitulado mês da prematuridade. O encontro ocorreu no auditório de uma instituição hospitalar localizada no semiárido da zona norte do estado do Ceará. **RESULTADOS:** Agrupar assuntos emergentes para as melhorias das práticas profissionais foi um critério utilizado para seleção das palestras colaborando para a escolha de profissionais renomados para serem seus facilitadores. Integralidade do cuidado multiprofissional ao prematuro; Resgate histórico do cuidado neonatal na região norte do Ceará; Transporte e gestão do leito neonatal; CPAP nasal como suporte prioritário e eficaz ao prematuro; Introdução da alimentação oral- fonoaudiologia; Ganho de peso e nutrição do prematuro extremo; Decisão frente ao trabalho de parto prematuro; Cuidados paliativos em neonatologia; Mapeamento dos riscos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Manuseio mínimo para neuroproteção; Vacinação e prematuridade; Método Canguru e Projeto Coala foram temáticas escolhidas via reflexo das necessidades da atual instituição hospitalar como forma de reinserir os conhecimentos nos setores de saúde materno infantil como uma prática de capacitação ampla e aberta para a troca de experiências entre estudantes, residentes e profissionais. Assim, há processos de avaliação das atuais práticas em saúde e a busca de que a atualização gere bons resultados neonatais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a aplicação de simpósios e eventos científicos com foco na área neonatal permitem uma gama de abordagens diferenciadas para problemáticas que necessitam de solução e que perfunde as práticas profissionais. A organização de momentos como esse permite ao residente em neonatologia um leque de experiências baseada em evidências aprimorando conhecimentos teóricos com exemplos práticos trazidos pelos palestrantes e permite aos profissionais atuar nas mudanças que o setor de neonatologia tanto necessita unindo os esforços das diferentes categorias para concretização do trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde, Neonatologia, Integralidade em Saúde.



BENEFÍCIOS DO USO DA MUSICOTERAPIA NO ÂMBITO DA SAÚDE

¹Sara da Silva Siqueira Fonseca
²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
³Yasmim Xavier Arruda Costa
⁴Lara Beatriz de Sousa Araújo
⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁶Kaline Silva Meneses

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI) Teresina, Piauí; ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁶Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ss.siqueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) tem por objetivo a prevenção e promoção da saúde de maneira humanizada, sendo instituídas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. E, dentre as 28 PICS está a musicoterapia que pode ser feita em grupo ou individual e utiliza a música e seus elementos para promover a comunicação, relações expressão, para suprir as necessidades físicas, emocionais, mentais e sociais. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do uso da musicoterapia junto a idosos, gestantes, pacientes oncológicos e também na clínica cirúrgica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, feita no mês de janeiro de 2022. A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão de pesquisa: quais são os benefícios da musicoterapia na área da saúde? Os dados foram coletados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Terapias Complementares” e “Música”, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2012 e 2021, em português e inglês, excluindo artigos duplicados, incompletos, que não respondessem à questão de pesquisa. Foram encontrados 45 artigos e após análise selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a musicoterapia é uma terapia de baixo custo, sem efeitos colaterais e acessível. A terapia foi aplicada de diferentes maneiras entre as pesquisas, porém seu uso em idosos com demência, doença de Alzheimer e Parkinson promove melhora na agitação, alucinações, apatia, ansiedade, irritabilidade, depressão, prevenindo a deterioração cognitiva, melhora nas relações interpessoais, equilíbrio, mobilidade, independência funcional e contribui para a redução de dose medicamentosa ou troca por medicamentos menos potentes. Em pacientes oncológicos têm benefícios como melhora no humor, restaurar o equilíbrio emocional, diminuição de ansiedade, promove facilidade ao adormecer e relaxamento, proporcionando conforto e sensação de bem estar. No pré-natal e no puerpério os benefícios indicados nos estudos são diminuição da dor, aumento do vínculo materno, melhora da qualidade do sono, diminuição da ansiedade, depressão, controle da frequência cardíaca fetal, da pressão arterial materna, redução do medo de interagir com o bebê, diminuição da ingestão de medicamentos no pós-operatório. No bebê foi observado estabilização da saturação de oxigênio e imitação recíproca entre o canto materno e vocalizações do bebê. Na clínica cirúrgica, os benefícios mais sinalizados foram diminuição da dor, redução na variação da pressão arterial diastólica e frequência respiratória, além de diminuir o estresse dos profissionais de saúde deixando o ato cirúrgico mais tranquilo e harmônico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essa pesquisa compreendeu-se a importância da musicoterapia através dos benefícios apresentados e sua versatilidade de utilização nos diversos públicos, áreas e setores da saúde. Os benefícios são inúmeros, impactando principalmente na área psicológica dos usuários desta terapia, porém nota-se uma falta de incentivo para sua utilização, sendo necessário o incentivo, incluindo capacitação de profissionais e divulgação.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Musicoterapia, Atenção à Saúde.



EIXO TEMÁTICO

**PRÁTICAS
MULTIPROFISSIONAIS**

II CONCS



O SERVIÇO SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS

¹Wellington Monteiro Ferreira¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** wellingtonmonteiro69@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto do Brasil, os Cuidados Paliativos (CP) são uma forma de assistência interprofissional que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças potencialmente fatais e de seus familiares por meio da prevenção e redução do sofrimento, reconhecimento precoce, avaliação e tratamento da dor e outros aspectos físicos e não-físicos tais como: sintomas sociais, psicológicos e psiquiátricos. Seus princípios incluem: reafirmar a importância da vida e tratar a morte como um processo natural; estabelecer cuidados que não acelere a chegada da morte, nem prolongue o tempo da morte por medidas desproporcionais; alivie a dor e outros sintomas angustiantes; integrar aspectos psicológicos e espirituais na estratégia; fornecer um sistema de apoio aos familiares para que possam enfrentar o adoecimento do paciente e passar o período de luto. Como integrante da equipe multiprofissional de saúde, entre outras atribuições, cabe ao Serviço Social cuidar da relação entre os usuários. **OBJETIVO:** Analisar o papel da/o Assistente Social na equipe de cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos na base Google Scholar e SciELO, publicados no período entre 2017 e 2021. Foram encontrados 15 artigos utilizando o descritor “Serviço Social AND Cuidados Paliativos”, sendo selecionados 4 artigos, a partir do critério de inclusão: a inserção do profissional e sua atuação. **RESULTADOS:** O papel da/o Assistente Social no acompanhamento é realizado por meio da promoção de pesquisas sociais, orientações para o tratamento de doenças e ações educativas, o Serviço Social desempenha um papel importante no fornecimento de medidas de apoio aos pacientes, especialmente àqueles que são afetados e transformados em seu dia a dia. Acolher e escuta ativa são as características do trabalho dessa profissão, que ao se deparar com o paciente em processo de morte, ele deve saber colher informações no momento certo, falar pelo indivíduo e sua família, deixar que expressem seu luto e insatisfação com o problema. Dessa forma, compreender a situação socioeconômica dos pacientes, os serviços disponíveis e as redes e canais de apoio para atender às necessidades dos usuários são outros atributos das/os Assistentes Sociais. É importante destacar que a prática dos CPs sempre ocorreu de forma ampla e isolada, este assunto raramente é conhecido ou mesmo confundido entre os profissionais. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o atendimento integral e humanizado aos grupos vulneráveis no contexto dos Cuidados Paliativos é um desafio para a atuação da equipe de saúde, principalmente dos profissionais do Serviço Social, onde vale ressaltar também que a academia carece de disciplinas relacionadas ao CP e o processo morte/luto. É necessário reformular o currículo para que a/o profissional possa atuar de forma mais efetiva quando for solicitada/o atender pacientes terminais. As controvérsias sobre o assunto emergem em diferentes campos de atuação, sendo de extrema importância ampliar a discussão no âmbito do Serviço Social, onde a prática dos CPs proporcionará à profissão um novo campo de atuação, por isso é necessária a formação para trabalhar com pessoas em fase final de vida.

Palavras-chave: Serviço Social, Cuidados Paliativos, Atuação Profissional.

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA

¹Clóvis Corrêa de Carvalho
³Catarina Januária Mendes da Costa Lago
²Francijane Albuquerque Costa
²Gislane de Sousa Rodrigues
³Alaine Maria da Costa
¹Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior
¹Mariana Ayremoraes Barbosa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAP. Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UNIFSA. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ccc1983@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença viral que tem afetado milhões de pessoas em todo o mundo, evidenciada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Por se tratar de um vírus ainda pouco conhecido e com uma alta taxa de letalidade e mortalidade, devido à facilidade de contágio e ausência de medicamentos específicos com eficácia comprovada, as pessoas buscam encontrar uma solução que seja rápida e fácil, como a prática da automedicação. A automedicação consiste na administração de medicamentos por conta própria, sem a devida orientação profissional, utilizando, principalmente, informações retiradas da internet, que se tornou hábito comum durante a pandemia. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma análise acerca da automedicação durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritiva e análise qualitativa. Para que fosse realizada a busca nas bases de dados, a questão norteadora delimitada foi: “Quais fatores colaboram para frequente automedicação durante a pandemia de COVID-19?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando os descritores: automedicação, pandemia e COVID-19. Visando aprimorar os achados, foram utilizados os marcadores booleanos “and” e “or”, para o cruzamento dos descritores em português e inglês. A busca foi realizada no período de julho a agosto de 2021. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol; que tivessem especificidade com a temática e o problema do estudo, publicados a partir do ano de 2020 a julho de 2021. Como critérios de exclusão: artigos que não atendessem a temática proposta, revisões de literatura, teses e monografias. **RESULTADOS:** A partir da busca realizada foram encontrados 44 artigos, destes, 21 estavam fora do corte temporal e outros 12 não tinham relação com a temática, restando 10 artigos aptos para esta revisão. Os estudos trouxeram abordagens amplas acerca da automedicação no período da pandemia de COVID-19. Foi possível observar que fatores como a grande veiculação de fake News nas redes sociais, divulgação de resultados preliminares de pesquisas de forma irresponsável, bem como a alta prescrição de medicamentos sem eficácia comprovada tem estimulado o uso indiscriminado de diversas medicações durante a pandemia tanto para prevenção como para tratamento da COVID-19 e de outras doenças, considerando também o receio das pessoas de irem em busca de atendimento médico por medo de contaminação. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que a ocorrência frequente de automedicação durante a pandemia ocorreu especialmente devido a possíveis tratamentos relacionados com a doença. Ressalta-se a importância de que sejam realizadas políticas de promoção do uso racional de medicamentos, com vistas a evidenciar os riscos inerentes à automedicação, bem como, da realização de novos estudos relacionados a esta temática tendo em vista à escassez de artigos que abordem este tema.

Palavras-chave: Automedicação, Infecções por Coronavírus, Pandemia, COVID-19.



EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jonatan de Moura Bacelar
²Enio Braga Fernandes Vieira
²Mariana Ayremoraes Barbosa
³Ana Maria Santos da Costa
⁴Juliana Oliveira de Sousa
⁴Érica Melina Bandeira de Rezende

¹Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;
³FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; ⁴Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Teresina, Piauí,
Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jonatanmourabacelar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV 2), mais conhecida como novo coronavírus 2019 (COVID-19), surge como um desafio para o sistema mundial de saúde, devido ao número de pessoas infectadas e à demanda necessária para o seu enfrentamento. O enfrentamento da COVID-19, dentro das instituições de saúde, exige uma diversidade profissional que inclui trabalhadores da saúde e serviços de apoio. Na rede de ações que visam proteger os trabalhadores, a barreira ao contato de risco prolongado com pacientes infectados é um método essencial de segurança no trabalho. **OBJETIVO:** realizar uma abordagem sobre a exposição ocupacional dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, e ressaltar a importância da segurança no trabalho para a equipe e usuários dos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisa na base de dados eletrônicos da PUBMED, e, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: gestão de risco, pandemia, profissionais de saúde e COVID-19. A pesquisa foi executada nos meses de julho a setembro de 2020. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordem a temática em questão, que atendiam aos objetivos propostos, publicados em periódicos nacionais ou internacionais, nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados citadas anteriormente. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses, monografias, aqueles que se encontravam duplicados e falta de relação com o objeto de estudo. **RESULTADOS:** Foram selecionados 08 artigos científicos para esta revisão. Foi possível perceber a partir desta pesquisa que para os profissionais de saúde diretamente envolvidos com os cuidados aos pacientes, as condições e organização de trabalho são pouco discutidas, prevalecendo até o momento, protocolos com recomendações de medidas individuais (higiene e uso de EPI's), que são fundamentais, mas, insuficientes para o controle geral da disseminação e da exposição ao vírus. Práticas organizacionais de prevenção devem ser previstas antes da chegada do paciente ao serviço de saúde, havendo redução do fluxo de atendimento, no primeiro atendimento e nas ações assistenciais realizadas, afim de reduzir a exposição ocupacional ao agente biológico. **CONCLUSÃO:** Os cuidados para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores torna-se necessário para manter o máximo de profissionais de saúde em atividade para que possam contribuir com a redução dos impactos negativos da situação pandêmica através da garantia de acesso a equipamentos de proteção individual em número suficiente e com eficácia reconhecida, além das recomendações de que sejam realizados treinamentos para o uso de maneira correta das barreiras à exposição do vírus. Espera-se que esta pesquisa desperte o interesse de outros profissionais acerca do tema, devido à importância e necessidade de atualização frequente por se tratar de uma doença ainda pouco conhecida, na qual os profissionais de saúde têm ampla relevância.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Profissionais de Saúde, Gestão de Risco.



ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS AOS EVENTOS ADVERSOS EM CENTRO
CIRÚRGICO¹Ilana Maria Brasil do Espírito Santo²Lara Carmina Santos e Silva³Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior³Mariana Ayremoraes Barbosa⁴Clóvis Corrêa de Carvalho⁵Sanda Valéria Nunes Barbosa²Cynara de Araújo Beserra Leite¹Especialista em Centro Cirúrgico, CME e Instrumentação, FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil;²Enfermeira Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ³Médico (a) especialista em Oftalmologia,Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Médico, Universidade Federal do Piauí (UFPI).Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Enfermeira, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** ilaleao@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos representam incidentes que ocorrem durante a prestação do cuidado à saúde, cujos resultados podem representar dano ao paciente, seja físico ou psicológico, e pode acontecer em qualquer setor hospitalar, e podem por meio da implantação de medidas que visam a segurança do paciente. Dentre esses setores, tem-se o centro cirúrgico, que apresenta um ponto a ser melhorado na assistência de qualidade e segura, uma vez que nele são desenvolvidas atividades de alta complexidade, e isso proporciona um alto risco para a ocorrência de eventos adversos.

OBJETIVO: analisar as evidências científicas acerca dos eventos adversos ocorridos neste ambiente. **MÉTODOS:** esse estudo foi delineado por meio de levantamento bibliográfico, caracterizado como uma revisão integrativa, com a finalidade de buscar na literatura publicações relevantes em artigos, teses, dissertações e revistas acerca dos eventos adversos ocorridos no centro cirúrgico. A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do Inglês outcomes). A coleta foi realizada a partir das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: segurança do paciente; eventos adversos; centro cirúrgico, entre os meses de janeiro a fevereiro de 2022. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordem a temática em questão, que atendam aos objetivos propostos, publicados em periódicos nacionais ou internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados citadas anteriormente. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, teses e monografias. Posteriormente, foi uma análise para ordenar e simplificar as informações contidas nas fontes, com elaboração da redação final discussão das publicações. **RESULTADOS:** Fontes distintas sobre a temática foram analisadas, sendo encontrados artigos científicos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras: foram selecionados 08 textos. Foi constatado que ocorram cerca de 7 milhões de complicações e 2 milhões de mortes, das quais, 50% das mortes e complicações, poderiam ser evitadas no que diz respeito a esses problemas no centro cirúrgico, ambiente este caracterizado por pressão e estresse, a realização de procedimentos complexos que dependem muito do desempenho pessoal e coletivo da equipe. Complicação cirúrgica é a causa da maioria das mortes e lesões, onde erros e fatores humanos colocam em risco a segurança do paciente cirúrgico, devidos à concentração, interferência ou distração durante a operação, causadas pela movimentação de pessoal interno. Dentre os principais eventos adversos, pode-se enumerar: o aumento da permanência no ambiente hospitalar, risco de nova internação, necessidade de terapia intensiva, mortalidade, entre outras situações. **CONCLUSÃO:** Destarte, é importante que sejam traçadas medidas cirúrgicas seguras para garantir a segurança do paciente, e poder identificar erros no preparo ou na execução das cirurgias, com o objetivo de diminuir os eventos adversos e potencialmente prejudiciais à saúde do paciente durante o tratamento.

Palavras-chave: Cirurgia, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico.



FATORES ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA INSTITUCIONAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA¹Alex Junior Rodrigues²Ana Carolina Sales dos Santos²Juliana Sales dos Santos

¹ Universidade Paulista. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ² Universidade Salvador. Salvador, Bahia, Brasil; ³ Faculdade Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alex.medmira15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Violência Obstétrica (VO), trata-se de todo e qualquer abuso físico, moral, patrimonial ou psicológico praticada contra mulheres no momento do parto, pós parto e puerpério, seja no sistema de saúde público ou privado. Essa pode ser cometida por qualquer tipo de profissional que cause negligência na assistência. Ademais, pesquisas realizadas pela Fundação Perseu Abramos, revelaram que em 2010, cerca de 25% das mulheres já haviam sofrido violência obstétrica no Brasil, o que torna esse problema ainda mais alarmante. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados a violência obstétrica institucional em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”; “Gravidez” e “Violência Obstétrica” e os *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Women’s Health*”, “*Pregnancy*” e “*Obstetric violence*” alternados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na base de dados. **RESULTADOS:** A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 53 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para compor a revisão. Diante disso, observou-se que dentre os principais fatores associados a violência obstétrica institucional identificados na literatura científica, encontram-se o desconhecimento por parte das mulheres sobre as práticas abusivas no momento do parto que variam desde a realização da Manobra de Kristeller até a separação precoce do binômio mãe-bebê; isso pode ser explicado devido à baixa escolaridade das mesmas. Além disso, questões de preconceito entre os profissionais de saúde em relação à raça, etnia e classe socioeconômica da mulher é um outro fator que potencializa a violência obstétrica institucional. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, conclui-se que os principais fatores associados a violência obstétrica abrangem o desconhecimento da gestante e o preconceito por parte dos profissionais de saúde. Desse modo, torna-se necessário que a equipe multiprofissional esteja devidamente capacitada para orientar essas mulheres ainda no pré-natal sobre estes abusos, a fim de que as mesmas possam reconhecer os sinais de violência durante o processo parturitivo.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Gravidez, Violência Obstétrica.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DIANTE DE UMA POPULAÇÃO EM
VULNERABILIDADE SOCIAL¹Vinicius Henrique Pinheiro Cardoso¹Elisson Yan da Silva da Costa¹João Pedro Loiola Pojo¹Sara de Moraes Simirio²Arlison Silva dos Santos Souza

¹Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vinicios_kraque@outlook.com

INTRODUÇÃO: Ao passar dos anos, com o avanço da globalização, do capitalismo e da desigualdade social, acarretaram consigo diferenças socioeconômicas que refletem no poder aquisitivo das famílias, caracterizando as populações em vulnerabilidade social. Esse fato afeta a estrutura e o contexto sociofamiliar, modificando diretamente a cultura, convivência e a saúde desses indivíduos. Com isso, a Política Nacional de Atenção Básica, têm como prioridade a promoção, proteção e recuperação da saúde, integrando e maximizando o Sistema Único de Saúde e firmando seus princípios e diretrizes, ampliando cada vez mais a Rede de Atenção à Saúde, com o intuito de planejar e rastrear essas populações segregadas socialmente e atendendo as suas demandas. **OBJETIVO:** Relatar as experiências dos estudantes de Fisioterapia, durante vivência em um projeto social filantrópico para populações de vulnerabilidade social em Belém/PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão universitária filantrópica e social, realizado entre setembro de 2021 a novembro de 2021, desenvolvido por alunos do curso de fisioterapia do 6º semestre da Universidade da Amazônia e por orientação de uma fisioterapeuta docente da universidade. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar e as ações eram anunciadas nas mídias sociais e pela comunidade contemplada. No dia marcado, as pessoas passavam primeiramente pela triagem e logo em seguida, eram direcionadas para o atendimento de acordo com a especialidade. Os procedimentos fisioterapêuticos eram feitos conforme a necessidade do paciente e com os recursos disponíveis no local. Os atendimentos poderiam ser executados por um acadêmico ou em duplas e duravam em média 10 minutos. Além das intervenções realizadas, os acadêmicos passavam orientações de educação em saúde com ênfase em suas particularidades. Ainda, a equipe do projeto se reunia para apresentação e discussão dos casos acompanhados, investigando as possibilidades de tratamento e melhorias que poderiam ser executadas nas próximas ações. **RESULTADOS:** Pelo fato de as ações serem apenas por um dia, foi pensado em uma intervenção que pudesse ser efetiva e imediata, com uma certa facilidade para que o paciente pudesse realizar na sua casa tranquilamente. Diante disso, foram confeccionadas cartilhas educativas que continha exercícios de fácil entendimento e que o paciente poderia adaptar para sua realidade, com objetivo de redução do quadro algíco, ganho de mobilidade articular, educação em saúde e promoção para o autocuidado. Na identificação de algum problema que contemplasse outra área que não fosse da competência da fisioterapia, os pacientes poderiam ser encaminhados para especialidades que estavam disponíveis na ação ou direcionados para serviços gratuitos mais próximos de sua localidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto social filantrópico executa uma atividade indispensável às populações vulneráveis de Belém/PA, tornando-o um canal de aprendizagem e desempenho do aluno com o paciente, e concomitantemente, executa-se um papel de promoção e assistência à saúde a esses indivíduos. Além disso, a experiência dos atendimentos multiprofissionais assemelha-se com a realidade vivida pelo Sistema de Saúde atual, colocando em prática todo o conhecimento adquirido na academia e integrando-se a extensão universitária, estimulando o senso-crítico, a filantropia e o protagonismo dos acadêmicos voluntários.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Atendimento Básico, Fisioterapia.



O OFÍCIO DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO DA CRISE SANITÁRIA
BRASILEIRA

¹Maria Suzane Silva e Silva
¹Ana Beatriz de Sena Pantoja
¹Geovanne Garrido Dos Santos
¹Rian Furtado Caldas
¹Lorena Da Silva Monteiro
¹Stephanie Fernandes de Oliveira
¹Maria Rute de Souza Araújo

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasuzane73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia provida da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), ainda é uma realidade preocupante no país, com mais de 600 mil vidas perdidas. Inicialmente, não houve uma tomada de decisão ágil para prevenção do contágio em larga escala e do planejamento das ações sanitárias, comparados aos demais países do continente asiático e europeu. Nesse sentido, a pandemia, enquanto crise sanitária, vem fragilizando a atenção primária, no que diz respeito a imunização, que apesar da ausência de um plano nacional de vacinação, o que determinou uma campanha de vacinação lenta, sem vacina para toda a população, além da guerra de informações falsas sobre a eficácia e procedência das vacinas, dentre outros aspectos, os profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem tem assumido papel fundamental no planejamento e desenvolvimento da imunização no Brasil.

OBJETIVO: Elucidar o trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “Imunização”, “Enfermagem”, e “COVID-19”, ligados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020-2022. Para fins de exclusão, artigos duplicados e que não contemplassem o objetivo proposto que não correspondessem com a pesquisa em evidência e o ano em questão.

RESULTADOS: Literalmente, tendo estado nas mãos da enfermagem o maior recurso de esperança para controle da pandemia e não tendo havido tempo de preparo suficiente para lidar com tamanha responsabilidade, poder-se-ia imaginar a possibilidade de ocorrência de problemas na administração das vacinas ou alguma conduta inadequada. Acrescenta-se a esse contexto que a enfermagem tem trabalhado em condições adversas, tendo que aplicar vacinas novas e de diferentes tipos no mesmo espaço de imunização, com informações e protocolos de orientação da administração que mudam diariamente, estabelecidos no decorrer do processo de vacinação e de forma diferente em cada município. A crise sanitária evidenciou problemas previamente existentes no processo de trabalho da enfermagem e das equipes da atenção primária. A organização e supervisão da sala de vacina em uma UBS é de responsabilidade do enfermeiro, porém, diante de tantas atividades atribuídas a tais profissionais, os técnicos e auxiliares de enfermagem acabam assumindo sozinhos o trabalho de vacinação. As atividades desenvolvidas pela enfermagem no processo de imunização, dar-se-á pela administração dos imunobiológicos em conformidade com os padrões recomendados de conservação, armazenagem, indicação clínica e cuidados pré e pós sua aplicação, assegurando que a vacina realmente cumpra com o objetivo de proteger a saúde das pessoas contra a doença. **CONCLUSÃO:** Apesar dos inúmeros limites dados pela crise política e, especialmente pela crise sanitária, com aprofundamento dos processos de precarização do trabalho em saúde, é imprescindível que os municípios ofereçam condições adequadas para o trabalho e que durante a emergência sanitária ampliem o quantitativo de trabalhadores em enfermagem na atenção primária, visando o atendimento das necessidades específicas para enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Enfermagem, Imunização.



A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO DOMICILIAR E SEUS
DESAFIOS – REVISÃO DE LITERATURA

¹Talita das Neves de Morais
²Shirlyne Carla Alves de Oliveira

¹Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP). João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: moraistalita436@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como integrante das Redes de Atenção à Saúde (RAS), a atenção domiciliar tem conquistado seu protagonismo emergente mundial. Sua efetividade e flexibilidade diante das inovações de cuidado se dá por meio da abrangência interdisciplinar e a autonomia do paciente, como estratégias indispensáveis para o alcance de seus objetivos. Mesmo diante de um cenário tão promissor, podemos considerar que há diversos desafios a serem repercutidos nesse âmbito de cuidado. Este estudo justifica-se pela necessidade de apontar a importância da ampliação de habilidades da equipe multiprofissional para uma assistência qualificada, além de incentivar reflexões sobre a temática. **OBJETIVO:** Apontar a importância da dinâmica multiprofissional e avaliar quais principais desafios encontrados na atenção domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Onde realizou-se a busca, avaliação e análise criteriosa das publicações precedentes realizadas em plataforma virtual. Para orientar a presente revisão elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Que benefícios são gerados mediante a conduta multidisciplinar e quais desafios enfrentados pela equipe no atendimento domiciliar? A pesquisa foi realizada através das bases de dados: BVS (Biblioteca virtual em saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Utilizando os descritores: Atenção domiciliar à saúde, equipe multiprofissional e assistência ao paciente. A amostra inicial obteve 65 artigos que após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 9 artigos. Sendo inclusivos todos disponíveis entre os anos de 2018 a 2022, em língua portuguesa e espanhol, e que estivessem relacionados ao tema da revisão. Foram removidos da amostra todos artigos indisponíveis, em outros idiomas, duplicados e artigos sem relação com o tema. **RESULTADOS:** O paciente assistido interdisciplinarmente obtém diversos benefícios, entre eles: menores riscos de complicações, diminuição no tempo de intervenção, uma abordagem integrada, dinâmica direcionada a recuperação e promoção da saúde. Esse atendimento conjunto consolida a rede de cuidado proporcionando um atendimento integral e seguro. Os profissionais atuantes na atenção domiciliar cumprem suas atividades cotidianas com liberdade e autonomia, além de efetivar um vínculo com paciente e seu cuidador, o que muitas vezes na atenção hospitalar é renunciado devido às crenças profissionais. Entretanto, ainda se aponta diversos desafios relacionados a este tipo de assistência, estando entre os principais: a estrutura do domicílio, a falta de transporte, materiais e medicamentos, o comodismo da família, falta de preparo dos cuidadores e profissionais, além de aspectos culturais e sociais. Se faz necessário que estes profissionais desenvolvam algumas habilidades como: empatia, habituar educação em saúde às suas práticas e desenvolver boas relações interpessoais para uma comunicação efetiva. É necessário que a equipe seja unida, colaborativa e comunicativa, facilitando a continuidade do cuidado e alavancando o processo de trabalho, afim de apresentar mais segurança aos seus assistidos. **CONCLUSÃO:** A presente revisão atingiu seu objetivo mediante a resposta da questão de pesquisa. Observou-se a necessidade de se trabalhar mais sobre a temática dentro dos cursos de graduação e profissionalizantes. Alguns fatores limitantes do estudo se deram devido à baixa publicação sobre a temática. **Palavras-chave:** Atenção Domiciliar à Saúde, Equipe Multiprofissional, Assistência ao Paciente.



INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

¹Laís Lima Assunção
¹João Aurélio Carvalho da Rocha
¹Lucas Souza Lima
¹Juliana Leles Costa

¹Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU). Barreiras, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Práticas Multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: llimaassuncao2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos envolve garantir qualidade de vida, mediante a prevenção e alívio da dor tanto para o paciente, quanto para sua família, através da importante análise da atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde envolvidos no cuidado durante o processo e na elaboração do luto. **OBJETIVO:** Analisar a importância das práticas multidisciplinares no tratamento de pacientes que requerem cuidados paliativos. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo as etapas de: elaboração da problemática, busca de dados, estudo, interpretação e apresentação dos resultados. Para sua composição, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e Scielo, com os seguintes descritores associados: Cuidados Paliativos, Multidisciplinaridade e Equipe Multidisciplinar. Os termos foram combinados utilizando-se do operador booleano “AND” para compor as estratégias de busca elaboradas para as bases de dados, com o intuito de selecionar artigos científicos conexos ao tema. O período dos trabalhos selecionados para análise foi de 2019 a 2022, em inglês ou português. A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 326 artigos, obtendo-se no final 20 artigos selecionados para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** Cuidados Paliativos envolvem as esferas físicas, psicossociais e espirituais, para que haja um amplo cuidado para com o paciente que demanda de atendimento especializado desde o diagnóstico da doença até as possíveis complicações, promovendo qualidade de vida através do alívio e prevenção do sofrimento. Para isso, é necessário que haja uma equipe que abranja todos os aspectos na fase terminal do paciente priorizando conforto e qualidade de vida, através de cuidados médicos, fisioterapêuticos, psicológicos, nutricionais, contando também com o conjunto de enfermeiros, fonoaudiólogos e farmacêuticos. Nesse mesmo sentido, Furtado et al., (2021), mostra que na unidade de terapia intensiva, a assistência emocional, trouxe suporte aos pacientes e familiares, possibilitando uma ressignificação dos acontecimentos. Entretanto para Silva et al., (2021), em seu estudo realizado através de entrevistas individuais com médicos que prestam assistência na unidade de oncologia de um hospital da região Centro-Oeste de Minas Gerais, demonstrou através da coleta de dados como os profissionais entrevistados reconhecem em suas falas sobre definição de cuidados paliativos, a importância da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, com diferentes especialidades envolvidas, no entanto nota-se que ainda há uma ausência de formação médica adequada para cuidar do paciente terminal, sendo necessário capacitação para fortalecimento das práticas multiprofissionais em cuidados paliativos. Destarte, dentre as limitações desse estudo, deve-se considerar que apesar das amplas discussões acerca do tema nos últimos anos, ainda é necessário profissionalizar os estudantes acerca da temática e da importância do trabalho interdisciplinar, como exposto por Barchinski et al., (2021), quando aborda sobre a deficiência na formação médica brasileira em lidar com o término da vida, procurando trazer melhores respostas aos cuidados e possibilitando colocar em prática o tratamento merecido por esses pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, para isso, a equipe deve estar em afinidade e concomitância para realização de um trabalho interdisciplinar bem realizado por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e demais participantes da área da saúde, que irão auxiliar nesse trabalho.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Multidisciplinar, Equipe Multidisciplinar.



ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS ENVOLVIDOS NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES PEDIÁTRICOS¹Juciene Monteiro Pereira e Silva²Poliana Pereira do Nascimento³Ilana Maria Brasil do Espírito Santo²Anna Karolline castelo Branco Higino de Sousa²Maria do Socorro dos Santos⁶Patrick Firmino de Neiva Costa⁷Andrea Felipe Miranda

¹Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Teresina, Piauí, Brasil; ² Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; ³FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; ⁶Faculdade do Piauí, FAPI. Teresina, Piauí, Brasil;

⁷Universidade Vale do Rio Doce, UNIVALE. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jucienempsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao serem submetidas a processos cirúrgicos, crianças passam por três etapas: pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório. Durante esse processo, todas as ações tomadas buscam a promoção da cirurgia segura, estratégia que busca reduzir a possibilidade de danos ao paciente e a prevenção de lesões de pele em pacientes cirúrgicos é um dos cuidados de enfermagem imprescindíveis. A lesão por pressão é mais frequente em idosos e adultos, porém paciente pediátricos são susceptíveis a desenvolvê-la, e quando ela é prevenida e/ou tratada tem-se uma redução do tempo de permanência do paciente no hospital, o que acarreta menos custos, prevenção de infecções nasocomiais e melhora do prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Analisar os principais instrumentos para prevenção e tratamento de lesão por pressão na pediatria. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica utilizou publicações de periódicos nas bases de dados SciELO, Science Direct, LILACS, MEDLINE e vias não sistemáticas, com publicações entre 2017 e 2022. Foram utilizados os descritores “cirurgia segura”, “crianças”, “lesão por pressão”. Como critérios de inclusão elegeram-se as publicações em inglês, português e espanhol, na forma de artigos (ensaio, revisão, pesquisa, relato de experiência e estudo de caso), independentemente da formação profissional do autor. Enquanto que os critérios de exclusão foram textos incompletos (resumos), estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, teses e monografias. **RESULTADOS:** Um estudo no Estado do Paraná mostrou que a prevalência das lesões por pressão entre crianças e adolescentes foi de 8,06%. A transferência para sala cirúrgica, sala de recuperação pós-anestésica e clínica de origem aumenta a fricção e/ou o cisalhamento e, conseqüentemente, gera riscos para o surgimento de lesão por pressão. Com isso, educação em saúde, mudança de decúbito, uso de dispositivos e equipamentos para aliviar a pressão representam ações fundamentais para manter a segurança do paciente no centro cirúrgico e prevenir lesão por pressão. O risco para lesão por pressão pode ser identificado com a aplicação de escalas, e a principal é a de Braden, que avalia e contabiliza os fatores etiológicos que contribuem para redução da tolerância tecidual à compressão prolongada, por meio de seis aspectos: percepção sensorial; umidade; atividade; mobilidade; nutrição; e fricção e cisalhamento. Com base nessa escala, podem ser tomadas algumas intervenções, que estão relacionadas diretamente ao alívio de pressões durante e após a permanência do paciente sobre o colchão-padrão da mesa cirúrgica. Dessa forma, necessita-se de medidas preventivas nas pré-, intra- e pós-operatório, e para que elas sejam efetivas, sugere-se que sejam utilizadas superfícies de apoio e estruturas especializadas, como revestimentos, estofamentos e sistemas integrados para redistribuição do peso, com o intuito de controlar a pressão, o cisalhamento e o atrito dos tecidos, mantendo o microclima e outras funções terapêuticas. **CONCLUSÃO:** A lesão por pressão causa sofrimento emocional e físico, e isso retarda a recuperação e alta hospitalar, o que pode levar o paciente a outras complicações ou mesmo ao óbito. Por fim, é necessário o planejamento de estratégias eficazes para o adequado posicionamento do paciente e o uso dos equipamentos e dispositivos cirúrgicos.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Pediatria, Segurança do Paciente.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ABORDAGEM NA HIPERCOLESTEROLEMIA NO CONTEXTO DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹José Thiago Alves de Sousa
²Pedro Victor Landim Ribeiro

¹Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; ²Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito da educação em busca de autonomia são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção. Nessa perspectiva, se torna de grande importância a abordagem sobre a hipercolesterolemia que se caracteriza pela presença de taxas elevadas de colesterol no sangue, bem acima dos 200 mg/decilitro, o que afeta um quinto da população brasileira, especialmente as pessoas com mais de 45 anos, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da educação em saúde com abordagem na hipercolesterolemia no cenário da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a cerca da educação em saúde na qual foi realizada por meio de sala de espera, tendo com público alvo os pacientes assistidos em uma Unidade Básica de Saúde na região do cariri cearense, através da equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) que contava com os seguintes profissionais: Nutricionista, Farmacêutico, Profissional de Educação e Fisioterapeuta. A atividade teve como tema norteador a hipercolesterolemia e seus efeitos na saúde da população. Como instrumento didático, utilizou-se palestra expositiva e dialogada, na qual se contou com recursos como maquetes simulando as artérias, folders com informações pertinentes ao conceito, estilo de vida, alimentação, medicamentos, prática de atividade física e doenças associadas. **RESULTADOS:** Por meio dos relatos dos pacientes mediante a roda de conversa no momento da atividade, foi possível observar que a intervenção educativa trouxe resultados satisfatórios para os usuários, tendo em vista que a maioria estava acometido pela alta no colesterol e relatavam bastante dúvidas a cerca da temática. Dessa maneira, foi possível explanar todo o conteúdo como também sanar as dúvidas enquanto aguardavam a consulta médica, foi observado que o auxílio dos recursos visuais e matérias didáticos teve muita relevância, pois fez com que por meio da maquete os pacientes entendessem melhor como funcionava o processo da formação da aterosclerose nos vasos sanguíneos e prestassem mais atenção ao tema abordado além de ter um material para fixar os principais pontos do que foi explanado. **CONCLUSÃO:** Para tanto, os processos de trabalho dos profissionais de saúde precisam ser modificados de forma a contemplar a interdisciplinaridade, a criação de vínculos, a intersectorialidade e o fortalecimento de uma gestão local democrática. Indicando a necessidade de aprofundamento das mudanças na organização do trabalho e no modelo assistencial de modo a constituir condições para a realização de ações educativas baseadas no diálogo livre de coerções e no reconhecimento do outro como interlocutor legítimo. Nesse sentido, A educação em saúde como transmissão de informações, no caso de palestras, se faz necessário na APS por levar até à população a compreensão e as soluções consideradas relevantes a sua realidade pelos profissionais de forma multidisciplinar.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ABORDAGEM NO TABAGISMO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE

¹José Thiago Alves de Sousa
²Pedro Victor Landim Ribeiro

¹Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde caracteriza-se como um método relevante na construção de hábitos que favorece uma boa saúde. Neste contexto, a sala de espera exerce um papel onde é possível que essas práticas se potencializem, aprimorando os debates sobre o dia-a-dia dos indivíduos, proporcionando reflexões e opiniões críticas a respeito da construção de uma qualidade de vida. Dessa maneira, torna-se relevante a abordagem ao tabagismo, visto que é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. O tabagismo integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substância psicoativa, e é considerada a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces no mundo. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da educação em saúde com abordagem no tabagismo no cenário da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de residentes do programa de residência multiprofissional em saúde coletiva (RMSC) em uma unidade básica de saúde na região do cariri cearense que contava com os seguintes profissionais: Nutricionista, Farmacêutico, Profissional de Educação e Fisioterapeuta, frente às atividades de sala de espera desenvolvidas no primeiro semestre de 2020, com a finalidade de promover a saúde dos pacientes da área adstrita da unidade, proporcionando a construção de um saber coletivo. Para realizar a atividade educativa, foi utilizado o método participativo, pois foi identificado como o mais apropriado para este tipo de atividade, que teve como instrumento didático a utilização de folders com informações pertinentes ao tabagismo, causas, efeitos adversos, doenças associadas, malefícios do uso e benefícios do não uso. **RESULTADOS:** Notou-se que a abordagem em si não era de conhecimento da maioria dos pacientes em relação às causas do uso do cigarro, uma vez que despertou maior interesse nas falas abordadas. Desse modo, Foi visto que, a sala de espera é um local favorável para essas atividades educativas em saúde, e para que essas ações tenham êxito é necessário que os profissionais a valorizem, realizando ações simples de educação em saúde, que possam impactar favoravelmente nos hábitos de vida da população. Tal como foi de forma positiva para os usuários, constata-se também que a ação proporcionou uma aproximação com o usuário, pois os mesmos relataram seus estilos de vida, hábitos do dia-a-dia, ou seja, direcionaram o tema em debate para comparar com a sua realidade. Esse fato oportuniza a detecção de possíveis condições de risco, e assim executar a educação em saúde com a finalidade de prevenir doenças e agravos e, principalmente, promover o conhecimento para que os pacientes possam desenvolver o autocuidado. **CONCLUSÃO:** O presente estudo salienta a necessidade do desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que, é uma das maneiras de transmissão de conhecimento onde os sujeitos participam da metodologia de elaboração da aprendizagem. Por isso, destaca-se a importância da realização das atividades de forma contínua, visto que, as ações tiveram um feedback positivo.

Palavras-chave: Tabagismo, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.



O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL NO FUNCIONAMENTO DO
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS

¹Paula Helen Santos Bispo
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Jean David Alves da Silva
¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Mariana Lopes Durães
¹Jefferson Felipe Calazans Batista

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paulahelen24@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) foi criado na França em 1986, sendo considerado por especialistas referência no atendimento pré-hospitalar. No Brasil, foi implantado após um acordo bilateral entre os dois países em 2004 e regulamentado pelo decreto nº 5.055, virando o maior componente da Política Nacional de Atenção às Urgências. Baseado no modelo francês, a política exige a presença de um profissional médico, mas inclui a presença de outros profissionais para que haja um funcionamento efetivo do serviço. **OBJETIVO:** Descrever o trabalho multidisciplinar como uma ferramenta primordial para o funcionamento do SAMU. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) de forma combinada, por meio do operador booleano “AND”, sendo eles: “Comunicação Interdisciplinar”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Serviços Médicos de Emergências”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2009 a 2022. Foram excluídos aqueles duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram encontradas 307 publicações, no entanto apenas 15 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas na revisão. Os estudos demonstram que o SAMU é composto por diversos profissionais, sendo eles de formações variadas, porém fundamentais para o seu funcionamento. Somado a isto, é ressaltado que o trabalho multiprofissional só é possível através de uma comunicação clara, rápida e efetiva. Dentre esses profissionais que atuam nesse serviço, o Médico Regulador é a autoridade sanitária do Centro de Regulação do SAMU responsável pela tomada de decisões. O Telefonista Auxiliar de Regulação Médica (TARM) deve tomar conhecimento das condições do serviço e informar ao Médico regulador, já o Rádio Operador (RO) deve operar o sistema de comunicação e telefonia entre o usuário e a equipe. Somado a isto, os profissionais que assistem diretamente usuários são divididos por tipo de Unidade Móvel de Atendimento e são selecionados a critério do médico regulador. As principais e mais utilizadas segundo estudos são as Unidades de Suporte Básico, composta por auxiliar ou técnico de enfermagem e um condutor socorrista, as Unidades de Suporte Avançado, tripuladas pelo profissional Médico, Enfermeiro e Condutor Socorrista e por fim, as Motolâncias, conduzidas geralmente por um técnico de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante da complexidade do SAMU e da sua rede de recursos humanos, vale destacar que os profissionais que atuam nesse serviço são de formações variadas e a ferramenta que permite o trabalho multiprofissional é a comunicação. Desse modo, é válido a utilização de métodos que facilitem a troca de informações, além do preparo técnico-profissional referente a rede de atenção às urgências do estado. Por fim, as técnicas assistências devem ser constantemente aprimoradas de acordo com as atualizações das comunidades acadêmicas, com a finalidade de promover uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Comunicação, Interdisciplinar, Equipe de Assistência ao Paciente, Serviços Médicos de Emergência.



VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO TEÓRICO- PRÁTICO INTERDISCIPLINAR EM UM HOSPITAL
ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Suelen Tainá Lima Lopes¹Gabriel Tavares Garcia¹Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau**Eixo temático:** Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** suelen193abc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O paciente oncológico, além dos sinais e sintomas do próprio câncer, vive os efeitos adversos do tratamento medicamentoso (como quimioterapia e imunoterapia) e/ou radioterapêutico, havendo também os efeitos adversos do pós-cirúrgico. Este ainda possui demandas psicológicas, físicas e nutricionais, sendo assim, o paciente com câncer necessita de uma assistência integral, porém não apenas multidisciplinar, mas interdisciplinar. Uma vez que, o conceito multidisciplinar significa que o paciente terá um atendimento integral, porém o tratamento de cada área é isolado, em contrapartida o atendimento interdisciplinar nada mais é que a concordância, um trabalho entre os profissionais que estão assistindo a um único paciente. Por conseguinte, a literatura comprova que a prática interprofissional ainda na graduação, melhora significativamente a formação e a atuação dos profissionais dentro do cuidado em saúde.

OBJETIVO: Relatar a vivência de um estágio teórico-prático interdisciplinar de iniciação em oncologia no Hospital Oncológica do Brasil. **MÉTODOS:** O programa de estágio interdisciplinar ocorreu no Hospital Oncológica do Brasil em Belém do Pará, Unidade Doca. E contou com coordenador, preceptores, e graduandos de diferentes cursos. Medicina, fisioterapia, nutrição, enfermagem, farmácia e psicologia foram as áreas envolvidas. Esta experiência foi desenvolvida no 2º semestre de 2021 e para atingir os objetivos propostos pelo estágio, as atividades contaram com os seguintes eixos: a) Divisão de equipe com apenas um membro de cada área, para a resolução de casos clínicos. b) Prática no ambulatório toda semana. c) Aulas sobre oncologia, ministradas pelos próprios profissionais do local e visitantes. Nessa perspectiva houveram quatro grupos interdisciplinares para a resolução de casos clínicos, onde estes reuniam-se para elaborar plano de tratamento e apresentar para os preceptores no auditório onde ocorriam as aulas. **RESULTADOS:** Esperava-se que houvesse muita discordância entre os membros de cada equipe, entretanto, por cada um ter domínio apenas na sua área, houve convergência nos objetivos e tratamento geral e as condutas individuais seguiram de maneira mais assertiva. O trabalho interprofissional possibilitou também a percepção integral das demandas do paciente e ratificou a importância de cada área da saúde para o paciente oncológico. Na contribuição para a graduação de fisioterapia, percebeu-se uma correlação direta entre as outras áreas e o desempenho do paciente no tratamento fisioterapêutico, uma vez que este não consegue realizar os exercícios prescritos se apresentar desnutrição, não estiver bem emocionalmente ou um medicamento o deixa indisposto e com náuseas. Então há uma conversa entre a equipe para que sejam feitos ajustes e todos possam atuar e contribuir com a melhora do paciente. **CONCLUSÃO:** Por fim, os objetivos foram alcançados pois houve grande aprendizado interdisciplinar e até uma preparação para um atendimento de qualidade no mercado de trabalho, haja vista que o ensino interdisciplinar e oncológico ainda é escasso nas graduações de saúde do Pará. Portanto, esta experiência contribui significativamente para alunos que tiveram a oportunidade de estagiar em um hospital que verdadeiramente possui uma prática interdisciplinar. Isto corrobora com o encontrado na literatura: educação interprofissional.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Câncer, Saúde.



PREDISPOSIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES
ACOMETIDOS PELA DIABETES MELLITUS¹Roseane Oliveira Veras²João Felipe Tinto Silva³Célio Pereira de Sousa Júnior⁴Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁵Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴Yuri de Oliveira Nascimento⁶Kaline Oliveira de Sousa

¹Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU), Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** roseaneoliveira2@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se como uma das principais causas de morte e sequelas no mundo, sendo definido por um déficit neurológico focal, repentino e de origem não convulsiva. Assim, é necessário avaliar os fatores de risco que aumentam a probabilidade de seu desenvolvimento, como a Diabetes Mellitus (DM). Nessa perspectiva, DM e o AVC possuem uma relação direta, na qual o AVE isquêmico é o principal associado. **OBJETIVO:** Realizar uma descrição e análise acerca do Acidente Vascular Encefálico e sua predisposição em pacientes acometidos pela Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Acidente vascular cerebral”, “Diabetes mellitus” e “Fatores de risco”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2014 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 79 estudos, dos quais 08 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados relatam que o AVE é dividido em dois grandes grupos, isquêmico e hemorrágico. O de ocorrência isquêmica é caracterizado por um déficit do suprimento sanguíneo adequado, enquanto o hemorrágico desencadeia um extravasamento sanguíneo. Nessa perspectiva, a relação predominante é a que ocorre entre a DM e o AVE isquêmico. O fator primário causal responsável pelo desenvolvimento das complicações crônicas diabéticas é a hiperglicemia por tempo prolongado. Além disso, outro ponto relevante para o desenvolvimento do AVE em pessoas acometidas pela DM é a doença microvascular e macrovascular diabética, responsável por promover um espessamento da membrana basal e o posterior desenvolvimento da aterosclerose, a qual possui potencial para desencadear condições vasculares letais, como o AVE. É relatado ainda nos estudos, que a hiperlipidemia, causada pela diabetes descontrolada, também influencia na obstrução das artérias carótidas ou na sua calcificação, o que contribui diretamente para o alto grau de desenvolvimento de AVE isquêmico. A Hipertensão Arterial (HA), agravada pela DM, causa variadas alterações histopatológicas de lesões nas artérias de pequeno, médio e grande calibre, comprometendo suas estruturas internas, o que caracteriza um possível fator desencadeante para o AVE ou outras doenças cerebrovasculares. **CONCLUSÃO:** É notória a predisposição ao desenvolvimento do Acidente Vascular Cerebral em pacientes acometidos pela Diabetes Mellitus, principalmente devido ao processo de aterosclerose, potencialmente desenvolvido na DM e a exposição prolongada à hiperglicemia. Assim, devido às proporções do AVC, terceira causa de morte mais frequente no mundo, e da DM, torna-se extremamente relevante o estudo da relação entre essas duas doenças.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Diabetes *Mellitus*, Fatores de Risco.

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Maria da Silva Soares

²Marcela Dias de Freitas

³Mylena Francyele Queiroz Rocha

⁴André Sousa Rocha

¹ ²Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ³Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: As equipes multiprofissionais desempenham papel central no cuidado aos aspectos biopsicossociais dos indivíduos. Além disso, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem preconizado para o trabalho interdisciplinar dessas equipes, ou seja, a principal ideia é a interação de conhecimento e a tomada de decisões colaborativamente entre os profissionais da saúde. Ademais, ressalta-se que esse tipo de operação tem ganhado mais força, uma vez que se entende as limitações do trabalho multidisciplinar, sobretudo, em relação a forma como é conduzida o tratamento, a intervenção e o prognóstico do paciente além da não articulação ou colaboração conjunta como vem sendo priorizado na interdisciplinaridade. **OBJETIVO:** Relatar a importância do trabalho interdisciplinar nas equipes multiprofissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2022 durante o período de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município situado na zona Norte do Ceará. O período do estágio consistiu no turno da manhã, diariamente, de segunda a sexta-feira e foi supervisionado por uma psicóloga preceptora que orientava na condução do trabalho realizado. Por fim, o instrumento utilizado para a elaboração do estudo foi um diário de campo, em que as principais impressões do estagiário foram registradas após cada dia de estágio, com o intuito de não perder as principais informações vivenciadas. **RESULTADOS:** Como principais resultados foi possível destacar que a equipe multiprofissional do CAPS dialogava com mais frequência sobre os casos que demandavam maior atenção. Tal conduta vai de encontro a diretriz da integralidade do SUS, que visa pautar o cuidado de forma holística e integral. Além disso, percebeu-se no local de estudo, a união e o forte engajamento da equipe, o que gerou a impressão de que os membros são alinhados e consciente das limitações da sua prática profissional. Adicionalmente, era muito usual que esses profissionais consultavam uns aos outros, a fim de balizar. Nessa direção, fica evidente a relevância do trabalho interdisciplinar, pois os profissionais se unem em prol de um objetivo comum. Ademais, as áreas trocam conhecimento e as decisões que são geradas são frutos de ações conjuntas, a fim de potencializar o cuidado integral ao indivíduo. Por fim, cabe ressaltar que os profissionais respeitam as singularidades que envolvem as práticas profissionais do saber. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o período de estágio, ainda que em um curto período, possibilitou enriquecimento prático e alinhamento entre a teoria vivenciada em saúde de aula. Percebeu-se também as vulnerabilidades em *locus*, principalmente, em relação a gestão, o que dificulta que o local opere sob a lógica prevista nas Leis que regulamentam o SUS. Em contrapartida, viu-se potencial força da equipe em ajudar no tratamento e intervenção dos seus pacientes, ainda que o espaço de trabalho oferecesse nítida dificuldades burocráticas. Percebe-se que tais profissionais são defensores do SUS e buscam disponibilizar o melhor aos usuários que frequentam tal ambiente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Prática Colaborativa, Integralidade do Cuidado.



A ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS

¹Emmanuel Barbosa do Nascimento¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.**Eixo temático:** Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** emmanuel.barbosa@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: O assunto relacionado a morte na sociedade contemporânea é tabu. O fato de não ser debatido/refletido esse assunto como um processo natural e de única certeza do ser humano, esse fator pode causar maiores sofrimentos no processo de enfrentamento de doença sem perspectiva de cura e momento de fase terminal de vida. Assim, os Cuidados Paliativos é uma assistência que pode ser considerada como meio de garantir direitos. **OBJETIVO:** Apresentar os Cuidados Paliativos, refletir teoricamente de maneira breve sobre as intervenções dos Assistentes Sociais em equipes de Cuidados Paliativos. Além disso contribuir para a teorização do Serviço Social e Cuidados Paliativos no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória no âmbito bibliográfico do tipo de revisão narrativa. Em que foi realizado uma pesquisa através dos artigos na base Google Scholar e SciELO. **RESULTADOS:** Em meio a evolução tecnológica, revolução industrial, lutas pelos direitos sociais e a introdução do capital principalmente na atenção secundária em saúde modificam as funções sociais de diversos agentes, incluindo a da sociedade brasileira atual na forma como enfrentam o processo de morte. Com a ilusória ou intenção de ser mortal o ser humano não discute e não reflete sobre o processo de morrer na sociedade contemporânea. Em contradição com essa perspectiva, os Cuidados Paliativos tiveram início no Brasil na década de 1980 e seu crescimento após o ano 2000, que são ações assistências em saúde indicadas para os pacientes que são acometidos por uma doença incurável, em estágio avançado, degenerativo e pacientes terminais. Dessa forma os cuidados paliativistas tem como finalidade proporcionar dignidade, garantir direitos e diminuir os sofrimentos em diversas esferas, seja física, emocional, social, espiritual e estende esses cuidados aos familiares dos pacientes. Nesse sentido, Cuidados Paliativos tem atuação integral e de caráter totalitário e por isso é preciso existir a integração dos saberes, resultando em uma atuação de equipe interdisciplinar que são discutidos e elaboradas intervenções junto ao paciente e familiares que se adequem a realidade dos sujeitos envolvidos. Dentro da equipe de atuação em Cuidados Paliativos estar o Assistente Social que também tem na Política de Saúde e seus mecanismos como espaço de atuação profissional, nessa equipe o Assistente Social atua nas expressões da “Questão Social” e nos determinantes e condicionantes no processo saúde/doença com uma visão humanista, não fragmentada do sujeito e como profissional de viabilização de direitos que tem como seu principal instrumento de trabalho a linguagem, sua atuação é sintetizada em compreender a família, acolhimento, escuta qualificada, informar os direitos, conhecer a rede de apoio familiar e institucional e construir intervenções de acordo com os aspectos socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, fica evidente que o Assistente Social é um profissional imprescindível na composição da equipe de Cuidados Paliativos, pois com sua formação generalista e de pensamento crítico consegue perceber a realidade além do campo aparente e é fundamental para a interação entre a instituição/profissional/família garantindo assim melhor mediação entre os percalços enfrentados no processo de fim de vida articulando direitos e relacionando os aspectos culturais, sociais de modo humanizado.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Serviço Social, Assistente Social.

MANUSEIO MÍNIMO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO AO NEONATO PRÉ-TERMO NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

¹Tainá de Jesus Alves Portela
¹Shantala Luana de Brito Veras Brejal Pereira
¹Carla Isnara Menezes Vasconcelos
¹Silvanna Rodrigues de Oliveira

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tainadejesusalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mediante o conceito de prematuridade e os agravos provindos desse nascimento pré-termo ao recém-nascido (RN) tendo como característica a internação na Unidade Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é necessário enfatizar que a assistência ao neonato não deve ter o foco voltado apenas para a conquista da alta hospitalar, mas englobar alternativas de cuidado que resultem em bem estar e qualidade de vida dos pequenos pacientes. A quantidade de manuseios realizadas ao longo dos ciclos de plantão em UTIN está estritamente relacionada a progressão ou regressão do quadro de saúde do paciente, sendo necessário um manuseio mínimo (MM) conjunto e multiprofissional afim de promover redução do estresse e das estimulações excessivas. **OBJETIVO:** Relatar a importância do manuseio mínimo para promoção da qualidade de vida e prognóstico dos casos de neonatos na UTIN. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência voltado para o setor da UTIN de um hospital da zona norte do Ceará pautado nas vivências da Equipe Multiprofissional em Neonatologia (REMUNE) durante os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** Os neonatos em internação intensiva confrontam diariamente inúmeros eventos estressores relacionados ao ambiente como a hipotermia e excesso de luz/ruídos ou as práticas invasivas repetidas como coleta de exames e inserção de dispositivos venosos/arteriais desencadeando desestruturas a nível neurológico e endócrino que afetam diretamente a disposição de energia que seria vital para o desenvolvimento e melhora do paciente. Na imersão na UTIN observa-se os benefícios advindos da aplicação do MM pela equipe multiprofissional. A redução dos estímulos visuais tem ação imediata na melhora do sono essencial para prevenir alterações fisiológicas e bioquímicas, redução do estresse e estímulo ao ganho de peso, além disso age na proteção da retina do RN favorecendo a adaptação ao meio. Promover equilíbrio térmico, adequação da umidade nas incubadoras, acompanhamento dos sinais vitais e observações quanto a necessidade do RN permite uma elaboração do plano de cuidados, redução na necessidade de manuseio e eventualmente a redução de casos de hipo/hipertermia e hemorragia intracraniana com fins de estabelecer uma homeostase orgânica. Ademais, a aplicação do MM permite uma ordenação das linhas de cuidado favorecendo o trabalho e intercomunicação em equipe sendo fundamental para a integralidade e efetividade do cuidado resultando em prognósticos favoráveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, a aplicação do MM no setor de neonatologia torna-se ferramenta fundamental para integrar e padronizar os cuidados, permitir uma aproximação entre a equipe de saúde fortalecendo as relações interpessoais e ainda, proporcionar um estabilidade hemodinâmica estimulando boas práticas de bem estar, melhorias do padrão respiratório, controle de temperatura, saturação e frequência cardíaca, face relaxada e alinhamento céfalo-caudal por meio do posicionamento adequado no período primordial de 72 horas podendo se estender até o prazo de uma semana conforme as regras de instituição hospitalar e eventual necessidade visto o quadro clínico neonatal. Assim, agrupar cuidados e procedimentos das diversas categorias integraliza o cuidado multiprofissional neonatal.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-nascido Prematuro, Serviços de Saúde da Criança.



ADMINISTRAÇÃO OROFARÍNGEA DE COLOSTRO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ – TERMO
INTERNADOS EM UTI NEONATAL

¹Silvana Rodrigues de Oliveira
¹Carla Isnara Menezes Vasconcelos
¹Tainá de Jesus Alves Portela

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: silvana_rocha12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O colostro é um fluido produzido nos primeiros dias pós-parto, em pequenas quantidades, rico em Imunoglobulinas A, fatores de crescimento, lactoferrina, citocinas anti e pró-inflamatórias. A colostroterapia é a terapia oral com colostro materno cru e tem como objetivo proporcionar ao recém-nascido (RN) pré-termo proteção imunológica precoce. Para execução da educação permanente, os residentes devem preparar aulas sobre o assunto pertinente, a fim de repassar informações coerentes e técnicas seguras para os demais profissionais da saúde que compõem a equipe multiprofissional. A educação permanente em saúde é construída como instrumento para transformar o profissional de saúde em um profundo conhecedor da sua realidade local, visando integralidade e resolutividade. **OBJETIVO:** Expor prática de educação permanente em saúde sobre administração orofaríngea de colostro em recém-nascidos. **MÉTODOS:** Refere-se a um relato de experiência sobre educações permanentes realizadas por residentes multiprofissionais voltadas para o setor de UTI neonatal de um hospital do interior do Ceará na temática de administração orofaríngea de colostro em recém-nascidos pré-termo internados em UTI neonatal, no ano de 2022. Foram abordados aspectos relacionados quantidade segura de colostro administrado, benefícios ao binômio mãe-filho, o que é a colostroterapia, protocolo preconizado pelo hospital de jejum na neonatologia e pela sociedade brasileira de pediatria. Para isso, foi utilizado apresentação em slide, formulada a partir de dados científicos e protocolos implementados pelo hospital. **RESULTADOS:** Os neonatos em internação intensiva necessitam do suporte imunológico fornecido através da colostroterapia. Na apresentação da educação permanente, observa-se dúvidas pertinentes advindas da equipe sobre o tema abordado. Os benefícios da colostroterapia no recém-nascido estão diretamente relacionados a melhoras no estado clínico do paciente. Protege a mucosa oral contra agentes patobiontes, auxilia no desenvolvimento da microbiota. Observou-se melhor aceitação da dieta, menores índices de regurgitação e distensão abdominal nos RN que fizeram a terapia com o colostro. Foi possível sanar dúvidas dos profissionais de saúde sobre o tema abordado. **CONCLUSÃO:** É possível inferir que a articulação da educação permanente em saúde permitiu mudanças positivas na articulação do trabalho, onde os profissionais melhoraram a assistência prestada ao paciente. Por isso, se evidência a prática da educação permanente como uma potente ferramenta capaz de aperfeiçoar o cuidado dos profissionais para com os pacientes. **Palavras-chave:** Colostro, Recém-nascido Prematuro, Equipe Multiprofissional.



ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Helânia do Prado Cruz

²Guilherme Henrique Cardoso Riedel da Costa

¹Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: helania.cruz@frt.edu.br

INTRODUÇÃO: A unidade básica de saúde é considerada a principal porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde. Durante a pandemia do COVID-19, as ações realizadas pelas equipes multiprofissionais nos postos de saúde tornaram-se ainda mais importantes para a população devido à gravidade da doença e também, devido à rede de urgência e emergência, de maneira geral, ter sido sobrecarregada pelo volume de atendimentos. **OBJETIVO:** Descrever as ações de enfrentamento à COVID-19 em uma unidade básica de saúde no Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações realizadas pelas equipes de saúde da família durante a pandemia do COVID-19. O estudo foi escrito nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. A experiência relatada neste resumo ocorreu no município de Caucaia, Ceará. O referido Posto de Saúde funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 17h, possui duas equipes compostas por médico, enfermeiro e agente comunitário de saúde. Realiza atividades de atenção básica, imunização, pré-natal, além do encaminhamento para serviços de maior densidade tecnológica, quando necessário. Também realiza atividades de matriciamento para os casos de usuários com transtorno mental. **RESULTADOS:** Durante a pandemia do COVID-19 o atendimento na unidade básica pela equipes profissionais da Atenção Primária à Saúde foi orientar os casos suspeitos quanto ao isolamento e reconhecimento dos sinais de alerta; identificar pacientes que não poderiam ser cuidados no domicílio e realizar o encaminhamento para atendimento em unidade de saúde de maior densidade tecnológica; monitorar os casos suspeitos quanto à evolução clínica. Essas ações resultaram em redução da demanda e dos riscos de infecção nas unidades de urgência e emergência, permitindo, desta forma, a concentração de seus recursos no atendimento aos casos mais graves. Visando a manter o acesso aos cuidados de saúde para outros agravos, o trabalho das equipes durante a pandemia priorizou ainda: a continuidade de ações preventivas, tais como vacinação; o acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários como gestantes e lactentes; e o atendimento a pequenas urgências e às agudizações de doenças crônicas. A supressão dessas atividades por várias semanas resultaria em elevação da morbimortalidade por outras causas, ampliando os efeitos da pandemia, como relatado nas situações em que se optou por um modelo assistencial centrado apenas na atenção hospitalar. **CONCLUSÃO:** O fluxo de atendimento durante a pandemia do COVID-19 na unidade básica de saúde estudada foi reorganizado para atender a alta demanda de pacientes suspeitos e confirmados com a doença, gerando assim, uma mudança no fluxo normal da assistência, na qual os profissionais das equipes tiveram que rapidamente se adaptar. No início foi um desafio, porém os profissionais, engajados no trabalho multidisciplinar e com o apoio também da gestão do Sistema Único de Saúde do município, tornaram a experiência exitosa e de sucesso.

Palavras-chave: COVID-19, Posto de Saúde, Enfrentamento.



REPERCUSSÕES DA AROMATERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS

¹Letícia de Sousa Vidal
¹Maria Carolina Isaías Oliveira
¹Yuri de Oliveira Nascimento
²Mayara Macêdo Melo

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Eixo temático: Práticas multiprofissionais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: fisiovidalleticia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O relatório da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Brasil (Arpen-Brasil) mostrou que, no primeiro semestre de 2021, houve um aumento de 7% no número de óbitos por doenças cardiovasculares, podendo ser desencadeadas por fatores físicos e emocionais. Tendo em vista que o emocional pode influenciar o sistema cardiovascular, a aromaterapia que está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pode, através da sua estrutura química e os efeitos de óleos essenciais, gerar o alívio dos sintomas de algumas doenças e também fortalecer o sistema imunológico e interagindo, principalmente, com o sistema límbico, responsável pelo emocional, podendo ser inseridas no tratamento de doenças que abalam esse sistema, que possam provocar estresse, ansiedade e depressão, que se não tratados podem debilitar ainda mais o sistema cardiovascular, principalmente em pacientes cardiopatas. **OBJETIVO:** Investigar as repercussões da aromaterapia em pacientes cardiopatas hospitalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e PUBMED e na biblioteca virtual Scielo. Foram utilizados os descritores “cardiopatas” e “aromaterapia” para formular os buscadores “aromaterapia AND cardiopatas” e “aromatherapy” and “heart disease”, sendo incluídos no estudo os artigos originais, nos idiomas inglês, português e espanhol, datados entre os anos de 2013 a 2022, de forma que foram excluídos os materiais que não versassem acerca da temática escolhida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 estudos, dos quais apenas seis corresponderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos eram ensaios clínicos, controlados e randomizados, sendo duplo ou triplo cego. A quantidade das amostras variou entre 60 e 140 voluntários que manteve um padrão de divisão em dois grupos. Quatro dos seis estudos observaram uma melhora significativa dos parâmetros cardiovasculares principalmente relacionados a redução da pressão sistólica após as intervenções que variavam entre a inalação de fragrâncias naturais inseridos em parafina e a massagem com óleos essenciais. As essências utilizadas foram: Lavanda, Óleo essencial de gerânio, Rosa damascena e Óleo de neroli, sendo as cardiopatas mais abordadas nos estudos o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), a Síndrome Coronariana Aguda Interna (SCAI) e outras com patologias cardíacas variadas. Dessa forma, apesar da maioria dos estudos observar as repercussões circulatórias da aromaterapia os resultados mais significativos estavam relacionados a redução dos níveis de ansiedade, estresse e fadiga muscular, além de melhorar a qualidade do sono, principalmente em pacientes idosos. Porém, um dos estudos, concluiu que a aromaterapia não influencia nos níveis de ansiedade, o que diverge da opinião de outros autores, no entanto, as essências utilizadas nos estudos foram diferentes, sendo Lavanda e Óleo de gerânio, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Contudo, através dos estudos tona-se possível concluir que a aromaterapia possui repercussões positivas podendo gerar benefícios não apenas para o sistema cardiovascular, mas também possui repercussões físicas e mentais, atuando principalmente na redução da pressão sistólica e média, nos níveis de fadiga muscular e melhora da qualidade do sono, agindo também sobre os níveis de ansiedade, porém a essência de Lavanda não possui efeito significativo para esta finalidade.

Palavras-chave: Aromaterapia, Cardiopatas, Transtornos Cardíacos.



IMPORTÂNCIA DE UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL MUNICIPAL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Rute Emanuela da Rocha¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** ruteemanuele@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A organização da assistência à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), é constituída por uma rede articulada entre a atenção básica, média e alta complexidade, já que, diante da oferta de serviços prestados na atenção primária, observa-se uma maior demanda na procura por atendimento em locais que concentrem maior probabilidade de portas de entrada, que é o caso dos Prontos Atendimentos (PA). Dessa forma, os pais ou responsáveis optam por não ir a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) quando a criança adocece, utilizando dos serviços de urgência, devido à rapidez no atendimento, confiança nos profissionais e resolutividade do problema, já que alguns agravos podem ser evitados através de um sistema organizado e estruturado que atenda às necessidades de saúde da população. Deste modo, a assistência integral voltada à criança deve abranger um cuidado multiprofissional que compreenda todas as suas necessidades e direitos quanto indivíduo introduzido em um contexto social e familiar, porém é uma realidade ainda distante devido à vulnerabilidade das ações ofertadas pelos profissionais da rede de serviços, no qual é essencial que esses profissionais e gestores da saúde realizem um planejamento de atenção à saúde da criança mais eficaz, adaptando as estratégias segundo a necessidade de cada região e a complexidade dos agravos à saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar o funcionamento de um Pronto Atendimento Infantil Municipal durante a pandemia do COVID-19 e sua importância. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de estágio, durante os meses de junho e julho de 2021, realizado no Pronto Atendimento Infantil Municipal (PAIM) localizado na cidade de Picos/PI, que atende crianças de 0 a 12 anos de idade fornecendo atendimentos na atenção básica de cuidados a saber realização de exames, atendimento ambulatorial e disponibilização de medicamentos. **RESULTADOS:** O PAIM em questão é composto por uma equipe multidisciplinar (enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos pediatras, nutricionistas e psicólogos) que trabalha em conjunto, evidenciando as habilidades ofertadas pelas diversas especialidades, visando a oferta de assistência que atenda às necessidades da população. Desde o início da pandemia, observou-se a necessidade de atendimento específico ao público em questão, uma vez que crianças estão em processo de amadurecimento e fortalecimento da imunidade, bem como sabe-se da superlotação de hospitais e UBS para atendimento durante este período, com manifestações clínicas leves a moderadas, mas que exigem atenção. Assim sendo, a coordenação da instituição, juntamente com os órgãos municipais de saúde, reservou o horário vespertino (12h00 às 17h00) para atendimentos apenas de pacientes com sintomas gripais, evitando contato com pacientes que buscam outros serviços disponíveis como imunização, consultas, exames, etc. Além disso, a equipe buscou realizar divisão de seus membros intencionando evitar contato entre os profissionais que atendem crianças sintomáticas, com crianças que buscam outros tipos de atendimento. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a instituição mencionada buscou realizar organização para melhor atender o público-alvo, uma vez que quanto menor o tempo de vida do paciente maiores os riscos, sendo necessário o conhecimento dos profissionais de saúde para possibilitar o manejo adequado e oportuno durante a assistência à saúde.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar, Criança, COVID-19.

FLUXO DE ATENDIMENTO NO MANEJO DE PACIENTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO PARA
COVID-19: REVISÃO NARRATIVA¹Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior¹Enio Braga Fernandes Vieira¹Mariana Ayremoraes Barbosa²Juliana Oliveira de Sousa⁴Tiago Teixeira da Rocha Santiago³Jéssica da Silva Gomes¹Clóvis Corrêa de Carvalho

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Teresina, Piauí, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Hospital Santa Marcelina. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Práticas multiprofissionais**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** napoleão_med@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 é considerada um dos maiores desafios sanitários do mundo nos dias atuais, com apresentação clínica variável quanto aos sintomas e gravidade. Devido a sua forma de contaminação por aerossóis e fômites, à medida que a doença avança, gera automaticamente um aumento na busca por atendimento nos serviços de saúde, trazendo aos gestores o grande desafio de garantir recursos humanos e materiais para suprir essa demanda, bem como, definir fluxos seguros a fim de evitar contaminações, visando a proteção dos pacientes e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a importância do fluxo de atendimento no manejo de pacientes com suspeita ou confirmação para COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados: PubMed e na biblioteca virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: Gestão de riscos, Pandemias e COVID-19. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados na íntegra, que atendiam aos objetivos da pesquisa. E como critérios de exclusão: resumos, revisões de literatura, teses e aqueles que se encontravam duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 50 estudos, no entanto, após análise e aplicação dos critérios de inclusão, restaram apenas 13 textos aptos à esta revisão. A partir desta pesquisa, é possível relatar que a organização do fluxo de atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação para COVID-19 possui grande relevância, considerando a importância de garantir segurança para os usuários e profissionais de saúde a partir do acolhimento e triagem, sendo realizado fluxo diferenciados para pacientes suspeitos e confirmados para a doença, e para não suspeitos, como uma das estratégias utilizadas visando a redução do número de contaminações e maior agilidade nos atendimentos, além de dar auxílio na resolutividade do enfrentamento da pandemia. **CONCLUSÃO:** O atual cenário de pandemia apresenta-se com muitos desafios e requer ações de autocuidado e atendimento às medidas de prevenção. Ressalta-se a importância da existência de uma equipe multidisciplinar para uma melhor organização das novas rotinas assistenciais em curto prazo, bem como da realização de novos estudos acerca dessa temática a fim de dar suporte a partir de evidências para uma melhor organização desse fluxo de atendimento.

Palavras-chave: COVID-19, Fluxo de Trabalho, Segurança do Paciente.

EIXO TEMÁTICO

**PRECEITOS HISTÓRICOS
PARA CONSTRUÇÃO DO
SUS**

II CONCS



IMPORTÂNCIA DOS EIXOS CENTRAIS DA REFORMA SANITÁRIA PARA OS PRINCÍPIOS DO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE¹Cosme Rezende Laurindo

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; Prefeitura Municipal de Saúde de Cariacica. Cariacica, Espírito Santo, Brasil; Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Preceitos históricos para construção do SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: cosmelaaurindo@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um fenômeno consequente do emaranhado de relações políticas, sociais e econômicas, sendo uma resposta social frente às demandas históricas da população, intensificadas na década de 80. Sua institucionalização é fruto de articulação entre atores da sociedade e da academia, bebendo das discussões propostas pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (RSB). Apesar disso, não se observa a materialização efetiva dos princípios do SUS, provenientes destas discussões, confluindo a institucionalização deste sistema com um momento de contrarreforma e ascensão do neoliberalismo em território nacional. Assim, torna-se necessário resgatar as bases revolucionárias socialistas que sustentam os princípios ainda incipientes de efetivação, buscando subsidiar atualizações das propostas originais da RSB que confluem para o resgate de sua dimensão de luta política. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância do Modelo de Determinação Social (MDS) e do Processo de Trabalho em Saúde (PTS), eixos centrais da RSB, para a construção dos princípios do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise reflexiva a partir de uma revisão de literatura não sistematizada. Foram estabelecidos os marcos teóricos e conceituais sob a luz do campo da saúde coletiva, resgatando os conceitos de MDS e PTS. A análise foi conduzida em proximidade ao materialismo histórico dialético, atendendo aos pressupostos de dinamicidade, da historicidade e da compreensão de que todo o fenômeno é resultado de ações humanas. Tal caminho se deu a partir da compreensão de que a questão de interesse emerge de concepções mediada e originárias de uma visão de mundo previamente definida. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do estudo está organizado em: análise socio histórica das políticas de saúde no Brasil até meados da década de 1980, destacando como em nenhum dos períodos supracitados houve mudança radical e que incidisse sobre a organização não só dos serviços, mas das ações, das concepções e do trabalho em saúde; contextualização e conceituação do Movimento da RSB a partir do contexto identificado previamente, valendo-se de ideais socialistas e fundamentalmente alinhados com o preceito de justiça social; e análise do Modelo de Determinação Social e do Processo de Trabalho em Saúde enquanto categorias centrais para a construção dos princípios do SUS, evidenciando que estas são ferramentas necessárias para a efetivação do modelo de saúde vigente em nossa carta magna. Apesar de breve, este estudo promoveu reflexão quanto a importância da construção dos princípios do SUS a partir dos eixos centrais da RSB e da Saúde Coletiva. **CONCLUSÃO:** Foi possível resgate histórico dos caminhos percorridos para se chegar às bases filosóficas, epistemológicas e ideológicas do SUS, imprescindíveis para a construção de um sistema baseado nas necessidades da população e na não-alienação frente às regras do mercado. Assim, torna-se potente instrumento de discussão no campo interdisciplinar da saúde e resistência ao avanço neoliberal, vislumbrando o alcance da efetivação do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Determinação Social da Saúde, Reforma dos Serviços de Saúde.



EIXO TEMÁTICO
PROMOÇÃO DA SAÚDE

II CONCS



A COMPLEXIDADE DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

¹Tailine dos Santos Santana.¹Faculdade de Tecnologia e Ciências – (UniFTC). Salvador, Bahia, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** taisantana059@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma prática historicamente relevante e determinada, fazendo parte de ações coletivas a fim de promover a saúde e articulando com a equipe multiprofissional no contexto social e político do setor da saúde. O primeiro nível de atenção à saúde é a Atenção Primária à Saúde (APS) e se caracteriza por um conjunto de ações individuais e coletivas, abrangendo a promoção e a proteção à saúde, agindo na prevenção de agravos, no diagnóstico, no tratamento e reabilitação e manutenção da saúde do indivíduo. A prática do enfermeiro na APS é definida como prática social, ou seja, é realizada a partir das necessidades sociais de saúde de cada indivíduo, práticas que se constitui e se transformam dinamicamente nas relações com outras práticas que constitui o cenário do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO: Identificar o que a literatura aborda sobre a complexidade da atuação do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Enfermeiros”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem de Atenção Primária”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, fora do período estipulado e que não abordassem a temática, totalizando sete estudos. **RESULTADOS:** O trabalho da equipe de enfermagem na APS tem a dimensão gerencial e assistencial, que são voltados para o cuidado do indivíduo, gestão de projetos terapêuticos e monitoramento da situação da saúde da população, como também gerenciando a equipe de enfermagem e o serviço de saúde. A função essencial desses profissionais é prestar assistência às famílias e comunidade, desenvolvendo ações de promoção e prevenção à saúde, contribuindo assim, com a implementação e a consolidação do SUS. O enfermeiro traz consigo nas práticas o cuidado ao indivíduo, gerindo equipes, resolvendo conflitos e tomando decisões que norteiam a sua prática como profissional. Na rotina gerencial do enfermeiro fazem parte: a gestão de recursos, o ensino-aprendizagem e a comunicação. O enfermeiro também trabalha de forma ativa para conduzir os indivíduos a continuarem procurando os serviços de atenção primária à saúde, fazendo visitas domiciliares também promovendo ações de educação em saúde com a equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível identificar na literatura a complexidade e importância do trabalho do enfermeiro na atenção primária. É importante que esses profissionais continuem atuando de maneira educativa, proporcionando bem estar aos indivíduos e comunidade. Nesse contexto, espera-se que os tópicos levantados nesse estudo possam contribuir para o debate da categoria e entidades de classe sobre a ampliação do propósito de trabalho do enfermeiro da APS na realidade brasileira.

Palavras-chave: Enfermeiros, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Atenção Primária.

TERAPIA MEDICAMENTOSA NA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Patrícia Araújo Pedrosa do Vale¹Izabela Freitas Barros¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** patricia.apvale@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica no qual o estroma e as glândulas endometriais podem invadir órgãos subjacentes causando uma reação inflamatória crônica. Pacientes apresentam dor ou sangramento ao evacuar durante o período menstrual, dismenorreia, dor pélvica crônica, além de casos de infertilidade. Na ausência de tratamento farmacológico definitivo, a terapia hormonal é a abordagem clínica para o controle da progressão da doença, da dor crônica e para manutenção da fertilidade. **OBJETIVO:** Analisar o tratamento medicamentoso da endometriose, abordando os efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa descritiva, nas bases de dados Medline, SciELO e LILACS no período de 2010 a 2020, através de descritores: “*Endometriosis*” e “*Therapeutics*” e seus respectivos na língua portuguesa, incluindo o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados nos últimos dez anos e disponíveis na íntegra em português e inglês. Teve-se como critério de exclusão, trabalhos que divergem da temática, duplicados e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Dos cinco estudos selecionados para a pesquisa, verificou-se que os anticoncepcionais orais é a terapia de primeira escolha, onde o dienogeste apresenta evidências do controle da dismenorreia e da dor pélvica associada a endometriose, porém, relatos demonstram distúrbios do sistema reprodutivo e do sistema nervoso. A goserrelina diminui os sintomas pélvicos, além das aderências, sendo acompanhada de diversos efeitos colaterais e em algumas pacientes a melhora só foi observada após seis meses. Dispositivos intrauterino com levonorgestrel vem se destacando na prática clínica, mas as evidências são reduzidas. Já os fármacos inibidores seletivo da recaptção de serotonina e noradrenalina são rotineiramente associados a terapia hormonal, apesar da inexistência de interações com as principais terapias hormonais, os efeitos adversos podem ser confundidos como uma intensificação do quadro de endometriose. **CONCLUSÃO:** A terapia hormonal não é curativa, há casos que envolve a remoção dos focos por laparoscopia associado a manutenção do quadro com terapia medicamentosa, apesar dos diversos efeitos adversos. Não existe um tratamento definitivo, portanto, a intensidade da dor, a fertilidade e o estágio da doença são critérios decisivos para a continuação do tratamento de forma racional, nesse contexto, evidências apontam a importância da associação de exercícios físicos e da fisioterapia pélvica ao tratamento farmacológico.

Palavras-chave: Endometriose, Medicamentos, Dor Ginecológica.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA¹Joana Clara Alves Dias¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** joanaclaraalves76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui-se como uma condição crônica de natureza multifatorial e silenciosa, diagnosticada a partir de níveis pressóricos elevados e sustentados maiores ou iguais a 140 x 90 mmHg. A enfermagem destaca-se no cuidado ao hipertenso no que tange as práticas de promoção a saúde e prevenção de agravos da patologia. **OBJETIVO:** Descrever o papel da enfermagem na promoção da saúde de pacientes hipertensos na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento da produção científica foi realizado mediante a seguinte questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na promoção da saúde de pacientes hipertensos?”. Foram efetuadas buscas nas bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF, por meio da BVS e na Scopus através do Portal Capes. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Atribuições”, “Enfermagem”, “Hipertensão Arterial Sistêmica” e “Promoção da saúde”, em combinação, por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi realizada em Janeiro de 2022. Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: texto completo, artigos na íntegra, disponível eletrônica e gratuitamente e indexados nas bases, no recorte temporal compreendido entre 2018 a 2021, no idioma português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: textos duplicados, cartas ao editor, editoriais, teses e dissertações. Posteriormente, foi feita leitura minuciosa dos achados científicos, a fim de constatar a adequação dos mesmos ao objetivo proposto pela pesquisa. Desse modo, 08 artigos foram incluídos para análise na revisão. **RESULTADOS:** As atividades de promoção a saúde individuais ou coletivas realizadas pela enfermagem direcionadas as pessoas com HAS podem ser estratégias promissoras para ampliar o conhecimento, o empoderamento e autonomia para o autocuidado do paciente, visando à qualidade de vida e a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico deste. Dentre as estratégias executadas pela enfermagem para promover a saúde de hipertensos destacam-se: consulta de enfermagem, palestras, sala de espera, grupo de tabagismo, grupo de hiperdia, visitas domiciliares, grupo de alongamento, assim como as práticas e orientações relacionadas à atividade física e hábitos saudáveis. De acordo com a literatura estes profissionais também realizam práticas de promoção a saúde acerca do seguimento correto e adequado do regime terapêutico farmacológico e não-farmacológico e as explicações acerca dos riscos associados à falta de controle adequado da patologia. No entanto, o controle ineficaz da HAS ainda constitui-se em um grande desafio multiprofissional, sendo necessário a implementação de programas e intervenções que favoreçam a redução de complicações associadas a HAS, condizentes com a situação social, econômica e cultural dos clientes, de modo a promover melhorias na qualidade de vida dos hipertensos. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde para o público hipertenso no âmbito da APS contribui para prevenção das crises hipertensivas e promoção do autocuidado do paciente, culminando na adesão dos clientes ao tratamento farmacológico e não farmacológico da HAS.

Palavras-chave: Atribuições, Enfermagem, Hipertensão Arterial Sistêmica, Promoção da Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES¹Mylena Francyele Queiroz Rocha²Francisca Noélia Sousa Borges da Silva³Kaline Oliveira de Sousa³Ana Yasmim Gomes de Lima⁴João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁴Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** mylenaqueiroz96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende o período cronológico que se estende dos dez aos 19 anos de idade e, nessa fase, a experiência com a sexualidade apresenta-se mais aguçada e geralmente materializa-se por práticas sexuais desprevenidas. Inicia-se a vida sexual cada vez mais cedo, entre os 13 e os 15 anos, ressaltando-se, assim, a importância da educação sexual para adolescentes, levando-se a informação aos jovens antes que comecem suas relações sexuais, para que possam se prevenir contra gravidez precoce e indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). As IST's são frequentes e recorrentes, consideradas um problema de saúde pública em todo o mundo. **OBJETIVO:** Descrever na literatura a importância da inserção da educação sexual na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2022, através das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF-Enfermagem, utilizando os seguintes descritores: "Adolescentes", "Educação Sexual" e "Infecções Sexualmente Transmissíveis". Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis entre os anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos duplicados e que não contemplassem a temática. Logo, foram identificados 73 artigos, dentre esses, 4 foram selecionados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** Por meio da análise dos artigos selecionados, verificou-se que os adolescentes são expostos a inúmeras situações de vulnerabilidade no tocante às IST's, identificando-se, entre essas, condições socioeconômicas, prática sexual precoce, não adesão ao uso do preservativo, baixo nível de escolaridade, diferenças de gênero e barreiras de comunicação e de acessibilidade aos serviços de saúde em nível de atenção primária. Entre os adolescentes que não utilizaram preservativo na sexarca, houve associação com o uso da pílula do dia seguinte, isso mostra que a maior preocupação dos jovens é a gestação indesejada e que eles não dão a devida importância às IST's. Constatou-se que o nível de desconhecimento dos jovens, no que se refere à sexualidade, reflete o seu despreparo para iniciar a vida sexual de forma segura, assim, a educação sexual no ambiente escolar pode ser um recurso para a desconstrução de informações equivocadas sobre a sexualidade e o profissional da enfermagem se apresenta como instrumento primordial dessa intervenção, para fortalecer o trabalho de educação em saúde junto aos adolescentes, buscando equidade em relação às práticas de saúde e enfermagem. **CONCLUSÃO:** É notório o desconhecimento dos adolescentes sobre as IST's, logo, tornando-os vulneráveis a essas infecções. Assim, é primordial a inserção da educação sexual no âmbito escolar e familiar, para que os adolescentes tenham o conhecimento das práticas sexuais seguras. O enfermeiro é um profissional atuante na divulgação e multiplicação desse conhecimento, visto que promove a integração ensino-serviço-comunidade, através do Programa Saúde na Escola (PSE).

Palavras-chave: Adolescente, Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E
QUALIDADE DE VIDA¹Felipe de Almeida Costa¹Carolina Dias dos Santos Silva¹Mirelly Caetano de Araújo²Nayara Ariane Laureano Gonçalves

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** felipekallut@outlook.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde consiste em uma prática que permite a transformação do modo de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promove a saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva, refere-se que a educação em saúde é uma atividade a ser desenvolvida pelos profissionais de saúde, dentre os quais se destaca o enfermeiro, o principal responsável do cuidado, devendo estabelecer uma relação dialógico-reflexiva entre profissional e cliente, visando à conscientização do mesmo em relação a sua saúde e a percepção como participante ativo na transformação dos hábitos de vida. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância da educação em saúde como estratégia para promover saúde e qualidade de vida. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a partir dos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa, onde os dados se enquadram no período de janeiro de 2021, utilizando a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores (DeCS/MeSH): Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida. **RESULTADOS:** A importância da educação em saúde para a promoção da saúde é incontestável e isso vem sendo reconhecido ao longo do tempo como fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida da população. As práticas de saúde adequadas, decorrem de experiências contínuas de ensino-aprendizagem e acabam influenciando as decisões a serem tomadas ao longo da existência dos indivíduos, podendo contribuir para diminuir, manter ou elevar o seu nível de saúde. Assim, a abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças facilitando a incorporação de ideias e práticas corretas que passem a fazer parte do cotidiano das pessoas, de forma a atender suas reais necessidades. A educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário. Deste modo, as práticas educativas utilizadas para promover saúde visam à diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social. Para isso, tais ações devem ser planejadas e direcionadas ao público-alvo adequado, articuladas por uma equipe multiprofissional e executadas permanentemente, considerando o que os sujeitos precisam e desejam saber para promover a saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, a importância da temática, tanto em termos de atuação da prática assistencial, como no cenário de pesquisa. As ações de educação em saúde são consideradas eficientes na promoção de saúde e da qualidade de vida. Dessa forma, torna-se imprescindível desenvolver mais pesquisas com a presente temática, a fim de aprofundar as evidências científicas e ampliar o desenvolvimento de ações educativas em saúde voltadas para a promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida.

FATORES PARA A SOBRECARGA FÍSICA E PSICOLÓGICA DE MULHERES CUIDADORAS
INFORMAIS DE IDOSOS: UMA REVISÃO¹Miriam Souza Oliveira¹Lucas Souza da Silva²Gabriel Cunha da Silva¹Kemelly Melissa Azevedo da Costa¹Micaela Vitória Costa Furtado³Luiza Fernanda Ramos Soares⁴João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. ⁴Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: miriamthoroliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidador informal é definido pela pessoa que desempenha cuidado não profissional, podendo ser remunerado ou não, que presta assistência a um familiar ou conhecido, fornecendo suporte relacionado a cuidados de saúde e atividades de vida diária como alimentação, higiene pessoal e atividades instrumentais de vida diária. No mundo o número de idosos vem aumentando de forma desordenada, e devido as inúmeras limitações e avanços de doenças crônicas e degenerativas, faz com que o papel dos cuidadores seja cada vez mais necessário a esta população.

OBJETIVO: Revisar na literatura nacional e internacional quais fatores para a sobrecarga física e psicológica de mulheres cuidadoras informais de idosos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com a coleta de sendo de dados sendo realizada nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, com o uso dos Descritores em ciências da saúde (DECS): “Fardo do Cuidador”; “Mulheres”; “Idoso”; foi utilizado também o Operador booleano AND, os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, em português, inglês e espanhol, artigos do tipo original, revisão e estudo de caso, como critérios de exclusão foram retirados artigos que excediam o ano de 2017, teses, dissertações, monografias, artigos do tipo relato de experiência e preprints. A seleção dos artigos teve as seguintes etapas em sequência: leitura e exclusão pelo título, resumo e, posteriormente, texto completo.

RESULTADOS: O papel de cuidador e quase sempre feito por mulheres, isso se da pelo fato de se considerar as atividades de cuidado com femininas, no qual a mulher e preparada ao longo da vida, baseado na construção de papeis de gênero e na figura materna, um fator importante para a sobrecarga é o excesso de atividades realizadas por essa mulher, muita das vezes tem que conciliar as tarefas de cuidado ao idoso com trabalho externo e a própria família, o que faz com que gera um grande impacto na saúde e psicológico da mulher, pois acabam não priorizando a próprio bem estar. O padrão de sono prejudicado é um fator que também afeta essas mulheres, devido a ansiedade, insônia ou por ter que prestar cuidados ao idoso durante a noite, gerando a fadiga física e mental, a falta de exercícios físicos e a má alimentação também são exemplos de fatores para esta sobrecarga. O fator financeiro também e um ponto importante para a sobrecarga dessas mulheres, pois muitas das vezes precisam se afastar de seus empregos formais e se dedicar exclusivamente aos cuidados ao idoso, o que gera a diminuição da renda, acarretando na vulnerabilidade tanto da família quanto do próprio idoso.

CONCLUSÃO: Foi possível identificar a invisibilidade das necessidades desta mulher, o que acarreta para a sua sobrecarga, com isso e importante enfatizar cuidado pela equipe de saúde, em especial a enfermagem, pois esta e a que mais está presente no cuidado de saúde ao idoso dependente, além de, enfatizar a importância da divisão do cuidado com outros familiares, não ficando somente responsável a mulher chefe de família.

Palavras-chave: Cuidadores, Fardo do Cuidador, Idoso, Mulheres.



PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE
LITERATURA¹Ana Patrícia de Alencar Rêgo¹Rafaela Pereira Lima²Caroline Adelaide de Sousa³Ana Roberta Vilarouca da Silva¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil;³Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** patriciabfz@outlook.com

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física de forma contínua e regular é reconhecida como uma forma efetiva de melhora da qualidade de vida, por prevenir grande parte das doenças. E, esta, é um comportamento presente na rotina de diversas pessoas, devendo ser considerada como fundamental em todas as faixas etárias. Para além disso, a alta prevalência de inatividade física traz consequências para a saúde, com o aparecimento das doenças crônicas, como a hipertensão, o diabetes, a obesidade e as dislipidemias, trazendo impacto social e econômico significativo. No entanto, a explosão da pandemia da COVID-19 trouxe grandes consequências ao redor do mundo, levando as autoridades estaduais e municipais do Brasil a publicar documentos decretando o fechamento dos diversos espaços destinados à prática da atividade física. Concomitantemente, para evitar a disseminação do novo vírus, o Ministério da Saúde recomendou o distanciamento social, sugerindo que as pessoas permanecessem em casa, o que restringiu a circulação de pessoas.

OBJETIVO: Analisar na produção científica nacional acerca dos principais efeitos da pandemia do novo coronavírus na atividade física das pessoas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em fevereiro de 2022, por meio da utilização das palavras-chaves: Atividade Física, Qualidade de vida, Pandemia, COVID-19. Como critérios de inclusão, foram elencados os seguintes: texto completo disponível em livre associação, totalizando 69 artigos dispostos nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e no Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos ou não conservaram relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por quinze artigos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que o novo coronavírus oferece uma ameaça à saúde das pessoas, pois as induz de manter um comportamento sedentário, desse modo, este comportamento, favorece o aparecimento das doenças crônicas, aumento nos níveis de estresse e ansiedade, comprometimento do sistema cardiovascular, da saúde mental do sistema imunológico e, conseqüentemente, o agravamento das consequências do Coronavírus, além de aumentar os índices de mortalidade. Além do mais, foi constatada baixa adesão a prática de atividade física pela população, de acordo com um recente estudo desenvolvido no Brasil, ao estimar que apenas 40% da população pesquisada realizavam algum tipo de atividade física e exercício físico durante o período do isolamento.

CONCLUSÃO: a pandemia do novo coronavírus tem impactado na qualidade de vida e na saúde das pessoas, tornando-as mais sedentárias e, em consequência da inatividade física, elas desenvolvem a forma grave da COVID-19, o aparecimento e agravamento das doenças crônicas e o acometimento dos sistemas cardiovascular e imunológico. Sendo assim, torna-se de fundamental importância de praticar algum tipo de atividade na atual pandemia, desde quando os protocolos de biossegurança determinados pelas autoridades sanitárias sejam seguidos.

Palavras-chave: Atividade Física, Qualidade de Vida, Pandemia, COVID-19.



BENEFÍCIOS MATERNO-FETAIS ASSOCIADOS A ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO DE RISCO
HABITUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹Ana Carolina Sales dos Santos²Alex Junior Rodrigues³Juliana Sales dos Santos¹Universidade Salvador. Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade Paulista. São José dos Campos, São Paulo, Brasil;³Faculdade Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** enf.ana21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício físico (EF) é considerado uma prática segura, desde que sejam respeitadas a frequência, intensidade e duração. Sabe-se que gestantes que possuem risco habitual, salvo em casos de complicações obstétricas e clínicas, podem realizar atividade física, pois esta prática pode resultar em importantes benefícios na gestação e pós-parto.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica os benefícios materno-fetais associados à atividade física na gestação de risco habitual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) bem como na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Exercício Físico”; “Gravidez” e “Atividade Motora”, alternados pelo operador booleano AND e AND NOT, combinados da seguinte forma: Exercício Físico AND Gravidez AND NOT Atividade Motora. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol que abordassem a temática nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na base de dados. **RESULTADOS:** Emergiram na literatura 1.480 artigos que responderam ao objetivo da pesquisa, após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram 12 artigos. Por conseguinte, a sua análise, observou-se que o exercício físico (EF) na gravidez é benéfico pois evita diversos problemas maternos, dentre eles podemos mencionar, o sobrepeso. De acordo com um estudo realizado em Campina Grande com 1.052 gestantes, observou-se maiores taxas de sobrepeso (24,6%) e obesidade (13,6%) relacionado a esse público, isso ocorreu, devido à falta de conhecimento das mesmas sobre a prática da atividade física no período gestacional. Outro benefício do EF para a mulher, é a melhora da ansiedade e sintomas depressivos; já em relação ao feto encontra-se o aumento do peso ao nascer e a melhora da condição nutricional. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a atividade física traz benefícios tanto para mãe no que diz respeito a diminuição da ansiedade e prevenção da obesidade, como para o feto no que tange a melhora de sua condição nutricional. Dessa forma, torna-se necessário que o enfermeiro oriente estas gestantes desde o pré-natal sobre a importância de se exercitarem a fim de prevenir resultados perinatais negativos.

Palavras-chave: Exercício Físico, Gravidez, Atividade Motora.



DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA
DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA¹Marina Pereira Queiroz dos Santos²Amanda Cristina Souza da Silva²Helber Freitas Tavares²Iris Marques Rodrigues²Vanessa Stephany Souza da Silva²Maria Francilene da Silva Garcia²Maura de Nazaré Quadros Farias

¹Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil; ²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marinaqueirozsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o surgimento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, pessoas com hipertensão, problemas cardíacos, diabéticos e idosos são consideradas vulneráveis ao desenvolvimento sintomático severo da doença viral, podendo causar a síndrome respiratória aguda grave, associada ao desenvolvimento de pneumonia e a morte. Desta forma, pessoas que vivem com Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 ou tipo 2, uma vez infectadas, podem apresentar complicações mais graves da COVID-19, no qual interrompeu a rotina diária de milhões de pessoas e tornou a doença ainda mais difícil de controlar. Diante disso, os serviços prestados pela Atenção Primária à Saúde (APS) para o gerenciamento e acompanhamento dos portadores da doença e suas complicações, foram interrompidos durante os picos da pandemia da COVID-19, com acesso limitado a medicamentos e tecnologias essenciais devido o isolamento e medidas de distanciamento social. **OBJETIVO:** Analisar as tendências científicas sobre os desafios enfrentados no acompanhamento ao portador de Diabetes Mellitus no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Utilizaram-se as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca de artigos, empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS), respectivamente: Diabetes Mellitus; Atenção primária à saúde; Covid-19. Foi utilizada a metodologia de PICO (população; intervenção e contexto) combinado ao conector operador booleano “AND” para construção do *strings* de busca. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos completos, publicados no período de 2020 a 2021, disponível em português, espanhol e inglês. Analisou-se os resultados por meio do formulário de URSI, o qual foi adaptado para a pesquisa, contendo as variáveis: título, ano, local, objetivo e principais resultados. A coleta de dados, foi realizada durante o período de janeiro de 2022. **RESULTADOS:** A partir da seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão, foram achados no primeiro momento 18 (dezoito) artigos. Após a leitura do título e resumo foram selecionadas 6 (seis) publicações, sendo 5 (cinco) MEDLINE e 1 (um) LILACS. Excluíram-se 2 (dois) artigos após a análise textual na íntegra, totalizando em 4 (quatro) artigos selecionados, com abordagem qualitativa, ambos de 2020, no qual emergiu uma categoria temática: Desafios e limitações no atendimento do paciente com DM durante a pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há a necessidade de mais evidências científicas sobre o acompanhamento do DM no contexto da pandemia. Observou-se que o DM é um importante fator de risco que potencializa a COVID-19, o qual evidencia a necessidade dos serviços da APS no gerenciamento acerca do tratamento do DM. Assim, esse estudo possibilitou a extensão do conhecimento acerca do tema, bem como, auxiliou no entendimento de que a pandemia dificultou todo o processo de acompanhamento dos profissionais com os portadores da doença. Além disso, essas doenças são dois problemas distintos, no entanto, diante da presença do diabetes a COVID-19 mostra-se mais severa e fatal. **Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Atenção Primária à Saúde, COVID-19.



O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM IDOSOS COM RISCO
CARDIOVASCULAR

¹Alex Silva de Araujo
¹Valéria Fernandes da Silva Lima
¹Clara Carneiro Brito
¹Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro
¹Natália Cristiane Silva Pereira
²Andréa Pereira da Silva

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: asdj1040@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo que busca atuar na assistência de saúde no contexto familiar da população. Os idosos são uma população vulnerável devido ao envelhecimento, assim a saúde é afetada, fazendo esses usuários necessitar ainda mais de um cuidado maior para evitar um agravamento de sua saúde. O risco cardiovascular é a probabilidade de uma pessoa desenvolver algum tipo de Doença Cardiovascular (DCV), as principais doenças relacionadas ao risco cardiovascular são Hipertensão e a Diabetes, comuns entre os idosos por serem doenças consideradas crônicas, assim necessitando de um acompanhamento da ESF para diminuição e prevenção desse risco cardiovascular nessa população por meio de estratégias mais eficazes e uma assistência de saúde de qualidade a esses idosos. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro na assistência de idosos que possuem risco cardiovascular. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizou-se como base os materiais publicados na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram encontrados 30 artigos, porém apenas 15 estudos atenderam aos critérios de inclusão: artigos sobre a temática, com periodicidade não superior a cinco anos, no idioma português e disponíveis na íntegra. Aqueles artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos. Assim, foram selecionados 9 artigos da SciELO e 6 artigos da LILACS. Os estudos foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca ocorreu em fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** A assistência que a ESF exerce na população de idosos com risco cardiovascular é importante. Os artigos selecionados demonstraram que os profissionais da ESF buscam sempre a melhor forma de assistência aos seus usuários, assim a atuação desses profissionais, envolve a criação de planos de ações e aperfeiçoamentos das técnicas de assistência de acordo com as necessidades da população. A atuação das equipes de ESF no acompanhamento dos idosos contribui para a identificação dos fatores de risco, como: Hipertensão Arterial, tabagismo, obesidade, colesterol elevado e histórico familiar. Diante disso, a identificação desses fatores, resulta em uma assistência de saúde de qualidade para os idosos, por meio dessas informações, os profissionais da ESF podem criar novas estratégias de cuidado que serão mais eficazes, assim como programas que terão o objetivo de diminuir o risco cardiovascular e o desenvolvimento de DCV. **CONCLUSÃO:** Portanto, o papel que o enfermeiro desenvolve na assistência aos usuários idosos com risco cardiovascular é essencial, pois permite a identificação dos fatores de risco e criação de estratégias eficazes, diminuindo assim o risco cardiovascular e a chance do desenvolvimento de DCV nos usuários idosos. Logo, o apoio a esses profissionais se torna necessário para a continuidade da prestação de assistência de saúde de qualidade para a população.

Palavras-chave: Assistência, Idosos, Risco Cardiovascular, Estratégia Saúde da Família.



DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM BELÉM DO PARÁ

¹Marina Pereira Queiroz dos Santos

²Amanda Cristina Souza da Silva

²Helber Freitas Tavares

²Íris Marques Rodrigues

²Vanessa Stephany Souza da Silva

²Maria Francilene da Silva Garcia

²Maura de Nazaré Quadros Farias

¹Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil. ²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marinaqueirozsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da rápida disseminação da COVID-19 em todos os continentes, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina. Diante disso, disponibilizar uma vacina para a COVID-19 é reconhecida como uma importante ferramenta para o controle da pandemia, visto que, a prevenção de doenças infecciosas mediante a vacinação é considerada um dos maiores sucessos em saúde pública e uma das medidas mais seguras para os sistemas de saúde. Nesse contexto, a vacina contra a COVID-19 é algo esperado pela maioria das pessoas, na qual está relacionada a um sentimento de esperança e salvação. Sendo assim, os desafios atuais mediante as vacinas, sobretudo das vacinas disponíveis contra o coronavírus, estão principalmente relacionados à desinformação diante da propagação de dados inadequados para desviar o objetivo da imunização. **OBJETIVO:** Relatar os desafios dos profissionais e alunos durante a campanha de vacinação contra a COVID-19, no mês de fevereiro de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2021, por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Belém (PA). Houve uma parceria da coordenação do curso de enfermagem e Secretária de Saúde de Belém (SESMA), com uma equipe composta de enfermeiros, professores e acadêmicos de enfermagem, totalizando em média setenta pessoas na organização e participação da campanha. O público-alvo foram os idosos com oitenta e cinco anos ou mais. Foram cedidos dois espaços da instituição para a campanha: a Biblioteca que recebeu as demandas espontâneas e o estacionamento em forma de Drive-Thru. **RESULTADOS:** Durante a campanha de vacinação nesse período, identificou-se situações nos quais evidenciaram a importância da vacina como forma de prevenção e proteção à saúde, como relatos de idosos e familiares que estavam ansiosos por essa ocasião, em que lhes representava um momento histórico a ser registrado e guardado. Percebeu-se, que a maioria dos usuários que buscaram o serviço obtinham fragilidade no conhecimento com relação ao preparo, conservação, administração e cuidados pós vacina. Além disso, foi plausível constatar o receio do grupo prioritário, bem como dos seus acompanhantes, diante da eficácia, coloração, quantidade, preparo e administração da vacina relacionado às informações que observavam nas mídias sociais. Percebeu-se também, que houve alguns momentos em que familiares dos idosos discordaram da segurança das vacinas, no qual demonstra que os atuais níveis de aceitação da vacina contra a COVID-19 podem ser insuficientes para responder às demandas de imunidade coletiva total. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que o principal desafio encontrado no processo da vacinação esteve relacionado às mídias sociais. Visto que, vivemos em um cenário totalmente conectado, em que pode ser crucial para o engajamento positivo acerca da vacinação, como também, pode ser uma fonte de informações adulteradas para desviar o propósito da vacinação. Logo, através da campanha, houve uma significativa contribuição para que os envolvidos atuarem com autonomia para identificar informações errôneas, orientar e sensibilizar a população de maneira oportuna.

Palavras-chave: COVID-19, Vacinação, Campanha de Vacinação.



IMPLICAÇÕES DA INGESTÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹Nikhole Oliveira¹Lara de Vargas Tibério²Karoline de Oliveira e Sousa³Murilo Scardini Gava

¹Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Colatina, Espírito Santo, Brasil; ²Faculdade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil; ³Hospital Maternidade São José. Colatina, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nikhole.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune de características inflamatória e crônica degenerativa que afeta o sistema nervoso central. Por estar relacionada a fatores genéticos e ambientais, muito se associa a hipovitaminose D como um fator de risco para essa doença. Entretanto, terapias crônicas e altas doses de vitamina D podem mimetizar os sinais e sintomas dessa enfermidade. Dessa maneira, fica evidente a correlação da vitamina D na patogênese da esclerose múltipla bem como a importância acerca do conhecimento em relação ao tempo de suplementação e sua dose. **OBJETIVO:** Identificar as implicações da ingestão de vitamina D em pacientes diagnosticados com esclerose múltipla. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se os descritores "Vitamin D" AND "deficiency" AND "multiple sclerosis" nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS. Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que abordassem a temática, disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português e inglês entre o período de 2016 a 2021. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos repetidos nas bases de dados. Após uma análise dos títulos e conteúdo dos respectivos resumos foram selecionados 6 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Os estudos elucidados enfatizam o papel da vitamina D na Esclerose Múltipla. A vitamina D é crucial nas doenças autoimunes e desmielinizantes. Foi mostrado a ação da vitamina D na mielinização, na qual age favorecendo e aumentando a diferenciação e proliferação das células-tronco neuronais nos oligodendrócitos, auxiliando na conectividade dos circuitos neurais. Os polimorfismos de nucleotídeos únicos e o receptor de vitamina D codificador de genes têm sido relacionadas com a susceptibilidade da doença em questão. Evidências mostram que a hipovitaminose D está diretamente relacionada em pacientes afetados pela Esclerose Múltipla, Doença de Alzheimer, Parkinson, Transtornos do Espectro Autista, Distúrbios do Sono e Esquizofrenia. Portanto, vários estudos investigaram potenciais efeitos benéficos por meio da suplementação de vitamina D. Os resultados dessas pesquisas foram contraditórios, para que se houvesse uma provável atuação terapêutica fisiológica os níveis séricos da vitamina D deveriam atingir 130 ng/ml, porém existem evidências que a ingestão regular dela em doses muito altas pode haver complicações potencialmente fatais. A Academia Nacional de Medicina nos Estados Unidos recomenda que a suplementação crônica não deve exceder 600UI/dia. Vale ressaltar que o pacientes diagnosticados com a esclerose múltipla, os quais fazem suplementação com vitamina D, devem ser acompanhados para avaliar sua evolução e prevenir possíveis complicações. A correção da hipovitaminose D nesses pacientes é recomendada, mas a questão sobre a suplementação em pacientes com níveis séricos normais, podendo ou não se beneficiar dela, ainda não foi respondida. **CONCLUSÃO:** A vitamina D se mostrou importante no curso da patogênese da esclerose múltipla e sua suplementação nesses pacientes diagnosticados com EM é indicada de acordo com as doses recomendadas, mas em altas doses foram evidenciadas possíveis complicações e efeitos colaterais. Ainda é um tema que requer estudos, visto convergências nos resultados das pesquisas.

Palavras-chave: Deficiência de Vitamina D, Esclerose Múltipla, Vitamina D.



A ESPERA POR UM MILAGRE: A FÉ COMO ALIADA NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES
ONCOLÓGICOS

¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Jean David Alves da Silva
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Paula Helen Santos Bispo
¹Mariana Lopes Durães
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lucascrf648@gmail.com

INTRODUÇÃO: Quando o paciente recebe o diagnóstico de alguma doença grave fica naturalmente chocado, desesperado e com medo. O desconhecido costuma assustar e quando se tem o conhecimento, o medo pode até aumentar. Na tentativa de manter a positividade ou até mesmo aceitar sua situação atual, muitos pacientes usam a fé como aliada no processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da fé na recuperação de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas buscas na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada através da associação “Espiritualidade AND Oncologia AND Enfrentamento AND Câncer”. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara e concisa o tema abordado, publicados entre 2017 - 2022, com acesso livre, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos cujo título e resumo não correspondiam ao objetivo do presente estudo, com resumo não disponível, teses, livros e monografias. Os critérios para análise dos artigos perseguiram as seguintes etapas: 1) Busca pelos artigos; 2) Processo de seleção das publicações de acordo com a relevância dos estudos; 3) Leitura e análise dos artigos selecionados para integrar a revisão. **RESULTADOS:** Foram identificadas 16 publicações, entretanto apenas 4 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. O diagnóstico de câncer altera radicalmente a vida do paciente, pois esses indivíduos sofrem com angústia, ansiedade, raiva e medo. Esse misto de sentimentos acabam diminuindo a qualidade de vida e influenciando negativamente o prognóstico da doença. Nesse sentido, qualquer terapia alternativa ou hábito que possa manter a positividade é essencial durante o período de recuperação/aceitação da doença. O paciente oncológico vê a morte como algo ainda mais próximo e visualiza a cura como algo distante e às vezes inalcançável. Na literatura, o uso da religiosidade, espiritualidade ou fé para o enfrentamento de doenças é chamado de Coping religioso/espiritual, esse termo desenvolvido por Kenneth Pargament representa um importante aspecto no processo saúde-doença. Estudos mostram que os pacientes que utilizam o Coping religioso/espiritual geralmente são mais otimistas, alegres e costumam aceitar melhor as terapias complementares. Quando a doença avança, esses pacientes tendem a aceitar melhor o cuidado paliativo e a possibilidade da morte. Eles costumam até mesmo confortar os próprios familiares e não cedem ao desespero. Apesar de todos os benefícios que a fé oferece ao tratamento, não se deve colocá-la acima da terapêutica médica, pois ambos têm a sua importância na recuperação. **CONCLUSÃO:** É possível identificar a relevância da fé como uma aliada fundamental na recuperação do paciente, existindo até termos específicos para esse tratamento complementar. É importante que os profissionais de saúde incentivem seus pacientes, se estes desejarem, a exercitarem também a sua espiritualidade, mas sempre respeitando as decisões individuais

Palavras-chave: Espiritualidade, Oncologia, Enfrentamento, Câncer.



SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADOS NORDESTINOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA
DÉCADA

¹Jeffeson José Pereira
¹Virna Lohrane Dourado Ribeiro
¹Inara Viviane de Oliveira Sena

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jeffesonpereira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa crônica, transmitida por via sexual desprotegida (sífilis adquirida) ou verticalmente durante a gravidez ou no parto (sífilis congênita- SG), tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, conhecida desde o século XV, cuja classificação vai de acordo com o estágio em que se encontra: sífilis primária, secundária, terciária ou latente. No Brasil, os casos de sífilis apresentam dados alarmantes nos últimos anos. Em 2020 foram registrados quase 200 mil casos, com 186 óbitos, evidenciando sua importância epidemiológica como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as características dos casos de Sífilis em gestantes nos Estados do Piauí e Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo epidemiológico, realizado através do Departamento de Informática do Sistema Única de Saúde (DATASUS) que contém informações das fichas do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando plataforma online do Ministério da saúde, onde os dados se encontram disponíveis para livre acesso. A população do estudo foi composta pelos casos de Sífilis em gestantes (SG) confirmados no DATASUS, no período de 2011 a 2021, nos estados do Ceará e Piauí. Foram adotadas as seguintes características epidemiológicas: Idade da paciente; cor da pele e escolaridade. **RESULTADOS:** Entre 2011 a 2021, foram notificados 17122 casos de SG nos dois estados, com maior predominância no Ceará, com 77,20% (n=13218). Os dados revelam que entre os anos de 2019 e 2021, houve redução significativa nos gráficos epidemiológicos. Em 2019 totalizaram-se 2983 casos em ambos os estados, já em 2021, houve uma queda brusca para 1129 casos. Além disso, o estado do Piauí foi o que menos notificou casos no período do estudo, com 22,80% (n=3904) de casos. Em relação à variável idade materna, observa-se uma predominância na faixa etária de 20 a 39 anos, correspondendo a 71,64% (n=12260) do total de casos, e em menor número as adolescentes, com menos de 14 anos, com 1,66% (n=284) dos casos. Quanto à cor da pele, a raça parda foi a mais acometida com doença, 77,07% (n=13065), e a menor foi a amarela 1,29% (n=218). De acordo com estudo, observou-se que houve maior frequência em mães com ensino fundamental II incompleto, com 23,21% (n=3927) e a menor foi nas que possuíam educação superior completa com 0,90% (n=153). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se, grande prevalência de sífilis gestacional nos estados analisados, principalmente no Ceará, onde houve maior quantidade de notificações. Além disso, nota-se a predominância em mulheres pardas e que não concluíram o ensino fundamental II, fator este, que é reflexo da falta de educação em saúde, que visa à apropriação temática pela população e que é muito importante na instrução e compreensão sobre saúde e doenças. Portanto, fica evidente a necessidade de maiores medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das gestantes acometidas, com uma maior atenção às gestantes que pertencem aos grupos de maior prevalência da doença, visando a plenitude da saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Epidemiologia, Atenção Primária à Saúde, Perfil de Saúde.



RELEVÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À DOENÇA CRÔNICA INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pitter Dias Damasceno

²Lara Roberta de Sá Rego

³Isabela Ferreira Leite Oliveira

¹Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Iguazu (UNIG). Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: pitterdias@id.uff.br

INTRODUÇÃO: A Atenção primária exerce função essencial para a identificação de doenças crônicas em seu estágio inicial e o encaminhamento rápido e adequado para atendimento especializado, garantindo melhor resultado terapêutico e melhor prognóstico em doenças tais como a Retocolite Ulcerativa e Doença de Crohn. **OBJETIVO:** Esclarecimento sobre a abordagem inicial e direcionamento médico adequado de doenças crônicas intestinais no âmbito da Atenção Básica, visando demonstrar a importância da Atenção Primária em realizar um acompanhamento correto no cuidado de pessoas com doença crônica, buscando um diagnóstico precoce para a regulação ao acesso à atenção especializada. **MÉTODOS:** O presente relato foi realizado na unidade de Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no Centro Municipal de Saúde (CMS) Belizário Penna, pelo programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da área de planejamento 5.2 situada no bairro de Campo Grande, no município do Rio de Janeiro – RJ. As experiências adquiridas foram durante o estágio para acadêmico, em que eram realizados atendimentos clínicos feitos no consultório e registrado no sistema eletrônico e-SUS, pelo método SOAP (Simple Object Access Protocol) de pacientes de diferentes doenças e queixas. A bibliografia utilizada para a fundamentação teórica foi buscada nas plataformas do Ministério da Saúde e artigos científicos da Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** As atividades programadas realizadas pela ESF como visitas domiciliares, consultas agendadas, demandas espontâneas e o cuidado continuado, bem como um exame físico minucioso, solicitação de exames básicos iniciais foram papéis importantes no segmento e no direcionamento adequado frente a uma doença intestinal crônica. Uma relação bem estabelecida facilitou, por exemplo, a assistência farmacêutica, a regulação à cirurgias eletivas reguladas pelo Sistema Estadual de Regulação (SER) e ao acesso a exames de média a alta complexidade, bem como, consultas com gastroenterologistas direcionadas pelo Sistema de Regulação (SISREG). **CONCLUSÃO:** Manter os usuários conectados à ESF é fundamental para a garantia dos atributos essenciais do SUS: primeiro acesso, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, e com isso assumir a função primordial de auxiliar no desenho e na organização da teia de serviços envolvidos no seu cuidado de saúde com a finalidade de garantir melhor resultado terapêutico e prognóstico frente a uma doença crônica. **Palavras-chave:** Atenção Primária, Doença Crônica, Cuidado.



UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O CONSUMO DE ÁGUA ADEQUADO ENTRE USUÁRIOS DE UM
CAPS-AD¹Larissa Beatriz Vasconcelos Sousa¹Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** vasconcelossousalarissa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A água é uma substância essencial para o funcionamento do organismo, pois é por meio dela que diversos processos metabólicos ocorrem, tal como o transporte de nutrientes. O consumo exagerado de bebidas alcoólicas, provocam um efeito de desidratação, pois o etanol atua como um diurético uma vez que este inibe a secreção do hormônio antidiurético (ADH). Estima-se que a cada grama de álcool ingerida, são excretados 10 mL de água, logo uma desidratação crônica teria impactos negativos no organismo, afetando o desempenho cognitivo e cardiovascular. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o consumo de água ideal para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) no município de Belém-PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma roda de conversa sobre o consumo de água com 4 usuários do CAPS-AD. Inicialmente foi abordado a importância da água para o organismo e os principais mecanismos de perda de água. A discussão avançou para o questionamento dos usuários sobre a quantidade que acreditavam ser adequada para o consumo de água e se os mesmos praticavam esse ato saudável. Ainda que os participantes afirmassem consumir bastante água durante o dia, quando indagados sobre o número de copos (\pm 180 mL), a resposta variou de 4 a 8 copos por dia. Posteriormente foi demonstrado uma maneira para avaliar o grau de hidratação por meio da coloração da urina, pela utilização de um cartaz com 6 cores (transparente até marrom). Cada cor representava uma informação sobre o consumo de água: a cor amarela esbranquiçada: “Parabéns, você está hidratado”; amarelo: “Atenção, você não está bem hidratado”; laranja e marrom: “Cuidado, você está desidratado”. A atividade encerrou-se reforçando sobre a necessidade do consumo diário adequado de água, ensinando maneiras de como alcançar esta meta pelo uso de garrafas grandes (\pm 1,5 litro) com marcações dos horários para a ingestão. **RESULTADOS:** Um ponto importante nesta atividade foi quando os usuários foram indagados sobre os motivos de não ingerirem a quantidade diária recomendada, já que estes afirmaram não gostar do sabor, e por isso tomavam refrigerantes. A substituição da água pelo refrigerante não apenas torna-se um fator de risco para o desenvolvimento de diabetes tipo 2, como também para o aumento da gordura intra-abdominal e o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, tanto a desidratação como o etilismo não apenas afetam negativamente o sistema cardiovascular, como também podem desencadear quadros de insuficiência renal, condição cada vez mais comum na saúde pública. A adoção de medidas educacionais junto ao público alvo possibilita uma escuta e participação ativa destes, sendo diferente dos processos realizados dentro de um consultório. **CONCLUSÃO:** Os efeitos sistêmicos do consumo de bebidas alcoólicas no organismo entram como uma situação de destaque para a saúde pública, uma vez que o alcoolismo é um agente etiológico para o desenvolvimento de diversas patologias como insuficiência renal e alterações cardiovasculares. A nutrição tem papel importante no CAPS AD, proporcionando um tratamento integral e fomentando hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Alcoolismo, Serviços de Saúde Mental.

ATUAÇÃO DO OTORRINOLARINGOLOGISTA DURANTE A PANDEMIA NO AMAZONAS

¹Orleilso Ximenes Muniz¹Jakson Guimarães França²Raquel de Souza Praia³Luene Rebeca Fernandes da Cunha⁴Midian Barbosa Azevedo⁵Carlúcio Souza Silva¹Warllison Gomes de Sousa¹Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM). Manaus, Amazonas, Brasil;**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** tenbm1329@gmail.com

INTRODUÇÃO: A situação emergencial vivenciada pelo estado do Amazonas trouxe a necessidade de se trabalhar com o máximo possível de meios preventivos, o que significa que todas as especialidades médicas passaram a ter que fornecer uma contribuição profilática de amplo alcance social. Dentre as especialidades mais requisitadas está a do otorrinolaringologista, que dedica uma atenção especializada às vias aéreas, sendo que estas apresentam uma grande vulnerabilidade quanto ao contágio e infecção do organismo. É, portanto a otorrinolaringologia uma especialidade que tem muito a contribuir com a prevenção. **OBJETIVOS:** Relacionar a importância da contribuição que oferece o profissional médico otorrinolaringologista através de sua atuação profissional em prol da tomada de medidas preventivas por entre a população civil. **MÉTODOS:** A presente pesquisa foi concebida mediante uma visita técnica à policlínica Gilberto Mestrinho, localizada no Centro de Manaus e que contou com a observação de rotina de atuação de médicos otorrinolaringologistas do CBMAM (Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas). **RESULTADOS:** Inicialmente o que se constatou foi a emissão de novas normativas institucionais voltadas ao combate da transmissão comunitária do agente biológico patogênico SARS-CoV-2 mediante orientações quanto à higiene e o distanciamento social. Essas diretrizes corporativas eram direcionadas ao corpo de profissionais de saúde do CBMAM e eram equivalentes aos POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) e de caráter temporário, passíveis de constantes atualizações. Foi também evidenciado que a especialidade médica da otorrinolaringologia estava entre as mais requisitadas pelos usuários da unidade de prestação de serviços de saúde onde ocorreu o estudo. Possivelmente essa predileção se deu pelo fato de que muitos sintomas característicos da COVID-19 afetam as vias aéreas. As demandas de atendimento para a policlínica Gilberto Mestrinho, em Manaus, cresceram consideravelmente assim como em outras unidades de cuidados em saúde do município. Contudo, os achados decorrentes da visita demonstraram extrema habilidade no manejo adequado do fluxo extra. Foi também percebido bastante otimismo entre os profissionais de saúde que atuam na unidade quanto às perspectivas de melhoria nos índices de controle da pandemia na cidade de Manaus. Vale ressaltar que uma outra especialidade médica também muito destacável durante essa visita foi a do cardiologista, por conta do fato de que o coronavírus também afeta o sistema cardiovascular, fazendo assim com que muitos usuários estivessem em busca de orientações deste profissional dentro dos serviços de saúde do CBMAM. **CONCLUSÃO:** Os achados provenientes dessa visita técnica revelaram que a estratégia de prevenção é extremamente indicada e indispensável. O profissional médico otorrinolaringologista forneceu enorme contribuição social durante esse período, desde recomendações profiláticas até mesmo procedimentos terapêuticos invasivos.

Palavras-chave: Saúde, Pandemia, Prevenção.

ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME: REVISÃO NARRATIVA

¹Ana Paula Alves Araújo
¹Leiner Resende Rodrigues

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Promoção da Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: apaula.alv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde recomenda a promoção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses do bebê e, complementado até os dois anos de idade ou mais da criança. A amamentação constitui prioridade em Saúde Pública devido aos vários benefícios que oferece tanto para a mãe quanto para o bebê, como melhora a nutrição infantil, fortalece o sistema imunológico, estimula o vínculo mãe-filho, entre outros. Evidencia-se a necessidade de implementação de políticas e estruturas que contribuam para a promoção e apoio ao aleitamento materno. Neste contexto, há a necessidade de reorganização dos serviços de saúde oferecidos à população, com o apoio do governo e da sociedade em geral, a fim de viabilizar uma assistência integral e de qualidade para evitar o desmame precoce.

OBJETIVO: Identificar na literatura os fatores que contribuem para o desmame do aleitamento materno no contexto do Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): aleitamento materno, desmame e sistema único de saúde. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra (free full text), nos últimos 05 anos (2017 a 2022) e que tratassem da temática: aleitamento materno e desmame na saúde pública. Os títulos e resumos das publicações foram revisados e analisados, segundo os critérios de inclusão. Das 9 referências obtidas, 6 não se relacionavam diretamente ao tema, sendo que foram selecionados 3 artigos.

RESULTADOS: Foram descritos nos estudos diversos fatores associados ao desmame precoce, dentre os quais estão as dificuldades com a técnica da mamada, falta de orientação acerca dos benefícios que o leite materno oferece para mãe e bebê, além dos danos que a interrupção do aleitamento materno pode ocasionar para saúde. Sendo que, algumas mulheres recorrem à orientação de outras pessoas em relação ao aleitamento materno, por isso os profissionais de saúde devem ser preparados em sua formação. Os estudos demonstraram a necessidade de que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar de forma adequada sobre a técnica da mamada, que tenham habilidade de corrigir problemas e orientar a resolução de dificuldades com as mamas puerperais nos serviços de puericultura da atenção primária e nas maternidades, considerando que os maiores problemas serão observados nos primeiros dias de vida do bebê.

CONCLUSÃO: As dificuldades na técnica da mamada e falta de orientação são fatores de destaque para a ocorrência do desmame. A capacitação dos profissionais de saúde para a prática do aleitamento materno é relevante para evitar o desmame precoce no contexto do Sistema Único de Saúde. Portanto faz-se necessário o incentivo à capacitação em amamentação, como medida para facilitar a implementação de intervenções precoces que possam reduzir os obstáculos e estender o tempo do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame, Sistema Único de Saúde.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA: ORIENTAÇÃO SOBRE O PRÉ-NATAL PARA
GESTANTES POR MEIO DO INSTAGRAM¹Ana Letícia Ferreira Santos²Vitória Steffany de Oliveira Santos³João Felipe Tinto Silva

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil; ² Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroa, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: leticiaferrta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência à Saúde da Mulher, no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, é um desafio mundial para as autoridades de saúde, no tocante à qualidade do cuidado que é ofertado e marcos conceituais. Desse modo, a extensão universitária, sendo um meio interdisciplinar, educativo, assistencial e científico que permite a Universidade estar a par da real situação vivenciada pela população, busca prestar a assistência adequada a determinado público-alvo. Entretanto, em decorrência da atual pandemia por COVID-19, a assistência prestada aos grupos de gestantes foi prejudicada, assim, foi necessário reinventar-se para que as comunidades continuassem sendo atendidas, recebendo assistência segura, de qualidade e com embasamento científico. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem vivenciadas no módulo de vivências de extensão II, desenvolvidas no âmbito da promoção a saúde para um grupo de gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no módulo de Vivências de Extensão II, no semestre em curso. O *Instagram* foi uma ferramenta importante, pois as gestantes foram captadas a partir da criação da página “Esperando o nascer” que atualmente possui 160 seguidores, nessa plataforma utilizou-se dinâmicas integrativas através de publicações e enquetes, por meio de postagens criativas que interessam o público-alvo. As postagens se resumem em temas como: exames realizados durante o pré-natal, dúvidas sobre aleitamento materno, alimentação durante a gestação dentre outros materiais educativos. **RESULTADOS:** O novo coronavírus, SARS-COV-2, responsável pela pandemia da COVID-19, trouxe consigo uma série de respostas estatais de isolamento social. A partir disso, as maneiras de promoção a saúde foram limitadas a modalidade remota. Pensando nisso, o compartilhamento de informações sobre a maternidade através de plataformas tecnológicas faz com que a gestação se torne menos difícil e impactante para essas mães no período de pandemia. Por meio do *Instagram*®, buscamos orientar gestantes acerca de assuntos variados sobre o momento ímpar vivenciado pelas mesmas. A experiência nas redes sociais tem sido positiva, a adesão e a interação do público, crescentes. A criação do perfil no *Instagram*, intitulado “esperando o nascer”, foi desenvolvido buscando esse enfoque na promoção e educação em saúde de gestantes. O cuidado direcionado a este grupo, pela atenção primária a Saúde, afeta drasticamente as consultas pré-natais, ferramenta que garante uma gestação segura e saudável, e que, devido COVID-19 que possui alta taxa de transmissibilidade, tem se tornada vulnerável. Apesar do projeto estar em andamento, o tema é de grande interesse, o que contribui para uma boa aceitação pelo público. Até o momento, publicamos 37 postagens. **CONCLUSÃO:** Desse modo, observou-se a importância do acompanhamento gestacional em todas as suas fases, e o quanto os grupos que assistem às gestantes são de grande relevância na troca de saberes, sejam eles populares ou científicos. Levando em consideração o que foi dito anteriormente, podemos chegar à conclusão de que por meio da extensão e das redes sociais, é possível alcançar e levar conhecimento e sanar as dúvidas desse público que vem sendo muito prejudicado pela pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Gestante de Risco, Promoção da Saúde.



SUPORTE INTERMEDIÁRIO DE VIDA (SIV): O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DO
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Paula Helen Santos Bispo
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Jean David Alves da Silva
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Mariana Lopes Durães
¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lucascrf648@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Atendimento pré-hospitalar (APH) é toda assistência realizada fora do hospital e, na maioria dos casos, em situação de emergência. É importante destacar que o APH é dividido em dois tipos: Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV). **OBJETIVO:** Mostrar a importância do Suporte Básico de Vida nos serviços do APH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram realizadas buscas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed e BVS. A busca foi realizada através da associação “Atendimento pré-hospitalar AND Enfermeiros AND Assistência a saúde AND Unidades Móveis de Emergência AND Atendimento de Urgência”. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara e concisa o tema abordado, publicados entre 2017 - 2022, com acesso livre, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos cujo título e resumo não correspondiam ao objetivo do presente estudo, com resumo não disponível, teses, livros e monografias. Os critérios para análise dos artigos perseguiram as seguintes etapas: 1) Busca pelos artigos; 2) Processo de seleção das publicações de acordo com a relevância dos estudos; 3) Leitura e análise dos artigos selecionados para integrar o resumo. **RESULTADOS:** Foram identificadas 7 publicações, entretanto, apenas 3 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão, além disso, foi usado o parecer técnico COREN-DF Nº 14/2018 para embasamento do tema. A importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para o atendimento pré-hospitalar de urgência é inegável em todos os artigos lidos, entretanto, existe uma sobrecarga do serviço pela pouca quantidade de veículos e profissionais para atendimento da população. O problema é que muitas vezes a complexidade do paciente não é baixa suficiente para receber atendimento do SBV (Técnico de enfermagem e condutor), mas também não é grave suficiente para o SAV (Enfermeiro, médico e condutor). É importante destacar que quando um paciente de complexidade intermediária é atendido por um SAV, outro paciente grave deixa de ser assistido previamente, causando muitas vezes seu óbito. É nesse contexto que foi implementado o SIV (Enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor) como uma alternativa para melhorar o fluxo dos atendimento móvel de urgência e oferecer assistência adequada ao paciente de acordo com sua complexidade. Nessa modalidade, o enfermeiro se torna o chefe da equipe e adquire mais autonomia na realização de procedimentos de urgência, logo, oferece ao profissional de enfermagem a oportunidade de confirmar a sua importância no APH, além de oferecer ao paciente um cuidado direcionado de acordo com suas reais necessidades. **CONCLUSÃO:** Ao final do estudo, foi possível perceber a importância do SIV para diminuição da demanda de atendimento das Unidades Móveis de Urgência e direcionamento da assistência adequada ao paciente em situação de urgência em saúde. Apesar disso, é preciso que esses profissionais sejam devidamente treinados para realização de condutas de urgência e liderança, além da ampliação do serviço para todos os municípios do Brasil, afirmando assim a importância dessa modalidade para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar, Enfermeiros, Assistência a Saúde, Unidades Móveis De Emergência, Atendimento De Urgência.



ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO AO USUÁRIO SURDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Beatriz de Paula Sousa²Beatriz Esteves Borgerth Teixeira¹Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** beatrizdepsousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência à pessoa deve ser baseada nos princípios de integralidade, equidade e universalidade, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 8.080/90. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada dos usuários para os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, as Clínicas da Família possuem papel fundamental para garantia de acesso à saúde da população. No Brasil, há cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência, sendo 1,7 milhão de pessoas com deficiência auditiva. Em 2019, essas pessoas representavam 1,1% da população brasileira. Na Lei Federal nº 10.436/02 consta que o serviço público de saúde deve promover atendimento e tratamento adequados aos surdos, além de apoiar a capacitação e formação de profissionais para a utilização de LIBRAS e sua tradução. Dessa forma, é de suma importância assegurar que tais direitos sejam garantidos e aplicados à comunidade surda, com o objetivo de promover assistência à saúde de qualidade e minimizar as lacunas comunicacionais, desde o primeiro nível de atenção. **OBJETIVO:** Estabelecer reflexões a respeito das experiências vivenciadas durante o estágio na Clínica da Família Estácio de Sá (CFES) em relação à abordagem, acolhimento, atendimento e cuidado multidisciplinar do usuário surdo na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir dos aprendizados adquiridos durante o estágio Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro na CFES, no período de maio de 2021 a fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** Constatou-se falhas comunicacionais em diversas etapas do percurso do usuário surdo pela unidade de saúde, desde o acolhimento até o atendimento em consultório. O desafio linguístico provocou dificuldades para o desenvolvimento do vínculo usuário-profissional, para a compreensão dos diagnósticos e das propostas terapêuticas e para a privacidade dos pacientes surdos. Além disso, as barreiras de comunicação foram capazes de gerar prejuízos à construção da anamnese médica e do raciocínio clínico. O uso de ferramentas alternativas, como o aplicativo HandTalk, supriu, a curto prazo, tais desafios, porém não substituiu a importância do aprendizado em Libras por toda a equipe de saúde. O interesse e empenho por parte de toda a equipe em oferecer o melhor atendimento foi o grande diferencial para que a assistência fosse eficaz. **CONCLUSÃO:** A partir das experiências vividas no período do estágio, foi possível notar o quanto os obstáculos comunicacionais estão presentes na atenção à saúde aos usuários surdos. Notou-se, portanto, que o caminho é desafiador e de grande relevância para toda comunidade e seus representantes, com necessidade de investimento em estratégias favoráveis à comunicação entre ouvintes e não-ouvintes, a fim de garantir melhor qualidade na assistência à saúde dessa população.

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Pessoas com Deficiência Auditiva, Atenção Primária à Saúde.

A PSICOLOGIA SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REFLEXÃO TEÓRICA

¹Ashiley Beatriz Venuto da Silva¹Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção de saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** beatrizvenuto20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psicologia no meio social tem sempre grandes desafios a enfrentar e esta contribui para problematizar a realidade social e tentar transformá-la. Ao longo de seu desenvolvimento conseguiu construir metodologias para a intervenção em grupos e comunidades periféricas das cidades. Isso porque, nesses espaços os profissionais constroem sentidos e ressignificam suas vivências que refletem na vida cotidiana, e se tornam objeto de pesquisa e intervenção, com a finalidade de contribuir para a transformação da sociedade (MOREIRA, 2007). E apesar de serem muitas as situações de risco e vulnerabilidade é necessário o auxílio dos órgãos públicos, que possam acolher as vítimas que chegam fragilizadas, especificamente, as que sofrem violência de gênero. **OBJETIVO:** Traçar uma reflexão teórica acerca das contribuições da Psicologia Social no combate à violência de gênero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica proveniente de leituras e vivências no campo de estágio, na delegacia dos direitos das mulheres de Sobral-CE, atuante na área da psicologia social e jurídica; além disso, o estágio é uma disciplina ministrada na Faculdade Luciano Feijão. Para tanto, o que norteia o fazer do psicólogo, principalmente, são as cartilhas: Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos em Programas de Atenção à Mulheres em Situação de Violência. **RESULTADOS:** A Psicologia Social, permite ao profissional uma análise específica e amplamente diferente da subjetividade humana e de como os indivíduos se interrelacionam nos contextos sociais, além de possibilitar na práxis uma intervenção planejada, baseada no que se quer trabalhar com os sujeitos, seja potencialidades, ressocialização, habilidades, superação de traumas, reinserção familiar, desenvolvimento social. No interior da delegacia da mulher, o fazer do psicólogo “tem-se efetivado como espaço privilegiado de escuta e acolhimento, favorecendo a instrumentalização da mulher para lidar com a violência e resguardando os direitos das pessoas que procuram a instituição” (FARINHA; SOUZA, 2016, p. 11). Logo, a Psicologia Social ao entender a violência doméstica e familiar como um problema de ordem social e de saúde pública, que atinge todas as classes sociais e traz grande prejuízos no cotidiano das vítimas, busca problematizar a realidade social visando que possibilitar a prevenção. Além disso, ajuda na construção de políticas públicas, que proporcione melhores condições de vida, tendo por base o sistema educacional como meio de conscientização, superação e transformação da realidade social. **CONCLUSÃO:** A presença do psicólogo na delegacia da mulher possibilita agir com sensibilidade em cada caso, ao entender os sujeitos suas vivências, lutas diárias e os fatores que ocasionaram as situações de violência, de forma humanizada; durante e após os trâmites jurídicos na delegacia da mulher. E o mais importante é ajudar na ressignificação da vida buscando um resgate de sua condição de sujeito, para que elas consigam seguir em frente e superar os traumas sofridos.

Palavras-chave: Atenção à Mulheres, Cuidado, Participação Social.

A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO
PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO

¹Paula Helen Santos Bispo
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Jean David Alves da Silva
¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Mariana Lopes Durães
¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paulahelen24@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para organizar o fluxo de atendimento dos problemas de saúde que necessitam da urgência e emergência no Brasil, o Ministério da Saúde em 2011 instituiu a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), na Política Nacional de Atenção às Urgências. A RUE direciona usuários com as mais diversas condições clínicas de forma ágil e resolutiva, em todo território nacional, integrando diversos níveis de atenção à saúde. Desse modo, é válido a realização de estudos sobre a RUE e como a sua atuação é importante para o funcionamento efetivo do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Identificar a Rede de Atenção às Urgências e Emergências como ferramenta de prevenção, promoção e recuperação da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) de forma combinada, por meio do operador booleano “AND”, sendo eles: “Emergências”, “Redes Comunitárias” e “Serviços Médicos de Emergências”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2022. Foram excluídos aqueles duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram encontradas 18 publicações, no entanto apenas 7 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas na revisão. Os estudos demonstram que a RUE, através da atenção básica, é capaz de promover a saúde e prevenir agravos, a partir do desenvolvimento de ações e educação permanente voltadas para a prevenção de violências, acidentes no trânsito e doenças crônicas não transmissíveis, bem como estímulo à cultura de paz, redução do uso abusivo de álcool e outras drogas. Ademais, atua na redução da morbimortalidade, com a detecção precoce de doenças e com o encaminhamento para hospitais de referência. Por fim, através das Unidades de Pronto Atendimento, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Porta Hospitalares de Emergência, Enfermarias de Retaguarda, leitos de Terapia Intensiva e a Atenção Domiciliar, contempla o cuidado para a recuperação dos usuários, fornecendo aos profissionais materiais e tecnologias de alta complexidade necessários para a reabilitação da saúde. **CONCLUSÃO:** Diante da complexidade da RUE e da sua importância no sistema de saúde brasileiro em todos os níveis de atenção, faz-se necessário o aperfeiçoamento técnico-científico e na comunicação dos profissionais que trabalham na rede, com a finalidade de aprimorar e facilitar o fluxo de atendimento aos usuários. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade do fornecimento e manutenção de dados estatísticos e acerca do perfil dos pacientes que estão na fase da recuperação, para que serviam como subsídios para os trabalhadores da atenção básica, na construção de um plano de ação efetivo, focando na prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Emergências, Redes Comunitárias, Serviços Médicos de Emergência.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

¹Eveline Machado de Aguiar Barbosa¹Saulo Barreto Cunha dos Santos¹Layanny Teles Linhares Bezerra¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** eveline@stacasa.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que vem aumentando sua incidência ao longo dos últimos anos e para muitas pessoas, o diagnóstico representa a probabilidade de morte, que para alguns configura-se como realidade, não sendo raro que pacientes oncológicos estejam sob cuidados paliativos, prática que busca melhorar a qualidade de vida. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem estão na linha de frente para prover o cuidado, o conforto e o aconselhamento de famílias e pacientes em cuidados paliativos. Assim, o estudo emerge com a questão norteadora: “Quais cuidados de enfermagem podem ser ofertados ao paciente oncológico em cuidados paliativos?” Justificado pela necessidade de compreender os cuidados que devem ser efetuados frente ao processo de terminalidade e despertar a visão de implementar medidas para que a morte ocorra de maneira menos dolorosa e mais natural. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, a partir da Biblioteca Virtual de Saúde, com artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 2014 a 2019. A pesquisa nas bases de dados elencadas resultou inicialmente em 57 artigos, dos quais 10 foram incluídos na revisão, por atenderem aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** A análise dos resultados desse estudo permitiu identificar sete cuidados ao paciente oncológico em cuidados paliativos que competem à atuação do profissional enfermeiro: Avaliação e controle da dor, incentivar e apoiar a espiritualidade, prover conforto, alívio de sintomas, musicoterapia, comunicação interpessoal, ofertar carinho e atenção. Os cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos vem sendo foco de debate por diversos profissionais, mas principalmente enfermeiros. Neste cenário, é válido ressaltar a importância da humanização e qualidade da assistência no processo de terminalidade da vida. Na avaliação dos estudos incluídos, houve destaque para a promoção do conforto. Cuidar de pacientes oncológicos paliativos é prover conforto, agir e reagir adequadamente frente a situação de morte, deixando o paciente aconchegado no leito, melhorando o bem-estar e qualidade de vida, aliviando possíveis sofrimentos em virtude da doença. **CONCLUSÃO:** É importante que o enfermeiro conheça os cuidados intrínsecos a sua atividade profissional no cuidado a pacientes oncológicos, para poder prover um cuidado humanizado, que respeite a dignidade e melhore a qualidade de vida no seu processo de terminalidade, minimizando sofrimentos inerentes à própria patologia. **Palavras-chave:** Oncologia, Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

¹Saulo Barreto Cunha dos Santos²Jocélio Tavares da Silva³André Sousa Rocha¹Eveline Machado de Aguiar Barbosa¹Layanny Teles Linhares Bezerra

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil. ²Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; ³Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saulocunha98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, estima-se que ocorrerão cerca de 625 mil novos casos de câncer até o ano de 2022. Considerando a complexidade do tratamento, a evolução da doença e o prognóstico, denota-se que muitos pacientes poderão necessitar de tratamento, inclusive, por meio de cuidados paliativos. Nesse cenário, o enfermeiro é responsável por acompanhar e cuidar de pacientes através de diversos tipos de assistência, garantindo sempre que o tratamento seja aplicado adequadamente. Em muitos casos, tem o papel de ofertar os cuidados paliativos, que são definidos como um tipo de cuidado oferecido ao paciente cuja doença está fora de possibilidades de cura, embora se obtenham o controle da dor e de outros sintomas de ordem social, espiritual e psicológica, cujo propósito é oferecer qualidade e conforto ao paciente e à sua família. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura a atuação do enfermeiro durante os cuidados paliativos a pacientes diagnosticados com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, realizada no período de agosto a outubro de 2021, na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos trabalhos publicados no idioma português como recorte temporal o período de 2016 a 2021 e excluídos anais de eventos científicos, relatos de experiência, revisões de literatura, dissertações e teses. Realizou-se o cruzamento “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos” AND “Câncer” AND “Oncologia”, onde 10 estudos foram elencados para comporem a amostra da revisão. **RESULTADOS:** Os cuidados paliativos suscitam ações qualificadas, realizadas por uma equipe multiprofissional, que visa a fornecer uma assistência biopsicossocial e espiritual para os pacientes, também oferecendo apoio à família, inclusive no período do luto. Nesse contexto, ressalta-se a importância do enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos, desenvolvendo uma visão holística, com assistência biopsicossocial e espiritual. Sendo o cuidado a cerne da enfermagem, os enfermeiros devem oportunizar mecanismos para auxiliar o paciente e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida ocasionadas pelo câncer. O emprego dos cuidados paliativos se apresenta como uma possibilidade de melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Essa modalidade de tratamento promove a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da detecção precoce e o manejo correto dos sintomas, sejam eles físicos, psicológicos, sociais e/ou espirituais. **CONCLUSÃO:** É importante ofertar também um sistema de apoio às famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto. A comunicação entre todos auxilia o próprio processo de aceitação da morte, pois mesmo após o óbito a equipe deve seguir com a atenção aos familiares, buscando facilitar a compreensão sobre a causa da morte e os procedimentos a serem tomados. As práticas de cuidado desenvolvidas abrangem a valorização da escuta, do alívio da dor física e da dor emocional, bem como o diálogo e o respeito à espiritualidade na terminalidade e no luto, promovendo uma morte digna.

Palavras-chave: Oncologia, Cuidados Paliativos, Enfermagem.



PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE¹Taislândia Oliveira Araujo²Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁴Lara Beatriz de Sousa Araújo⁵Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁶João Felipe Tinto Silva

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco, Brasil; ²Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil

Eixo temático: Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** taislandia.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Problemas de saúde mental na infância podem prejudicar o desenvolvimento infantil e frequentemente estão associados a transtornos psicossociais na vida adulta. Os dados sobre saúde mental infantil são preocupantes. Estima-se que uma em cada quatro a cinco crianças e adolescentes no mundo apresente algum tipo de transtorno mental. Em relação ao Brasil, não há dados concretos, mas a estimativa é que a incidência desses transtornos varie entre 7 e 20% da população infantil. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da Atenção Primária à Saúde na promoção e prevenção da saúde mental infantojuvenil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Criança” e “Saúde Mental”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 66 estudos, dos quais 08 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados relatam que a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se como um conjunto integrado de ações e serviços tanto individuais como coletivo. Nessa perspectiva o cuidado em saúde mental para o público infantojuvenil torna-se um grande desafio na atenção à saúde, seja pelas características e particularidades desse grupo populacional, ou pelas próprias condições e organização dos serviços. Compreende-se que há um aumento significativo de tratamentos e intervenções dirigidos a crianças e adolescentes, justificados pela lógica preventiva na busca de diagnósticos precoces na promessa de uma qualidade de vida futura como resposta as desordens dos indivíduos em sua singularidade. No que se refere à medicalização, no contexto da APS, esta se insere numa perspectiva de que os problemas de aprendizagem e comportamentais são os principais alvos das práticas medicamentosas, e isso se faz presente, sobretudo, em espaços como a escola, onde crianças e adolescentes sem nenhum declínio ou comprometimento cognitivo são considerados alunos problemáticos. A elevada prescrição e utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados para a população infantil, são sobretudo direcionados ao tratamento dos transtornos mentais, como ansiedade e cognição, que muitas das vezes poderia ser amenizado com ações coletivas de promoção e proteção da saúde, destaca-se a realização de grupos operativos com familiares, integração saúde e escola, rotinas de práticas recreativas e educativas, e envolvimento com criação de vínculo com equipe, família e comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que a APS tem grande potencial para o manejo das condições de saúde mental infantojuvenil, porém, para a sua implementação e execução faz-se necessário a capacitação e educação permanente com os profissionais de saúde para saber lidar com essas particularidades tão complexas e singular na saúde da criança.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança, Saúde Mental.

EFEITOS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA EM MULHERES

¹Joao Bosco Martins de Sousa
¹Yasmim Xavier Arruda Costa
¹Maily Dias Santiago
¹Mariana Carla da Silva
²Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
³Gabriel Siqueira Matheus
⁴Marcella Cabral de Oliveira

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Potiguar (UnP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; ⁴Orientadora pela Universidade Potiguar (UnP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma condição clínica marcada pelas frequentas dores nas articulações e com incidência maior no público feminino. Diante disso, faz-se necessário a busca por tratamentos que minimizem a situação clínica dos afetados. A Fisioterapia é indicada no tratamento de Fibromialgia para reduzir os sintomas, sendo um destes tratamentos, a hidroterapia, que apresenta bons resultados. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, os efeitos da hidroterapia no tratamento da fibromialgia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que fossem indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Fisioterapia", "Hidroterapia" e "Fibromialgia" com o auxílio do operador booleano "AND". Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência como tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **RESULTADOS:** Emergiram na literatura 68 estudos que contemplou a temática, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 estudos para compor esta revisão. Com a leitura dos artigos selecionados, identificou-se uma melhora no quadro clínico dos pacientes afetados, havendo diferença significativa importante quando comparado a Escala análoga de dor (EVA) inicial com o EVA final. Se mostrou eficaz, também, na redução do impacto global, melhora do sono, apresentaram melhores resultados quanto a funcionalidade, condicionamento cardiopulmonar e obtiveram um aumento na distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos. Foram percebidos a melhora na autoestima, qualidade de vida e nos sintomas de depressão. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos se devem a propriedades físicas da água aquecida levando ao relaxamento muscular, diminuindo a dor, melhorando a funcionalidade. Sendo assim, a hidroterapia pode ser apontada como estratégia promissora para melhora dos sintomas da Fibromialgia. Porém, a literatura voltada para o modo de execução da hidroterapia é escassa e existem muitas controvérsias em relação ao protocolo utilizado, tornando-se necessária a realização de novos estudos com maior número amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos. Portanto, existe uma necessidade de mais estudos com maior tempo de intervenção para que os resultados sejam mais confiáveis.

Palavras-chave: Fisioterapia, Hidroterapia, Fibromialgia.



CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Socorro Taynara Araújo Carvalho²André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Promoção de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carvalhotaynara44@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é uma abordagem que tem como finalidade o alívio do sofrimento humano em situações difíceis, com ações voltadas principalmente para doenças terminais, com o objetivo de promover qualidade de vida a esse paciente, atuando não só com o indivíduo, mas também com a família que também passa por esse processo de sofrimento. Atualmente essa abordagem vem sendo utilizada para amenizar a dor de pacientes com COVID-19 e também para dar suporte as famílias, que estão passando por processos de dúvidas e angústias frente a esse momento. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é analisar cartilhas de orientação sobre os cuidados paliativos no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** O método utilizado neste trabalho foi o descritivo analítico, baseando-se na análise de cartilhas que foram lançadas pelo Ministério da Saúde e pela Fiocruz para orientar os profissionais da saúde sobre os cuidados relativos a COVID-19. No total foram 15 cartilhas, em que escolhemos 3 que abordavam sobre o tema desse estudo. **RESULTADOS:** O quadro clínico da COVID-19 é algo que ainda não está bem definido, por ser uma doença nova, então existe uma dificuldade de definir como vai ser o andamento da doença e estabelecer quando o sujeito deve sair do tratamento intensivo para passar para os cuidados paliativos. Assim, aplicar as ferramentas dos cuidados paliativos de forma precoce é recomendado, dando suporte em todas as etapas do tratamento do paciente. Além disso, a família desse paciente deve ser acolhida, já que, estes sofrem com o estado de saúde do paciente e sentem medo de que outros membros da família também estejam contaminados. Os profissionais de saúde nesse momento, devem buscar ser inventivos, pois, esse acompanhamento presencial não é permitido, por uma questão de segurança sanitária. Assim, recomenda-se utilizar de meios tecnológicos para que os pacientes também tenham acesso a seus familiares, pois, esse contato afetivo com a família é uma forma de promoção de bem estar para o sujeito e de alento para seus familiares. **CONCLUSÃO:** Portanto, consideramos que os cuidados paliativos são uma ferramenta potente para o contexto de cuidado em qualquer circunstância da COVID-19, seja no início do tratamento, no agravamento do quadro ou no processo de morte. Nas cartilhas analisadas, muito retratava-se sobre esse ser um momento de desafios para os profissionais da saúde, que precisam traçar novas estratégias que permitam o fazer desse cuidado. **Palavras-chave:** COVID-19, Cuidados Paliativos, Qualidade de vida.



FATORES DE RISCO PARA PERMANÊNCIA DE VÍTIMAS COM TRAUMATISMO NOS SETORES DE EMERGÊNCIA

¹Mariana Carla da Silva Santos

¹Yasmim Xavier Arruda Costa

²Kaline Silva Meneses

¹Joao Bosco Martins de Sousa

¹Maily Dias Santiago

³Michele Lima da Silva

⁴Marcella Cabral de Oliveira

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador/BA, Brasil; ³Bacharel em Enfermagem pela Faculdade UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil; ⁴Orientadora pela Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariana.carla.026@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma é uma definição complexa usada para definir lesões causadas por uma força externa devido a acidentes, violência ou autoagressão. A permanência de pacientes vítimas com traumatismo em setores de emergência pode agravar o quadro clínico desse paciente, sendo assim, é necessário conhecer os fatores de risco para prevenir complicações futuras. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, fatores de risco para permanência de vítimas com traumatismo nos setores de emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por apresentar uma síntese dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas anteriormente, organizando-os de modo a apresentar os resultados acerca de determinada temática. A busca ocorreu no mês de Janeiro de 2022, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, identificando a população a ser estudada, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Quais os fatores de risco para a permanência de vítimas com traumatismo em setores de emergência?” Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Traumatismo", "Fatores de risco" e "Emergências", combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 152 estudos encontrados, 21 foram selecionados para compor a revisão. Com a leitura dos estudos selecionados, identificaram-se alguns fatores de risco para permanência dos pacientes vítimas de trauma na sala de emergência, como intervalos de tempo com as maiores frequências de evolução desfavorável das vítimas (nas primeiras 2 horas após admissão na sala de emergência e entre 4 e 6 horas após), instabilidade hemodinâmica, reintubação em até 48 horas após a extubação, tratamento não operatório de ferimento abdominal por arma de fogo, tempo entre admissão e tratamento das fraturas expostas da tíbia maior que 6 horas, pacientes com trauma cranioencefálico (TCE), a presença de hipóxia somada à hipotensão, lesões cerebrais e hipertensão arterial. Diferentes variáveis foram analisadas, assim como foram observados resultados diversos em relação ao sexo e à idade, portanto, não se pode confirmar se esses são fatores de risco nesses casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os aspectos observados, a permanência das vítimas de traumatismo nos setores de emergências tem grandes chances de serem prejudiciais para a vida ou a saúde dos envolvidos, tornando-se importante ter rapidez e assertividade, visto que um maior tempo sob o estresse do trauma determina um maior consumo das reservas já esgotadas. Foi observado que as vítimas com TCE e suporte hemodinâmico permaneciam por mais tempo na sala de emergência e apresentavam processo mais demorado de estabilização, sendo assim, necessita-se de uma atenção especial. **Palavras-chave:** Fatores de risco, Traumatismo, Emergências.



PAPEL DAS BACTÉRIAS PARA REDUÇÃO DO COLESTEROL NO SANGUE E SEU POTENCIAL NO
USO EM DIETAS

¹Amanda Vieira de Barros
¹Karolayne Silva Souza
¹Milena Roberta Freire da Silva
¹Jaqueline dos Santos Silva
¹Tainara Fernandes Dantas
¹Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
¹Maria Betânia de Melo Oliveira

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil;

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vieira.barros@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O colesterol é um dos grandes inimigos para a saúde humana, pois o alto consumo pode provocar doenças cardiovasculares, infartos, AVC's e trombozes arteriais, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Por muitas vezes, o tratamento para a redução dos níveis de colesterol no sangue utiliza medicamentos caros e com efeitos colaterais. Por isso, pesquisas epidemiológicas buscam alternativas para reduzir os níveis séricos de colesterol de forma eficiente e com menos efeitos adversos. Uma das possibilidades estudadas é como algumas bactérias, mais especificamente as bactérias lácticas, podem estar relacionadas as concentrações de colesterol no sangue. **OBJETIVO:** Esclarecer o papel das bactérias na redução do colesterol humano e o potencial do uso em dietas. **MÉTODOS:** Revisão Bibliográfica do tipo narrativa da literatura baseada em artigos científicos buscados nas bases de dados: Scienceirect, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores em inglês: “*lactic acid bactéria*”, “*intestinal microbiota*” e “*cholesterol metabolismo*”, e com o operador booleano: AND, entre os anos de 2017 á 2022. **RESULTADOS:** Em 1930, foi descoberto que o colesterol era convertido em coprostanol por microrganismos presentes no intestino. Ao contrário do colesterol, o coprostanol é pouco absorvido pelo intestino humano, sendo facilmente eliminado nas fezes. Mesmo que a conversão do colesterol em coprostanol já esteja associada a microbiota intestinal, os microrganismos envolvidos ainda são desconhecidos. Alguns estudos associaram esse feito as bactérias dos gêneros *Eubacterium* spp. e *Bacteroides* sp., após isolamento em fezes de ratos e babuínos. Já outras pesquisas relatam a potencial redutor de colesterol das bactérias lácticas, podendo sobreviver à digestão e reduzir o colesterol. Sabe-se que fatores genéticos e ambientais possuem grande influência no metabolismo do colesterol, por isso, uma dieta contendo bactérias lácticas podem apresentar efeitos hipocolesterolêmicos consideráveis. Além disso, as bactérias lácticas apresentam atividade probiótica, como aumento da resistência natural a doenças infecciosas no trato gastrointestinal, redução da intolerância à lactose e redução dos riscos de câncer. As bactérias *Lactobacillus casei*, *Lactobacillus plantarum*, *Lactobacillus paracasei*, *Enterococcus faecium* e *Enterococcus lactis* apresentaram os melhores desempenhos, reduzindo em até 55% do colesterol presente em alguns alimentos. Outro efeito positivo das bactérias na redução do colesterol, são as contribuições para o aumento da diversidade de ácidos biliares. No qual, algumas enzimas microbianas intestinais contribuem para o metabolismo dos ácidos biliares, provocando reações de desconjugação e desidroxilação, e conseqüentemente para gerando ácidos biliares não conjugados e ácidos biliares secundários. **CONCLUSÃO:** A desregulação dos níveis de colesterol é responsável pelo desenvolvimento de diversas doenças, desde doenças cardiovasculares a doenças neurodegenerativas e cânceres. Pesquisas indicam a importância da microbiota e o uso de bactérias lácticas na dieta, podendo representar um novo alvo terapêutico para doenças cardiovasculares. O uso de alimentos com bactérias lácticas traz benefícios a saúde e podem reduzir o nível de colesterol sérico, com efeitos colaterais mínimos ou nulos. Por isso, o uso de bactérias para auxiliar na regulação do colesterol, serve como alternativa viável e benéfica economicamente.

Palavras-chave: Bactérias Lácticas, Microbiota Intestinal, Metabolismos do Colesterol.



ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE (TDAH)¹Joao Bosco Martins de Sousa²Vitor Ferreira Ramos¹Yasmim Xavier Arruda Costa³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴Martha Eliana Waltermann⁵Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland¹Marcella Cabral de Oliveira

¹Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ⁴Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: boscosousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas centrais de desatenção, concentração e, também, a hiperatividade e a impulsividade. A atuação multiprofissional é necessária nesse transtorno, pois procuram melhorar a qualidade de vida dos pacientes em diversos âmbitos. **OBJETIVO:** Descrever a atuação multiprofissional na reabilitação do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa produzida no mês de Janeiro. Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS e BDNF, acessadas por meio da BVS, e a MEDLINE por via PubMed. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Reabilitação" e "Equipe interdisciplinar"; pelo Medical Subject Headings (MeSH) "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity", "Rehabilitation" and "Interdisciplinary Team", combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 49 estudos encontrados, 14 foram selecionados para compor a revisão. Com a leitura dos artigos selecionados, estudos atuais apresentaram melhores resultados para a reabilitação de TDAH de forma individualizada e com manejo multidisciplinar. O trabalho social atua em proporcionar a transformação coletiva, identificando adversidades consequentes das relações humanas, procurando o seu resultado e reforçando a sociedade, com a finalidade de criar bem-estar social. Na psicologia, uma das técnicas utilizadas são os grupos de psicoeducação dos pais, pois são eficientes no estímulo de tomada de consciência dos sintomas, auxiliam no envolvimento do tratamento. O profissional da educação física, procura promover o gasto energético, visto que, a prática de exercício físico tem sido apontado como um grande potencial, sendo um mecanismo útil nesse tratamento. Numa visão pedagógica, é possível colaborar para a evolução dos aspectos psicoemocionais e sociais do paciente, além da interação social. A fisioterapia possui recursos como, o Programa de Estimulação Psicomotora (PEP), que auxilia o paciente com TDAH a reduzir o comportamento hiperativo e estruturar a psicomotricidade, esses métodos se tornam necessários pois atuam diretamente na ordenação das emoções, percepções e cognições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, é possível compreender a importância da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente com TDAH. É indispensável a capacitação das equipes diante o manejo do paciente com TDAH, visto que a reabilitação possui desafios para sua materialização que partem desde carência de políticas públicas nesse âmbito até o inexistência de profissionais para esse tipo abordagem.

Palavras-chave: TDAH; Multiprofissional; Reabilitação.



EFEITOS DA EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

¹Martha Eliana Waltermann²Vitor Ferreira Ramos³Yasmim Xavier Arruda Costa⁴Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁵Ana Yasmim Gomes de Lima⁶Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland³Marcella Cabral de Oliveira

¹Universidade Luterana Do Brasil, ²Universidade Federal de Mato Grosso, ³Universidade Potiguar, ⁴Universidade do Grande Rio, ⁵Universidade Federal de Campina Grande, ⁶Universidade Brasília UNB.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: martha.waltermann@gmail.com

INTRODUÇÃO: A equoterapia utiliza do cavalo como principal meio de desenvolvimento psicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. A marcha e o tipo de passo do cavalo transmitem à criança com Síndrome de Down (SD) uma série de movimentos seriados, concomitantemente coordenados, revertendo em um movimento tridimensional, ocasionando um ajuste tônico da musculatura para restauração da postura e do equilíbrio. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da equoterapia na reabilitação de crianças com Síndrome de Down. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa produzida no mês de Janeiro. Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS e BDNF, acessadas por meio da BVS, e a MEDLINE por via PubMed. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Terapia assistida por cavalos", "Reabilitação" e "Síndrome de Down"; pelo Medical Subject Headings (MeSH): "Horse Assisted Therapy", "Rehabilitation" and "Down Syndrome", combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 40 estudos encontrados, 9 foram selecionados para compor a revisão. Foi possível evidenciar que a equoterapia apresentou vantagens de quando comparados à indivíduos com SD que não praticam, aperfeiçoando na coordenação motora global, especialmente nas funções como a trave de equilíbrio, salto monopodal e salto lateral. Apresentaram, também, proveitos na força muscular respiratória inspiratória (MIP) e expiratória (MEP). Contribuíram para aquisições motoras, do equilíbrio estático e dinâmico, na aprendizagem, a regulação do tônus muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e o aperfeiçoamento da coordenação motora, proporcionou estímulos proprioceptivos e vestibulares. Nos estudos, foram relatados pelos pacientes o quão agradável e eficiente é participar das sessões. A maior parte dos familiares identificaram mudanças de seus filhos após o começo dessa terapia, cooperando nas atividades da rotina e fornecendo sentimento de liberdade aos filhos, onde encontram ao serem guiados por um animal e uma equipe multidisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, é possível compreender que a equoterapia age reduzindo a presença de padrões repetitivos e restritivos de comportamento, aumentando os interesses nas atividades, tornando-se útil para ter uma melhor experiência do paciente. O manejo da prática em SD devem ser feitos por profissionais capacitados, sempre tendo cuidado e atenção devida. São necessários mais estudos conclusivos, pois não há um protocolo estabelecido de tempo e número de sessões exigidas, embora seja sábio concluir que quanto maior a atividade, melhor a coordenação motora geral.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cavalos, Síndrome de Down, Reabilitação.



EFEITOS DA HIDROTERAPIA EM GESTANTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

¹Karol Arias Fernandes²Vitor Ferreira Ramos³Yasmim Xavier Arruda Costa⁴Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁵Joao Bosco Martins de Sousa⁶Daiane Silva Marques⁷Marcella Cabral de Oliveira

¹Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Joinville, Santa Catarina, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ^{3,5,7}Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

⁴Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: karolzinhaarias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hidroterapia consiste em técnicas que utilizam a água de modo principal no fundamento do tratamento de diversas condições clínicas. Devido aos atributos físicos da água, as gestantes sofrem adaptações fisiológicas que levam ao relaxamento muscular, melhorando sua funcionalidade. Uma das mais relevantes manifestações das gestantes é a dor lombar e hipertensão, por isso a hidroterapia é sugerida para trazer maior bem-estar para mãe durante toda a gestação, especialmente no decorrer das etapas finais do período gestacional. À vista disso, conhecendo as alterações positivas provocadas pela água, faz-se necessário o aprofundamento do assunto. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, os efeitos da hidroterapia em gestantes hipertensas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa produzida no mês de Janeiro. Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS e BDNF, acessadas por meio da BVS, e a MEDLINE por via PubMed. Com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Hipertensão", "Hidroterapia" e "Gestantes"; pelo Medical Subject Headings (MeSH): "Hypertension", "Hydrotherapy" and "Pregnant women", combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 40 estudos encontrados, 12 foram selecionados para compor a revisão. Com a leitura dos artigos selecionados, os achados mais relevantes em que a hidroterapia beneficiou foram em mudanças de hábitos de vida, relações interpessoais das gestantes e o relaxamento muscular. Assim como, também foram encontrados resultados positivos nas reduções de dores lombares, níveis de ansiedade, liberação de epinefrina, redução de edemas, aumento do índice médio de líquido amniótico, possibilitando assim, o aumento de partos normais. Além desses, pode-se descobrir a melhora sobre o controle do peso, efeitos sobre o débito urinário, qualidade do sono e controle da pressão arterial, visto que, a pressão hidrostática provoca retorno do sangue venoso para o sistema cardiovascular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, é possível compreender que a hidroterapia age reduzindo os desconfortos causados pelo período vivenciado, tornando-se útil para ter uma melhor experiência gestacional. O manejo da prática com gestantes devem ser feitos por profissionais capacitados, principalmente em mulheres hipertensas, sempre verificando a pressão arterial antes e após o exercício, além de ter o cuidado com a temperatura da água. Todavia, na literatura estudada, existem muitas discussões em relação ao protocolo empregado. Portanto, há uma exigência de mais estudos com maior tempo de tratamento a fim de que os resultados sejam mais seguros.

Palavras-chave: Hidroterapia, Gestantes, Hipertensão.



PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ÁREA DE VULNERABILIDADE
SOCIAL¹Élida Chaves de Carvalho Lima¹Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** elidaslzma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O planejamento das ações em saúde deve estar vinculado às necessidades observadas e vivenciadas pela população, com participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua elaboração, com ações que visem a melhoria das condições de vida e que favoreçam a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos atores que vivem no território. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no desenvolvimento de ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de ações desenvolvidas por uma equipe da ESF, no ano de 2019, no contexto de um projeto social que tem suas atividades desenvolvidas no espaço de um batalhão da polícia militar de um bairro periférico do município de São Luís, Maranhão. O projeto é destinado para 230 crianças e adolescentes na faixa etária de 8 anos a 18 anos de idade moradores da comunidade. As crianças e adolescentes inscritos participam das atividades três vezes na semana (terças, quintas e sábados), no turno contrário das aulas escolares e aos sábados período integral. Além do reforço escolar e preparatório para o vestibular, os inscritos participam de atividades religiosas, civilidade, esportivas, instrumentos musicais, libras e gincanas. Os instrutores são voluntários e os monitores são os alunos mais velhos que participam de um processo seletivo interno. Para o planejamento e elaboração do cronograma das ações, a equipe da ESF, junto com a Equipe de Saúde Bucal (ESB) e os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) se reuniram com a coordenação do projeto para que juntos elaborassem as ações de acordo com as necessidades identificadas. Em um primeiro momento os profissionais se apresentaram aos participantes do projeto para explicação dos objetivos e das atividades que seriam desenvolvidas. **RESULTADOS:** Foram realizadas ações como atualização do calendário vacinal, momento que era agendado previamente para que assim os pais/responsáveis fossem avisados e no dia da ação se fizessem presentes e com a caderneta de saúde da criança em mãos. Dependendo da situação vacinal, o imunobiológico era administrado no mesmo dia. Avaliação antropométrica e de acuidade visual, para diagnóstico precoce de possíveis alterações e orientações preventivas. Atividades de higiene corporal e bucal, com prática da escovação dentária adequada, bem como administração de flúor, quando necessário. Ações que abordaram temas sobre sexualidade, bullying e alimentação saudável de acordo com cada faixa etária. **CONCLUSÃO:** Com base nos determinantes sociais, aos quais as crianças e adolescentes vivenciam diariamente e que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, foram elaboradas estratégias que buscaram sensibilizar e reduzir os possíveis danos, por meio da informação e prática.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Estratégia Saúde da Família, Vulnerabilidade Social.

ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO DOS CONTATOS DA PESSOA COM TUBERCULOSE

¹Maura de Nazaré Quadros Farias
¹Helber Freitas Tavares
¹Íris Marques Rodrigues
¹Vanessa Stephany Souza da Silva
¹Maria Francilene da Silva Garcia
¹Esteliane da Conceição Leão
²Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mauraquadros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões. Diante disso, a avaliação dos contatos da pessoa com TB torna-se uma estratégia indispensável nos programas de TB, visto que, é uma das ações de controle mais simples para controlar o surgimento de novos casos da doença. Nesse contexto, a avaliação adequada dos contatos da pessoa com TB representa um meio efetivo e de baixo custo para detectar precocemente a doença, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão e da propagação da resistência microbiana. Contudo, essa avaliação é um desafio para os serviços de saúde, devido a resistência dos familiares em comparecer ao serviço. Logo, há a necessidade de estabelecer estratégias na prática de avaliação de contatos de pessoas com TB. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias utilizadas para avaliar os contatos da pessoa com tuberculose no período de 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Utilizou-se as bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca dos artigos utilizou-se os descritores com base na metodologia de PICot (População, Intervenção, Contexto e Tempo) e realizou-se o cruzamento com o conector operador booleano “AND” no campo de descritores na Biblioteca Virtual da Saúde para construção dos *strings* de busca. Tem-se como critério de inclusão, textos completos online em português, inglês e espanhol; artigos publicados no período de 2011 a 2021, que abordassem o tema proposto. Para análise utilizou-se um instrumento adaptado da URSI 2005. Foram achados no primeiro momento 398 artigos. **RESULTADOS:** Após a análise minuciosa dos artigos, foram selecionados 14, sendo que se utilizou apenas 1 artigo da base de dados LILACS, do ano de 2020, já na MEDLINE, foram utilizados 13 artigos, em que a mais recente foram ano de 2020. Ao realizar a análise qualitativa baseadas nos resultados evidenciados, observou-se que as principais estratégias utilizadas são: a visita domiciliar; o estreitamento do vínculo entre a pessoa com TB e família; e o conhecimento acerca do território em que ambos vivem. Diante disso, emergiu-se três categorias, a saber: Percepção dos profissionais sobre o território para promoção dos cuidados aos contatos dos casos de TB; A importância do vínculo para o rastreamento dos contatos; Atuação dos profissionais de saúde sobre transmissão da TB. **CONCLUSÃO:** Pode concluir-se que, os contatos dos casos de TB necessitam ser acompanhados pelos profissionais de saúde, em consonância com a pessoa com TB, para que a cadeia de transmissão da doença seja interrompida de maneira efetiva. Logo, o desenvolvimento de estratégias por esses profissionais torna-se fundamental para esse processo, em que se faz necessário o estreitamento das relações entre a equipe e o paciente/ família, além de abranger seus entendimentos, atitudes e práticas de saúde junto com o paciente de TB e contatos, de modo a envolver todos no tratamento, bem como, na prevenção.

Palavras-chave: Tuberculose, Estratégias, Tuberculose Latente.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

¹Guilherme Mocelin
¹Morgana Pappen
¹Iagro César de Almeida
¹Thais Fernanda Baier
¹Bianca Piccoli Bonatti
¹Suzane Beatriz Frantz Krug

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Eixo temático: Promoção da Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mocelinguilherme@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de promoção da saúde e prevenção de doença tem ganhado novos formatos com o avanço das ciências sociais, médicas e aplicadas, percebendo que as perspectivas de qualidade de vida abarcam aspectos que perpassam os conhecimentos de patologias ou ausência destas, enquanto saúde individual, familiar ou social. Promoção da saúde é um conceito amplo que se concentra, entre outros aspectos, em proporcionar autonomia aos envolvidos, abandonando o modelo preventivo de doenças, focado em um contexto de cuidado individualizado e isolado dos demais aspectos que envolvem o indivíduo. **OBJETIVO:** Refletir sobre aspectos conceituais do campo da promoção da saúde e prevenção de doenças. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de reflexão teórico-crítico acerca dos campos conceituais da promoção da saúde e prevenção de doenças, a partir da obra intitulada “O conceito de Saúde e a diferença entre prevenção e promoção” da autora Dina Czeresnia. **RESULTADOS:** Baseado na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), promover saúde é definida como o conjunto de estratégias e ações que, em formato de responsabilidades compartilhadas com seus protagonistas, visam melhoria do contexto de vida, promovendo qualidade e bem-estar individual e social. Articulada e baseada na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas prerrogativas de participação social nas políticas de planejamento e monitoramento das ações de gestão em saúde, busca a comunicação efetiva intra e intersetorial de forma multidisciplinar visando atender todas as formas singulares de expressões humanas. Por sua vez, saúde é um conceito ampliado de fatores que resultam na harmonia física, mental, social e espiritual de um indivíduo, perpassando as ideias unilaterais de ausência de doenças. Articular-se com pensamentos de saúde humana e aspectos conceituais da autora nos direciona e convida a refletir acerca de uma gama de fatores nos quais o ser humano se insere. Tais fatores nos fazem pensar em saúde como políticas e ações que resultam em melhores determinantes sociais de saúde, o que requer planejamento estratégico coletivo, a fim de abarcar as reais necessidades da comunidade. Sob outra ótica, o conceito de prevenção de doenças, em um caráter reducionista, traz ações que centram-se em estratégias focadas em ações pontuais, a fim de prevenir alguns agravos específicos, excluindo o processo integral dos sujeitos e seus determinantes. Promover saúde e prevenir doenças partem de uma compreensão extensa das percepções de mundo de cada sujeito, levando em consideração seus múltiplos aspectos. Compreender a divergência e complexidade entre promover e prevenir, tangencia a incerteza e limitações das ciências ditas “duras”, ou seja, saúde é um processo complexo que determina a existência e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, a complexidade no binômio saúde e doença comprova a necessidade de relativizações, (des)construções e questionamentos acerca de verdades tidas como únicas. Não apenas é preciso (e possível) articular a complexidade que permeia tal dualidade, como também, destaca-se que não existem modelos corretos ou errôneos de condução de uma situação, o que requer engajamento e compreensão do Estado para que não se deixe de perceber a singularidade e autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Política de Saúde.



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DO SARS-COV-2: REVISÃO
NARRATIVA¹Maura de Nazaré Quadros Farias¹Geovanne Garrido dos Santos¹Camille Emily Nascimento de Vasconcelos¹Bruna Silva Gonçalves¹Miriam Souza Oliveira²Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** mauraquadros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na China surgiu um novo agente do Coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença COVID-19. Diante disso, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou situação de pandemia, devido ao aumento de pessoas infectadas em todo o mundo. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem representam a maior categoria atuante na área da saúde, visto que, estão na linha de frente nos cuidados de controle da infecção pela COVID-19. Considerando que esse enfrentamento pode impactar na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, esse estudo se justifica por buscar compreender os fatores relacionados a esse impacto, de modo a contribuir com a reflexão e discussão acerca dessa temática, que poderá nortear ações de cuidado a saúde do trabalhador e ampliar os conhecimentos relativos à sua valorização como profissionais que prestam cuidados à vida e à saúde.

OBJETIVO: Apresentar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa da literatura, realizado em novembro de 2021. O levantamento de dados ocorreu nas seguintes bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latina Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe de Enfermagem”; “Enfermagem” e “COVID-19” ambos cruzados pelo operado booleano AND. Nesse sentido, como critério de inclusão foram adicionados: artigo disponível para download, nos idiomas inglês, português e espanhol, nos anos de 2020 a 2021. Em contrapartida, excluíram-se: artigos repetidos, duplicados, estudos de revisão e literatura não avaliada por pares. Inicialmente, foram encontrados 75 artigos, sendo que com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 70 foram excluídos. Logo, foram selecionados 5 estudos para discussão. **RESULTADOS:** Com a análise dos materiais encontrados, é possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a COVID-19 estavam relacionadas com a sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, distanciamento social, ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Adicionalmente, as investigações evidenciaram também o medo de contaminação pela ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além das jornadas de trabalho exaustivas que frequentemente colocaram os enfermeiros no limite, o que gerou fadiga e desgaste físico e emocional. Ademais, muitos desses profissionais decidiram se ausentar das suas famílias por receio de contaminá-los, o que culminou em desconforto e sensação de impotência. Nesse contexto, de acordo com os resultados, todas essas dificuldades produziram efeitos psicológicos a curto prazo que podem ocasionar sequelas a médio e longo prazo, caso à saúde física e mental não seja tratada com mais cuidado. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que são diversas as adversidades vivenciadas pela equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19, tendo em vista que, as deficiências no sistema de saúde em relação a segurança de seus profissionais que já era precária, se tornou mais evidente com o surgimento da doença. Assim, é fundamental que ações de cuidado sejam implementadas para esses trabalhadores, com a intenção de preservar a saúde e vida destes.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Enfermagem, COVID-19.



RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

¹Anaelma Moreira Aguiar¹Secretaria de Saúde de Sobral. Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** anaelma2011.2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de atividades de educação em saúde são práticas rotineiras desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde. É portanto considerada como um instrumento capaz de produzir ação, sendo um processo de trabalho dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, constituindo um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse contexto, o desenvolvimento dessas atividades são formas de conscientização e orientação para prevenção do surgimento de diversas doenças que acometem as mulheres, em especial o câncer do colo do útero e câncer de mama. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe da atenção primária no desenvolvimento de ações para a promoção a saúde integral da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência em ações de promoção da saúde desenvolvidas em um município do interior do estado do Ceará. As ações aconteceram em alusão ao Dia Internacional da Mulher, no dia 10 de março de 2022, no turno da tarde na Estação da Juventude da comunidade. Contou com a participação aproximada de 30 mulheres da comunidade, dois agentes comunitários de saúde (ACS), um técnico de enfermagem, três profissionais de saúde sendo dois enfermeiros e um dentista. No momento foram realizadas aferição de pressão arterial, glicemia e uma roda de conversa, onde puderam ser abordados temáticas como: quando procurar a unidade de saúde; sinais e sintomas para a prevenção do câncer de mama e prevenção do câncer de colo de útero; como e quando fazer o auto exame das mamas e o Papanicolau. Além destes, também foram explanadas temáticas como as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, como preveni-las e uma abordagem geral sobre o câncer de boca. Ao final da atividade as mulheres realizaram o exame para prevenção do câncer ginecológico com a enfermeira da unidade. **RESULTADOS:** No momento foi possível sanar as principais dúvidas que as mulheres tinham e a atividade alcançou uma grande adesão para a realização do exame Papanicolau. Além disso foram distribuídos preservativos femininos e orientadas quanto ao uso correto, fazendo a demonstração em uma prótese. Percebe-se portanto que abrir espaços de produção de diálogo, reflexão e problematização junto à comunidade possibilita a construção de uma relação de corresponsabilidade, favorecendo formas mais humanas e efetivas do processo de trabalho em saúde. Nesse sentido, as condutas do enfermeiro são de grande relevância para a detecção precoce dessas doenças. Assim, é fundamental a atuação deste profissional, visando a realização de educação em saúde para prover informações completas para o público em questão. **CONCLUSÃO:** A partir dessa vivência, compreendeu-se a experiência como algo de grande contribuição, apesar de não ter sido possível a mensuração de quanto a população assimilou e quanto a informação foi disseminada, foi percebido que ao final do momento as mulheres se sentiram mais a vontade para perguntar e até mesmo realizar o exame. Ressalta-se assim, a necessidade de realização de mais ações voltadas para esse público, tendo como enfoque a promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Saúde da Mulher, Educação em Saúde.

COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS E PUERPERAIS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Helânia do Prado Cruz

²Guilherme Henrique Cardoso Riedel da Costa

¹Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: helania.cruz@frt.edu.br

INTRODUÇÃO: Diante da complexidade de situações clínicas gestacionais que requerem uma assistência mais intensiva, várias são as indicações para o internamento de gestantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desta forma, o papel da terapia intensiva obstétrica tem fundamental relevância na redução da morbidade e mortalidade materna. Para isto, é importante ter um conhecimento detalhado das principais afecções graves que acometem a mulher durante esse período de vida, no sentido de proporcionar uma melhor abordagem por parte dos profissionais intensivistas.

OBJETIVO: Revisar as complicações gestacionais e puerperais em UTI, descrevendo as principais afecções graves que acometem essas pacientes, no sistema de saúde brasileiro. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura em que foram utilizadas as bases de dados online LILACS e SciELO, utilizando-se os descritores presentes no Descritores em Ciência da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeSC/MeSH): Complicações na Gravidez (“*Pregnancy Complications*”); Unidades de Terapia Intensiva (“*Intensive Care Units*”); Mortalidade Materna (“*Maternal Mortality*”). Utilizou-se o descritor controlado “Unidades de Terapia Intensiva” (“*Intensive Care Units*”) associado por meio do operador booleano AND aos descritores supracitados. A coleta, leitura e análise de dados ocorreu entre os meses de novembro/2021 e fevereiro/2022 e foi realizada pelos autores do estudo. **RESULTADOS:** A busca eletrônica em bases de dados resultou na identificação de 734 estudos, onde 23 possuíam títulos ou resumos que mencionavam a apresentação de dados originais sobre complicações gestacionais e puerperais em terapia intensiva, ou foram julgados pertinentes ao tema em estudo. Destes, 10 estudos não permitiram a determinação do perfil das gestantes e puérperas e as principais afecções graves que acometem essas pacientes, sendo então, considerados não elegíveis para a inclusão na presente revisão integrativa, totalizando, ao final, 13 estudos a serem analisados. 12 artigos tratavam-se de estudos transversais e descritivos e apenas uma coorte. Todas as pesquisas foram documentais, realizadas em prontuários, exceto uma na qual foram utilizados dados secundários da lista de espera para leitos de UTI, fornecidos pela Central de Regulação de Leitos. O tamanho amostral variou de 26 a 500 mulheres, com média de 19 a 35 anos, todas internadas em UTIs brasileiras, principalmente em hospitais do sistema único de saúde. As principais causas de internação em UTI foram: doença hipertensiva específica da gestação, quadros infecciosos e hemorrágicos de qualquer etiologia. Outras causas descritas foram: trabalho de parto prematuro; choque intraparto; ruptura prematura de membrana amniótica; edema; síndrome Hellp. Dentre as causas não obstétricas foram citadas: cardiopatia, trombose venosa profunda, infecção do trato urinário, asma, edema agudo de pulmão e pneumonia comunitária. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou um panorama da situação do internamento de pacientes obstétricas no sistema de saúde brasileiro. Os resultados dos estudos analisados revelam que as complicações obstétricas no Brasil continuam sendo causadas principalmente por eventos que poderiam ter sido trabalhados oportunamente durante o pré-natal da gestante.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez, Unidades de Terapia Intensiva, Mortalidade Materna.



ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÕES DE PSICOTRÓPICOS PELO SUS NO MUNICÍPIO DE
BERNARDINO DE CAMPOS/SP¹Maria Eduarda Castanhola¹Renata Carolina Piffer¹Luciene Patrici Papa¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré, São Paulo, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Comunicação oral**E-mail do 1º autor:** me.castanhola@gmail.com

INTRODUÇÃO: Medicamentos psicotrópicos são utilizados para o controle da ansiedade, agitação, insônia, angústia, depressão e/ou até para ter maior rendimento no trabalho, sintomas extremamente comuns diante do cenário da pandemia do SARS-CoV-2, no qual, segundo o Ministério da Saúde, o uso de medicamentos antidepressivos aumentou consideravelmente. **OBJETIVO:** Analisar as prescrições de medicamentos psicotrópicos atendidas pelo sus, no município de Bernardino de Campos/SP, no período de 2019 à 2020, avaliando quais os medicamentos mais prescritos, a prevalência do consumo conforme a variável gênero, as especialidades médicas prescritoras mais recorrentes e se houve aumento das prescrições após o início da pandemia do SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo retrospectivo e documental, desenvolvido em uma farmácia municipal do município de Bernardino de Campos/SP sobre as prescrições de psicotrópicos constantes das listas A3, B1 e B2 (segundo a Denominação Comum Brasileira), durante os anos de 2019 e 2020. Para a coleta dos dados foi utilizada uma planilha confeccionada em Microsoft Excel 2010®, constando as variáveis: prevalência do consumo conforme o gênero do pacientes; classe terapêutica que teve maior dispensação, e as especialidades médicas mais recorrentes. Ainda, avaliou-se as mudanças ocorridas no perfil das prescrições e dispensações após o início da pandemia do SARS-CoV-2. A análise estatística descritiva dos dados foi processada pelo programa estatístico PRISM® (Graph Prism for Windows®, version 6.01, GraphPad, EUA). No teste do Qui-quadrado (χ^2) foi considerado nível de significância de 1% ($\alpha=0,01$). O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para análise ética, sendo analisado e aprovado sob registro 46702821.8.0000.5411. **RESULTADOS:** Os prescritores mais frequentes de psicotrópicos no presente estudo e na maioria dos relatos analisados são os médicos generalistas, provavelmente porque é a especialidade médica mais comum na maioria dos municípios brasileiros. Geralmente os médicos não especialistas em tratamentos com psicotrópicos não se sentem confortáveis com a prescrição desses fármacos e relatam dificuldade no diagnóstico de doenças mentais, contudo, o uso de antidepressivos vai além do tratamento de distúrbios mentais. Esses medicamentos podem ser usados na clínica adicional em analgesia, como em casos de enxaqueca, fibromialgia e dor orofacial. De acordo com a segunda edição do Boletim de Farmacoepidemiologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de 2011, os 3 ativos de maior consumo em formulações industrializadas no Brasil por 4 anos seguidos de 2007 a 2011 foram os benzodiazepínicos: clonazepam, bromazepam e alprazolam, nesta ordem. Porém, segundo as observações do presente estudo, embora os benzodiazepínicos sejam os mais prescritos, e o clonazepam represente a maioria, este é seguido pelo Diazepam e bromazepam, respectivamente. Os benzodiazepínicos são amplamente prescritos devido à maior segurança, ao ser comparado com outras classes. Entretanto, existe grande preocupação devido ao seu potencial para o abuso. Houve aumento de prescrições após o início da pandemia de SARS-CoV-2, sendo predominantemente para mulheres. **CONCLUSÃO:** A classe medicamentosa mais prescrita foi a de Benzodiazepínicos, a qual teve o clonazepam como destaque. A maioria das receitas foram prescritas para o gênero feminino por médicos generalistas. Não houve aumento das prescrições após o início da pandemia de SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Medicamentos Psicotrópicos, Portaria 344/1998, Farmácia.

VIVÊNCIA DE RESIDENTE DE FARMÁCIA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM COMBATE A
PANDEMIA DA COVID-19¹Verdiana Maria da Silva¹Secretaria Municipal de Saúde. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** verdianasilva23@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao acelerado aumento do número de casos, a COVID-19 é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência em saúde pública de interesse internacional desde o final de dezembro de 2020. Para conter os impactos da pandemia foram realizadas algumas intervenções, como propostas a aceleração no desenvolvimento de vacinas, intervenções terapêuticas e testes diagnósticos. No Brasil, o Ministério da Saúde apresentou como medida de combate à doença o chamado Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19.

OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada por residente de farmácia do programa de residência multiprofissional em atenção básica e saúde da família, durante o período de abril e maio de 2021, no município de Jaboatão dos Guararapes - PE, evidenciando a relevância da participação na campanha de vacinação contra a pandemia do novo Coronavírus. Além de refletir sobre os processos que acompanham a logística de vacinação, estratégias de combate à doença no município e as metodologias de prevenção e soluções dentro dos parâmetros pandêmicos da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação à campanha de vacinação da COVID-19 do grupo prioritário dos idosos acamados e domiciliados durante o período de pandemia, desenvolvido por residente de farmácia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família – Jaboatão dos Guararapes - PE. **RESULTADOS:** a participação de profissionais residentes possibilitou ampliar o senso crítico e desenvolver raciocínio científico, contribuindo na formação profissional, bem como potencialidades (divulgação da campanha vacinal e comunicação entre as equipes) e fragilidades (logística de distribuição dos endereços da vacinação à domicílio, dificuldade na comunicação com o paciente e muitas vezes de acesso a residência, além do atraso no abastecimento do sistema com as doses aplicadas). Percebeu-se também que através da vivência na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível identificar a importância da vacinação para a sociedade, além possibilitar uma experiência em relação aos conhecimentos em relação a doença do novo Coronavírus. Também foi possível observar a experiência adquirida em relação as normas da vacinação, como se organiza uma equipe para uma campanha vacinal, sobretudo quando se trata de vacinação à domicílio, além do atendimento à população. **CONCLUSÃO:** Contudo, a partir da vivência na campanha de vacinação contra COVID-19 foi possível perceber claramente a importância da vacinação para a sociedade em relação a prevenção de doenças e consequentemente a redução da morbimortalidade, além de oportunizar o relacionamento entre as equipes multiprofissional e a ampliação da visão acerca do cuidado. O profissional de saúde exerce papel de agente disseminador de informações nos diversos espaços do território, possibilitando assim a socialização do conhecimento aprendido no contexto da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Vacinação, COVID-19, Pandemia.

PANDEMIA COVID-19: ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
FISICAMENTE ATIVOS¹Cleidiane Berto Aguiar¹Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.**Eixo temático:** Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** cleidianeberto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A participação em grupos de convivência foi uma estratégia frequentemente recomendada para idosos antes do início da pandemia causada pelo novo coronavírus, buscando estimular maior envolvimento social. As grandes mudanças impostas ao estilo de vida dos idosos, em decorrência da pandemia, têm gerado consequências na qualidade de vida. Com a súbita interrupção das atividades desses grupos, emerge a necessidade de se avaliar o comportamento e a percepção dos idosos acerca da prática do isolamento social de forma contextualizada e possíveis implicações sobre a saúde desse segmento populacional. **OBJETIVO:** Analisar as alterações comportamentais e a qualidade de vida de idosos fisicamente ativos, participantes de um grupo de convivência, durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra não probabilística de idosos em uma cidade do norte do estado de Minas Gerais. Utilizou-se os instrumentos World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-Bref) e o World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Adults (WHOQOL-Old), além de questionário de caracterização do grupo desenvolvido pelos autores. Todos os dados foram coletados por um único profissional, via telefone. As análises dos dados foram realizadas quantitativamente com a utilização de estatística descritiva e teste U de Mann-Whitney, através do software SPSS versão 20.0, sendo adotado o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, através do parecer nº 4.332.488. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 272 idosos, sendo a maioria do sexo feminino, com idade predominante entre 60-69 anos. Em relação às mudanças de comportamento devido à pandemia, todos os idosos avaliados referiram aderência ao isolamento social, restringindo o contato com as pessoas, sendo que 41 deles (15,1%), informaram ter saído de casa apenas para atendimento à saúde. Para realizar as atividades de rotina, 165 idosos (60,7%) informaram muita dificuldade. Registrou-se piora da alimentação para 68 idosos (25,0%) e aumento do tempo uso de aparelhos eletrônicos para 132 (48,5%) dos entrevistados. A prática de atividade física reduziu para 207 (76,1%) idosos. A qualidade de vida aferida pelo WHOQOL-Bref mostrou diferença significativa para os domínios Social na avaliação da situação conjugal e Psicológico na avaliação das faixas etárias. Diferenças significativas foram identificadas pelo WHOQOL-Old para os escores Funcionamento do Sensório entre os sexos masculino e feminino, Intimidade entre aqueles com ou sem cônjuge e Morte e Morrer entre os idosos que vivem sozinhos e os que residem com outras pessoas em seu domicílio. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem influência da pandemia sobre o comportamento e qualidade de vida dos idosos avaliados.

Palavras-chave: Atividade Física, Isolamento Social, Saúde do Idoso.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS APÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19:
RELATO DE EXPERIÊNCIA¹Esteliane da Conceição Leão¹Rian Furtado Caldas¹Geovanne Garrido dos Santos¹Camille Emily Nascimento de Vasconcelos¹Miriam Souza Oliveira²Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** estelianeleao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020 a humanidade foi acometida por uma pandemia causada pelo novo coronavírus, denominada SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Diante disso, frente aos impactos causados, houve a mobilização entre diversos países para o desenvolvimento de uma vacina. Nesse contexto, as vacinas foram liberadas após vários testes e estudos comprobatórios de sua eficácia, sendo enviada para vários países, dando início a uma campanha de proporção mundial para o combate ao novo coronavírus. Assim, ressalta-se a importância da enfermagem e sua ampla atuação durante a campanha de vacinação, relacionados a resolutividade de problemas, organização, preparo, administração, bem como nas orientações quanto aos cuidados após a vacinação, com o intuito de promover a educação e assim desmitificar informações errôneas acerca da imunização. **OBJETIVO:** Realizar uma ação educativa com acadêmicos de enfermagem sobre a atuação da enfermagem frente aos cuidados após a vacinação contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Relato de Experiência, ocorrido no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia em Belém- PA, no mês de fevereiro de 2022. Participaram da ação, dezoito acadêmicos do último período do curso de graduação em enfermagem, nos quais trabalharam ativamente durante a campanha de vacinação ocorrida nessa instituição. A ação educativa ocorreu em seis etapas: Elaboração do material utilizado para a ação; Utilização da Técnica de Livre Associação das Palavras (TALP); Explicação da temática por meio da utilização da *Datashow*; Discussão livre do tema abordado; Utilização novamente da TALP; Análise de similitude com auxílio do *software* IRAMUTEQ®, com a finalidade de analisar a coocorrência das palavras evocadas na TALP. **RESULTADOS:** A partir da coleta e análise das palavras evocadas, observou-se o surgimento de dois grafos com representação das coocorrências destas. Além disso, foi possível identificar a prevalência das palavras “Orientações” e “Cuidado” como núcleos principais em ambos os grafos. Ademais, outras palavras foram observadas, como “oportuno”; “informações”; “conhecimento”; “dificuldade” e “dedicação”. Assim, mediante tais palavras, nota-se que as orientações e o cuidado foram fundamentais para a atuação da enfermagem diante dos cuidados pós-vacina da COVID-19 diante dos pacientes que foram atendidos. Ademais, a partir da discussão livre com os discentes, percebeu-se que estes, estavam muito bem instruídos quanto aos cuidados, visto que, foram mencionados: a importância de dialogar com paciente após a administração do imunobiológico, para compreender e sanar dúvidas; orientar quanto o uso de compressas frias; auxiliar o paciente a entender o processo dos efeitos colaterais e como isso pode promover a imunização; e a importância de tomar as doses seguintes para imunização completa. Além do mais, a discussão permitiu reflexões relacionadas a disseminação de informações negativas frente o processo de vacinação, o qual mostrou-se como um das principais dificuldades encontradas para a enfermagem. **CONCLUSÃO:** O objetivo da ação educativa foi alcançado. Logo, a realização da ação, possibilitou o entendimento da relevância da atuação da enfermagem para as explicações, orientações e cuidados no momento após a administração da vacina, para que dessa forma, a população compreenda a importância da imunização para o bem individual e coletivo.

Palavras-chave: COVID-19, Vacinação, Cuidados de Enfermagem.

AS CONSEQUÊNCIAS DA REJEIÇÃO VACINAL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Marcelle Kettlen Ferreira Longo²Dra. Cristal Ribeiro Mesquita

¹Escola Superior da Amazônia (Esamaz). Belém, Pará, Brasil ; ²Universidade do estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marcellykettlen6@gmail.com

INTRODUÇÃO: As vacinas constituem a forma mais eficaz de prevenção e combate as doenças no mundo. Desde o século XVIII, o uso de imunobiológico tem se mostrado eficaz na redução de casos mais graves de doenças consideradas letais a saúde. No Brasil apesar de seu uso ter se iniciado no século XIX, mostrou-se efetivo na queda de casos de infecções, como a da varíola, que no início do século XX, vitimou centenas de vidas no país, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, onde as condições de moradia e sanitárias eram precárias, sem o mínimo de saneamento básico. Nesse sentido, hoje com o avanço científico nas pesquisas sobre vacinas, é possível prevenir a disseminação em massa de vírus e bactérias, bem como adquiri-las sem evoluir para uma forma mais grave, levando a hospitalização, devido à estudos e ensaios clínicos que embasam a efetividade e a segurança do imunobiológico nas pessoas. Entretanto, mesmo com esses estudos, é notório saber que, por mais que a ciência avance a patamares mais altos, ainda existem indivíduos que não acreditam no impacto positivo da vacinação em reduzir o número casos e mortes por doenças imunopreviníveis, haja vista que tais pessoas se utilizam de discursos políticos distorcidos, notícias falsas, sem embasamento científico questionando a eficiência e a segurança dessas vacinas oferecidas pelo SUS e de seus benefícios rejeitam receber o imunobiológico. Dessa forma, esse tipo de comportamento pode prejudicar o sucesso da cobertura vacinal e fazer ressurgir doenças já consideradas erradicadas. **OBJETIVO:** Identificar consequências da rejeição vacinal no Brasil na promoção à saúde. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de artigos realizada por meio das bases de dados da *Pubmed*, os quais, foram utilizados os descritores em saúde da “Medical Subject Headings (MeSH)”, para designar os termos em inglês “vaccination” e “Brazil” Vaccination/trends"[MeSH] "Brazil"[MeSH] e os operadores booleanos AND para mencionar os termos “vacinação” e “consequências” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Este estudo identificou que as principais consequências relacionados a recusa vacinal na promoção a saúde consistem no ressurgimento de novas variantes de vírus já existentes, bem como na queda da cobertura vacinal, propiciando a contaminação em massa e aumento do número de internações, tendo em vista que a imunidade cai ao longo do tempo e sem o reforço das vacinas, as chances de se adquirir uma reinfecção mais grave aumentam, o que acarretaria numa crise na saúde pública. **CONCLUSÃO:** Dessa forma conclui-se nesse estudo a necessidade de mais pesquisas no Brasil no campo dessa temática, tendo em vista que é um tema que sai do campo das ciências da saúde e abrange questões éticas, morais e filosóficas e, mesmo já sendo comprovadas cientificamente a segurança e a eficácia das vacinas ofertadas pelo SUS na prevenção de agravos, fica evidente que a falta de conscientização e orientação, principalmente, por parte dos profissionais de saúde, a população é quem padece das consequências da desinformação. **Palavras-chave:** Vacinação, Consequências, Rejeição.



EIXO TEMÁTICO
SAÚDE MENTAL

II CONCS



BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DE ANSIEDADE¹Virna Lohrane Dourado Ribeiro¹Jeffeson José Pereira¹Inara Viviane de Oliveira Sena¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** virnar70@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um sentimento natural e necessário para todos os seres humanos, por ser mecanismo de defesa e alerta em situações novas e desconhecidas. Porém, quando os sentimentos ansiosos se dão de maneira excessiva e são maléficos no cotidiano, passam a ser considerados como transtornos de ansiedade, que atualmente, são problemas na Saúde Pública brasileira. Neste sentido, a prática regular de exercícios físicos vem se tornando cada vez mais necessária no tratamento dos pacientes ansiosos, tendo em vista a diminuição dos sintomas e a melhoria do bem-estar dos mesmos.

OBJETIVO: Destacar a importância e os benefícios da prática de atividades físicas para os pacientes com transtornos ansiosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, realizada através das seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via CAPES. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde-Decs/Mesh: “Ansiedade”, “Exercício físico” e “Tratamento”, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa e inglesa. Os artigos que não contemplaram a temática ou repetidos foram excluídos. **RESULTADOS:** No Brasil, recentes estimativas mostraram que os transtornos ansiosos respondem, pela sexta causa de anos de vida vividos com incapacidade. Portanto, após leitura dos artigos, evidenciaram-se bons resultados da prática de atividades físicas por parte dos pacientes acometidos pelos transtornos de ansiedade, visto que exercícios aeróbicos e anaeróbicos como corrida, musculação, danças e pilates, trazem inúmeros benefícios para o sistema circulatório, melhorando os níveis de Serotonina e Noradrenalina e também contribuindo numa maior produção do hormônio do bem-estar, a Endorfina. Destaca-se, que a prática regular de atividades físicas, proporciona melhora na qualidade de vida e reduz a sintomatologia e os aspectos psicológicos individuais, além de contribuir positivamente para a vida social de pessoas com transtornos ansiosos. **CONCLUSÃO:** Considerando a relevância do tema, faz-se necessário maiores investimentos em todos os âmbitos do Sistema Único de Saúde e no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, que podem alicerçar os tratamentos alternativos, na promoção ao conforto e bem-estar dos pacientes, especialmente em situação de crise. Assim, a existência de condições mínimas com enfoque na adesão da atividade física regular, são cruciais frente aos benefícios supracitados.

Palavras-chave: Ansiedade, Exercício Físico, Tratamento.



IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERAÇÃO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA¹Joana Clara Alves Dias¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** joanaclaraalves76@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 10% a 20% das mulheres são acometidas pela Depressão Pós-Parto (DPP), esse transtorno psiquiátrico é considerado um importante problema de saúde pública, caracterizando-se por sintomas característicos como humor depressivo, cansaço, desânimo, perda de prazer, com início, em geral, nas primeiras quatro semanas após o parto. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das Implicações da depressão pós-parto na interação mãe-filho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados WEB OF SCIENCE, SCOPUS E SCIELO, tendo como questão norteadora: “Quais as implicações da depressão pós-parto na interação mãe-filho?”. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Depressão pós-parto”, “Implicações”, “Interação” e “Mãe-filho”. Como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, publicados com o recorte temporal de 2019 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados e incompletos. Foram encontrados 789 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 20 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura a DPP pode ser um ponto crucial no desenvolvimento e crescimento saudável de uma criança. A tendência dos bebês é tornarem-se vulneráveis às consequências da depressão materna, pois dependem totalmente da qualidade dos cuidados e da responsabilidade da mãe. É no puerpério que ocorre uma interação cada vez mais estreita entre a mãe e o seu bebê, por isso, nesse período é essencial que a mãe esteja emocionalmente e fisicamente bem, a fim de estabelecer o envolvimento afetivo com seu filho. A extensão do impacto da depressão materna para o filho depende de vários fatores, entre eles, a idade da criança, cronicidade do episódio depressivo materno e do próprio estilo interativo da mãe deprimida, o qual poderá ser apático ou intrusivo. Os resultados geralmente são sérios para a saúde da mulher e do bebê, pois os danos causados no estabelecimento do vínculo pode persistir pela vida inteira, caso a puérpera e sua família não recebam o tratamento adequado. As evidências científicas apontam que a presença de sintomas depressivos no pós-parto estão diretamente relacionados aos danos que ocorrem na interação da mãe com o bebê. Os filhos de mães depressivas são considerados indivíduos que apresentam alto risco para apresentarem problemas ao longo do desenvolvimento, necessitando desta forma, receber maior atenção no micro espaço familiar e escolar. **CONCLUSÃO:** Vários estudos abordam que a interação mãe-filho é fortemente afetada pela DPP. Portanto, torna-se cada vez mais visível a necessidade de mobilizar os profissionais de saúde, para estes estejam sensibilizados e capacitados para realizarem ações eficazes quanto à promoção da saúde da mulher, família e da criança frente a essa doença.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Implicações, Interação, Mãe-filho.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM¹Joana Clara Alves Dias¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** joanaclaraalves76@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 é considerada a maior emergência de saúde pública enfrentada. A rápida e elevada disseminação do vírus SARS-CoV-2 modificou o cotidiano da população e afetou o trabalho em saúde, com expressividade para a enfermagem, causando repercussões psicossociais nessa categoria. **OBJETIVO:** Descrever quais os impactos advindos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. O levantamento da produção científica foi realizado mediante a seguinte questão norteadora: “Quais os impactos advindos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?”. Foram efetuadas buscas nas bases de dados: WEB OF SCIENCE, LILACS, MEDLINE, via Pubmed e SCIELO por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e na Scopus através do Portal Capes. Para execução da busca foram utilizados os seguintes descritores presentes no DeCS e MeSH: Covid-19, Enfermagem (Nursing) e Saúde Mental (mental health). A combinação dos descritores ocorreu através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A pesquisa foi realizada em Janeiro de 2022. Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: texto completo, artigos na íntegra, disponível eletrônica e gratuitamente e indexados nas bases, no recorte temporal compreendido entre 2020 a 2022, no idioma português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: textos duplicados, cartas ao editor, editoriais, teses e dissertações. Posteriormente, foi feita leitura minuciosa dos achados científicos, a fim de constatar a adequação dos mesmos ao objetivo proposto pela pesquisa. Desse modo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram incluídos para análise na revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura científica, o adoecimento mental da enfermagem deve-se a elevação da ansiedade, medo e dor diante da convivência com a morte de pacientes e colegas em decorrência da COVID-19 no ambiente de trabalho, agravado pelo risco elevado de exposição à infecção, transmissão do vírus para familiares, reduzida proteção social, receio da continuidade da desvalorização da profissão, inaptações, alteração de rotinas, escassez de materiais, sobrecarga de trabalho e condições insalubres. Tais aspectos desencadearam insegurança e impactaram no bem-estar psicossocial dos profissionais. Mediante ao processo de interação social presente no advento e no prolongamento da COVID-19, observa-se em alguns profissionais acometimento no bem-estar mental, evidenciado por desordem psíquica, estresse pós-traumático e intensificação de problemáticas laborais. O discurso coletivo dos profissionais de Enfermagem evidenciou que há impactos na saúde mental provocados pela interação com o novo apresentado pela pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Os achados alertam para a necessidade de apoiar a categoria no que se refere às questões psicossociais, à formação, aos avanços tecnológicos de ensino-aprendizagem e prática profissional, à regulação ética/legal, a organização do trabalho e estratégias para ampliar a atuação qualificada e protegida em cenários críticos e emergenciais como de uma pandemia, a fim de garantir a proteção da vida e a saúde e estabelecer ações eficazes no enfrentamento dos efeitos deletérios na saúde mental desta categoria em decorrência da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Enfermagem, Saúde Mental.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA

¹Enio Braga Fernandes Vieira
¹Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior
¹Mariana Ayremoraes Barbosa
²Luciano Luz Ribeiro
¹Clóvis Corrêa de Carvalho
³Jéssica da Silva Gomes
¹Jaime da Paz Neto

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eniobraga79@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde resistem diariamente a condições de trabalho desfavoráveis, em um ambiente marcado pela insegurança, falta de infraestrutura e diversos riscos presentes, o que possui grande influência nos altos níveis de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde, que foram ainda mais intensificados com a pandemia. Dentre os impactos causados pelo cenário da pandemia de COVID-19 estão a saúde mental dos profissionais de saúde que têm gerado preocupações consideráveis, especialmente os profissionais atuantes na linha de frente, por serem grupos altamente vulneráveis às inúmeras consequências emocionais e psicológicas.

OBJETIVO: Identificar sob a luz da produção científica os efeitos da pandemia de COVID-

19 à saúde mental dos profissionais de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através da ferramenta de busca avançada. Utilizou-se como descritores: Infecções por COVID-19, saúde mental, profissionais de saúde. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português e inglês, no recorte temporal a partir do ano de 2020 e que atendessem aos objetivos propostos; e como critérios de exclusão: artigos com duplicidade, publicados em outros idiomas, textos incompletos, teses e dissertações. Ao término da aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e leitura dos resumos, foram selecionados 08 textos que apresentaram relevância acerca da temática abordada nessa revisão. **RESULTADOS:**

Os estudos evidenciam que a equipe de saúde é muito vulnerável ao desenvolvimento de frustrações e insegurança no ambiente profissional, especialmente, no cenário de pandemia de COVID-19, o que vem resultando em um aumento considerável de agravos psicossociais, tais como depressão, ansiedade, estresse, fadiga, insônia, tristeza, alterações no apetite, irritabilidade, suicídio e medo diante do desconhecido, comprometendo assim a saúde destes profissionais.

CONCLUSÃO: A partir desta pesquisa foi possível obter uma melhor compreensão acerca dos efeitos da pandemia à saúde mental dos profissionais de saúde, ressaltando a necessidade da realização de medidas para mantê-los saudáveis, desde a melhoria de condições de trabalho à otimização das jornadas e descanso dos profissionais. É de grande relevância que seja realizado um cuidado mais direcionado a estes profissionais com vistas a reduzir os problemas psicológicos no período pós-pandemia, evitando assim que os distúrbios permaneçam por um longo período de tempo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Profissionais de Saúde, Coronavírus, Pandemia.



A ATUAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

¹Dayane Dafilly Silva Leite¹Universidade do Vele do Ipojuca – UNIFAVIP WYDEN.**Eixo temático:** Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dayanedafillysl@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é uma patologia de foro psiquiátrico multifatorial, a qual está associada ao comprometimento do estado físico e mental do indivíduo, onde este encontra-se em condições de desolação, privando-se de viveres essenciais com predominância na alteração do humor e sintomas de estado vegetativo, sem vontade de realizar atividades básicas, como alimentar-se, fazer higiene pessoal, movimentar-se e se relacionar com outras pessoas.

OBJETIVO: descrever como a ingestão adequada e regular de alguns nutrientes contribuem para a redução de processos neurodegenerativos. **MÉTODOS:** elaborada uma revisão narrativa com base em 7 artigos publicados no período de 2016 a 2020 disponíveis em fontes como: scielo e revistas de saúde no google acadêmico, usando os seguintes descritores: terapia nutricional, ácidos graxos ômega-3, vitaminas e transtorno depressivo. **RESULTADOS:** a literatura demonstra que a obesidade / sobrepeso são um problema recorrente na população que predispõe o indivíduo a suscetibilidade de doenças crônicas, além de quadros de distúrbios psicológicos. Assim, estudos relatam que existe grande relação entre deficiências nutricionais e os transtornos mentais resultantes de falhas na comunicação de neurotransmissores com o sistema nervoso, sendo responsáveis pelas atividades psicomotoras, humor, apetite e sono, pois quando a alimentação é feita de forma inadequada causam desordem na função intestinal do indivíduo, afetando não só o desequilíbrio intestinal, como também o bem estar e humor do paciente, levando a episódios depressivos. Um estudo que examinou o impacto de uma dieta vegana durante 18 semanas, caracterizada por maior ingestão de frutas, vegetais, cereais integrais, peixe, ácidos graxos insaturados e um consumo regular e moderado de álcool, resultou em uma melhoria nos sintomas de depressão, ansiedade e aumento da produtividade. Entretanto, evidencia-se o forte papel do ômega-3 e vitaminas do complexo B como adjuvante no retardo da progressão do declínio cognitivo e possivelmente a redução do risco de doenças neurodegenerativas, onde o EPA e DHA atuam na neurotransmissão dopaminérgica e serotoninérgica, reduzindo o estresse inflamatório e oxidativo o qual modulam o funcionamento das mitocôndrias, protegem contra a toxicidade decorrente da apoptose e regulam a expressão gênica do fator neurotrófico derivado do encéfalo. Adentra-se o complexo B, com enfoque à Vitamina B6, B9 e B12 por sua importante participação no metabolismo na síntese de neurotransmissores do sistema nervoso central contribuindo com efeitos protetores na função cognitiva e potencialmente contra sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** neste contexto, as intervenções nutricionais, tais como a adoção de uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes, associada ao ômega-3 e vitaminas do complexo B podem ser uma estratégia desejável e eficaz possibilitando desígnios modificáveis para a prevenção de transtornos mentais, com papel primordial na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Nutricional, Ácidos Graxos Ômega-3, Vitaminas, Transtorno Depressivo.

REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES MEDIANTE
CONJUNTURA IMPOSTA PELA COVID-19¹Mylena Francyele Queiroz Rocha²Francisca Noélia Sousa Borges da Silva³Ana Yasmim Gomes de Lima⁴Daiane Silva Marques⁵João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁴Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroa, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** mylenaqueiroz96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 tornou-se uma pandemia em março de 2020, afetando mais de 200 países. Declarada como um desafio para o Sistema Mundial de Saúde, várias diretrizes de enfrentamento foram anunciadas pela OMS, dentre elas o distanciamento social, caracterizada como uma das estratégias mais importantes contra a COVID-19. O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino superior foi rápido, pois as medidas preventivas tomadas em larga escala para manter estudantes e professores saudáveis ocorreram de forma abrupta. Universidades, faculdades e escolas continuaram a lidar com uma série de outros desafios complexos em curto e médio prazo. Com a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) as reuniões passaram a ocorrer de forma on-line através das plataformas digitais. Durante esse período os universitários lidam com alta prevalência de sintomas psiquiátricos, incluindo sintomas de ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as repercussões do ensino remoto na saúde mental dos estudantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022, através das bases de dados LILACS, BDNF-Enfermagem, SciELO, INDEX-PSICOLOGIA, utilizando os seguintes descritores: “COVID-19”, “Estudantes” e “Saúde Mental”. Aplicaram-se como critérios de inclusão: artigos indexados entre os anos de 2021 e 2022, nos idiomas português e inglês e como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem o objetivo da revisão. Foram identificados inicialmente 49 artigos, dentre esses, 5 foram escolhidos para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** Diante dos resultados dos estudos selecionados, observou-se que é perceptível que a má adaptação ao ensino EAD, a dificuldade de concentração, a preocupação com o acúmulo de atividades para o retorno presencial, com a perda ou atraso do semestre, e, sobretudo a apreensão quanto a rotina desestabilizada com o acontecimento da pandemia pela Covid-19 demonstraram relação com o adoecimento mental, acarretando diversos sentimentos, tais como: ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão e tristeza. Essa situação é decorrente de vários fatores, como a exposição a uma carga horária extenuante, ao estresse, às cobranças pessoais e externas. Na China, estudos sugeriram a importância da construção de ações em saúde mental voltadas para os universitários ante a pandemia, haja vista que os efeitos na vida cotidiana e atrasos acadêmicos, podem atuar impactando ainda mais as necessidades em saúde mental destes estudantes. No Brasil, evidenciou-se que os universitários estavam angustiados e preocupados com os impactos da COVID-19 no âmbito financeiro, emocional e na formação acadêmica. A perspectiva do impacto na pandemia na saúde mental e comportamento nos estudantes é de exarcebações agudas e crônicas de distúrbios e sintomas psicológicos, além de comportamentos viciantes, como por exemplo, sentimentos de raiva, problemas de sono e até mesmo ideação suicida. **CONCLUSÃO:** Portanto, é indiscutível que o ensino remoto está impactando na saúde mental dos estudantes, aliado as incertezas que a COVID-19 ainda está causando nos estudantes e na sociedade de forma geral. Por isso, faz-se necessário que as instituições de ensino e os docentes promovam acolhimento a esses estudantes, de maneira que compreendam as adversidades que o ensino remoto ocasiona na saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: COVID-19, Estudantes, Saúde Mental.

A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA¹Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²Yasmim Xavier Arruda Costa³João Felipe Tinto Silva⁴Kaline Silva Meneses⁵Kaline Oliveira de Sousa⁶Danielle Nedson Rodrigues de Macedo⁷André Sousa Rocha

¹Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroaá, Maranhão, Brasil; ⁴Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil. ⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil. ⁶Universidade Federal do Delta do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁷Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** cedsbzs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, reconhecida, principalmente, pela concentração, em excesso, de gordura no corpo, o que pode ocasionar diversas complicações na saúde e na qualidade de vida dos sujeitos. Além disso, a obesidade pode ser um fator preponderante para a baixa autoestima e sintomas relacionados aos transtornos de ansiedade, depressivos e outros, principalmente em momentos de pandemia da covid-19 em que o isolamento social modificou a rotina das pessoas. **OBJETIVO:** Destacar a relação entre a obesidade e a ansiedade na atual conjuntura da pandemia da covid-19. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em fevereiro de 2022, partindo da seguinte pergunta norteadora: qual a relação entre a obesidade e a ansiedade na atual conjuntura da pandemia da covid-19? A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, no PePSIC e nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, acessadas por meio da BVS. Foram utilizados os descritores “obesidade”, “ansiedade” e “covid-19”, cruzados simultaneamente pelo operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram estabelecidos artigos completos e gratuitos, em português, inglês e espanhol, entre 2020 e 2022. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, incompletos, não avaliados por pares e que fugissem do objetivo do presente estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos nas bases de dados, sendo 15 na MEDLINE, três na LILACS e dois na BDNF. Na SciELO e no PePSIC nenhum artigo foi encontrado. Após os critérios de inclusão e exclusão, os 20 artigos foram selecionados para leitura. Após a análise inicial, três artigos foram excluídos por estarem duplicados e dois por fugirem do objetivo do estudo, acarretando em 15 artigos nesta revisão integrativa. Os estudos apontam para uma relação tríade, concernente a covid-19, obesidade e ansiedade, visto que pessoas com obesidade apresentam grandes chances de serem infectadas pelo vírus, o que pode desencadear altos níveis de ansiedade, além de estresse e depressão. Antes mesmo da pandemia, a obesidade já causava ansiedade neste grupo; a pandemia, contudo, agravou a situação. Foi observado que a ansiedade, durante o período de isolamento social, contribuiu para o acúmulo na ingestão de alimentos menos saudáveis, com maior teor de carboidratos e açúcares, mostrando a dificuldade das pessoas em se manterem em dietas durante a pandemia. Adicionalmente, os estudos mostraram que as pessoas com obesidade se sentem desmotivadas em realizar atividades físicas, em grande parte, por receio em frequentar academias e praças públicas, com medo de serem contaminadas pela covid-19. **CONCLUSÃO:** O tratamento de pessoas com obesidade, e que apresentam altos níveis de ansiedade, deve ser composto por uma equipe multidisciplinar, sendo necessário o acompanhamento de médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais. O apoio familiar é fundamental, o que faz necessário que, as pessoas que convivem diariamente, com as pessoas com obesidade, estejam inseridas e participem ativamente no processo de alimentação saudável e, se possível, praticarem atividades físicas com essas pessoas, sendo assim, contribuirão para melhora concernente ao bem-estar biopsicossocial dessas pessoas.

Palavras-chave: Obesidade, Ansiedade, Pandemia, COVID-19, Doença Crônica.

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Rodrigo Nunes Cardoso
¹Mariana Lopes Durães
¹Paula Helen Santos Bispo
¹Junior de Jesus Guimarães
¹Lucas Siqueira dos Santos
¹Jean David Alves da Silva
¹Luana Ferreira Campos

¹Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil;

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nunesrodrigo2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: No atual contexto de saúde do Brasil, o profissional de enfermagem é considerado como um dos elementos chaves para sustentação dos diversos sistemas de saúde. O enfermeiro na sua prática cotidiana aprimora habilidades e competências que favorecem o cuidado integral dos indivíduos, isto inclui, a atenção aos determinantes sociais, as iniquidades, a adequação ao perfil de envelhecimento da população e o cuidado das doenças crônicas não transmissíveis, dentre estas o transtorno mental. Ao avaliarmos a complexidade da questão dos transtornos mentais observa-se a crescente necessidade da articulação de estratégias que promovam o cuidado integral e longitudinal na atenção primária. Nessa perspectiva, o apoio matricial configura-se como um modelo de cuidado colaborativo, que inclui elementos como o diálogo, responsabilização e a decisão coletiva nas ações e relações das equipes de referência, promovendo a ampliação da comunicação entre os trabalhadores e o cuidado compartilhado entre as equipes no território. **OBJETIVO:** Evidenciar as contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental no âmbito da atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a pesquisa foi realizada nas bases de dados da Lilacs, Scielo e Pubmed a partir dos descritores: apoio matricial; assistência à saúde mental; atenção primária à saúde, presentes no DECS/MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol, com estratégia de busca utilizando o operador booleano “AND”, incluindo publicações entre os anos de 2017 a 2022. Foram excluídos os documentos em formato de teses, dissertações, apostilas, cartas e editoriais, bem como os artigos não disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS:** Foram identificados um total de 19 artigos, após avaliação dos títulos, resumos e leitura na íntegra, verificou-se que 9 artigos respondiam ao objetivo e aos critérios deste estudo e compuseram a amostra final da revisão. Os artigos se concentraram entre os anos de 2018 e 2019 e evidenciaram que o apoio matricial se configura como uma possibilidade de sensibilizar os profissionais a atuarem de maneira conjunta e integrada para as situações de transtorno mental, entretanto, ainda há resistência por parte dos profissionais na adoção dessa metodologia de trabalho. Neste sentido, o enfermeiro enquanto membro da equipe multidisciplinar contribui com a capacitação e sensibilização dos demais profissionais para adoção do matriciamento e proposição de novos arranjos assistenciais. Ademais, os artigos enfatizaram que as experiências das equipes matriciais de saúde mental estão em processo de formação e adaptação nos serviços assistenciais, o que corrobora com a necessidade de ampliação de mais estudos sobre a temática. **CONCLUSÃO:** O apoio matricial é capaz de produzir intervenções terapêuticas de forma conjunta e integrada entre as diferentes equipes. Para tanto, neste processo a contribuição do enfermeiro é essencial para o fortalecimento da matriz de cuidados, propondo acolhimento, escuta qualificada e trabalho em conjunto aos demais profissionais e familiares dos pacientes, além da aplicação de planos de ação para estimar as reais necessidades da comunidade, melhorando assim, a resolubilidade das ações e a relação entre as redes gerais e profissionais.

Palavras-chave: Apoio Matricial, Assistência à Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.



SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

¹Patick Firmino de Neiva Costa²Ândrea Felipe Miranda³Ilana Maria Brasil do Espírito Santo⁴Johnata da Cruz Matos⁵Tiago Teixeira da Rocha Santiago⁶Maria do Socorro dos Santos⁷Sandra Valéria Nunes Barbosa

¹Faculdade do Piauí FAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Faculdade Redentor. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; ³Instituto Souza. Ipatinga, Minas Gerais, Brasil; ⁴Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil; ⁵Hospital Santa Marcelina, São Paulo, São Paulo, Brasil; ⁶Faculdade IESM. Timon, Maranhão, Brasil; ⁷Faculdade FAVENI. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** patrickfirmino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um novo tipo de coronavírus (COVID-19) causador de uma doença infecciosa emergente com um considerável comprometimento pulmonar. Dentre as inúmeras dúvidas sobre a COVID-19, uma que possui grande importância se refere às recomendações da infecção em gestantes, bem como os impactos que a doença pode causar em gestantes e puérperas, especialmente no que se refere à saúde mental das mesmas, já que são mais susceptíveis devido às alterações imunológicas e fisiológicas que ocorrem durante a gestação. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de gestantes e puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva e qualitativa, fundamentada pela busca na PubMed e Scielo, a partir dos seguintes descritores: pré-natal, gestante, COVID-19, Saúde mental. Foram utilizados como critérios de inclusão: estudos na íntegra indexados nas bases citadas, nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo da pesquisa. E como critérios de exclusão: textos incompletos, resumos, teses e dissertações, aqueles que se encontravam duplicados ou com downloads indisponíveis. **RESULTADOS:** A partir da aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 textos para esta revisão. Após leitura e análise dos artigos incluídos, observou-se que a partir do advento da pandemia de COVID-19 gestantes e puérperas estão vivenciando elevados níveis de ansiedade e sintomas depressivos, ressalta-se ainda que os longos períodos de quarentena possuem relação com um sofrimento psicológico grave, divergindo do período anterior à COVID-19 no qual tais distúrbios ocorriam com menor incidência. Foi possível evidenciar ainda que aquelas mulheres que já tinham a saúde mental comprometida no início da gestação, possuem maior risco de desenvolver depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstrou um impacto relevante da pandemia de COVID-19 na saúde mental de gestantes e puérperas, evidenciando a relação direta existente entre a pandemia e os consequentes desafios psicológicos, que geram elevado aumento na incidência de ansiedade, depressão, depressão pós-parto e outros problemas psicológicos em gestantes e puérperas. Diante disto, é de grande relevância enfatizar a assistência pré-natal, a flexibilização de acesso às consultas e o estabelecimento de um acompanhamento humanizado, visando garantir um suporte emocional ainda mais necessário nesse contexto. Esses achados refletem consequências negativas e podem gerar alerta para que sejam desenvolvidos protocolos de saúde com o objetivo de redução destes impactos.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, Gestantes, Puérperas, Pandemia.

IMPORTÂNCIA DO SUS E OLHAR OCUPACIONAL NA REINserÇÃO DE MORADORES DE
RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NA SOCIEDADE¹Fabiana de Andrade Reis¹Marizete Batista Silva¹Amanda Beatriz Sena Nascimento²Laís Sena Leal

¹Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** reisfabi2008@gmail.com

INTRODUÇÃO: As residências terapêuticas tratam-se de casas que promovem o acolhimento de pessoas com transtornos mentais, que não podem ter contato com seus familiares, por estar em constante observação profissional, e expostos a um maior período de internação. São de grande relevância para a política de saúde mental do Ministério da Saúde, é parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) para o processo de desinstitucionalização. Nesse contexto, pode-se observar a importância do SUS para moradores de residências terapêuticas e a importância do olhar profissional de um terapeuta ocupacional, sendo o profissional que trabalha com formas de promover autonomia e independência para quem apresenta dificuldades nos aspectos ocupacionais, sendo assim, essencial no ingresso dessas pessoas a sociedade. Além de frisar o quanto o SUS contribui com meios para que esses moradores consigam manter a assistência à saúde mental após sair da residência, além de apresentar formas para que mantenham seus devidos cuidados. **OBJETIVO:** Relatar experiência da disciplina de prática curricular de terapia ocupacional em saúde mental, frisando a importância do SUS e olhar ocupacional na reinserção de moradores de residência terapêutica na sociedade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no sexto semestre do curso de terapia ocupacional, durante a prática da disciplina de terapia ocupacional em saúde mental, no período de setembro a novembro do ano de 2021, em uma residência terapêutica de passagem situada na cidade de Belém, Pará. **RESULTADOS:** Durante as práticas foram observados pelos profissionais e acadêmicos, moradores que já estavam apresentando autonomia para serem liberados da residência, com isso, foram realizadas conversas com os preceptores sobre como a terapia ocupacional poderia contribuir para o retorno dessas pessoas ao convívio em sociedade, sendo relatado sobre a importância dessas pessoas estarem interligadas com as redes de atenção do SUS, para receberem o acompanhamento adequado já estando fora da residência, e poderem se manter com os cuidados de saúde necessários de forma gratuita. Planejando assim, atividades de orientação em saúde, para repassar para os moradores sobre os seus direitos. Além disso, os profissionais terapeutas ocupacionais pensariam em estratégias para geração de renda desses moradores, de forma que eles possam se sustentar com independência fora da residência. Ademais, verificar o desempenho ocupacional (produtividade, autocuidado, participação social, lazer e entre outros aspectos) desses moradores, que poderiam ter prejuízos decorrentes de alguma doença ou mesmo ter alguma dificuldade apresentada pelo período de internação. Dentre essas circunstâncias, pensar estratégias, promover qualidade de vida e enfim inseri-los na sociedade. **CONCLUSÃO:** Diante do mencionado, é notória a importância do SUS e do terapeuta ocupacional para reinserir moradores de residências terapêuticas na sociedade, avaliando suas demandas, mantendo o vínculo com as redes de atenção à saúde, cuidando, e buscando formas de melhorar suas vivências fora da residência, promovendo qualidade de vida, autonomia e independência.

Palavras-chave: SUS, Terapia Ocupacional, Reinserção, Residência Terapêutica, Sociedade.



ENTENDIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS¹Matheus Sousa da Luz
¹Jéssica Sobral de Aguiar¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** maximo250sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem em serviços de atenção em saúde mental se constrói cotidianamente nos ambientes institucionais, por meio das interações estabelecidas entre profissionais, usuários e familiares. **OBJETIVO:** Conhecer como a equipe de enfermagem percebe a assistência prestada a pessoas em sofrimento psíquico num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Coroatá – MA, a fim de provocar reflexão e discussões acerca do assunto. **MÉTODOS:** Estudo de método qualitativo com abordagem exploratória descritiva e análise metodológico de conteúdo. Realizou-se entrevista semiestruturada com a participação de quatro profissionais de enfermagem, de nível médio e superior, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020, no Centro de Atenção Psicossocial de Coroatá- MA. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado com o parecer nº 3.894.001. **RESULTADOS:** Foram entrevistados uma enfermeira e três técnicos de enfermagem, a idade dos profissionais participantes do estudo foi estimada entre 32 a 43 anos, eles relatam que muito ainda precisa ser melhorado, pois enfrentam diversas dificuldades na atuação em saúde mental como a falta de capacitação do mesmos, negação e falta de compreensão por parte da família sobre o transtorno psíquico de seu ente familiar, falta de medicação no serviço, podendo este resultado ser justificada por questões ideológicas/ políticas e, falta de investimento do poder público, mesmos diante destes desafios os profissionais têm uma visão humanizada sobre o cuidado ao paciente portador de transtorno mental, realizam todos os cuidados necessários desde o acolhimento, orientação medicamentosa ao cliente e seus familiares, sempre usando da escuta, diálogo afetivo que ajude na compreensão dos conflitos diante de todo esse processo de adoecimento. Em seus depoimentos a enfermagem reconhece que sua preparação profissional na prática em saúde mental é de extrema importância porque influencia no aumento da capacidade do usuário de estabelecer trocas sociais, possibilitando-lhe maior autonomia e condições para viver em sociedade. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem enxergam o indivíduo com transtorno mental como aquele que necessita de apoio familiar e cuidados de todos os envolvidos, com uma abordagem multiprofissional. Constatou-se que as principais ações de enfermagem desenvolvidas no CAPS envolvem, orientação medicamentosa, acolhimento, assistência familiar, nota-se a necessidade de capacitação e especialização constante para os profissionais que atuam na área.

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem Psiquiátrica, Centro de Atenção Psicossocial.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ENCONTRO COM A CRISE DO OUTRO

¹Hugo Aragão Ximenes

¹André Sousa Rocha

¹Centro Universitário Uninta. Sobral, Ceará, Brasil; ¹Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: hugoaragao2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Plantão Psicológico é uma intervenção que visa acolher o sujeito em um momento de crise. Dessa forma, o plantonista irá ajudar o paciente a lidar melhor com a sua dor, de acordo com os recursos e limites do paciente naquele momento. Adicionalmente, o plantonista fará com que o paciente encontre sentido para a sua existência, por meio da compreensão dos seus sentimentos. Diferente da psicoterapia tradicional, o plantonista deve estar preparado para eventos não planejados, pois existe a probabilidade de o encontro com o paciente ser único, e assim, torna-se necessário responder a demanda do paciente no momento em questão. **OBJETIVO:** Discutir a importância da psicoterapia breve dentro do Plantão Psicológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo na modalidade de relato de experiência, por meio da prática exercida no Projeto de Extensão Plantão Psicológico: Escuta, Acolhimento e Intervenção em Situações de Crise do curso de Psicologia do Centro Universitário UNINTA – INTA. O projeto iniciou em abril de 2021, por meio de encontros quinzenais via *Google Meet*, em que eram trabalhados textos e artigos a respeito do Plantão Psicológico. No mês de outubro se deu início aos atendimentos presenciais no Núcleo de Atendimentos e Práticas Integradas do Centro Universitário UNINTA – INTA. Esse relato foi produzido mediante literatura fornecida em sala de aula e a vivência prática no Plantão Psicológico. **RESULTADOS:** O Plantão Psicológico, diferente da psicoterapia tradicional, exige uma postura mais direta com o paciente. Entretanto, é necessário saber até onde ir, para não interferir nas escolhas do paciente, fazendo-o refletir e encontrar a solução para a demanda apresentada. No período enquanto plantonista, foi perceptível que as pessoas que buscavam o atendimento almejavam uma resposta direta para seus problemas, o que não é o foco dessa prática. Diante dos fatos, compreende-se que a atenção, o cuidado e a empatia com cada caso atendido é fundamental para que o plantonista não interfira na tomada de decisão do paciente, sendo ele o responsável por buscar ajudar e lidar com suas dores e angústias. Além disso, o Plantão Psicológico é um serviço oferecido à comunidade, sem fins lucrativos. Logo, tem-se observado que muitas pessoas procuram os profissionais de Psicologia pela primeira vez, com queixas de aflição e medo de pré-julgamento em relação às suas demandas. Por fim, ressalta-se que todas as pessoas que chegam para os atendimentos, são capazes de lidar com as contingências, seja ela uma crise ou não, e nesse processo o paciente irá descobrir juntamente com o profissional que lhe acompanha como lidar com seus momentos. **CONCLUSÃO:** O Plantão Psicológico possibilitou os plantonistas a atenderem demandas de urgência, aprendendo a lidar com casos inesperados, em que eles avaliavam e decidiam qual o melhor procedimento a se adotar para o paciente. Portanto, o Plantão Psicológico busca oferecer um espaço acolhedor e oferece para as pessoas a liberdade de expressar suas dores. Assim, o Plantão Psicológico traz vantagens para a comunidade por meio do suporte psicológico e do auxílio das demandas dos pacientes através da escuta qualificada.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Saúde Mental, Escuta.



A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA NO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATO DE
EXPERIÊNCIA¹Hugo Aragão Ximenes¹André Sousa Rocha¹Centro Universitário Uninta. Sobral, Ceará, Brasil; ¹Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** hugoaragao2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência do estágio no âmbito ambulatorial propicia ao acadêmico conhecer e praticar a psicologia hospitalar, de modo a operacionalizar a conexão entre a teoria e a prática. O adoecer é um processo singular que cada indivíduo enfrenta de diferentes modos e percepções, e dessa forma, há a busca por estratégias para amenizar a sua dor. A psicologia hospitalar vai de encontro a esses pacientes, auxiliando no processo para que ocorra a minimização do sofrimento, tanto do paciente como da família. O psicólogo hospitalar trabalha frente ao acolhimento da dor, e pode proporcionar uma escuta qualificada em meio às diversas formas de sofrimento apresentadas pelos pacientes. Nesse sentido, o estagiário em psicologia hospitalar irá adquirir competências para lidar com o sofrimento que se apresenta frente a hospitalização do paciente. **OBJETIVO:** Discutir a importância da escuta psicológica no cenário hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo na modalidade de relato de experiência, por meio da prática exercida no estágio básico III ofertada na matriz curricular do curso de Psicologia do Centro Universitário UNINTA - INTA. O cenário escolhido para a prática foi o Hospital Santa Casa de Misericórdia na cidade de Sobral, zona Norte do Ceará, ambiente em que o acadêmico pôde observar, intervir e fazer escutas qualificadas no período de 18 de outubro a 18 de novembro do ano de 2021. O relato foi produzido mediante literatura fornecida em sala de aula e a vivência prática no hospital. **RESULTADOS:** Durante o tempo de atuação foi notório a receptividade dos pacientes, demonstrando interesse para serem ouvidos e assim minimizar angústias, dores e a solidão a qual muitos se encontravam, afastados de seus familiares, tendo contato por intermédio de chamadas de vídeos, pois as visitas presenciais não estavam sendo permitidas devido ao contágio da COVID-19. O acolhimento no leito foi fundamental para amenizar a incerteza que poderia acontecer, em que muitos não tinham as informações necessárias de seus casos, tendo seu estado emocional abalado com o cenário hospitalar. Diante do contexto ao qual foi apresentado, surgiram demandas que fazem com que o estagiário repense seu modo de fazer Psicologia, diferente da clínica, o hospital não possui salas adequadas para o atendimento individual com o paciente. Desta forma, se faz necessário atender o paciente em um ambiente sem nenhuma privacidade. Logo, ser psicólogo hospitalar é se despir dos padrões impostos e se reinventar em um ambiente não favorável, mas tendo em vista a necessidade do acolhimento para aqueles pacientes que estão em sofrimento profundo. Nesse período de estágio, foi possível fazer o acompanhamento de alguns familiares de pacientes que se encontravam em sofrimento psicológico por ver seus entes nos mais diversos estados, provocando uma incerteza do que poderia acontecer. **CONCLUSÃO:** Esse estágio possibilitou ao estudante compreender na prática o que é e como se faz psicologia no contexto de um hospital. Portanto, foi possível colocar em prática a teoria vista em sala de aula e trabalhar com uma equipe multiprofissional, em que cada profissional possibilita o cuidado daqueles que necessita.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicologia Hospitalar, Psicoterapia Breve.

SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS CIVIS E MILITARES EM PAUTA

¹André Sousa Rocha

²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

³Hugo Aragão Ximenes

⁴Socorro Taynara Araújo Carvalho

⁵Valéria Fernandes da Silva Lima

⁶Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

⁷Saulo Barreto Cunha dos Santos

¹Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Centro Universitário Uninta - Inta. Sobral, Ceará, Brasil; ⁴Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.; ⁷Universidade Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andresousarocha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde Mental é um conceito amplo que se estende para além da ausência de enfermidades. Diante disso, os fatores condicionantes e determinantes como alimentação, moradia, saneamento básico, educação, lazer, trabalho e atividade física são indispensáveis ao discutir as nuances que perpassam a saúde mental. O janeiro Branco é uma campanha nascida em 2014, que traz a conscientização dos cuidados a saúde mental. Além disso, um dos objetivos dessa campanha é levar conteúdo de forma didática, a fim de educar a população e capacita-la sobre questões relacionadas ao processo saúde-doença. Os policiais civis e militares, são profissionais que cotidianamente estão expostos às condições de vulnerabilidade, uma vez que lidam com situações que colocam em risco a própria existência. Por esse motivo, essa classe trabalhadora demanda de mais cuidados voltados a saúde mental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação que dialogou sobre a saúde mental dos policiais civis e militares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de fevereiro de 2022 com um grupo composto por 30 policiais. A ação foi conduzida por um psicólogo habilitado e levou uma hora e teve como principal intuito conversar sobre a saúde mental e os riscos de adoecimento psíquico decorrente das atividades laborais que os policiais exercem em seu cotidiano. **RESULTADOS:** Como ponto de partida, foi abordado o conceito de saúde mental, além de estatísticas extraídas da literatura científica sobre o adoecimento psíquico a essa classe específica. As principais psicopatologias conversadas e que coadunam para a solicitação de afastamento das atividades laborais estão relacionadas aos transtornos de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. Não menos relevante, o suicídio também tem sido responsável por uma parcela considerável que atinge os policiais civis e militares. Nesse contexto, houve um momento de psicoeducação para os presentes no momento, em que foram sanadas dúvidas em relação às psicopatologias já mencionadas e também algumas estratégias de enfrentamento para lidar com situações conflitantes do dia a dia. A psicoterapia e a inserção de uma atividade de lazer na rotina foram enfatizadas como maneiras de suavizar os percalços vivenciados na rotina. Adicionalmente, a campanha do janeiro branco foi reforçada e fortalecida, pois entende-se que essa campanha deve ser destacada em outros meses para que assim mais pessoas possam conhecer, disseminar e dedicar cuidados a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o momento foi oportuno e agregou para o psicólogo responsável. Enquanto um relato de experiência, acredita-se na potencialidade da promoção de rodas de conversas que objetivem informar e conscientizar a população acerca do cuidado e manutenção para com a saúde mental. Em tempos de pandemia, houve um aumento de transtornos de ansiedade e depressão, o que aciona o alerta para que os profissionais da saúde possam observar qualquer pedido de socorro de seus pacientes. Os *feedbacks* pós-palestras foram satisfatórios e os policiais reiteraram a relevância de eventos dessa natureza, pois muitos deles não tinham noções básicas do que foi discutido.

Palavras-chave: Intervenção, Psicopatologia, Saúde do Trabalhador.



AÇÃO ORIENTADORA FRENTE A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM
TRABALHADORES¹André Sousa Rocha²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³Hugo Aragão Ximenes⁴Socorro Taynara Araújo Carvalho⁵Valéria Fernandes da Silva Lima⁶Danielle Nedson Rodrigues de Macedo⁷Saulo Barreto Cunha dos Santos

¹Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Centro Universitário Uninta – (INTA). Sobral, Ceará, Brasil; ⁴Universidade Federal do Ceará(UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.; ⁷Universidade Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** andresousarocha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O janeiro branco é uma campanha recém lançada, em 2014, quando comparada às demais existentes no país. Esse mês visa destacar a conscientização da população para os cuidados a saúde mental, sendo indissociável quando se versa sobre bem-estar e qualidade de vida. Tratar dessa temática com trabalhadores, independente do seu contexto de inserção, é uma tentativa de informar, orientar e conscientizar para os devidos cuidados necessários a manutenção da saúde no seu formato biopsicossocial. Além disso, há uma tentativa subjacente de reduzir os números em relação ao quadro de sofrimento mental, sobretudo, o *burnout*, que em 2022 deixa de ser uma síndrome e configura-se como uma doença ocupacional, resultando de um máximo estresse e desgaste físico e emocional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação alusiva ao janeiro branco realizada com trabalhadores comerciais de um *shopping center* localizado no interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de janeiro de 2022 com um grupo composto por 10 funcionários. A ação foi conduzida por um psicólogo habilitado e levou uma hora e teve como principal intuito apresentar a campanha do janeiro branco e prestar informações relativas a saúde mental. **RESULTADOS:** Os principais resultados desta ação apontam para um preocupante dado, em que a maioria dos participantes sequer sabe da existência da campanha do janeiro branco e dos movimentos que são executados no mês alusivo para conscientizar as pessoas de que os cuidados com a saúde mental são tão importantes quanto os cuidados com a saúde física. De forma didática, foram trabalhados temas associados às emoções, pensamentos e sentimentos, a fim de que os trabalhadores pudessem reconhecer as diferenças e identificar algum sinal de alerta. Ademais, enfocou-se também no Centro de Valorização da Vida (CVV) como um canal gratuito e sigiloso para prestar escuta ativa a pessoas que estão passando por momentos delicados ou em crise. Adicionalmente, enfatiza-se que a literatura tem indicado o quanto o CVV tem auxiliado as pessoas a não tomarem decisões precipitadas, uma vez que nem todas conseguem pagar por um serviço de psicoterapia. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é preciso que mais ações sejam fomentadas em relação ao janeiro branco, com o intuito de que mais pessoas conheçam e assim possam de fato dedicar cuidados a saúde mental. Realça-se que, diante da pandemia, ainda é dificultoso trabalhar com dinâmicas. Por isso, outras estratégias são pensadas para se trabalhar com a temática, como no caso da proposta aqui mencionada. Enquanto relato de experiência, a ação foi potencialmente relevante para que o profissional responsável ficasse alerta o quanto ainda o acesso ao serviço de saúde mental está às margens de uma parcela considerável da população, sendo necessário estreitar essa relação.

Palavras-chave: Janeiro Branco, Saúde Mental, Prevenção.

A PANDEMIA DE COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA
REVISÃO NARRATIVA

¹Isaias Sena Moraes de Souza
¹Laura Maria de Araújo Pereira
²José Guedes da Silva Júnior

¹Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isaiassena130@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, instaurada em 2020, foi responsável por infectar 240 milhões de indivíduos e levar a óbito aproximadamente 5 milhões de pessoas, até 4 de outubro de 2021, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Durante o período pandêmico, diversas nações tomaram medidas restritivas, visando mitigar a exponencial disseminação do patógeno e não sobrecarregar as suas respectivas redes de saúde. Concomitantemente, houve uma elevação significativa, em âmbito global, do índice de doenças psicológicas como depressão, medo patológico, ansiedade e estresse, especialmente em estudantes, uma vez que são, conhecidamente, vulneráveis a tais enfermidades. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa sobre os impactos psicológicos do isolamento e restrições sociais durante a pandemia, em estudantes universitários. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória, de 9 artigos científicos nos idiomas inglês. Houve, também, a utilização de dados públicos provenientes da OMS. Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados internacionais PubMed e ELSEVIER, de artigos científicos que tratam sobre os impactos psicológicos negativos das medidas restritivas adotadas durante o período pandêmico. Durante as buscas, utilizou-se os seguintes termos: “college students mental health; covid-19 and mental health”. Não houve a aplicação de filtros ou operadores booleanos durante as buscas. Foram selecionados artigos na íntegra que compreendessem os anos de 2020 e 2021. **RESULTADOS:** Em 2020, além dos danos físicos causados pelo vírus SARS-CoV-2, a pandemia provocada por tal patógeno também atingiu negativamente a saúde mental dos indivíduos. Devido a medidas de restrições preventivas, a população global foi levada a um isolamento social sem precedentes, que esteve diretamente relacionado à elevação dos índices de depressão, estresse agudo e ansiedade, principalmente entre os estudantes universitários. Nesse período, surgiram diversos fatores de preocupação entre as pessoas, como: a duração da quarentena; incerteza sobre a trajetória da pandemia; falta ou excesso de informações sobre o vírus; piora econômica; e medo de familiares serem infectados. Assim, estudos conduzidos durante o período restritivo, demonstraram que os estudantes são mais vulneráveis ao aparecimento de perturbações à saúde mental, em comparação a não-estudantes, manifestando com maior frequência: depressão; ansiedade; estresse; e pensamentos suicidas. Um estudo que examinou os fatores de risco para desordens psicológicas após o surto de COVID-19, demonstrou que cerca de 45.3% dos estudantes apresentavam problemas que envolviam a saúde mental. Considerando que tais enfermidades podem levar ao desemprego, resultados acadêmicos desfavoráveis e perda econômica ao longo da vida, torna-se necessário um enfoque maior à saúde mental de tais indivíduos, principalmente em momentos de crise e pânico social. **CONCLUSÃO:** Embora o distanciamento social e a quarentena, adotados globalmente visando a redução da transmissão viral, sejam fundamentais, as mesmas modificaram dramaticamente a rotina e vida das populações, que manifestaram aumento na incidência de doenças psicológicas e hábitos, alimentares ou comportamentais, não saudáveis. Torna-se necessário a realização de mais estudos, bem como um maior enfoque público-institucional à situação mental dos estudantes universitários, visando o aumento da produção bibliográfica sobre o tema e a tomada de medidas públicas para conter os danos em tal grupo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemia COVID-19, Isolamento Social.



AÇÃO PREVENTIVA EM ALUSÃO AO JANEIRO BRANCO COM TRABALHADORES DO SETOR
COMERCIAL¹André Sousa Rocha²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³Hugo Aragão Ximenes⁴Socorro Taynara Araújo Carvalho⁵Valéria Fernandes da Silva Lima⁶Danielle Nedson Rodrigues de Macedo⁷Saulo Barreto Cunha dos Santos

¹Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; ⁴Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.; ⁷Universidade Vale do Acaraú (UEVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** andresousarocha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mês de janeiro, desde 2014, vem sendo dedicado às ações que coloquem em evidência a saúde mental. Diante disso, o principal intuito deste mês alusivo é destacar e conscientizar a população sobre os cuidados indispensáveis à saúde mental, como importante mantenedora da qualidade de vida e do bem-estar social e subjetivo. Por isso, diversas campanhas e dinâmicas são elaboradas em vários contextos, a fim de reunir dados e informações que possam ser úteis para que os indivíduos possam cuidar, preservar e manter saudável o seu estado biopsicossocial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação orientadora ao janeiro branco realizada com trabalhadores comerciais de um *shopping center* localizado no interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de janeiro de 2022 com um grupo constituído por seis funcionários. A ação durou uma hora e foi conduzida por um psicólogo habilitado. O principal intuito foi orientar sobre a campanha do janeiro branco e versar sobre informações relativas à saúde mental. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que boa parte dos funcionários não conheciam a campanha do janeiro branco. Àqueles que responderam positivamente, não souberam responder o motivo desta campanha ter sido lançada no início do ano. Sendo assim, uma breve explicação foi tecida sobre a elaboração que culminou no movimento do janeiro branco. Ademais, o psicólogo da ação trouxe algumas orientações sobre a saúde mental e informações também relativas a veículos de comunicação que são úteis para que pessoas em crise possam entrar em contato quando for necessário, a exemplo do Centro de Valorização da Vida (CVV) que fornece atendimento gratuito e com sigilo garantido. Os funcionários também foram convidados a refletir sobre os aspectos contemporâneos acerca da sua saúde mental e o quão é pertinente o cuidado direcionado, sobretudo, aos pensamentos. A respeito desse tema, foi explicitado a diferença entre pensamento, sentimento e emoções com embasamento teórico da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), uma vez que essa abordagem considera que as interpretações que os indivíduos fazem das situações é que podem provocar mal-estar e não a situação em si. Por fim, a literatura tem destacado que ações dessa natureza, que enfatizam os cuidados à saúde mental, são importantes de serem mobilizadas, pois é uma maneira de promover autonomia na população. Sabe-se que quanto mais pessoas terem autoconhecimento, maior é a facilidade de buscar por direito, de conhecer sinais e sintomas que o corpo apresenta. Consequentemente, o acesso fica mais fluido para buscar ajuda. **CONCLUSÃO:** A prática realizada traz desafios, uma vez que aconteceu em janeiro de 2022, mês em que a pandemia da covid-19 cresceu no número de contaminados. Por tal razão, ficou inviável a realização de dinâmicas que pudessem colocar em risco a saúde dos envolvidos. Contudo, a ação orientadora se fez importante naquele momento para que os funcionários pudessem se empoderar de conhecimento e disseminar para os seus conhecidos. Enquanto um relato de experiência, avaliou-se como exitosa, uma vez que foi interessante o contato com diferentes visões.

Palavras-chave: Janeiro Branco, Saúde Mental, Ação Orientadora.

A SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Isaias Sena Moraes de Souza
¹Laura Maria de Araújo Pereira
²José Guedes da Silva Júnior

¹Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isaiassena130@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, o mundo visualizou o surgimento e posterior alastramento de uma infecção viral de elevada gravidade, a COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, um vírus de transmissão aérea. Tal patógeno foi responsável por levar milhões de indivíduos a óbito, bem como causar efeitos deletérios na saúde física (perda do olfato; fraqueza muscular; fadiga) e mental (depressão; estresse; ansiedade; pensamentos suicidas) de milhões de pessoas pelo mundo. Diante de tal realidade, diversos estudos foram conduzidos antes, durante e após o auge do período pandêmico, visando analisar os possíveis danos psicológicos associados à infecção pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** O presente trabalho visa, portanto, realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 à saúde mental de estudantes universitários brasileiros. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória, de 11 artigos científicos nos idiomas inglês. Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados internacionais *PubMed* e *ELSEVIER*, de artigos científicos que tratam sobre os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários no Brasil. Durante as buscas, utilizou-se os seguintes termos: “college students mental health; covid-19 and mental health; brazilian students covid-19 mental health”. Durante o período que compreendeu o levantamento bibliográfico, foram recolhidas pesquisas entre os anos de 2020 a 2021, segundo a sua relevância e disponibilidade na íntegra. **RESULTADOS:** O surto de COVID-19 causou mudanças nas rotinas de trabalho, gerou desemprego e distanciamento social, bem como ocasionou no fechamento de escolas, universidades, locais públicos e empresas, interferindo diretamente na saúde mental, emocional e econômica dos indivíduos pelo mundo. Além disso, diversos estudos sugeriram que, em momentos de crise, estudantes universitários se manifestam como grupo substancialmente mais suscetível ao desenvolvimento de doenças mentais. No Brasil, diversas pesquisas apontaram que o país apresentou a pior gestão global durante a epidemia de COVID-19, bem como foi a nação cujos estudantes manifestaram o maior índice de doenças psicológicas, como depressão, ansiedade, medo patológico e estresse. Sete a cada dez universitários brasileiros (76%) declaram que a pandemia trouxe algum impacto na saúde mental, o maior índice registrado dentre 21 países. Além disso, um estudo que envolveu 1224 participantes de 5 universidades públicas de 33 cursos distintos, apontou que a maioria dos universitários apresentou sintomas de depressão (60.5%), ansiedade (52.5%) e estresse (57.5%). Fatores como a presença de medidas restritivas, medo do contágio, sedentarismo, aumento da inflação e desemprego, bem como a dificuldade manifestada pelo governo do país em gerir a crise e fornecer informações confiáveis, manifestaram-se como pontos-chave que intensificaram a ocorrência de danos psicológicos na população, em especial nos estudantes universitários. **CONCLUSÃO:** O país manifestou, portanto, um desempenho abaixo da média, quando comparado a outras nações, na gestão da epidemia de COVID-19, bem como apresentou o grupo de estudantes mais afetados no período. Assim, torna-se necessário a realização de mais estudos, bem como um maior enfoque público-institucional à situação mental dos estudantes universitários brasileiros, principalmente em momentos de crise, objetivando uma maior produção bibliográfica a respeito do tema, bem como a tomada de decisões por parte do poder público.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemia COVID-19, Isolamento Social.



TRANSTORNO AFETIVO SAZONAL: UMA ANÁLISE CLIMATOLÓGICA DO CONTEXTO
CURITIBANO¹Yasmin Estevão Forigo¹Wilson Flavio Feltrim Roseghini¹Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Paraná, Brasil;**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** yasmin.forigo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho conecta a Geografia da Saúde com a saúde mental, através da retomada de conceitos e estudos da geografia da saúde, dos quais podem ser utilizados para compreender e analisar questões da saúde. Para a pesquisa, foi escolhido o Transtorno Afetivo Sazonal (TAS), que está diretamente ligado com as estações do ano para os períodos de início e regressão do transtorno, com baixos índices de insolação e a maior presença em altas latitudes, características essas que permitem a associação com a Geografia. O estudo abrange a cidade de Curitiba-PR, cidade que apresenta características climáticas possíveis de se associar com a dinâmica do transtorno. Por não se tratar de um estudo médico, o presente artigo não trará diagnósticos psiquiátricos, mas sim uma correlação entre as horas de sol de cada estação durante o período de 5 anos (de dezembro de 2013 a novembro de 2017) com as internações psiquiátricas ocorridas no mesmo período. **OBJETIVO:** Trazer a discussão sobre saúde mental para a Geografia da Saúde. Fazer uma análise descritiva sobre a relação entre internações psiquiátricas e horas de sol na cidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico na cidade de Curitiba-PR, abrangendo o período de dezembro de 2013 a novembro de 2017, que utiliza os dados de internações psiquiátricas fornecidas pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), e os dados de insolação obtidos na plataforma do Instituto Nacional de Meteorologia. Os dados foram somados e agrupados de acordo com a divisão mensal das estações do ano (decorrência do formato mensal dos dados de internações), e a partir destes resultados, foram gerados gráficos que apresentam conjuntamente o número de internações com as horas de sol de cada estação do ano. **RESULTADOS:** Com a retomada de estudos sobre o TAS, temos a associação da ocorrência do transtorno com a redução de incidência solar no inverno e no outono nas regiões de grandes latitudes. Para Curitiba, utilizou-se a soma das internações com a soma de horas de sol para avaliar a possível relação entre estes dois elementos. Para essa leitura temos o outono como a estação destaque para os maiores números de internações associadas com as menores taxas de insolação, comportamento este observado nos períodos de 2012 a 2013, de 2013 a 2014 e de 2016 a 2017. O período de 2014 a 2015 apresentou esse comportamento, porém registrado na primavera. Já o período de 2015 a 2016 foi atípico se comparado aos demais, pois apresentou no inverno o maior número de internações, juntamente com a maior taxa de insolação. **CONCLUSÃO:** Os objetivos pretendidos no artigo foram atingidos com a retomada de estudos sobre a Geografia da Saúde bem como do TAS, e com a realização da análise descritiva sobre as internações na cidade, a qual apresentou um resultado interessante para a continuidade do tema em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Geografia da Saúde, Climatologia, Transtorno Afetivo Sazonal.

A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE
PANDEMIA POR COVID-19

¹Ana Alice Alves dos Santos
²Lara Beatriz de Sousa Araújo
³Kaline Silva Meneses
⁴Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Parnaíba, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alvesalice38@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico associado às jornadas de trabalho e serviços excessivos e desgastantes ao indivíduo, no qual se manifestam sinais como esgotamento físico e mental, tensão e exaustão emocional, sentimento de angústia e dificuldades de concentração. No atual contexto de pandemia causada pelo Coronavírus, a alta demanda de assistência de saúde para atender ao número de pessoas infectadas contribuiu para o aumento da incidência desta síndrome entre os profissionais da área, sobretudo entre os profissionais de enfermagem, levando-os a desenvolver ou intensificar outros transtornos emocionais. **OBJETIVO:** Averiguar os fatores associados à incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem durante a pandemia por Covid-19 **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em fevereiro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MESH): “Esgotamento Psicológico”, “Burnout”, “Psychological”, “Profissionais de Enfermagem”, “Nurse Practitioners” e “COVID-19”, associados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE, publicados nos últimos três anos e que abordassem a temática de interesse. Artigos que não apresentaram a temática investigada foram excluídos. De início foram analisados 39 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram 5 artigos. **RESULTADOS:** Os achados mostram que os profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da pandemia pela COVID-19 têm apresentado algumas alterações psicológicas, dentre elas a Síndrome de Burnout, que está intimamente ligado à sensação de esgotamento e sobrecarga relacionado ao trabalho, seja físico ou mental, uma vez que o enfermeiro está constantemente exposto a cargas horárias exaustivas, más condições de trabalho aliado a poucos recursos – como ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) – e desvalorização profissional. Tais circunstâncias foram ainda mais expostas com o contexto caótico, atípico e incerto de pandemia, o que expôs ainda mais esses profissionais a essas circunstâncias de calamidade, uma vez que o indivíduo ainda possui o medo de transmitir o vírus a seus familiares e amigos, que aliado ao isolamento social e à fragilidade nos protocolos, afloram um sentimento de solidão e incapacidade, que intensificam o desenvolvimento de problemas psicológicos. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que o contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19 expôs a precarização dos setores da saúde, bem como um cenário de muitas incertezas. Nesse sentido, a presença da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem se faz muito presente, especialmente nesse contexto, resultando em esgotamento físico e psicológico.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico, COVID-19, Profissionais de Enfermagem.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO ESTADO DE ALAGOAS

¹Marcelo Anthony Oliveira Domingos²José Augustinho Mendes Santos²Helaine Carneiro Capucho³Amuzza Aylla Pereira dos Santos⁴Pedro Rosa da Silva Neto

¹Centro Universitário Cesmac do Sertão (CESMAC). Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ²Universidade de Brasília (UnB). Brasília Distrito Federal, Brasil; ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marcelodomingos_@outlook.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é caracterizado como uma situação intencional de matar a si mesmo e configura-se em um fenômeno complexo, com múltiplos fatores associados. Trata-se de uma das maiores causas de morte violenta evitável, o que revela ser um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com Organização Mundial de Saúde, ocorrem no mundo cerca de 1 milhão de óbitos por suicídio por ano. Destaca-se que o Brasil está entre os 10 países com os maiores números absolutos. Diante de tais dados, o suicídio tem sido alvo de desenvolvimento de diversas pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Infere-se que pelo menos 90% dos casos de suicídio estão relacionados a transtorno mental e que pode variar de acordo com as características sociodemográficas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por suicídio no estado de Alagoas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sobre os óbitos por suicídio notificados no estado de Alagoas no período de 2015 a 2019. A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2022. Os dados foram tabulados em planilha no Microsoft Excel 2016 e analisados por estatística descritiva. Foram calculadas as Taxas de Mortalidade (TM) por Suicídio, por 100.000 habitantes. As variáveis analisadas foram: Mortalidade por Suicídio e sua distribuição por ano, sexo, faixa etária, estado civil, cor/raça, local de ocorrência e meio utilizado para o suicídio, sendo utilizado a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças, incluindo as categorias X60 a X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente). **RESULTADOS:** No período em estudo, foram notificados no SIM 598 óbitos decorrentes de suicídio no estado de Alagoas, com uma TM de 3,5 óbitos por 100.000 habitantes. Em 2015 foram notificados 116 óbitos, correspondendo a um percentual de 19,4% do total de óbitos e uma TM de 3,4/100.000 habitantes. No ano de 2019, foram notificados 129 (21,6%) óbitos e uma TM de 3,7/100.000 habitantes. No que se refere ao sexo, 75,4% eram masculinos, já com relação a faixa etária, 43,6% eram adultos jovens, com faixa etária entre 20 e 40 anos. Observou-se que 91,3% eram da cor parda e que 59,2% eram solteiros, enquanto que 21,9% eram casados. Ao analisar o local de ocorrência do óbito, 50,8% entraram em óbito no próprio domicílio, 17,2% foram em via pública e 17,6% o local de ocorrência foi em ambiente hospitalar. Em relação ao meio utilizado para o suicídio, 71,2% utilizaram o enforcamento, seguido de autointoxicação por ingestão de medicamentos (11,4%) e 7% por autointoxicação por substâncias químicas. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados foi possível descrever o perfil do suicídio no estado de Alagoas, que é caracterizado por pessoas do sexo masculino, jovens, de cor parda, solteiros e que utilizaram o enforcamento como meio para matar a si mesmo. Os resultados sugerem a necessidade de uma discussão sociológica sobre as múltiplas causas do adoecimento, o que é substancial para o avançar em estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Mental, Suicídio.



SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

²Carlos Eduardo da Silva Barbosa

³Yasmim Xavier Arruda Costa

⁴Valéria Fernandes da Silva Lima

⁵Célio Pereira de Sousa Júnior

⁶João Felipe Tinto Silva

⁷André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil; ⁶Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroaá, Maranhão, Brasil; ⁷Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nedsondanielle@gmail.com

INTRODUÇÃO: A campanha Setembro Amarelo surgiu como forma de prevenção e combate ao suicídio, tendo seu início no ano de 2015. O mês de setembro foi escolhido por fazer alusão ao dia 10 do referido mês, que é comemorado o dia mundial de prevenção ao suicídio. A cor amarela foi escolhida por conta do jovem Mike Emme, que restaurou e pintou seu Mustang 68 de amarelo. Mike se suicidou aos 17 anos, em 1994. Nesse contexto, destaca-se que o suicídio é um grave problema de saúde pública, que ocorre por fatores multicausais e atinge diferentes classes sociais e faixas etárias.

OBJETIVO: Relatar a experiência das atividades realizadas por jovens sobre a campanha Setembro Amarelo.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades foram realizadas por 10 discentes da área da saúde, sob supervisão de dois mestrandos, no ano de 2019, antes da pandemia da COVID-19. Os participantes se encontraram na cidade de Teresina, Piauí, em locais com grande fluxo de pessoas, como parques e praças, em que todos estavam trajados de amarelo ou branco, com cartazes de escritos: "Você não está sozinho!", "Diga sim a vida", "Abraço grátis" "Onde está o seu sorriso?", "Quer conversar? Disque 188 - Centro de Valorização da Vida", entre outros. Conforme escala e cronograma previamente programados, dividiram-se em grupos para abordagem dos participantes, com explanação de informações e sinais de alerta acerca da temática, além de maneiras para encontrar ajuda. **RESULTADOS:** Essa experiência demonstrou extrema relevância aos participantes, visto que as pessoas que estavam presentes expressaram apreço pela atividade realizada, além de dialogarem com os graduandos sobre a importância da disseminação de assuntos como esse para a sociedade. Ademais, diversos participantes compartilharam preocupações e identificação com os sinais de alerta abordados, assim, acredita-se que esta atividade teve potencial de abrir os olhos da comunidade sobre a temática. Além disso, os discentes ouviram muitos incentivos para que esse movimento aconteça em outras datas do ano, indo além do mês de setembro. **CONCLUSÃO:** Devido ao exposto, realizar atividades como essa contribuiu para humanização na área da saúde. Somado a isso, foi evidente a recepção e alegria da comunidade local, o que foi resultado de aplausos e palavras de incentivo para que outros movimentos aconteçam durante todos os meses do ano. Por fim, destaca-se a necessidade de intensificação da discussão de acadêmicos e profissionais da saúde a respeito da abordagem da temática frente à população, tendo em vista a importância da detecção precoce de sinais de alerta e o impacto positivo gerado nos participantes. Reforça-se que abordar e dialogar sobre suicídio é uma das estratégias que visa diminuir a quantidade de caso notificado por ano e não incentivar a prática de tal ato.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Prevenção, Educação em Saúde.



A AWARENESS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA GESTÁLTICA: POSSIBILIDADES DE AJUSTAMENTOS
CRIATIVOS¹Ashiley Beatriz Venuto da Silva¹Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** beatrizvenuto20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Awareness é estar consciente das sensações, é dar-se conta. É a capacidade de perceber o que se passa dentro e fora de si no momento presente, seja na dimensão corporal, mental, emocional; ou seja, é a possibilidade de perceber, simultaneamente, o lado externo e interno de cada pessoa e de si próprio. Por isso, para que haja essa awareness é necessário que exista o contato com o outro; o que foi bem abordado na clínica psicológica, com ênfase no humanismo e gestalt-terapia. **OBJETIVO:** Traçar uma reflexão teórica acerca das contribuições do conceito de Awareness à Psicologia Clínica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica acerca de conceitos estudados ao longo do período de estágio na clínica gestáltica, no CPA – Centro de Psicologia Aplicada, da Faculdade Luciano Feijão. Para tanto, o que norteia o fazer do psicólogo são textos escolhidos especificamente a partir das queixas que os pacientes trazem para serem trabalhados mais a fundo na terapia. **RESULTADOS:** Ao longo de nosso desenvolvimento, a busca por satisfazer as necessidades, possibilita a nossa inserção no meio social e cultural, por isso, as experiências entre as pessoas, desde o início da vida são relacionais. Mas, embora as necessidades de se relacionar com outro persista, a natureza das relações se modificam, no que diz respeito ao grau de dependência, o grau de reciprocidade e a mutualidade das relações, ou seja, quanto mais se ampliam os processos de desenvolvimento e maturação, maiores serão os âmbitos e a complexidade das experiências, por meio do ajustamento criativo e da sua hierarquia de valores. Portanto, estar em awareness é respeitar o próximo aceitando-o, confirmando-o, do modo que é, na sua individualidade, na sua singularidade, no seu modo de diferenciar-se dos outros, na sua unicidade, no seu modo de desenvolver-se, para que assim, se tenha um desenvolvimento psíquico saudável, a partir da qualidade de como as relações com os outros se manifestam, de como são vivenciadas as experiências e, principalmente, se tiver a satisfação das necessidades, por intermédio do ajustamento criativo. **CONCLUSÃO:** O conceito de awareness nos diz que, algumas de nossas experiências não aparecem a nós de forma clara. É preciso darmos conta que temos limitações, que precisamos dar prioridade a nós mesmos, mudar nossas percepções sobre o que nos traz mal-estar, para que tenhamos a possibilidade de parar, pensar, ouvir a si mesmo e buscar a solução para esse "cansaço" que surge da fluidez das relações, do contato com o outro, principalmente, porque esse outro também nos afeta.

Palavras-chave: Subjetividade, Psicologia Clínica, Cuidado.

PSICOSE PÓS-PARTO ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO DE UMA MÃE

¹Larissa Rosso Dutra¹União Brasileira de Faculdades – UniBF, São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Comunicação oral**E-mail do 1º autor:** larissadutra20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psicose pós-parto, também conhecida como psicose puerperal, é um transtorno mental grave, caracterizada pela presença de delírios ou alucinações. Afeta cerca de 1 em cada 1.000 mulheres que dão à luz, resultando em um problema de saúde pública. Assim sendo, a puérpera passa por grandes dificuldades de convivência com o bebê. Ademais, quando é comprovada a patologia, o sujeito mulher passa a desencadear sentimento de culpa, afetando drasticamente a sua qualidade de vida. Assim, indicando a relevância da pesquisa, optou-se pela inserção da mídia audiovisual televisiva, por ser um recurso inovador, que facilmente auxilia compreender a representação social de uma mãe que relata sua história. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo debater um relato midiático propício a uma compreensão, que coabita as representações dos sentimentos vivenciados por uma mãe que enfrentou a psicose pós-parto. **MÉTODOS:** A escolha metodológica se deu por meio de um estudo documental em meios audiovisuais televisivos, analisando qualitativamente o episódio “*Postpartum psychosis: A mother’s story*” da série de TV “*Tomorrow’s World*”, disponível no catálogo da BBC. Como propósito, justifica-se que o método adotado ilustra o papel e a comunicação no processo das representações sociais, visto que, constituem realidades de vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer associações da realidade de maneira enriquecedora e inovadora, em razão de ser responsável por revelar formas espetaculares e bem elaboradas do tratamento criativo e científico sobre as ditas representações de realidade. **RESULTADOS:** A mãe começa a relatar que estava a caminho da Unidade Materno-Infantil, quando ouviu o grito de seu bebê e decidiu correr na direção oposta, porque acreditava que naquele exato momento, estava sendo vigiada por alguém que esperava encontrar uma mãe ruim, logo seu bebê seria substituído por um robô, para que assim, não pudesse sofrer com os seus cuidados. Em sua alucinação, havia uma caixa preta no telhado do hospital, gravando tudo o que ela dizia. Forçada a ter contato com o bebê, ela se recusou a comer e beber por semanas, até que, foi diagnosticada com psicose pós-parto. Havia um desejo deliberado pela destruição da própria vida, ela pensava em cometer suicídio. Todavia, tinha consciência de que estava perdendo momentos prazerosos com o bebê, mas sempre temia o pior, corria por dentro de casa procurando assistentes sociais e ninjas assassinos. O bebê já tinha cinco meses de vida quando voltaram para a Unidade Materno-Infantil, onde permaneceram por seis semanas. Com uma atenção especializada, ela teve um relacionamento nutrido através de brincadeiras e atividades rotineiras. Adquirindo a confiança necessária, ela começou a se autoexpressar através da música e, finalmente pode encontrar-se novamente, como pessoa, mulher e mãe. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível debater no campo da psicose pós-parto, pois a puérpera apresenta uma ruptura com a realidade, através da vivência de delírios ou alucinações. Observa-se que é algo difícil de ser compreendido pela sociedade e, através da representação na mídia televisiva, algumas considerações podem ser deixadas como relevância, posto que, este dispositivo amplia a difusão de conhecimento e formas de pensamento social. **Palavras-chave:** Comunicação Midiática, Psicose Puerperal, Psicose Pós-parto, Saúde Mental.



A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS EM PROL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E RESPEITO A VIDA

¹Maria Izabele de Oliveira Pereira¹André Sousa Rocha¹Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU. Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** isabelyholiveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A redução de danos relaciona-se a políticas, práticas e programas que objetivam atenuar impactos sociais e legais na saúde, associados ao uso excessivo de drogas. Nesse contexto, a redução de danos considera a justiça e os direitos humanos e ela é organizada a partir da perspectiva da mudança positiva e no trabalho pautado em não oferecer qualquer tipo de julgamento, coerção, discriminação ou exigências de que os sujeitos devem parar de consumir drogas como uma condição indispensável para receber ajuda. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) é o dispositivo ideal para tratar pessoas que não estabelecem relações saudáveis com o uso de drogas e que gostariam de tornar o consumo menos nocivo na prática do seu dia a dia. **OBJETIVO:** Relatar o acompanhamento as visitas com o grupo de redução de danos em um CAPS-AD. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo de natureza relato de experiência que ocorreu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará. O mês de abrangência das visitas foi em fevereiro de 2022 com duração de meia hora. Ressalta-se que os protocolos sanitários contra o vírus da covid-19 foram seguidos, a fim de evitar a sua propagação. Adicionalmente, estiveram presente na ação, os profissionais que compõem o CAPS-AD bem como seis usuários do dispositivo e dois estagiários que foram acompanhar as ações. **RESULTADOS:** Inicialmente, foi proposta uma roda de conversa para que os usuários pudessem, abertamente, dialogar sobre as relações que eles estabelecem frente ao consumo de álcool e outras drogas. Após esse preâmbulo, em um segundo encontro, a psicóloga da equipe fez um momento de psicoeducação. Ou seja, ela explicou o histórico do consumo das drogas e os acontecimentos que culminaram na criminalização e ilegalidade de diversas substâncias psicoativas, que outrora não acarretava em danos à saúde da população. Posteriormente, no terceiro e último encontro, foi demonstrado formas alternativas de consumo que sejam menos prejudiciais à saúde. Em decorrência da pandemia esses momentos foram executados com cautela e com o mínimo contato possível. Por fim, um espaço ficou reservado para sanar dúvidas dos usuários bem como dos estagiários presentes. **CONCLUSÃO:** A redução de danos traz em seu arcabouço o compromisso de combater a discriminação e assegurar que nenhuma pessoa seja excluída dos serviços sociais e de saúde. Enquanto um relato de experiência, considera-se que a prática foi exitosa uma vez que permitiu a ampliação do conhecimento externo a sala de aula. Além disso, ficou visível o quanto a proibição das drogas é potencialmente nociva a saúde em comparação ao próprio consumo, que se não for em proporções exageradas, pode fazer com que os indivíduos levem uma vida considerada saudável. Obviamente, que os demais condicionantes e determinados associados a saúde, caracterizados no artigo 3º da Lei 8.080 de 1990, se fazem relevantes na compreensão do que se é ter uma boa saúde. Por isso, é necessária uma avaliação criteriosa e integral de tais aspectos, para que as pessoas avaliadas não caiam em suposições reducionistas.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Direitos Humanos, Compromisso Social.

PSICOEDUCAÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19

¹Elisane Alves do Nascimento
²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
³João Felipe Tinto Silva
⁴Kaline Silva Meneses
⁵Eloane Maria Mendes Vera Cruz
⁶Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
⁷André Sousa Rocha

¹Faculdade Uninassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Universidade Do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) ⁷Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elisaneanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 acarretou mudanças em diversos setores na vida da sociedade, o que gerou impactos na economia, na educação e nas práticas laborais. Dentre essas mudanças, podem-se destacar as alterações em associação às relações sociais, rotinas de trabalhos e estudos, bem-estar físico e mental, entre outros. Somado a isso, ampliaram-se os casos de psicopatologias, sendo as mais prevalentes, segundo a literatura científica, os transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e a síndrome de *burnout*, sendo essa específica no contexto de trabalho. Logo, os profissionais da saúde, por serem considerados como essenciais no cuidado, foram os mais atingidos. Adicionalmente, pode-se destacar que os profissionais da enfermagem foram os mais citados como a classe trabalhadora que apresentou maiores taxas de adoecimento psíquico ou afastamento laboral. A psicoeducação é uma ferramenta que visa aumentar o conhecimento das pessoas acerca de um determinado assunto e sua utilização é feita com materiais bibliográficos de fácil compreensão. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos na construção e divulgação de materiais psicoeducativos sobre o cuidado com a saúde mental em momentos de pandemia da covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo e do tipo relato de experiência. A atividade ocorreu no ano de 2021 e contou com a participação de 12 discentes que se reuniram via *Google Meet* para discutir e planejar como aconteceria a execução da atividade. Nesse sentido, os discentes criaram materiais psicoeducativos que foram postados na rede social *Instagram*. **RESULTADOS:** Dentre os assuntos abordados, pode-se destacar a importância da psicoterapia, por meio do atendimento psicológico; a execução de atividades físicas em ambiente doméstico; implementar uma rotina de descanso; evitar o excesso de informações; conectar-se com pessoas, seguindo as medidas restritivas; exercer uma alimentação saudável, entre outras. Devido aos materiais serem publicados em formato psicoeducativo, os discentes receberam diversos *feedbacks* positivos, em que as pessoas comentaram sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Além disso, relataram a fácil compreensão em relação aos conteúdos que foram divulgados. **CONCLUSÃO:** Realizar atividades dessa natureza, permite que os graduandos coloquem em prática assuntos abordados em sala de aula. Logo, esse fato contribui no que tange em levar assuntos discutidos no ambiente científico para a população, contribuindo ainda mais para o tripé universitário, que é composto por ensino, pesquisa e extensão. Ademais, demonstra-se a relevância da psicoeducação, seja em *setting* terapêutico ou não, pois quanto melhor instruída e informada a população estiver, mais propenso será o processo de autoconhecimento e autonomia.

Palavras-chave: Sofrimento Psicológico, Promoção da Saúde, Psicoterapia.



JANEIRO BRANCO EM EVIDÊNCIA: RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Maria Izabele de Oliveira Pereira
²Carlos Eduardo da Silva-Barborsa
¹André Sousa Rocha

¹Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU. Sobral, Ceará, Brasil.

²Universidade Do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isabelyholiveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O janeiro branco é uma campanha que surgiu em 2014 por um grupo de psicólogos em Minas Gerais com o intuito de conscientizar a população acerca da importância dos cuidados para com a saúde mental. Esse mês foi escolhido por ser uma época considerada de recomeços para a maioria das pessoas, em que novos planos e metas, a curto, médio e longo prazo são traçados para o novo ano que se inicia. Atualmente, o conceito de saúde mental vem passando por intensas transformações conceituais, uma vez que a ausência de doenças não está correlacionada a ter uma boa saúde, independentemente de ser física ou psicológica, pois entende-se que ambas se retroalimentam. Por isso, é fundamental considerar os determinantes e condicionantes da saúde, postos na Lei 8.080 de 1990 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), como mantenedores no que tange a ter qualidade de vida, bem-estar e, conseqüentemente, boa saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada com um grupo de educadores físicos sobre saúde mental e o janeiro branco. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de janeiro de 2022 com um grupo composto por 10 educadores físicos em uma rede nacional de academias. A ação foi conduzida por discentes e docentes da Psicologia e Enfermagem e levou uma hora. O principal intuito da roda conversa foi a campanha do janeiro branco e prestar informações relativas à saúde mental. Por fim, o instrumento utilizado para a elaboração do estudo foi um diário de campo, em que as principais impressões dos membros que conduziram a roda de conversa foram registradas ao fim do momento, com o intuito de não perder as principais informações da vivência. **RESULTADOS:** Como principais resultados, destaca-se que o grupo de educadores físicos demonstraram conhecer a campanha do janeiro branco e o quanto é relevante os cuidados para com a saúde mental. Os profissionais aproveitaram a oportunidade para abordar que a atividade física é uma aliada a promoção da saúde mental, tendo em vista que a prática diária de exercícios físicos pode reduzir os níveis de estresse e tensão corporal, bem como disparar a endorfina, hormônio responsável por causar sensação de prazer. Ademais, algumas estratégias básicas de autocuidado foram orientadas aos educadores físicos, como a inserção de uma atividade de prazer diariamente. Adicionalmente, foi reforçado que a adição de uma prática de autocuidado durante o ciclo circadiano, ajuda na manutenção da saúde mental e, conseqüentemente, no bem-estar. **CONCLUSÃO:** Considera-se que essa roda de conversa foi exitosa, pois permitiu o contato de diferentes áreas do saber, ou seja, Psicologia, Educação Física e Enfermagem, dialogarem sobre saúde mental e de informar sobre o janeiro branco. Ademais, sugere-se que novas rodas de conversa ou palestras possam ser implementadas em outras épocas do ano, para profissionais e a população em geral, para que assim mais cuidados a saúde mental possam ser destinados.

Palavras-chave: Bem-Estar, Saúde Mental, Qualidade de Vida.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM PESSOAS DO SEXO MASCULINO DE UM ESTADO DO
NORDESTE DO BRASIL

¹José Augustinho Mendes Santos
²Marcelo Anthony Oliveira Domingos
¹Helaine Carneiro Capucho
³Amuzza Aylla Pereira dos Santos
⁴Pedro Rosa da Silva Neto

¹Universidade de Brasília (UnB). Brasília Distrito Federal, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac do Sertão (CESMAC). Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.
⁴Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: augustinhomendes1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um dos principais problemas de saúde no mundo. De acordo com a Organização Pan-Americana de saúde, morrem no mundo cerca de 800 mil pessoas por suicídio. Destaca-se que no Brasil o número de óbitos por suicídio entre os homens é quase quatro vezes superior ao das mulheres. Diante disto, faz-se necessária a realização de novos estudos sobre o suicídio na população do sexo masculino, para assim buscar estratégias que gerem medidas de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico do suicídio em pessoas do sexo masculino de um estado do nordeste do Brasil, notificados no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e que utilizou dados secundários obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade, sobre os óbitos por suicídio em pessoas do sexo masculino, notificados no estado de Alagoas. A coleta de dados ocorreu no mês de março/2022. As variáveis analisadas foram: número de óbitos, faixa etária (10 anos ou mais), cor/raça, estado civil, local de ocorrência e método utilizado para o suicídio, sendo utilizado a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (categorias X60 a X84-lesões autoprovocadas intencionalmente). Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha no Microsoft Excel 2016 e analisados através da estatística descritiva. Além disso, foram calculadas as Taxas de Mortalidade por Suicídio (TMS), sendo as mesmas padronizadas e expressadas por 100.000 habitantes do sexo masculino. **RESULTADOS:** No período em estudo, foram notificados no estado de Alagoas 920 óbitos de pessoas do sexo masculino com idade igual ou superior a 10 anos. Ao observar o extremos do período em estudo, no ano de 2011, foram notificados 78 óbitos (8,5%), enquanto que no ano de 2020 foram notificados 110 (12,0%). Ao analisar a TMS, observou-se uma média de 6,97 óbitos por 100.000 habitantes do sexo masculino. No que se refere a TMS de 2011, foi de 6,2/100.000 habitantes e a de 2020 foi de 8,0/100.000 habitantes. Observou-se que os maiores percentuais de óbitos concentram-se nas faixas etária de 20 a 29 anos (23,7%) e 30 a 39 anos (22,3%). Quanto a raça/cor, 92,7% eram da cor parda, seguido de 2,4% da cor branca. Em relação ao estado civil, 57,2% eram solteiros. Com relação ao local de ocorrência do óbito, 53,7% ocorreram no domicílio, seguido de via pública (18,6%). Quanto aos 3 métodos mais utilizados para realização do suicídio, observou-se que o enforcamento, autointoxicação por ingestão de medicamentos e autointoxicação por álcool, pesticidas e outros produtos químicos, foram os mais utilizados, com percentual, respectivamente de 75,1%, 8,3% e 6,0%. **CONCLUSÃO:** O mortalidade por suicídio em Alagoas em pessoas do sexo masculino é marcada por jovens, da cor parda, solteiros e que utilizaram o enforcamento como o principal método para “tirar” a própria vida. Quanto a taxa de mortalidade, observou-se que a mesma encontra-se em aumento. Diante destes achados, é necessário um planejamento com estratégias eficazes para a prevenção do suicídio, no âmbito da gestão em saúde com ações intersetoriais que garantam a assistência integral aos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Suicídio, Mortalidade, Epidemiologia.



BENEFÍCIOS DA TÉCNICA *MINDFULNESS* EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

³João Felipe Tinto Silva

⁴Valéria Fernandes da Silva Lima

⁵Elisane Alves do Nascimento

⁶Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

⁷André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁶Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁷Universidade São Francisco (UFS). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nedsondanielle@gmail.com

INTRODUÇÃO: A técnica de *mindfulness*, também conhecida como atenção plena, foi criada na década de 1970, na Escola de Medicina presente na Universidade de Massachusetts. Essa técnica acarreta benefícios físicos, emocionais, mentais, sociais e cognitivos, podendo, portanto, contribuir na diminuição do estresse, controle da ansiedade, autoconhecimento, melhora da memória, auxílio no combate e prevenção da hipertensão arterial, entre outros. Para a realização dessa técnica é necessário que as pessoas busquem um ambiente tranquilo, sem barulhos e distrações. Além disso, nessa prática é importante focar no processo de respiração (inspirar e expirar) e se concentrar no momento presente. Ademais, pode-se fazer uso de recursos auditivos, como por exemplo colocar para tocar uma melodia agradável. Nesse contexto, os benefícios da técnica destacam-se em face à atual pandemia da covid-19, que causou problemas psicológicos à nível mundial e trouxe impactos negativos para os humanos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes da área da saúde na construção de material psicoeducativo sobre a técnica de *mindfulness*. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo e do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada por sete discentes, sob supervisão de um professor universitário, que se reuniram via *Google Meet* para discussão e planejamento da execução da atividade. Foram produzidos materiais psicoeducativos, no formato de publicações para as redes sociais *instagram* e *facebook*, sendo publicados pelos criadores dos conteúdos, com frequência semanal. Os materiais foram produzidos em programas digitais e abordaram formas de utilização da técnica para descontinuar consequências do isolamento social, como ansiedade, depressão e estresse, com uso de linguagem simples e imagens referentes ao assunto, a fim captar a atenção do público. **RESULTADOS:** Os discentes perceberam que as publicações tiveram potencial impacto para as pessoas, visto a grande quantidade de curtidas, compartilhamentos, comentários, salvamentos e interações referente às publicações. Somado a isso, os discentes receberam *feedbacks* positivos das pessoas que começaram a utilizar a técnica de *mindfulness*, após conhecerem por meio das publicações, em que essas informaram se sentirem melhor fisicamente e emocionalmente, aliviando os sintomas decorrentes da ansiedade, por exemplo. Além disso, os discentes perceberam a importância da técnica em profissionais da saúde, que sentem-se ainda mais sobrecarregados e relataram alívio da tensão após aplicação. **CONCLUSÃO:** Participar da atividade citada, permitiu que os discentes contribuíssem em disseminar o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico para a sociedade. Adicionalmente, as publicações por meio de materiais psicoeducativos são bem aceitas devido a sua linguagem acessível e de fácil compreensão para a população, principalmente quando referem-se à pandemia da covid-19, visto que a comunidade enfrenta o desenvolvimento acelerado de sofrimentos mentais e busca soluções para superação. Ademais, evidencia-se o potencial da técnica em impactar positivamente na saúde física e mental e a necessidade de investigações aprofundadas acerca da temática.

Palavras-chave: Ansiedade, Autoconhecimento, Estresse.



INTERFACE ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE VIVÊNCIAS

¹Marcela Dias de Freitas¹Maria da Silva Soares²Mylena Francyele Queiroz Rocha³André Sousa Rocha

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ³Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marceladiaz096@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Matriciamento ou Apoio matricial é um formato de produzir saúde em equipes que complementam suas atividades. Esse processo acontece por meio da construção compartilhada, em que o objetivo comum é tratar das dificuldades de uma pessoa por intermédio de uma proposta que opera sob a lógica da intervenção pedagógica e terapêutica conjunta. Adicionalmente, existem dois tipos de equipes distintas que trabalham de modo compartilhado: a equipe de referência e a equipe de apoio matricial. A Estratégia Saúde da Família (ESF) funcionam com as equipes de referência no cuidado longitudinal enquanto que as equipes de apoio matricial prestam assistência psicossocial nas equipes de saúde mental. **OBJETIVO:** Relatar a importância do apoio matricial nas equipes que atuam no âmbito da saúde mental. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de novembro e dezembro de 2021 durante o período de estágio em um Centro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município situado na zona Norte do Ceará. O período do estágio consistiu no turno da manhã, diariamente, de segunda a sexta-feira e foi supervisionado por uma psicóloga preceptora que orientava na condução do trabalho realizado. Por fim, o instrumento utilizado para a elaboração do estudo foi um diário de campo, em que as principais impressões do estagiário foram registradas após cada dia de estágio, com o intuito de não perder as principais informações vivenciadas. **RESULTADOS:** Como principais resultados foi possível visualizar que as duas equipes, tanto a de referência quanto a de apoio matricial utilizam dos seguintes instrumentos ao discutir casos: projeto terapêutico singular (PTS), usualmente utilizado para estruturar o cuidado para pessoas que têm demanda mais sensíveis; a interconsulta, que se constitui como uma reunião de profissionais de diversas áreas, saberes e visões que buscam discutir de um ponto de vista biopsicossocial acerca do processo saúde-doença; e a consulta conjunta, que ocorre no momento em que se faz necessária a resolução de dúvidas a respeito da assistência ou da situação da própria pessoa que está em atendimento. Logo, percebe-se a relevância do apoio matricial junto a equipe de referência no que tange ao cuidado integral. **CONCLUSÃO:** Por fim, considera-se que o período de estágio se constituiu como engrandecedor no que tange ao enriquecimento de conhecimento prático de assuntos abordado no dia a dia. Enquanto relato de experiência, a observação das práticas das equipes foi de suma importância para perceber o quão o trabalho interdisciplinar se faz necessário em equipes multiprofissionais. Além disso, o apoio matricial em conjunto com a atenção básica é capaz de tornar a lógica operacional mais robusta e de desmistificar o modelo biomédico que durante muito tempo foi hegemônico na história das políticas públicas do Brasil. Por fim, registra-se que o trabalho entre o apoio matricial e a equipe de referência funciona de modo satisfatório no local em que esse relato de experiência se construiu. Portanto, mais estudos podem ser realizados, a fim de investigar como essa lógica operacional decorre.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular, Políticas Públicas, Integralidade do Cuidado.



RELATO DE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹Gabriel Cunha da Silva²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³Miriam Souza Oliveira⁴André Sousa Rocha

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ⁴Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabriel.csilva@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são consideradas problemas de saúde pública. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entende como adolescência o período que vai dos 12 até os 18 anos de idade. Adquirir uma gravidez nesse período, pode gerar desajustes sociais, financeiros e psicológicos na vida das adolescentes. Além disso, a falta de uso dos preservativos nas relações sexuais, nessa faixa etária, faz com seja em maior número os casos de adolescentes que adquirem IST's. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de discentes realizadores de uma roda de conversa sobre gravidez na adolescência e IST 's. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Por convite de umas das líderes de uma Associação de Moradores no bairro de Anchieta, cidade do Rio de Janeiro, discentes de Enfermagem e Psicologia foram convidados a realizarem uma palestra para as adolescentes do bairro. Seis discentes foram responsáveis pela elaboração do conteúdo a ser ministrado, além de receberem o auxílio de um professor universitário na elaboração dos conteúdos. A roda de conversa aconteceu em dezembro de 2021, com aproximadamente 15 adolescentes, com duração de uma hora e meia. O instrumento utilizado para a elaboração do estudo foi um diário de campo, em que as principais impressões dos discentes foram registradas ao fim da roda de conversa, a fim de não perder as principais informações do momento. **RESULTADOS:** Quando perguntadas sobre o que pensam sobre a gravidez na adolescência e sobre adquirirem IST's, as adolescentes relataram que são pouco informadas sobre esses assuntos nas escolas. Além disso, relataram a dificuldade de dialogarem com os pais sobre relações sexuais. Os palestrantes informaram sobre as consequências que a gravidez na adolescência pode acarretar na vida das pessoas, destacando o adiamento em relação aos estudos, dificuldade em encontrar empregos, sentimentos de insegurança e medo em serem responsáveis por cuidar de uma criança, entre outros fatores. Sobre as IST's, foram explanadas as que estão mais em evidência, como herpes genital, cancro mole, gonorreia e sífilis. Os palestrantes, ao encerramento da palestra, sentiram-se realizados, uma vez que receberam *feedbacks* positivos das adolescentes, as quais relataram que aprenderam sobre assuntos de maneira clara e objetiva, solicitando que mais encontros como esse fossem realizados. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa contribuiu tanto para os discentes, quanto para as adolescentes. Os discentes acreditam que cumpriram com o papel cidadão dentro de uma comunidade, que ofereceu um espaço para ministrarem sobre um assunto que deve ser tratado com cautela e sobre a linguagem popular vivenciada na comunidade. Adicionalmente, a experiência permitiu que os graduandos contribuíssem em levar assuntos que são discutidos no ambiente acadêmico para a população, fazendo com a ciência discutida em âmbito universitário possa ultrapassar os diálogos para além dos muros acadêmicos, contribuindo assim com o tripé universitário. Ademais, sugere-se que novas rodas de conversa sejam realizadas na comunidade local, visando atender o convite e o interesse das adolescentes em discutir sobre assuntos frequentes no contexto científico.

Palavras-chave: Roda de Conversa, Relações Sexuais, Sociedade.



PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

¹Daniele Costa Marroques²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³André Sousa Rocha

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** danizinha.marroques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade, por um lado, é uma reação natural frente a situações que podem indicar ameaça e estão próximas de acontecer. Os transtornos de ansiedade, por outro lado, de acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) compartilham características de medo e ansiedade excessivos, além de perturbações comportamentais relacionadas. Outrossim, os sintomas podem ser do tipo subjetivo, que está relacionado a sensações desconfortáveis de angústia, inquietação e preocupação sobremaneira e físicos de modo a apresentar sintomas como náuseas, falta de ar, transpiração excessiva, dentre outros. Logo, para que um transtorno de ansiedade seja identificado é preciso avaliar a intensidade, a frequência e a duração com que os sintomas se manifestam na vida de uma pessoa. A psicoeducação é uma abordagem terapêutica que busca ampliar as pessoas sobre determinados conceitos, patologias ou tratamentos, por exemplo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por meio da prática de psicoeducação com um grupo de estudantes de graduação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de fevereiro de 2022 com estudantes de graduação em Psicologia e Enfermagem. A ação foi conduzida por discentes e docentes dos cursos que compõem uma extensão multidisciplinar que aborda temáticas relativas à saúde mental e qualidade de vida. A atividade aconteceu por meio de uma roda de conversa virtual, em decorrência da pandemia da covid-19 e teve duração de uma hora. Os membros que conduziram o momento, utilizaram um diário de campo como instrumento de coleta de informações para registrar suas impressões ao final da atividade bem como recursos de mídia no *youtube* com metáforas e bibliografia de fácil entendimento para facilitar o momento da psicoeducação. **RESULTADOS:** Inicialmente, abordou-se com os estudantes os conceitos de ansiedade e transtornos de ansiedade. Algumas experiências clínicas dos condutores da roda de conversa foram expostas, a fim de apresentar as diferenças entre esses conceitos. Nesse sentido, dialogou-se com os estudantes que não há possibilidade de viver sem ansiedade, pois em níveis baixos, ela exerce função protetiva para preparar o ser humano diante de uma situação de luta ou fuga, por exemplo. Já os transtornos de ansiedade, se configuram como prejuízo clínico significativo e precisam ser cuidadosamente avaliados por meio de instrumentos e protocolos baseados em evidências científicas. Posteriormente, utilizou-se os recursos de mídia do *youtube* para reforçar os conceitos, bem como uma bibliografia de fácil entendimento foi utilizada. Por último, os participantes foram convidados a conceder um *feedback* sobre a roda de conversa. Dessa forma, houve uma boa adesão dos estudantes em argumentar o quão foi relevante o momento proposto e da necessidade de mais abordagens como essa. **CONCLUSÃO:** Por fim, considera-se que o momento foi proveitoso, pois os estudantes puderam compreender que não é possível eliminar a ansiedade, pois ela exerce função fundamental. Reforça-se, também, a psicoeducação como uma abordagem poderosa para empoderar estudantes ou públicos diversos sobre variadas temáticas, para que se tenha melhor entendimento sobre um tema.

Palavras-chave: Enfermagem, Psicologia, Transtornos Mentais.

ESTRATÉGIAS RELACIONADAS AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19¹Daniele Costa Marroques²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³André Sousa Rocha

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** danizinha.marroques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 desencadeou uma série de mudanças na vida da população brasileira e mundial, como por exemplo à economia e à educação. Além disso, houve impacto significativo nas relações sociais e na rotina dos cidadãos. Devido às pesquisas serem recentes, as recomendações mais frequentes dos órgãos de saúde, para evitar o contágio pelo vírus, foram o uso de máscaras faciais, a utilização de álcool em gel e, principalmente, o distanciamento social, sendo esse último, ao mesmo tempo em que auxilia na proteção contra o vírus, também pode corroborar para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e a síndrome de *burnout*, que é específica no cenário laboral. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de graduandos responsáveis pela elaboração de uma roda de conversa sobre os cuidados com a saúde mental durante a pandemia da covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e do tipo relato de experiência. A roda de conversa ocorreu no mês de julho de 2021, e o cenário da pesquisa foi em uma igreja protestante localizada na cidade do Rio de Janeiro. Os responsáveis pela atividade foram 10 graduandos da área da saúde, em que se dividiram da seguinte maneira: dois ficaram responsáveis em ministrar o conteúdo, três elaboraram as artes de divulgação para as redes sociais, dois se responsabilizaram pela divulgação nas redes sociais e três ficaram com o encargo de convidar os moradores das proximidades da igreja. **RESULTADOS:** Os convidados apresentaram queixas relacionadas ao desencadeamento de sintomas associados à depressão, ansiedade e estresse, além de expressarem queixas em decorrência do excesso de trabalho. Sendo assim, os graduandos responsáveis pela roda de conversa elencaram estratégias que podem auxiliar no cuidado em saúde mental. Para tanto, recomendou-se o atendimento psicológico, por meio da psicoterapia; a implementação de momentos de lazer; a prática de atividades físicas em ambiente doméstico; a diminuição do tempo nas redes sociais e aparelhos eletrônicos; a ingestão de alimentos saudáveis; a meditação guiada, por meio da técnica de *mindfulness*, entre outras. Após algumas semanas da realização da roda de conversa, os moradores da região relataram que adotaram as práticas recomendadas e informaram que perceberam melhoras em relação à saúde mental, e acreditam estarem com os sintomas atenuados e assim, expressaram um ajustamento positivo, por meio de práticas de autocuidado adotadas no dia a dia. Adicionalmente, parte da comunidade relatou que buscou acompanhamento psicológico e que tem o objetivo de realizarem exames para saberem sobre sua saúde física, além de relatarem a melhora na alimentação. **CONCLUSÃO:** A atividade contribuiu para realização pessoal dos responsáveis pela roda de conversa, visto que eles acreditam no compromisso social que tem com a comunidade. Sendo assim, colocaram em prática assuntos que são abordados no ambiente acadêmico, levando de forma acessível para à população, de modo a contribuir ativamente com o tripé universitário, que consiste em ensino, pesquisa e extensão. Ademais, sugere-se que novas atividades sejam realizadas visando beneficiar a comunidade local, fazendo com que o conhecimento adquirido não fique, somente, nos muros acadêmicos.

Palavras-chave: Psicoterapia, Autocuidado, Roda de Conversa.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ALGUMAS REFLEXÕES FOMENTADAS EM UMA RODA DE CONVERSA
MULTIDISCIPLINAR¹ Maria Izabele de Oliveira Pereira¹ André Sousa Rocha¹ Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** isabelyholiveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde a depressão pós-parto é uma condição que gera profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. A literatura evidencia que as mulheres que desenvolvem a depressão pós-parto são mais propensas a serem acometidas futuramente pela depressão. Além disso, a literatura acerca da temática enfatiza alguns motivos que podem acarretar na depressão pós-parto tais como: escasso suporte e apoio familiar, falta de planejamento da gravidez, situações em que as grávidas são expostas a um estresse contínuo, depressão já diagnosticada anteriormente ou fatores genéticos e hereditários, envolvidos ou seja, se no histórico da família há pessoas que sofrem com o transtorno. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de uma roda de conversa sobre depressão pós-parto com um grupo de adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A ação ocorreu em uma igreja inserida numa comunidade localizada no Norte do Ceará. Para tanto, o momento foi conduzido por profissionais de Psicologia e dos discentes matriculados na disciplina de Saúde Comunitária ofertada durante o segundo período de 2021. Para isso, pensou-se em trabalhar em formato de roda de conversa para abordar sobre depressão pós-parto que contou com a participação de 10 adolescentes moradoras da comunidade. Enfatiza-se que o momento teve embasamento na literatura científica e contou com um diário de campo que funcionou como um instrumento para registrar as informações mais significativas que auxiliaram na redação deste trabalho. **RESULTADOS:** Em primeiro momento, trabalhou-se o conceito amplo da depressão na perspectiva da psicoeducação, ou seja, os condutores da roda de conversa levaram materiais bibliográficos científicos e confiáveis que apresentam de forma didática o que é o transtorno depressivo e as nuances que o envolvem. Ademais, a fim de atingir o objetivo da ação, o momento se afinou até chegar na depressão pós-parto que atinge um considerado número de mulheres. Além disso, cabe ressaltar que quando questionadas sobre os motivos que podem acarretar na depressão pós-parto, as participantes se aproximaram, em termos teóricos, do fenômeno em estudo, o que mostra noções básicas sobre a temática. Elas argumentaram que situações de estresse ou perspectiva não correspondida podem ser propulsores para o desenvolvimento da depressão pós-parto que se indevidamente tratada pode se transformar em depressão. Por fim, um momento de desmistificação sobre a depressão foi dialogado, a fim de promover autonomia nessas mulheres bem como permitir que elas possam se empoderar de conhecimento. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa foi um momento de troca interativa e de contribuição para a formação de docentes e discentes. Ademais, os relatos das mulheres foram potentes e honestos e perceber como elas compreendem um determinado fenômeno é importante no campo da educação em saúde, em que não há predomínio do conhecimento científico. Ou seja, ambos os entendimentos, científico e popular, são relevantes no que tange a agregar para a formação profissional. Adicionalmente, os momentos que são concebidos externos as salas de aula são exitosas, uma vez que ampliam as noções formadas na universidade.

Palavras-chave: Roda de Conversa, Transtornos Mentais, Psicoeducação.

SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE POBREZA QUE MORAM EM COMUNIDADES RURAIS

¹Socorro Taynara Araújo Carvalho²André Sousa Rocha¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** carvalhotaynara44@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pobreza é compreendida como privação das capacidades básicas dos indivíduos, envolvendo diversos fatores que vão para além das condições econômicas, sendo preciso considerar a heterogeneidade dos indivíduos dentro de seus contextos sócio-históricos. No Brasil, os piores índices de pobreza e extrema pobreza estão presentes no contexto rural em mulheres, gerando uma série de problemáticas na saúde mental da população nessas comunidades. Os problemas de saúde mental se expressam de maneira desigual em aspectos relacionados ao gênero e classe social, ocorrendo um maior índice de ocorrência de Transtornos Mentais Comum (TMC) em mulheres em situação de pobreza.

OBJETIVO: Investigar sobre os fatores que geram impactos na saúde mental de mulheres em situação de pobreza que moram em comunidades rurais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Esse tipo de técnica busca compreender o “estado da arte” de um determinado assunto sob uma perspectiva teórica, permitindo uma visão mais ampla do objeto de pesquisa. A busca foi realizada na base de *dados Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizamos os seguintes descritores de busca “saúde mental” “mulheres” “pobreza” e “comunidade rural”. Os critérios de inclusão aplicados para seleção de artigos foram: a) manuscritos escritos por autores brasileiros, b) publicações entre os anos de 2002 a 2021, c) artigos que tratem sobre temática. Foram encontrados 21 artigos, utilizando os critérios de inclusão, 7 artigos foram aproveitados para o estudo. **RESULTADOS:** Os TMC devem ser considerados no rol de doenças que estão associadas ao fenômeno da pobreza. Além disso, a prevalência de TCM são superiores em mulheres e apresentam fortes relações com as situações de vulnerabilidades econômicas e sociais. Fatores como baixo nível de escolaridade, sobrecarga com jornadas duplas de trabalho, ser negra ou parda, viver em situação de pobreza estão associados significativamente aos altos índices de problemas de saúde mental em mulheres. Esses fatores são ainda mais complexos quando se especifica o contexto rural, uma vez que as políticas públicas de saúde mental apresentam difícil acesso para essas pessoas. Outro fator ligado diretamente à saúde mental de mulheres rurais é o trabalho delas, que é desvalorizado e por vezes entendido apenas como uma “ajuda” ao trabalho feito pelo homem. Isso acontece pela invisibilização criada pela sua dupla função com os trabalhos domésticos e na agricultura. Diante disso, várias atividades feitas na unidade agrícola são confundidas com o trabalho da casa, mesmo que execute funções iguais ou de maiores riscos que os homens. **CONCLUSÃO:** É possível alcançar melhorias significativas quando ocorre um fortalecimento da rede intersetorial de saúde mental de base comunitária. Porém, vivemos em um momento de fragilidade e enfraquecimento do cuidado em saúde mental de base territorial e retrocessos de conquistas históricas da Reforma Psiquiátrica. Além disso, há um agravamento dessa situação durante a pandemia da Covid-19, nesse momento em passamos por uma crise nos principais setores da sociedade. Todo esse contexto é pior no contexto rural, em que a pobreza, e a violência de gênero apresentam altas incidências.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pobreza, Comunidade Rural.



PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS DE DEPRESSIVOS COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz
¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo
²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa
³Elisiane Alves do Nascimento
⁴André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Faculdade Uninassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eloanemaria18@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada uma problemática de saúde pública que atinge diferentes faixas etárias, culturas e condições socioeconômicas. Os principais sintomas relacionados à depressão consistem na redução ou substancial aumento alimentar; hipersonia ou insônia, humor rebaixado, apatia, anedonia e tristeza profunda. Além disso, existem fatores hereditários e genéticos relacionados à depressão, ou seja, ela pode ser adquirida com o passar do tempo com o acúmulo de situações adversas que não se resolvem ou pode existir uma predisposição quando há uma herança genética estimulante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por meio da prática de psicoeducação com um grupo de estudantes de graduação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de fevereiro de 2022 com estudantes de graduação em Psicologia e Enfermagem. A ação foi conduzida por discentes e docentes dos cursos que compõem uma extensão multidisciplinar que aborda temáticas relativas à saúde mental e qualidade de vida. A atividade aconteceu por meio de uma roda de conversa virtual, em decorrência da pandemia da covid-19 e teve duração de 45 minutos. Os membros que conduziram o momento, utilizaram um diário de campo como instrumento de coleta de informações para registrar suas impressões ao final da atividade bem como recursos de mídia no youtube com metáforas e bibliografia de fácil entendimento para facilitar o momento da psicoeducação. **RESULTADOS:** Inicialmente, abordou-se com os estudantes a tristeza, que é uma emoção básica humana. Nesse sentido, foi pontuado que sentir tristeza ou estar com desânimo em um determinado dia não concede parâmetros capazes de diagnosticar o início da depressão. Para reforçar o caráter da psicoeducação, emojis foram utilizados para trabalhar as principais emoções humanas sendo elas: tristeza, raiva, medo, surpresa, afeto, aversão e confiança, com foco para a tristeza. Após esse momento, utilizou-se o recurso visual do youtube com o canal minutos psíquicos para abordar noções básicas sobre depressão. Por último, solicitou-se o feedback dos envolvidos, em que eles argumentaram a importância de aprofundar o conhecimento sobre as emoções e saber distinguir quando ela pode ser um indicativo de psicopatologia ou não, sendo avaliada por meio da intensidade, frequência e duração da ocorrência dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Portanto, considera-se que o momento foi satisfatório, pois os estudantes puderam compreender melhor os conceitos inerentes às emoções e saber quais são os sintomas característicos da depressão. Reforça-se, também, a psicoeducação como uma abordagem poderosa para empoderar estudantes ou públicos diversos sobre variadas temáticas, para que se tenha melhor entendimento sobre um tema.

Palavras-chave: Psicoeducação, Roda de conversa, Ansiedade.



RELATO DE VISITA TÉCNICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS
(CAPS AD)¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³Elisane Alves do Nascimento⁴André Sousa Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Faculdade Uninassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** nedsondanielle@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) são dispositivos de saúde mental de serviço público, atuantes no atendimento de usuários em relação ao tratamento referente ao uso de álcool e drogas. Esses dispositivos substituem as internações psiquiátricas, muito frequentes antes da Reforma Psiquiátrica. Além disso, os CAPS-AD funcionam por meio do regime de portas abertas, ou seja, não exige encaminhamento para que os usuários sejam acolhidos e amparados. A proposta do CAPS-AD se constitui na lógica do trabalho multidisciplinar sob a perspectiva da interdisciplinaridade, ou seja, os profissionais devem se unir em prol de um objetivo comum por meio da troca de conhecimento e a tomada de decisões colaborativas. Ademais, o CAPS-AD segue os princípios e diretrizes estabelecidos na Lei 8.080 de 1990 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos em uma visita ao CAPS AD no município de Austin, no estado do Rio de Janeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de básica de delineamento qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência relatada ocorreu em novembro de 2021, como uma das atribuições sugeridas pela universidade, a fim de incentivar que os discentes fossem a campo, conhecer os dispositivos de saúde mental. Foi utilizado, como instrumento de pesquisa, o diário de campo, a fim de registrar as principais informações adquiridas durante a visita técnica. **RESULTADOS:** Os discentes puderam conhecer a dinâmica de um CAPS AD, que recebe usuários de segunda a sexta-feira das 8:00h às 18:00h. Os serviços prestados no dispositivo são ofertados por Psicólogos, Psiquiatras, Terapeutas ocupacionais, Assistentes sociais, Enfermeiros, entre outros. Ademais, os CAPS AD auxiliam na reinserção dos usuários em suas relações familiares, sociais e comunitárias. Dentre os serviços prestados, há os atendimentos individuais e/ou em grupo, dinâmicas de grupo, oficinas artísticas, grupos de apoio, visitas familiares, espaço para leitura e grupo de prevenção às recaídas. Além disso, uma das atividades que mais chamou a atenção dos estudantes foi o trabalho de busca ativa, em que os profissionais realizam visitas domiciliares, uma vez por semana, para averiguar como se encontram os usuários que não tem frequentado o dispositivo. Nessa direção, é por meio da busca ativa que os profissionais recebem informações de usuários que não se encontram residindo na localidade, ou, até mesmo, vindo a óbito. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada foi relevante para os discentes, permitindo que conhecessem um dispositivo de saúde mental, na prática, tendo o conhecimento de como funciona os setores e trabalhos realizados pela equipe multiprofissional, ofertados aos usuários da localidade. Ademais, a experiência permitiu aos discentes se aprofundarem em questões relacionadas à Reforma Psiquiátrica, que teve por objetivo garantir o respeito, cidadania e direitos dos sujeitos em sofrimento mental.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Reforma Psiquiátrica, Reinserção Social.

IMPACTOS FAMILIARES CAUSADOS PELA ESQUIZOFRENIA

¹Eudes José Braga Junior²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³Lara Beatriz de Sousa Araújo⁴Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵Kaline Silva Meneses⁶Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³ Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** eudes.jjunior@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia pode ser definida como uma doença mental onde a pessoa tem dificuldade de para reconhecer a realidade, caracterizado por sintomas positivos (alucinações e delírios) e sintomas negativos (embotamento afetivo, comprometimento cognitivo e déficit de memória). Com a Reforma Psiquiátrica no século XX, a família passou a ser a protagonista no tratamento e cuidado, embora não houve um preparo familiar para lidar com situações diversas, resultando em inúmeros impactos. Diante disso, nota-se a importância de saber quais são esses impactos para poder avaliar o que pode ser feito para auxílio dos familiares. **OBJETIVO:** Identificar os impactos que o cuidar de um familiar esquizofrênico causa no âmbito familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de fevereiro de 2022. A pesquisa foi iniciada a partir da seguinte questão norteadora: quais os impactos que cuidar de um familiar esquizofrênico causa no seio familiar? Os dados foram coletados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esquizofrenia”, “Família” e “Cuidadores” utilizando o booleano AND. Foram incluídos artigos em português, publicados entre os anos de 2012-2021 e excluído artigos duplicados, incompletos, que não respondessem à questão de pesquisa. Foram encontrados 1.023 artigos e após a análise foram selecionados 11 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que o cuidador tem que supervisionar e ajudar nas atividades básicas de maneira intensa, preparar as refeições, acompanhar o paciente no transporte e nas consultas médicas, supervisionar comportamentos problemáticos e suicidas. Percebeu-se mudança na rotina diária influenciando seu trabalho e compromissos sociais, alteração do lazer gerado pelo preconceito que envolve quem tem a doença e conseqüentemente o cuidador, gerando solidão, isolamento social, sobrecarga e estresse familiar. Um outro fator é a sobrecarga econômica, já que a pessoa adoecida não pode contribuir financeiramente por conta dos sintomas da doença. Outro impacto é no emocional do familiar, que se sente culpado pelo desenvolvimento do quadro psiquiátrico ou sentindo-se cansados por ter que lidar com comportamentos excessivamente agressivos. As famílias também encontram desafios que geram impacto em suas vidas como: a busca por atendimento médico, medo de serem agredidas, dificuldade para lidar com as crises. Alguns cuidadores também relataram problemas de saúde como hipertensão arterial, gastrite nervosa e depressão que pode ser causada pelo ambiente estressante que se torna o cuidar constantemente de um familiar com esquizofrenia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, viu-se que muitos são os impactos da esquizofrenia no seio familiar, afetando a parte física, emocional e social dos cuidadores. O excesso de tarefas domésticas e da esfera do cuidar exige muito, gerando um estresse e sobrecarga no âmbito familiar. Porém os profissionais de saúde têm um papel crucial para identificar esses impactos e fornecer ajuda psicológica para esses cuidadores.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Esquizofrenia, Cuidadores.

JANEIRO BRANCO COM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA¹Valéria Fernandes da Silva Lima²Daniele Costa Marroques³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo⁵André Sousa Rocha

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão. Imperatriz, Maranhão; Brasil; ³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O janeiro branco é uma ação que visa conscientizar a população sobre os cuidados para com a saúde mental. Assim, em 2014, um grupo de psicólogos no estado de Minas Gerais reuniram esforços em prol da concepção e valorização desse movimento que, atualmente, é reconhecido como o mês da saúde mental. Em complementar, sabe-se que a pandemia da Covid-19, trouxe instabilidade emocional na população diante do seu conhecimento e da veloz propagação de contaminação e mortes. Logo, as pessoas tiveram que entrar em isolamento social e tal efeito produziu o desencadeamento de sintomas relacionados a depressão, a ansiedade e ao estresse. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência conduzida em uma roda de conversa com profissionais da Enfermagem e Psicologia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo e de relato de experiência que aconteceu nas dependências de um hospital de alta complexidade localizado na região Norte do Ceará. Nessa ação, participaram profissionais da Psicologia que foram os responsáveis em conduzir o momento em conjunto com estagiários de Enfermagem e Psicologia que oferecem suporte. Ademais, a roda de conversa foi ofertada para os profissionais dessas áreas, uma vez que eles eram os profissionais disponíveis no momento que a roda de conversa foi conduzida. Dessa forma, ao todo, participaram 15 profissionais, sendo oito da Psicologia e sete da Enfermagem. Reitera-se que o momento durou cerca de uma hora e não precisou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de uma experiência subjetiva dos condutores. Adicionalmente, um diário de campo foi o instrumento de coleta de dados levado para a roda de conversa, a fim de que as principais informações do momento pudessem ser registradas. **RESULTADOS:** Como principais resultados, pode-se expressar que a maioria dos profissionais da Enfermagem relataram não ter conhecimento prévio sobre a campanha do janeiro branco. Em contrapartida, apenas três psicólogos honestamente evidenciaram também o desconhecimento. Ademais, os profissionais que responderam negativamente, também não conseguiram se aproximar do motivo pelo qual o mês de janeiro foi escolhido em detrimento de outro mês. Após esses momentos iniciais, de forma introdutória e compreensível, dialogou-se com os profissionais a concepção do janeiro branco, seus objetivos e finalidades e qual a importância desses profissionais destinarem tempo para cuidar da sua saúde mental. Para tanto, foi recomendado que eles utilizassem da inclusão de atividades de lazer diariamente em suas rotinas, a fim de promover cuidado e manutenção a saúde mental, pois conforme a literatura sugere, estresses em altos níveis podem desencadear para um transtorno de ansiedade e esse, por sua vez, pode vir a se tornar um transtorno depressivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, essa ação foi de suma importância, uma vez que conscientizou os profissionais acerca do janeiro branco. Enquanto um relato de experiência, acredita-se no potencial agregador de informações que a roda de conversa possibilitou, que foi refletido também pela participação ativa dos presentes além do *feedback* solicitado ao fim da roda de conversa. Assim, sugere-se a promoção de mais eventos dessa natureza.

Palavras-chave: Janeiro branco; Saúde mental; COVID-19.

DINÂMICA DE GRUPO COMO FERRAMENTA PARA PSICOEDUCAÇÃO DE TRANSTORNOS
DEPRESSIVOS¹Venício Bernardo do Nascimento²André Sousa Rocha¹Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau. Sobral, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** veniciusbernardopsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Depressão é um transtorno que afeta o humor considerando um quadro grave de saúde pública. Estima-se que as causas para o desencadeamento são multifatoriais, desde a predisposição com a carga genética e hereditária até ao acúmulo de experiências adversas e/ou situações estressoras. Sendo assim, a depressão tem como principais sinais e sintomas: anedonia, apatia, rebaixamento do humor, aumento ou diminuição do apetite, insônia e hipersonia e escasso cuidado com as atividades rotineiras, como a higienização. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência conduzida com estudantes de graduação acerca de uma dinâmica de grupo sobre a depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo e de relato de experiência que aconteceu durante a semana de integração dos cursos de Psicologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior, situado na região Norte do Ceará, no período que compreendeu a primeira semana do mês de março de 2022, com duração estimada de duas horas para cada encontro. Para essa ação, contou-se com a presença de dois psicólogos especializados na temática sobre a depressão para guiar o processo da dinâmica. Adicionalmente, um diário de campo foi o instrumento de coleta de dados levado para as visitas, a fim de que as principais informações da vivência pudessem ser registradas. **RESULTADOS:** A dinâmica de grupo foi a ferramenta utilizada para fazer a integração entre as turmas e com intuito de proporcionar ludicidade ao momento. Sugeriu-se a divisão de grupos em até quatro pessoas, para que pudessem discutir os seguintes questionamentos: uma pessoa depressiva é preguiçosa? A tristeza é a mesma coisa que depressão ou existem diferenças entre elas? A partir de então, foi estimado 20 minutos para que os grupos pudessem refletir e discutir sobre as perguntas propostas. Dessa forma, ao término, percebeu-se que alguns grupos ficaram com opiniões divididas no que tange a pergunta: a depressão é preguiça? Nesse sentido, um momento de psicoeducação foi proporcionado, no sentido de que foi explicado o que pode ser considerado a preguiça e de que forma ela impacta de fato na vida de uma pessoa que tem depressão. Quanto à segunda pergunta, também foi reservado um momento de psicoeducação das emoções, em que foi elucidado que a tristeza é uma emoção comum como todas as outras e que é preciso que as pessoas sintam quando estiverem atravessando um momento delicado. Ademais, foi citado os pontos-chaves discutidos em psicopatologias: a frequência, a intensidade e a duração devem ser avaliados e ponderados no diagnóstico de qualquer doença psicológica. **CONCLUSÃO:** O momento da dinâmica de grupo ofereceu riqueza das discussões, uma vez que foi percebido maior engajamento entre os grupos em prol dos questionamentos propostos. Por isso, acredita-se que mais oportunidades como essa podem ser implementadas, inclusive, no plano de aula dos docentes, a fim de promover mudanças na metodologia de ensino e trazer momentos mais interativos entre docentes e a turma. **Palavras-chave:** Depressão, Saúde Pública, Psicoeducação.



IMPACTO DO ABORTO ESPONTÂNEO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES E O PAPEL DA
ENFERMAGEM

¹Mirelly Caetano de Araújo
¹Carolina Dias dos Santos Silva
¹Felipe de Almeida Costa
¹Nayara Ariane Laureano Gonçalves

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: araujomirelly5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aborto consiste na perda do produto da concepção até a 20ª ou 22ª semana de gestação, sendo o aborto espontâneo de origem multifatorial o que ocasiona em muitos casos o desconhecimento da etiologia, impactando significativamente na saúde mental materna e implicando no aumento da mortalidade. Com isso, a mulher passa por um processo de luto diferente, vivenciando os sentimentos de culpa, depressão e revolta, sendo fundamental o apoio profissional nesse momento. No entanto, muitas relatam estar insatisfeitas com os cuidados recebidos durante o processo de abortamento, relacionada a falta de vínculo criado com os profissionais, que possibilitaria maior apoio emocional e clareza de informações. Assim, os profissionais de enfermagem devem estar mais próximos a essa mulher, sendo importante considerar sua atuação no processo de abortamento e a necessidade de uma assistência humanizada. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do aborto espontâneo na saúde mental das mulheres e o papel da enfermagem. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, por meio dos descritores (DECS): Saúde mental, Aborto espontâneo, Saúde materna, Papel do profissional de enfermagem. Utilizando artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente que discorressem sobre o tema pesquisado, com o propósito de observar a assistência de enfermagem prestada e a influência do evento na saúde mental das pacientes. **RESULTADOS:** As mulheres enfrentam o aborto de acordo com a sua individualidade e questões contextuais e pessoais, no entanto os sentimentos mais expressados são medo, angústia e solidão. Assim, a perda gestacional pode ser precursora para o desenvolvimento de ansiedade e até depressão na mulher que podem persistir por anos após o aborto, principalmente, quando a insatisfação está relacionada ao sistema de saúde e a ausência de outros filhos, ainda em alguns casos essa perda ocasiona insatisfação com o matrimônio e acarreta em divórcio ou separação conjugal. Diante da vulnerabilidade materna e familiar, é fundamental a oferta de apoio social e emocional, além de uma assistência de saúde de qualidade e livre de fragmentação. Com isso, a presença do profissional de enfermagem deve ser pautada na garantia da sobrevivência e saúde materna, realizando os cuidados necessários para recuperação da mulher, seja de aspecto físico, biológico ou emocional. No Brasil, há um aumento na preocupação por parte desses profissionais no cuidado a ser destinado a essas mulheres, no entanto, ainda há uma lacuna na prática cotidiana dificultando o vínculo e cuidados voltados a paciente. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível o domínio de conhecimento pelos profissionais de enfermagem sobre o aborto e aspectos desenvolvidos na vida da mulher, para que auxiliem na detecção das mudanças tanto físicas quanto emocionais, a fim de que sejam prestados cuidados de qualidade e humanizados durante o processo de abortamento e no luto materno, cuidando da mulher de forma holística e integral para que a mesma se sinta acolhida e segura na continuidade da vida.

Palavras-chave: Aborto Espontâneo, Papel do Profissional de Enfermagem, Saúde Materna, Saúde Mental.



PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL: O QUE DIZ A LITERATURA?

¹Gabriella Costa Vieira

²Valéria Fernandes da Silva Lima

³Jaqueline dos Santos Pereira

⁴Maria Dhescyca Indrid Silva Arruda

⁵Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

⁶Mayara Macêdo Melo

⁷André Sousa Rocha

¹Universidade Católica de Brasília. Taguatinga, Distrito Federal, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³Centro Universitário Unifc. Vitória da Conquista, Bahia; ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Centro Universitário Maurício de Nassau. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabriellacvbenito@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período que denota inúmeras alterações fisiológicas no organismo feminino, até a regressão as condições da normalidade, ou seja, o período pré-gravídico. Neste ínterim, o pós-parto está ao risco para o desenvolvimento da depressão perinatal desencadeada por fatores biopsicossociais, ocasionando em sofrimento materno e repercussões negativas no desenvolvimento da criança e na relação do binômio mãe-filho. Por se tratar de um problema de saúde pública que afeta milhares de mulheres, torna-se relevante conhecer as possíveis estratégias que visem à prevenção do quadro da depressão puerperal para melhorar a qualidade de vida da mãe-filho. **OBJETIVO:** Destacar o que a literatura científica evidencia sobre as possíveis ações utilizadas para prevenção da depressão puerperal. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão narrativa da literatura, com coleta de dados realizada na Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por intermédio da Biblioteca virtual em saúde (BVS). Para a pesquisa utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Depressão Pós-Parto”; “Prevenção de Doenças”; “Saúde da mulher”, associadas ao operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão adotaram-se artigos publicados em idiomas inglês, português do Brasil e espanhol, em qualquer ano e acessíveis integralmente para *download*. Em contrapartida, excluíram-se os estudos incompletos, repetidos, literatura cinzenta e destoante da temática central. Logo, encontraram-se 68 resultados, mas apenas seis foram satisfatórios para compor a revisão. **RESULTADOS:** Mediante os estudos, percebe-se que o conhecimento dos profissionais da saúde acerca dos fatores de risco e de proteção da depressão pós-parto (DPP) pode contribuir de forma assertiva para uma melhor compreensão da patologia, assim como para concepção de estratégias favoráveis para prevenção e diagnóstico precoce. Dessa forma, uma assistência atenciosa e integralizada as gestantes e puérperas é essencial, principalmente quando se trata de mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômico, menor nível de escolaridade, com baixo nível de suporte social, afetivo e emocional durante a gestação, com experiências estressantes, históricos de doenças psiquiátricas e adversidades na família. Destaca-se ainda a importância das consultas após o parto com enfermeiros ou obstetras, esses, devem atentar-se a investigar sintomas indicativos da DPP. Entretanto, a doença pode ser dificilmente detectada por esses profissionais, e vai necessitar de encaminhamento para um profissional especializado para que o diagnóstico e tratamento sejam estabelecidos. É relevante ressaltar que em dois estudos analisados, argumentam-se a implementação do pré-natal psicológico (PNP) como estratégia de prevenção. Além disso, evidenciou-se que as gestantes, participantes do PNP não desenvolveram depressão materna, enquanto as que não participaram apresentaram alta probabilidade. **CONCLUSÃO:** Em concordância com os resultados averiguados, constata-se que conhecer os fatores deletérios e de proteção para a depressão puerperal é importante para o delineamento e efetuação de ações preventivas. Nesse cenário, os profissionais da saúde devem oferecer atendimento qualificado e multidisciplinar, atentando-se para promover o acompanhamento em saúde mental das mulheres, iniciado preferencialmente no pré-natal, com intuito de detectar os fatores de risco em gestantes com potencial para o desenvolvimento de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto, Saúde da mulher, Prevenção.



EIXO TEMÁTICO

**VIGILÂNCIA EM SAÚDE
(EPIDEMIOLOGICA,
SANITÁRIA, AMBIENTAL,
SAÚDE DO TRABALHADOR
ETC.)**

II CONCS



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

¹Julia Maria de Jesus Sousa¹Layla de Araújo Pires²Lívia Benevides Pinto Ravaglia de Aguiar¹Fabíola Oliveira Costa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Floriano, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: julia_sousa05@live.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual infantil (ASI) consiste no ato em que um adulto ou adolescente mais velho, conhecido ou não da vítima, trata uma criança como objeto de prazer e alívio sexual, ação que pode ocorrer no ambiente doméstico ou fora dele. Estudos brasileiros apontam que as vítimas em sua maioria são meninas entre 5-10 anos. Alguns problemas de saúde na infância e na vida adulta são decorrentes de ASI tornando-o fator de risco para saúde física e mental. **OBJETIVO:** Pontuar a frequência de notificações de ASI por regiões em saúde no Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. O período de interesse foram os anos de 2016 a 2020 e as variáveis foram faixa etária, sexo e regiões em saúde. O Piauí é dividido em 11 microrregiões em saúde com a finalidade de garantir a integralidade da assistência em todo o território, as quais denominam-se: Planície Litorânea, Região dos Cocais, Carnaubais, Região Entre Rios, Vale do Rio Sambito, Vale do Rio Guaribas, Vale do Rio Canindé, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Tabuleiros Alto Parnaíba, Chapada das Mangabeiras e Serra da Capivara. Os dados foram coletados em dezembro de 2021 diretamente da *webpage* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e por serem secundários dispensam avaliação do Comitê de Ética Profissional (CEP). **RESULTADOS:** As microrregiões em saúde com números expressivos de notificações de ASI são Entre Rios (1.506), Planície Litorânea (444) e Vale do Rio Guaribas (251). No período selecionado para o estudo houve 2.628 casos notificados de abuso sexual infantil, dos quais somente em 2017 ocorreram 600 casos. Quanto ao perfil epidemiológico pode-se afirmar que crianças entre 10-14 anos e do sexo feminino são as mais acometidas, são 1.307 crianças nessa faixa-etária e 2.465 meninas. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo pode-se concluir que existe números expressivos de ASI no estado do Piauí, mais especificadamente em três microrregiões em saúde; que é necessário ações de educação em saúde aumentando o conhecimento dos responsáveis pelas crianças sobre ASI de forma que eles se sintam seguros para identificar qualquer suspeita, assim como incluir os menores no autocuidado; reforçar a necessidade de denunciar e notificar qualquer suspeita; incentivar os profissionais a buscar conhecimento prático e teórico para uma atuação eficiente e eficaz, de forma que a vítima seja assistida da melhor maneira possível assim como os responsáveis pela mesma, além de saber identificar possíveis agressores para proteger a vítima e por fim a distribuição auxilia na implantação de medidas necessárias nas áreas mais afetadas por esse fenômeno.

Palavras-chave: Abuso Sexual na Infância, Epidemiologia, Cidadania em Saúde.



DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM CARIACICA-ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cosme Rezende Laurindo

²Janaine Rodrigues Pires

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Cariacica. Cariacica, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: cosmelauro@outlook.com

INTRODUÇÃO: A raiva é uma doença transmitida ao homem pela inoculação do vírus da saliva de mamíferos infectados, principalmente por meio de mordeduras, letal em aproximadamente 100% dos casos. A profilaxia é o único meio de prevenção, ofertada exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde, devendo ser garantido todos os dias. Em Cariacica-ES, até 2018, o atendimento antirrábico humano (AAH) era predominantemente centralizado. A partir de 2020, as notificações compulsórias passaram a ser realizadas via Sistema de Informação em Saúde Vigilância em Saúde (e-SUS VS), com ampliação da informatização para 100% das unidades de saúde. Isto favoreceu a descentralização do AAH e o trabalho interdisciplinar feito no programa de profilaxia da raiva humana (PPRH), no qual participam profissionais da Vigilância Epidemiológica (VIGEP), da Secretaria de Estado da Saúde, da Vigilância Ambiental e da rede assistencial. Assim, percebeu-se oportunidade de descentralização da notificação do agravo. **OBJETIVO:** Relatar o processo de descentralização do atendimento antirrábico humano no município de Cariacica-ES. **MÉTODOS:** Trata-se do relato de uma intervenção em Cariacica-ES. Começou com capacitações em auditório, convocando-se apenas médicos e enfermeiros, visando sensibilização e descentralização do AAH, em 2018 e intensificada em 2021. Seguiu-se com a mudança da estratégia para in locus, com apoio da Gerência de Atenção à Saúde para proteção da agenda, visando participação de todos os profissionais. Foi utilizada metodologia dialogada, com suporte de um kit contendo a ficha de notificação de AAH, cartão de vacina antirrábica humana (VARH), impressos específicos do agravo, fluxo do tratamento de pré-exposição e esquema para profilaxia pós-exposição com VARH. Todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) receberam os materiais necessários para o AAH. Atualmente conta com visitas técnicas para alinhamento de serviços já capacitados, garantindo educação permanente e contribuindo com a multiplicação dos conhecimentos. **RESULTADOS:** A capacitação in locus possibilitou treinar profissionais da equipe multidisciplinar, visando interprofissionalidade no AAH, estimulando participação de todos os funcionários dos serviços. As ações foram agendadas com antecedência para organização dos serviços, porém nem todos protegeram a agenda, sofrendo redução da participação dos funcionários. Das 30 UBS, 28 foram capacitadas, com ao menos um profissional notificador (enfermeiro ou médico) responsável por multiplicar os conhecimentos. Dos quatro Pronto Atendimento (PA), três foram capacitados, sendo que o PA que faltou foi devido a dificuldades operacionais por se tratar de um serviço gerenciado por uma Organização Social. A partir da data da capacitação, os profissionais notificadores de cada unidade tiveram acesso liberado no e-SUS VS à notificação de AAH. Foi garantido o acesso à VARH todos os dias da semana em pontos estratégicos. Houve inserção da equipe do Centro de Controle de Zoonoses às notificações do e-SUS VS. **CONCLUSÃO:** Houve êxito na descentralização do AAH, continuado com a educação permanente. Uma limitação foi a alta rotatividade de profissionais no município. Já é possível observar aumento do número de notificações devido a ampliação do acesso ao atendimento e início do acompanhamento de casos pelas UBS notificadoras. Houve ampliação dos locais de aplicação de VARH. Foi fortalecida a comunicação intrasetorial via grupo de whatsapp com profissionais.

Palavras-chave: Raiva, Descentralização, Vacina e Soro Contra Raiva.



MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER EM MULHERES ALAGOANAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

¹Jaqueline Maria Silva dos Santos²Raquel Ferreira Lopes¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros¹Thiago José Matos Rocha¹Almira Alves dos Santos³Bruno Edilson Pereira do Nascimento¹Flávia Accioly Canuto Wanderley

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) Maceió, Alagoas, Brasil; ²Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ) Maceió, Alagoas, Brasil; ³Centro Universitário Cesmac (CESMAC) Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: jacksil2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se incidência, morbidade hospitalar e mortalidade como controles de vigilância epidemiológica que permitem a análise da ocorrência, distribuição e evolução da doença. Portanto, obter informações sobre os perfis dos diferentes tipos de câncer e descrever como os cenários podem mudar ao longo do tempo são elementos norteadores das iniciativas de vigilância do câncer, além de uma parte estratégica do planejamento eficaz e eficiente dos programas de prevenção e controle do câncer no Brasil. Aponta-se que o câncer é a segunda causa de morte entre as mulheres no país, depois das doenças cardiovasculares. O câncer pode aparecer em qualquer parte do corpo. No entanto, alguns órgãos são mais afetados que outros, dessa forma é importante identificar quais os tipos mais prevalentes.

OBJETIVO: Descrever a morbidade dos tipos de cânceres que mais acometeram as mulheres em Alagoas entre os anos de 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem temporal fundamentado em dados documentais do Ministério da Saúde oriundos do Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram analisadas as prevalências dos tumores mais frequentes por sexo, idade, Estado e ano de ocorrência.

RESULTADOS: Dos trinta tipos de cânceres da lista de morbidade CID10, que acometem mulheres, aponta-se que de acordo com os dados do TABNET, três tipos de cânceres se mantiveram em destaque: em primeiro lugar, o câncer de mama com 4.728 registros nos últimos 5 anos, em relação ao ano, se destacou 2019 com 890 casos (18,82%). Em segundo lugar, o câncer de colo de útero com 2.794 casos nos últimos 5 anos, para este câncer o ano de 2020 apresentou a maior prevalência, 503 mulheres acometidas (18%). Em terceiro lugar, o câncer retal nos últimos 5 anos com 1.412 registros, o ano com um maior número de casos deste câncer foi 2019 com 276 (19,5%). Em relação as idades destacaram-se no último quinquênio o câncer de mama, que se manteve em evidência em mulheres de 50 a 59 anos com 1.276 casos (26,98%), seguido da faixa etária de 40 a 49 anos com 1.000 registros (35,79%) e de 30 a 39 anos com 474 casos (10%). Em relação ao câncer de colo de útero as idades de 40 a 49 anos obtiveram um maior número de casos com 742 (26,55%), seguidos da faixa etária 50 a 59 anos com 564 (20,18%) e de 30 a 39 anos com 460 (16,46%). E por último o câncer retal, as idades em evidência foram de 50 a 59 anos 742 (52,54%), 60 a 69 anos com 549 (38,88%) e 40 a 49 com 397 (28,11%).

CONCLUSÃO: Observa-se maiores prevalências nos cânceres de mama, útero e reto entre a população feminina alagoana. Em relação as idades, os maiores registros foram em mulheres acima dos 50 anos, mesmo com essa estimativa, verifica-se que mulheres mais jovens também necessitam de cuidados específicos. Reflete-se que a saúde da mulher deve continuar em evidência necessitando de mais políticas voltadas a orientação, diagnóstico precoce e prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde da Mulher, Neoplasias, Morbidade.



INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE

¹Jaqueline Maria Silva dos Santos³Raquel Ferreira Lopes²Allana Cabral da Silva²Bruno Edilson Pereira do Nascimento¹Edson Gabriel de Lima Lopes¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros¹Thiago José Matos Rocha

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) Maceió, Alagoas, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac (CESMAC). Maceió, Alagoas, Brasil; ³ Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ) Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: jacksil2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo de útero (CCU) é um importante problema de saúde pública, que levou a 5.430 mulheres morrerem no Brasil em 2013. Destaca-se que em 2020 foram esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 a cada 100 mil mulheres. O principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer cervical é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), que está presente em 99,7% dos casos. Outros efeitos possíveis que podem induzir a regressão ou evolução da infecção é: imunossupressão, tabagismo, paridade, coinfeção transmissível sexual e fatores comportamentais, portanto o objetivo das estratégias de saúde são ações preventivas primária e secundária. Como prevenção primária a utilização da vacinação contra HPV, associados a ações de promoção à saúde e o uso de preservativos e como detecção precoce ou prevenção secundária, condiz com a realização de diagnóstico precoce, através do exame Papanicolau, tendo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos. **OBJETIVO:** Descrever dados sobre internações hospitalares relacionadas a neoplasia maligna do colo de útero no Nordeste de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem temporal baseada em dados documentais do Ministério da Saúde oriundos do Sistema de Internações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram analisadas a prevalência de CCU em mulheres de acordo com o Estado, ano de ocorrência, idade e regime de internação. **RESULTADOS:** Foram consideradas internações públicas e privadas, e mulheres com idades entre 20 e 69 anos. Os últimos cinco anos foram marcados por um aumento gradativo no número de internações por neoplasia maligna do colo do útero na região Nordeste/Brasil com um total de 26.552 internamentos. Dentre os nove Estados analisados, houve destaque neste último quinquênio para Pernambuco com 6.927 (26,09%), Bahia com 4.765 (17,95%) e Maranhão com 4.602 (17,33%) de internações. Entre os anos, os que apareceram em evidência nestes últimos cinco anos foram 2019 destacando-se com um maior número de internamentos 5.525 (20,81%), seguido de 2017 com 5.384 (20,28%) e 2020 com 5.302 (19,97%). Observa-se ascendência relacionadas ao CCU nesses anos aqui descritos, relacionada a quantidade de internamentos comparado com os outros anos neste mesmo quinquênio. Em relação a faixa etária observa-se no mesmo período mulheres entre 40 e 49 anos com 8.604 casos, representando (32,40%), seguido da faixa etária de 30 a 39 anos 6.355 (23,93%) e 50 a 59 anos 6.245 (23,52%). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o aumento destas internações, e as idades de maior prevalência de acometimentos dá doença, o presente estudo constata e reforça ainda mais a importância de se desenvolver ações em saúde na região Nordeste/ Brasil, voltadas ao público feminino para implementação de medidas de controle e prevenção, e Educação em Saúde, extrapolando o cuidado convencional centrado no CCU como também em outras doenças prevalentes e de grande incidência como o câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Epidemiologia, Papillomaviridae, Hospitalização.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL

¹Izabela Freitas Barros
¹Patrícia Araújo Pedrosa do Vale

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: pesquisas.farma@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença causada pelo patógenos *Mycobacterium tuberculosis*, estima-se que acomete a humanidade a mais de 5.000 anos, afeta principalmente populações em condições socioeconômicas debilitadas. Apesar de ser uma doença antiga e conhecida desde aspectos biológicos, epidemiológicos, diagnóstico, terapêutico e de prognóstico, ainda persiste, onde seu tratamento objetiva, além da cura, reduzir o potencial de transmissão. **OBJETIVO:** Analisar dados de diagnósticos confirmados de casos de tuberculose notificados no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter ecológico, realizado por levantamento de dados secundários em janeiro de 2022 através da plataforma TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil- DATASUS, na aba Informação de Agravos de Notificação (SINAN), onde que foi avaliado números de casos de tuberculose no Brasil nos anos de 2016 a 2020. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® 2019 para aplicação de técnicas de estatística. Os preceitos éticos brasileiros permitem a utilização desses dados secundários de domínio público, dispensando apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período estipulado, a análise constatou 454.524 pacientes com tuberculose, sendo que o ano de 2019 apresentou maior índice, com 21,26% das notificações. Foi possível observar que o período de 2016 a 2019 expressou crescente aumento no número dos casos (86.207; 90.776; 94.720 e 96.655 respectivamente). Apenas em 2020 houve diminuição dos casos em todo o período observado (86.183 casos), dessa forma, o quantitativo se assemelham aos do início dos anos 2000, em que o número dos casos variava entre 87 mil a 90 mil. Nesse contexto, observa-se que no Brasil a tuberculose não apresentou de fato uma diminuição de prevalência, mas que foi possível manter a quantidade de pacientes acometidos de forma a não apresentar surtos que elevem essas taxas. Ao observar por região, o Sudeste é a região mais acometida, apresentando 45,18% dos diagnósticos, o que corresponde a 205.389 pacientes. Levando em consideração aspectos populacionais, a região citada é a mais populosa do território brasileiro, o que sugere o motivo de também ser o local com maior número de casos. Posteriormente, temos o Nordeste com cerca de 118 mil casos, Sul com 57.061, Norte 52.130 e Centro-oeste com 21.521. Destaca-se a expressividade na região Nordeste, e a importância de ampliação de medidas educativas em região socioeconomicamente menos desenvolvida. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma doença amplamente conhecida e com tratamento definido, ainda acomete populações, não somente brasileiras, mas a nível mundial. A tuberculose é responsável por ocasionar o óbito de muitos indivíduos ao longo do tempo, sendo passível de ocasionar um processo de adoecimento extenso devido à facilidade de transmissão. Para a diminuição dos casos, medidas assistenciais direcionadas a atenção básica são necessárias, assim, o acesso ao diagnóstico precoce de forma rápida e a notificação compulsória podem impactar significativamente nos casos e consequentemente na mortalidade.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Atenção Primária à Saúde.



PERFIL DOS CASOS DE COVID-19 NO RIO GRANDE DO NORTE

¹Izabela Freitas Barros¹Patrícia Araújo Pedrosa do Vale¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** pesquisas.farma@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 surgiu na China, registros mostram vestígios da doença ainda em 2019. que logo se espalhou pelo mundo instaurando a pandemia que perdura-se até a atualidade. Essa doença possui características semelhantes à do vírus da influenza, porém pode apresentar quadros graves causando pneumonias, síndrome respiratória aguda e até mesmo a morte dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a disposição dos dados acerca da COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte, destacando dados de acometimento e mortalidade. **MÉTODOS:** Este estudo descritivo, quantitativo e de caráter epidemiológico foi embasado em dados secundários disponibilizados através da plataforma de dados do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN), onde buscou-se por estatísticas sobre o Coronavírus no Rio Grande do Norte entre os anos de 2020 e 2022. Realizou-se o levantamento de dados, aplicando variáveis como: casos confirmados, sexo, faixa etária, óbito, comorbidades e ano de notificação. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® 2019 para aplicação de técnicas de estatística. Os preceitos éticos brasileiros permitem a utilização desses dados secundários de domínio público, dispensando apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Os dados mostram que até o momento da coleta, em 11 de janeiro de 2022, constam mais de 7 mil óbitos registrados e 386.446 casos confirmados da doença, evidencia-se que a população idosa, entre 55 e 59 anos, são as mais susceptíveis ao óbito, tendo em vista a demonstração gráfica em que antes dos 55 anos os casos registrados são de 300 a 400 e após essa faixa, os óbitos ultrapassam os 500, com predomínio no sexo masculino. O grupo dos idosos apresentam mais de 50% de letalidade, chegando a 65,32%, além disso, são a população com mais comorbidades, sendo a diabetes mellitus a mais comum entre os pacientes positivos, com 1.373 registros; diferença significativa entre outra comorbidade, como por exemplo, a doença respiratória crônica, presente em cerca de 200 casos. Com relação a letalidade, o mês de janeiro de 2022 foi o mais significativo, pois de maio de 2020 a novembro de 2021 essa taxa não ultrapassava 3,38%, que foi o maior número até então registrado, porém, no primeiro mês de 2022 passou a ser registrado letalidade de 10%, valor significativamente maior que os demais registrados. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 continua avançando no Rio Grande do Norte, assim como no Brasil, devido as novas variantes. O avanço da vacinação diminuiu os casos graves, contudo, a alta mutagenidade do vírus impacta nos números de casos e de óbitos, destacando a importância da prevenção, em especial na população idosa e com diabetes.

Palavras-chave: Pandemias, Epidemiologia, COVID-19, Diabetes *Mellitus*.

PREVALÊNCIA DE HIV EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE O PERÍODO DE 2019 A 2021

¹Alex Junior Rodrigues¹Váleria Fernandes da Silva Lima²Ana Carolina Sales dos Santos³Juliana Sales dos Santos

¹Universidade Paulista. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Salvador. Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: alex.medmira15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV) é uma doença que ataca diretamente o sistema imunológico, que por sua vez é responsável por proteger o organismo contra patógenos, inclusive os que são sexualmente transmissíveis. O principal meio profilático contra a transmissão do HIV, durante as relações sexuais, é o uso de preservativos. O Programa das Nações Unidas (UNAIDS - 2019) evidenciou que há cerca de 36 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, com consequências negativas em sua qualidade de vida. Portanto, o presente estudo justifica-se pelo fato dos casos de HIV em idosos ser de grande relevância para o Estado brasileiro que nos primeiros 5 anos apresentava apenas 4 casos diagnosticados, segundo dados do Ministério da Saúde. Entretanto, com a transcurso do tempo, observa-se uma realidade distinta, perfazendo a necessidade de investigações demasiadamente otimizadas.

OBJETIVO: Descrever o panorama epidemiológico de idosos portadores de HIV, de modo a compreender o comportamento da doença no período de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo da prevalência do HIV em idosos no Brasil, durante o período de 2019 a 2021. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único do SUS – Ministério da Saúde (DATASUS-MS), os quais possuem informações do Sistema Nacional de Agravos de Notificações, por meio de filtragem das variáveis previamente selecionadas. As variáveis analisadas foram: região de notificação, sexo, raça e faixa etária (em anos). Para tabulação dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2016®. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes. **RESULTADOS:** Foram registradas 7.689 notificações entre 2019 a 2021 de idosos portadores de HIV na sociedade brasileira. A região com maior quantitativo de casos foi a Sudeste (2.668; 34,70%), e com menor número de notificações restringiu-se a região Norte (573; 7,45%). A faixa etária predominante entre os portadores foi a de 50 a 64 anos (6.469; 84,13%). Para raça, prevaleceu à parda (3.280; 42,66%) e branca (3.151; 40,98%), sendo a maior parte do sexo masculino (4.936; 71,55%). Tendo o maior número de incidências no ano de 2019 (3.835, 49,88%). Portanto, nos anos seguintes houve uma redução, assim obtendo um total de casos de (2.785; 36,18%) em 2020 e (1.072; 13,94%) em 2021. **CONCLUSÃO:** Em suma, o número de casos relacionados a idosos portadores de HIV nos últimos 3 anos, apresentou elevada recorrência na região Sudeste, com maior incidência das categorias na faixa etária entre 50 a 64 anos, prevalentemente em raça parda e branca, sendo a maioria do sexo masculino no Brasil. Os dados reiteram que as notificações apresentadas precisam cada vez mais serem observadas, com o propósito de interpretar a dinâmica da doença na população idosa. Uma vez que entender como a patologia subsiste é essencial para promover melhorias no controle e prevenção. Além de subsidiar reflexões para que os profissionais compreendam a gravidade e formulem estratégias de educação em saúde que vise auxiliar na aderência a práticas de autocuidado e sexo seguro.

Palavras-chave: Idosos, HIV, AIDS, Sexualidade.



TENDÊNCIA DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL DE 2007 A
2017¹Vitória Steffany de Oliveira Santos¹João Felipe Tinto Silva²Ana Letícia Ferreira Santos³Jefferson Felipe Calazans Batista

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe, Brasil; ² Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; ³ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil; ⁴ Universidade Tiradentes (UNIT) Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: steffanyvitoria141@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica (EM) é uma doença causada pelo helminto *Schistosoma mansoni* que tem como principal hospedeiro o homem. A doença permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil e é considerada negligenciada. Estima-se que no Brasil cerca de seis milhões de pessoas estejam infectadas e que 30 milhões estejam expostas ao risco de contrair a esquistossomose. **OBJETIVO:** Estimar a tendência temporal dos casos de esquistossomose, segundo sexo, no Norte e Nordeste do Brasil de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com extração de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados os casos de esquistossomose no Norte e Nordeste do Brasil entre o período de 2007 a 2017, segundo sexo. A análise descritiva se apropriou da frequência absoluta (N) e relativa (%), média (M), desvio padrão (DP). A taxa de incidência (TI) foi calculada pela seguinte fórmula: N casos de esquistossomose em local e sexo/população no mesmo local e sexo*100 mil. Para análise de tendência foi realizado regressão linear com correção da autocorrelação de Prais-Winsten, seguindo os preceitos de Antunes e Cardoso (2015). O modelo gera a Variação Percentual Anual (VPA) e seu respectivo Intervalo de Confiança (IC) que serve para descrever e quantificar a tendência, no qual resultados negativos indicam diminuição e positivos aumento e se não houver diferença estatística ($p>0,05$) é tendência estacionária. Valores de Durbin-Watson (D-W), superiores ou próximos de 1,5 foram aceitos. O programa Stata versão 16 foi utilizado. **RESULTADOS:** Foram notificados um total de 46.523 casos de esquistossomose nas regiões Norte e Nordeste ao longo da série temporal, no qual, esta segunda predominou com 98,4% (N=45.774) dos casos, seguido da primeira com 1,6% (N=749). O Nordeste apresentou uma média de 2,89 casos para cada 100.000 homens (DP=15,57), 2,38/100 mil mulheres (DP=11,74) e 2,59/100 mil habitantes (DP=13,52). No tocante a estimativa de tendência, a região Norte não apresentou resultados estatisticamente significativos no sexo masculino ($p=0,33$), feminino ($p=0,76$) e no grupo geral ($p=0,51$). O Nordeste apresentou uma tendência decrescente da TI de esquistossomose no grupo geral, masculino e feminino. Este primeiro, apresentou VPA de -25,30% (IC: -39,85; -7,24, $p=0,01$, D-W=1,436). O sexo masculino apresentou VPA=-24,53% (IC: -38,85; -6,87, $p=0,01$, D-W= 1,524), e o feminino VPA=-25,83 % (IC: -40,42; -7,67, $p=0,01$, D-W=1,329). **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que no período de 2007 a 2017 o Norte e Nordeste apresentaram um índice considerável de casos de esquistossomose, com destaque para o segundo que liderou no número de casos. A região Norte não demonstrou resultados estatisticamente significativos em relação a estimativa de tendência, diferente do Nordeste que apresentou diminuição no sexo feminino, masculino e no grupo geral. **Palavras-chave:** Esquistossomose, *Schistosoma mansoni*, Doenças Negligenciadas.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO RIO DE JANEIRO

¹Géssica Silva Cazagrande²João Felipe Tinto Silva³Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA) Coroatá, Maranhão, Brasil.; ³Centro Universitário Maurício de Nassau. Campina Grande (UNINASSAU). Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gessica_cazao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Úlceras pépticas (UP) são lesões crônicas que configuram um problema de saúde pública, são uma das doenças mais prevalentes em adultos. Apesar de possuírem caráter benigno, são divididas em gástricas ou duodenais e em sua maioria, progridem para complicações como perfuração e sangramento, causas significativas de morbimortalidade. Estão associadas ao tabagismo, ocorrendo em 9% das mulheres e 12% nos homens, tendo 50% de recorrência sem tratamento. No mundo, 10% a 20% dos indivíduos que estão infectados por *H. Pylori* evolui com o surgimento de UP. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das UP com intuito de fornecer informações para melhorias nas estratégias de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura descritiva e transversal associada aos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SIS) do Ministério da Saúde de 2008 a 2021. Avaliando as internações, etnia, sexo e faixa etária por úlcera gástrica e duodenal no estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 9.745 casos de internações ligadas a UP, o maior número em 2009, contabilizando 8,18% das notificações. A maior prevalência ocorre no sexo masculino com 66,35% dos casos, com aumento em 2015 com 508 notificações, enquanto o maior número nas mulheres foi no ano de 2009, correspondendo 292 eventos. Quanto à raça/cor, a alta ocorrência na população parda com 26,4%, além de se observar um alto número de preenchimentos constando sem informação, ou seja, 37% dos acontecimentos. Quanto à idade, a maior prevalência ocorreu entre 50 a 59 anos, totalizando 21,0% dos eventos. Outro ponto importante foi a proporção em crianças, onde em menores de 1 até 14 anos, o perfil variou de 0,39% a 0,68%, valor baixo, mas que demonstra possibilidade de ocorrência nessa faixa. No caráter de atendimento, o maior perfil se encontra em urgências, totalizando 89,9% dos quadros. Ao avaliar o número de óbitos, foram notificados 1.395 casos, dos quais a maior parte ligada ao sexo masculino, com 60,4%. Ao considerar a raça/cor, prevalecem os pardos, totalizando 24,8%. Quanto à faixa etária, o alto número de 25,9% das notificações foi observado entre 60 a 69 anos. E dentro o caráter de atendimento, às urgências ocuparam o maior lugar, contabilizando 92,8% de óbitos. **CONCLUSÃO:** Observou-se, a partir do presente estudo, a prevalência no sexo masculino, em parda e entre 50 e 59 anos, além do número de óbitos serem semelhantes aos dos casos. Fica evidente a necessidade de investir nos níveis de prevenção: primária (conscientização sobre o prejuízo do uso excessivo de substâncias danosas à mucosa gástrica, como principalmente o fumo, álcool e uso constante de antiinflamatórios), secundária (uso de antiácidos para prevenir a evolução de UP) e terciária (diagnóstico precoce, principalmente do sexo masculino), no intuito de diminuir incidência e prevenir futuros atendimentos.

Palavras-chave: Úlcera Péptica, Epidemiologia, Prevalência, Rio de Janeiro.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM BELÉM/PA DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020¹João Pedro Loiola Pojo¹Sara de Moraes Simirio¹Vinicius Henrique Pinheiro Cardoso¹Elisson Yan da Silva da Costa²Arlison Silva dos Santos Souza

¹Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: joaopedropojo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Definida como uma das doenças mais mortais do mundo, a Tuberculose (TB) é a principal causa de morte por único agente infeccioso, sendo ele o *Mycobacterium tuberculosis*, uma bactéria gram-positiva e aeróbia. Apesar de haver tratamento e cura, mostra-se como grave problema de saúde pública global (SOUSA et al., 2021). A rede de atenção à saúde tem como finalidade, implementar medidas para prevenir e tratar a doença em todo território nacional, utilizando-se de estratégias preconizadas pela OPAS/OMS, dando enfoque em regiões que apresentam os maiores índices de TB, como a região Norte do Brasil. (OPAS, 2021). **OBJETIVO:** Identificar os casos de tuberculose notificados na base de dados do DATASUS no período da pandemia da COVID-19, em Belém/PA no ano de 2020. **MÉTODOS:** A análise epidemiológica em questão, trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo dos casos de TB em Belém/PA no ano de 2020, sendo o único ano da pandemia anexado na plataforma utilizada, até o momento. Os dados referentes ao número de casos foram provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os números de referência foram armazenados e analisados no Microsoft Excel 2016. Os dados utilizados neste estudo, são de domínio público e de participantes anônimos, sendo assim, não apresenta necessidade de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** No ano de 2020 o DATASUS contabilizou 1.694 casos de TB em Belém/PA (34.2% dos casos do Estado do Pará com 4.941 ocorrências em 2020), tendo janeiro com 187 e novembro com 184 notificações de casos como os meses de maior incidência, e abril com 107 casos com a menor amostragem. Os números de Belém/PA correspondem a 16.10% do total de casos da região norte do Brasil, com 10.517 contágios. A tabulação feita constatou também uma disparidade na porcentagem de casos em relação a homens e mulheres. Pôde-se observar que no ano de 2020 em Belém, os homens foram mais acometidos com TB, no total de 1.041 casos (61.4%), seguido de mulheres com 653 casos (38.5%). Estudos apontam que houve uma diminuição global dos diagnósticos de TB, este fato pode ser explicado pela baixa procura aos serviços de saúde, dificultando assim a descoberta de novos casos. (MIGLIORI et al., 2020) **CONCLUSÃO:** Por fim, concluímos que os dados apresentados elucidaram a necessidade de haver uma maior facilitação de diagnóstico para a população, assim como mais estratégias para o combate da TB, haja vista estarmos lidando com uma doença com um contágio elevado, carecendo assim de condições mínimas sanitárias. Sendo assim, mesmo com elevados números de infecção por COVID-19, medidas profiláticas e terapêuticas contra a TB precisam ser ostensivas, sumariamente na região Norte do Brasil, que diante da coleta de dados, apresentou maior vulnerabilidade em relação a outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, COVID-19.



EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE ZONOSSES

¹Natália Cristiane Silva Pereira
¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
¹Valéria Fernandes da Silva Lima
¹Clara Carneiro Brito
¹Alex Silva de Araújo
²Andréa Pereira da Silva

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: natalia.csp11@gmail.com

INTRODUÇÃO: As zoonoses são definidas como doenças transmitidas de animais para humanos ou de humanos para animais, causando impactos na saúde pública e demandando ações de prevenção de cunho educativo. A educação popular em saúde (EPS) é uma prática multiprofissional e intersetorial fundamentada no diálogo e na troca de conhecimentos sobre determinantes e condicionantes sociais de saúde, visando o protagonismo e emancipação popular nas práticas de cuidado. A EPS é amplamente empregada no âmbito da Atenção Básica para a prevenção de doenças e agravos, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os trabalhadores de saúde. Nesse contexto, as zoonoses ganham um destaque dentro das ações educativas, sendo realizadas por uma equipe especializada formada por Agentes de Combate a Endemias e podendo incluir outros profissionais. **OBJETIVO:** Explorar como a educação popular em saúde contribui para o controle de zoonoses. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa exploratória, realizada com base nos materiais publicados nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e plataforma de periódicos da CAPES. Para a busca foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), onde foi possível adotar os termos: “educação em saúde”, “zoonoses” e “controle de doenças transmissíveis”, realizando o cruzamento dos termos com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão adotados consistem em estudos publicados entre os anos de 2017 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão consistem em materiais incompletos e indisponíveis na íntegra. O total de trabalhos selecionados para a revisão foram cinco. **RESULTADOS:** Os achados da literatura analisada demonstra escassez de trabalhos que abordem o tema de forma direta e com referências antigas. É perceptível que a EPS se destaca como uma importante estratégia utilizada nas ações de prevenção e controle de zoonoses, constituindo uma prática que pressupõe preparo adequado, habilidades de comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe. Também é relevante ter conhecimento das concepções da população sobre zoonoses, formas de transmissão e riscos, levando em consideração que a falta de informação foi apontada como fator de vulnerabilidade a aquisição das mesmas. **CONCLUSÃO:** A crescente urbanização associada a problemas ligados ao saneamento favorece o aumento dos casos de zoonoses, havendo a necessidade de práticas de EPS como ferramenta de prevenção e controle. A EPS, quando bem executada, é eficiente no controle de zoonoses. Para tanto, sua execução demanda capacitação e conhecimentos prévios tanto na área educativa em saúde quanto na situação clínico-epidemiológica das zoonoses no contexto em que se atua.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Zoonoses, Controle de Doenças Transmissíveis.



INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO ESTADO DO PARÁ (2018-2021): RECORTE DE GÊNERO
DENTRE AS PRINCIPAIS CIRCUNSTÂNCIAS

¹Thais Fagundes Lobo
¹Jokeanes Silva da Costa Amoury
¹Aline Coutinho Cavalcanti

¹Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Marabá, Pará, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thaisfagundes55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intoxicação medicamentosa compreende-se como uma série de manifestações clínicas produzidas quando um medicamento é administrado ou entra em contato com o organismo em doses acima das recomendadas para o tratamento, sendo classificadas como agudas ou crônicas, havendo para cada droga um quadro de sinais e sintomas característicos. Além dos danos à própria saúde temos que os números crescentes deste tipo de intoxicação contribuem para um aumento da demanda dos serviços e conseqüentemente um aumento nos custos financeiros para o poder público, gerando mudanças desfavoráveis ao sistema de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a frequência de casos de intoxicação exógena por medicamentos entre os anos 2018 e 2021 no estado do Pará e a relação entre as variáveis sexo e circunstâncias das intoxicações por medicamentos no estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico utilizando-se de dados secundários retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Delimitou-se os casos notificados nos municípios do estado do Pará através da variável tempo, entre os anos de 2018 a 2021. Buscou-se relacionar as variáveis sexo (masculino e feminino) com as circunstâncias das intoxicações: uso habitual, automedicação, tentativa de suicídio, erro de administração, ignorada ou em branco, acidental, ambiental, uso terapêutico, prescrição médica, abuso, ingestão de alimento, tentativa de aborto, violência ou homicídio e outra. Os dados foram tabulados e analisados em por meio do software *Excel Office 365* e organizados em tabelas e gráficos. Não demandou estudos com seres humanos, não exigindo submissão a comitês de ética, além do que, não foi identificado conflito de interesses. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018 a 2021 foram notificados 723 casos de intoxicação exógena por medicamentos no estado do Pará, sendo o sexo feminino o que obteve o maior número de intoxicações 72,89% (n = 527), o que se refletiu em quase todas as circunstâncias analisadas, só sendo maior a frequência no sexo masculino na circunstância ambiental das intoxicações. É interessante destacar que a tentativa de suicídio, com frequência de 66,94% (n =484), foi a circunstância com maior número de casos notificados, sendo o sexo feminino com 77,68% (n =376) o mais afetado. As circunstâncias acidentais não apresentaram diferença significativa em relação ao sexo, obtendo o sexo masculino somente 3 notificações a menos. Os resultados alcançados foram compatíveis com outros estudos realizados no Piauí e Santa Catarina. **CONCLUSÃO:** Conforme nossos achados, sabendo-se que o sexo feminino está envolvido num maior número de casos de intoxicações exógenas, sobretudo nas relacionadas à circunstância mais frequente, a tentativa de suicídio, torna-se relevante a realização de estudos epidemiológicos mais detalhados a fim de melhor contribuir para discussões sobre as ações de vigilância, bem como para criação de políticas públicas de saúde e campanhas de conscientização sobre o uso racional de medicamentos e prevenção de suicídio no estado do Pará, bem como em todo o país.

Palavras-chave: Saúde Pública, Intoxicação, Medicamento.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI'S
NEONATAIS NO ESTADO DE ALAGOAS¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros¹Jaqueline Maria Silva dos Santos²Bruna Lima da Silveira¹Magna Janny Soares Barbosa¹Renildeide Bispo Gomes de Souza¹Elaine Pereira dos Santos Soares¹Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medeiros_mille@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) prejudicam a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde. Os cateteres venosos centrais (CVC) são fatores de risco para Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS), associada à colonização do cateter por microorganismos da pele ou por disseminação hematogênica e falhas na manipulação dos dispositivos. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a IPCS associada a CVC é a principal infecção. No Brasil, a sepse neonatal é uma das principais causas da mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das IPCS nas UTIN de Alagoas no ano 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento sobre IPCS, com coleta e análise dos dados referentes ao perfil fenotípico e resistência microbiana (RM), realizada pelos boletins epidemiológicos da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e de um hospital de grande porte de Alagoas, correspondentes a 2020. **RESULTADOS:** A densidade de incidência (DI) de IPCS foi 6,4 em 08 hospitais notificantes. A DI por peso do recém-nascido (RN) foi maior para o grupo de <750g (16,95), com taxa de utilização de CVC de 61,02%, seguida do grupo de 750-999g (8,55), com taxa de utilização de 64,49% e 1000-1499g (7,78), com taxa de utilização de 71,03%. A utilização de CVC depende do peso do RN ao nascer. Quanto menor o peso, maior gravidade e uso mais intensivo do dispositivo. A taxa de utilização reflete a exposição ao fator de risco para IPCS associada a CVC e deve ser examinada em conjunto com a taxa de DI de IPCS para orientar medidas preventivas, baseadas na adesão de critérios do uso, vigilância ao tempo de permanência e implantação de práticas seguras de inserção, manipulação e cuidados diários do CVC. Na confirmação laboratorial, os microorganismos grã-negativos mostraram a seguinte prevalência: *Klebsiella pneumoniae* (14), *Serratia* spp (7), *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* (3), *Enterobacter* spp, *Escherichia coli* e outras enterobactérias (6). Os grã-positivos, isolados foram *Staphylococcus coagulase negativa* (19) e *Staphylococcus aureus* (8), com percentuais de RM aproximados (40,54 e 38,89, respectivamente). A RM para os grã-negativos, mostrou maior elevação: 100% para *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus*; 78,57 % para *Serratia* spp; 50% para *Escherichia coli* e outras enterobactérias; 38,1% para *Klebsiella pneumoniae* e 25% para *Enterobacter* spp. A RM é um dos principais riscos e desafios da saúde pública, refletindo-se em tratamento ineficaz das infecções, agravamento do quadro clínico e mortalidade. A UTIN de um hospital de grande porte alagoano apresentou o maior índice de IPCS entre os setores. A taxa hospitalar foi de 1,13%, menor que o índice aceitável de 5%. Houve maior prevalência de bactérias grã-positivas. Dentre as bactérias grã-negativas, houve identificação maior para *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*. **CONCLUSÃO:** Medidas eficazes de prevenção e controle podem evitar grande porcentagem das IRAS e são mais bem estabelecidas a partir da vigilância epidemiológica, refletindo-se em cuidado neonatal seguro e qualificado. É importante alinhar práticas assistenciais baseadas em evidências, investir em educação permanente e reforçar a importância da lavagem das mãos para reduzir a transmissão pelo contato entre pacientes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Infecção Hospitalar, Infecções Relacionadas a Cateter, Sepse Neonatal.



ALIMENTOS NÃO OU MINIMAMENTE PROCESSADOS, ULTRAPROCESSADOS E DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS NORDESTINOS

¹Alice Ribeiro Cavalcante
¹Laís Lima de Castro Abreu
¹Julianne Viana Freire Portela
²José Jenivaldo de Melo Irmão
¹Andrea Gomes da Silva Santana

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; ²Instituto Federal de Alagoas (IFAL/MD). Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alicecavalcante2710@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis têm sido associadas a mudanças alimentares que consistem na substituição de alimentos in natura e minimamente processados por alimentos industrializados prontos para o consumo, que apresentam ingredientes desfavoráveis e um déficit de nutrientes no organismo. A adoção de hábitos alimentares inadequados são gatilhos para o surgimento e manutenção destas doenças crônicas, constituindo um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do consumo de alimentos não minimamente processados e ultraprocessados e a presença de diabetes e hipertensão em adultos do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** A pesquisa é transversal, contemplou nove (9) capitais nordestinas: Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina. Foram analisados adultos ≥ 18 anos. Os dados foram extraídos da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2020. Foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008). Para esta pesquisa, foi utilizado o percentual do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para as doenças crônicas; percentual de consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados, percentual de diagnóstico de hipertensão e diabetes. **RESULTADOS:** Foram entrevistados por telefone, 9.013 indivíduos adultos, sendo 65,56% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino das nove capitais do nordeste. O elevado consumo de alimentos não ou minimamente processados foi observado em Aracaju 41,2% e João Pessoa 41,8% e os menores consumos em Fortaleza 26,1% e Maceió 29,8%. As mulheres 36,1% apresentaram ingestões maiores destes alimentos em relação aos homens 31,3% principalmente em Aracaju 46,6% e Natal 42,9%. Os alimentos ultraprocessados foram mais consumidos em Teresina e Recife com percentuais muito próximos 16,2% e 17,6% respectivamente, sendo que os homens apresentaram elevado consumo, com destaque para João Pessoa 22,3% e Fortaleza 20,6%. O diagnóstico de hipertensão ocorreu com mais frequência em Recife 27,4% e Maceió 26,6% e, as mulheres de Recife 32,2% e Salvador 29% apresentaram maiores ocorrência desta condição. A presença da diabetes foi mais frequente em Maceió 11% e Natal 10,5%. No entanto, as mulheres apresentaram maiores prevalências da doença em Recife 12,2% e Maceió 11,4%. **CONCLUSÃO:** Os adultos das capitais nordestinas apresentaram consumo de alimentos não ou minimamente processados e ultraprocessados, com variação entre local e sexo. As mulheres consumiram em maiores quantidades os não ou minimamente processados e os homens os alimentos ultraprocessados, esta condição, coloca a mulher mais protegida para as doenças crônicas não transmissíveis e os homens com um risco maior de desenvolvê-las em função da elevada densidade calórica destes alimentos. A diabetes e a hipertensão ocorreram mais em mulheres, que apesar de ter um hábito alimentar mais saudável, há associação com outros fatores, além da alimentação. Independente do sexo, ações de promoção de hábitos saudáveis de vida devem ser incorporados para alcançar um bom estado de saúde.

Palavras-chave: Consumo Alimentar, Diabetes *Mellitus*, Hipertensão Arterial.



PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL NO ESTADO DE ALAGOAS¹Bruna Lima da Silveira¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros²Elaine Pereira dos Santos Soares²Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: bruna_lds@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma doença infecciosa pulmonar desenvolvida em recém-nascidos (RN) em uso de ventilação mecânica (VM) por um período maior que 48 horas ou até 24 horas após suspensão da terapia invasiva. A PAV é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) mais frequentes e tem grande impacto na morbimortalidade de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), tempo de internação e custo dos serviços de saúde, sendo fundamental sua prevenção. **OBJETIVO:** levantar a incidência da PAV em recém-nascidos internados em UTIN no estado de Alagoas, no ano de 2020. **MÉTODOS:** levantamento de dados através de consulta do Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 23 da ANVISA. **RESULTADOS:** Foi observada taxa de utilização de VM de 39,8. Quando observada a taxa de utilização por peso ao nascimento (PN) tem-se: 75,5 em RN < 750g; 56,84 nos RN entre 750-999g; 37,5 em RN 1000-1499g; 32,42 nos RN entre 1500-2499g e 34,23 em RN > 2500g. Percebe-se que a taxa de utilização é inversamente proporcional ao PN, assim quanto menor o PN maior é o risco do uso de VM e do desenvolvimento de PAV. A densidade de incidência (DI) encontrada foi de 2,3 PAV/1000 VM-dia. Quanto ao PN, tem-se DI de 4,21 em RN < 750g; 4,22 nos RN entre 750-999g; 1,53 em RN 1000-1499g; 2,27 nos RN entre 1500-2499g e 0,53 em RN > 2500g. Percebe-se que a DI/PAV teve tendência de aumento a medida que diminuía o PN, fator que pode estar relacionado à imaturidade fisiológica destes RN que, somado à necessidade de cuidados específicos, podem resultar no maior risco de PAV. Além disso, a incidência de PAV pode estar relacionada à qualidade dos cuidados prestados durante internação do RN. Estudo brasileiro demonstra DI média de 25/1000 RN-dia. Outro estudo variou a DI de PAV de 7,0 PAV/1000VM-dia em RN < 1000g a 9,2 PAV/1000VM-dia em RN entre 1001-1500g. Os microorganismos comumente isolados em RN com PAV em UTIN são *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli*. As PAV possuem diversos fatores causais, muitos modificáveis, que devem ser identificados e controlados através de estratégias eficazes na busca de qualidade e segurança da assistência prestada. Assim, as boas práticas no uso de VM incluem a implementação de estratégias seguras e eficientes para prevenir, controlar as PAV, assim como minimizar suas possíveis complicações. O uso adequado de bundles pode reduzir a incidência de PAV em recém-nascidos de 5,6 para 0,3 por 1000 VM/dia. **CONCLUSÃO:** A análise de indicadores é essencial para traçar o perfil de IRAS dos RN internados em UTIN, sendo importante ferramenta para tomada de decisão para realização de estratégias preventivas, de controle, assim como para avaliação de resultados. É fundamental a sensibilização e qualificação da equipe profissional envolvida no cuidado, padronização de estratégias baseadas em evidências (protocolos, bundles), vigilância contínua e avaliação dos resultados alcançados para redução dos casos de PAV em recém-nascidos em uso de VM.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Recém-nascido, Segurança do Paciente, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.



PERFIL DOS CASOS DE HANSENÍASE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO NORDESTE
BRASILEIRO¹Camila Castro Magalhães¹Cristina Rosângela do Nascimento Carneiro¹Giovanna Cantanhede Nepomuceno Evangelista¹Nair Portela Silva Coutinho¹Dorlene Maria Cardoso de Aquino¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** camilacmagalhaes13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que apresenta elevada magnitude e é endêmica no Brasil. Constitui-se um grave problema de saúde pública por seu impacto socioeconômico, associado ao alto poder incapacitante e à repercussão psicológica resultante do adoecimento. Na região Nordeste, o Maranhão ocupa atualmente o primeiro lugar em número de casos novos da doença e a capital São Luís é considerada hiperendêmica, com uma alta taxa de detecção anual. Cabe à Atenção Primária de Saúde o papel importantíssimo de atuar no controle da hanseníase e diminuir as incapacidades oriundas desse agravo, através do diagnóstico oportuno, tratamento precoce, vigilância dos contatos e principalmente por meio de ações educativas que promovam a conscientização da população. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos casos notificados de hanseníase em uma unidade básica de saúde do município de São Luís, Maranhão. **MÉTODOS:** Este estudo faz parte do macroprojeto intitulado “INTEGRAHANS MARANHÃO: abordagem integrada de aspectos clínicos, epidemiológicos (espaço-temporais), operacionais e psicossociais da hanseníase em município hiperendêmico do Maranhão”, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, de CAAE número 70717517.1.0000.5086 e parecer consubstanciado nº 2.508.780 de 16 de setembro de 2021. Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários provenientes do livro de registro de casos de hanseníase notificados em uma Unidade Básica de Saúde no período compreendido entre 2015 a 2019. Excluíram-se deste estudo os casos de retratamento, recidiva e erro de diagnóstico. Na coleta de dados, utilizou-se um instrumento para o registro das informações referentes às variáveis sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor, escolaridade) e clínicas (forma clínica, classificação operacional, modo de detecção dos casos novos e grau de incapacidade no momento do diagnóstico). Os dados foram digitados numa planilha do Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva em números absolutos e percentuais. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados 49 casos novos de hanseníase, sendo a maioria do sexo masculino (51,0%), raça/cor parda (59,2%), com idade entre 15 a 59 anos (79,6%) que corresponde a faixa etária economicamente ativa. Quanto à escolaridade, a mais frequente foi o nível fundamental incompleto (40,8%), a baixa escolaridade pode gerar menores oportunidades profissionais e conseqüentemente condições socioeconômicas desfavoráveis, aumentando o risco de adquirir doenças transmissíveis, como a hanseníase. A classificação operacional predominante foi a Multibacilar (87,7%), sendo a Dimorfa a forma clínica mais notificada (71,4%). A principal forma de detecção dos casos novos da doença foi através de encaminhamentos (46,9%), seguida de demanda espontânea (30,6%). O grau de incapacidade física foi avaliado no diagnóstico na maioria dos casos, sendo o grau I, o mais evidenciado (59,2%). **CONCLUSÃO:** O predomínio das formas transmissíveis da doença somada à presença de incapacidade física sugere diagnóstico tardio da doença e corrobora com a importância de estudos dessa natureza que aprimorem o conhecimento dos profissionais de saúde sobre essa patologia, visando incentivar ações de controle da hanseníase na Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária, Hanseníase, Perfil de Saúde.

INSTRUMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM UTI-A: REVISÃO
INTEGRATIVA¹Geovanna Barros Silva¹Vinícius dos Santos Dantas¹Adriana Sousa Amado de Oliveira¹Universidade Federal do Sergipe (UFS). Aracaju, Sergipe, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** geovannabarro661@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI), como ambientes estressantes e de sobrecarga, estão mais propensas a ocorrência de Eventos Adversos (EA). Estes são definidos como incidentes que resultam em dano ao paciente. Nas UTIs, a ocorrência de EAs provoca o aumento do tempo de internação, da mortalidade e dos gastos hospitalares. Por isso, a fim de mapear e traçar estratégias, são realizadas as notificações dos EAs, através de instrumentos específicos. Todavia, é prevalente a subnotificação decorrente de instrumentos complexos, do desconhecimento dos mesmos ou do processo de como notificar. Portanto, é importante incentivar a cultura de notificação a partir da elaboração de instrumentos acessíveis e simplificados que permitam otimizar o processo e o tempo de notificação nesses setores, sem o detrimento da qualidade da informação. **OBJETIVO:** Identificar as características necessárias para a composição de instrumentos de notificação de EAs para UTIs Adulto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados PubMed, BVS, OVID e ScienceDirect, nas quais utilizaram-se os descritores: Unidades de terapia intensiva (Intensive Care units), Notificação (Notification) ou Gestão de riscos (Risk Management) e Evento Adverso (Adverse event). Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2021 nos idiomas inglês, português ou espanhol que abordem a notificação de EA em UTI adulto e seus instrumentos. Foram excluídos editoriais, artigos de reflexão, revisões e artigos não disponíveis na íntegra. Ao final da pesquisa totalizou-se seis artigos. **RESULTADOS:** Dentre os estudos, todos os instrumentos eram não punitivos. Quatro eram voluntários de caráter anônimo, um declarou-se como confidencial e outro, obrigatório. Majoritariamente, preferem-se os voluntários, por estimularem a notificação, contudo, instrumentos confidenciais capturam melhores informações com as investigações por terem acesso aos dados do notificador. Ressalta-se que o aspecto voluntário pode ser alterado conforme a gravidade do EA. Quanto à composição, os instrumentos seguiam as categorias exigidas pelo Modelo de Informações Mínimas (MIM-SP) e propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todavia, esse conjunto de dados mínimos também pode adaptar-se ao tipo de incidente. Ademais, identificou-se a preferência por seções em texto livre, importantes para o aprendizado através da descrição do evento, conciliadas a partes em checklist que favorecem a objetividade e praticidade da notificação, aspectos importantes para UTIs. Por fim, também utilizam-se instrumentos informatizados e, para mitigar erros na taxonomia dos incidentes, são colocadas breves definições de cada termo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os instrumentos de notificação para as UTIs devem ser não punitivos, adaptáveis às ocorrências e organizados de forma simples e objetiva de modo a facilitar seu preenchimento e evitar sobrecarga dos profissionais. Por outro lado, os resultados permitiram identificar lacunas do conhecimento, principalmente em relação à testagem de novos métodos, como a pré-avaliação da notificação por outros profissionais e canais de comunicação de emergência.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Notificação, Segurança do Paciente, Unidade de Terapia Intensiva.

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

¹Caio Nemuel Nascimento Santos
¹Marcos Henrique dos Santos Rodrigues
¹Vitor de Matos Souza
¹Márcia Estéla Lopes da Silva

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nemuel.ufs@gmail.com

INTRODUÇÃO: É frequente a exposição a vários fatores de risco durante o exercício das profissões relacionadas à saúde, como acidentes e infecções e além disso, há exposição a diversas emoções e reações dos pacientes, ora boas, ora ruins, que quando podem ocasionar atitudes de violência por parte deles ou de seus familiares. Portanto, é importante analisar como se deram esses casos durante os tempos de pandemia. **OBJETIVO:** Elucidar sobre a violência contra profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa que investigou as agressões direcionadas a profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. A pergunta que regeu o estudo foi elaborada pela estratégia PICO, a qual permite definir perguntas estruturadas para qualificar a revisão. Foram pesquisadas nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO, MEDLINE e Web of Science, com recorte de tempo entre 01-01-2020 e 31-12-2021. Os descritores utilizados foram: (Violência OR Violência no Trabalho OR Exposição a violência) AND (Profissionais de Enfermagem OR Profissionais da Saúde OR Médicos) AND (COVID-19); também nos idiomas inglês e espanhol; todos confirmados no DeCS. A coleta de dados se deu no mês de Janeiro de 2022. **RESULTADOS:** Foram identificados 9 artigos que preencheram os critérios de inclusão (Artigos que abordam a violência sofrida por agentes de saúde durante a jornada de trabalho). Nos estudos incluídos, as três maiores taxas de ocorrência foram: 87,3%; 84,5%; 65,5%. Enquanto as três menores foram: 18,5%; 25,37%; 47,6%. Um estudo de 2020 realizado na China também apresentou taxas de violência dentro do que encontramos. Familiares dos pacientes (39,7-88%) e pacientes (11,2-22%) foram as principais origens da violência; um artigo indicou a violência originada de policiais ou militares (4,3%). Os tipos de violência abordados foram verbal (16,1-52%), física (6,9-16%) e mista (1,5-32%), semelhante a uma pesquisa realizada nos EUA em 2021 também relatando a agressão verbal como principal forma de violência, seguida da física. Alguns dos artigos incluídos indicaram a ocorrência de assédio sexual, sendo que em um deles o assédio sexual por parte de familiares do paciente foi responsável por 5% dos casos de violência. Os principais locais de ocorrência de agressão foram as unidades de emergência, UTI e COVID-19. Os fatores de risco associados à ocorrência de agressões foram maiores horas de trabalho, trabalhar em UTI, serviço de emergência ou unidades de COVID-19. Ansiedade, depressão, insônia e comprometimento da performance no trabalho e na vida social estavam entre as principais consequências da violência. Os fatores de risco e consequências da exposição à agressão presente neste estudo são semelhantes aos relatados na literatura vigente. **CONCLUSÃO:** Com base nos fatos apresentados é nítido que há um histórico de violência contra os profissionais da saúde durante a pandemia, sobretudo violência física e verbal. Dessa forma é importante criar e estudar mecanismos que protejam os profissionais, principalmente aqueles mais expostos, além de esclarecer à população sobre o papel e a importância dos trabalhadores da saúde no enfrentamento da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Profissionais da Saúde; Violência; COVID-19.



COBERTURA VACINAL INFANTIL EM ALAGOAS NOS ANOS DE 2020 E 2021

¹Bruna Lima da Silveira¹Mirelle Alessandra Silva de Medeiros²Elaine Pereira dos Santos Soares²Lizianne Carla Teles do Nascimento Nunes

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: bruna_lds@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma forma eficiente e eficaz para prevenção e controle das doenças imunopreveníveis. A vigilância das coberturas vacinais tem como objetivo o monitoramento dos vacinados, sendo fundamental para o planejamento, execução e monitoramento das ações de vacinação. Nos últimos anos houve diminuição das coberturas vacinais nacionais, sendo este fator de grande preocupação. A cobertura vacinal e a taxa de abandono são indicadores que podem estar relacionados com a qualidade das ações de vacinação dos serviços. **OBJETIVO:** levantar a cobertura vacinal infantil do estado de Alagoas nos anos de 2020 e 2021. **MÉTODOS:** levantamento de dados secundários através de consulta ao DATASUS, fonte SI-PNI. **RESULTADOS:** No ano de 2020, as coberturas vacinais foram: Bacilo de Calmette Guérin (BCG) de 67,33%, hepatite B (primeiros 30 dias de vida) de 59,15%, rotavírus humano de 73,88%, poliomielite de 72,11%, poliomielite (reforço) de 64,31%, hepatite A de 69,47%, meningocócica C de 73,96%, pentavalente (DTP/Hib/HB) de 75,26%, pneumocócica 10 e 13V de 78,55%, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) (D1) de 80,24%, tríplice viral (D2) de 51,94%, tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) de 3,82%, DTP reforço (4-6 anos de idade) de 76,76%, meningocócica (reforço) de 71,63% e pneumocócica 10 e 13V (reforço) de 71,03%. A taxa de abandono foi de 25,30%. Já no ano de 2021, as coberturas vacinais foram: BCG de 67,3362,72%, hepatite B (primeiros 30 dias) de 58,71%, rotavírus humano de 75,05%, poliomielite de 73,3%, poliomielite (reforço) de 55,49%, hepatite A de 65,08%, meningocócica C de 74,32%, pentavalente de 74,14%, pneumocócica de 78,56%, tríplice viral (D1) de 74,62%, tríplice viral (D2) de 46,56%, tetraviral de 6,23%, DTP reforço (4-6 anos) de 51,56%, meningocócica (reforço) de 69,13% e pneumocócica (reforço) de 66,22%. Houve taxa de abandono de 25,66%. As metas de cobertura vacinal variam de 80 a 95% a depender do imunobiológico. Observou-se que nos anos descritos as metas de vacinação preconizadas não foram atingidas para nenhum imunobiológicos descrito. Percebeu-se coberturas vacinais baixas, com destaque para as vacinas BCG, poliomielite reforço, hepatite A, tríplice viral (D2). A taxa de abandono reflete a adesão do usuário ao esquema vacinal para vacinas com esquema multidoses. Assim, percebe-se, nestes anos, altas taxas de abandono. Diante das baixas coberturas vacinais e altas taxas de abandono, tem sido percebido a diminuição da vacinação de rotina no estado. Muitas questões podem interferir nas taxas de coberturas vacinais, podendo estar relacionada à pandemia enfrentada atualmente, à qualidade dos registros, a questões de consciência coletiva como medo de efeitos adversos, dificuldade de compreensão sobre as vacinas, influência de informações veiculadas nos meios de comunicação, assim como relacionados ao acesso à vacinação. **CONCLUSÃO:** Baixas coberturas vacinais podem mudar o comportamento de doenças já controladas. Para manutenção de altas coberturas vacinais se fazem necessárias estratégias para garantir o acesso da população à vacinação, utilizando-se de todas as oportunidades para vacinar. Além disso, é essencial a qualificação da equipe profissional e o incentivo à educação em saúde, acolhendo, informando e estimulando a participação ativa do usuário em seu processo de saúde.

Palavras-chave: Vacinação; Imunização; Cobertura Vacinal; Enfermagem.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE: UMA DOENÇA DE
VULNERABILIDADES SOCIAIS – NORDESTE - BRASIL¹Taciana Silva Ferreira de Moraes¹Camila Ramos Moraes¹Gabriel Sabino Costa¹José Victor Nunes Coutinho¹Júlia de França Santos²Matheus Alexandre Sobral Batista¹Alexandre Barbosa Beltrão

¹Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, Pernambuco, Brasil; ²Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tacifmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, a qual possui uma predileção por peles e nervos. A doença tem potencial de gerar incapacidades físicas sendo esse um dos motivos pelo qual deve ser detectada e tratada de forma precoce. Apesar de seu caráter histórico, a hanseníase continua sendo estigmatizada. Esse estigma se correlaciona com o seu caráter social como: condições precárias de vida, más condições de higiene, desnutrição e baixa escolaridade. Nesse sentido, os determinantes sociais constituem um dos principais meios de transmissão da doença, através da infecção interpessoal entre doentes multibacilares não tratados e indivíduos saudáveis. Diante desse contexto, torna-se imprescindível a busca pelo diagnóstico precoce e desestigmatização da doença, sendo a vigilância epidemiológica na área da saúde uma importante ferramenta para tal necessidade.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de casos de hanseníase notificados, no período de 2011-2021, na região Nordeste do Brasil, fazendo paralelo com as vulnerabilidades sociais existentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo. Foram coletados dados de casos de hanseníase notificados no Nordeste, segundo as variáveis raça/cor, sexo e escolaridade, disponíveis no DATASUS, no período de 2011-2021. Também foi utilizado um levantamento de dados da Fiocruz de 2019, sobre a relação da doença com as condições socioeconômicas da população. **RESULTADOS:** Foram notificados 159.317 casos no período de 2011-2021 no Nordeste do Brasil, região essa que representa 42,4% dos casos notificados do país, seguido do Centro Oeste que detém 20%. Os maiores percentuais de casos no Nordeste foram observados nos estados do MA (28%), PE (20%) e BA (18%). Durante o período de análise, houve uma estabilidade no número de casos entre os anos de 2011 e 2019 (variação de 13.780 a 16.995). No entanto, em 2020, ocorreu uma queda de notificações (9.985 casos) que pode ter sido influenciada pelo contexto da pandemia da COVID-19. Ao relacionar com raça/cor, há uma prevalência da população negra (76,7%), seguida da branca (16,3%). Quanto a escolaridade, nota-se que 20,6% do total tem entre 1º e 4º séries do ensino fundamental incompletas, seguidos de 13,3% entre 5º a 8º séries incompletas. Em relação ao sexo, a maioria é representada pelo sexo masculino (55,4%). Corroborando com tais dados, um levantamento da Fiocruz, em 2019, aponta que a população mais vulnerável à doença no Brasil está entre pessoas do sexo masculino, com renda média mensal de até 170 reais por pessoa, baixa escolaridade, habitantes de casa superlotada e da raça/cor preta/parda. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia a situação de vulnerabilidade social da população negra, com ensino fundamental incompleto e, em sua maioria, do sexo masculino, tendo como consequência, a suscetibilidade de infecção, desenvolvimento de forma grave e maior prevalência na população de baixa condições socioeconômicas. Com isso, é necessário assegurar a importância de ações voltadas para o perfil dos mais afetados. Afinal, ao atingir esse público-alvo, haverá um maior alcance de metas das políticas públicas, a fim de controlar a hanseníase na população brasileira.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Hanseníase, Epidemiologia.



EXAMES DE PAPANICOLAU EM ALAGOAS: UM COMPARATIVO COM O PERÍODO DA PANDEMIA
DO COVID-19

¹Edson Gabriel de Lima Lopes
¹Jaqueline Maria Silva dos Santos
²Bruno Edilson Pereira do Nascimento
²Allana Cabral da Silva
²Anthony Rafael Tertuliano dos Santos
¹Thiago José Matos Rocha

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) Maceió, Alagoas, Brasil; ²Centro Universitário Cesmac (CESMAC) Maceió, Alagoas, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: gabriel.edson1789@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame de Papanicolau é um método de rastreamento de lesões no colo do útero. Ele deve ser realizado por todas as mulheres que já tiveram contato sexual, sobretudo aquelas entre 25 a 64 anos de idade. Além disso, caso os dois primeiros resultados citopatológicos sejam negativos, o intervalo de realização do Papanicolau será a cada três anos. Ademais, esse exame citopatológico é fundamental para o diagnóstico precoce de câncer de colo do útero, terceiro tipo de câncer mais prevalente entre mulheres no Brasil. Todavia, no ano de 2020 aconteceram os primeiros casos de covid-19 no Brasil, infecção causada pelo Coronavírus, que atinge sobretudo as vias aéreas. Dessa maneira, medidas de restrição a circulação de pessoas foram impostas pelo poder público, visando diminuir a disseminação do vírus. Sendo assim, é fundamental analisar se o número de mulheres que realizaram o exame tem aumentado ou diminuído no período entre 2017 a 2021, 3 anos antes e nos dois anos de pandemia. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de exames de Papanicolau realizados por mulheres entre 25 e 64 anos, entre os anos de 2017 a 2021, fazendo um comparativo com os anos de 2020 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem temporal. Utilizando dados secundários obtidos através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS). Tendo público-alvo mulheres de 25 a 64 anos de idade, que entre 2017 a 2021 realizaram o rastreamento citopatológico por meio do exame Papanicolau, no estado de Alagoas, Nordeste, Brasil. Os dados foram colhidos e tabulados no Software Microsoft Office Excel 2016® e divididos por ano. **RESULTADOS:** No quinquênio 2017-2021, foram realizados 562.417 exames citopatológicos de rastreamento. O ano de 2017 foi responsável por 16,56% dos procedimentos efetuados na série analisada. Já em 2018, esse percentual foi de 21,58%. Em 2019, o número de Papanicolau realizado foi o maior da série, 141.333, representando 25,12% do total do período. Todavia, em 2020 a quantidade de citopatológicos efetuados foi de 76.216, apenas 13,35% de todos os exames feitos entre 2017-2021. Por fim, em 2021 o percentual de Papanicolau executado representou 23,16% do total da série. **CONCLUSÃO:** Observa-se diante dos dados coletados e analisados, que os anos com menores taxas de realização de exames de Papanicolau para o rastreamento do câncer de colo de útero, foram os anos relacionados a pandemia, quando comparados aos anos descritos no período de estudo. O exame Papanicolau serve de estratégia para detectar lesões precursoras, fazendo o diagnóstico desde do início, antes que a mulher possa desenvolver algum sintoma. Estratégia Importantíssima para promoção e prevenção de agravos a saúde da mulher.

Palavras-chave: Alagoas, Papanicolau, Pandemia, COVID-19.



AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA 1ª REGIONAL DO PARÁ, NOTIFICADOS NOS
ANOS DE 2016-2020

¹Madson Igor Vinhas de Araújo
¹Natanael Conrado Paz Junior
¹Pedro Lucas Batalha Marcelino
¹Rafaela Silva de Sousa
¹Mikaele de Nazaré Tavares Pereira
¹Karla Tereza Silva Ribeiro

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: madson.araujo@icb.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. É evidente que a TB é uma grande problemática social, visto que, segundo o Ministério da Saúde, há uma meta pelo fim da tuberculose como um problema de saúde pública traçado para o ano de 2025. Tendo em vista essa informação, foi possível verificar, em uma análise prévia, a persistência e o aumento do índice de casos novos de tuberculose, nos últimos anos, na 1ª Regional de Saúde do Estado do Pará. Portanto, trata-se realmente de um problema de saúde pública, uma vez que, as estratégias governamentais para diminuir a incidência dessa doença não estão sendo efetivadas de modo adequado. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de incidência dos novos casos de TB, a partir de um banco de dados, entre anos de 2016 a 2020, nos municípios da 1ª Regional de Saúde do Estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com ênfase na distribuição espacial da tuberculose (incidência) da 1ª Regional de Saúde no estado do Pará, a partir de consulta de dados disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Na consulta realizada no banco de dados, foram selecionados os casos novos de tuberculose para o cálculo de incidência, além das variáveis sexo, faixa etária e casos de coinfeção por HIV. Foram utilizadas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** Entre 2016 a 2020 foram notificados cerca de 10.301 novos casos de tuberculose na 1ª Regional de Saúde do estado do Pará, sendo que, os municípios de Belém, Ananindeua e Marituba apresentaram o maior número de novos casos de TB, respectivamente. Nesse estudo, verificou-se a ocorrência de um grande aumento no coeficiente de incidência de tuberculose em 2019, chegando a compor 10,81 casos/10.000 habitantes. Ademais, percebeu-se que o município de Marituba registrou o maior percentual de casos nesse mesmo ano. Além disso, nas análises descritivas das variáveis de pessoa, destacou-se uma grande predominância de indivíduos do sexo masculino, compondo cerca de 64,55% dos novos casos. Outrossim, no âmbito da faixa etária, observou-se que os maiores percentuais estão entre 25 a 34 anos. Por fim, em relação a coinfeção por HIV, constatou-se que mais da metade foram negativos, contudo, houve cerca de 33% de indivíduos que não realizaram o teste, dificultando uma análise mais detalhada. **CONCLUSÃO:** Neste trabalho, foi possível verificar grandes índices de incidência de tuberculose na 1ª Regional de Saúde do estado do Pará no período de tempo estudado, principalmente, no ano de 2019. Além disso, destacou-se que a população masculina jovem-adulta possui uma maior vulnerabilidade para contrair a doença. Contudo, o trabalho apresenta algumas limitações, por utilizar dados secundários provenientes de sistemas de informação de saúde, o que pode ser um fator que dificulte uma melhor análise, outro ponto também a destacar é a subnotificação da doença.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Coeficiente de Incidência, Tuberculose.



ANÁLISE TRANSVERSAL DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM
PERNAMBUCO¹Mariana da Soledade Urquiza Lins¹Henrique Lages Constant Melo¹Lívia Rita Santana Monteiro¹Paula Neves de Almeida²Ana Lara Ceris Pinheiro³Alexandre Andrade Lima Paiva¹Alexandre Barbosa Beltrão

¹Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, Pernambuco, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife, Pernambuco, Brasil; ³Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianaurquizalins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa bacteriana de evolução crônica, transmitida por via sexual na quase totalidade dos casos, produzindo quadros agudos ou tardios, de acordo com a evolução da doença, diagnóstico e intervenção. Por ser considerada um grande obstáculo para a saúde pública, se não for tratada corretamente, a doença pode apresentar consequências e efeitos graves. O estudo objetiva avaliar a situação epidemiológica da sífilis adquirida no estado de Pernambuco, durante o período de 2011 a 2021. **OBJETIVO:** Descrever os casos de sífilis adquirida no estado de Pernambuco notificados no período de 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo. Foram coletados dados de casos de sífilis notificados em Pernambuco, segundo as variáveis faixa etária e sexo, disponíveis no DATASUS, durante o período de 2011 a 2021. Os dados foram contextualizados com a produção teórica e científica publicada sobre as notificações dos casos de sífilis. **RESULTADOS:** De acordo com os dados secundários fornecidos pelo DATASUS, no período analisado, Pernambuco teve 31.277 casos notificados de sífilis adquirida no estado. Desse total, a faixa dos 20 aos 39 anos, a qual há grande atividade sexual, foi responsável por 17.791 (56,9%) dos casos, valor mais elevado quando comparado a diferentes intervalos de idade, como dos 40-59 e 60-69 anos, que correspondem a 8.052 (25,7%) e 1.707 (5,4%) casos, respectivamente. Além disso, nota-se a predominância dos homens, totalizando 60,3% das notificações, no intervalo citado, já que homens jovens apresentam maior predisposição a comportamentos de risco em relação às mulheres, devido a certos comportamentos culturais, segundo a literatura. Considerando os dados avaliados, verificou-se um aumento anual dos registros entre 2011 a 2019, sendo este último ano o que apresentou maior número de casos (n=8.074). Por sua vez, em 2020, diferente do que foi observado em períodos anteriores, o número de notificações foi 2,3 vezes menor em relação a 2019, fato possivelmente justificado pela subnotificação ocorrida no período pandêmico da COVID-19, decorrente da superlotação do sistema de saúde e das orientações sanitárias para distanciamento social e isolamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que apesar de ser facilmente prevenida e tratada, a sífilis permanece sem controle no estado de Pernambuco, pois foi observado um aumento crescente de casos até 2019 seguido de uma queda, o que seria justificado não pelo decréscimo de casos, mas pela subnotificação advinda do período pandêmico da COVID-19. É válido ressaltar que ambos os sexos apresentaram riscos crescentes de contaminação, entretanto, o sexo masculino é mais acometido, possivelmente devido ao comportamento de risco de homens jovens, mais propensos a manterem relações sexuais desprotegidas. Logo, infere-se a necessidade de mais estudos para investigar o número de casos reais da sífilis no estado de Pernambuco, a fim de definir estratégias de prevenção no sistema de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis, COVID-19.



ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

¹Bruna Queiroz Allen Palacio
¹Ellen Eduarda Santos Ribeiro

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: brunaqap@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia por COVID-19 trouxe diversas alterações na rotina do brasileiro, passando por momentos de quarentena, bem como de redução nos espaços para a realização de atividade física e aumento de horas trabalhadas em casa, muitas vezes sentados em frente ao computador, aumentando a inatividade física e também podendo influenciar na elevação do número de casos de ansiedade, onde as pessoas podem buscar conforto no alimento e, assim, podendo gerar um consumo excessivo de calorias. Todas essas alterações, dentre outras não citadas, aumentam os fatores de risco para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, que alteram o funcionamento do organismo e podem favorecer o surgimento de diversas outras doenças. **OBJETIVO:** Verificar o estado nutricional de adultos brasileiros no período antes e durante a pandemia por covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de levantamento, onde os dados desta pesquisa foram obtidos através do site do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), o qual apresenta informações sobre estado nutricional e marcadores de consumo alimentar da população brasileira atendida a nível de atenção primária à saúde. Para este estudo, foram considerados os dados de estado nutricional de 12.963.859 adultos no ano de 2019 (ano anterior ao início da pandemia por covid-19 no Brasil), 10.809.563 em 2020 e 12.354.712 no ano de 2021 (anos referentes ao período durante a pandemia por covid-19 no Brasil), sendo os dados apresentados em percentuais. **RESULTADOS:** No ano de 2019, o Brasil apresentava 34,39% dos adultos com estado nutricional adequado, ou seja, eutróficos, seguidos de redução desse percentual nos anos seguintes para 31,45% em 2020 e 29,79% em 2021. Observa-se também, que houve aumento nos percentuais de excesso de peso nos 4 níveis (sobrepeso e obesidade nível 1, 2 e 3). Em 2019, 63,09% possuíam excesso de peso, destes, 34,55% eram portadores de sobrepeso, 18,6% de obesidade grau 1, 6,8% de obesidade grau 2 e 3,14% de obesidade grau 3. No ano de 2020, houve aumento da prevalência de excesso de peso para 66,47%, sendo 34,87% sobrepeso, 20,03% obesidade grau 1, 7,72% obesidade grau 2 e 3,85% obesidade grau 3. Em 2021, segundo ano de pandemia no Brasil, esse aumento persistiu, atingindo os seguintes valores: 68,23%, correspondendo a 34,56% de sobrepeso, 20,61% de obesidade grau 1, 8,27% de obesidade grau 2 e 4,79% de obesidade grau 3. Os resultados apresentados refletem o que a literatura já previa, que a pandemia por covid-19 iria impactar na saúde das pessoas de diversas formas, sendo uma delas o excesso de peso. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, este estudo possibilitou concluir que houve uma piora do estado nutricional da população brasileira do período pré-pandemia para o período durante a pandemia. Essa piora foi observada no aumento dos casos de excesso de peso, principalmente no que se refere a obesidade grau 1, 2 e 3.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Obesidade, COVID-19.



ALTERAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS NO PÉRIODO
PANDÊMICO DE COVID-19¹Bruna Queiroz Allen Palacio¹Ellen Eduarda Santos Ribeiro¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** brunaqap@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o fechamento das escolas e a adesão as aulas por via remota durante o período pandêmico, os adolescentes tiveram que ficar dentro de casa. Essa situação dificultou a prática de atividade física, tendo em vista que diminuiu as possibilidades de práticas para gasto de energia como as aulas de educação física, a prática de esportes ou atividades de lazer, somados ao aumento no tempo de tela. Esse cenário é um fator propício para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade nessa população. **OBJETIVO:** Verificar as alterações no estado nutricional de adolescentes brasileiros nos períodos antes e durante a pandemia por covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de levantamento, onde os dados foram coletados através dos relatórios de acesso público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Para este estudo, foi considerado o Índice de Massa Corporal (IMC) em relação a idade para obtenção do estado nutricional de adolescentes brasileiros nos anos de 2019 (pré-pandemia), 2020 e 2021 (período pandêmico). A amostra foi composta por 5.126.553 adolescentes no ano de 2019, 3.098.499 no ano de 2020 e 3.533.058 no ano de 2021. A apresentação dos dados foi feita por meio de percentuais. **RESULTADOS:** No ano de 2019 o percentual de adolescentes abaixo do peso era de 4,27%, em 2020 de 3,89% e em 2021 de 4%. A eutrofia foi observada em 67,78% da amostra no ano de 2019, 64,17% em 2020 e 62,35% em 2021. Com relação ao excesso de peso, em 2019 a prevalência era de 27,96%, sendo 18,25 sobrepeso, 7,91% obesidade e 1,8% obesidade grave. Em 2020, os valores de excesso de peso se alteraram para 31,93%, sendo 19,97% sobrepeso, 9,55% obesidade e 2,41% obesidade grave. Já em 2021, os valores foram de 33,66%, sendo 20,04% sobrepeso, 10,59% obesidade e 3,03% obesidade grave. Os resultados apresentados refletem o que a literatura já previa e vinha mostrando sobre os reflexos da pandemia, dentre eles, o aumento nos casos de excesso de peso no mundo todo. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os anos referentes ao período de pandemia trouxeram alterações negativas no estado nutricional dos adolescentes brasileiros, havendo uma redução nos percentuais de eutrofia e aumento nos casos de excesso de peso em todos os níveis (sobrepeso, obesidade e obesidade grave).

Palavras-chave: Adolescentes, Obesidade, COVID-19.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM
FORTALEZA¹Ellen Eduarda Santos Ribeiro¹Bruna Queiroz Allen Palacio¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** ellenribeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o advento da epidemia pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 houve a necessidade de decretar isolamento social a população mundial devido a sua elevada transmissibilidade e ser potencialmente grave. Diante disso, com a adesão da quarentena, no qual os indivíduos ficaram mais reclusos em suas moradias como uma medida restritiva ao avanço do vírus houve uma redução dos números de consultas, acompanhamento e a realização de exames de rastreio para câncer de colo de útero como o exame citopatológico. Em consequência disso, ocorreu um declínio no acompanhamento de mulheres com a faixa etária 25 a 64 anos passíveis de diagnóstico precoce de câncer. **OBJETIVO:** Demonstrar as repercussões epidemiológicas da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino na cidade de Fortaleza. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados da plataforma virtual do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram colhidos por meio da ferramenta online de tabulação TABNET, no qual que permite a construção de cruzamentos de dados relacionados a saúde. Dentro da TABNET, foi coletado dados do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer) no que concerne ao número de exames citopatológicos cérvico-vaginais com microflora para rastreamento realizados em Fortaleza no período de 2019 (período pré-pandemia) e o período de 2020 (período que começou o isolamento no Brasil e teve o prosseguimento da pandemia de covid-19) em mulheres com a faixa etária de 25 a 64 anos, que se considera apta a fazer o exame citopatológico e que já iniciaram a atividade sexual. No cruzamento de dados, utilizou a unidade federativa Fortaleza, faixa etária e rastreio de pacientes que fizeram o exame de rastreio do colo do útero. **RESULTADOS:** No período antes da pandemia, em 2019, as pacientes que fizeram o exame para rastreio de câncer foram no total de 18.288 na cidade de Fortaleza, dentre esse número, a faixa etária com maior exames realizados foi entre 40 a 44 anos. Ademais, o período referente ao começo da pandemia, em 2020 houveram no total 10.856 exames citopatológicos realizados na cidade, sendo a faixa etária com maior números de rastreio foi a de 45 a 49 anos. Dessa forma, pode-se inferir que houve uma redução na taxa de exames de citologia realizados entre o período pré-pandemia (2019) e durante pandemia (2020) na cidade de Fortaleza. Dessarte, a pandemia covid-19 trouxe consequências para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, com a falta de um acompanhamento profissional e exames complementares que contribui para a diminuição da mortalidade. Além disso, é um dos cânceres mais prevalentes entre as mulheres do Brasil. **CONCLUSÃO:** Dentre as repercussões da pandemia de covid-19 houve uma diminuição estatisticamente na realização de exames de rastreio citopatológico efetuados em Fortaleza no ano de 2020 comparado à 2019. Portanto, é imprescindível implementar estratégias de saúde que os profissionais possam realizar uma busca ativa as mulheres, realizar consultas e o exame Papanicolau como forma de rastreio e possível diagnóstico precoce ao câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Rastreamento, COVID-19.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS POR REGIÕES DO BRASIL

¹Bruna Queiroz Allen Palacio¹Ellen Eduarda Santos Ribeiro¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** brunaqap@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que ocorre com os seres humanos, mas que, no entanto, acarreta diversas alterações fisiológicas que refletem na situação de saúde dos idosos. Dentre os parâmetros disponíveis, o estado nutricional é um importante meio de avaliação da saúde dessa população, onde tanto a desnutrição como o excesso de peso podem trazer complicações como aumento da mortalidade, riscos de infecções e redução na qualidade de vida. O olhar da situação de saúde sob uma perspectiva demográfica, permite um melhor direcionamento para ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar o estado nutricional de idosos segundo as regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de levantamento, onde foram coletados os dados do Índice de Massa Corporal de idosos brasileiros das 5 regiões do Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). Esses dados foram apresentados por meio da classificação do estado nutricional (baixo peso, eutrofia e sobrepeso) e percentuais em cada grupo e foram obtidos do site do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no relatório do ano de 2021. A amostra foi composta por 3.228.189 idosos. **RESULTADOS:** A região com a maior prevalência de baixo peso foi a região Nordeste (13,26%), seguida do Sudeste (12,15%), Norte (11,88%), Centro-Oeste (11,67%) e, por último, a região Sul (9,28%). Os maiores percentuais de eutrofia (estado nutricional adequado) foi encontrado na seguinte ordem: Nordeste (39,91%), Norte (37,98%), Centro-Oeste (35,55%), Sudeste (35,01%) e Sul (32,44%). Com relação ao sobrepeso, o maior percentual de prevalência foi encontrado na região Sul (58,28%), seguido do Sudeste (52,85%), Centro-Oeste (52,77%), Norte (50,14%) e Nordeste (46,84%). Os percentuais mais altos em todas as regiões foram de sobrepeso. A literatura explica essa tendência ao ganho de peso devido as alterações fisiológicas do próprio processo de envelhecimento, que facilitam o aumento progressivo da deposição de gordura corporal. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o sobrepeso é uma grande preocupação nos idosos de todas as regiões do Brasil, atingindo mais da metade de quatro das cinco regiões do país, com destaque para a região Sul com a maior prevalência. O baixo peso também merece uma atenção especial, que mesmo com percentuais menores, ainda atingiram valores importantes em todas as regiões.

Palavras-chave: Idosos, Estado Nutricional, Sobrepeso.

ÓBITOS POR SEPTICEMIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE 2010-2019

¹Karolayne Silva Souza
¹Milena Roberta Freire da Silva
¹Tainara Fernandes Dantas
¹Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
¹Jaqueline dos Santos Silva
¹Amanda Vieira de Barros
¹Maria Betânia Melo de Oliveira

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: karolayne.silvasouza@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A septicemia é um tipo de resposta sistêmica do organismo a alguma doença infecciosa causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. Esta é a principal causa de mortalidade de pacientes em UTI (Unidade de Terapia Intensiva), além de ser uma das principais causas de óbitos hospitalares tardios, de modo que, supera o infarto e o câncer. **OBJETIVO:** Analisar óbitos por septicemia na região nordeste do Brasil de 2010-2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de uma série temporal, baseados em dados secundários do Sistema Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados de óbitos por septicemia na região nordeste do Brasil entre os anos de 2010-2019, segundo faixa etária de <1-4 anos, 5-15 anos, 15-29 anos, 30-49 anos, 50-69 anos e de 70-80 anos mais, utilizando a 10ª revisão da versão brasileira da Classificação Internacional de Doenças (CID BR-10): 014 Septicemia. **RESULTADOS:** De 2010-2019 foram registrados um total de 44.742 óbitos por septicemia na região nordeste do Brasil entre indivíduos de faixa etária de <1 ano a 80 anos mais. Da faixa etária de <1-4 anos obteve-se 2.917 óbitos (7%), de 5-15 anos: 541 óbitos (1%), de 15-29 anos: 1.272 óbitos (3%), de 30-49 anos: 4.151 óbitos (9%), de 50-69 anos: 10.492 óbitos (23%) e de 70-80 anos mais: 25.339 óbitos (57%), dos quais 30 óbitos tiveram a idade ignorada. Observou-se também que cerca de 49% (22.015) dos óbitos por septicemia na região nordeste do Brasil foram do sexo masculino, e cerca de 51% do sexo feminino (22.712 óbitos), de modo que, 15 óbitos tiveram o sexo ignorado. A unidade de federação da região nordeste maior afetada pelo quantitativo de óbitos foi o estado da Bahia com cerca de 12.384 (28%) óbitos, seguido do estado de Pernambuco com 7.555 (17%) óbitos e o estado do Ceará com 7.382 (16%) dos óbitos. Diante dos resultados, é evidente o elevado número de óbitos por septicemia na região nordeste do Brasil. As consequências ocasionadas pela septicemia é uma das responsáveis por cerca de 16,5 % dos óbitos no Brasil, de modo que, segundo estudos anteriores houve um aumento progressivo no número de internações por sepse na UTI de 2010-2016 no Brasil, indo de 19.4% para 25.2%. Além do aumento progressivo de septicemia, estudos anteriores de 2015-2016 também relataram que a região nordeste do Brasil apresentou maior custo diário de pacientes com sepse, tornando-se uma preocupação para o Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, o presente estudo aponta para a importância do estudo epidemiológico de septicemia na região nordeste do Brasil, o qual o sexo feminino se apresentou com maior prevalência de óbitos de 2010-2019, além da faixa etária de 70-80 anos mais e o estado da Bahia no mesmo período supracitado. Desse modo, considera-se de suma importância o estudo epidemiológico da septicemia, principalmente para reforçar o ônus de medidas preventivas e assistenciais, para que com isso contribua para a diminuição de custos econômicos e de internações acerca da sepse.

Palavras-chave: Sepse, Estudos de Séries Temporais, Mortalidade.



IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS CONFIRMADOS DE AIDS NO BRASIL

¹Ellen Eduarda Santos Ribeiro¹Bruna Queiroz Allen Palacio¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** ellenribeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Além de infectar uma parcela significativa da população global, com algumas diminuições de novos casos em grande parte do mundo. Estima-se uma redução de 23% entre 2010 e 2019. Em 2019, 38 milhões de cidadãos eram HIV positivos. No Brasil, com a redução de 18,7% no número de casos do final dos anos 2000 até 2020, foram informadas 342.459 infecções por HIV, com maior condensação nas regiões Sudeste e Sul. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da pandemia do covid-19 nas notificações dos casos identificados de AIDS no Brasil. **MÉTODOS:** Usou-se os dados da plataforma virtual do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados por intermédio do aplicativo de tabulação, o TABNET, no qual que permite a construção de cruzamentos de dados relacionados a saúde. Dentro da TABNET, foi coletado dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) relacionados aos casos notificados da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nas regiões do Brasil no período de 2019 (período pré-pandemia) e no período de 2020 (período que começou a pandemia por covid-19). No cruzamento de dados, utilizou as regiões federativas do Brasil, sexo e casos notificados de AIDS identificados no Brasil nos períodos de 2019 e 2020. **RESULTADOS:** No período antes da pandemia, em 2019, os casos notificados de AIDS no Brasil era de 37.731, sendo destes 11.325 eram mulheres e 26.399 homens. Em relação as regiões do Brasil, a maior taxa de casos foi na região Sudeste com 13.716 casos e a menor na região Centro-Oeste com 3.251. Além disso, no período referente a pandemia, em 2020, os casos notificados de AIDS no Brasil foram de 29.917, sendo destes 8.711 eram mulheres e 21.200 homens. Em relação as regiões do Brasil, a maior taxa de casos foi na região Sudeste com 11.409 casos e a menor na região Centro-Oeste com 2.432. Diante disso, pode-se inferir que houve uma redução na notificação de casos de AIDS identificados no Brasil. Isso está atrelado com o período de isolamento social, no qual a população ficou restrita em suas residências e houve uma diminuição na procura dos indivíduos as unidades de saúde, além da redução de atendimentos presenciais e do acompanhamento efetivo da população. Ademais, as questões socioculturais, psicossociais, crenças e vulnerabilidades, bem como em questões biológicas podem estar relacionados a maior suscetibilidade à contaminação do vírus. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar da importância da notificação dos casos identificados de AIDS no Brasil, foi identificado uma redução de notificação. Diante disso, é imprescindível a promoção da saúde com o intuito que as ações impostas pelo Governo sejam implementadas e que as políticas públicas de prevenção e promoção do HIV/AIDS precisam de estratégias que sensibilizem a população sobre risco de vulnerabilidade, exposição, tratamento e dentre outros.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Saúde do Adulto, COVID-19.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ

¹Célio Pereira de Sousa Júnior²Yasmim Xavier Arruda Costa³João Felipe Tinto⁴Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo⁵Eudes José Braga Junior⁶Géssica Silva Cazagrande⁷Marcella Cabral de Oliveira

1Universidade Federal Do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; 2Universidade Potiguar (UnP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; 3Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; 4Universidade Federal Do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; 5Universidade do Estado do Pará (UEPA); Belém, Pará, Brasil; 6Universidade de Vassouras (UV), Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; 7Orientadora pela Universidade Potiguar (UnP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: academicocelio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC), doença causada pela Transmissão da bactéria *Treponema Pallidum* da mãe para o feto, é uma doença evitável e tratável. Entretanto, a falta de um diagnóstico precoce e tratamento eficaz da gestante com sífilis tem ocasionado um aumento na transmissão vertical da doença. Nesse contexto, o conhecimento acerca das hospitalizações por sífilis congênita é de grande relevância, pois a problemática se enquadra nas internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações hospitalares por sífilis congênita no estado do Pará, Brasil, durante os anos de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados secundários obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), referentes as notificações de hospitalizações por sífilis congênita nos municípios paraenses, no recorte temporal de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. As variáveis investigadas foram: número de internações, ano do atendimento, sexo e idade dos acometidos. Os dados coletados foram tabulados e submetidos à estatística descritiva simples. Devido se tratar de um estudo realizado com dados fidedignos de domínio público, não houve necessidade da submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Constatou-se no estudo que, durante o período analisado, foram notificados 5.288 casos de internações hospitalares por SC no Pará. Observou-se que os municípios com maiores registros foram Belém (n:1910; 36,1%), Ananindeua (543; 10,2%), Santarém (253; 4,8%) e Marituba (185; 3,5%). Além disso, houve oscilação no número de casos em cada ano, com destaque para o ano de 2021 (n:1137; 21,5%), demonstrando que a doença representa grave problema de saúde no estado. Em relação aos acometidos, a quase totalidade dos casos foram em menores de um ano de idade (n:5246; 99,2%) e não houve muita diferença entre os sexos masculino (n:48,7%) e feminino (51,3%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o Pará apresentou elevado número de hospitalizações por SC, e que a doença representa importante problema de saúde a ser suplantado no estado. Para isso, deve ocorrer um fortalecimento nas políticas públicas de saúde e das ações de promoção à saúde da gestante para diminuição e controle dos casos de SC e de internações pela doença.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis Congênita, Saúde Pública.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE FEBRE DO NILO NO
ESTADO DO PIAUÍ, 2015-2019¹Matheus Henrique da Silva Lemos²Camila Teresa Martins da Mota³Rhellyson Carlos Medeiros¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UNIFACID WYDEN. Teresina, Piauí, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** lemosmhs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus do Nilo Ocidental (WNV) é um arbovírus emergente transmitido por mosquitos que pertencem à família *Flaviviridae* e ao gênero *Flavivirus*, de caráter neurotrópico, que é mantido na natureza por um ciclo mosquito-pássaro-mosquito e pode ser transmitido ao ser humano, assim como a outros animais mamíferos. No Brasil, no ano de 2014, o Ministério da Saúde notificou a Organização Mundial da Saúde (OMS) com o registro do primeiro caso da febre do Nilo Ocidental em humanos no Brasil, na cidade Aroeiras do Itaim no estado do Piauí, localizado na região Nordeste.

OBJETIVO: Analisar a distribuição epidemiológica dos casos notificados e confirmados de febre do Nilo no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo ecológico espacial dos casos notificados e confirmados da febre do Nilo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2015 a 2019 coletados na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Foi aplicada análise descritiva por meio da frequência absoluta e relativa. Quanto à análise bivariada, foi empregado o teste de associação qui-quadrado, considerando o nível de significância $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sediado na Universidade Federal do Piauí via Plataforma Brasil. Número do CAAE: 41610720.2.0000.5214. **RESULTADOS:** Referente à distribuição dos casos notificados e confirmados de febre do Nilo no estado do Piauí, foram registrados no período de 2015 a 2019, respectivamente, 185 casos notificados e 5 casos confirmados, sendo 1 caso no município de Alagoinha do Piauí, 1 caso em Picos, 1 caso em Piripiri e 2 casos na capital Teresina. Quando se considera os indicadores sociodemográficos dos casos notificados de febre do Nilo, a maioria correspondeu ao sexo masculino (57,30%) com faixa etária entre 20 a 34 anos (25,4%) de etnia parda (57,30%) e escolaridade ignorado/branco (35,13%). Referente aos casos de febre do Nilo por mês, março e maio apresentaram o maior número de notificações de casos suspeitos com um total de 29 casos (15,68%), sendo observado também que o aumento das notificações de casos ocorreu nos meses mais chuvosos no estado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar do perfil traçado deste agravo no estado do Piauí torna-se difícil conhecer a faixa etária, a raça e a escolaridade mais afetadas, o gênero mais acometido e os meses com mais registros de casos de febre do Nilo em âmbito nacional mediante a falta de conhecimento desta doença assim como a não detecção pelo o sistema público de saúde de eventuais surtos causados pela infecção pelo WNV. No entanto, é importante considerar o vírus da febre do Nilo como uma séria ameaça à saúde pública humana e veterinária no Brasil, visto que não existe nenhuma vacina humana ou medicamento antiviral eficaz que possa ser usado para o tratamento da doença.

Palavras-chave: Febre do Nilo Ocidental, Saúde Pública, Epidemiologia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE FEBRE AMARELA
NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015-2019¹Matheus Henrique da Silva Lemos²Camila Teresa Martins da Mota³Rhelryson Carlos Medeiros¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UNIFACID WYDEN. Teresina, Piauí, Brasil;**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** lemosmhs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre amarela consiste em uma arbovirose e caracteriza-se como uma doença infecciosa aguda causada por um vírus da família *Flaviviridae*, transmitida por mosquitos do gênero *Haemagogus*, *Sabethes* e *Aedes*. A doença é considerada endêmica com ocorrência de surtos periódicos em várias regiões tropicais da África e nas Américas, sendo que no Brasil eram descritos casos de forma endêmica na região amazônica e com surtos esporádicos fora dessa área. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição epidemiológica dos casos notificados e confirmados de febre amarela no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo ecológico espacial dos casos notificados e confirmados da Febre Amarela, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2015 a 2019 coletados na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Foi aplicada análise descritiva por meio da frequência absoluta e relativa. Quanto à análise bivariada, foi empregado o teste de associação qui-quadrado, considerando o nível de significância $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sediado na Universidade Federal do Piauí via Plataforma Brasil. Número do CAAE: 41610720.2.0000.5214. **RESULTADOS:** Referente à distribuição dos casos notificados e confirmados de febre amarela no estado do Piauí, foram registrados no período de 2015 a 2019, respectivamente, 21 casos notificados e 1 caso confirmado de febre amarela silvestre no município de Jaicós. Quando se considera os indicadores sociodemográficos dos casos notificados de febre amarela, a maioria correspondeu ao sexo masculino (61,9%) com faixa etária entre 20 a 34 anos (38,1%) de etnia parda (61,9%) e escolaridade ignorado/branco (42,9%). Referente a distribuição mensal dos casos notificados, o mês de janeiro apresentou o maior número de notificações de casos suspeitos com um total de 8 casos e o maior número de casos no 1º semestre (80,95%), sendo observado também que o aumento das notificações de casos ocorreu nos meses mais chuvosos no estado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o presente estudo que não houveram casos de febre amarela em humanos, somente um caso de febre amarela silvestre em todo o estado do Piauí. Identificar o perfil da febre amarela no estado é de enorme relevância para o direcionamento de ações de combate e controle. Dessa forma, é necessário também o fortalecimento dos sistemas de vigilância para que ocorra a detecção precoce da circulação viral, bem como, o aprofundamento de estudos e análises para melhorias das medidas profiláticas.

Palavras-chave: Febre Amarela, Saúde Pública, Epidemiologia.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA APS DE UM MUNICÍPIO DO OESTE
CATARINENSE¹Luciano Fiorentin¹Laura Romani¹Silvana Maria Nunes da Silva¹Eduardo Spassini da Silva¹Bruna Piovesan¹Jucéli Bonamigo¹Vilma Beltrame¹Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), Santa Catarina, Brasil.**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Comunicação oral**E-mail do 1º autor:** fiorentinl@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O diabetes é uma das quatro doenças crônicas não transmissíveis que desafia a saúde pública mundial atingindo aproximadamente 463 milhões de pessoas. O Brasil possui a quinta maior incidência de diabetes do mundo com 16,8 milhões de pacientes vivendo com a doença. As complicações como retinopatia, nefropatia e neuropatia diabética, pé diabético dentre outras, podem ser evitadas com o equilíbrio metabólico e manutenção de uma vida saudável. Para isso, cuidados que evitem as complicações devem ser planejados por equipes de saúde de forma interdisciplinar, e a compreensão das características e autopercepção da saúde dos diabéticos é a base para o cuidado integral de pessoas com diabetes *mellitus*. **OBJETIVO:** Analisar as características e autopercepção de saúde de diabéticos atendidos na APS de um município do Oeste Catarinense. **MÉTODOS:** Estudo de delineamento transversal realizado com diabéticos idosos atendidos na atenção primária em saúde de um município do oeste catarinense. Foram sorteados aleatoriamente 76 diabéticos, com 60 anos ou mais, em condições de responder a pesquisa. Foram excluídos os que não tinham condições de responder o questionário. Coletou-se dados sobre características sociocultural e autopercepção da saúde através de entrevista estruturada assegurando a privacidade dos entrevistados. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da UNOESC e aprovada com parecer nº 5134660. **RESULTADOS:** participaram do estudo 76 diabéticos, com idades entre 60 a 88 anos, média de 70 anos (DP=6,4). A maioria eram do sexo feminino (63,16%), estado civil casado (61,84%) e a faixa etária de maior frequência foi a de 65 a 69 anos com 30,26% dos participantes. Quanto a escolaridade, 51,3% estudou entre 1 a 4 anos, 11,8% não frequentaram a escola e 9,2% cursaram nível superior. Em relação a autopercepção da saúde, 71,1% consideram boa ou ótima, 23,7% regular e 5,3% ruim ou péssima. Para 55,26% dos participantes, a percepção de saúde permaneceu igual aos últimos 5 anos e para 22,4% percebem estar melhor e 22,4% pior em comparação aos últimos 5 anos. Já em comparação com pessoas da mesma idade, 75% relataram que sua saúde está melhor e 11,5% pior que pessoas da mesma idade. Na análise estatística, a piora na autopercepção da saúde em relação aos últimos 5 anos e em comparação a pessoas da mesma idade, foram significativamente mais prevalentes (34,5%) e (24,1%) respectivamente, nos diabéticos que vivem sem companheiro ($p=0,05$) e ($p=0,03$) respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os participantes apresentaram variação de idade entre 60 e 88 anos, prevalecendo o sexo feminino, casadas e com baixa escolaridade. A maioria referiu que sua saúde é boa ou ótima. Aproximadamente um quinto dos pacientes referiram piora na saúde em comparação aos últimos 5 anos e um a cada dez, percebem que sua saúde está pior em relação a pessoas da mesma idade. Os diabéticos que vivem sem companheiro foram os que mais referiram piora na autopercepção da saúde comparados aos últimos 5 anos de pessoas da mesma idade.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, Doença Crônica, Epidemiologia.

ANÁLISE REFLEXIVA DA EMPATIA E AUTOEFICÁCIA OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
SAÚDE¹Juliana Gonçalves Silva de Mattos¹Eliane Fátima de Sousa Gabriel¹Giselle Vanessa Moraes¹Sybelle de Souza Castro¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil;**Eixo temático:** Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)**Modalidade:** Pôster**E-mail do 1º autor:** julianamattoscoro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a Pandemia da Covid-19 observou-se várias alterações comportamentais entre os indivíduos que influenciaram a saúde mental. Profissionais de saúde (PS), principalmente, vivenciaram situações intensas devido ao aumento da pressão psicológica e do risco de adoecimento e morte, necessitando de uma reorganização da práxis laboral. Esse público vem sendo alvo de estudos da forma mais enfática nesse momento por terem que lidar diretamente com fontes estressoras, modificando seu comportamento social e profissional. As condições de trabalho podem gerar insatisfação profissional e exaustão física, afetando a qualidade dos serviços ofertados e a saúde do trabalhador.

OBJETIVO: Refletir sobre a empatia e autoeficácia ocupacional (AEO) em PS na pandemia da COVID-19.

MÉTODOS: Estudo de reflexão baseado em fundamentos teórico-fenomenológicos, com complementação da percepção das autoras quanto a temática abordada. Buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde estudos nacionais e internacionais através dos Descritores em Ciências da Saúde (empatia, autoeficácia, pessoal de saúde e saúde do trabalhador), entre janeiro de 2019 e março de 2022, que respondesse à questão norteadora: Qual a relação da empatia e AEO com os PS em tempos de Pandemia da COVID-19? Dos nove artigos encontrados, seis foram excluídos por não retratarem a temática abordada, sendo os outros três lidos na íntegra. A discussão contemplou a reflexão dos artigos e a impressão das autoras.

RESULTADOS: Pelo advento da pandemia da COVID-19 os ambientes de trabalho, principalmente no âmbito dos serviços de saúde, apresentaram modificações consideráveis tanto nos processos de trabalho, quanto nas relações interpessoais e profissionais. A exposição ao vírus, o risco de autoinfecção e infecção cruzada, os equipamentos de proteção inadequados ou escassos, as longas escalas de trabalho e a responsabilidade excessiva da assistência, a falta de contato familiar, a exaustão emocional e física, o surgimento do estresse, ansiedade e depressão que acabaram impactando na saúde mental dos profissionais, fazendo, também, com que o desempenho da assistência ficasse comprometido. As temáticas relacionadas à empatia e a AEO vem sendo foco de estudos na área da saúde, ainda que discretamente, devido a influência que podem haver na prática assistencial em saúde. Define-se empatia como a capacidade de ver-se na vida do outro; enquanto que a AEO é a capacidade de enfrentar desafios profissionais. Dessa forma, a insuficiência de empatia acaba comprometendo a satisfação dos usuários aos serviços de saúde prestados, aumentando os conflitos entre as equipes, os pacientes e seus próprios familiares, da mesma forma que a falta da AEO pode inferir no adoecimento do profissional, refletindo na sua capacidade laboral e qualidade da assistência. Ademais, reconhece-se que esses profissionais têm desenvolvido um papel relevante na sociedade, lidando com os sentimentos próprios oriundos da realidade e com os sentimentos e sofrimentos alheios. **CONCLUSÃO:** Considerando-se todas as adversidades, os profissionais de saúde vêm apresentando empatia e eficiência para a realização do seu trabalho, afim de não comprometer a saúde da comunidade. Porém, isso pode impactar na sua saúde mental. Contudo, são necessários mais estudos sobre a temática, além de estratégias de saúde pública para promover a saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Empatia, Autoeficácia, Pessoal de saúde, Saúde do Trabalhador.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2018-2021 NO
MUNICÍPIO DE TERESINA-PI¹Rhelryson Carlos Medeiros Costa²Matheus Henrique da Silva Lemos³Camila Teresa Martins da Mota

¹Centro Universitário UNIFACID WYDEN. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador etc.)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rhmedeiros29@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo. Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no município de Teresina, Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre sífilis em gestantes ocorridas no período entre 2018 a 2021 na cidade de Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2022 e foram analisadas as seguintes variáveis: total de casos por ano, faixa etária, cor/raça e a escolaridade. A organização e análise dos dados ocorreu através do software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Dentre o período de 2018 a 2021, foram totalizados 1.316 casos por sífilis em gestante no município de Teresina-PI, sendo os anos de 2018 e 2019 apresentaram maiores números de casos, 438 (33,29%) e 473 (35,94%), respectivamente. No que diz respeito aos aspectos sociodemográficos, quanto a faixa etária das gestantes, os maiores índices foram em pessoas entre 15 a 19 anos 281 (21,35%) e 20 a 39 anos 986 (74,92%). No que concerne a cor/raça, houve predominância da cor parda 941 (71,5%), seguido da cor preta com 159 casos (12,08%), já acerca da escolaridade, percebeu-se que dos 2301 registros, 640 (27,8%) tinham o ensino médio completo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cidade de Teresina/PI, apresentou um elevado número de casos por sífilis em gestante, o perfil encontrado correspondeu a predominância da faixa etária entre 15 a 19 anos, de cor parda e com grau de escolaridade ensino médio completo. Dessa forma, observa-se a necessidade de estudos epidemiológicos que busquem identificar os fatores que influenciam no diagnóstico precoce da sífilis durante a gestação, assim como, a de implantação de políticas públicas voltadas para a conscientização e prevenção de infecção sexualmente transmissível, visando destacar a importância do uso de preservativo nas relações sexuais e a realização de testes para diagnóstico de sífilis em gestantes para evitar riscos como aborto, má formação do feto e/ou morte ao nascer

Palavras-chaves: Sífilis, Gravidez, Epidemiologia.





contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



[/company/literacienciaeditora](https://www.linkedin.com/company/literacienciaeditora)



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literacienciaeditora